UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 219	**GESTÃO MUSEOLÓGICA**

PRÉ-REQUISITO(S)

GCAH 186 - Introdução a Museologia

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_____/_____/2008**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.

OBJETIVOS

Apresentar ao estudante o suporte teórico/metodológico sobre a gestão dos espaços museológicos nos seus diversos segmentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) As instituições museológicas como pessoa jurídica:
- Atos de criação de instituições museológicos;
- Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas;
- Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas;
- Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.

2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):
- Procedimentos de gestão de acervos;
- A documentação como instrumento de gestão;
- A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
- A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
- Procedimentos gerenciais em exposição, exibições e mostras museológicas;
- A importância das pesquisas de público;
- Educação do Museu no contexto das funções museológicas;
3) As relações extra museais;
- A gestão museológica extra-institucional;
- Gestão de recursos humanos;
- A comunicação externa da instituição: marketing;
- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas as plataformas da instituição (Turma Virtual do SIGAA) e das organizações parceiras (Google Sala de Aula e Google Meet) da UFRB para o desenvolvimento das atividades, e ainda a utilização do aplicativo WhatsApp. Teremos duas horas de atividades síncronas e duas horas assíncronas por semana. Nas atividades síncronas serão apresentados os conteúdos teóricos e nas atividades assíncronas teremos documentários em vídeos, estudos de caso e debates de artigos/notícias sobre os problemas enfrentados pelas gestões dos museus nesse período de pandemia.
A frequência nas atividades assíncronas será aferida de modo processual através das diversas atividades solicitadas e realizadas pelos discentes de maneira equivalente em termos de carga horária. Inclusive como uma das notas para a avaliação da disciplina. A outra nota de avaliação será através de prova a ser realizada de forma assíncrona. Ou seja, serão duas notas de avaliação.
As atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) estarão registradas no SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada da seguinte forma: a) uma primeira nota com prova a ser realizada de forma assíncrona; e b) uma nota com a média das avaliações das atividades assíncronas propostas e realizadas – tais como, análise de casos, relatórios sobre debates de artigos/notícias, questionários, exercícios dirigidos – com valoração e pontuação adequada a cada atividade desenvolvida. Essas atividades serão feitas em etapas (elaboração, correção e reelaboração) visando um aprendizado adequado. Essas avaliações também permitirão a aferição da frequência do discente nas atividades assíncronas;
A primeira nota será a avaliação da letra “a” acima e a segunda nota a avaliação da letra “b”. A nota final do componente curricular será a média aritmética dessas duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COMO GERIR UM MUSEU: MANUAL PRÁTICO. França: ICOM, 2004.

DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.

MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

NASCIMENTO, José Nascimento; CHAGAS, Mário de Souza. POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS – RELATÓRIO DE GESTÃO 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus – Série Museologia: roteiros práticos nº 4. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2003.

SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

AMATO, Pietro. Proyectar um Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

LORD, Barry; LORD, Gail. Manual de gestión de museos. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diversos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

https://issuu.com/sisem-sp/docs/como_gerir_um_museu
https://issuu.com/sisem-sp/docs/subsidiosplanosmuseologicos
https://issuu.com/sisem-sp/docs/roteiro1_plano-diretor
https://issuu.com/sisem-sp/docs/named403c4 (segurança em museus)
https://issuu.com/sisem-sp/docs/namefeda84 (gestão museológica v.7)
http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1miolo_conservacao_gestao_seguranca.pdf
https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf
https://www.museus.gov.br/ (IBRAM)
https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Seguranca-em-Museus.pdf
https://www.museus.gov.br/legislacao-e-normas/
https://www.museus.gov.br/politicas-do-setor-museal/
https://www.museus.gov.br/categoria/publicacoes/livros/ (publicações/livros)
https://www.museus.gov.br/categoria/publicacoes/manuais-guias-e-outros/ (manuais e guias)
https://www.youtube.com/watch?v=Neqkc0ofE4M (1-Conservação e Manutenção de Acervos - Gestão Cultural Mundo Afora)
https://www.youtube.com/watch?v=hQZINfNP3jg (2-Gestão Econômica e Financiamento - Gestão Cultural Mundo Afora)
https://www.youtube.com/watch?v=ZRp543Z6430 (3-Produção de Exposições - Gestão Cultural Mundo Afora)
https://www.youtube.com/watch?v=F-uqO9ILJZc (4-O Público e a Comunicação - Gestão Cultural Mundo Afora)
https://www.youtube.com/watch?v=PbcnM3NUZdI (5-Novas Tecnologias - Gestão Cultural Mundo Afora)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14 abr	Apresentação do componente/ Aula1- Plano Diretor
21 abr	Feriado nacional
28 abr	Aula 2 – Plano Diretor
05 mai	Aula 3 – Plano Diretor

12 mai	Palestra PAULO LIMA
19 mai	Aula 4 – Quem administra os museus
26 mai	Aula 5/6 –Quem administra os museus
02 jun	Palestra ANA KARINA
09 jun	Aula 7/8 – Como se administram os museus
16 jun	Feriado nacional
23 jun	Aula 9/10 – Como se administram os museus
30 jun	Aula 11/12/13 – Como se administram os museus
07 jul	Palestra ISABELA SOUZA
14 jul	Aula 14 – Instrumentos legais/internos normatizadores das instituições museológicas
21 jul	Aula 15 – Tráfico Ilícito
28 jul	Avaliação
04 ago	Divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	MUSEOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 229	PRÁTICAS E POLÍTICAS PATRIMONIAIS NO BRASIL

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	//2008

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
51		51	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O século XIX e as memórias institucionalizadas: os museus, academias e institutos; a institucionalização do patrimônio: Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934):entre modernos e passadistas; O anteprojeto e a criação do Sphan (1937):intelectuais e projetos para a nação; metodologias e práticas patrimoniais; desenvolvimento e fases do Iphan; a regionalização das políticas de patrimônio do Brasil.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre as políticas patrimoniais no Brasil e suas aplicações. Apresentar as principais instituições patrimoniais do Brasil. Destacar a importância do Sphan/IPHAN para o patrimônio nacional e suas diversas fases. Discutir cartas patrimoniais internacionais. Mostrar a importância do IBRAM na institucionalização do setor museológico nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do curso e as políticas patrimoniais

2. Conceitos de patrimônio material – histórico, artístico – e imaterial

3. A institucionalização do patrimônio: os museus do Século XIX; os institutos históricos e geográficos
4. Legislação pioneira e Inspetoria de Monumentos Nacionais
5. Os modernistas e Mário de Andrade; o Dep.de Cultura de São Paulo; o anteprojeto do SPHAN
6. Criação do Sphan; as diversas fases; os tombamentos e outras práticas
7. Cartas patrimoniais I
8. Cartas patrimoniais II
9. Legislação brasileira sobre o patrimônio – material e imaterial
10. Regionalização das políticas patrimoniais no Brasil
11. Políticas de Museus
12. O IBRAM e a institucionalização do setor museológico nacional

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas as plataformas da instituição (Turma Virtual do SIGAA) e das organizações parceiras (Google Sala de Aula e Google Meet) da UFRB para o desenvolvimento das atividades, e ainda a utilização do aplicativo WhatsApp. Teremos uma hora e trinta minutos de atividades síncronas e uma hora e trinta minutos de assíncronas por semana. Nas atividades síncronas serão apresentados os conteúdos teóricos e nas atividades assíncronas teremos estudos de caso e debates de artigos/notícias sobre os problemas enfrentados no campo do patrimônio cultural nesse período de pandemia, e ainda discussão orientada de textos referenciais.

A frequência nas atividades assíncronas será aferida de modo processual através das diversas atividades solicitadas e realizadas pelos discentes de maneira equivalente em termos de carga horária. Inclusive como uma das notas para a avaliação da disciplina. A outra nota de avaliação será através de prova a ser realizada de forma assíncrona. Ou seja, serão duas notas de avaliação.

As atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) estarão registradas no SIGAA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada da seguinte forma: a) uma primeira nota com prova a ser realizada de forma assíncrona; e b) uma nota com a média das avaliações das atividades assíncronas propostas e realizadas – tais como, análise de casos, relatórios sobre debates de artigos/notícias, questionários, exercícios dirigidos – com valoração e pontuação adequada a cada atividade desenvolvida. Essas atividades serão feitas em etapas (elaboração, correção e reelaboração) visando um aprendizado adequado. Essas avaliações também permitirão a aferição da frequência do discente nas atividades assíncronas;

A primeira nota será a avaliação da letra "a" acima e a segunda nota a avaliação da letra "b". A nota final do componente curricular será a média aritmética dessas duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CHOAY,Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. Ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

FELISMINO, Lia Cordeiro**.** Patrimônio Cultural e Tombamento. In: **Direito, Arte e Cultura**. Francisco Humberto Cunha Fº et al. (orgs.). Fortaleza, SEBRAE/CE, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro:Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2005.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cartas Patrimoniais. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

POLÍTICA Nacional de Museus – *Memória e cidadania***.** MinC. Disponível em < http://www.museus.gov.br/publicacoes.htm>. Acesso em 15/05/2008.

_____. *Relatório de gestão 2003-2004*. MinC/IPHAN/Demu. Brasília, 2005. 72p.

_____. *Programa de Formação e Capacitação em Museologia* – Eixo-3. Mª Célia Teixeira Moura Santos (org.). MinC/IPHAN/Demu. Salvador, 2005. 147p.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABREU, R. *A Fabricação do Imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco; Lapa, 1996.

AZEVEDO, Flávia L.M. de; CATÃO, Leandro P.; PIRES, J.R.F. Cidadania, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

LEGISLAÇÃO**.** Disponível em <http://www.museus.gov.br/legislacao.htm>. Acesso em 15/05/2008.

MAGALHÃES, Aloísio. *E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro / Brasília, Nova Fronteira / Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
RAFFAINI, Patrícia Tavares. *Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, Humanitas, 2001 . (Dissertação de mestrado em História - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999)

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
15 abr	Feriado nacional
22abr	Aula 0 - Apresentação do componente/ Cronologia e Legislação da Preservação no Brasil
29abr	Aula1-Museologia e patrimônio: marcos e referenciais no Brasil
e	
06mai	Aula1-Museologia e patrimônio: marcos e referenciais no Brasil
13mai	Aula 2 – Patrimônio – algumas definições, alguns olhares
e	
20 mai	Aula 2 – Patrimônio – algumas definições, alguns olhares
27mai	Aula 3 – Preservação e musealização do patrimônio imaterial
e	
03 jun	Aula 3 – Preservação e musealização do patrimônio imaterial
10 jun	Aula 4 – Mário de Andrade e o Departamento de Cultura de São Paulo
17 jun	Aula 5 - Política Cultural do Governo Vargas: IPHAN e outras instituições
24 jun	Feriado nacional
01 jul	Aula 6 - O Patrimônio no Brasil
e	
08 jul	Aula 6 - O Patrimônio no Brasil
15 jul	Aula 7- Legislação
22 jul	Aula 8 - Instrumentos legais/internos normatizadores das instituições museológicas
29 jul	Avaliação

05 ago	Divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Museologia**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH-220	Projeto museológico / Projeto monográfico

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH-200 e GCAH-214

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**10/06/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
51h		**51h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Método científico; metodologias de estudo; elaboração do anteprojeto do trabalho de conclusão do curso. Monografia a partir de linhas de pesquisa definidas pelo curso.

OBJETIVOS
Possibilitar ao estudante os meios e procedimentos para elaboração de um projeto monográfico de pesquisa, que auxiliará a elaboração do PPC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Procedimentos normativos institucionais para realização do componente curricular (Resolução n. 17/2010); - Procedimentos científicos para elaboração de projeto monográfico de pesquisa; - Discussão de temas, áreas museológicas e bibliografias dos projetos; - Acompanhamento e orientação para confecção de projeto monográfico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação de procedimentos de metodologia científica, de elaboração de projeto monográfico e acompanhamento e orientação da elaboração do projeto de pesquisa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Acompanhamento e elaboração do projeto monográfico.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza, 1999.

ARAÚJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.

BARBUY,H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.

BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de lCOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura:Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.

DESVALLÉES,A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marilia Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.

FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.

GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.

GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

HÉRNANDEZ, F. H.Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.

MAIRESSE, François; DESVALLÉS, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Museé virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'object de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.

MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmee.Museum, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.

MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology -Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.

POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.

PRIMO, Judite (Org). Museologia e patrimônio: documentos fundamentais. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.

RIVIERE,G. H. Definition evolutive de l'fecomusee.Museum, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.

RUSSIO,W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). Produzindo o passado: estrategias de construcao do patrimonio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.

RUSSIO,W. G. Museu, museologia, museologos e formação. Revista de museologia, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.

SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. Museologia crítica. Gijón: Trea, 2006

SCHEINER,T. C. Museus e museologia. Uma relação cientifica? In: Ciência em museus, (1), 1989, p. 59-63.

SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.

SOARES, Bruno Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. In: Revista Museologia e Patrimônio, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.

SOFKA,V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. Icofom Study Series ISS, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v. 20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25, 1995.

SOFKA,V.. Report or preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.
SOFKA,V. Sola, T. Concept et nature de la museologie.Museum, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.
STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema "Museologia – ciência ou trabalho prático?". Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.
STRÁNSKÝ, Zbynek.The theory of systems and museology, MuWoP/DoTraM,n.2,p. 71-72.
SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.
TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.
THIVIERGE, M. La museologie en question. Musees, Printemps 1985.
VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). Museum and community. ICOFOM Study Series, v. 25, p. 133-138, 1995.
VAN MENSCH, P.; POUW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.
VAN MENSCH, P. Museus em movimento. Cadernos museologicos. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.
VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. Museum Visie. Special Icom'89 issue, v. 13, p. 20-25, 1989b.
VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb,Zagreb,2000.
VAN MENSCH, P.Museology as a profession. Cahiers d'étude/Study Series. Comité International de Icom pour la museologie,(8), p. 20-21, 2000.
VARINE-BOHAN,Hugues. L'écomusée: au-delà du mot.Museum; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.
VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO,M. M.; BRUNO,M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.
VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.
VERGO, Peter. (Ed). The new museology. Londres: Reaktion Books, 1989.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1 12/04	Apresentação da disciplina, sua inserção no contexto do curso e normas Apresentação e discussão com os discentes sobre o objeto, objetivos, execução do componentes curricular. Para leitura em casa as resoluções de projeto e TCC do curso e Manuel de elaboração de TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 2 19/04	Apresentação de procedimentos de elaboração dos projetos Discussão sobre o formulário de projeto, princípios de metodologia científica, normas de ABNT e como preencher o formulário. Atividade de casa apresentar tema, recorte, inserção na área da Museologia e bibliografia iniciais do projeto. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 3 26/04	Discussão dos Temas dos projeto, recorte, inserção na área da Museologia e bibliografia básica Delimitação dos temas, recortes de pesquisa, inserção nos diferentes campos da Museologia e bibliografias específicas dos projetos. Atividade de casa a seleção de argumentos para a justificação e teorização da proposta de TCC. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 4 03/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento da Introdução e Justificativa. Atividade de casa a elaboração da introdução e justificativa. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 5 10/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento dos objetivos e aportes teóricos. Atividade de casa a elaboração dos objetivos e aportes teóricos. 2:00 horas síncronas

	2:00 horas assíncronas
Aula 6 17/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento dos aportes metodológicos e cronograma. Atividade de casa a elaboração dos aportes metodológicos. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 7 24/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento dos aportes metodológicos e cronograma. Atividade de casa a elaboração do cronograma 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 8 31/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento da estrutura básica do TCC e revisão da bibliografia. Atividade de casa a elaboração da estrutura básica da monografia. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 9 07/06	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento da estrutura básica do TCC e revisão da bibliografia. Atividade de casa a elaboração e revisão da bibliográfica. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 10 14/06	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Análise estrutural dos projetos. Primeira revisão estrutural dos projetos. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 11 21/06	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Análise estrutural dos projetos. Segunda revisão estrutural dos projetos. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 12 28/06	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Análise estrutural dos projetos. Terceira e última revisão estrutural dos projetos. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 13 05/07	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Entrega do projeto (avaliação final) e discussão sobre a execução do componente posterior, TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 14 12/07	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Entrega do projeto (avaliação final) e discussão sobre a execução do componente posterior, TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 15 19/07	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Entrega do projeto (avaliação final) e discussão sobre a execução do componente posterior, TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 16 26/07	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Entrega do projeto (avaliação final) e discussão sobre a execução do componente posterior, TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 17 02/08	Entrega final do projeto Avaliação do componente. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
 **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia		**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**		**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)	MUSEOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		**TÍTULO**
GCAH 208		TIPOLOGIA DE MUEUS E AVALIAÇÃO DE PÚBLICO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas (**X**)Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	34	68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Pesquisa de público dos museus em suas diversas tipologias. Inclui análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural, histórico dos estudos de público e avaliação da comunicação museológica.

OBJETIVOS

Enfatizar a necessidade dos estudos de público para o cumprimento da função dos museus de atender a todo e qualquer tipo de público.

Indicar os instrumentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas de público nos museus e em outras instituições culturais.

Analisar a prática museológica da comunicação (exposição e educação patrimonial) para comprovar o cumprimento da função social dos museus.

Estudar as diversas tipologias de museus, verificando a freqüência e o interesse de visitante sobre os acervos.

Abordar aspectos da democratização da cultura e da política cultural no Brasil e no mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.0 - Introdução: Estudos de público: a avaliação museológica

2.0 – Democratização da cultura
2.1 – Política cultural nos museus
2.2 - Museus para atender a todo público

3.0 – Aspectos da Teoria da Comunicação Museológica
3.1 – Planejamento de exposições
3.2 – A qualidade na comunicação
3.3 – A comunicação museológica

4.0 – O público dos museus em suas diversas tipologias
4.1 – Museus de Arte
4.2 – Museus de Ciência
4.3 – Museus de História
4.4 – Museus Virtuais
4.5 – Museus Universitários
4.6 – Museus Comunitários

5.0 – A pesquisa de Público
5.1 – Conceitos de público
5.2 – Instrumentos de pesquisa
5.3 – Metodologia da pesquisa de público
5.4 – Estudos de Caso – A pesquisa nos museus

METODOLOGIA DE ENSINO

Na modalidade síncrona, serão ministradas aulas expositivas por videoconferência, com uso de slides, vídeos e textos.

E na modalidade assíncrona, os participantes responderão os estudos dirigidos, que serão disponibilizados durante os módulos 1, 2 e 3.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os estudos dirigidos devem ser respondidos com base no conteúdo das aulas e dos textos indicados.

Módulo 1 – (Valor -10 pontos)

Módulo 2 – (Valor -10 pontos)

Módulo 3 – (Valor - 10 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia Básica:

Baudrillard, Jean. O sistema dos objetos, São Paulo, Perspectiva, 1973.

Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu
Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003.

Coelho Neto, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. Iluminuras, 2004.

Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação.Annablume, São Paulo, 2005.

Ortiz, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Brasiliense, São Paulo, 1998

Bibliografia Complementar

Berger, John. Modos de ver. Gustavo Gili, São Paulo, 1999.

Dorta, Sonia; Cury, Marília Xavier. A plumária indígena brasileira no

Museu de arqueologia e Etnologia.EDUSP, São Paulo, 2000.

Gonçalves, Lisbeeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século. EDUSP, São Paulo, 2004.

Koninck, Thomas de. A nova ignorância e o problema da cultura. Lisboa. Edições 70, 2003.

Lopes, M. Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus as ciências. Hucitec. São Paulo, 1997.

Malraux, André. O museu imaginário. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000.

Rodrigues, Adriano Duarte. Estratégias de comunicação. Brochura, Lisboa, 1997.

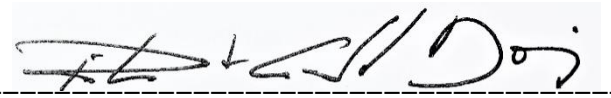
Rubin, Linda (org.) Organização e Produção da Cultura. EDUFBA, Salvador; FACOM/CULT, 2005.

Santos. Myriam Sepúlveda. A escrita do passado em museus históricos. Garamond, São Paulo, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
04/05	Política cultural nos museus
11/05	Planejamento de exposições
18/05	A qualidade na comunicação
25/05	A comunicação museológica
01/06	O público dos museus em suas diversas tipologias – Museus de Arte
08/06	Museus de Ciência
15/06	Museus de História
22/06	Museus Virtuais
29/06	Museus Universitários
06/07	Museus Comunitários
13/07	A pesquisa de Público – Conceitos de público
20/07	Instrumentos de pesquisa
27/07	Metodologia da pesquisa de público
03/08	Estudos de Caso – A pesquisa nos museus

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (**X**)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (**X**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia		**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**		**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)	MUSEOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		**TÍTULO**
GCAH 190		ARTE SACRA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas (**X**)Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	34	68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo da Cultura material religiosa através da iconografia e da semiótica. Abordagem dos processos históricos. Inclui técnicas e simbologias de objetos sacros.

OBJETIVOS

Enfatizar a necessidade de contextualização dos acervos sacros através da pesquisa histórica.

Buscar o entendimento das imagens sacras enquanto documentos da cultura material.

Analisar elementos da arte sacra através de teorias e de metodologias aplicadas aos estudos dos processos históricos religiosos.

Iniciar os alunos nas abordagens sobre a arte religiosa, de modo a propiciar a compreensão da origem e do desenvolvimento da arte sacra nos diversos momentos da história.

Identificar os símbolos presentes nos objetos sacros, a fim de reconhecer a arte religiosa enquanto produto dos contextos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 - Fundamentos teóricos e metodológicos no estudo da Arte Sacra

1.1 O que é a arte sacra

1.2 A história através da imagem

1.3 O objeto sacro como documento

1.4 Museologia e a historicidade das coleções de arte sacra

Módulo 2 - A arte sacra no Brasil

2.1 Arte sacra e cidade

2.2 Arquitetura, escultura e pintura

2.3 Do período colonial à Modernidade

2.4 Arte Sacra: aspectos da materialidade e da sociabilidade na Bahia

Módulo 3 – Arte Sacra em museus

3.1 Coleções de arte sacra cristã

3.2 A arte sacra em religiões de matriz africana

3.3 Estudos de casos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na modalidade síncrona, serão ministradas aulas expositivas por videoconferência, com o uso de slides e vídeos e análise de textos e de documentos, com a finalidade de permitir a compreensão dos processos teóricos e técnicos da arte sacra.

E na modalidade assíncrona, os alunos participarão, em ambiente virtual, de orientação com a professora para o estudo de imagem (trabalho final do curso), assim como responderão os estudos dirigidos, disponibilizados durante os módulos 1 e 2.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Módulo 1 – Estudo dirigido (Valor -10 pontos)

Módulo 2 – Estudo dirigido (Valor -10 pontos)

Módulo 3 – Análise da imagem (Valor - 10 pontos)

BIBLIOGRAFIA

ÁVILA, Affonso (org). Barroco – Teoria e Análise. Editora Perspectiva. CBMM, São Paulo, 1987.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. Talha Neoclássica na Bahia**.** Versal Editores, Rio de Janeiro, 2006.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais**.** Editora perspectiva**,** São Paulo, 2002**.**

OLIVEIRA, Myriam, Andrade. O Rococó religioso no Brasil: antecedentes**,** Cosac & Naify, São Paulo 2003.

SILVA, Vagner Gonçalves. Orixás da Metrópole, vozes, São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar

COELHO, Beatriz. Devoção e Arte: Imaginária em Minas Gerais**,** EDUSP, São Paulo, 2005.

JANSON, H. W. História Geral da Arte – 3 vols. Martins Fontes. São Paulo, 2001.

LODY, Raul. Dicionário de arte sacra e técnicas Afro-brasileiras. Pallas, Rio de Janeiro, 2003.

LOREDO, Wanda Martins. Iconografia Religiosa; Dicionário Prático de identificação. Pluri Edições, 2002.

PANOFSKY, Erwin. Estudos de Iconologia, Estampa, Lisboa, 1995.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/05	Apresentação da disciplina e orientação do estudo de imagem
09/05	O que é Arte Sacra
16/05	Aspectos teóricos e metodológicos do estudo da arte sacra - Iconografia e Iconologia
23/05	Aspectos teóricos e metodológicos do estudo da arte sacra - Iconografia e Iconologia
30/05	Aspectos teóricos metodologicos do estudo da arte sacra - Iconografia e Iconologia
06/06	A arte sacra no Brasil - arquitetura
13/06	A arte sacra no Brasil - arquitetura
20/06	A arte sacra no Brasil - escultura
27/06	A arte sacra no Brasil – pintura e azulejaria
04/07	A arte sacra no Brasil - materialidade e sociabilidade
11/07	A arte sacra em museus - Coleções de arte sacra cristã
18/07	A arte sacra em religiões de matriz africana
25/07	A arte sacra em museus - estudos de casos
01/08	A arte sacra em museus - Avaliação do trabalho final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (**X**)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (**X**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia		**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**		**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)	MUSEOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		**TÍTULO**
GCAH 187		TEORIA MUSEOLÓGICA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas (**X**)Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e do ICOFOM. Principais Cartas, documentos e movimentos museológicos.

OBJETIVOS

Orientar a compreensão dos estudantes acerca das mudanças paradigmáticas ocorridas na museologia a partir dos anos 1950 do século XX

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Virada paradigmática dos museus e da museologia nas década de 1950 a 1970;
- O paradigma e sua oficialidade:
  - Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus do Rio de Janeiro, 1958;
  - Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972;
  - Declaração de Quebec, 1984;
  - Declaração de Caracas, 1992;
  - Declaração de Salvador, 2007
  - Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade – UNESCO, 2015
- A natureza científica da museologia:
  - Conceitos de museu, museologia e musealização;
  - O objeto de estudo da museologia;
  - Os métodos e metodologias da museologia;
  - Acerca de um caminho para uma epistemologia museológica (MuWop);
- Museologia Social, Sóciomuseologia e formas engajadas
- Novas formas da Museologia

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação de procedimentos de metodologia científica, de elaboração de projeto monográfico e acompanhamento e orientação da elaboração do projeto de pesquisa.

Serão realizados encontros em uma das plataformas oficiais permitidas pelas resoluções nº 19/2020 da UFRB (Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula, Google Meet etc.), quando serão apresentados os procedimentos para realização do projeto. A partir de então, serão realizadas orientações direcionadas a cada estudante, de acordo com o seu projeto de pesquisa

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os estudos dirigidos devem ser respondidos com base no conteúdo das aulas e dos textos indicados.

Módulo 1 – (Valor -10 pontos)

Módulo 2 – (Valor -10 pontos)

Módulo 3 – (Valor - 10 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.

RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.
PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003
HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea. 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

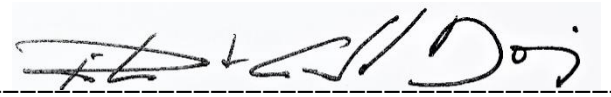
ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M. C. O. *A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos*. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, 2008.
MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2000.
LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno**.** São Paulo: EDUSP, 1999. 286p.
BERMAM, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Companhia das Letras,1986.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Paz e Terra, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/05	Política cultural nos museus
09/05	Planejamento de exposições
16/05	A qualidade na comunicação
23/05	A comunicação museológica
30/05	O público dos museus em suas diversas tipologias – Museus de Arte
06/06	Museus de Ciência
15/06	Museus de História
13/06	Museus Virtuais
20/06	Museus Universitários
04/07	Museus Comunitários
11/07	A pesquisa de Público – Conceitos de público
18/07	Instrumentos de pesquisa
25/07	Metodologia da pesquisa de público
01/08	Estudos de Caso – A pesquisa nos museus

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (**X**)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (**X**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Museologia**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
SCHA-271	Arqueologia brasileira

PRÉ-REQUISITO(S)
Introdução à Arqueologia

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Abordagem de diferentes aspectos da ocupação humana no território brasileiro. Caracterização das primeiras instalações de caçadores coletores pleistocênicos até as frentes expansionistas pós-coloniais do século XIX. Análise das relações existentes entre os ambientes naturais e os dispositivos adaptativos criados pelos grupos humanos ao longo do tempo. Capacitação à prática de campo.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão crítica da ocupação humana nas diferentes regiões do território brasileiro através do estudo da cultura material, alicerçada pelas pesquisas em arqueologia brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I. Formação do campo disciplinar da arqueologia no Brasil

Panorama histórico dos estudos arqueológicos no Brasil. Períodos, temas e pesquisadores: a construção da ciência arqueológica desde o século XIX até o presente. O papel das missões científicas estrangeiras na formação do quadro conceitual da arqueologia brasileira contemporânea. A arqueologia de contrato no Brasil
O Quaternário na América e no Brasil: o Pleistoceno Superior e o Holoceno, com suas respectivas divisões temporais. Variações

paleo climáticas e vias de penetração do homem em território americano. Controvérsias sobre sítios pleistocênicos.
Hipóteses sobre o povoamento de América a partir dos sítios referenciais brasileiros

UNIDADE II. Panorama arqueológico referente às populações pré-coloniais.

O território brasileiro e as grandes áreas ecologicamente definidas, com a respectiva potencialidade de recursos para a instalação humana.
Distribuição territorial dos grupos de caçadores coletores: sítios e vestígios. Sítios referenciais e a associação com as áreas ecológicas. Estudo das populações litorâneas: os sambaquis.
As indústrias líticas pleistocênicas e holocênicas: tipologias tecnológicas e morfofuncionais.
Abordagens teórico-metodológicas no estudo das populações ceramistas no Brasil pré-colonial.
Distribuição territorial dos grupos ceramistas e de agricultura incipiente (horticultura). Análises dos assentamentos e dos dispositivos para captação dos recursos do ambiente.
Os estudos de representações rupestres no Brasil, abordagens teórico-metodológicas. O Nordeste no contexto das tradições estilísticas pictóricas e de gravuras: traços diagnósticos, territórios e cronologia.

UNIDADE III. Panorama arqueológico referente às populações coloniais e pós-coloniais.

A arqueologia histórica no Brasil: estado atual dos estudos e perspectivas.
A colonização portuguesa e os vestígios arqueológicos: sítios urbanos e rurais.
Arqueologia das populações de origem africana
O Brasil pós-colonial do século XIX: novas leituras da arqueologia para um período da história recente.
A preservação do patrimônio arqueológico brasileiro**.**

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:

1. Aulas expositiva dialogada;
2. Debates com base dos textos selecionados;
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo;
5. Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita com consulta (10,0)
2ª avaliação: Apresentação do seminário em grupo (5,0) e fichamento do texto-base (5,0)
3ª avaliação: Trabalho em grupo (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na pedra**. Rio de Janeiro: Versal, 2007.
NEVES, Walter Alves & PILÓ, Luís Beethoven. **O povo de Luzia:** em busca dos primeiros americanos. São Paulo: Globo, 2008.
PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ETCHEVARNE, Carlos (org.). **Memória do seminário, arte rupestre no nordeste do Brasil**. Salvador: UFBA, 2005.
FUNARI, Pedro Paulo & NOELI, Francisco Silva. **Pré-História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.
GASPAR, Madu. **Sambaqui:** arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: UFPE, 1999.
NEVES, Walter (org). **Arqueologia Brasileira I e II. Revista USP**. São Paulo: USP, 1999-2000.
PROUS, André. **Arte Pré-Histórica do Brasil**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.
TENÓRIO, Maria Cristina (org.) **Pré-História da *Terra Brasilis***. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

Outras Indicações Bibliográficas

www.ufrb.edu.br/reconcavoarqueologico

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 14 abr.	Apresentação do programa. - **Arqueologia brasileira: noções iniciais** Apresentação do programa e aula expositiva dialogada. Dinâmica com artefatos.
2ª aula 28 abr.	- **Arqueologia brasileira?** Debate do texto NEVES, Eduardo Góes. Existe algo que se possa chamar de "arqueologia brasileira"? **Estudos Avançados** 29 (83), p. 7-17, 2015 Disponível em https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/105054
3ª aula 05 mai.	**- Panorama histórico dos estudos arqueológicos no Brasil** Debate do texto BARRETO, Cristina. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. Revista USP, São Paulo, n. 44, p. 32-51, dez./fev/ 1999-2000. Disponível em https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/30093
4ª aula 12 mai.	- **O povoamento da América** Aula expositiva dialogada e debate do texto: NEVES, Walter Alves & PILÓ, Luís Beethoven. **O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos**. São Paulo: Globo, 2008.
5ª aula 19 mai.	**- O povoamento da América (continuação)** Aula expositiva dialogada. Texto para leitura e debate: WITTMANN, Marcus A. S. **Implodindo Luzia: Traçando a Construção de Raça, Etnicidade e Nacionalidade na Arqueologia Brasileira**. **Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 373-392, fev. 2019. ISSN 1983-7798. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/5792/3916>. Acesso em: 14 dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.18224/hab.v16i2.5792.
6ª aula 26 mai.	**- Caçadores-coletores** Aula expositiva dialogada. Texto para leitura e debate: SCHMITZ, Pedro Ignacio. Caçadores e coletores antigos no Sudeste, Centro Oeste e Nordeste do Brasil (31.500 a 4.000 anos A. P.). p. 1-35. SCHMITZ, Pedro Ignacio. **Caçadores e coletores da pré-história do Brasil**. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1984.
7ª aula 02 jun.	**- Horticultores** Aula expositiva dialogada. Texto para leitura e debate: PRADO, Helbert Medeiros; MURRIETA, Rui Sérgio Sereni. Presentes do Passado. Domesticação de plantas e paisagens culturais na Amazônia pré-histórica. **Ciência Hoje**, 326, vol. 55, p. 18-23. Disponível em https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo_noticia/30992_20150626_133053.pdf
8ª aula 09 jun.	- **Arte rupestre** Atividade em sala de aula com o livro ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na pedra**. Rio de Janeiro: Versal, 2007.
9ª aula 23 jun.	**- Primeira avaliação** Aplicação da primeira avaliação
10ª aula 30 jun.	**- Seminário Arqueologia brasileira: regiões** *Seminário "Arqueologia Brasileira: regiões"* ***(2ª avaliação em grupo, apresentação oral e escrita + fichamento e comentário crítico ao final).*** Grupo 1 (Região Norte). Apresentação do texto base: NEVES, Eduardo Góes. O velho e o novo na Arqueologia Amazônica. **Revista USP**, São Paulo, nº 44, p. 86-111, dezembro 1999 / fevereiro 2000. Grupo 2 (Região Nordeste). Apresentação do texto base: ETCHEVARNE, Carlos. A ocupação humana do Nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. **Revista USP**, São Paulo, nº 44, p. 112-141, dezembro 1999 / fevereiro 2000.
11ª aula 07 jul.	**- Seminário Arqueologias brasileiras: regiões** (continuação) *Seminário "Arqueologia Brasileira: regiões"* ***(2ª avaliação em grupo, apresentação oral e escrita + fichamento e comentário crítico ao final).*** Grupo 3 (Região Centro-Oeste). Apresentação do texto base: OLIVEIRA, Jorge Eremites; VIANA, Sibeli Aparecida. O Centro-Oeste antes de Cabral. **Revista USP**, São Paulo, nº 44, p. 142-189, dezembro 1999 / fevereiro 2000. Grupo 4 (Região Sudeste). Apresentação do texto base: MORAIS, José Luis de. Arqueologia da região Sudeste.

	Revista USP, São Paulo, nº 44, p. 194-217, dezembro 1999 / fevereiro 2000. Grupo 5 (Região Sul): Apresentação do texto base: NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na região Sul do Brasil: Arqueologia, debate e perspectiva 1872-2000. **Revista USP**, São Paulo, nº 44, p. 86-111, dezembro 1999 / fevereiro 2000.
12ª aula 14 jul.	**- Arqueologia histórica: sítios arqueológicos coloniais.** Apresentação do tema através de aula expositivo dialogada. Debate do texto: ETCHEVARNE, Carlos; COSTA, Carlos; TAVARES, Aurea. Arqueologia nas cidades coloniais portuguesas. O exemplo de Salvador. ETCHEVARNE, Carlos; PIMENTEL, Rita (orgs.). **Patrimônio Arqueológico da Bahia**. Salvador: SEI, 2011. Disponível em: http://www.bahiaarqueologica.ufba.br/wp-content/uploads/2013/09/SEP88.pdf
13ª aula 21 jul.	- **Sítio arqueológicos afro-americanos** Apresentação do tema através de aula expositivo dialogada. Debate do texto: ALLEN, Scott Joseph. As vozes do passado e do presente: arqueologia, política cultural e o público na Serra da Barriga. **Clio**. Série Arqueológica (UFPE), Recife, nº 20, p. 81-101, 2006. Disponível em https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246881
14ª aula 28 jul.	- **O Brasil pós-colonial do século XIX: novas leituras da arqueologia para um período da história recente.** Apresentação do tema através de aula expositivo dialogada. Debate do texto: SOUZA, Rafael de Abreu e. Arqueologia em fábricas paulistas, entre chaminés e estacionamentos. Ou dos métodos para escavar uma fábrica. **Revista CPC**, São Paulo, n. 16, p. 01- 208, maio/out, 2013. Disponível em https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/68647
15ª aula 04 ago.	- **A preservação do patrimônio arqueológico brasileiro.** Apresentação do tema através de aula expositivo dialogada. Debate de texto: AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Preservação do patrimônio arqueológico – reflexões através do registro e transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, p. 7- 17, set. Dez. 2008. Disponivel em https://www.scielo.br/pdf/ci/v37n3/v37n3a01.pdf Entrega da terceira avaliação

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: Não se aplica.
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: Não se aplica. - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 104	Antropologia I

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**10/Jun/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**			
68h	**-**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica	**Não se aplica**	**Não se aplica**

EMENTA
Principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia Cultural. A questão epistemológica e delimitação do âmbito da Antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados. Histórico do pensamento, teóricos e correntes representativas.

OBJETIVOS
Oferecer ao estudante uma visão introdutória à pesquisa em ciências sociais, através do estudo dos conceitos teóricos e metodológicos básicos da antropologia social e da etnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE 1: Os campos da antropologia. 1.1 Ethnos/Anthropos: surgimento do pensamento antropológico. 1.2 Do exotismo ao olhar reflexivo: os desafios do olhar antropológico. 1.3 Características da praxis antropológica: campo e observação participante. 1.4 Bioantropologia e antropologia social. 1.5 Subdisciplinas e disciplinas auxiliares. UNIDADE 2: Natureza vs cultura, unidade vs diversidade? 2.1 O conceito de cultura: diversidade e relativismo.

2.2 Evolução antropiana: hominização e sapientização.
2.3 Unidade humana e pluralismo cultural.
2.4 A problemática da 'raça': do evolucionismo à era da genômica.
2.5 Etnias e etnicidade: etnocentrismo, identidade e alteridade.
2.6 Interpenetrações de civilizações, contatos interculturais e mestiçagem.

UNIDADE 3: Iniciação à pesquisa antropológica.

3.1 A pesquisa antropológica: apresentação de métodos usuais.
3.2 Registro etnográfico e antropologia visual.
3.3 As correntes antropológicas e suas visões do campo.
3.4 A antropologia social e sua diversificação interna.
3.5 Introdução à antropologia das populações afro-brasileiras.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas dialogadas
2. Debates
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais
4. Estudo dirigido por questionário
5. Fichamento e produção de textos
6. Elaboração por escrito de questões sobre os textos para fomentar a discussão

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamentos de textos – Peso 1 – 10 pontos.
Elaboração de questões para debate e debate – Peso 1 – 10 pontos
Produção de um texto de observação de campo – Peso 1 – 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BOAS, F. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1987.

Complementar:

- FRY, P. A persistência da raça. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. São Paulo: Editorial Presença, 2003 [1952].
- OLIVEIRA, ROBERTO CARDOSO DE. O trabalho do antropólogo. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- ORTIZ, RENATO. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- POUTIGNAT, PHILIPPE. teorias de etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras. São Paulo: Editorial Presença, 2003

Outras Indicações Bibliográficas

https://www.youtube.com/watch?v=fIJa_xNpzCU - Você tem cultura?
https://www.youtube.com/watch?v=CwoCGQTm_io - Cultura, um conceito antropológico
https://www.youtube.com/watch?v=DBC29cUHxYg – Qual a raça dos brasileiros?
https://www.youtube.com/watch?v=ivCeCueV1nc - Não somos sua fantasia
http://www.etnodoc.org.br/
https://tvbrasil.ebc.com.br/etnodoc
https://www.youtube.com/playlist?list=PLPHBfbuYpe6-SfMeBtCzpaZkf1pYZUfY7

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

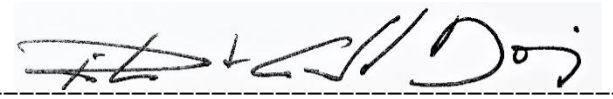
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	- Apresentação do curso e dos alunos. - Aula dialogada, debate introdutório sobre o surgimento da antropologia. - Vídeo: Você tem cultura? (Vide o link na bibliografia).
Aula 2	- Sessão de dúvidas.

	- Discussão do texto: MINER, H. 1976. Ritos corporais entre os Nacirema. LARAIA, R. 1986. Cultura, um conceito antropológico.
Aula 3	- Sessão de dúvidas. - Discussão do texto: LAPLANTINE, F. 2003. Aprender Antropologia. Pag 7 até 55.
Aula 4	- Sessão de dúvidas. - Discussão do texto: BAGNO, M. 2007. Preconceito linguístico.
Aula 5	- Sessão de dúvidas. - Discussão do texto: RUESCH, H. No país das sombras longas. Pag 3 até 148 (Cap 1 ao 6).
Aula 6	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: RUESCH, H. No país das sombras longas. Pag 316 até o final (Cap 7 ao 14).
Aula 7	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: ROCHA e ECKERT, 2008. Etnografia, saberes e práticas.
Aula 8	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: DAMATTA, R. 1997. Carnaval, malandros e heróis. Cap IV- Sabe com quem está falando? Pag 179 até 248.
Aula 9	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: CUSTODIO e LOUREIRO, 2015. Vc eh racista, so nao sabe disso. GOMES, W, 2020. Cancelamento Lilian M. Schwarcz
Aula 10	-Sessão de dúvidas - Discussão dos textos: Cidadão não, engenheiro Branca casada com negro Branco salvador Homem bom ou mau
Aula 11	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: MAIO e SANTOS, 2005. Raça nas cotas UnB
Aula 12	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: MONTERO, 1997. Globalização, identidade e diferença
Aula 13	-Sessão de dúvidas - Discussão dos textos: PORFÍRIO, Cultura de massa; SARAIVA, O senhor das moscas; GLEISER, Ciência não é uma escolha, é uma necessidade.
Aula 14	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: SOARES, 2020. O fascismo no século xxi
Aula 15	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: CESARINO, 2020. Ascenção do populismo digital no Brasil
Aula 16	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: - ALMUDRAS, 2021. Parece revolução mas é só neoliberalismo.
Aula 17	Encerramento do curso - Opinião dos alunos sobre o curso - Pontos positivos, pontos negativos, sugestões.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 188	Informação e Documentação Museológica

PRÉ-REQUISITO(S)
Introdução à Museologia

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**10/Jun/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**			
51h	**17h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica	**Não se aplica**	**Não se aplica**

EMENTA
O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades do tratamento documental das coleções e acervos. Abordagem dos subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.

OBJETIVOS
Oferecer ao estudante o suporte teórico acerca dos conceitos de informação relacionados aos contextos museológicos, museus como unidades informacionais e das funções da produção da documentação frente ao alargamento do conceito de objeto museológico. Pretende-se um viés prático para a compreensão e execução dos vários sistemas documentais presentes nas heterogêneas tipologias de museus e em instituições afins, através de uma visão dos instrumentos e procedimentos a serem adotados, bem como da análise de casos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE 1: Conceitos Iniciais 1. Conceituações acerca da informação no que tange aos museus, tanto quanto gestor e transmissor, como produtor de informação a partir de suas coleções. 2. Documentação museológica e seus processamentos a partir de heterogêneas tipologias de museus

3. Ampliação do conceito de Acervo.
4. Definição de Documentação; Conceituação das dimensões intrínsecas e extrínsecas das peças.
5. Relevância da documentação no que tange a pesquisa, preservação e comunicação frente aos desafios da contemporaneidade.

UNIDADE 2: Museu, Objeto e informação

1. Definição dos Instrumentos e Procedimentos de Documentação.
2. O método de documentação e seu sistema.
3. Trabalho com acervos materiais e imateriais.

UNIDADE 3: Relações da Documentação

1. Formas de pesquisa a partir da documentação.
2. Os públicos atingidos pela documentação.
3. O Problema dos objetos e as formas de inserção no sistema documental.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será dividida em duas etapas principais: abordagem teórica e estudo de casos. Também será oferecida prática voltada tanto à elaboração de instrumentos, quanto à execução dos procedimentos documentais.

1. Aulas dialogadas
2. Debates
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais
4. Fichamento e produção de textos
5. Elaboração por escrito de questões sobre os textos para fomentar a discussão
6. Realização de atividades práticas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamentos de textos – Peso 1 – 10 pontos.
Elaboração de questões para debate e debate – Peso 1 – 10 pontos
Atividades práticas – Peso 1 – 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição/documentação: tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986. 309 p.
- FERREZ, Helena Dodd; Bianchini, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos** V.1 e V.2. Rio de Janeiro. 1985.
- MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Documentação em museus**. Rio de Janeiro, 2008. 230 p. (MAST Colloquia; 10).
- NASCIMENTO, Silvania Souza do; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário de Souza. BRASIL Ministério da Cultura. INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL (IPHAN) Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno de diretrizes museológicas, 1. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Cultura, 2006. 152 p.**

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- ALONSO FERNANDEZ, Luis. **Museologia y museografia**. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2006 383 p.
- GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M. **Museu e museologia: interfaces e perspectivas . Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111p. (MAST Colloquia ; v.11)**
- GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M.. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **O Carácter político dos museus**/Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro. Rio de Janeiro: MAST, 2010. 138p. (Mast Colloquia, v.12)
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO.. SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO. **Museus: o que são, para que servem**?. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. 131p.

Outras Indicações Bibliográficas

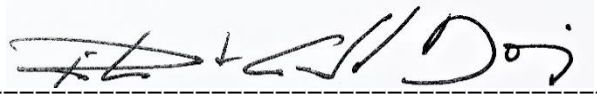
- BEIGUELMAN, G. **Curadoria de informação**. Palestra, USP, 2011. Disponível em: <http://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>. Acesso: 24 maio 2014. p. 37

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	Apresentação da turma ao curso. Dinâmica das aulas e formas de avaliação.
Aula 2	Conceituação de documentação e de documentação museológica.
Aula 3	Ampliação do conceito de documento e suas implicações para os museus.
Aula 4	Expansão dos objetos de museu e sua influência na transformação do conceito de documentação.
Aula 5	Relação da documentação com a comunicação, conservação e pesquisa nos acervos.
Aula 6	Acervos digitais, suportes x conteúdo. Imaterialidade.
Aula 7	Prática: instrumentos e procedimentos básicos para o início do processo de documentação
Aula 8	Prática: classificação de coleções
Aula 9	Tesauros e linguagens controladas
Aula 10	Livros de controle de acervos, entradas, registros, diário
Aula 11	Catalogação, fichas específicas.
Aula 12	Acervos imateriais, documentação
Aula 13	Estudo de caso, acarajé.
Aula 14	Estudo de caso
Aula 15	O IPHAN e o patrimônio imaterial
Aula 16	Código de Ética
Aula 17	Encerramento do curso - Opinião dos alunos sobre o curso - Pontos positivos, pontos negativos, sugestões.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH-205	ANTROPOLOGIA VISUAL

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**10/Jun/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
51h	**-**	**51h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
-	-	-	**Não se aplica**	**Não se aplica**	**Não se aplica**

EMENTA

Apresentação dos aportes da antropologia visual dentro dos métodos e técnicas da antropologia social. Abordagem transdisciplinar dos vários conhecimentos e instrumentos técnicos requeridos aos antropólogos nesse campo. Consolidação de uma reflexão teórica diferenciada dentro da antropologia. Análise e discussão de textos e artigos. Discussão das diferentes tradições de antropologia visual, tanto no Brasil como no exterior. O emprego dos recursos visuais e audiovisuais (áudio, fotografia, filmes e vídeos) postos ao serviço da antropologia.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto à produção e análise de recursos audiovisuais a partir do aporte e discussões da antropologia visual.

Específicos:

- Contextualizar o desenvolvimento da antropologia visual no escopo da antropologia social e das transformações socioculturais do século XX;
- Identificar e debater o objeto de estudo da antropologia visual;
- Relacionar imagem, símbolo e cultura;
- Discutir os dilemas da produção e interpretação de diálogos audiovisuais em antropologia;

Analisar textos e imagens a partir da antropologia visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Contextualização da antropologia visual
   1. Etnografia e autoridade etnográfica
   2. O uso de imagens e o trabalho antropológico
   3. O desenvolvimento tecnológico-informacional e seus rebatimentos no trabalho antropológico quanto ao objeto de estudo e ao incremento das técnicas de pesquisa
   4. A constituição da disciplina e os debates relativos ao objeto
   5. Histórico da antropologia visual

II. Simbolismo e cultura
   1. O símbolo como síntese cultural
   2. A interpretação dos símbolos como busca por significados contextualizados: performances, sons, objetos e cenários
   3. Vida e mimese
   4. A interpretação de produtos mediáticos

III. A produção da imagem
   1. Tecnologia e produção etnográfica: o visual/auditivo e o escrito
   2. O olho por trás da câmera: a relação pesquisador/pesquisado/espectador
   3. Tecnologia e produção etnográfica 2: fotografia, filme, CD-ROM
   4. A produção do auditivo/visual pela comunidade: quando a câmera muda de mãos

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas dialogadas em sala a partir do conteúdo dos textos lidos e das experiências dos alunos
2. Debates.
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais.
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.
5. Estudo dirigido por questionário.
6. Fichamento e produção de textos.
7. Análise de fotografias.
8. Elaboração de fotografias.
9. Análise de filmagens.
6. Elaboração de filmagens.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamentos de textos – Peso 1 – 10 pontos.
Produção e descrição etnográfica de fotografia – Peso 1 – 10 pontos
Elaboração e descrição de fotoetnografia – Peso 1 – 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DE FRANCE, C. (org.). *Do filme etnográfico à antropologia fílmica*. Campinas: Unicamp.
_____. *Cinema e Antropologia*. Campinas: Unicamp.

ECKERT, C., MONTE-MÓR, P. (orgs.). *Imagem em foco:* novas perspectivas em antropologia*.* Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS.

FELDMAN-BIANCO, B. & MOREIRA LEITE, M. *Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papirus.

SCHWARCZ, L. A batalha do Avaí. São Paulo: Sextante. 2013.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARTHES, R. *A Câmara clara*: notas sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CANEVACCI, M. *Antropologia da comunicação visual.* Rio de Janeiro: DP&A.

CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica*: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco.

RIBEIRO, J. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectives de investigação. *Revista de Antropologia.* V. 48, n. 2. São Paulo. Jul/dez 2005. (também disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012005000200007&script=sci_arttext).

Outras Indicações Bibliográficas

http://www.etnodoc.org.br/
https://tvbrasil.ebc.com.br/etnodoc
https://www.youtube.com/playlist?list=PLPHBfbuYpe6-SfMeBtCzpaZkf1pYZUfY7

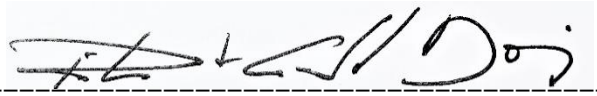
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	- Apresentação do curso e dos alunos. - Breve revisão dos conceitos da Antropologia. = Pesquisa próxima aula: conceitos de Antropologia Visual.
Aula 2	- Sessão de dúvidas. - Conceitos de Antropologia Visual. - O que é etnografia. - Apresentação e confrontação dos conceitos de Antropologia Visual. = Pesquisa próxima aula: conceitos e métodos da etnografia.
Aula 3	- Sessão de dúvidas. - Conceitos e métodos da etnografia. - A etnografia visual. = Para a próxima aula: assistir ao filme 'À Primeira Vista' (Irwin Winkler, 1999)
Aula 4	- Sessão de dúvidas. - Ver e não ver. - Confronto entre filme e texto Filme: À primeira vista = Pesquisa próxima aula: o surgimento e as técnicas da fotografia.
Aula 5	- Sessão de dúvidas. - Desenvolvimentos tecnológicos e produção de imagens - Impacto na estruturação da Antropologia Visual - Debate e comparação entre as técnicas fotográficas e os métodos etnográficos. = Atividade próxima aula: buscar 3 fotos, descrevendo o seu contexto e caráter etnográfico.
Aula 6	- Sessão de dúvidas - Discussão sobre o documentário: 69 Praça da Luz. = Atividade próxima aula: produzir 3 fotos, explicando o seu contexto e caráter etnográfico.
Aula 7	- Sessão de dúvidas. - Signos, símbolos e significados. - O poder da imagem - Questões éticas. - Descrição e análise das 3 imagens selecionadas. = Atividade próxima aula: seleção prévia da temática, execução de uma foto etnográfica e contextualização da imagem.
Aula 8	- Sessão de dúvidas. - Significados contextualizados - Questões éticas - Apresentar e descrever o contexto das fotos etnográficas executadas. = Atividade próxima aula: Escolher o tema e elaborar uma fotoetnografia com até 5 imagens. Produzir um texto contextualizando a fotoetnografia.
Aula 9	- Significados contextualizados - Etnografias e realidade. - Apresentar e descrever o contexto da fotoetnografia. - Realizar os ajustes na fotoetnografia.

	= Atividade próxima aula: produzir um texto sobre a fotoetnografia que inclua os conceitos da antropologia visual extraídos da bibliografia lida durante o curso.
Aula 10	- Sessão de dúvidas. - Vida e mimese. - Autoridade etnográfica. - Apresentar e descrever os textos e as fotoetnografias produzidas pelos colegas. = Atividade próxima aula: análise pelos alunos das fotoetnografias e textos produzidos pelos colegas.
Aula 11	- Sessão de dúvidas. - Projeto vídeo nas aldeias = Atividade próxima aula: buscar vídeos na rede sobre produções com olhar êmico.
Aula 12	- Sessão de dúvidas. - Quando a câmera muda de mãos. - Debate sobre as diferenças de produção das imagens sob outros pontos de vista. = Atividade próxima aula: pichação x grafiti
Aula 13	- Sessão de dúvidas. - Debate sobre outras formas de visualidades contemporâneas
Aula 14	- Encerramento do curso - Autocrítica - Opinião dos alunos sobre o curso - Pontos positivos, pontos negativos, sugestões.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 218	**Exposição Curricular**

PRÉ-REQUISITO(S)
Expografia

CO-REQUISITO(S)
Expologia

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_____/_____/2008**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Desenvolvimento de projeto de exposição e sua montagem. Pesquisa de público e avaliação.

OBJETIVOS
Planejar uma exposição. Executar uma exposição. Promover uma pesquisa de público e uma avaliação da exposição planejada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Gerenciamento da exposição. Projeto expográfico. Execução e montagem da exposição. Finalização e avaliação da exposição planejada

METODOLOGIA DE ENSINO

Por tratar-se de uma disciplina prática e com caráter aplicado a metodologia utilizada compreende:

Execução de uma exposição pré-determinada na disciplina de Expografia; a concepção e a montagem de uma exposição; e a avaliação da exposição planejada.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão considerados os seguintes critérios:

Execução, concepção, montagem e gerenciamento e desmontagem de uma exposição curricular.
Finalização e avaliação da exposição planejada.

Participação coletiva de toda turma na concepção, gerenciamento e na apresentação da exposição curricular.

Critérios de avaliação: Projeto Expográfico avaliado pela pré-banca.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006.
GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004
OITICIA, Hélio. Espaço de instalações Permanentes do Museu do Açude. Rio de Janeiro. Museu do Açude. 2000.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

MALRAUX, André. O Museu Imaginário: Arte e Comunicação. Ed. Edições 70. Lisboa-Portugal. 1965.

ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: http://wwwusers.rdc.pucrio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf
FERNANDES. Maria Luiza Pacheco (Tradução). Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.
MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.
MESTRE, Joan Santacana. Y ANTOLÍ, Núria Serrat. Museografía Didáctica. Editorial Ariel S. A. Barcelona. 2007.
SANTOS, Fausto Herique dos Santos. Metodologia Aplicada em Museus. Editora Mackenzie. 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

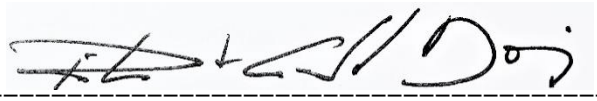
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12 de Abril	Apresentação da Disciplina	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
19 de Abril	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
26 de Abril	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
3 de Maio	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
10 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
17 de Maio	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
24 de Maio	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

31 de Maio	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
7 de junho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
14 de junho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
21 de junho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
28 de junho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
5 de julho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
12 de Julho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
19 de julho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
26 de julho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
2 de agosto	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 195	**História do Brasil I**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/**2008**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo dos períodos colonial e imperial brasileiros tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.

OBJETIVOS

- Estudar o processo de formação da sociedade colonial luso-brasileira a partir da expansão marítima europeia, os primeiros contatos e escravidão Indígenas e Africana;
- Analisar a dimensão econômica, as relações sociais e a escravidão no período colonial, bem como religião, construção de fortificações, cultura e cotidiano;
- Discutir questões teórico-metodológicas pertinentes ao estudo da História do Brasil e suas relações com a Museologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: pensando o Brasil colonial
Expansão Europeia e consolidação da colonização das Terras de Além-Mar
Economia, sociedade e cultura no período colonial
A Construção da Cidade Fortaleza e a solidificação do Europeu no Brasil
O Brasil no contexto da expansão europeia
Cana-de-açúcar, Café e Fumo: Política e instituições no período colonial
Revoltas e rupturas na sociedade colonial
O fim do período colonial e a formação do Brasil
Economia, sociedade, política e cultura

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades Síncronas:
Aulas online utilizando meio digital **google meet**

Seminários apresentados pelos Discentes,

Atividades assíncronas:
Pesquisa para as atividades de Avaliação – Seminário e produção do relatório
Produção de um relatório sobre a pesquisa do Seminário.
Apresentação de fichamento dos Textos utilizados para a pesquisa do Seminário.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da disciplina será aplicado às atividades de Seminário e Prova Individual com consulta;
Seminário: práticas executadas por equipes formadas a partir da escolha de um Tema do Período Colonial (1500-1822)

Prova: A avaliação será individual e escrita, de cunho dissertativo, objetivando contribuir para o amadurecimento do estudante quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos e a reflexão historiográfica.

As atividades serão de identificação e análise e elaboração de um seminário e prova, totalizando duas avaliações com valor de 10 pontos cada uma.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

A Carta de Pero Vaz Caminha, MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro.

REGIMENTO dado a Tomé de Sousa, 1º. Governador Geral do Brasil, por D. João III, em dezembro 1548 In

SOUSA, Gabriel Soares. **Tratado descritivo do Brasil em 158**7. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1971.

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos de história colonial**. **(1500-1800).** Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

._____ **Aldeamentos de Salvador no século XVI: Um primeiro esboço** IN Revista da Bahia, Salvador, Empresa Gráfica da Bahia. nº 18: 39-48. (1990)

entorno In Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, v. 98 (jan-dez), 2003. IGHB. Salvador, 2004. p.129-138.

SAMPAIO, Theodoro. **História Sobre a Fundação da cidade do Salvador.** Tipografia Beneditina. Bahia, 1949.

SANTOS, Patrícia Verônica Pereira dos Santos. **Trabalhar, Defender e Viver em Salvador no Século XVI.** Dissertação apresentada Programa de Pós Graduação em História Social-FFCH-UFBA. 2004.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial.** São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Bibliografia complementar

SOUZA, Laura de Mello (Org.). **História da vida privada no Brasil**: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras,2007

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia.** Salvador: Centro Editorial da UFBA. 1974.

ILHENA, Luís dos Santos. **A Bahia no Século XVIII.** Notas de Braz do Amaral. Editora Itapuã, Coleção Baiana. v.I. Salvador, 1969.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1970.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

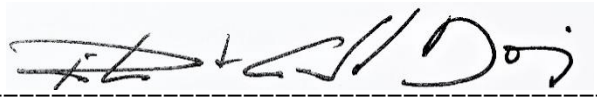
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
22 DE ABRIL	Apresentação da Disciplina	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
29 DE ABRIL	Introdução: pensando o Brasil colonial Expansão Europeia e consolidação da colonização das Terras de Além-Mar	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
6 DE MAIO	Descobrimento X Achamanto do das Terras de Além-Mar O Brasil no contexto da expansão europeia no final do Século XV	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
13 DE MAIO	As grandes Navegações Capitanias Hereditárias e Cidade Fortaleza da Cidade do Salvador	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
20 DE MAIO	Cana-de-açúcar, Café e Fumo: Economia, sociedade e cultura no período colonial	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

27 DE MAIO	Política e instituições no período colonial Revoltas e rupturas na sociedade colonial	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
3 DE JUNHO	O fim do período colonial A solidificação do Europeu no Brasil	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
10 DE JUNHO	Prova	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
17 DE JUNHO	Orientação de Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
1 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
8 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
15 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
22 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
29 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
5 DE AGOSTO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 210	EXPOLOGIA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/**2008**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Museus e comunicação, teorias da exposição; Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos; Animação, design de exposições; Estudos de caso.

OBJETIVOS

- Promover uma reflexão sobre as relações entre museologia e comunicação e as possibilidades de pensar os museus como meio de comunicação no mundo contemporâneo;
- Apresentar, identificar e analisar os recursos expositivos utilizados constituintes em uma exposição museológica;
- Discutir sobre a interdisciplinaridade no planejamento de uma exposição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Perspectivas e desafios ao executar uma exposição, visando a proporcionar a construção de um pensamento crítico sobre potencializando as discussões.

- O que é Comunicação Museologica
- Comunicação Museologica e Exposição em Espaços Culturais
- Cidades enquanto Museu ao Ar Livre
- Cartas Patrimoniais

- Tipos de Exposição
  Exposição de Longa Duração
  Exposição de Curta Duração
  Exposição Itinerante
  Exposição ao Ar Livre
  Exposição Virtual

- Estudo de Caso: elementos constituintes na Exposição

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades Síncronas:
Aulas online utilizando meio digital **google meet**

- Apresentação de textos com seminário, teoria e possibilidades com estudos de caso em Exposição Museologica.
- Estudo e discussão de textos.
- Visitas e análise de espaços expositivos por meio virtual

Atividades assíncronas:
Pesquisa para as atividades de Avaliação – Seminário e produção do rio
Produção e Pesquisa para o Projeto Expográfico

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades assíncronas:

Seminários com temas: Museu Casa, Memorial, Museu Virtual, Museu Ao Ar Livre e Ecomuseu para despertar o olhar do aluno para o Planejamento de Exposições nessas Instituição. Nota da Avaliação: 10 (dez)

Pesquisa para a atividade de Diagnóstico de Instituição Museal Visitada Virtualmente. A Elaboração do diagnóstico, será desenvolvida em equipes formadas pelos discentes a partir da escolha de um Museu para identificação e analise dos elementos constituintes em uma exposição que será abordado em sala de aula. Nota da Avaliação: 10 (dez)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O Que é comunicação**. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2004
CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia**. Ediciones TREA, S.L. 2004
CURY, Marília Xavier. **Exposição. Concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2006.
SILVA, Fernando Fernandes da. **As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Cultural**. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense. São Paulo. 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In: **Diálogos possíveis**. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. Il. jul/dez 2002. Disponível em: http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf
SANTOS, Maurício O.& CESCHI. Patrícia (Tradução). **Segurança de Museus** / Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: USP / Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

Museu da Pessoa: http://www.museudapessoa.net/
Museu Imperial de Petrópolis: http://www.museuimperial.gov.br/
Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana: http://www.fortedecopacabana.com/
Museu da Imagem e do Som - http://www.mis.rj.gov.br/
Museu Nacional de Arte Antiga: http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

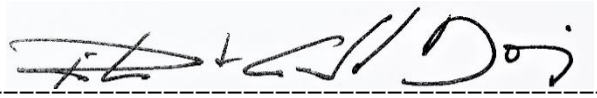
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12 de Abril	Apresentação da Disciplina	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
19 de Abril	Exposição e comunicação Museologica O Discurso expográfico. A Linguagem das exposições nos Museus.	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
26 de Abril	Elementos e recursos expográficos. As Exposições e seus Diferentes Públicos.	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
3 de Maio	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
10 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
17 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
24 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
31 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
7 de junho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
14 de junho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
21 de junho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
28 de junho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

5 de julho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
12 de julho	Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
19 de julho	Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
26 de julho	Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
2 de Agosto	Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 206	**Práticas Laboratoriais de Conservação de Bens Culturais**

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 202 - Conservação Preventiva de Bens Culturais

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/**2008**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	34	68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo, discussão, conhecer as formas de manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e ações práticas empregadas na conservação museológica que são necessárias no desenvolvimento das atividades laboratoriais.

OBJETIVOS

Conhecer os conceitos e procedimentos gerais da conservação preventiva necessários à sua aplicação quando aplicados as atividades práticas de Conservação Preventiva de Bens Culturais e quais providencias e condutas devem ser seguidas para o trabalho com o campo da conservação museológica.

Apresentar e informar o aluno como utilizar e aplicar os equipamentos, materiais e produtos utilizados pela Conservação Preventiva de Bens Culturais e permitir, por meio da demonstração e observação de práticas virtuais ou vídeos apresentados, como são realizados cada procedimento, orientando como lidar e reconhecer os diferentes agentes de degradação e as patologias que ocorrem aos materiais constitutivos nos acervos museológicos móveis e imóveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Considerações sobre climas, microclimas e o entorno de prédios que abrigam coleções;
2. Conhecimento dos equipamentos e materiais empregados na conservação;
3. Estudo de materiais que constituem os acervos museológicos tais como papel, têxtil, cerâmica, madeira, metal.
4. Conhecer as práticas para manipulação e produtos empregados nos processos conservativos;
5. Conhecer os procedimentos para a limpeza mecânica;
6. Conhecer os procedimentos para a higienização de ambientes e coleções;
7. Conhecer os procedimentos básicos para reintegrações em pequenas proporções (Conservação curativa);
8. Conhecer os procedimentos para realização das ações práticas de embalagem, acondicionamento, manuseio, transporte;
9. Estudo e discussão das políticas de preservação: gestão de risco e planejamento de segurança em instituições museológicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas as plataformas da instituição (Turma Virtual do SIGAA) e das organizações parceiras (Google Sala de Aula e Google Meet) da UFRB, para o desenvolvimento das atividades, e ainda a utilização do aplicativo WhatsApp.

As aulas síncronas serão apresentadas os conteúdos teóricos e nas aulas assíncronas, as atividades serão direcionadas as discussões sobre vídeos apresentados, resenhas dos artigos científicos, orientações e discussões em torno das práticas desenvolvidas e realizadas pelas atividades propostas, debates sobre as boas práticas em laboratórios de conservação museológica e seus desdobramentos.

A frequência nas atividades será computada pela presença nas aulas e por meio das atividades assíncronas realizadas e entregues pelos discentes, além da participação no atendimento individual.

As atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) estarão registradas no SIGAA.

Será criado um grupo de WhatsApp para comunicação rápida e imediata com os discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliações a serem realizadas: a) Avaliações com uma nota em atividades práticas que serão realizadas de forma assíncrona e gravadas e apresentadas sincronamente pelo discente; b) Avaliações de atividades assíncronas propostas e realizadas conforme os conteúdos das aulas - tais como, discussões sobre a natureza de materiais, relatórios sobre temas discutidos, exercícios dirigidos e outros – com valoração e pontuação adequada a cada atividade desenvolvida.

As atividades serão desenvolvidas e realizadas em etapas (elaboração, correção e reelaboração) visando um aprendizado adequado. Essas avaliações também permitirão a aferição da frequência do discente nas atividades assíncronas;

A nota final do componente curricular será a média aritmética das avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

-CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.
-MENDES, Marylka, BATISTA, Antônio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bavilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
-MORAL,Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.
-MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE

-DESVALLÉES, A., MAIRESSE, F. Conceitos-chave de museologia. Icom, 2013.
-CAMACHO, C (Org.) Plano de Conservação Preventiva Bases orientadoras, normas e procedimentos. TEMAS DE MUSEOLOGIA. Instituto dos Museus e da Conservação, 2007.
-MORALES, Francisco Javier López e VIDARGAS, Francisco (Editores). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia, 2014.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

-Coleção Estudos Museológicos, Vol. 1. Conservação Preventiva de Acervos. Lia Canola Teixeira e Vanilde Rohling Ghizoni, 2012. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Pontos 3.1 (3.1.1 a 3.1.7).
-DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservação e Conservação em Museus. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2.e.d., 2006. p.108-133.
-MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)
-Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.
-RIVIERI, Georges H. La Museología: Curso de Museologia. Textos y Testimonios. Traducción Antón Rodríguez Casal. Madrid: Akal Arte y Estética, 1993.
-SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1.: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995

Manuais

- Catálogos de Luminotecnia (OSRAM, Phillips, G&E).
-Manuais de equipamentos do Laboratório de Ensino de Conservação

Outras Indicações Bibliográficas

-ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias. Brasília: Iphan, 2005.
-LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados. Brasília: Iphan, 2005.
-ROSADO, Alessandra. Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN: 2008
-CADERNOS DE CIÊNCIA & CONSERVAÇÃO. Teoria e Contexto. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN, 2008.
-TEMAS de Museologia: Museus e Acessibilidade. IPM. Lisboa, 2004
-TEMAS de Museologia: Plano de Conservação Preventiva. IPM, Lisboa, 2007
-TECIDOS e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Museu Paulista/USP. São Paulo, 2006

Textos

-ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autônoma de Puebla. Comunicação Técnica 2. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória,1998.
-Arquitetura e Controle ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza. Rio de Janeiro, 1998. (Textos)
-HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 200.
-RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.
-SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

-SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. s.l.: Autêntica, 2001.
-TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org.), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS; UNB, 2004

Sites
www.revistamuseu.com.br
www.iphan.org.br
www.cpdoc.fgv.br
www.museologia.org.br
www.icom.org
www.museus.gov.br
www.cofem.org.br
www.cultura.gov.br
www.revista.iphan.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12 abr	Aula 1 - Apresentação do componente/ Introdução ao tema da disciplina
19 abr	Aula 2 – Conceitos de Conservação Preventiva / O Controle Ambiental
26 abr	Aula 3 – Boas práticas em laboratório de Conservação Preventiva
03 mai	Aula 4 – Segurança de acervos para sua conservação
10 mai	Aula 5 – Conservação de acervos compostos por Materiais Orgânicos (parte I)
17 mai	Aula 6 – Conservação de acervos compostos por Materiais Orgânicos (parte II)
24 mai	Aula 7 – Conservação de acervos compostos por Materiais Inorgânicos (parte I)
31 mai	Aula 8 - Conservação de acervos compostos por Materiais Inorgânicos (parte II)
07 jun	Aula 9 - Apresentação síncrona pelos discentes da atividade prática assíncrona
14 jun	Aula 10 – Higienização de acervos museológicos
21 jun	Aula 11 – Exposição e Transporte de acervos museológicos
28 jun	Aula 12 – Apresentação síncrona pelos discentes da atividade prática assíncrona
05 jul	Aula 13 – Palestra sobre práticas de Conservação em Museus (prof. Convidado)
12 jul	Aula 14 – Embalagem e Acondicionamento de acervos museológicos
19 jul	Aula 15 - Apresentação síncrona pelos discentes da atividade prática assíncrona
26 jul	Avaliação das atividades com discussão dos conteúdos apresentados no semestre
02 ago	Divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 211	**Conservação Preventiva Aplicada em Bens Culturais**

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 202 – Conservação Preventiva de Bens Culturais

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_____/_____/2008**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
17	17	34	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo, manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e ações práticas empregadas na conservação museológica, por meio de atividades laboratoriais

OBJETIVOS

Capacitar o aluno par conhecer e aplicar os equipamentos, materiais e produtos empregados pela Conservação Preventiva de Bens Culturais e permitir, por meio da observação e realização de ensaios em laboratório, lidar com as diferentes patologias que ocorrem aos materiais construtivos dos edifícios e acervos museológicos de um modo geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Considerações sobre climas, microclimas em locais de guarda e no entorno de prédios que abrigam coleções;

2.Conhecer e aprender como utilizar os equipamentos e materiais empregados na conservação;

3.Pesquisa e estudo dos constituintes de materiais diversos tais como papel, têxtil, cerâmica, madeira, metal.

4.Conhecer as formas práticas para manipulação e uso de produtos empregados nos processos conservativos;

5.Conhecer e dialogar sobre os procedimentos para a limpeza mecânica;

6.Conhecer e dialogar sobre os procedimentos para a higienização de ambientes e coleções;

7.Conhecer e aplicar os procedimentos básicos para a reintegrações em pequenas proporções;

8.Executar os procedimentos para as ações práticas de manuseio, embalagem e acondicionamento;

9.Estudo e discussão das políticas de preservação: gestão de risco e planejamento de segurança em instituições museológicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas as plataformas da instituição (Turma Virtual do SIGAA) e das organizações parceiras (Google Sala de Aula e Google Meet) da UFRB, para o desenvolvimento das atividades, e ainda a utilização do aplicativo WhatsApp.

Nas aulas síncronas serão apresentados os conteúdos teóricos e nas aulas assíncronas, as atividades serão direcionadas a concepção metodológica do aprendizado mediante intervenções básicas das técnicas, com vistas a desenvolver a percepção e aprimorar a experiência prática dos sujeitos junto a conservação dos acervos museológicos que se encontram ao seu entorno. Dessa forma, os diferentes materiais que integram os acervos e os edifícios históricos locais poderão ser conhecidos e analisados nas suas variadas patologias. Nesta disciplina, entendemos que os diversos tipos e as diversificadas tipologias de patrimônios existentes na região, se constituem em recursos didáticos imagéticos fundamentais para a construção dos conhecimentos relacionados a conservação museológica.

Assim serão utilizados os seguintes procedimentos:
Aulas com práticas via ferramenta virtual;
Estudo de textos e manuais;
Conhecer e utilizar os equipamentos técnicos, materiais e produtos;
Visitas virtuais e avaliações técnicas;
Identificação, análise e tratamento de patologias da degradação e deterioração
A frequência nas atividades será computada pela presença nas aulas e por meio das atividades assíncronas realizadas e entregues pelos discentes, além da participação no atendimento individual.

As atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) estarão registradas no SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As atividades práticas serão desenvolvidas e realizadas em etapas (elaboração, desenvolvimento, discussão, correção e reestruturação) visando um aprendizado adequado. Essas avaliações também permitirão a aferição da frequência do discente nas atividades assíncronas;

A nota final do componente curricular será a média aritmética das avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bavilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MORAL,Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE

DESVALLÉES, A., MAIRESSE, F. Conceitos-chave de museologia. Icom, 2013.

CAMACHO, C (Org.) Plano de Conservação Preventiva Bases orientadoras, normas e procedimentos. TEMAS DE MUSEOLOGIA. Instituto dos Museus e da Conservação, 2007.

MORALES, Francisco Javier López e VIDARGAS, Francisco (Editores). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia, 2014.

Bibliografia Complementar

Coleção Estudos Museológicos, Vol. 1. Conservação Preventiva de Acervos. Lia Canola Teixeira e Vanilde Rohling Ghizoni, 2012. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Pontos 3.1 (3.1.1 a 3.1.7).

POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do documento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva. Tópicos em Conservação Preventiva 02. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

ROSADO, Alessandra. Manuseio, Embalagem e Transporte de Acervos. Tópicos em Conservação Preventiva 10. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservação e Conservação em Museus. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2.e.d., 2006. p.108-133.

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

RIVIERI, Georges H. La Museología: Curso de Museologia. Textos y Testimonios. Traducción Antón Rodríguez Casal. Madrid: Akal Arte y Estética, 1993.

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1.: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995

Manuais de equipamentos do Laboratório de Ensino de Conservação

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias. Brasília: Iphan, 2005.

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados. Brasília: Iphan, 2005.

ROSADO, Alessandra. Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN: 2008.

Sugestões

CADERNOS DE CIÊNCIA & CONSERVAÇÃO. Teoria e Contexto. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN, 2008.
TEMAS de Museologia: Museus e Acessibilidade. IPM. Lisboa, 2004

TEMAS de Museologia: Plano de Conservação Preventiva. IPM, Lisboa, 2007
TECIDOS e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Museu Paulista/USP. São Paulo, 2006

Textos

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieiralves. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias? Estudos de Psicologia 2008, 13(2), 125-131.

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autônoma de Puebla. Comunicação Técnica 2. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória,1998.

Arquitetura e Controle ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza. Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 200.

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. s.l.: Autêntica, 2001.
TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org.), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS; UNB, 2004

Sites
www.revistamuseu.com.br
www.iphan.org.br
www.cpdoc.fgv.br
www.museologia.org.br
www.icom.org
www.museus.gov.br
www.cofem.org.br
www.cultura.gov.br
www.revista.iphan.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

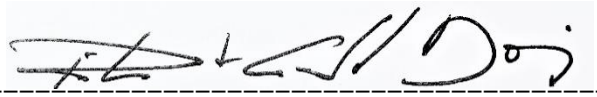
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13 abr	Aula 1 - Apresentação do componente/ Introdução ao tema da disciplina
20 abr	Aula 2 – Equipamentos para medições de temperatura, umidade, insolação e ventos
27 abr	Aula 3 – Orientação sobre o uso dos recursos práticos para medição de temperatura e umidade nos materiais
04 mai	Aula 4 – Orientação sobre o uso dos recursos práticos para medição de insolação e direção dos ventos
11 mai	Aula 5 – Apresentação, discussão e correções das atividades práticas assíncronas realizadas
18 mai	Aula 6 – Orientação para elaboração de planta baixa
25 mai	Aula 7 – Projeto de conservação para Museus adaptados

01 mai	Aula 8 - Desenvolvimento do Plano de Conservação
08 jun	Aula 9 - Apresentação pelos discentes da atividade prática assíncrona realizada
15 jun	Aula 10 – Adequação de acervos em construção histórica adaptada
22 jun	Aula 11 – Orientação para elaboração de mascara de sombra e direção de ventos
29 jun	Aula 12 – Estudo para o desenvolvimento de Plano de Risco
06 jul	Aula 13 – Identificação de Patologias em materiais constitutivos dos acervos e edifícios
13 jul	Aula 14 – Orientação e discussão para fechamento do projeto final
20 jul	Aula 15 - Apresentação síncrona pelos discentes da atividade prática assíncrona
27 jul	Avaliação das atividades com discussão dos conteúdos apresentados no semestre
03 ago	Divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 141	Cultura Baiana

PRÉ-REQUISITO(S)
SEM PRÉ-REQUISITOS

CO-REQUISITO(S)
SEM PRÉ-REQUISITOS

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
51H	**17H**	**68H**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes históricos-antropológicas e estéticas. Panorama histórico recente da cultura na Bahia: cultura ornamental: Avant garde: “reafricanização”; mercado, industrias da cultura. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.

OBJETIVOS

- Possibilitar, através da leitura de texto s e discussões, o desenvolvimento do senso crítico a cerca d a importância da cultura baiana no cenário nacional; valorização da cultura regional, tomando contato com tradições e

problemas da região no período colonial e pós -colonial ;

- Discutir a idéia de Bahia como discurso construído em torno da articulação específica entre povo , tradição e cultura; as ideologias nacionalistas ; A leitura crítica da produção literária ; A condição multirracial da cidade de Salvador ; A indústria fonográfica e do turismo .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cultura Cultura e o universo mental e social; Identidade cultural e comportamento; Cultura nacional e regional; Cultura como discurso construído. 2. Bahia: Colonização e cultura A vida cultural da Bahia em torno do Colégio dos Jesuítas; Gregório de Matos, Antônio Vieira e Frei Vicente e suas criticas à sociedade colonial; A Escola Médico-cirúrgica e suas contribuições Literárias. O Teatro São João e sua importância para a cultura baiana. 3. O manifesto abolicionista Obra e vida de Castro Alves; A reorganização da sociedade baiana em torno das famílias-de-santo; Acervo arquitetônico e formação das periferias com suas idiossincrasias; Política dominante e as práticas culturais do negro na Bahia. 4. Modernidade e Pós-modernidade na Bahia Jorge Amado Decadência da política de exclusão cultural da africanidade; Construção da Universidade Federal da Bahia e os caminhos para a renovação das relações entre sociedade, cultura e saber; O cinema novo de Glauber Rocha; O tropicalismo musical; a mídia e a indústria carnavalesca.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula s expositivas em ambiente virtual e leitura de textos que possibilitem os alunos a discussão a cerca das política s publicas para a cultura e a educação , bem como , fortalecer as bases conceituais sobre a educação , a cultura , a mestiçagem , conceito de raça e a condição multirracial na Bahia , Regionalismo , cultura popular X cultura de massa , a Bahia e o imaginário nacional , o sincretismo a fro-católico na Bahia . - Mostra de vídeos e curta s que tramitem sobre a cultura baiana e na Bahia .

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- discussões sobre textos elencados;
- Seminários e debates sobre : culinária baiana, cinema baiano, teatro baiano, sincretismo religioso, música baiana.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

BASTIDE, Roger. O Candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro, Record, 1992.

GEERTZ, Clifford. A ideologia como sistema cultural. In: _____, A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. - Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

Complementar:

CARNEIRO, Édison; LODY, Raul. Candomblés da Bahia. 9.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

LIMA, Vivaldo da Costa. A família de santo nos candomblés jejes-nagôs da Bahia: um estudo de relações intragrupais. 2.ed Salvador: Corrupio, 2003.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TAVARES, Luís Henrique Dias. História da Bahia. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 Aula	Discussão sobre conceito de cultura síncrona: aula em slides Assíncrona: debate sobre assunto da aula
2 Aula	Cultura popular e indústria cultural Síncrona: Aula em slides pelo google meet Assíncrona: discussão sobre o assunto relatado
3 Aula	Literatura baiana Síncrona: aula pelo google meet Assíncrona: apresentação sobre literatas baianos (pesquisa)
4 Aula	Cinema baiano Síncrona: Aula pelo google meet Assíncrona: mostra sobre cineastas baianos
5 Aula	Teatro baiano Síncrona: aula no google meet Assíncrona: discussão sobre a evolução do cinema na Bahia
6Aula	Musica baiana Síncrona: aula no google meet Assíncrona: pesquisa sobre: da tropicália ao axé music
7 Aula	Indústria fonográfica na Bahia Síncrona: aula no google meet Assíncrona: debate sobre o tema explorado
8 Aula	Carnaval na Bahia Síncrona: aula em google meet Assíncrona: Discussão sobre renda no carnaval baiano e suas exclusões
9 Aula	Sicretismo Religioso Síncrona: aula em google meet Assíncrona: discussão sobre o tema abordado
10 Aula	Intolerância religiosa Síncrona: aula no google meet Assíncrona: pesquisa sobre respeito às diversidades religiosas
11 Aula	Candomblé na Bahia

	Síncrona: aula no google meet Assíncrona: pesquisa sobre candombe na Bahia
12 Aula	Relativismo cultural Síncrona: aula no google meet Assíncrona: Discussão sobre o tema abordado
13 Aula	Questões raciais na Bahia Síncrona: análise do livro a nova escravolândia Assíncrona: discussão sobre o livro
14 aula	Conclusão Síncrona: resposta dos alunos acerca da disciplina Assíncrona: entrega de resenha sobre o livro "a Nova escravolândia

O DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAHL 217	AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS

PRÉ-REQUISITO(S)
SEM PRÉ-REQUISITO

CO-REQUISITO(S)
SEM CO-REQUISITO

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
51H	**17H**	**68H**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

- Desenvolver com os alunos a capacidade de síntese e a utilização dos acervos como um meio de leitura crítica do processo histórico, percebendo o Museu como espaço dinâmico para a implementação de ações pedagógicas e seu acervo como fonte de conhecimento;

- Possibilitar aos alunos uma formação interdisciplinar no âmbito das Ciências Humanas, sendo discutido com eles questões que discorram sobre a cultura, sociedade e as novas exigências no mercado de trabalho, bem como, as políticas públicas para a cultura, o Patrimônio e a educação no Brasil, estabelecendo um parâmetro com o que está sendo executado na Europa e América latina.

OBJETIVOS

- Desenvolver com os alunos a capacidade de síntese e a utilização dos acervos como um meio de leitura crítica do processo histórico, percebendo o Museu como espaço dinâmico para a

implementação de ações pedagógicas e seu acervo como fonte de conhecimento;

- Possibilitar aos alunos uma formação interdisciplinar no âmbito das Ciências Humanas, sendo discutido com eles questões que discorram sobre a cultura, sociedade e as novas exigências no mercado de trabalho, bem como, as políticas públicas para a cultura, o Patrimônio e a educação no Brasil, estabelecendo um parâmetro com o que está sendo executado na Europa e América latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Museu, Educação e Sociedade: uma intrínseca relação;
1.1. Os Museus e o ensino da história;
1.2. Museu e educação: conceitos e métodos;
1.3. Museus e Museologia: uma relação científica?
2. Interfaces na relação museu-escola;
2.1. Museu e Escola: referenciais teóricos;
2.2. A excursão do museu: o olhar da escola;
2.3. Analisando a atividade: o olhar do museu;
2.4. A escola no museu: a relação com o espaço físico
2.5. Currículo formal X espaços não formais: a questão do conteúdo;
2.6. Museus: espaços privilegiados de aprendizagem coletiva;
2.7. Museu e escola: riqueza nas interações.
3. Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do visível;
3.1. Memória social;
3.2. Memória e preservação;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas em ambiente virtual que possibilitem aos alunos a discussão de textos clássicos e contemporâneos acerca das Ciências Humanas e que irão contribuir para a criação de seminários temáticos sobre questões sociais e culturais e de elaboração de projeto;

- Análise de espaços expositivos e patrimoniais, de maneira a desenvolver nos alunos uma maior proximidade com seu acervo local, fortalecendo assim, o sentimento de cidadania, fazendo com que ele se perceba enquanto parte integrante e ativa de um processo histórico e cultural, onde ele consiga vislumbrar novas possibilidades de aprendizado e as diversas estratégias e metodologias de ação cultural que podem ser realizadas nesses locais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual em ambiente virtual; discussão de textos; apresentação de seminários; utilização de filmes e visitas técnicas virtualmente.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto:** o museu no ensino de história . Chapecó: ARGOS, 2004.
SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória coletiva & teoria social.** São Paulo: Annablume, 2003.
LETÍCIA JULIÃO. ; JOSÉ NEVES BITTENCOURT. **Mediação em museus:** curadorias, exposições e ações educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008.
MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória:** a cultura popular revisitada . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

LETÍCIA JULIÃO. ; JOSÉ NEVES BITTENCOURT. **Mediação em museus:** curadorias, exposições e ações educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008.
GONÇALVES, José Reginaldo. **A retórica da perda: os discursos do Patrimônio Cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. SP: Brasiliense, 1985.
- CHAUI, Merilena.Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. SP: Cortz, 1990;
- HALBWACHS, M. A memória coletiva. SP: Vértice, 1990

Outras Indicações Bibliográficas

- GULLAR, Ferreira. Cultura posta em questão. RJ: Civilização Brasileira, 1963.
- MACHADO, Mario. Bens culturais: instrumento para o desenvolvimento harmonioso. Revista do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional. RJ, n.02, 1984.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. RJ: UFRJ/MINC- IPHAN, 1997.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 Aula	- Apresentação do professor e alunos. **- Breve revisão de conceitos sobre cultura, educação e patrimônio.** Síncronas – Aula dialogada Assícronas – Resumo dos textos elencados.
2 Aula	- Dúvidas sobre o explicitado Síncronas – Discussão sobre textos elecados Assícronas – Pesquisa e conclusões
3Aula	- Sessão analítica Síncronas – Análise sobre textos e pesquisas acerca de práticas educativas executadas em instituições museais. Assícronas – Revisão crítica sobre a pesquisa solicitada.
4 Aula	Sessão de dúvidas Sícronas – Confronto dos temas e pesquisa elencadas Assícronas – Relato discussivo sobre as conclusões críticas obtidas.
5Aula	Revisão Sícronas – dúvidas sobre textos e pesquisa Assícronas – Visita técnica em ambiente virtual
6 Aula	Produção de imagem sobre cultura imaterial Síncronas – Confronto entre filme e entendimento sobre a cultura imaterial Assíncronas – Resenha críca sobre o que foi postado.
7 Aula	- Sessão de dúvidas Síncronas – Debate sobre o vídeo escolhido Assíncronas – Execução de idéias sobre o tema
8 Aula	- Signos, memória e representação. Síncronas – Análise sobre obras que descrevam tais conceitos Assíncronas – Resenha das obras pesquisadas
9 Aula	- Dúvidas e contextualizações. Síncronas – escolher um plano pedagógico de aplicabilidade em alguma instituição museal Assícronas – Descrever as deficiências e irregularidades observadas no âmbito da educação museológica.

10 Aula	- Discussão e dúvidas Sícronas – Descrever a educação não formal Assíncronas – Apresentar formatos de educação não formal aplicável em instituições culturais ou comunidades.
11 Aula	- Ajustes metodológicos Sícronas – Dúvidas do conteúdo Assíncronas – Elaboração de anteprojeto sobre uma educação patrimonial que envolva mediação museológica.
12 Aula	- Sessão de dúvidas Sícronas – Discussão sobre o anteprojeto. Assíncronas – Preparação do anteprojeto
13 Aula	- Sessão de dúvidas Síncronas – Discussão sobre os anteprojetos apresentados Assíncronas – Aperfeiçoamento dos anteprojetos.
14 Aula	Conclusão Sícronas – Opnião dos alunos sobre a disciplina Assíncrona: entrega do projeto

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Museologia**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 196	**Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil I**

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h	**00**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos do desenvolvimento artístico no Brasil desde antes da chegada dos portugueses até o século XIX. Considerações acerca do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Conhecer e refletir criticamente sobre as manifestações artísticas no e sobre o território brasílico: contexto histórico, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos e tendências.
Compreender o contexto das produções artísticas, a mão de obra e as formas de trabalho, levando em conta a formação da sociedade brasileira e suas matrizes culturais diversas.
Reconhecer os estilos artísticos que vigoraram na América Portuguesa até o século XIX.
Realizar descrições técnicas e desenvolver habilidades de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: História e Imagens
1.1 Conceitos e critérios da História e da História da Arte para análise e interpretação de fontes imagéticas.
1.2 O olhar do estrangeiro: A América vista pelos europeus
1.3 As imagens e os relatos produzidos por artistas viajantes que estiveram no Brasil entre os séculos XVI e XIX.

Unidade II: Artes indígenas e Afro-brasileiras.
2.1 O sentido da produção material em comunidades indígenas no Brasil.
2.2 Coleções, museus, curadorias e debates atuais sobre as artes indígenas.
2.3 A produção artística afro-brasileira: conceitos, contextos, manifestações e significados.
2.4 Coleções, museus, curadorias e debates atuais sobre as artes afro-brasileiras.

Unidade III: O desenvolvimento da linguagem artístico-arquitetônica luso-brasileira
3.1 As artes e os ofícios na América Portuguesa: a contribuição indígena, africana e mestiça.
3.2 O Maneirismo: origens, aspectos formais e manifestações na América Portuguesa
3.3 O Barroco: origens, aspectos formais e manifestações na América Portuguesa
3.4 O Rococó: origens, aspectos formais e manifestações na América Portuguesa
3.5 O Neoclássico: origens, aspectos formais e manifestações na América Portuguesa

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Debate acadêmico de textos, imagens e documentários selecionados;
Pesquisa e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Bloco de resenhas e participação nos debates realizados durante as aulas (10,0)
Pesquisa e apresentação de seminário (10,0)
Avaliação escrita (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CONDURU, Roberto. *Arte Afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Arte sacra no Brasil Colonial*. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.
FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *A talha neoclássica na Bahia.* Rio de Janeiro: Versal, 2006.
LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil:* agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus.* São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
PAIVA, Eduardo França. *História & Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAUJO, Emanoel (Org.). *A mão afro-brasileira:* significado da contribuição artística e histórica. v. 1. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010.
BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). *Sobre a arte brasileira*: da Pré-história aos anos 1960. São Paulo: Edições SESC/WMF, Martins Fontes, 2014.
BRASIL. Ministério da Cultura. *Programa Monumenta Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais*: Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. 456 p. (Programa Monumenta, v. I) (cadernos técnicos 3).

DORTA, Sonia Ferrero. *A plumária indígena no Museu de Arqueologia e Antropologia de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. MAE, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. (Uspiana – Brasil – 500 anos).
FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *O Barroco na Talha Neoclássica na Bahia.*
FLEXOR, Maria Helena Ochi. Igrejas e Conventos da Bahia. Brasília, DF: *Iphan* / *Programa Monumenta*, 2010. 268 p. il. (Roteiros do Patrimônio do IPHAN, v. 3).
MARTIN, Gabriela. *Pré-História no Nordeste do Brasil*. 4. ed. Recife: Ed. Universitária da UEPE, 2005.
SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães; MOREIRA, Igor Roberto de Almeida; SANT'ANNA, Sabrina Mara. *As igrejas de Cachoeira*: história, arquitetura e ornamentação. Belo Horizonte: Clio Gestão Cultural e Editora, 2020.

Outras Indicações Bibliográficas

BELLUZZO, Ana Maria. A propósito d'O Brasil dos viajantes. *Revista USP*, n. 30, p. 6-19, 30 ago. 1996.
DE MATTOS, Nelma Cristina Silva Barbosa de. Arte afro-brasileira: contornos dinâmicos de um conceito. DAPesquisa, [S. I.], v. 9, n. 11, p. 119-133, 2014.
LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. *Revista Proa*, n. 02, vol. 01, p. 1-26, 2010.
LEITE, José Roberto Teixieira. Viajantes do Imaginário: a América vista da Europa, séc. XV-XVII. *Revista USP*, n. 30, p. 32-45, 30 ago. 1996.

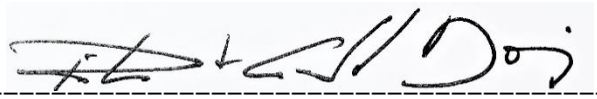
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula	Apresentação da professora, dos alunos e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Breve apresentação do Movimento Impressionista, contexto histórico e características. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: assistir o documentário indicado e elaborar perguntas (3h/a)
2ª aula	Conceitos e critérios da História e da História da Arte para análise e interpretação de fontes imagéticas. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
3ª aula	O olhar do estrangeiro: A América vista pelos europeus. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário (2h/a).
4ª aula	As imagens e os relatos produzidos por artistas viajantes que estiveram no Brasil entre os séculos XVI e XIX. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário (3h/a).
5ª aula	O sentido da produção material em comunidades indígenas no Brasil. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário (3h/a).
6ª aula	A produção artística afro-brasileira: conceitos, contextos, manifestações e significados. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado(3h/a).
7ª aula	Maneirismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
8ª aula	Barroco. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
9ª aula	Barroco. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
10ª aula	Rococó. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
11ª aula	Rococó. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
12ª aula	Neoclássico. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (2h/a).
13ª aula	Neoclássico. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: Entrega do bloco de resenhas (2h/a).
14ª aula	Avaliação. Síncrona: avaliação escrita individual (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (2h/a)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Museologia**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 209	**História da Arte III**

PRÉ-REQUISITO(S)
História da Arte I; História da Arte II

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h	**00**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos, edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Discutir os conceitos e as funções da arte;
Conhecer os movimentos e as manifestações artísticas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea: contexto histórico, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos, tendências e artistas.
Desenvolver uma perspectiva crítica sobre a arte;
Desenvolver a percepção e a sensibilidade para o exercício de análise de obras de arte e arquitetura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O Alvorecer da Modernidade
1.1 Impressionismo
1.2 Pós-Impressionismo
1.3 Art Noveau e Art Déco

Unidade II: As Vanguardas Artísticas da primeira metade do século XX
2.1 O Expressionismo na França e na Alemanha;
2.2 Cubismo e Futurismo
2.3 Dadaísmo e Surrealismo
2.4 Neoplasticismo e Bauhaus

Unidade III: Os rumos da arte a partir dos anos 1950
4.1 Expressionismo Abstrato
4.2 Pop Art e Novo Realismo
4.3 Op Art e Arte Cinética

Unidade IV: O contexto artístico a partir dos anos 1970 e a afirmação da Pós-Modernidade
5.1 Arte Conceitual
5.2 Minimalismo e Instalações
5.3 Happening e Performance
5.4 Vídeo Arte
5.5 Arte de rua

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Debate acadêmico de textos, imagens e documentários selecionados;
Pesquisa e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Bloco de resenhas e participação nos debates realizados durante as aulas (10,0)
Pesquisa e apresentação de seminário (10,0)
Avaliação escrita (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea*: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução Denise Bottman; Federico Caroni. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da Arte*. 16 ed. Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015.

JANSON, H. W. *História Geral da Arte*: o Mundo Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PRADEL, Jean-Louis. *A arte contemporânea*. Lisboa, Po: Edições 70, 1999. (Coleção Compreender e Reconhecer).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHIPP, H. B. et col. *Teorias da Arte Moderna*. Tradução Waltenir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção A).

CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea*. Lisboa: Estampa, 2004.

DENVIR, Bernard. *O fovismo e o expressionismo*. Barcelona: Labor, c1977. 1v.

DOMINGUES, Diana (Org.). *A arte no século XXI*: a humanização das tecnologias. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).

FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. *Escritos de artistas*: anos 60/70. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FRANCASTEL, Pierre. *O Impressionismo*. Lisboa: Edições 70, 1988.

HONNEF, Klaus. *Andy Warhol, 1928-1987*: a comercialização da arte. Koln: Benedikt Taschen, 2005.

LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott; STOLARSKI, André. *ABC da Bauhaus*: a Bauhaus e a teoria do design. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

Walther, Ingo F. (Org.). *ARTE do século XX*. Berlin: Taschen, 2010. 2 v.

Outras Indicações Bibliográficas

MAGALHÃES, Roberto Carvalho de. *O grande livro da arte*: pintura ocidental da pré-história ao pós-impressionismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Corpos informáticos*: arte, corpo, tecnologia. São Paulo: UnB, 2006.

SCHAPIRO, Meyer. *Impressionismo*: reflexões e percepções. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

MILLET, Catherine. *A arte contemporânea*. Lisboa, Po: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, 94).

REWALD, John. *História do impressionismo*. Sao Paulo: Martins Fontes, 1991.

SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos. *Bauhaus e a institucionalização do design*: reflexões e contribuições. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

THOMSON, Belinda. *Pos-impressionismo*. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula	Apresentação da professora, dos alunos e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Breve apresentação do Movimento Impressionista, contexto histórico e características. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a)
2ª aula	O Impressionismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: assistir o documentário indicado (3h/a) e elaborar perguntas.
3ª aula	O Impressionismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (2h/a).
4ª aula	O Pós-Impressionismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: assistir o documentário indicado e elaborar perguntas (3h/a).
5ª aula	O Pós-Impressionismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
6ª aula	1ª Avaliação. Sícrona: avaliação escrita individual (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (2h/a)

7ª aula	Art Noveau e Art Déco. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
8ª aula	O Expressionismo na França e na Alemanha. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
9ª aula	Cubismo e Futurismo; Dadaísmo e Surrealismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
10ª aula	Neoplasticismo e Bauhaus; Expressionismo Abstrato. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
11ª aula	Pop Art e Novo Realismo; Op Art e Arte Cinética. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
12ª aula	Art Conceitual; Minimalismo e Instalações. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
13ª aula	Happening e Performance. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
14ª aula	Vídeo Arte; Arte de rua. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: Entrega do bloco de resenhas. (2h/a).

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 099	**HISTÓRIA DA ARTE I**

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68		**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS
• O estudante deverá: - Delimitar campo a história da arte e localizar períodos. - Compreender as principais abordagens teórico-metodológicas da História da Arte, sendo capaz de aplicar algumas delas. - Analisar contextos históricos, sociais e artísticos e produções artísticas e/ou estéticas a eles associadas. - Analisar as funções da produção artística/estética, realizar iconografia de obras, elencando características técnico-formais e estilísticos, pesquisando sobre seu sentido (iconografia).

- Estabelecer relações temporais e espaciais e antagonismos entre contextos e produções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A História da Arte como área de conhecimento: teorias e métodos
1.1 Reflexões sobre a definição de Arte
1.2 O campo da arte, a função da história da arte, o juízo crítico, a atribuição e a periodização
1.3 As metodologias empregadas pela História da Arte e principais autores.

2 Arte e Pré-História
2.1 Paleolítico Superior: Arte rupestre e escultura, temas, formas, técnicas
2.2 Neolítico: Arte rupestre, arte cerâmica e escultura, temas, formas e técnicas
2.3 Construções neolíticas

3 Arte da Mesopotâmia
3.1 As sucessões políticas na Mesopotâmia e seus principais centros
3.2 Arquitetura
3.3 Artes visuais: temas, técnicas e formas

4 A arte no Norte da África: Egito

4.1 Contexto político-religioso
4.2 Arquitetura: funções dos edifícios, elementos arquitetônicos e materiais
4.3 Escultura e pintura: temas, formas e funções

5 Arte grega antiga

5.1 Contexto filosófico e artístico, e a mitologia greco-romana
5.2 Manifestações artísticas cretenses e micênicas
5.3 Períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico
5.4 As ordens arquitetônicas
5.5 Escultura e pintura

6 A arte romana

6.1 Contexto político e filosófico
6.2 Influências gregas e etruscas na arquitetura e na arte
6.2 Arquitetura romana
6.3 Escultura e pintura romanas

7 Da arte paleocristã à arte gótica

7.1 Periodização e contexto social e religioso
7.2 Arte paleocristã
7.3 Arte e arquitetura bizantinas
7.3 Arte na Baixa Idade Média
7.3.1 Arte e arquitetura românicas
7.3.2 Arte e arquitetura góticas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com análise de conteúdos e projeção de imagens e vídeos, exercícios sobre características, estilos e sentidos das imagens, e sua relação com o contexto histórico e cultural da época em que se inserem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resumos de Textos Peso 1,0
Avaliação escrita Peso 1,0
Participação e Exercícios e Peso 1,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. O Mundo Antigo e a Idade Média.2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. **Guia de história da arte**. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. Tradução Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBY, Georges. **A história artística da Europa: a Idade Média**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

EZQUERRA, Jaime Alvar. **Saber ver a arte mesopotâmica e persa**. São Paulo: Martins Fontes, 1991
(Saber ver a arte).

FOCILLON, Henri. **A arte do ocidente**: a idade média românica e gótica. Lisboa: Estampa, 1993.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16.ed. Tradução Álvaro Cabral. LTC, 2012.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Brasiliense, 1977.

WÖLFFLIN, Henrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Outras Indicações Bibliográficas

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

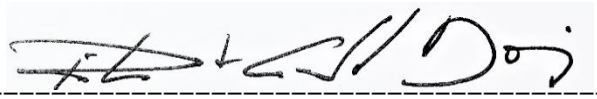
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
QUA	
13/04	- Apresentação do Componente - Introdução
20/04	- A História da Arte como campo de estudo Aula expositiva Discussão de texto (GOMBRICH)
27/04	- Abordagens teórico-metodológicas da História da Arte Apresentação de resumo (WÖFFLIN)
04/05	- Abordagens teórico-metodológicas da História da Arte Apresentação de resumo (PANOFSKY)
11/05	- Arte e Pré-História: Aula expositiva participada

18/05	- Contexto político-religioso e Arte na Mesopotâmia e no Egito Antigo
25/05	- Arte no Antigo Egito e na Núbia.
01/06	- Arte cretense e micênica. Aula expositiva participada.
08/06	- Arte grega Aula expositiva participada, com projeção de imagens Exercício
22/06	- Arte grega. Aula expositiva participada, com projeção de imagens Exercício
27/06	- Avaliação escrita
06/07	- Arte romana Aula expositiva participada, com projeção de imagens e comentário sobre filme.
13/07	- Arte romana Aula expositiva participada, com projeção de imagens
20/07	- Periodização e contexto social e religioso - Arte paleocristã e Arte Bizantina Aula expositiva participada, com projeção de imagens
27/07	Arte românica e arte gótica Aula expositiva participada, com projeção de imagens Discussão de texto
02/08	- Entregada de fichamentos e autoavaliação

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 198	**TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS**

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Introdução a teorias e técnicas dos materiais plásticos, e seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional) e ao relevo e alto-relevo (tridimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da pintura, desenho, escultura, corte modelagem e construção.

OBJETIVOS
Proporcionar ao estudante informações sobre materiais e técnicas empregados nas Artes Plásticas, com o apoio de imagens da História da Arte de diversos períodos. Estimular o experimento de materiais diversos, inclusive, de materiais alternativos, e o relato dos processos artísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 INTRODUÇÃO 2 TÉCNICAS RELACIONADAS À SUPERFÍCIE PLANA E TRIDIMENSIONAL 2.1 TÉCNICAS DE DESENHO

As possibilidades plásticas dos suportes e aplicadores das técnicas de Desenho: linha e traço; hachuras; esfumados; valoração tonal, dégradés etc.

2.1.1 Grafite
2.1.2 Carvão
2.1.3 Pastel
2.1.4 Lápis de cor
2.1.5 Nanquim
2.1.6 Caneta esferográfica

3 TÉCNICAS DE PINTURA:
As possibilidades plásticas dos materiais, pigmentos, suportes, base de preparação e aplicadores das técnicas de Pintura: manchado, dégradés, veladuras, misturas, empastes etc.
3.2.1 Aquarela
3.2.2 Têmpera
3.2.3 Óleo
3.2.4 Acrílica
3.2.5 Afresco

4 TÉCNICAS DE IMPRESSÃO GRÁFICA
4.1 Xilogravura
4.2 Gravura em metal
4.3 Litogravura

5 TÉCNICAS DE ESCULTURA: Métodos de adição ou subtração da matéria: corte, modelagem e construção.

5.1 Técnicas de Modelagem
5.2 Escultura de madeira
5.3 Escultura de gesso e de pedra

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas sobre técnicas das artes plásticas, origem e trajetória, descrição de materiais e técnicas; exposição dos discentes sobre seus experimentos e processos artísticos. Comentários sobre vídeos. Fichas e resumos, experiências com materiais e técnicas, descrição de processos artísticos realizados no semestre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Somatório das apresentações de processos e participação nas aulas. Peso 1

Somatório das Fichas-resumos constando dados históricos sobre as materiais e descrições de uso com finalidade artística. Peso 1

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARCONDES, Luiz F. *Dicionário de Termos Artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998.

MATERIAIS e técnicas: guia completo. Tradução Joana Angélica d'Ávila Melo. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2013.

MAYER, Ralph. *Manual do Artista*: de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHAVARRIA, Joaquim. *A cerâmica*. Lisboa, PO: Editorial Estampa, c. 1997 (Coleção Artes e Ofícios)

COIMBRA, Silvia Rodrigues et al. *O reinado da lua*: escultores populares do Nordeste. Recife: Caleidoscópio, 2010.

CORBETTA, Gloria. *Manual do escultor*. 2. ed. Porto Alegre AGE, 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

HALLAWELL, Philip. *À mão livre*: a linguagem do desenho. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

HERÁCLITO, Ayrson. *Espaços e ações*. Salvador: [s.n.], 2003.

LODY, Raul; SOUZA, Marina de Mello e. *Artesanato brasileiro*: madeira. São Paulo: Instituto Nacional do Folclore e Funarte, 1988.

MARTINS, Flávia; LUZ, Rogerio. *Santeiros da Bahia*: arte popular e devoção. Recife: Caleidoscópio, 2010.

MATHIAS, Cristina; FREITAS, Armando; FARJADO, Elias. *Tintas e texturas*. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac Nacional, 2002. (Oficina de Artesanato)

MOTTA, Edson; SALGADO, M. L. Guimarães. *Iniciação à Pintura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

PÊPE, Suzane Pinho. Entrecruzamentos culturais na cerâmica de Cachoeira (Bahia). In: XI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Diversidades e Des(igualdades). *Anais Eletrônicos*... Salvador: CEAO, UFBA, 2011.
Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1316191958_ARQUIVO_TRABALHOXICONLABSUZANEPINHOPEPEset2011.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

PÊPE, Suzane Tavares de Pinho. *Louco, Maluco e seus seguidores e a formação de uma escola de escultura em Cachoeira (Bahia)*. 2015. Tese. Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos. Universidade Federal da Bahia, 2015. 304 p. il. Disponível em: http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/18383/1/SUZANE%20P%C3%8APE%20TESE%20UFBA%20P%C3%93S%20AFRO%2020115.pdf
Acesso em: 17 mar. 2018.

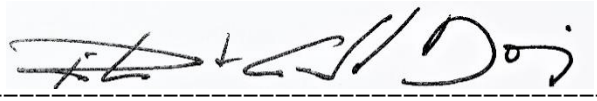
REIS, Ricardo de Freitas. *A importância da tinta líquida industrial*. 2012. Monografia. Pós-Graduação *Lato sensu*. AVM Faculdade Integrada. Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K220753.pdf Acesso em: 17 mar. 2018.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Terças	
12/04	**Apresentação do componente curricular** Introdução a Técnicas
19/04	**Desenho: a Grafite e a Lápis de cor** Aula expositiva dialogada, com imagens.
26/04	**Desenho: a Carvão e a Pastel** - Aula expositiva dialogada, com imagens. Descrição de processos.
03/05	**Pintura: a Aquarela e a Têmpera** - Aula expositiva dialogada, com imagens e vídeo. Descrição de processos.

10/05	**Pintura a óleo e pintura acrílica** - Aula expositiva dialogada, com imagens. Descrição de processos (discentes).
17/05	**Pintura a fresco** - Aula expositiva e Discussão de filme.
24/05	- **Pintura a óleo** Apresentação das fichas-resumo: Desenho, aquarela e têmpera
31/05	- **Pintura a óleo** Discussão de texto.
07/06	**Xilogravura e Gravura em metal** - Aula expositiva dialogada, com imagens. Descrição de processos.
14/06	**Gravura em metal e Litogravura** - Aula expositiva dialogada, com imagens e filmes.
21/06	Apresentação das fichas-resumo: Gravura.
26/06	**Modelagem e Moldagem** - Aula expositiva dialogada, com imagens e filmes.
05/07	**Escultura de madeira** - Aula expositiva dialogada, com imagens e filmes.
12/07	**Escultura de gesso e pedra** - Aula expositiva dialogada, com imagens e filmes.
19/07	**Apresentação das fichas-resumo: Modelagem e Escultura**
26/07	Autoavaliação e Avaliação do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/02/2022**
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH008	**Estética da Comunicação**

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85		**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			85 horas de aulas dialogadas (Google Meet. Em função das condições de infraestrutura do CAHL)		

EMENTA
As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

Promover a compreensão de que a Estética da Comunicação deve ir além da análise poética das linguagens plásticas contemporâneas e do exercício da crítica dos produtos midiáticos. Ela deve envolver um empenho teórico capaz de dar conta da artisticidade própria desses produtos, associando-os a história da arte, a tecnologia e a experiência cotidiana. Para tanto, será considerada a dimensão da sensibilidade e as dinâmicas perceptivas; o processo artístico e a artisticidade; bem como os aspectos envolvidos na recepção, como o gosto e a crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação. Programa com ênfase na ementa e avaliação. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
2. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
3. Discussão sobre Natureza e tarefa da Estética. Atividades: leitura de texto.
4. Elementos básicos da Percepção e da Gestalt. Atividades: leitura de texto.
5. Estética e sensibilidade. Atividades: leitura de texto
6. Atividade de revisão. Respostas a perguntas sobre cada um dos textos discutidos
7. Avaliação (individual).
8. Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi (equipe)
9. Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde (equipe).
10. Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson (equipe).
11. Seminário 4 -Funcionalidade e contemplação na arte - Renata Cidreira (equipe).
12. Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson (equipe).
13. Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho (equipe).
14. Discussão Filme 1
15. Discussão Filme 2
16. Discussão Filme 3
17. Entrega das notas e Avaliação do curso

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Uso de plataforma digital para aulas dialogadas (Google Meet).
- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Apresentação de textos por meio de Seminários.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão
- Aplicação de questionário para autoavaliação.
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Trabalhos (10,0)
- Seminários (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas – 1948**. Trad. Fabio Landa, Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VALVERDE, Monclar. **Estética da comunicação**. Salvador: Quarteto, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Trad. Julia Polinésio e Vilma da Souza. SP: Brasiliense, 1990.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**. São Paulo: Annablume, 2005.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

DEWEY, John. A Arte como Experiência In **Os Pensadores**. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1974.

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica**. Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

JAUSS, H-R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. SP: Ática, 1994.

Outras Indicações Bibliográficas

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

VALVERDE, Monclar (Organização). **As formas do sentido**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

WATZLAWICK, Paul et ali. **Pragmática da Comunicação Humana**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1 11/04	Apresentação da docente, dos discentes. Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades.
Aula 2 18/04	Introdução. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
Aula 3 25/04	Natureza e tarefa da Estética – Luigi Pareyson
Aula 4 02/05	Percepção e Gestalt – Maurice Merleau-Ponty
Aula 5 09/05	Estética e sensibilidade – Mario Perniola
Aula 6 16/05	Revisão dos textos discutidos
Aula 7 23/05	Avaliação
Aula 8 30/05	Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi
Aula 9 06/06	Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde
Aula 10 13/06	Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson
Aula 11 20/06	Seminário 4 -Funcionalidade e contemplação na arte – Renata Cidreira
Aula 12 27/06	Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson

Aula 13 04/07	Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho.
Aula 14 11/07	Discussão Filme 1
Aula 15 18/07	Discussão Filme 2
Aula 16 25/07	Discussão Filme 3
Aula 17 01/08	Entrega das notas e avaliação do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**2/3/2022**
Juciara Nogueira **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 829	**Pesquisa Mercadológica e Publicitária**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplina ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Opinião Pública como fenômeno social moderno. Teorias da Opinião Pública. Técnicas de pesquisa de opinião pública. O mercado e técnicas de pesquisa de mercado e de Comunicação.

OBJETIVOS

- Habilitar o aluno na utilização da Pesquisa de Marketing, como ferramenta efetiva para tomada de decisões.
- Conhecer e analisar os principais tipos de pesquisas de mercado.
- Transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre os procedimentos de pesquisa de marketing e análise de mercado.
- Apresentar ao aluno fundamentos para o levantamento, tabulação, análise e interpretação de dados e a elaboração de relatório de pesquisa.
- Propiciar aos alunos o contato com casos reais de planejamento, elaboração, aplicação e análise de pesquisa de mercado.

- Refletir sobre as transformações e especificidades da pesquisa de mercado em nossos dias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A importância da informação no processo decisório
- Sistema de Informação de marketing
- A pesquisa dentro do marketing
- Pesquisa de marketing
- Conceito e aplicabilidade;
- Classificação da pesquisa de mercado
- A função da pesquisa de mercado na tomada de decisões gerenciais
- Introdução à pesquisa de mercado e sua importância nos processos gerenciais
- A pesquisa qualitativa em Comunicação e Marketing
- A pesquisa quantitativa em Comunicação e Marketing
- Métodos mistos de pesquisa mercadológica
- A pesquisa de comportamento do consumidor
- A pesquisa em ambientes digitais e suas tendências
- Elaboração do projeto de pesquisa em marketing:
  - ✓ Elaboração do problema, objetivos, justificativa e adequação metodológica
  - ✓ Construção dos instrumentos e determinação da estratégia da coleta de dados
  - ✓ Seleção da amostra
  - ✓ Tratamento e análise dos dados
  - ✓ Apresentação dos resultados
  - ✓ Avaliação e controle

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas, com o intuito de oportunizar aos estudantes o contato com todas as etapas de uma pesquisa quantitativa mercadológica, desde seu planejamento à avaliação de resultados, através da aprendizagem baseada em problemas, ensino por investigação, dentre outros. A partir da revisão da literatura do campo e de estudos de caso, equipes entrarão em contato com diversas modalidades do fazer investigativo no campo da comunicação e marketing.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação será processual, levando-se em consideração a participação em sala de aula e evolução durante o curso. Ao longo do curso, o desempenho do discente será aferido a partir da participação nas atividades propostas. Serão valoradas, principalmente, intervenções (teóricas e/ou práticas) criativas que favoreçam a resolução dos problemas a serem investigados pelas equipes. Para emissão de nota de avaliação, usaremos os seguintes critérios:

Unidade 1:

Atividade de fixação em classe

Apresentação de seminários temáticos, com o intuito de aplicação da teoria no processo de construção da pesquisa onde será avaliado: domínio do conteúdo, capacidade de desenvolvimento da análise crítica e organização.

Pesquisa qualitativa - Atividade em equipe para implementação de grupo focal que terá como principais critérios avaliativos, conteúdo, organização e criatividade.

Unidade 2:

Apresentação do projeto de pesquisa quantitativa

Elaboração do questionário

Relatório final de pesquisa

- ✓ Apresentação oral

Trabalho escrito

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. São Paulo: Editora Vozes, 2008.

McDANIEL, Carl D; GATES, Roger. **Pesquisa e marketing.** São Paulo: Thompson Learning, 2003.

CASTRO, Guilherme C.; PINHEIRO, Roberto M.; SILVA, Helder H.; NUNES, José M. G. **Comportamento do Consumidor e pesquisa de mercado**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SANT´ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. 7ª Ed. São Paulo: Ed. Pioneira,1998.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital: Conceitos, Plataformas e Estratégias.** São Paulo: Novatec, 2010.

GIL, Antonio. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. **15.**ed. **São Paulo: Pearson, 2015.**

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0, do tradicional ao digital.** Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing – uma orientação aplicada**. São Paulo: Bookman, 2001

MARÓSTICA, Eduardo. **Inteligência de mercado.** São Paulo: Cengage Learning, 2014

SAMARA, Beatriz. S.; BARROS, José C. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologias**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006

SILVA, Tarcízio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro (Orgs). **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais.** Brasília: IBPAD, 2018.

SOLOMON, M. R. **O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo.** 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

ZIKMUND, William G. e BABIN, Barry J. **Princípios da pesquisa de marketing**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

ABREU, G.; NICOLAU, M. Big Data, publicidade e o consumidor dataficado: o caso da série House of Cards. **Culturas Midiáticas**, v. 10, n. 1, 2017.

SEBRAE. Estudos de Mercado – Bahia. 2017. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/estudos-de-mercado-bahia,a8b881f88af76510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 12 mai 2021.

SILVA, Janiene. S. A Importância da Investigação das Tendências de Comportamento em Consumo para a Propaganda, a Comunicação e o Marketing. **In: Anais eletrônicos do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba, 2009. Disponível em:

http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2338-1.pdf. Acesso em 12 mai 2021.

SODRÉ, Muniz. Comunicação: um campo em apuros teóricos. **MATRIZes**, v.5, n.2, 2012. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v5i2p11-27.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/04	Apresentação da docente, discentes e do plano de curso - ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem e ava Leitura e aplicação de teoria: McDaniel e Gates (2003): "A pesquisa em marketing" (parte 2) e aplicação da teoria.liação.
18/04	Aula Sistema de Informação de marketing. O Papel da pesquisa de mercado no SIM
25/04	A pesquisa em Comunicação e Marketing: sua importância no assessoramento para tomada de decisões. Leitura e aplicação de teoria: McDaniel e Gates (2003): "A pesquisa em marketing" (parte 2) e aplicação da teoria.
02/05	Pesquisa de marketing.Conceito e aplicabilidade; Classificação da pesquisa de mercado A função da pesquisa de mercado na tomada de decisões gerenciais
09/05	Aula dialogada - classificação dos tipos de pesquisa Concepção de Pesquisa Exploratória: Pesquisa Qualitativa
16/05	Classificação dos procedimentos da pesquisa qualitativa Discussão em grupo (focus group). Entrevistas em profundidade
23/05	A pesquisa quantitativa: características e procedimentos para definição de amostragem. Elaboração de questionários e formulários A importância do questionário. Processo de elaboração do questionário.
30/05	A pesquisa quantitativa: características e procedimentos para definição de amostragem. Elaboração de questionários e formulários A importância do questionário.

	Processo de elaboração do questionário.
06/06	Pesquisa de mercado e comportamento do consumidor
13/06	Análise dos dados da pesquisa quantitativa, diagnóstico e redação final
20/06	Apresentação dos projetos de pesquisa mercadológica Elaboração do projeto de pesquisa - Construção do problema, objetivos e justificativa
27/06	Tendencias na pesquisa de mercado online Construção de instrumentos de coleta de dados: questionário online
04/07	Elaboração do projeto de pesquisa – escolhas metodológicas, procedimentos e análise de resultados
11/07	Modelo. de pesquisa descritiva - Levantamento de Campo e por Observação: Pesquisa Quantitativa
18/07	Apresentação das pesquisas - avaliação): apresentação dos projetos de pesquisa mercadológica
25/07	Apresentação das pesquisas- Apresentação, na forma de seminários, das análises e prognósticos produzidos. Entrega de relatório final
01/08	Avaliação do semestre (individual e coletiva)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**2/3/2022**
Juciara Nogueira **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH308	**Comunicação, Ética e Legislação**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplina ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Ética profissional. Leis que regem a atividade publicitária. Regulamentação e autorregulamentação da publicidade. Mercado de trabalho e responsabilidade social. Estudo da defesa do consumidor. A propaganda ideológica e os conceitos de verdade.

OBJETIVOS

- Aprofundar a reflexão sobre a Ética no âmbito da Comunicação Social, especificamente na área de Publicidade e Propaganda;
- Apresentar a legislação e os códigos de conduta que balizam a atividade profissional do publicitário e como eles nos ajudam a pensar as relações sociais contemporâneas.
- Proporcionar ao aluno elementos teóricos e práticos, com o intuito de possibilitar um posicionamento crítico na análise e construção do discurso publicitário.
- Analisar a linguagem publicitária em consonância com as normas de conduta da profissão

- Refletir sobre o papel dos estatutos legais e normativos da publicidade e propaganda no processo de produção de sentidos em nosso tempo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ética, conceitos gerais e suas transformações através dos tempos
- Ética na Contemporaneidade
- Ética na Publicidade e Propaganda
- Gerenciamento de crises- interferência dos aspectos éticos
- Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária
- Ética, indivíduo e Cultura Digital
- Propaganda: persuasão x manipulação
- Ética e responsabilidade social na comunicação corporativa
- A função social da Publicidade e Propaganda e a importância de normas, e instituições para sua regulamentação
- Principais instâncias e documentos que regem a publicidade no Brasil
- Direitos autorais nos processos criação, produção e difusão de ações publicitárias
- Diretrizes éticas nas categorias de anúncios
- Publicidade abusiva
- Publicidade enganosa
- Publicidade para crianças
- Publicidade de bebidas alcóolicas, cigarros e medicamentos
- A linguagem na criação publicitária e os princípios normativos.
- O exercício da Publicidade e a nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, intercaladas por análises de anúncios, trazidos pela docente e pelos alunos. Leitura e discussão de textos e estudos de casos. Análise de campanhas publicitárias a partir dos conceitos e conteúdos trabalhados.

Com base na revisão da literatura do campo e de exemplos mobilizados a partir da experiência profissional da docente e discentes, os/as estudantes serão incentivados/as a contribuir com perguntas, sínteses criativas e/ou exemplos de suas experiências nas diversas realidades de interação com teorias, clientes, agências publicitárias, públicos, suportes midiáticos, etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação se dará de modo processual. Buscando-se -se ao longo do curso aferir o desempenho do/a discente, a partir da participação nas atividades propostas. Serão valoradas, principalmente, intervenções (teóricas e/ou práticas) que favoreçam a ampliação das perspectivas acerca do tema e/ou a desconstrução do senso comum vigente sobre os temas abordados, através de exemplos, indagações, comentários, dentre outras formas de participação nos debates propostos para emissão de nota de avaliação, usaremos critérios diversos, concentrados em dois eixos: Participação e elaboração de trabalho final distribuídos a partir da seguinte forma:

1) Participação em sala de aula e evolução durante o curso (interesse + disciplina + desempenho nas discussões em aula + frequência + pontualidade nas entregas).

2) Atividade em grupo e individual
3) Trabalho final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARROS, Clovis. **Ética na comunicação**. São Paulo: Moderna, 1995.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. São Paulo: Edusc, 1998.

SA, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAYA, Elizabeth; VIDOTTI, Silvana A. B. G. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral: a busca de fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CHAISE, Valéria Falcão**. A publicidade em face do código de defesa do consumidor.** Rio Grande Sul: Livraria do Advogado, 2001.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR E NORMAS CORRELATAS. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas: Brasília, 2017.

CÓDIGO BRASILEIRO DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA. Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, 2021.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GARCIA, Nelson J. **Propaganda: Ideologia e Manipulação.** São Paulo: Rocket Edition, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Tradução: Ivo Korytowski. **Marketing 4.0, do tradicional ao digital.** Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

SCHULTZ, Robert**. O publicitário legal: alguns toques, sem juridiquês, sobre o direito da publicidade no Brasil.** Rio de Janeiro: QualityMark, 2005.

SIBILIA, Paula. **O Show do EU**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SANT'ANNA, A; ROCHA JÚNIOR, I; GARCIA, L. F. D. **Propaganda: teoria, técnica e prática.** 8. ed. São Paulo: Cengage, 2009.

THOMPSON, J. B. **Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Vozes, 1998.

Outras Indicações Bibliográficas

ACEVEDO, C. R; TELLES, C. C. P.; MORETTI, S. L. do A; NOHARA, J. J. As representações sociais dos publicitários quanto às questões éticas da propaganda. Gestao.org, v. 6, n. 3, 2008.

DOREA, Ana; BARBOSA, Juciara. Aspectos jurídicos e mercado publicitário. Seminários em Publicidade e Propaganda. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=29t545lQiLc.

HARAWAY, D. J. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, v. 0, n. 5, 1995.

KASHINDI, Jean-Bosco K. Ubuntu como ética africana, humanista e inclusiva. Cadernos IHU, v. 15, 254, 2017.

MARTINS, André. Ética na Contemporaneidade. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v= vbK-GX1fZs.

PERES-NETO, Luiz. Ética, comunicação e consumo: apontamentos a partir do estudo da privacidade. In: Anais do XXIV Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), 2015.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. Novos Rumos, v. 17, n. 37, 2002.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. O ABC da proteção de dados pessoais. https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Leis-e-normas/lei-geral-de-protecao-de-dados-pessoais-lgpd

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação da docente e dos discentes. Apresentação do plano de curso - ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação. Introdução à Ética como campo de conhecimento.
19/04	Aula A Ética: conceitos básicos e suas transformações ao longo da história . Apresentação e debate sobre o vídeo Ética na Contemporaneidade, de André Martins – 3 apresentadores/as (10 minutos cada) e 2 comentadores/as (5 minutos cada).
26/04	Aula expositiva e dialogada, articulada à pesquisa de peças publicitárias solicitadas na aula anterior. Resolução de tarefas.Leitura dirigida de capítulo 2, de "O show do eu" (SIBILIA, 2008).
03/05	Aula expositiva e dialogada, com aplicação da teoria e exemplos práticos Elaboração de questões e sínteses criativas levantadas a partir do vídeo de CADWALLADR (2019).
. 10/05	Atividade proposta: pesquisa em equipe sobre fake news (links de sites noticiosos, vídeos de whatsapp), episódios de discriminação algorítmica nas plataformas de mídias digitais, bem como a elaboração de combate a essas questões
17/05	Aula dialogada internet no tribunal: instrumento de democratização ou de vigilância? Atividade proposta: turma se divide em 3 grandes grupos: defesa, acusação e júri, para refletir sobre os principais benefícios e malefícios suscitados pela propaganda na internet e as principais saídas para a construção de uma internet com parâmetros éticos mais inclusivos. Após o julgamento as equipes devem elaborar um veredicto.
24/05	Publicidade, Propaganda e Mídia: entre a persuasão, a manipulação e o controle.

31/05	Gerenciamento de crises - interferência dos aspectos éticos
07/06	Gerenciamento de crises - interferência dos aspectos éticos Apresentação dos estudos de caso pelas equipes
14/06	A função social da Publicidade e Propaganda e a importância de normas, e instituições para sua regulamentação.
21/06	Aula expositiva e dialogada seguida de apresentação do vídeo "Aspectos jurídicos e mercado publicitário" (https://www.youtube.com/watch?v=29t545lQiLc) Orientação para trabalho final e sorteio de temas
28/06	Diretrizes éticas nas categorias de anúncios: Publicidade para crianças; Publicidade de bebidas alcóolicas, cigarros e medicamentos
05/07	A linguagem na criação publicitária e os princípios normativos Orientação para execução do trabalho final
12/07	Ética e responsabilidade social na comunicação corporativa
19/07	Apresentação de campanha notificada, ilustrada com o máximo de recurso que houver (fotos, vídeos, notícias, autores da queixa, condução do caso e parecer do CONAR) + criação de campanha do mesmo produto ou serviço, usando o mesmo conceito, porém seguindo e respeitando o código de ética.
26/07	Apresentação de campanha notificada, ilustrada com o máximo de recurso que houver (fotos, vídeos, notícias, autores da queixa, condução do caso e parecer do CONAR) + criação de campanha do mesmo produto ou serviço, usando o mesmo conceito, porém seguindo e respeitando o código de ética.
02/08	Avaliação do semestre (individual e coletiva)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**2/3/2022**
Juciara Nogueira **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 828	Oficina de produção audiovisual I 2021.2

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (**x**)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	51	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica.	**Não se aplica.**	**Não se aplica.**

EMENTA

Elementos básicos da comunicação sonora. O áudio e suas características imagísticas. Os recursos da voz, sons, músicas. As especificidades dos elementos da linguagem auditiva na publicidade e propaganda. A história e regulação do rádio. Produção.

OBJETIVOS

- Compreender a importância do rádio;
- Conhecer a produção radiofônica em publicidade e propaganda;
- Discutir, criar e produzir produto publicitário sonoros;
- Identificar as possibilidades desafiadoras de criação e produção sonora;
- Conhecer as etapas e elementos de uma produção audiofônica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
História da Comunicação.
História do Rádio
Importância do rádio
Rádio no Recôncavo
Contexto atual do rádio

Unidade II
Gêneros e formatos radiofônicos
Definição de formatos publicitários no rádio

Unidade III
A linguagem radiofônica: os quatro elementos
Os novos formatos: mudanças na linguagem
O texto radiofônico: entre a escrita e a voz

Unidade IV
Os formatos dominantes na programação
Os Spots
Os Jingles

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia pensada para lecionar o referido componente curricular ao longo deste semestre letivo, considera os parâmetros de uma didática pensada para o ensino presencial. Para isso, atenta-se para uma série de características que envolvem desde um planejamento bem estruturado, como também objetivos claros do que se pretende com cada conteúdo; as competências a serem atingidas pelos estudantes; elaboração de estratégias que prolonguem a aprendizagem para além do tempo da sala de aula.
Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, embora sejam utilizados procedimentos que priorizem aulas expositivas e avaliações de aprendizagem pontuais, somativas (próximas ao que se convenciona chamar de ensino "tradicional"), serão adotadas, prioritariamente, abordagens de ensino-aprendizagem ditas "ativas", que privilegiam a aprendizagem do estudante como processo em construção sendo o professor mediador dessa construção de conhecimento pelo mesmo, servindo-se para isso de técnicas que enfatizam o protagonismo dos estudantes. Quanto às as técnicas de ensino-aprendizagem, incluem-se: aula expositiva, seminário, leitura dirigida, resolução de problemas, estudo de caso, simulações, realização de tarefas.
A frequência será aferida pela presença nos encontros síncronos mediante lista de presença, em dias e horários previstos no cronograma de atividades e também pela entrega dentro do prazo dos trabalhos solicitados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será contínuo, processual e diluído ao longo do semestre.

Atividade I (individual)
Valor: 8,0
Relatório de escuta guiada (programação radiofônica local + nacional)
Relatório de escuta: *Paisagem Sonora - ruas de Cachoeira*

Atividades de classe e extraclasse
Valor: 2,0

Atividade II (em grupo)
Valor: 10,0

1) Produção de dois *spots* (30" cada) + entrega de relatório + apresentação oral
2) Produção de dois *spots* (45" cada) + entrega de relatório + apresentação oral
3) Produção de um *jingle* (1 min.) + entrega de relatório + apresentação oral

Obs: Relatório de participação das equipes

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre, Sagra Luzzatto. 2000.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio. Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo, Summus, 2001.

NEUBERGER, Rachel. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2012.

Complementares:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CASTELO BRANCO, R.; MARTENSEN, R. L.; REIS, F. (org.): **História da propaganda no Brasil**. São Paulo: Queiroz, 1990.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio:** prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009.

HAUSSMAN, Carl. MESSERE, Fritz. O'DONNELL, Lewis. BENOIT, Philip. **Rádio**: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MAGNONI, Antonio Francisco; CARVALHO, Juliano M. de. (org.). **O novo rádio***:* cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Ed. Senac, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Apresentação docente e discente; apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, formação do contrato pedagógico; apresentação do funcionamento do componente ao longo do semestre; prazos de entregas; levantamento de conhecimentos prévios; importância da construção de repertório; escuta partilhada: a programação radiofônica.
20/04	Panorama da história da Comunicação, com destaque para a história do Rádio.
27/04	A Era da Informação: *webrádio*, *podcast*: impactos para a publicidade; rádio no Recôncavo: importância e desafios da produção local.
04/05	Gêneros e formatos radiofônicos.
11/05	A publicidade no rádio: definição de formatos dos anúncios.
18/05	A linguagem radiofônica: os quatro elementos; os novos formatos: adaptações na linguagem.
25/05	O texto radiofônico: entre a escrita e a voz. *Divisão das equipes de trabalho.
01/06	Os *Spots* publicitários; elaboração de roteiros: como elaborar; primeiras versões dos roteiros (grupos).
08/06	Orientação e acompanhamento da gravação dos spots 30”
15/06	Apresentação (por equipe) dos spots de 30" * Avaliação por pares.
22/06	Orientação e acompanhamento da gravação dos spots 45”
29/06	Apresentação (por equipe) dos spots de 45" * Avaliação por pares.
06/07	Os *Jingles*: características e tipologias; elaboração de roteiros: como elaborar; primeiras versões dos roteiros (grupos).
13/07	Orientação e acompanhamento da gravação dos *jingles* (1)
20/07	Orientação e acompanhamento da gravação dos *jingles* (2)
27/07	Apresentação (por equipe) dos *jingles*.
03/07	Finalização do semestre; devolutiva dos trabalhos; relatos de experiência.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (**x**)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**2/3/2022**
Juciara Nogueira **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 827	Assessoria de Comunicação e Relações Públicas

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Organização e funções. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos. Atividades do jornalismo, das relações públicas e da publicidade para públicos internos e externos. Comunicação integrada. O papel das *house organs*.

OBJETIVOS

- Reconhecer a função estratégica do planejamento na atividade de assessorar empresas, pessoas públicas e instituições;
- Relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à comunicação empresarial e institucional;
- Possibilitar o domínio das técnicas de produção de releases e de peças informativas através de cards.
- Refletir sobre a importância do gerenciamento de crises.
- Desenvolver um mini plano de comunicação com todas as etapas necessárias de produção dessa ferramenta estratégica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Assessoria de Comunicação

Conceitos: comunicação institucional, corporativa, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical

O que é e como funciona uma assessoria de comunicação: papel, objetivos, formas de atuação.

As formas de comunicação nas organizações: gerencial, administrativa, social, interna (*endomarketing*) e externa;

O mercado de trabalho em assessoria de comunicação

Assessoria de comunicação na prática

Produtos e serviços de uma assessoria de comunicação;

Release: história, técnica, usos e abusos;

Relacionamento assessor de imprensa/jornalista; assessor e assessorado; fonte e jornalista;

Assessoria de comunicação na era digital; Panorama da comunicação em organizações;

Planejamento estratégico em assessoria de comunicação: identificação de um assessorado, diagnóstico, produção de plano de comunicação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas com explanação do professor, estudos de caso e resolução de problemas a partir da observação científica e empírica, com incentivo à participação discente em diálogos e debates acerca dos temas.

- Uso de textos suporte para estudos dirigidos, discussões e debates.
- Produção de material e apreciação em aula
- Atividades práticas de produção textual, com entrega de um mini plano de comunicação final.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Processual, a partir do desempenho e participação nas atividades propostas.

Seminários em grupos de até cinco pessoas, de textos teóricos, com criação de um folder. A avaliação colaborativa de professores e colegas no processo.

Produção de plano de comunicação em duplas, com criação de um card.

Sugestão:

Avaliação 1 –Seminário em grupo (7,0) + produção de releases (3,0)
Avaliação 2 – Plano escrito (5,0) card (2,0) + apresentação de slides com o resultado do mini plano (3,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

KUNSCH, Margarida Maria Krohling**. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 1986.
MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.
TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, JORGE. ASSESSORIA DE IMPRENSA E RELACIONAMENTO COM A MÍDIA**: TEORIA E TÉCNICA. 2 ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2003.Q**

BALDISSERA, Rudimar & SILVA, Diego W. *Comunicação organizacional e gestão da (in)visibilidade nas mídias sociais*. **In:** ANAIS do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/r13-1502-1.pdf. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa – teoria e prática**. 5.ed. São Paulo: Summus, 2009.

MANUAL DE ASSESSORIA DE IMPRENSA. Fenaj, 3ª Edição. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/manual_de_assessoria_de_imprensa3.pdf. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

SITES PARA CONSULTAS:

www.aberje.com.br
www.comunicacaoempresarial.com.br
www.obsevatoriodaimprensa.com.br
www.bocc.ubi.pt
www.comuniquese.com.br
www.portalintercom.org.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	Quintas de 7h as 12h ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/04 aula 1	7h as 9h Apresentação do conteúdo da disciplina, metodologia das aulas, metodologia das duas avaliações principais e discussões de sugestões discentes. Explicar a proposta do seminário em grupo e do miniplano em trios com entrega em meio digital e apresentação em slides. Requisitar início das pesquisas sobre um futuro assessorado. Requisitar a formação de grupos com até 5 pessoas para o trabalho de produção do seminário. Entregar os textos. 9h as 10h Iniciar com exposição e diálogo sobre a matéria prima da assessoria: informações e relacionamentos. Diferenciar o papel de cada profissão: jornalista, publicitário, RP na assessoria. Aula expositiva sobre o histórico das assessorias no mundo e no Brasil.

	10h as 12h Início dos trabalhos do seminário. Grupo deve receber o texto que vai trabalhar, fazer uma primeira leitura e já destacar o que deve seguir para os slides e para o folder.
2- 21/04	7h as 9h Aula expositiva sobre os conceitos mais importantes da área, diferenciando a comunicação pública, comunicação organizacional, institucional, etc. Explicar o passo a passo do Plano de comunicação, para que os estudantes busquem uma instituição para estudo de caso. 10h as 12h Produção do seminário. Grupo deve trabalhar, fazer folder e slides. E tirar dúvidas sobre os textos.
3- 28/04	7h as 9h Aula expositiva sobre criação da identidade (missão e os valores de uma instituição), a serem observados nos planos. Exercício de criação de missão e valores da instituição escolhida. 10h as 12h Trabalho do seminário: continuar o trabalho de organizar o seminário e os folders.
4- 05/05	Das 7h as 9h Aula expositiva sobre o release - Gênero textual da assessoria. A pirâmide invertida. As seis perguntas (quem, que, quando, como, onde, porque). As características que estes releases precisam ter. Das 9h as 12h Apresentações de seminários sobre: A responsabilidade social nas assessorias, nas atividades de marketing e na forma de administrar uma empresa (novos paradigmas).
5- 12/05	Das 7h as 9h Releases, identificação de fatos que podem gerar bons releases dos assessorados. Exercício de produção textual, composição de releases. Das 9h as 12h Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: Comunicação pública e cidadania. A assessoria e a transparência nas informações. Comunicação pública e internet.
6- 19/05	O diagnóstico dos assessorados. Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: planejamento estratégico em comunicação virtual. Gerenciamento da identidade institucional. Marketing e assessoria.
7- 26/05	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: Relacionamentos institucionais em ambientes virtuais. A assessoria e a transparência nas informações.
8- 02/06	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: Crise de imagem e assessoria. Gerenciamento de crise.
9- 09/06	Exercícios textuais e de editoração. Produção de plano de comunicação
10 - 16/06	Exercícios textuais e de editoração. Produção de plano de comunicação
11- 23/06	Exercícios textuais e de editoração. Produção de plano de comunicação

12- 30/06	Apresentação do plano em slides em trios e do card, comentários da turma, sugestões.
13- 07/07	Apresentação do plano em slides em trios e do card, comentários da turma, sugestões.
14- 14/07	Apresentação do plano em slides em trios e do card, comentários da turma, sugestões.
15- 21/07	Entrega dos planos escritos em meio digital. Apresentação do plano em slides e cards, comentários da turma, sugestões.
16- 28/07	Apresentação do plano em slides e cards comentários da turma, sugestões.
17- 04/08	Devolutiva dos estudantes e da docente sobre o processo de aprendizagem. Encerramento do componente.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**2/3/2022**
Juciara Nogueira **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 830	Oficina de produção audiovisual II 2021.2

PRÉ-REQUISITO(S)
Oficina de Produção Audiovisual I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (**x**)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	51	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica.	**Não se aplica.**	**Não se aplica.**

EMENTA

A criação publicitária no meio televisão e no rádio. Criatividade e criação nos meios eletrônicos e digitais. Formatos de peças publicitárias utilizadas no rádio e na tevê. Criação, produção, direção, edição e finalização de áudio para textos publicitárias do rádio, televisão e outras produções em audiovisual.

OBJETIVOS

- Contextualizar o audiovisual, propondo uma análise sobre a construção da imagem e do som nos meios de comunicação;
- Conhecer a produção audiovisual em publicidade e propaganda;
- Discutir, criar e produzir produto publicitário para meios audiovisuais;
- Identificar as possibilidades desafiadoras de criação e produção audiovisual;

- Compreender sobre a inserção do audiovisual no mercado publicitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
Aspectos históricos.
História do Televisão no Brasil.
O cinema e a publicidade.
Novos formatos e plataformas de divulgação dos produtos audiovisuais publicitários.

Unidade II
O papel da agência x produtora.
Linguagem audiovisual
Fundamentos, formatos e elementos do filme publicitário
Criação da imagem nos meios audiovisuais: equipamentos e estudo da luz.

Unidade III
As equipes e departamentos da produção audiovisual para a publicidade.
As etapas: Pré-produção, produção e pós-produção de produtos audiovisuais
Formatos de roteiro e *storyboard* do filme publicitário.
Storytelling

Unidade IV
Os formatos dominantes das produções audiovisuais para a publicidade.
Construção de produtos publicitários audiovisuais.
Finalização e veiculação das produções audiovisuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia pensada para lecionar o referido componente curricular ao longo deste semestre letivo, considera os parâmetros de uma didática pensada para o ensino presencial. Para isso, atenta-se para uma série de características que envolvem desde um planejamento bem estruturado, como também objetivos claros do que se pretende com cada conteúdo; as competências a serem atingidas pelos estudantes; elaboração de estratégias que prolonguem a aprendizagem para além do tempo da sala de aula.
Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, embora sejam utilizados procedimentos que priorizem aulas expositivas e avaliações de aprendizagem pontuais, somativas (próximas ao que se convenciona chamar de ensino "tradicional"), serão adotadas, prioritariamente, abordagens de ensino-aprendizagem ditas "ativas", que privilegiam a aprendizagem do estudante como processo em construção sendo o professor mediador dessa construção de conhecimento pelo mesmo, servindo-se para isso de técnicas que enfatizam o protagonismo dos estudantes. Quanto às as técnicas de ensino-aprendizagem, incluem-se: aula expositiva, seminário, leitura dirigida, resolução de problemas, estudo de caso, simulações, realização de tarefas.
A frequência será aferida pela presença nos encontros síncronos mediante lista de presença, em dias e horários previstos no cronograma de atividades e também pela entrega dentro do prazo dos trabalhos solicitados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será contínuo, processual e diluído ao longo do semestre.

- Avaliação I (individual)
1ª parte
Roteiro + Roteiro Técnico "retroativo" (a partir de escolha livre de algum comercial de 30 segundos).
2ª parte
Participação individual na *produção audiovisual coletiva* (desempenho na função escolhida).

Valor: 8,0

3ª parte
Atividades de classe e extraclasse
Valor: 2,0

- Avaliação II (em grupo)
Produção de **dois** VT 30'' (a partir de tema pré-selecionado) + Documentos de produção (*Briefing* + Roteiro + Roteiro Técnico + Decupagem de Produção)

Valor: 10,0

Obs: Relatório de participação

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

BELLOUR, Raymond. **Entre imagens**: **foto, cinema, vídeo.** Campinas: Papirus, 1997.

HOINEFF, Nelson. **A Nova Televisão:** desmassificação e o impasse das grandes redes. RJ: Relume Dumará, 1996.

MATTOS, Sérgio. **Um perfil da TV brasileira.** Salvador: ABAP, 1990.

Complementares:

BARRETO, Tiago. **Vende-se em 30 segundos.** São Paulo: Senac, 2004.

EDGAR-HUNT, Robert. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XXI.** Salvador: EDUFBA, 2002.

MARCUSHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MOLETTA, Alex. **Você na tela**: criação audiovisual para a internet. São Paulo: Summus, 2019.

NOVAES, Adauto (Org.). **Rede imaginária:** televisão democracia. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a produção**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação docente e discente; apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, formação do contrato pedagógico; apresentação do funcionamento do componente ao longo do semestre; prazos de entregas; importância da construção de repertório; levantamento de conhecimentos prévios; escuta partilhada: a programação televisiva e a percepção sobre os meios digitais
19/04	Aspectos históricos; história do televisão no Brasil; o cinema e a publicidade; novos formatos e plataformas de divulgação dos produtos audiovisuais publicitários
26/04	A produção audiovisual para publicidade (tipos e formatos); a agência x produtora; equipe de profissionais envolvidos em uma produção audiovisual e suas funções
03/05	Estudos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera (parte I)
10/05	Estudos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera (parte II)
17/05	Equipamentos e estudo da luz; definições sobre o vídeo coletivo

24/05	Colocando em prática o estudo sobre a linguagem audiovisual, reconhecimento de equipamentos e estudo da luz
31/05	Etapas de uma produção audiovisual (parte I): a pré-produção
07/06	Etapas de uma produção audiovisual (parte II): a produção e a pós-produção
14/06	Novos modos de produção e estéticas contemporâneas
21/06	Elaboração e estudo dos roteiros; elaboração dos documentos de produção
28/06	Orientação e acompanhamento das gravações (I)
05/07	Orientação e acompanhamento das gravações (II)
12/07	Orientação e acompanhamento das gravações (III)
19/07	Orientação e acompanhamento da edição e montagem
26/07	Apresentação (por equipe) dos *VT's*. * Avaliação por pares
02/07	Finalização do semestre; devolutiva dos trabalhos; relatos de experiência

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**2/3/2022**

Juciara Nogueira

Coordenadora

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 833	**Ateliê de Criação Publicitária II**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplina ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Conceitos e elementos da linguagem visual. A evolução das artes, das técnicas e tecnologias aplicadas à área. As diversas interfaces gráficas e seus procedimentos técnicos. Arte e design. Os processos artísticos e a produção gráfica. Design e desenho publicitário. Linguagem e produção publicitária para rádio, televisão e cinema. O roteiro publicitário. Estrutura dos comerciais. Desenvolvimento de campanhas publicitárias para o rádio, televisão e cinema. A propaganda eletrônica.

OBJETIVOS

•Identificar os elementos da linguagem visual

•Entender como os elementos básicos da linguagem visual auxiliam no processo de criação

•Desenvolver as técnicas na elaboração de texto publicitário para as diferentes mídias, em especial televisão e rádio;

•Apresentar as possibilidades expressivas sonoras.

•Desenvolver nos alunos a noção de criação de roteiro para meios audiovisuais, bem como visão crítica sobre os diversos segmentos de mercado a serem trabalhados.

•Elaborar campanhas englobando rádio, TV e mídia digitais, respeitando a unidade de comunicação;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

•Elementos básicos da Linguagem Visual;

•A Linguagem Visual no processo criativo

•A linguagem para a propaganda em rádio. O rádio e a segmentação do público

•Técnica de roteiro para publicidade de rádio (spot e jingle) e utilização adequada do meio

•A agilidade e amplitude de criação e produção para a publicidade em rádio

•Familiarização com a linguagem do texto publicitário para televisão por meio de leitura e análises preliminares.

•A penetração e abrangência da televisão. O papel da produção no produto final em televisão

•Familiarização com a linguagem do texto publicitário para televisão por meio de leitura e análises preliminares.

•Técnicas para produção de textos publicitários para televisão: tempo e ritmo, o diálogo; a descrição de cena; a interação texto-imagem, estrutura e gênero do roteiro.

•O Storytelling como impulsionadores da experimentação de linguagens na criação publicitária.

•O podcast: tipos, formatos publicitários e roteiro para planejamento

•Desenvolvimento de roteiro publicitário. A unidade de comunicação nas campanhas publicitária envolvendo mídias digitais.

•Planejamento de criação e estratégia criativa para campanhas em meios audiovisuais

METODOLOGIA DE ENSINO

•Aulas dialogadas e interativas

•Uso de textos e vídeos como suporte para trabalhar a metodologia da sala de aula invertida

•Oficinas de criatividade e elaboração de peças publicitárias a partir de briefing postado nas plataformas interativas

•Postagem de power points, links de spots, jingles, podcasts e vídeos publicitários e de conteúdos digitas atuais, contextualizados com temas trabalhados nas aulas.

•Uso de chat para compartilhamentos de matérias, artigos, postagens e comentários de trabalhos.

•Participação de profissionais do mercado convidados para apreciarem e darem contribuições críticas nas peças criadas pelos discentes

•Criação de roteiro e produção de podcast usando a ferramenta Anchor.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, levando em conta a participação do discente em sala de aula e sua evolução durante o curso.

Proposta:

Avaliação I

- Desenvolvimento de uma composição por meio das estratégias das mensagens visuais utilizando

qualquer linguagem artística.

- Criação de um roteiro para spot a partir de informações contidas no briefing postado no Google sala de aula.

- Criação de um jingle a partir de informações contidas no briefing postado no Google aula on line.

- Participação e frequência

Avaliação II

- Criação de um roteiro para um Vídeo publicitário em formato de storytelling para uma marca de produto ou serviço de categoria previamente sorteada em sala

- Produção de um podcast com tema livre relacionado à publicidade para ser apresentado em aula on line.

- Participação e frequência

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1998.
AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papirus, 1993.
COLLARO, **Antonio Celso. Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação**. 3.ed. São Paulo: Summus editorial, 1980.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AITCHISON, Jim. **A propaganda de rádio do século 21**; Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Bossa Nova, 2009.
COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000
BERTOMEU, João Vicente Cegato. **Criação em filmes publicitários**. São Paulo: Cengage Learning,2010
DUDLEY, Andrew. **As principais teorias do cinema**. Río de Janeiro: Zahar,2003.
FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: Uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2006.
GINZBURG, Carlo**. Mitos, emblemas, sinais**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
PIETROFORTE, Antoni Vicente. **Semiótica visual. Os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2004.
PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.
RUSH, Michael**. Novas mídias na arte contemporânea**. Lisboa: Martins Fontes, 2006.
SANTAELLA, Lucia. **Redação Publicitária digital.** Curitiba: Intersaberes,2017.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/04	Apresentação da docente e dos discentes e ambientação na plataforma. Organização e dinâmica das aulas (materiais, ferramentas e proposta de avaliação).
21/04	Aula expositiva e dialogada: elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, forma, textura, cor e tipografia
28/04	A Linguagem Visual no processo criativo. Atividade avaliativa: Desenvolvimento de uma composição por meio das estratégias das mensagens visuais utilizando qualquer linguagem artística.
05/05	Aula expositiva dialogada e interativa: A linguagem para a propaganda em rádio. O rádio e a segmentação do público
12/05	Aula expositiva dialogada e interativa:A agilidade e amplitude de criação e produção para a publicidade em rádio Atividade prática de fixação.
19/05	Técnica de roteiro para publicidade de rádio (spot) e utilização adequada do meio. Atividade avaliativa - briefing para criação de spot.
26/05	Técnica de roteiro para publicidade de rádio (jingle) e utilização adequada do meio. Atividade avaliativa - briefing para criação de jingle postado na plataforma digital.
02/06	Aula Familiarização com a linguagem do texto publicitário para televisão por meio de leitura e análises preliminares.
09/06	Auls Técnicas para produção de textos publicitários para televisão: tempo e ritmo, o diálogo; a descrição de cena; a interação texto-imagem, estrutura e gênero do roteiro

16/06	O Storytelling como impulsionador da experimentação de linguagens na criação publicitária. Sorteio das categorias para atividade avaliativa. Criação de um roteiro para um Vídeo publicitário em formato de storytelling para uma marca de produto ou serviço de categoria previamente sorteada na aula
23/06	Aula O podcast: tipos, formatos publicitários e roteiro para planejamento. Orientação para elaboração e produção de podcast
30/06	Aula Desenvolvimento de roteiro publicitário. A unidade de comunicação nas campanhas publicitária envolvendo mídias digitais.
07/07	Técnicas para produção de textos publicitários para mídias digitais tempo e ritmo, o diálogo; a a interação texto-imagem, estrutura e gênero do roteiro.
14/07	Planejamento de criação e estratégia criativa para campanhas em meios audiovisuais.
21/07	Consultoria e orientação de equipes para trabalho final Orientação das equipes separadamente na ordem previamente sorteada
28/07	Apresentação final dos Podcasts
04/08	Avaliação do semestre (individual e coletiva)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**2/3/2022**

Juciara Nogueira

Coordenadora

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 796	Comunicação, mídia e imagem

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			85 horas		

EMENTA
Os meios de comunicação e sua evolução histórica, social e tecnológica, com destaque para o campo das semióticas. O estudo das mídias a partir de suas linguagens visuais. A produção visual de produto de comunicação. Conceitos básicos para a análise semiótica de aspectos gráficos das mídias impressas (jornais e

revistas) e eletrônicas (televisão e internet). A análise dos sentidos produzidos nas inter-relações entre textos verbais e não-verbais.

OBJETIVOS

- Reconhecer as mídias primária, secundárias e terciárias a partir de suas linguagens visuais;
- Relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à comunicação da imagem nas mídias;
- Desenvolver análise crítica e semiótica de produtos levando em consideração a produção de sentidos no processo de inter-relações entre textos verbais e não-verbais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Fundamentos antropológicos e sociais da imagem: corpo, pose, extensões do corpo, simbolismo e comunicação
2) A mídia primária, narrativas e discursos do corpo e seus acessórios (roupas, tatuagens, acessórios)
3) A mídia secundária e a leitura da imagem (fotografia)
4) A mídia terciária e as práticas comunicativas – análise de produtos com uso da imagem com e sem linguagem verbal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas assíncronas com leitura de textos e produção de análises de produtos não-verbais. Aulas síncronas com explanação do professor, estudos de caso, com incentivo à participação discente em diálogos e debates acerca do tema.

- Uso de textos suporte para estudos dirigidos, discussões e debates.
- Uso de plataformas interativas para aula dialogada, utilização de plataformas com conteúdos midiáticos, como youtube e sites, etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Processual, a partir do desempenho e participação nas atividades propostas.
As atividades assíncronas:
1. leitura de artigo, preparação de resumo expandido de artigo.
2. Análise de uma peça publicitária, em processo individual, a partir dos estudos da disciplina, com produção de paper de até dez páginas em formato acadêmico. A análise contemplará desde a escolha do meio de divulgação, o tempo, o formato, os signos utilizados, os símbolos, o imaginário despertado, os elementos denotativos, os elementos conotativos, como a mídia primária está socialmente representada, os elementos textuais, etc. O paper será entregue ao professor e será apresentado em forma de slides.

Atividades síncronas: participação nas aulas
Apresentação de seminários em grupo e individual.

Seminários em grupos terá avaliação colaborativa de professor e colegas, a partir das discussões propostas pelo grupo.

Sugestão:
Avaliação 1 – Resumo analítico de um artigo científico (5,0) + Seminário em grupo (5,0)
Avaliação 2 – Análise escrita em forma de paper com normas acadêmicas de 4 páginas (6,0) + apresentação de slides com o resultado da análise (4,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Brertrand Brasil, 2000.

MEGGS, Philip. **História do Design Gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Bibliografia Complementar

Charaudeau, P. (2006). **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto.

Gradim, A. (2007). **O que pedem as palavras?** Comunicação e Sociedade, 12, pp. 189-200. DOI: 10.17231/comsoc.12(2007).1104 Disponível em https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1396/1378

Melot, M. (2015). **Uma breve história da imagem** V. N. Famalicão: Húmus e CECS - Universidade do Minho. (Tenho)

Santaella, L. e Nöth, W. (2005). **Imagem: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras. (TENHO)

Mota-Ribeiro, S. e Pinto-Coelho, Z. (2011). **Para além da superfície visual: os anúncios publicitários à luz da semiótica social. Representações e discursos da heterossexualidade e de género.** Comunicação e Sociedade, (19), pp. 227-246. Acedido em http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/908

Martins, M. L. (2011). **Crise no Castelo da Cultura. Das Estrelas para os Ecrãs.** Ribeirão: Húmus. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29167/1/CriseCastelodaCultura.pdf

Martins, M. de L.; Pires, H.; Oliveira, M. (2007). **Dos Postais Ilustrados aos Posts nos Weblogues: Para uma Sócio-Semiótica da Imagem e do Imaginário.** Universidade do Minho, CECS, disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9611

Outras Indicações Bibliográficas

http://bocc.ubi.pt

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
15/04 aula 1 é feriado	Sextas das 9h as 11h
2- 22/04	Síncrona: Apresentação do conteúdo da disciplina e da metodologia das aulas. Explicar a proposta do resumo. O seminário em grupo; o paper individual com apresentação de slides. Requisitar a formação de grupos com até 6 pessoas para o trabalho de produção do seminário. Iniciar com exposição e diálogo sobre Imagem, os conceitos e a fundamentação antropológica sobre como nos tornamos uma sociedade com forte presença da imagem. Assíncrona: leitura de texto e produção do resumo analítico
3- 29/04	Síncrona: Estudo de texto, através de aula dialogada, de como a imagem se transformou em linguagem. A arbitrariedade do símbolo e como a semiótica se preocupa com a decifração no contexto. Listar a ordem de apresentação dos seminários. Assíncrona: produção do resumo analítico.

4- 06/05	Síncrona: Aula expositiva e dialogada sobre o corpo como a primeira mídia na comunicação. O verbal e o não verbal no corpo e na comunicação. Assíncrona: finalização do resumo analítico e entrega.
5- 13/05	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: As vestimentas como extensões do corpo. A mídia secundária presente na comunicação das roupas, das tatuagens, dos acessórios.
6- 20/05	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: As emoções como fator apelativo na cultura da visualidade, ênfase para as figurações do grotesco, para a expressividade da fotografia política na mídia.
7- 27/05	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: A mídia secundária fotografia. Reflexões sobre a pose, o retrato, o poder da representação, a selfie (a helfie, a felfie), a comunicação ideológica da imagem do corpo.
8- 03/06	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: A mídia terciária. O cinema, o vídeo e s TV, as imagens técnicas e suas transversalidades e o smathphone como extensão do corpo. Assistir ao documentário sociedade do cansaço.
9- 10/06	Estudo de texto, através de aula dialogada, da comunicação das expressões humanas e do riso e os vários significados deste, a decifração do riso no contexto. Assíncrona: pesquisa e elaboração de paper com análise de produto publicitário e assistir ao documentário sociedade do cansaço.
10 - 17/06	Síncrona: A sociedade do cansaço, aspectos abordados pelo filósofo. Assíncrona: pesquisa e elaboração de paper com análise de produto publicitário e de slides para apresentação da análise e pequena pesquisa sobre o metaverso.
11- 24 é feriado	Síncrona: Reflexões sobre os estudos visuais, a estética e a percepção de mundo, alterada pela vida cada vez mais virtual, a ideia do metaverso. Assíncrona: pesquisa e elaboração de paper com análise de produto publicitário e de slides para apresentação da análise.
12- 01/07	Síncrona: Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações). Escrita do paper.
13- 08/07	Resultado de atividade assíncrona: Apresentação de uma peça publicitária. Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações). Assíncrona: escrita do paper.
14- 15/07	Resultado de atividade assíncrona: Apresentação de uma peça publicitária. Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações). Assíncrona: escrita do paper.
15- 22/07	Resultado de atividade assíncrona: Apresentação de uma peça publicitária. Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações). Finalização e entrega dos papers.
16- 29/07	Resultado de atividade assíncrona: Apresentação de análise de uma peça publicitária. Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações)

17- 05/08	Devolutiva dos estudantes e da docente sobre o processo de aprendizagem. Encerramento do componente.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**2/3/2022**
Juciara Nogueira **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

1º Semestre

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	GESTÃO PÚBLICA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH225	SOCIOLOGIA GERAL

ANO	**SEMESTRE ACADÊMICO**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68	34	34

EMENTA

Releitura dos clássicos da sociologia e seus desdobramentos na modernidade, Marx e os marxismos; Weber e A escola sociológica alemã, Durkheim, positivismo e funcionalismo. As principais correntes teóricas e principais autores da Sociologia na contemporaneidade.

OBJETIVOS

Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto às transformações recentes nas interações humanas a partir de conceitos e interpretações de caráter sociológico. Contextualizar a constituição dos estudos sobre as interações humanas como ciência. Identificar os principais debates que norteiam a sociologia. Favorecer o uso do instrumental teórico-metodológico da sociologia na interpretação das interações sociais. Debater diferentes perspectivas e interpretações acerca da sociedade atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Contexto de formação da sociologia

2- Clássicos da sociologia

Durkheim

Marx

weber

3- Sociologia contemporânea

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio da articulação de atividades assíncronas (leitura prévia de textos e visualização de vídeos) e síncronas (encontros quinzenais via google meet para debate dos temas apresentados nos textos e vídeos. Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA e numa pasta compartilhada via google drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio do somatório das notas obtidas com o desenvolvimento de duas atividades, que valem cada uma 5,0, podendo a nota final variar de 0 a 10.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

DURKHIEM, E.. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.

MARX, K.. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora Martin Claret,

Bibliografia complementar:

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. In: **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das letras, 1993. P. 9-16

COSTA, Cristina. Sociologia. **Uma introdução a Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE

11/04	Apresentação do programa. Objeto de estudo da sociologia. .	Atividade síncrona: exposição dialogada; identificação do perfil da turma e do conhecimento sobre a sociologia. Atividade assíncrona: Pesquisa sobre o objeto da sociologia. Leitura de textos e visualização de vídeo	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
18/04	Objeto de estudo e formação da sociologia.	Atividade síncrona: exposição dialogada e discussão das pesquisas feitas pelos alunos. Atividade assíncrona: Leitura de textos e exercícios	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
25/04	Importância da leitura dos clássicos e o contexto histórico de formação da sociologia.	Atividade síncrona: exposição dialogada Atividade assíncrona: Leitura de textos e exercícios	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
02/05	Durkheim	Atividade síncrona: exposição dialogada Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
09/05	Durkheim (cont)	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e exercícios. Dissertar sobre os principais conceitos de Emile Durkheim	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
16/05	Max Weber	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, exercícios e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
23/05	Max Weber (cont)	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e exercícios.	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas

		Dissertar sobre os principais conceitos de Max Weber	
30/05	Karl Marx	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, exercícios e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
06/06	Karl Marx	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e exercícios. Dissertar sobre os principais conceitos de Karl Marx	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
13/06	Cultura e etnocentrismo	Atividade síncrona Leitura e discussão de texto; exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, exercícios e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
20/06	Cultura e sociedade	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
27/06	Crescimento populacional e crise ecológica	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
04/07	Classe, estratificação e desigualdades sociais.	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
11/07	Trabalho e vida econômica	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, visualização de vídeos, desenvolvimento do trabalho final da disciplina	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
18/07	Trabalho e vida econômica (cont)	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, visualização de	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 3 horas

		vídeos, desenvolvimento do trabalho final da disciplina	
25/07	Sociologia e gestão pública	Atividade síncrona: apresentação de seminário Atividade assíncrona: desenvolvimento do trabalho final da disciplina	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 3 horas
01/08	Sociologia e gestão pública. Avaliação da disciplina	Atividade síncrona: apresentação de seminário	Atividade síncrona 2 horas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: Ana Paula Comin de Carvalho Assinatura:    Titulação: Doutorado em Antropologia Em exercício na UFRB desde: 25/01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 592	Introdução à Gestão Pública

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	50

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	00	00	68	42	26

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Os fundamentos das políticas públicas no Estado Moderno e sua gestão. Burocracia. Participação e Sociedade Civil. As políticas públicas no estudo do desenvolvimento. Estado e seguridade, Proteção Social e Desenvolvimento. Novos conceitos de gestão pública e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Introduzir os conceitos de gestão pública, organização, estado e governo, política e políticas públicas. Apresentar as funções clássicas da administração (planejar, organizar, dirigir e controlar), refletindo sobre o papel do gestor. Refletir, buscando referências no contexto local, sobre os diversos paradigmas de gestão e sobre os movimentos de reforma no Brasil. Apresentar as principais características da gestão pública (princípios constitucionais, agentes, agências, com foco na administração pública direta) e sua base normativa. Refletir sobre o papel da sociedade civil na formulação, implementação e avaliação de políticas. Introduzir as noções sobre Recôncavo Baiano e um panorama sobre a gestão pública municipal na região. Favorecer a utilização de diversas linguagens pelo alunado e sua introdução à vida acadêmica. Favorecer um comportamento investigativo por parte do alunado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de: gestão pública, organização, administração pública, estado e governo, política e políticas públicas.

- Contraposição da gestão pública à gestão privada. Características e princípios da gestão pública. O papel e o perfil do gestor público.
- Gestão da máquina x políticas públicas (atividade meio – atividade fim); funções da administração pública
- Principais elementos dos paradigmas de gestão (patrimonialista, burocrático, gerencialista e societal) no contexto local e regional / as diversas etapas das reformas no Brasil.
- Breve análise sobre a base normativa e legal para a ação pública: a Constituição de 1988 e a Emenda 19.
- Agentes e agências públicas no Brasil. Desenho da administração pública direta – setoriais.
- Gestão pública centralizada x descentralizada/desconcentrada. Definição da política pública pelo implementador.
- Papel da sociedade civil na definição de agenda, formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.
- Recôncavo: aspectos da gestão pública municipal.

METODOLOGIA

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula, em formato remoto. Como é uma disciplina voltada para o ingressante, múltiplas atividades foram pensadas e distribuídas ao longo do semestre para favorecer a interação na turma e o acolhimento de todos e cada um. Os encontros semanais síncronos – a ocorrer no Google Meet - terão duas horas e meia de duração às quartas, das 19h às 21h30, e está prevista uma hora de atendimento por semana, na sequência dos encontros síncronos (21h30 às 22h30). Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos/seminários e instrução de tarefas, sempre de maneira participativa. As demais atividades serão realizadas de maneira assíncrona e incluem fichamento de textos, elaboração de mapas conceituais, infográficos, fichamentos, etc., de modo a que os conteúdos apresentados em sala sejam aprofundados. Além disso, durante o semestre, a turma será dividida em equipes que serão orientadas a identificar um munícipio sobre o qual realizarão uma pesquisa que envolve coleta de dados secundários e primários. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem são distribuídos ao longo do semestre e pretendem assegurar um ritmo de inserção no mundo acadêmico, por um lado, com diversas tarefas como elaboração de ficha, mapa conceitual, infográfico, apresentação de textos e, por outro, inserir o ingressante no fazer da pesquisa sobre gestão pública, com divulgação dos resultados em formato pôster. Assim, estão previstas três notas: uma nota somatória das atividades desenvolvidas no semestre, uma nota do seminário de apresentação de um tema e uma nota referente à avaliação do pôster e de sua apresentação. Os seminários serão apresentados por um membro da equipe sorteado no momento da apresentação. Ainda que os trabalhos, em sua maioria, sejam desenvolvidos em grupo, as notas serão individuais.

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

SANTOS, C. S. Introdução à Gestão Pública. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org.). Administração pública. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.
MARTINS, P.E.M.; PIERANTI, O.P. (Org.) Estado e Gestão pública: visões de um Brasil contemporâneo Rio de janeiro: FGV, 2006.

Complementares:

ABRUCIO, Fernando; FRANZESE, Cibele. Federalismo e políticas públicas: o impacto das relações intergovernamentais no Brasil.2007
BRUDEKI, Nelson Martins; BERNARDI, Jorge. Gestão de Serviços Públicos Municipais. Curitiba: Intersaberes, 2013.
BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: Editora CIAGS/UFBA, 2014
DENHARDT, Robert B. Teorias da Administração Pública. Trad. Francisco Heidemann. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org.). Administração pública. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.
COSTIN, Claudia. Administração Pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 36ed. São Paulo: Malheiros Editora, 2010.
PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública. Limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005
PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Uma reforma gerencial da Administração Pública no Brasil. Revista do Serviço Público. Ano 49, n.01, jun-mar 1998. p. 5-42
MARINI, Caio. Gestão Pública: o debate contemporâneo. Fundação Luís Eduardo Magalhães. Salvador: FLEM, 2003.
RIBEIRO, João Ubaldo. Política. Quem manda, porque manda, como manda. São Paulo: Objetiva, 2010. Pp. 13 -17
RUA, Maria das Graças. O Estado, governo e administração pública. Módulo utilizado em capacitação fomentada pela SEFAZ – Ceará. Disponível em http://www.sefaz.ce.gov.br/Content/aplicacao/internet/programas_campanhas/estado-governo-adm%20publicamariagra%C3%A7asruas.pdf
MESQUITA JUNIOR, Geraldo. Sistemas de governo. Brasília, Senado Federal, 2005. 48 p. Série Política e Cidadania, n. 4
WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, Edmundo. Sociologia da Burocracia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. P 15 – 28

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13.04	Apresentação do plano de disciplina, da metodologia e avaliação / formação de grupo/Introduzir o conceito de GP	1ª parte: Apresentar o professor. Apresentar o plano da disciplina IGP (objetivos, metodologia, avaliação) e a bibliografia base. Apresentar o SIGAA. Definir etiqueta da disciplina. Fazer o planejamento de estudo da disciplina e do semestre. Apresentar os alunos entre si e favorecer o entrosamento da turma. Competência a ser desenvolvida: trabalhar em equipe. / Iniciar o levantamento do perfil da turma – questionário impresso 2ª parte: o gestor deve aprender a gerir sua própria caminhada acadêmica. Uma apresentação sobre Gestão Pública.	2h30
20.04	Conceitos de Gestão Pública, Administração Pública e outros	Introduzir a discussão sobre a gestão pública (conceito, diferença ou similaridade com administração pública,	2h30

		diferença e similaridade com gestão social; campo de públicas; política pública; estado; governo). Formar os grupos de trabalho. Instrução sobre os seminários.	
	Atividade em grupo	Cada grupo recebe um verbete pré-escolhido do Dicionário para Formação em Gestão Social e deverá apresenta-lo na aula seguinte.	1
27.04	Conceitos de Gestão Pública, perfil e papel do Gestor Público.	Os grupos apresentam seus verbetes. Apresentação e discussão sobre o perfil e o papel do gestor público. A aula é encerrada com a orientação sobre infográfico.	2h30
	Tarefa em grupo	Elaborar um infográfico sobre os princípios da Adm. Pública – Art. 37 da CF 88 / LIMPE	1
04.05	Conceito de Organização / O servidor público	Conceito de Organização / O servidor público: Art. 37 da CF de 88: atrelamento do conceito de gestão pública aos princípios constitucionais (especialmente LIMPE)	2h30
11.05	Os paradigmas de GP (patrimonialismo, burocracia, gerencialismo) através das reformas no Brasil a partir de Vargas.	Apresentação de seminário sobre patrimonialismo e burocracia	2h30
	Tarefa individual	Fichar – em ficha própria – o texto de Bresser Pereira, a Reforma do Estado de 1995	4
18.05	Os paradigmas de GP (patrimonialismo, burocracia, gerencialismo) através das reformas no Brasil a partir de Vargas.	Apresentação de seminário sobre Gerencialismo no Brasil	2h30
25.05	Ainda sobre os paradigmas: uma análise da gestão societal	Apresentação de seminário sobre paradigma societal. Dinâmica: que traços da burocracia, do gerencialismo, da gestão societal e do patrimonialismo vocês percebem em seus municípios? instrução sobre a tarefa Mapa Conceitual para entrega no dia 08.06	2h30
	Tarefa individual	Elaboração de mapa conceitual a partir do texto de Abrucio e Francese, sobre federalismo, para entrega no dia 22.06	4

08.06	Federalismo e a gestão de Serviços Públicos Municipais – uma palavra sobre o Recôncavo	Palestra dialogada e discussão sobre os mapas elaborados	2h30
	Atividade em grupo	Levantar e sistematizar os dados socioeconômicos dos municípios-foco das pesquisas. Consulta Atlas da Vulnerabilidade Social (IPEA) e @Cidades e outras fontes	2
01.06	Indicadores da Gestão Pública municipal	Apresentação e discussão sobre indicadores da gestão pública municipal / apresentação de sites, fontes e bases de dados / Apresentar os sites para identificação de relatos de pesquisa	2h30
	Atividade em grupo	Identificar um resultado de pesquisa sobre a gestão pública em algum dos municípios do Recôncavo. Ler e preparar para apresentação em sala.	3
15.06	Aspectos da Gestão Pública e do servidor público no Recôncavo	Relatos de pesquisa sobre o Recôncavo /Instrução sobre a construção dos questionários	2h30
	Atividade em grupo	Construção do questionário sobre a responsabilidade na prestação dos serviços públicos	2
22.06	A função Organização na Adm. Pública: os entes administrativos (adm. direta e indireta); as opções de relação de trabalho	Apresentação de seminário sobre a Função Organização na Gestão Pública / As equipes discutem seus questionários	2h30
	Atividade em grupo	Equipes ajustam os questionários e propõem estratégias de coleta de dados	1
29.06	A função planejamento na GP e os principais documentos de planejamento hoje	Apresentação de seminário sobre a Função Planejamento na Gestão Pública/As equipes apresentam e discutem suas estratégias de coleta de dados.	2h30
	Atividade em grupo	Aplicação dos questionários / coleta de dados	2
06.07	A função Direção em GP	Apresentação de seminário sobre a Função Direção na Gestão Pública/Instrução sobre o tratamento dos dados coletados	2h30
	Atividade em grupo	Estudo dirigido: tratar e analisar os dados coletados	2
13.07	Como elaborar um pôster acadêmico	Discussão sobre como montar o pôster acadêmico e as funções do pôster no processo de comunicação científica /	2h30

		Equipes tiram suas dúvidas sobre a análise de dados	
	Atividade em grupo	A partir da análise dos dados coletados e da leitura dos textos, as equipes montam seus posters.	2
20.07	A função Controle em GP	Apresentação de seminário sobre a Função Controle na Gestão Pública/As equipes tiram suas dúvidas para que finalizem o pôster	2h30
	Atividade em grupo	Refinamento, revisão e finalização do pôster / preparação da apresentação a ser feita em sala	2
27.07	Participação social na Gestão Pública	Apresentação de seminário sobre a participação da sociedade civil na gestão pública	2h30
03.08	Apresentação das pesquisas sobre a GP nos municípios do Recôncavo / Avaliação da disciplina	Aula de encerramento do primeiro semestre. As equipes fazem a apresentação de seus posters e os discutem com a turma / Avaliação sistemática sobre a disciplina no semestre.	2h30

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lys Maria Vinhaes Dantas __Assinatura: _____

Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: __08_/_02_/2011

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____	

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

Data do encontro síncrono	Temas para apresentação em sala
2022	
11.05	Patrimonialismo e Burocracia no Brasil
18.05	Gerencialismo no Brasil
25.05	Gestão Pública Societal
22.06	A Função Organização na Administração Pública
29.06	A Função Planejamento na Administração Pública
06.07	A Função Direção na Administração Pública
20.07	A Função Controle na Administração Pública
27.07	Participação social na Gestão Pública

https://www.youtube.com/watch?v=gA0u77bLIo0 – patrimonialismo com Andre botelho Canal Futura

https://www.youtube.com/watch?v=se21LNQcuE4 – Brasilianas: Modelos de gestão. Luis Nassif entrevista Bresser Pereira e Nelson Machado.

https://www.youtube.com/watch?v=gl3xr4wWE74 – apresentação de Ana Paula Paes de Paula

3º Semestre

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	GESTÃO PÚBLICA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH601	Metodologia Quantitativa e Indicadores Sociais

ANO	**SEMESTRE ACADÊMICO**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	17

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68	68	0

EMENTA

Introdução aos métodos quantitativos. O processo de construção, elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. Relações causais e testes de hipóteses. O Survey. Coleta e analise de dados. Programação linear com Excel. Introdução ao uso do SPSS. Escalação unidimensional e multidimensional. Indicadores Sociais.

OBJETIVOS

- Abordar as especificidades da pesquisa quantitativa e sua importância no campo das ciências sociais aplicadas;
- Orientar e instrumentalizar os estudantes sobre como proceder em pesquisas de cunho quantitativo;
- Discutir sobre as características e etapas da pesquisa social de tipo survey;
- Introduzir os procedimentos de construção e aplicação do questionário na pesquisa social;
- Discutir sobre os principais indicadores socioeconômico;
- Refletir sobre as potencialidades e os limites dos indicadores sociais como instrumentos de análise da realidade social;
- Discutir sobre o armazenamento e tratamento de dados quantitativos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Pesquisa em ciências sociais e mensuração: a complexidade do social**
   - 1.1. As particularidades da pesquisa quantitativa
   - 1.2. A construção dos dados
   - 1.3. A operacionalização dos conceitos
   - 1.4. Os níveis de mensuração
2. **A pesquisa quantitativa e a utilização de dados secundários**
   - 2.1. Os desafios metodológicos da pesquisa com dados secundários
   - 2.2. A construção da pesquisa sobre a macro-estruturação da vida social a partir de dados secundários
   - 2.3. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises
3. **A pesquisa quantitativa e a construção de dados primários**
   - 3.1. A pesquisa de *survey* nas ciências sociais
   - 3.2. Tipos de desenho amostral na pesquisa de survey
   - 3.3. Desafios e cuidados metodológicos na coleta e no tratamento de dados primários

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio da articulação de atividades assíncronas (leitura prévia de textos, visualização de vídeos, consulta a base de dados de órgãos governamentais, estudos dirigidos, exercícios práticos de construção de um projeto de pesquisa e de uso de banco de dados) e síncronas (encontros via google meet para debate dos temas apresentados nos textos, vídeos e pesquisas). Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA e numa pasta compartilhada via google drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá de uma primeira prova, versando sobre questões teóricas e de método da pesquisa social quantitativa, e de uma segunda nota composta por atividades práticas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

básica:

BABBIE, E. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.
JANNUZZI, P.. Indicadores Sociais no Brasil. Campinas: Editora Alínea, 2001.
SAATY, T.. Métodos de Análise Hierárquica. São Paulo : McGraw-Hill. 1980.

Complementar

JAPIASSÚ, H.. Introdução às ciências humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo, Letras & Letras, 1994.
SARTORI G.. A Política: Lógica e Método nas Ciências Sociais. Brasília: UNB, 1979.
SOUZA, J. Métodos de escalagem psicossocial:(uni e multidimensional). Brasília: Thesaurus, 1988

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/11	Apresentação do programa. Sondagem do conhecimento da turma sobre metodologia	Exposição dialogada	5 horas
08/11	Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativas: pontos em comum	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
A definir (Aula de reposição)	As particularidades da pesquisa quantitativa	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
22/11	A construção dos dados	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
29/11	A operacionalização dos conceitos	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
A definir (aula de reposição)	Os níveis de mensuração	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
06/12	Os desafios metodológicos da pesquisa com dados secundários	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
13/12	A construção da pesquisa sobre a macro-estruturação da vida social a partir de dados secundários	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas

31/01	Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
07/02	Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
14/02	A pesquisa de *survey* nas ciências sociais	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
21/02	Tipos de desenho amostral na pesquisa de survey	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
07/03	Desafios e cuidados metodológicos na coleta e no tratamento de dados primários	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas
14/03	Avaliação da disciplina	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h) .	5 horas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: Ivana Tavares Muricy Assinatura: Titulação: Mestre em sociologia Em exercício na UFRB desde: 08/02/2011

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 597	PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE CIVIL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	00	00	68	68h	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A participação na teoria e na prática das democracias contemporâneas. Panorama geral das diferentes concepções contemporâneas de democracia (concepções minimalistas, participativas, deliberativas e republicanas). As relações entre participação e representação; clientelismo (s) e participação; desigualdade, exclusão social e participação política no Brasil. Participação nos espaços públicos, nos Orçamentos Participativos e nos Conselhos Gestores de políticas públicas no Brasil.

OBJETIVOS

a) Entender os conceitos de democracia, deliberação e participação na modernidade.
b) Discutir o conceito de participação social e suas aplicações.
c) Entender os limites e possibilidades da participação social no Brasil.
d) Discutir a participação na contemporaneidade com o usos das tecnologias digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Concepções da Democracia. Democracia deliberativa. Democracia e esfera pública. Sociedade civil. Democracia participativa. Participação social. Dimensões da participação cidadã. Níveis e graus de participação. Participação em conselhos. Democracia e Movimentos Sociais. Orçamento participativo. Gênero, ração e participação. Democracia Digital

METODOLOGIA

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula.

Aulas dialogadas e dinâmicas, com a leitura dos textos e debates sobre as ideias e as principais contribuições dos autores sugeridos, no sentido de compreender os conceitos de Democracia, Participação e Sociedade Civil. A proposta da disciplina é que o aluno possa apreender os conceitos e refletir sobre como eles são percebidos no seu dia a dia. É uma disciplina presencial e também com a possibilidade de interações via ambiente virtual no SIGAA.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno terá que ter 75% de frequência na disciplina.

As avaliações estão divididas em:

a) Resumos e ensaios dos textos (15%)
b) Provas (60%)
c) Participação nas aulas (10%)
d) Seminários (15%)

Atividades de recuperação de nota poderão ser realizadas ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

ABERS, Rebecca; BÜLOW, Marisa Von. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade? Sociologias, PoA, ano 13, no 28, set./dez. 2011, p. 52-84

ARNESTEIN, S. Uma escada da participação cidadã. Revista da Associação Brasileira para a Promoção da Participação, v. 2, n. 2, pp.4-13, 2002.

AVRITZER, L. Teoria democrática, esfera pública e participação local. Sociologias, Porto Alegre, ano I, n.2, p. 18-43, jul./dez. 1999.

AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: da autorização à legitimidade da ação. DADOS –Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 443-464, 2007.

BALLESTRIN. Luciana. Colonialidade e Democracia. REVISTA ESTUDOS POLÍTICOS Vol. 5 | N.1, p. 191-209

BORDENAVE, J.E. D. O que é participação?6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

COUTINHO, C. N. 1980. *A democracia como valor universal:* notas sobre a questão democrática no Brasil. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas.

DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: do que estamos falando?In: MATO, D. et al. Politicas de Ciudadanía y Sociedad Civil entiempos de globalización. Caracas: FACES, 2004. p. 95-110.

FARIA, C. F. 2000. Democracia deliberativa: Habermas, Cohen e Bohman. *Lua Nova*, São Paulo, n. 50, p. 47-68.

Gohn, M. G. (2004) Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. *Revista Nómadas*, s/v(20), pp. 140-151.

GOMES, W. Democracia digital: que democracia? Paper digital.

HABERMAS, J. Direito e democracia: entre a facticidade e a validade.V. II Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011. (O papel da sociedade civil e da esfera pública e política)

MILANI, Carlos. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas: uma análise das experiências latino-americanas e europeias. Revista de Administração Pública,v. 42, n. 3, p.551-579, maio/jun. 2008.

PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Santos, B. S. & Avritzer, L. (2002) Para ampliar o cânone democrático. In: B. S. Santos (orgs) *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 39-82.

SILVA, O. H. F. da .; CAETANO, R. S. O. .; NANÔ, J. P. L. . Meninas negras e política: combatendo o racismo e fomentado a participação delas no espaço público. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 58, p. e205811, 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8664344. Acesso em: 21 maio. 2021.
TEIXEIRA, Ana Claudia. *Os sentidos da democracia e da participação*. São Paulo: Instituto Pólis, 2005.
TEIXEIRA, E.C. As dimensões da participação cidadã. Caderno CRH: Democracia, Cidadania e Pobreza: a produção de novas solidariedades, Salvador, v.26/27, p.179-210, jan.-dez., 1997.TEIXEIRA,Elenaldo Celso. Participação cidadã na sociedade civil global. Lua Nova: Revista de Cultura e Política,n. 46, p. 135-168,1999.

Complementares:

ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula. DADOS – RJ, vol. 57, no 2, 2014, pp. 325 a 357.
AVRITZER, L.Um balanço da participação social no Brasil pós-constituição de 1988.In: Experiência democrática, sistema político e participação popular. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo,2013. p. 11-20.
AVRITZER, Leonardo. Modelos de sociedade civil: uma análise da especificidade do caso brasileiro. In: MITRE, Antonio (Org.). Ensaios de teoria e filosofia política. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 1994.
AVRITZER, L. 2002. Sociedade civil, espaço público e poder local: uma análise do orçamento participativo em Belo Horizonte e Porto Alegre. *In*: DAGNINO, E. (org.) *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil.* São Paulo: Paz e Terra.
CASTRO, Rocío. Gênero e Participação Cidadã para o Desenvolvimento Local: os Conselhos Municipais de Salvador-Bahia. **Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 16 set./dez. 1999.
COHEN, J.L.Sociedade Civil e Globalização: Repensando Categorias. DADOS –Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 46, n.3, 2003, p. 419-459, 2003.
DEMO, Pedro. Participação e Planejamento –Arranjo preliminar. Revista de Administração Pública –RAP, Rio de Janeiro, v.25, n.3, 1991.
GOHN, M. G. Conselhos gestores na política social urbana e participação popular. Cadernos Metrópole, São Paulo, n.7, p. 9-31, 1º sem. 2002.GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 4.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
TEIXEIRA, Ana Claudia;DAGNINO, Evelina; ALMEIDA, Carla Cecília.La constitución de la sociedad civil en Brasil.In: DAGNINO, Evelina (Org.).Sociedad Civil, Espacios Públicos y Democratización: Brasil. México: Fondo de Cultura Económica, 2002. p.21-76.
LÜCHMANN, L. H. 2006. «Os sentidos e desafios da participação. Revista de Ciências Sociais Unisinos. N° 42 (1): 19-26.
TEIXEIRA, E. Celso. O local e global: limites e desafios da participação cidadã. 2.ed. São Paulo: Cortez: Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.
VITULLO, Gabriel; SCAVO, Davide. O liberalismo e a definição bobbiana de democracia: elementos para uma análise crítica. Revista Brasileira de Ciência Política. Brasília, n. 13, p. 89-105, jan./abril. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n13/a04n13.pdf.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA
11.04 (1)	Apresentação da disciplina, da	Exposição sobre o plano da disciplina de Participação e Sociedade Civil	

	metodologia e do modelo avaliativo da disciplina.	Textos: 1. DAHL, Robert Alan; LIMONGI, Fernando; PACIORNIK, Celso**.** Poliarquia: participação e oposição**.** Edusp, 1997. – Capítulo 1 DEMOCRATIZAÇÃO E OPOSIÇÃO PÚBLICA.	
18.04 (2)	Concepções de democracia	Textos: PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. • Capítulo I – A compreensão de democracia na visão da autora. • Capítulo II – Pateman a partir de Rousseau, John Stuart Mill e G. D. H. Cole, explicando a "Teoria Clássica da Democracia" ou "Teoria da Democracia Participativa	
25.04 (3)	Concepções de democracia	Texto: • BOBBIO, Norberto *Estado, governo, sociedade*; por uma teoria geral da política/. Norberto *Bobbio*; tradução Marco Aurélio Nogueira. — Rio de Janeko: Paz e Terra, 1987. Parte IV	
02.05 (4)	Democracia Deliberativa e Esfera pública	Texto: • FARIA, C. F. 2000. Democracia deliberativa: Habermas, Cohen e Bohman. *Lua Nova*, São Paulo, n. 50, p. 47-68.	
09.05 (5)	Democracia, Esfera Pública e Sociedade Civil	Textos: • HABERMAS, J. Direito e democracia: entre a facticidade e a validade. V. II Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011. (O papel da sociedade civil e da esfera pública e política) • HABERMAS. J. A. Soberania Popular como Procedimento: um conceito normativo de esfera pública". Novos Estudos. São Paulo, 1992a.	
16.05 (6)	Democracia, Esfera Pública e Sociedade Civil	• AVRITZER, L.; Costa, S. "Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina". *Dados - Revista de Ciências Sociais,* Rio de Janeiro, vol. 47, n° 4, p. 703-728, 2004. • AVRITZER, L. Teoria democrática, esfera pública e participação local. Sociologias, Porto Alegre, ano I, n.2, p. 18-43, jul./dez. 1999.	
23.05 (7)	Sociedade Civil / Instituições participativas / Representação	• AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: da autorização à legitimidade da ação. DADOS –Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 443-464, 2007.	
30.05 (8)	Entendendo a participação	• BORDENAVE, J.E. D. O que é participação?6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.	
06.06 (9)	Entendendo a participação	• TEIXEIRA, E.C. As dimensões da participação cidadã. Caderno CRH: Democracia, Cidadania e Pobreza: a produção de novas solidariedades, Salvador, v.26/27, p.179-210, jan.-dez., 1997.TEIXEIRA,Elenaldo Celso. Participação cidadã na sociedade civil global. Lua Nova: Revista de Cultura e Política,n. 46, p. 135-168,1999.	
13.06 (10)	PROVA I	• **Avaliação I**	

20.06 (11)	Participação em conselhos e níveis de participação.	Textos: • GOHN, M. G. Conselhos gestores na política social urbana e participação popular. Cadernos Metrópole, São Paulo, n.7, p. 9-31, 1º sem. 2002.GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 4.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. • GOHN, M. da G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. • GOHN, M. G. Gestão Pública e os Conselhos: revisitando a participação na esfera institucional	
27.06 (12)	Participação em conselhos e níveis de participação.	Textos: • ARNESTEIN, S. Uma escada da participação cidadã. Revista da Associação Brasileira para a Promoção da Participação, v. 2, n. 2, pp.4-13, 2002.	
04.07 (13)	Participação e Movimentos sociais	Textos: • ABERS, Rebecca; BÜLOW, Marisa Von. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade? Sociologias, PoA, ano 13, no 28, set./dez. 2011, p. 52-84. • Gohn, M. G. (2004) Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. *Revista Nómadas*, s/v(20), pp. 140-151.	
11.07 (14)	Orçamento Participativo	Textos: • FADUL, E. Orçamento participativo: limites e contradições de um modelo decisório inovador • AVRITZER, L. 2002. Sociedade civil, espaço público e poder local: uma análise do orçamento participativo em Belo Horizonte e Porto Alegre. *In*: DAGNINO, E. (org.) *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil.* São Paulo: Paz e Terra.	
18.07 (15)	Participação, gênero e raça	Texto: • SILVA, O. H. F. da .; CAETANO, R. S. O. .; NANÔ, J. P. L. . Meninas negras e política: combatendo o racismo e fomentado a participação delas no espaço público. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 58, p. e205811, 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8664344. Acesso em: 21 maio. 2021. • CASTRO, Rocío. Gênero e Participação Cidadã para o Desenvolvimento Local: os Conselhos Municipais de Salvador-Bahia. **Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 16 set./dez. 1999. • W Romão, CG Martelli. Gênero e participação em nível local: estudo sobre conferências municipais de políticas públicas - Revista de Sociologia e Política, 2020. Disponível: https://www.scielo.br/pdf/rsocp/v28n76/0104-4478-rsocp-28-76-e010.pdf	
25/07 (16)	PROVA II	• **Avaliação II**	
01/08 (17)	Democracia digital (SEMINÁRIOS)	DA SILVA, S. P (org.). Democracia digital, comunicação política e redes: teoria e prática –Rio de Janeiro: Folio Digital: letra e imagem, 2016. – capítulos 01, 06, 11, 12 e 13 <Disponível em: http://livro.democraciadigital.org.br/files/2017/05/Democracia-Digital.pdf	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lucas Santos Cerqueira __Assinatura: _____

Titulação: Doutor Em exercício na UFRB desde: 08/2020

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 599	Teoria do Desenvolvimento Contemporâneo

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	17

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68	68 Presencial	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A questão dos antagonismos - mitos históricos entre tecnologia, progresso e ambiente. As revoluções agrícolas e os paradigmas das ciências agrárias. Sistema econômico x ecossistema: o ótimo da economia do bem-estar ou o sub-ótimo do teste da compensação. Entropia, externalidades, impactos e custos ambientais. Ciência, tecnologia e instrumentos de tutela do ambiente. Biotecnologia e desenvolvimento sustentável. Novos atores e novas relações entre o capital natural e o capital social. Implicações econômicas, sociais, políticas e geográficas do desenvolvimento sustentável. O negócio e as novas profissões do ambiente.

OBJETIVOS

- Apreender os conceitos e a importância do capital humano, do capital social e institucional para o crescimento e o desenvolvimento;
- Conhecer as recentes abordagens teóricas do desenvolvimento: regional, local, endógeno, territorial, sustentável e humano;
- Compreender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental.
- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capital físico e capitais humano, social e institucional.
2. Espaço econômico, espaço geográfico, região e território.
3. A Organização do espaço / localização das atividades econômicas.
4. Dispersão Regional, concentração intra-regional e descentralização urbana.
5. Modelo territorialista e endógeno / desenvolvimento local.
6. Cluster/Microcluster/APLs/ASPILs, competitividade, governança e desenvolvimento territorial.
7. Desenvolvimento sustentável / decrescimento econômico.
8. Desenvolvimento Humano / desenvolvimento como liberdade.
9. Capital humano e capacitação humana.
10. Tópicos Especiais (para seminários): Globalização e desenvolvimento. Meio ambiente e desenvolvimento. Serviços e desenvolvimento. Educação e desenvolvimento. Cultura e desenvolvimento. Turismo e desenvolvimento. Estado e políticas públicas para o desenvolvimento. Sistemas produtivos locais ou clusters como estratégia de desenvolvimento. Governança territorial e gestão do desenvolvimento local.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento, de modo presencial, utilizando-se, quando necessário, de ambientes e ferramentas digitaisncomo Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula e/ou Google Meet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho (individual ou em grupo)
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova (individual ou em grupo)
- Avaliação 3 – Seminário (individual ou em grupo)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BECKER, Dinizar F. (*in memorian*); WITTMANN, Milton L. (Org.). **Desenvolvimento regional**: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Companhia de Bolso, 2015).

ou

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José E. da. **Desenvolvimento sustentável**: O desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Bibliografia Complementar

DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.

DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

ÉNRIQUEZ, Maria A. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

LASTRES, Helena M. M., CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria L. (Org.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

MARIANO, Enzo B. **Progresso e desenvolvimento humano**: teorias e indicadores de riqueza, qualidade de vida, felicidade e desigualdade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

RAWORTH, Kate. **Economia Donut**: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2019.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

TIROLE, Jean. **Economia do bem comum**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE/UFRGS, 2001.

Outras Indicações Bibliográficas

Teoria e conceitos

BARROS, Areza; SILVA, Norma; SPINOLA, Noelio. Desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno: questões conceituais. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VIII, n.14, p.90-98, Julho 2006. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/11/66

COSTA, Achyles B. da; COSTA, Beatriz M. da. Cooperação e capital social em arranjos produtivos locais. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano IX, n. 15, p. 51-60, Janeiro de 2007. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1005/784

CUNHA, Luiz. Do desenvolvimento setorial ao desenvolvimento territorial. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.11, n.2, p.261-282, maio/ago 2006. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11033/pdf

HIGGINS, Silvio. Precisamos de capital social? Sim, mas socializando o capital. **Em Tese**, Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, vol. 2, n.1 (3), p.1-21, janeiro-julho/2005. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18020/16971

MACHADO, Jessé A. P. Cluster de empreendimentos solidários e desenvolvimento regional. **Revista Desenbahia**, Salvador, n. 1, p. 107-122, set. 2004. Disponível em: https://www.desenbahia.ba.gov.br/publitao/arquivos/arquivos/5f87137a8e1b40a082de0af8696426ce.pdf

MILANI, Carlos. Como articular o “capital” e o “social”? Teorias sobre o capital social e implicações para o desenvolvimento local. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, p. 31-54, maio/ago. 2004. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/10991/pdf

MILANI, Carlos. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). **O&S**, Salvador, v. 11, Edição Especial, p. 95-113, 2004. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/12637/8906

OLIVEIRA, Gilson; LIMA, José. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, Curitiba, v.6, n.2, p.29-37, maio/dez 2003. Disponível em: https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/462/357

SILVA, Jorge A. S. O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.10, n.2, p.129-152, maio/ago 2005. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11072/6789

VALE, Gláucia. Laços como ativos territoriais: uma nova abordagem para o desenvolvimento regional. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VIII, n.14, p.34-42, Julho 2006. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5/5

Globalização e desenvolvimento

ALCOFARADO, Fernando. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006. (cap. 1). Disponível em: http://www.editoranobel.com.br/arquivos/produto_20833_1.pdf

BRUM, Argemiro L.; BEDIN, Gilmar A. Globalização e Desenvolvimento: algumas reflexões sobre as transformações do mundo atual e suas implicações no processo de desenvolvimento. **Desenvolvimento em Questão**, ano 1, n. 2, jul./dez. 2003, p. 9-35. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/77

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à globalização**. Instituto Bento Jesus Caraça. Departamento de Formação da CGTP-IN. Abril 2007. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/62443942.pdf

COSTA, Cândida. **GLOBALIZAÇÃO**: um modelo de desenvolvimento a serviço da emancipação e da soberania? Disponível em: file:///D:/Teoria%20do%20Desenvolvimento%20Contemporaneo/Globalizacao-modelo%20de%20desenvolvimento%20a%20servico%20da%20emancipacao%20e%20da%20soberania.pdf

FERNANDEZ, Fernando N. Território, Globalização e Desenvolvimento Regional. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 36-55, mai./ago. 2007. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/258/202

SIMÕES LOPES, António. Globalização e desenvolvimento regional. **Gestão e Desenvolvimento**, 11 (2002), 9-25. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337404735_Globalizacao_e_desenvolvimento_regional/fulltext/5dd5e034a6fdcc2b1fa8ddc0/Globalizacao-e-desenvolvimento-regional.pdf

THERBORN, Goran. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. **Sociologias**, ano 3, nº 6, jul/dez 2001, p. 122-169. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a07n6.pdf

Meio ambiente e desenvolvimento

ARBUÉS MOREIRA, **Desenvolvimento Sustentável** – Um conceito no limiar da utopia. VII Congreso Nacional del Medio Ambiente, Novembro de 2004, Madrid. Disponível em: https://caebufpr.files.wordpress.com/2008/05/desenvolvimento_sustentavel_um_conceito_no_limiar_da_utopia1.pdf

COSTA, Gleimíria B. da... [et al.]. Desenvolvimento sustentável: governança e indicadores para o setor público. **REVISTA GRIFOS**, N. 32/33, 2012. p. 57-75. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/2397

DALY, Herman E. Crescimento sustentável? Não, obrigado. **Ambiente & Sociedade**, Vol. VII, nº 2, jul./dez. 2004. p. 197-201. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n2/24695.pdf

LIRA, Sandro H. de; FRAXE, Therezinha de J. P. O percurso da sustentabilidade do desenvolvimento: aspectos históricos, políticos e sociais. Disponível em: **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, Santa Maria, RS, V. 14, N. 2 (2014): Março, p. 3172-3182. https://core.ac.uk/download/pdf/231170702.pdf

MORETTO, Cleide F.; GIACCHINI, Jussara. **Do surgimento da teoria do desenvolvimento à concepção de sustentabilidade**: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável. Texto para discussão nº 06/2006. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo, 2006. Disponível em: http://cepeac.upf.br/download/td_06_2006.pdf

ROMEIRO, Ademar R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**, 26 (74), 2012. p. 65-92. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a06v26n74.pdf

SUGAHARA, Cibele R.; RODRIGUES, Eduardo L. Desenvolvimento sustentável: um discurso em disputa. **Desenvolvimento em Questão**, Ano 17, n. 49, out./dez., 2019. p. 30-43. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/8244

Serviços e desenvolvimento

KON, Anita. A inovação nos serviços como instrumento para a inovação social: uma visão integrativa. **Revista de Economia Política**, vol. 38, nº 3 (152), pp. 584-605, julho-setembro/2018. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/1809-4538-rep-38-03-584.pdf

KON, Anita. Atividades de serviços como indutoras do desenvolvimento. **REVISTA Soc. Bras. Economia Política**, São Paulo, nº 34, p. 57-87, fevereiro 2013. Disponível em: http://www.revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/3

KON, Anita. O novo regionalismo e o papel dos serviços no desenvolvimento: transformações das hierarquias econômicas regionais. OIKOS, Rio de Janeiro, Volume 8, nº 2, 2009, pgs 279-300. Disponível em: https://pesquisa-

eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/161-489-1-pb.pdf /
http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/view/161/119

LEÓN, Félix; MEIRELLES, Dimária; THOMAZ, José. Vantagens da aglomeração de serviços no contexto do desenvolvimento econômico: um ensaio teórico. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.15, n.3, p.68-88, set/dez 2010. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1315/1244

LEÓN, Félix; THOMAZ, José; MEIRELLES, Dimária. Concentração geográfica das atividades de serviço no Brasil. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.17, n.2, p.18-32, maio/ago 2012. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2386/2183

MEIRELLES, Dimária. Serviços e desenvolvimento econômico: características e condicionantes. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano X, n.17, p.23-35, Janeiro 2008. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1022/800

MEIRELLES, Dimária. O conceito de serviço. **Revista de Economia Política**, vol. 26, n.1, p.119-136, janeiro-março/2006. Disponível em: http://www.rep.org.br/PDF/101-7.pdf / https://www.scielo.br/pdf/rep/v26n1/a07v26n1.pdf

Sistemas produtivos como estratégias de desenvolvimento

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**. Relatório de Atividades para o SEBRAE. Rio de Janeiro: Redesist. Instituto de Economia da UFRJ. Agosto, 2004. Disponível em: http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6_2/Cas_Las_foco_ASPIL.pdf

CASSIOLATO, José E.; SZAPIRO, Marina.; LASTRES, Helena M. M. **Caracterização e taxonomias de arranjos e sistemas produtivos locais de micro e pequenas empresas**. Relatório de Atividades para o SEBRAE. Rio de Janeiro: Redesist. Instituto de Economia da UFRJ. Agosto, 2004. Disponível em: http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6_2/Cassiolato%20Szapiro%20Lastres.pdf

FUINI, Lucas. A nova dimensão da competitividade: território e arranjos produtivos locais (APLs). **Geografia**, v.32, n.3, p.587-600, set/dez 2007. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1573/5214

TEIXEIRA, Francisco. Políticas públicas para o desenvolvimento regional e local: o que podemos aprender com os arranjos produtivos locais (APLs)? **O&S**, Salvador, v.15, n.46, p.57-75, Julho/Setembro 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/osoc/v15n46/03.pdf / https://www.redalyc.org/pdf/4006/400638299005.pdf

TEIXEIRA, Francisco; SOUSA, Silvio. Desenvolvimento regional e aglomerações produtivas na Bahia: uma visão a partir do emprego e dos territórios de identidade. Documentos Técnico-Científicos, Volume 42, Nº 04, Outubro - Dezembro 2011, p. 807-826. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25675/1/Desenvolvimento%20Regional%20e%20Aglomera%c3%a7%c3%b5es%20Produtivas%20na%20Bahia%20Uma%20Vis%c3%a3o%20a%20Partir%20do%20Emprego%20e%20dos%20Territ%c3%b3rios%20de%20Identidade.pdf

VALE, Gláucia. Aglomerações produtivas: tipologias de análise e repercussão nos estudos organizacionais. **O&S**, Salvador, v.14, n.43, p.159-175, Outubro/Dezembro 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/osoc/v14n43/09.pdf

VALE, Gláucia M. V.; CASTRO, José M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/6760/9657

Estado, gestão do desenvolvimento e governança territorial

DALLABRIDA, Valdir. Desenvolvimento e governança territorial: um ensaio preliminar sobre a necessidade de regulação do processo de gestão do desenvolvimento. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.15, n.3, p.165-186, set/dez 2010. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1029

DALLABRIDA, Valdir; BECKER, Dinizar. Governança territorial: um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica. **Desenvolvimento em Questão**, Editora Unijuí, ano 1, n.2, p.73-97, jul/dez 2003. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75210205

LIMA, Luciana L.; D'ASCENZI, Luciano. Políticas públicas de desenvolvimento econômico local nos municípios brasileiros. 9º Congreso Latinoamericano de Ciencia Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP). Montevideo, 26 a 28 de julio de 2017. **Anais...** Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168771/001048048.pdf?sequence / https://lume.ufrgs.br/handle/10183/168771

MARTINS, Rafael D'Almeida; VAZ, José C.; CALDAS, Eduardo de L. A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des)articulação de atores, instrumentos e território. **RAP**, Rio de Janeiro, 44(3): 559-90, MAIO/JUN. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rap/v44n3/02.pdf / http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6937/5504

TENÓRIO, Fernando G.; DUTRA, José L. A.; MAGALHÃES, Carla M. R. de. **Gestão social e desenvolvimento local: uma perspectiva a partir da cidadania deliberativa**. XXVIII Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Curitiba / PR, de 25 a 29 de setembro de 2004. **Anais...** Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-gsa-2042.pdf

UDERMAN, Simone. O Estado e a formação de políticas de desenvolvimento regional. **REN – Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.39, n.2, p.232-250, abr-jun 2008. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/465/369

VITTE, Claudete. Gestão do desenvolvimento local: algumas considerações. **Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v.8, n.13, p.77-87, Set. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/inter/v8n13/a09v8n13.pdf

Educação e desenvolvimento

KELNIAR, Vanessa C.; LOPES, Janete L.; PONTILI, Rosangela M. **A teoria do capital humano**: revisitando conceitos. EPCT – VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. 21 a 25 de outubro de 2013. Fundação Araucária. **Anais...** Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/05-Vckelniartrabalhocompleto.pdf

MAYER, Fernanda G.; RODRIGUES, Waldemar. A influência do capital humano sobre o desenvolvimento econômico: um olhar sobre a educação. **Revista de Administração do UNISAL**, v. 3, n. 3, p. 1-16, Jan/Abr 2013. Disponível em: http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/222

SANTOS, Rudney A. Teoria do capital humano: uma análise do caso brasileiro. ***Análise***, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 18-30, jul./dez. 2008. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/view/2457#:~:text=Este%20trabalho%20estuda%20o%20papel,de%20renda%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20formal.

SCHWARTZMAN, Simon. **A educação superior brasileira como bem público**. Trabalho apresentado ao Fórum Permanente: Educação como Bem Público, Universidade de Campinas, 12/09/2019. Disponível em: file:///C:/Users/Pichau/Downloads/Aeducaosuperiorbrasileiracomobempblico.pdf

SILVA, Jorge A. S.; SILVA, Ozana R. Políticas públicas de educação superior e desenvolvimento local: as transformações no município de Cachoeira (BA) após a implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Redes**, v. 24, n. 2, p. 209-232, maio-agosto, 2019. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11655/pdf

SOUTO, Roberto L. S.; SANTOS, Fábio da S.; PESSOTI, Gustavo C. Educação superior como vetor de desenvolvimento regional: análise atual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e seus reflexos econômicos para o município de Cachoeira. **Bahia anál. dados**, Salvador, v. 27, n. 2, p. 105-129, jul.-dez. 2017. Disponível em: https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/109/122?secao=Artigos&titulo=%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20como%20vetor%20de%20desenvolvimento%20regional:%20an%C3%A1lise%20atual%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Rec%C3%B4ncavo%20da%20Bahia%20e%20seus%20reflexos%20econ%C3%B4

micos%20para%20o%20munic%C3%ADpio%20de%20Cachoeira&numero=2&id=13&revista=Jul./Dez.2017&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article_109_cover_pt_BR.jpg&autor=Roberto%20Lucas%20Sp%C3%ADnola%20Souto,%20F%C3%A1bio%20da%20Silva%20Santos,%20Gustavo%20Casseb%20Pessoti

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir F de. Capital humano e crescimento econômico. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/inter/v11n2/a03v11n2.pdf

Cultura e desenvolvimento

LIMA, Carmen L. C. Cultura como vetor de desenvolvimento: algumas considerações para o estado da Bahia. **Bahia anál. dados**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 98-123, jul.-dez. 2018. Disponível em: https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/148/145?secao=Artigos&titulo=%20Cultura%20como%20vetor%20de%20desenvolvimento:%20algumas%20considera%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20estado%20da%20Bahia&numero=2&id=15&revista=Jul./Dez.2018&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article_148_cover_pt_BR.jpg&autor=Carmen%20L%C3%BAcia%20Castro%20Lima

LOIOLA, Elizabeth; MIGUEZ, Paulo. **Sobre cultura e desenvolvimento**. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 23 a 25 de maio de 2007, Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia. **Anais...** Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2007/ElizabethLoiola_PauloMiguez.pdf

PEDRÃO, Fernando. Uma política cultural regional para o Recôncavo. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VI, n.9, p.45-57, Janeiro 2004. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/111/116

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. (cap. IX - p. 161-179) Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e Cultura. Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. **O&S**, Salvador, v.12, n.33, p.151-165, Abril/Junho 2005. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10782/7730

SANTOS, Moacir; CARNIELLO, Monica; MURADE, José. Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP - Brasil. **Redes – Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.1, p.8-20, jan/abr 2013. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1685/2776

SPINOLA, Noelio; GUERREIRO, Goli; SPINOLA, Tatiana. Economia cultural de Salvador – a indústria do Carnaval. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VI, n.9, p.58-72, Janeiro 2004. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/113/117

Turismo e desenvolvimento

AZZONI, Carlos R. Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico: Reflexões com base em duas regiões atrasadas em São Paulo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 37-53, nov. 1993. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/268319603.pdf / https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63121/65912

LOIOLA, Elizabeth. Turismo e desenvolvimento local sustentado. **RAP**, Rio de Janeiro, 38 (5), p. 817-50, Set./Out. 2004. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25594/1/Turismo%20e%20desenvolvimento%20local%20sustentado.pdf

NOGUEIRA, Mário G. O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil. **Rev. Adm. publ.**, Rio de Janeiro, 21 (2), p. 37-54, abr./jun. 1987. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9772/8795

QUEIROZ, Lúcia M. A. de. **Turismo cultural e desenvolvimento**: Cachoeira & Ouro Preto. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019. (p. 49-82). Disponível em: https://issuu.com/edufrb/docs/turismo_cultural_e_desenvolvimento_cachoeira_e_our

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. (cap. X - p. 180-197) Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf

SILVA, Jorge A. S. A dimensão territorial no planejamento do desenvolvimento turístico no Brasil: modelo do polo de crescimento *versus* modelo territorialista e endógeno. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 5-23, janeiro 2006. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63753/66518

SILVA, Jorge A. S. Nova dinâmica espacial da cultura e do turismo na Bahia – Base para o planejamento do desenvolvimento turístico fundamentado nos conceitos e práticas de cluster econômico. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano III, n.5, p.87-96, Dezembro 2001. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/621/492

SOUZA, Tânia; BRAGA, Tânia. Desenvolvimento via turismo:um enfoque sobre mitos e possibilidades a partir dos modelos adotados em Búzios, Guarapari e Mata de São João. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VII, n.12, p.59-68, Julho 2005. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/89/93

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Discussão do Plano de Ensino e do Mapa conceitual		
28/04	Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capitais físicos, institucional, social, humano.		
05/05	Bens públicos e recursos comuns		
12/05	Leitura e discussão do texto “O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional”. De: SILVA, Jorge A.S. Crescimento endógeno: o conhecimento, o capital humano e o capital social como motores do crescimento		
19/05	Espaço econômico e espaço geográfico / Externalidades e economias de aglomeração.		

	Espaço, região e território / Região polarizada, região homogênea e região plano / Subsistemas territoriais.		
26/05	Localização das atividades econômicas no espaço / Dispersão regional, concentração intra-regional e descentralização urbana. Abordagem territorialista: o papel das inovações tecnológicas e a formação de redes		
02/06	Prova 1		
09/06	Desenvolvimento endógeno e desenvolvimento local Desenvolvimento local: origens e situação atual Tendências endógenas do desenvolvimento Desenvolvimento como liberdade / Abordagem das capacitações – Amartya Sen		
16/06	Resumos críticos dos textos: - Desenvolvimentismo: a construção do conceito. De FONSECA. - O Estado desenvolvimentista no Brasil:... De SCHNEIDER. - Desenvolvimento e sociologia: uma aproximação... De LEME. - Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. De SACHS. - Economia do desenvolvimento: das ... De MOREIRA e CRESPO. - Teorias do desenvolvimento regional e local: uma... De BELLINGIERI. - Tendências econômicas do mundo contemporâneo. De SMERILLI. - Capital e ideologia de Thomas Piketty: um breve... De ALVES.		

23/06 **???**			
30/06	Desenvolvimento como liberdade / Abordagem das capacitações – Amartya Sen		
07/07	Prova 2 Trabalho – Apresentações orais e debate		
14/07	Seminário 1 – Globalização e desenvolvimento Seminário 2 – Meio ambiente e desenvolvimento		
21/07	Seminário 3 – Serviços e desenvolvimento Seminário 4 – Sistemas produtivos como estratégia de desenvolvimento Desenvolvimento sustentável Energia e mitos econômicos – Georgescu –Roegen / Decrescimento econômico Cluster e desenvolvimento territorial (Governança territorial)		
28/07	Seminário 5 – Estado, gestão do desenvolvimento e governança territorial Seminário 6 – Educação e desenvolvimento		
04/08	Seminário 7 – Cultura e desenvolvimento Seminário 8 – Turismo e desenvolvimento		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2	
Nome: Jorge Antonio Santos Silva	Assinatura:

Titulação: Doutor em Ciências da Comunicação (USP) Em exercício na UFRB desde: 11 / 01 / 2011 Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

5º Semestre e optativas

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH608	Formulação, Elaboração de Projetos Sociais e Captação de Recursos

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	17

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
51	17		68		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Conceitos básicos: plano, programa, projeto e atividade. Alocação dos recursos governamentais. Modelos de elaboração de projetos. Formulação da função-objetivo e mensuração de benefícios e custos. Transversalidades dos programas. Metodologias para elaboração de programas, projetos e planos de ação. Editais de fundos e programas de financiamento de projetos. Análise de fontes de financiamento e captação de recursos. Assessorias.

OBJETIVOS

- Discutir a configuração contemporânea da sociedade civil organizada, explicitando os múltiplos tipos de ações coletivas e formatos organizacionais.
- Discutir o conceito de sustentabilidade sob a lógica das organizações da sociedade civil, a partir da percepção dos limites e potencialidades do contexto contemporâneo.
- Apresentar a sustentabilidade a partir de uma perspectiva multidimensional.
- Caracterizar o ciclo de vida do projeto social a partir de três diferentes etapas: formulação, gerenciamento e avaliação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Sustentabilidade e Mobilização de Recursos

Organizações da Sociedade Civil: panorama do associativismo no Brasil.
Sustentabilidade e gestão de organizações da sociedade civil: limites e potencialidades.
Perspectiva multidimensional da sustentabilidade
Estratégias de Mobilização de Recursos

Unidade II - Formulação/ Elaboração de Projetos Sociais

Formas de operacionalização da Ação Social: Política, Plano, Programa, Projeto
Projeto enquanto ferramenta de sustentabilidade
Ciclo dinâmico e não-linear: elaboração, gerenciamento e avaliação
Exercício de Elaboração de Projetos Sociais

METODOLOGIA

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em modalidade presencial. As aulas acontecerão as segundadas-feiras, das 19hs às 23hs. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA. As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão atividades de discussão de artigos e capítulos de livros, aulas expositivas e dialogadas, e, fundamentalmente, exercícios práticos de elaboração de projetos. A disciplina funcionará nos moldes de um laboratório de elaboração de projetos sociais a partir de identificação de demandas locais.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os alunos farão as seguintes avaliações na disciplina:

I) Prova escrita individual: 08 pontos + Exercícios Avaliativos (I a IV): 02 pontos = Total 10,0 pontos/ peso 1

II) Projeto Social: 07 pontos + Seminário de apresentação do Projeto: 03 pontos = Total 10,0 pontos/peso 1

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARMANI, Domingos. **Como elaborar Projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

ARMANI, Domingos. **Mobilizar para Transformar. A Mobilização de Recursos nas Organizações da Sociedade Civil.** São Paulo : Editora Peirópolis e Recife: Oxfam, 2008

KISIL, Rosana. **Projetos sociais em pauta: um roteiro de construção coletiva.** São Paulo: Senac, 2020

Bibliografia Complementar

BEGOÑA, Gavilan et al. **Guía para la gestión de proyectos sociales.** Equipo del Observatorio del Tercer Sector de Bizkaia. 2010

SPITZ, André & PEITER, Gleyse. O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002. (Cadernos da Oficina Social)

ABONG. **Sustentabilidade das ONGs no Brasil: acesso a recursos privados**. Rio de Janeiro : Abong, 2010.

ABONG**. Manual de fundos públicos: controle social e acesso aos recursos públicos**. São Paulo: ABONG; Peirópolis, 2004.
ABONG. **ONGS: Repensando sua prática de gestão**. São Paulo: ABONG, 2007.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais.** 5. ed. Petrópolis, Vozes, 2002

IPEA. **Perfil das Organizações da Sociedade Civil no Brasil**. Brasília: IPEA 2018.

EQUIP. **A Sustentabilidade Institucional de Entidades da Sociedade Civil Brasileira**. Recife, 2008.

PECCHIO, Rubem & ARMANI, Domingos. **Novos desafios à luta por direitos e democracia no Brasil - Sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil.** Aliança Interage: Recife, 2010.

SILVA, Rogério & LUBAMBO, Paula**. Mobilizar – A Experiência do Programa de Formação em Mobilização de Recursos da Aliança Interage**. Recife: Aliança Interage, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11.04	Apresentação do conteúdo da disciplina, metodologia de trabalho e modelo das atividades avaliativas. Panorama do Associativismo no Brasil - Introdução	Exposição dialogada	4hs
18.05	Associativismo no Brasil: limites e desafios	Estudo dirigido a partir do filme "Quanto vale ou é por quilo?	4hs
25.04	Sociedade Civil no Brasil: marcos e etapas	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs
02.05	Sustentabilidade: histórico e construções teóricas.	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs
09.05	Sustentabilidade numa perspectiva multidimensional	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs
16.05	Estratégias de Mobilização de Recursos: geração de recursos próprios e rede de apoiadores	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs

23.05	Estratégias de Mobilização de Recursos: recursos públicos e recursos empresariais	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs
30.05	Avaliação Escrita Individual	Elaboração de texto escrito	4hs
06.06	Atuação por Projetos: benefício e riscos // Ciclo de Elaboração de Projetos Sociais	Exposição dialogada	4hs
13.06	Atuação por Projetos: benefício e riscos // Ciclo de Elaboração de Projetos Sociais	Exposição dialogada	4hs
20.06	Etapas de Elaboração do Projetos: identificação do problema, diagnóstico e elaboração dos objetivos.	Exposição dialogada e realização de exercício em grupo	4hs
27.06	Etapas de Elaboração do Projetos: identificação do problema, diagnóstico e elaboração dos objetivos.	Apresentação do exercício e debate	4hs
04.07	Etapas de Elaboração do Projetos: resultados esperados e atividades.	Exposição dialogada e realização de exercício em grupo	4hs
11.07	Etapas de Elaboração do Projetos: indicadores de avaliação de projetos	Exposição dialogada realização de exercício em grupo	4hs
18.07	Etapas de Elaboração de Projeto: indicadores de avaliação de projetos	Apresentação do exercício e debate	4hs
25.07	Etapas de Elaboração de Projeto: Cronograma e Orçamento	Exposição dialogada realização de exercício em grupo	4hs
01.08	Projetos Sociais na prática / Encerramento e Avaliação do Componente	Apresentação de Seminários e atividade de avaliação dos aprendizados no componente	4hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

Nome: Daniela Abreu Matos Assinatura: _____

Titulação: Doutorado em Comunicação Em exercício na UFRB desde: outubro/2012

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH607	Gestão Pública no Brasil Contemporâneo

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

CO-REQUISITO(S)

Não há

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	42	26

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A reforma do Estado no Brasil. Centralidade e descentralização das ações governamentais. A municipalização e a participação. Os papéis dos governos federal, estaduais e municipais na gestão pública descentralizada.

OBJETIVOS

- Analisar os efeitos da reforma administrativa do Estado e os modelos de gestão pública que prevalecem nas diferentes organizações públicas federais, estaduais e municipais.
- Analisar os principais dilemas e desafios contemporâneos na gestão pública brasileira para a implementação e governança dos sistemas federativos de políticas públicas.
- Debater temas contemporâneos relevantes na gestão pública federal, estadual e municipal no contexto do federalismo de cooperação, tais como gestão de pessoas, formação de burocracias, planejamento estratégico, gestão integrada de serviços públicos e governo eletrônico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reforma Gerencial do Estado e modelos de Administração Pública: limites e críticas à experiência brasileira.
2. Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.

3. Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.
4. Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público
5. Gestão de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras.
6. Gestão integrada de serviços públicos nas cidades: apontamentos sobre compras públicas e logística integrada.
7. Governo eletrônico: desafios e inovações.
8. A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
9. Desafios para o planejamento estratégico governamental nos municípios.
10. Gestão de parcerias com Organizações da Sociedade Civil.
11. Gestão ambiental: desafios no Brasil contemporâneo.
12. Empreendedorismo e implicações no Brasil.

METODOLOGIA

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula, em formato remoto. Os encontros semanais síncronos – a ocorrer no Google Meet - terão duas horas e meia de duração às terças, das 19h às 21h30, e está prevista uma hora de atendimento por semana, na sequência dos encontros síncronos (21h30 às 22h30). Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos/seminários e instrução/apresentação de tarefas, sempre de maneira participativa, de modo a que a base teórica discutida em sala possa ser associada com as vivências dos alunos. As demais atividades serão realizadas de maneira assíncrona e incluem elaboração de mapas conceituais, infográficos, jogos didáticos, etc., de modo a que os conteúdos apresentados em sala sejam aprofundados. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem são distribuídos ao longo do semestre e pretendem assegurar um ritmo de discussão e leitura, com diversas tarefas como elaboração de ficha, mapa conceitual, infográfico, apresentação de textos. Assim, estão previstas duas notas: uma nota somatória das atividades desenvolvidas no semestre e uma nota do seminário de apresentação de um tema. Os seminários serão apresentados por um membro da equipe sorteado no momento da apresentação. Ainda que os trabalhos, em sua maioria, sejam desenvolvidos em grupo, as notas serão individuais.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru; NOHARA, Irene Patrícia. **Gestão Pública**: abordagem integrada e do direito administrativo. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

ABREU, Emanoele Lima. Institucionalização da Gestão Ambiental nas Administrações municipais brasileiras. **Anais do X Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, Fortaleza/CE – 04 a 07/11/2019

BONAMINO, Alicia et al. Arranjo institucional de implementação do PAIC e burocratas de médio escalão. In: LOTTA, G.S. (Org). **Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: ENAP, 2019, p. 193-224

CAPOBIANGO, et al. Reformas administrativas no Brasil: uma abordagem teórica e crítica. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 61-78, jan./mar. 2013.

DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.

DE ANDRADE, Mariana Dionísio; ARAGÃO NETO, Lásaro Arsenio de Paula. Por que é tão complicada a aplicação efetiva do processo da accountability no Brasil? Quaestio Iuris, vol 12, n. 1, p. 122-143, Rio de Janeiro, 2019

DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, Álvaro Ribeiro Botelho; PRADO, Otavio. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise**. Revista de Administração Pública**. 2009, vol.43, n.1, pp. 23-48.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Controle Social e Cidadania.** Módulo 3. Brasília, 2015.

KOGA, N. M et al. Capacidades do serviço civil na implementação de políticas públicas: resultados de um survey na Administração Federal Brasileira. In: LOTTA, G.S. (Org). **Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: ENAP, 2019, p. 153-192

LOTTA, Gabriela S.; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa Elias. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. **Revista do Serviço Público** Brasília, n. 65, v. 4, Brasília: ENAP, out/dez 2014, p. 463-492

LOTTA, Gabriela S.; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa Elias (Org). **Burocracia e políticas públicas no Brasil**: interseções analíticas – Brasília: Ipea: Enap, 2018.

MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. Quem são os Stakeholders de uma Universidade? In: **VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**, 2010, Florianópolis. Anais do ENEO, 2010.

OLIVEIRA, Antônio. Burocratas da linha de frente: executores e fazedores das políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. 2012, vol.46, n.6, pp. 23-48.

PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (org.) **Gestão de Pessoas**: bases teóricas e experiências no setor público. Brasília: ENAP, 2010, p. 143-174.

PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma nova gestão pública**. Limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PECI, Alketa; FRANZESE, Cibele; LOPEZ, Felix Garcia; SECCHI, Leonardo; DIAS, Thiago Ferreira. A nova Reforma Administrativa. O que sabemos e para onde vamos? **Cadernos Gestão Pública e Cidadania** | São Paulo | v. 26 | n. 84 | 1-12 | e-83753 | 2021

PETERS, B. G; PIERRE, J. (org.). **Administração pública:** Coletânea, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 537-548

PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português? **Revista de Administração Pública** (Impresso), v. 43, p. 1343-1368, 2009.

PRZEYBILOVCZ, Erico; CUNHA, Maria Alexandra; MEIRELLES, Fernando de Souza. O uso da tecnologia da informação e comunicação para caracterizar os municípios: quem são e o que precisam para desenvolver ações de governo eletrônico e smart city. **Rev. Adm. Pública.** Rio de Janeiro 52(4):630-649, jul. - ago. 2018

RAUPP, Fabiano Maury; PINHO, José Antônio Gomes de. Accountability em câmaras municipais: uma investigação em portais eletrônicos. **Revista de Administração** (São Paulo. Online), v. 48, p. 770-782, 2013.

SALM, J. F; MENEGASSO, M.E. Os Modelos de Administração Pública como Estratégias Complementares para a Co-Produção do Bem Público. **Revista de Ciências da Administração,** Florianópolis: UFSC, v. 11, n. 25, p. 97-120, set/dez 2009.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública** – RAP, n. 43, v. 2, Rio de Janeiro: EBAPE, mar./abr.2009, p. 347-369

SECCHI, Leonardo; FARRANHA, Ana Claudia; RODRIGUES, Karina Furtado; BERGUE, Sandro Trescastro; MEDEIROS-COSTA, Caio Cesar. Reforma administrativa no Brasil: passado, presente e perspectivas para o futuro frente à PEC 32/2020**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania** | São Paulo | v. 26 | n. 83 | 1-17 | e-82430 | 2021

SOUZA, Celina. Governos locais e gestão de políticas sociais universais. In: **São Paulo em Perspectiva**: São Paulo, Fundação Seade, vol. 18 n. 2, 2004, p. 27-41.

TEIXEIRA NETO, José Maria Franco. Uma revisão da Teoria dos Stakeholders e principais pontos de controvérsias. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 10 n. 2, p. 1-16 - Abr, Mai, Jun 2019

VAZ, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública.** 2011, vol.45, n.1, pp. 107-139.

VIANA, A.A. (2021). Transformação digital na administração pública: do governo eletrônico ao governo digital. **Revista Eurolatinoamericana De Derecho Administrativo**, 8(1), 115-136.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12.04	Apresentação do componente, conteúdo programático e efetivação do contrato didático Modelos de Administração pública e Reformas do Estado no Brasil: implicações, limites e críticas	Apresentação da disciplina e discussão sobre o programa e a etiqueta a ser adotada ao longo do semestre. Apresentação do SIGAA e das tarefas a serem realizadas. Jogo didático acompanhado de palestra dialogada sobre os	2h30

		modelos de administração pública, em revisão aos temas já tratados nas GCAH 592 e GCAH 596.	
	Atividade assíncrona	Leitura e construção de mapa conceitual do texto: SECCHI, Leonardo; FARRANHA, Ana Claudia; RODRIGUES, Karina Furtado; BERGUE, Sandro Trescastro; MEDEIROS-COSTA, Caio Cesar. Reforma administrativa no Brasil: passado, presente e perspectivas para o futuro frente à PEC 32/2020**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania**. V. 26, n. 83,1-17, 2021. Entrega no dia 19.04	4
19.04	Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.	Apresentação e discussão dos mapas conceituais. Dois alunos serão sorteados para apresentar seus mapas. Palestra dialogada sobre as teorias da Administração Pública. / Organização dos seminários.	2h30
26.04	Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.	Aplicação de quizz sobre as teorias da Adm. pública. Trabalho em equipe: pesquisa sobre os verbetes: governança, governabilidade, federalismo. Discussão sobre as capacidades e limitações governativas. Instrução sobre mapas conceituais	2h30
	Atividade assíncrona	Leitura e construção de mapa conceitual do texto: PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português? Revista de Administração Pública, v. 43, p. 1343-1368, 2009. Entrega dia 03.05	4
03.05	Governança, governabilidade e Accountability	Apresentação e discussão dos mapas conceituais. Dois alunos serão sorteados para apresentar seus mapas.	2h30
	Atividade assíncrona	Preparação para os seminários – curadoria de material, leitura de textos, montagem da	10

		apresentação. Diversas datas de seminários.	
10.05	Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público	Apresentação de seminário / debate / Instrução sobre fichamento	2h30
	Atividade assíncrona	Leitura e fichamento de texto sobre pesquisas com base nos conceitos burocracia de baixo e médio escalão. Entrega dia 17.05	4
17.05	A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas	Revisão sobre os conceitos de burocracia de médio e baixo escalão. Sorteio dos alunos para apresentação do texto escolhido e discussão sobre o tema.	2h30
24.05	Empreendedorismo público e implicações no Brasil.	Apresentação de seminário / debate	2h30
31.05	Empreendedorismo público e implicações no Brasil.	Palestra de convidado / Instrução sobre como montar um infográfico	2h30
07.06	Governo eletrônico, dados abertos, Lei de Acesso a Informação e accountability: desafios e inovações.	Apresentação de seminário / debate	2h30
14.06	Gestão Ambiental: desafios no Brasil Contemporâneo	Palestra de convidado	2h30
21.06	Gestão Ambiental: desafios no Brasil Contemporâneo	Apresentação de seminário / debate	2h30
28.06	Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público.	Apresentação de seminário / debate	2h30
05.07	Gestão de recursos materiais e logística no setor público	Apresentação de seminário / debate	2h30
12.07	Gestão integrada de serviços públicos nas cidades: apontamentos sobre compras públicas e logística integrada.	Apresentação de seminário / debate	2h30
19.07	Desafios para o planejamento governamental no Brasil, com foco nos municípios.	Palestra de convidado	2h30
	Atividade assíncrona	Identificação de textos e trabalhos de conclusão de curso sobre transversalidade e intersetorialidade / escolha de um texto para mapa conceitual. Entrega dia 26.07	4
26.07	Gestão social em políticas públicas: transversalidade e intersetorialidade.	Palestra dialogada / discussão sobre os mapas conceituais	2h30

02.08	Avaliação da disciplina e encerramento	Roda de conversa sobre a disciplina para avaliação	2h30

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lys Maria Vinhaes Dantas Assinatura:

_____

Titulação: Doutorado em Educação Em exercício na UFRB desde: 08/02/2011

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH626	Políticas Públicas de Juventude

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
34			34	30	04

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Significado sócio-histórico das diferentes construções teórico-metodológicas das categorias adolescência e juventude. A produção brasileira e sua contribuição para a formulação de programas de políticas públicas.

OBJETIVOS

- Refletir a partir de diferentes marcos teóricos a construção contemporânea dos conceitos: jovem/jovens e juventude/juventudes.
- Analisar o fenômeno juvenil na sociedade brasileira contemporânea.
- Identificar e refletir sobre o caráter participativo dos movimentos sociais, grupos e coletivos protagonizados por jovens e para jovens.
- Identificar e discutir as principais políticas públicas com foco na juventude identificando suas potencialidades e limites.
- Identificar principais marcos legais que regem a Política Nacional de Juventude e suas instâncias participativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Contexto e Conceitos

Juventudes no mundo contemporâneo: marcos históricos, teóricos e legais sobre a construção do conceito de juventude/juventudes.

Modos de ser jovem: cultura juvenil e participação política

Unidade II – Juventude e Políticas Públicas No Brasil: marcos históricos, teóricos e legais sobre a construção de políticas de/para/com jovens.

Política Públicas de Juventude no Brasil

Conselho Nacional e Conselho Estadual (BA) de Juventude

Conferências de Juventude: histórico, conquistas e desafios

METODOLOGIA

Esta disciplina de 34 horas está prevista para ser oferecida em modalidade remota com atividades síncronas. As aulas acontecerão as quartas-feiras, das 17hs às 19 hs, por meio da plataforma G Meet. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA. As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão aulas expositivas e dialogadas, atividades de discussão de artigos e capítulos de livros e discussão a partir de materiais audiovisuais. A disciplina funcionará nos moldes de um grupo de estudos, contando com participação ativa e sistemática dos/das discentes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os alunos farão as seguintes avaliações na disciplina:

I) Avaliação escrita individual: 10 pontos / peso 1

II)Apresentação oral individual, a partir de texto previamente definido: 10 pontos /peso 1

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

FREITAS, V. PAPA, F. C.. (Orgs.) **Políticas Públicas: juventude em pauta**. São Paulo. Cortez. 2003.

UNESCO. **Políticas Públicas de/para/com juventudes.** Brasília: UNESCO, 2004

CASTRO, J. A. de, AQUINO, L.; ANDRADE, C. (Orgs). **Juventude e Políticas Públicas no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009.

FREITAS, Maria Virgínia. (Org). Juventude e adolescência no Brasil: referenciais conceituais. São Paulo: Ação educativa, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M**. Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

ABRAMOVAY. Miriam et all. Juventude: outros olhares sobre a diversidade/ Brasília : UNESCO, 2007.

DUYRELL, Juarez et. all (org). Juventudes Contemporâneas: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2011.

FÀVERO, OSMAR et all. **Juventude e Contemporaneidade.** – Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. 284 p. – (Coleção Educação para Todos; 16).

PAPA, Fernanda de Carvalho e FREITAS, Maria Virgínia (Org.). Juventude em pauta: Políticas Públicas no brasil. 1 ed. São Paulo: Petrópolis, 2011.

SPÒSITO, Marília e CARRANO, Paulo. Juventude e Políticas Públicas no Brasil. **Revista Brasileira da Educação**, Set /Out /Nov /Dez, 2003, n.24

https://institutoupdate.org.br/jovensnopoder/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13.04	Apresentação do Programa, do modo de funcionamento dos encontros síncronos, das atividades avaliativas e dos/das participante Introdução: Juventude enquanto conceito	Exposição dialogada	02hs
20.04	Adolescência e juventude: limites e aproximações conceituais	Exposição dialogada a partir do texto "Adolescência e Juventude: das noções às abordagens" de Oscar Dávila Leon.	02 hs
27.04	Adolescência e juventude: limites e aproximações conceituais	Exposição dialogada a partir do texto "O uso das noções de adolescência e juventude no contexto Brasileiro" de Helena Abramo.	02 hs
04.05	Juventude: histórico e marcos conceituais	Exposição dialogada a partir do texto "O uso das noções de adolescência e juventude no contexto Brasileiro" de Helena Abramo	02hs
11.05	Jovem/Jovens: formas de ser, identidades em fluxo.	Exposição dialogada a partir do texto "O Jovem como sujeito Social" de Juarez Dayrell.	02 hs

18.05	Jovem/jovens: formas de ser e participar	Exposição dialogada a partir do artigo “Os jovens podem falar? sobre as possibilidades políticas de ser jovem hoje” de Lucia Rabello de Castro	02 hs
25.05	Jovem/jovens: formas de ser e participar	Exposição dialogada a partir do artigo “Juventudes e participação política na contemporaneidade: explorando dados e questionando interpretações” de Mary Castro e Augusto Vasconcelos.	02hs
01.06	Políticas Públicas e Juventude	Exposição dialogada a partir do artigo “Juventude e Políticas Públicas no Brasil” de Marília Spósito e Paulo Carrano	02 hs
08.06	Políticas Públicas e Juventude	Exposição dialogada a partir do artigo “Políticas de Juventude: Políticas públicas ou políticas governamentais?” de Maria Teresa Kerbauy.	02 hs
15.06	Políticas Públicas e Juventude	Exposição dialoga a partir do artigo “Políticas Públicas de Juventude: desafios da prática” de Paulo Carrano.	02hs
22.06	Políticas Públicas de Juventude: histórico e marcos legais	Atividade Dirigida Assíncrona	02 hs
29.06	Políticas Públicas de Juventude na Bahia: construções e retrocessos	Palestra seguida de debate, com convidado.	02 hs
06.07	Políticas Públicas de Juventude: histórico e marcos legais	Exposição Dialogada a partir do livro “Políticas/ de/com/para Juventude”	02hs
13.07	Políticas Públicas de Juventude: histórico e marcos legais	Exposição Dialogada a partir do livro “Políticas/ de/com/para Juventude”	02 hs
20.07	) Políticas Públicas de Juventude, desafios atuais e contexto da pandemia.	Exposição Dialogada a partir do livro	02 hs
27.07	Políticas Públicas de Juventude e desafios atuais.	Atividade dirigida assíncrona a partir do Projeto/Site “Jovens no Poder – Redesenhado o mundo da Política Agora”	02hs
03.08	Encerramento e Avaliação	Atividade de avaliação dos aprendizados no componente e avaliação da disciplina.	02 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2	
Nome: Daniela Abreu Matos Assinatura: _____ Titulação: Doutorado em Comunicação Em exercício na UFRB desde: outubro/2012	
Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH621	Tópicos especiais em Gestão Pública IV -Introdução à economia criativa-

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	X	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
34			34	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				22 Sextas das 19 às 20:30h	12

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Conteúdos da Economia relacionados a Cultura e Economia criativa. Atribuição de valor aos produtos e serviços culturais: valor econômico e valor cultural. Indústria cultural e indústrias criativas; Economia criativa: definição. Escopo dos setores criativos e cadeias produtivas associadas. A economia criativa, o crescimento econômico e o desenvolvimento: endógeno, local e sustentável. Cultura, economia criativa e território no desenvolvimento local: cidades criativas, APLs ou pólos criativos - territórios criativos. O papel do Estado na esfera da economia criativa por meio de políticas públicas: articulação entre Estado, mercado, sociedade civil e economia criativa.

OBJETIVOS

- Compreender a importância das atividades culturais e criativas nas sociedades e economias contemporâneas, em particular no Brasil e na Bahia;
- Conhecer conceitos básicos e noções gerais de economia fundamentais para a compreensão da relação entre economia, cultura, economia criativa e desenvolvimento;
- Apreender os conceitos de cultura, indústria cultural, economia da cultura, indústria criativa, economia criativa, crescimento econômico e desenvolvimento - endógeno, local e sustentável;

- Conhecer a articulação territorial entre cultura e economia criativa para a promoção do desenvolvimento endógeno e local via estruturas produtivas e inovativas integradas na forma de cidades criativas, APLs ou pólos criativos;
- Analisar o papel do Estado na área da cultura e da economia criativa situando a articulação Estado-Mercado-Sociedade Civil em prol de políticas públicas de fomento às atividades culturais e criativas, com vistas ao desenvolvimento econômico e social, com ênfase ao Brasil e à Bahia;
- Entender a cultura, a economia criativa e o desenvolvimento como campos de estudo interdisciplinares;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica do discente, quanto às questões relacionadas à cultura, à economia criativa e ao desenvolvimento – sob os princípios da diversidade cultural, inclusão social, inovação e sustentabilidade;
- Perceber a importância da temática da cultura para a Gestão Pública e como a Gestão Pública pode atuar no âmbito da economia criativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdos básicos de Economia:

- Conceitos de valor e trabalho produtivo: valor de uso e valor de troca / trabalho produtivo X trabalho improdutivo / trabalho material e trabalho imaterial / valor econômico, valor simbólico, valor cultural / mercantilização da cultura X culturalização da mercadoria
- Forças do crescimento econômico: capitais tangíveis e capitais intangíveis - humano, institucional, social, cultural
- Crescimento X Desenvolvimento – desenvolvimento endógeno, local, sustentável

Conceitos de Cultura e Economia criativa:

- A cultura como bem econômico: indústria cultural / economia da cultura
- Criatividade, economia da arte, cultura popular / indústrias criativas / economia criativa – definição e evolução histórica
- Influência da globalização e das novas tecnologias na produção, distribuição e consumo culturais
- Setores criativos e cadeias produtivas associadas – artesanato, música, artes ...
- Análise econômica dos mercados culturais e criativos: oferta - heterogeneidade dos bens / demanda - segmentação dos mercados e o consumo de produtos e serviços culturais e criativos
- Aspectos econômicos do patrimônio cultural: patrimônio como capital cultural / patrimônio material e imaterial

Articulação territorial entre cultura, economia criativa e desenvolvimento local:

- Cultura, território e economia criativa no desenvolvimento local - cidades criativas, APLs ou pólos criativos (territórios criativos)

Articulação entre Estado, mercado, sociedade civil e economia criativa:

- O papel do Estado na esfera da economia criativa por meio de políticas públicas
- Políticas públicas para a cultura e a economia criativa no Brasil e na Bahia - Legislação, regulação, leis de incentivo, editais de fomento, mecanismos de financiamento
- Direitos de propriedade: crescimento e crise da propriedade intelectual - pirataria e samplerização / novas tendências - *software* livre, *creative commons* e *copyleft*.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos à Economia Criativa, de modo remoto, utilizando-se de ambientes e ferramentas digitais como Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula e/ou Google Meet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.

- Apresentação de seminário individual ou em grupo.
- Resumos individuais ou em grupo sobre temas e textos indicados pelo professor.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf.

UNCTAD. **Relatório de Economia Criativa 2010**. Nações Unidas, 2010. Disponível em: http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/wp-content/uploads/2013/06/relatorioUNCTAD2010Port.pdf

WOOD JR., Thomaz; BENDASSOLLI, Pedro F.; KIRSCHBAUM, Charles; PINA E CUNHA, Miguel (Coord.) **Indústrias criativas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

BENHAMOU. **Economia do patrimônio cultural**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016

BENHAMOU. **A economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007

BOLÃNO, César; GOLÍN, Cida; BRITTOS, Valério (Org.). **Economia da arte e da cultura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001719.pdf

CALABRE, Lia (Org.). **Políticas culturais**: informações, territórios e economia criativa. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. Disponível em: http://www.ccee.edu.uy/investigacion/cultura/2013/3.%20IC-PoliticasCulturais.pdf

ECONOMIA CRIATIVA. **Bahia Análise e Dados**, Salvador, SEI, v.22, n.4, out./dez. 2012. Disponível em: SEI - Bahia Análise & Dados

FONSECA, Ana C. [...et.al]. **Economia criativa**: um conjunto de visões. São Paulo: Fundação Telefônica, 2012. Disponível em: http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2013/05/2012-EconomiaCriativa-um_conjunto_de_vis%C3%B5es.pdf

FONSECA, Ana C. (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: http://www.isegnet.com.br/siteedit/arquivos/Economia_Criativa_Estrategias_Ana%20Carla_Itau.pdf

LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana F. (Org.). **Por um Brasil criativo**: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira. Belo Horizonte: Código, 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B_MLA3XGmN7IU1M3eVJPcWxKTTQ/view https://drive.google.com/file/d/1niikSwlqA_9znxfIYGPRncTjubyOKkyK/view

TOLILA, Paul. **Cultura e economia**: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf / http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/355430.pdf

Outras Indicações Bibliográficas

BANDEIRA, Messias G.; COSTA, Leonardo F. (Org.). **Dimensões criativas da economia da cultura**: primeiras observações. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23611

BRITISH COUNCIL. **Empreendedorismo criativo social no Brasil**. British Council, 2020. Disponível em:

_relatorio_dice_brasil_PT.indd (britishcouncil.org.br)

BRITISH COUNCIL. Por BOP Consulting. **Guia prático para o mapeamento das indústrias criativas**. British Council, 2010. (Série Economia Criativa e Cultural; 2) Disponível em: http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping_guide_-_Portuguese.pdf

BRITISH COUNCIL. Por John Newbigin. **Economia criativa**: um guia introdutório. British Council, 2010. (Série Economia Criativa e Cultural; 1) Disponível em: http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf

CAIADO, Aurílio S. C. (Coord.) **Economia criativa na cidade de São Paulo**: diagnóstico e potencialidade. São Paulo: FUNDAP, 2011. Disponível em: http://novo.fundap.sp.gov.br/arquivos/PDF/Livro_Economia_Criativa_NOVO.pdf

FONSECA, Ana C.; DEHEINZELIN, Lala (Org.). **Cadernos de economia criativa**: economia criativa e desenvolvimento local. Vitória, ES: SECULT/ES; SEBRAE/ES, 2008. Disponível em: http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf

FONSECA, Ana C.; PASSOS, Edival; BARRETO, Luiz; LEITÃO, Cláudia [...et.al]. **Economia criativa e cidades criativas da Bahia**: Oficinas Criativas SEBRAE. Salvador: SEBRAE/BA, 2013. Disponível em: http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia_Criativa_Internet2.pdf

FREEMAN, Claire S. **Cadeia produtiva da economia do artesanato**: desafios para seu desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: e-livre, 2010. Disponível em: http://www.gestaocultural.org.br/pdf/ClaireSF_vers%C3%A3o_ONLINE.pdf

FUNDAÇÃO JOSÉ PINHEIRO. **Diagnóstico da cadeia produtiva da música em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Fundação José Pinheiro, 2010. Disponível em: http://musica.ufmg.br/claudiourgel/Empreendedorismo/Oportunidades/DiagnosticoBH_FJP_Sebrae.pdf

GREFFE, Xavier. **A economia artisticamente criativa**: arte, mercado, sociedade. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2015. Disponível em: ECONOMIA CRIATIVA.indd (d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net)

LIMA, Selma M. S. **Polos criativos**: um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros. Brasília: Ministério do Turismo, 2011/2012. Disponível em: http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/wp-content/uploads/2013/06/poloscriativos.pdf

MAPEAMENTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA NO BRASIL. Rio de Janeiro: Firjan; Senai, 2019. Disponível em: https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf

OCUPAÇÃO E TRABALHO NA ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DA BAHIA. **Infocultura**, v.1, n.7, Dezembro de 2014. Disponível em: http://sniic.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/infocultura_DEF.pdf / https://siic.cultura.ba.gov.br/pesquisa/downloads/download_simplificado/22/PublicacoesAnexo

OLIVEIRA, Elialdo R. de. **Cidade criativa e desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade**. Curitiba: CRV, 2018.

PLANO DA SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA: políticas, diretrizes e ações 2011 – 2014. 2.ed. revisada. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+DA+ECONOMIA+CRIATIVA/81dd57b6-e43b-43ec-93cf-2a29be1dd071

REIS, Ana C. F.; KAGEYAMA, Peter (Org.). **Cidades criativas**: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. Disponível em: http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf

REIS, Ana C. F.; MARCO, Kátia de. **Economia da cultura**: idéias e vivências. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: http://garimpodesolucoes.com.br/o-que-fazemos/economia-da-cultura-ideias-e-vivencias-3/ /

E-BOOK COMPLETO MOD jan2010 (garimpodesolucoes.com.br)

SILVA, Frederico A. B. da (Coord.). **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília, IPEA, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/idecultweb.pdf

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS 2009 – 2020. **Estudos & Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 45. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: liv101893_informativo.pdf (ibge.gov.br)

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS 2007 – 2018. **Estudos & Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 42. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101687.pdf

VALIATI, Leandro; MOLLER, Gustavo (Org.). **Economia criativa, cultura e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016. Disponível em: http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV2016EditorialGTEconomiaCriativadigital.pdf

VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana L. do N. (Org.). **Atlas econômico da cultura brasileira**: metodologia I. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017. Disponível em: http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV%20-%202017%20-%20Atlas%20volume%201%20digital.pdf

VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana L. do N. (Org.). **Atlas econômico da cultura brasileira**: metodologia II. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017. Disponível em: http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV%20-%202017%20-%20Atlas%20volume%202%20digital.pdf

Indicações sobre Temas dos Seminários

Cultura e desenvolvimento

CALABRE, Lia. **A problemática do desenvolvimento dentro do campo de construção de políticas culturais**. XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste e Pré-Alas Brasil. 04 a 07 de setembro de 2012, UFPI, Teresina-PI. Disponível em: FCRB_LiaCalabre_A problematica do desenvolvimento dentro do campo de construcao de politicas culturais.pdf (casaruibarbosa.gov.br)

GUERRA, Lemuel D. Aspectos críticos do debate sobre a relação entre cultura e desenvolvimento. **CADERNOS do DESENVOLVIMENTO**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 12, pp.45-64, jan.-jun. 2013. Disponível em: Aspectos críticos do debate sobre a relação entre cultura e desenvolvimento | Guerra | Cadernos do Desenvolvimento

LEITÃO, Cláudia S. Por um pensamento complexo acerca de Cultura e Desenvolvimento. **O público e o privado** – Nº 9 – Janeiro/Junho – 2007. Disponível em: 2 Claudia Leitão.p65 (core.ac.uk)

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e Cultura. Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. **O&S**, Salvador, v.12, n.33, p.151-165, Abril/Junho 2005. Disponível em: View of Desenvolvimento e cultura. Desenvolvimento da cultura. Cultura do desenvolvimento (ufba.br)

ORTIZ, Renato. **Cultura e Desenvolvimento**. V Campus Euroamericano de Cooperação Cultural. Almada - Portugal 2007. Disponível em: Microsoft Word - 8Artigo_Renatorevisado19_5[1].doc (unipampa.edu.br)

Economia da cultura no desenvolvimento econômico

REIS, Ana. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. (cap. 9 – p.217-246) Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf.

SILVA, Francisco R. M. da. As relações entre cultura e desenvolvimento e a economia criativa: reflexões sobre a realidade brasileira. **Revista NAU Social**, Salvador, v.3, n.4, p.111-121, Maio/Out 2012. Disponível em: Vista do As relações entre cultura e desenvolvimento e a economia criativa: reflexões sobre a realidade brasileira (ufba.br)

TOLILA, Paul. **Cultura e economia**: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007. (segunda parte – p.71-102) Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/355430.pdf

Cidades e territórios criativos

CLOSS, Lisiane Q. ...[et al.]. **Das Cidades aos Territórios Criativos**: um Debate a partir das Contribuições de Milton Santos. XXXVIII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro – 13 a 17 de setembro de 2014. Disponível em: Microsoft Word - APB2151 (anpad.org.br) /
Microsoft Word - APB2151 (cultura.rs.gov.br)

LEITÃO, Cláudia S. ...[et al.]. **"Nordeste Criativo" e desenvolvimento regional**: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no Nordeste brasileiro. 3º Simpósio Internacional de Cultura e Comunicação na América Latina. Disponível em:
Vista do "Nordeste Criativo" e desenvolvimento regional: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no nordeste brasileiro (usp.br)

MICHELETI, Talita; SANTIAGO, Alina G. **A definição de percursos culturais criativos em Joinville-SC**. 3º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto: Desafios e Perspectivas. Belo Horizonte, 15 a 17 de setembro de 2014. Disponível em: A DEFINIÇÃO DE PERCURSOS CULTURAIS CRIATIVOS EM JOINVILLE-SC - PDF Free Download (docplayer.com.br)

REIS, Ana Carla F. Cidades criativas, turismo cultural e regeneração urbana. In: REIS, Ana C. F.; MARCO, Kátia de. **Economia da cultura**: idéias e vivências. São Paulo: Manole, 2007. Capítulo IX. Disponível em: E-BOOK COMPLETO MOD jan2010 (garimpodesolucoes.com.br)

REIS, Ana Carla F. Turismo, Cultura e Regeneração Urbana: o renascimento das pequenas e médias cidades. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 20, 2013, p. 31-39. Disponível em: 62457089.pdf (core.ac.uk)

Capital social, cultura e desenvolvimento

CAZELLI, Sibele. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas**: quais as relações? 2005. 260f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. (cap. 2 – p. 38-50) Disponível em: tese_sibelecazelli.pdf (fiocruz.br)

MARTELETO, Regina M.; OLIVEIRA E SILVA, Antonio B. de. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p.41-49, set./dez. 2004. Disponível em: Revista-v33-n3-set_dez-2004.indb (scielo.br)
Vista do Redes e Capital Social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local (ibict.br)

SANTOS, Moacir J. dos; CARNIELLO, Monica F.; MURADE, José F. G. Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP – Brasil. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.1, p.8-20, jan/abr 2013. Disponível em: Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP – Brasil | Redes (St. Cruz do Sul Online) (unisc.br) /
Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP – Brasil - Dialnet (unirioja.es)

SOUZA FILHO, Jorge R. **Desenvolvimento regional endógeno, capital social e cooperação**. Disponível em: http://www.yorku.ca/ishd/LEDCD.SP/Links%20BQ/68_Desenvolvimento_regional_endogeno_capital_social_coopera.pdf

Creative cluster: agrupamento produtivo de base cultural e desenvolvimento local

SANTOS, Valcir B. **Desenvolvimento territorial e Economia criativa**: as dimensões de Espaço e Território nas concepções de Arranjo Criativo e Arranjo Produtivo Local. Disponível em: Desenvolvimento Territorial e Economia Criativa - Sociedade (doczz.com.br)

LOIOLA, Elizabeth; LIMA, Carmen L. C. **Aglomerações produtivas e segmento cultural**: algumas considerações. IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 28 a 30 de maio de 2008. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: 14453.pdf (ufba.br) / Microsoft Word - APS-B823.doc (anpad.org.br)

MATOS, Marcel G. P. de. **Arranjos Produtivos Locais de base cultural e desenvolvimento**: determinantes de competitividade e sustentabilidade. Conferencia Internacional LALICS 2013. "Sistemas Nacionales de Innovación y Políticas de CTI para um Desarrollo Inclusivo y Sustentable". 11 y 12 de noviembre, 2013 – Rio de Janeiro. Brasil. Disponível em: 85_Arranjos_Produtivos_Locais_de_base_cultural_e_desenvolvimento_determinantes_de_competitividade_e_sustentabilidade.pdf (ufrj.br) /
Arranjos Produtivos Locais de base cultural e desenvolvimento: determinantes de competitividade e sustentabilidade - PDF Free Download (docplayer.com.br)

MATOS, Marcelo P. de; STALLIVIERI, Fabio; BRITTO, Jorge. Construção de Capacitações e inovação em Arranjos Produtivos Locais: segmentos industriais e culturais em perspectiva comparativa. XLI Encontro Nacional de Economia 2013. **Anais...** Disponível em:
Construção de Capacitações e inovação em Arranjos Produtivos Locais: segmentos industriais e culturais em perspectiva comparativa 1 - PDF Download grátis (docplayer.com.br) / i9-6755272c452e19083f0427776f79cb2c.doc (live.com) /
http://econpapers.repec.org/paper/anpen2013/162.htm

Empreendedorismo cultural e criativo

BULCÃO, Sirius; SANTOS, Luciano; BRIZUELA, Juan. Economia criativa na Bahia: formação e qualificação de empreendedores criativos. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, SEI, v.22, n.4, p.697-707, out/dez 2012. Disponível em: SEI - Bahia Análise & Dados

CAETANO, Yonara D.; PONTES, Denio I. S. de. Empreendedorismo social e economia criativa. Disponível em:
(PDF) EMPREENDEDORISMO SOCIAL E ECONOMIA CRIATIVA | Igor Pontes and Yonara Duarte - Academia.edu

DUARTE, Tatiane L.; MADRUGA, Lúcia R. da R G. Empreendedorismo social e economia criativa: o caso do projeto NEOJIBA. **DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em:
Empreendedorismo social e economia criativa-o caso do projeto NEOJIBA.pdf

MICHETTI, Miqueli; BURGOS, Fernando. Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura. Pol. Cul. Rev., Salvador, v.9, n.2, p.582-604, Jun./Dez. 2016. Disponível em:
Revista-politicas-Culturais-n9-v2-2016-book.indb (fgv.br) / Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? - PDF Free Download (docplayer.com.br)

QUEIROZ, Aldemir L.; PARADELA, Celia L. Empreendedorismo, indústria criativa e economia criativa: uma evolução conceitual. **Revista Eletrônica Estácio Papirus**, v.4, n.2, p.124-146, Jul./Dez. 2017. Disponível em: Queiroz (estacio.br)

ZEN, Aurora C.; FRACASSO, Edi M. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreender. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, Edição Especial, p. 135-150, nov./dez. 2008. Disponível em: RAM_v9_n8_2008.indd (scielo.br) / RAM_v9_n8_2008.indd (ufrgs.br)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
22/04	Discussão do Plano de Ensino Conceito antropológico de cultura	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	
29/04	Conceito antropológico de cultura / Conceito de campo e de capital cultural – Bourdieu	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	0:30 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
06/05	Teoria do valor / Trabalho produtivo e improdutivo	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	0:30 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
13/05	Visão econômica da cultura	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
20/05	Da indústria cultural às indústrias criativas	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
27/05	Da indústria cultural às indústrias criativas	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
03/06	Economia criativa e setores criativos	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposta	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
10/06	Enlace cultura – economia - desenvolvimento	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
17/06	Gestão em indústrias criativas	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
01/07	Seminário 1 – Cultura e desenvolvimento	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário

08/07	Seminário 2 – Economia da cultura e desenvolvimento econômico	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
15/07	Seminário 3 – Cidades e territórios criativos	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
22/07	Seminário 4 – Capital social, cultura e desenvolvimento	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
29/07	Seminário 5 – Creative cluster: agrupamento produtivo de base cultural e desenvolvimento local	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
05/08	Seminário 6 – Empreendedorismo cultural e criativo	Encontro síncrono de 1:00h de duração sobre o conteúdo proposto	

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

Nome: Jorge Antonio Santos Silva Assinatura:
_____

Titulação: Doutor em Ciência da Comunicação (USP) Em exercício em IES desde: 11 / 01 / 2011

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CCAAB**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Teoria das política Públicas II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68				68 h aulas presenciais	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Surgimento das políticas sociais na América Latina. Tipologias e concepções de políticas sociais na região. As reformas do estado e da política social na América Latina. Indicadores sociais e programas de combate à pobreza na América Latina

OBJETIVOS

A disciplina pretende apresentar a teoria da perspectiva comparada em Políticas Públicas. A comparação entre Estados e modos de produção de Políticas Públicas propicia ao aluno o desprendimento de sua perspectiva cultural e local, e possibilita o estudo do Estado com uma organização comparável. Para fixação da perspectiva comparada, a disciplina vai utilizar como exemplos de comparação os países da América Latina. Revisará também a literatura de Estado de Bem Estar nos países da América Latina, e por fim, a literatura acerca de organismos internacionais formuladores e avaliadores de Políticas Públicas O aluno será incentivado a acompanhar uma política pública em um país escolhido de seu interesse, que servirá de ilustração da teoria discutida durante as aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Política Comparada na América Latina.

O Estado Mínimo: de segurança e arrecadação

O Estado de Bem Estar: a seguridade social

O Estado de Bem Estar na América Latina: críticas e inserção de novos segurados

Programas e Indicadores de políticas sociais na América Latina

Indicadores Internacionais de Bem Estar

Organismos Internacionais: Criação de indicadores e formulação de Políticas Públicas
Banco Mundial
Think Tanks
CEPAL
IPEA

Dados e indicadores de Bem Estar na Bahia

METODOLOGIA

A metodologia da disciplina tem como base aulas expositivas. Serão apresentados e discutidos textos da plataforma Scielo, previamente disponibilizados aos alunos. A escolha dos textos será pautada pela exposição a teoria de textos clássicos, e a explicação da teoria com textos que tratem de estudos de caso da realidade Latina..
Junto à discussão teórica o aluno vai acompanhar o histórico e desenvolvimento de políticas de Bem Estar na América Latina. Escolhendo países e temas de inserção de novos grupos na seguridade e alternativas na mensuração do bem estar social A intenção com o acompanhamento de uma política pública está em oferecer exemplos do mundo real para explicitar as discussões em classe, comparando a realidade empírica com a teoria.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina apresenta 03 avaliações: 02 provas de conteúdo teórico e um trabalho de acompanhamento de uma política pública.

As duas provas terão peso de 60% da nota final. Cada prova com o peso de 30%, A primeira prova será aplicada no meio do cronograma da disciplina. E a segunda prova ao final do cronograma.

O trabalho de acompanhamento de uma política pública está dividido em 04 tarefas de pesquisa: encontrar uma cidade da América Latina, onde devem ser pesquisados seus indicadores sociais.A cidade deve ser parte de algum projeto de Organismos Internacionais. Deve ser descrita a Política Pública assessorada pelos Organismos Internacionais

Cada uma das tarefas tem peso de 10% na notas, que somados tem peso de 40% da nota final.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, V. S. (Org.). A reforma da previdência social na América Latina. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.
FLEURY, S. Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.
LAURELL, A.C. (org.) Estado e Políticas Sociais no neoliberalismo. Cortez Editora / CEDEC, São Paulo, 1995. Complementar:
LO VUOLO, R. Et alli. La pobreza... de la política contra la pobreza. Buenos Aires: Ciepp. Miño y Dávila Editores, 1999.
MESA-LAGO, C. La seguridad social en América Latina y el Caribe. Santiago: CEPAL, 1985.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
15/04	Feriado: sexta - feira da paixão		
22/04	Introdução	Aula expositiva sobre o Curso A política comparada	

29/04	Estado Mínimo: política públicas e segurança e arrecadação	Aula expositiva Construção do Estado
06/05	O Estado de Bem Estar Social	Aula expositiva de teoria sobre o Estado de Bem Estar
13/05	O Estado de Bem Estar na América Latina	Apresentação de modelos de previdências e assistência social na América Latina.
20/05	A inclusão de novos grupos sociais no Estado de Bem Estar: população rural, donas de casa, empregadas domésticas e a informalidade	Aula expositiva sobre a inclusão de novos grupos sociais.
27/05	A inclusão de novos Indicadores no cálculo do Estado de Bem Estar	Aula expositiva com a crítica aos indicadores exclusivos de seguridade social e a nova perspectiva do Estado de Bem Estar
03/06	Indicadores Sociais: IDH e novos indicadores da OCDE	Apresentação e discussão de Indicadores Sociais internacionais
10/06	Relatórios sobre políticas públicas inseridas nos novos indicadores: o caso da educação	Apresentação e discussão de relatórios nacionais e internacionais com base em indicadores
17/06	**PROVA**	
24/06	Feriado: São João	
01/07	Organismos Internacionais	Apresentação dos Organismos Internacionais. Banco Mundial; seu papel na formulação de políticas públicas
08/07	Think Tanks	Apresentação e discussão das Think Tanks na criação de dados e indicadores

15/07	Organismos Internacionais da América Latina.	Apresentação da CEPAL, e da FLACSO.	
22/07	O Ipea e outras Think Tanks nacionais	Apresentação do Ipea como formuladora e avaliadora de políticas públicas	
29/07	Think Tank na Bahia **PROVA**	Apresentação e discussão de Think Tanks na Bahia, e a construção de indicadores locais	
05/08	Conclusão		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020 . 1

Nome: Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro Assinatura: Nelson Montenegro

Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: 28 / 07 / 2009

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Tecnológico em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Estado e Sociedade

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	34 horas de aula expositiva	34 horas de leituras complementares e vídeos históricos educativos.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Conceito e evolução histórica da ideia de Estado, poder e democracia. O Estado na concepção liberal, desenvolvimentista e socialista. O neo-institucionalismo, concepção de Estado e a relação entre ação e estrutura

OBJETIVOS

O objetivo do curso é apresentar a Teoria Democrática e sua tentativa de conciliar desejos sociais e limites estatais.
Na primeira parte a disciplina são apresentadas as alternativas criadas pela sociedade como ação coletiva para resolução problemas sociais: opinião pública, participação política em manifestos, plebiscitos, associações, ouvidorias, audiências públicas, e organizações não governamentais.Na segunda parte a disciplina estuda a concepção do Estado e a formalização da democracia em eleições, Partidos, Legislativo e Executivo, e Coalizões de governo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esfera Pública
Manifestações,
Associações,
Organizações Não Governamentais
Conselhos,

Estado
Eleições
Partidos
Legislativo
Executivo

METODOLOGIA

O curso tem como metodologia a leitura, apresentação e discussão de textos atuais da literatura sobre a interação entre Estado e Sociedade. A cada aula será apresentado um texto previamente lido pelos alunos, ao final será incentivado um debate sobre as consequências atuais para o Brasil, e para as suas cidades de origem, das opções de instituições democráticas. Tanto as estatais como as sociais.

Como metodologia assíncronas as alunas serão incentivadas a escolherem uma cidade do Recôncavo da Bahia para servir de estudo de caso, para a coleta de informações sobre as instituições estatais e sociais para resolução de problemas

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do curso está dividida em duas provas com 30% da nota cada uma, resultando em 60% da nota a soma das duas provas. A primeira prova será ministrada no meio da disciplina e a segunda ao final.

A avaliação assíncrona será embasada em trabalhos de acompanhamento do arcabouço institucional de cidades do Recôncavo da Bahia. Serão 04 tarefa de descrição das eleições, partidos associações e ongs das cidades pesquisadas. Cada trabalho corresponde a 10% da nota, totalizando 40% da nota final.

A nota final e a soma das provas 60% com as resenhas 40%, Totalizando 100% da nota

BIBLIOGRAFIA

CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1986
HALL, P. A.; TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, n 58, 203, PP 193-224
OFFE, C. Problemas Estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984 Complementar
OSBORNE, D. e GAEBLER, T. Reinventando o governo, Brasília: Editora Comunicação, 1994.
PRZEWORSKI, A.. Estado e Economia no Capitalismo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
SCHUMPETER, J.. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de janeiro: Fundo De Cultura, 1961

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04	Introdução	Apresentação do Conceito de democracia e poliarquia	Escolha de uma cidade do Recôncavo da Bahia para servir de estudo de caso
19/04	Esfera Pública	Aula expositiva Teoria da Esfera Pública	Descrição de meios de informação na cidade, rádio e jornais

26/04	Manifestações	Aula expositiva sobre Participação Pública e suas possibilidades: Manifestações	Apresentação do histórico de Manifestações públicas na cidade.
03/05	Associações	Aula expositiva sobre o funcionamento e diversidade de associações.	Descrição de associações na cidade
10/05	ONG´s	Aula expositiva sobre o histórico e a atuação das Organizações não governamentais	Descrição da ONGs da cidade
17/05	Movimentos Sociais	Aula expositiva sobre o histórico e a diversidade dos movimentos sociais	Descrição da presença de movimentos sociais na cidade
24/05	Conselhos	Aula expositivas sobre as possibilidades de participação em Conselhos.	Descrição dos Conselhos na cidade
31/05	PROVA		
07/06	Comportamento Político	Aula expositiva da teoria do comportamento político	Descrição do cotidiano político da cidade
14/06	Eleições	Aula expositiva sobre a importância para democracia das Eleições	Descrição das eleições da cidade
21/06	Partidos	Aula expositiva sobre a teoria dos Partidos, e o caso do sistema partidário brasileiro	Descrição dos Partidos existentes na cidade
28/06	Legislativo	Aula expositiva sobre a teoria dos Estudos Legislativos	Descrição do Legislativo da cidade
05/07	Executivo	Aula expositiva sobre o Executivo Brasileiro	Descrição da prefeitura da cidade

12/07	Coalizões de Governo	Aula expositiva sobre a Teoria das coalizões de governo	Descrição das Coalizões históricas da cidade.
19/07	Prova		
26/07	Conclusão	Apresentação da conclusão sobre as teorias estudadas.	Apresentação dos dados recolhidos durante o semestre
04/08	Notas e Avaliação	revisão das notas e avaliação da disciplina	Apresentação e discussão das notas da turma

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro Assinatura: _____

Titulação: doutorado Em exercício na UFRB desde: 28 / 07 / 2009

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH779	Direito Constitucional

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	30

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
34	00	00	68	14	20

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Teoria da Constituição. Constituição e poder político. Constituição e soberania. Poder constituinte originário e derivado.. Sistemas abertos de regras e princípios. Completude e unidade do ordenamento jurídico. Eficácia e aplicabilidade da norma constitucional. A problemática da separação e independência entre os poderes da República. Direitos fundamentais, direitos sociais e políticas públicas. O STF e a aplicação concreta dos Direitos Fundamentais.. Controle Jurisdicional de Políticas Públicas. Atualidades em Direito Constitucional.

OBJETIVOS

GERAL:

Construir junto à turma um ambiente dentro do qual seja possível apreender os conhecimentos teóricos e práticos concernentes ao Direito Constitucional, permitindo-lhes uma formação crítica acerca dos problemas que en a matéria e identificando o papel da gestão pública para a implementação dos direitos consagrados, notadamente no que diz respeito à implementação de políticas públicas.

ESPECÍFICOS:

- Discutir a Teoria da Constituição no âmbito da consolidação os estados democráticos de Direito.
- Compreender os fatores reais de poder, diferenciando os poderes constituintes originário e derivado.
- Debater as possibilidades e os limites para a reforma das Constituições, posicionando o modelo dotado pelo Brasil, a partir de 1988;

- Diferenciar as duas espécies substanciais de normas jurídicas constitucionais, apontando para o sistema aberto adotado pela CF/88.
- Analisar os impactos práticos da independência e harmonia entre os poderes na atual conjuntura brasileira.
- Identificar e debater os direitos fundamentais, sociais e os fundamentos constitucionais das políticas públicas.
- Discutir o posicionamento do Supremo Tribunal Federal quanto aos Direitos Fundamentais e ao controle jurisdicional de políticas públicas.
- Inserir os conteúdos formais na dinâmica real e cotidiana do Direito Constitucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A consolidação dos Estados e o movimento constitucionalista.
2. Classificações constitucionais e a realidade brasileira
3. O Poder Constituinte e a possibilidade de alterações na Constituição brasileira
4. Eficácia e hierarquia das normas constitucionais.
5. Os princípios da CF/88 e os fundamentos da República Federativa do Brasil.
6. Direitos Fundamentais e Sociais.
7. Fundamentos constitucionais para políticas públicas na CF/88.
8. O controle jurisdicional de políticas públicas.

METODOLOGIA

Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate constante, partindo-se da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas pels estudantes em suas experiências cotidianas e profissionais.
Debates semanais a partir de leituras (e resumos) realizadas individualmente e/ou em equipe.
Utilização de documentários, vídeo-aulas, textos virtuais, podcasts, etc. para estimular a reflexão e o debate.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nos debates de cada encontro e na postura pró-ativa para a construção do aprendizado.
- Leitura e fichamento de textos específicos, bem como apresentação de resenhas sobre filmes/documentários/entrevistas, conforme cronograma construído em sala de aula.

- Apresentação de seminário e pôster em grupo, sobre temas previamente distribuídos entre as equipes.

BIBLIOGRAFIA

Básicas:
- BONAVIDES, Paulo. *Curso de Direito Constitucional*. São Paulo: Malheiros

- BARROSO, Luís Roberto. *Curso de Direito Constitucional Contemporâneo*. Editora Saraiva

Complementares:
- Inserida na turma do siga, a cada aula correspondente.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Apresentação do plano de ensino, da metodologia, formas de avaliação, controle de frequência / Conversas introdutórias.	1ª parte: Apresentar o professor e o plano da disciplina (objetivos, metodologia, avaliação) e a bibliografia base. Estabelecer contrato de convivência. Orientar sobre as atividades a serem desenvolvidas . Apresentação recíproca dos integrantes da turma. Compartilhar histórias e perspectivas individuais e coletivas Exposição de elementos introdutórios relacionados à componente curricular	4
28/04	Considerações preliminares sobre a formação do Direito Constitucional.	Aula expositiva seguida de debates.	2
05/05	Dos Estados absolutistas à constitucionalização da convivência social.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Leitura e fichamento de texto disponibilizado em aula. Encaminhamentos.	4
12/05	Classificação dos modelos constitucionais. A realidade brasileira.	Aula dialogada com estímulo ao debate.	2
19/05	Eficácia e hierarquia das normas constitucionais.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	2
26/05	A história constitucional brasileira: do Império à República Federativa.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	2
02/06	Constituição de 1988: contexto, fundamentos, objetivos e princípios.	Apresentação de vídeo-aula seguida de debates	6
09/06	Direitos Fundamentais e Sociais. As dimensões do Direito.	Aula dialogada com estímulo ao debate..	2
30/06	Fundamentos constitucionais das políticas públicas	Aula dialogada com estímulo ao debate..	4
07/07	Constituição e seus imperativos para a gestão pública.	Apresentação de trabalhos supervisionados.	2
14/07	Supremo Tribunal Federal e seus desafios.	Apresentação de trabalhos seguida de debates.	2
21/07	A CF/88 na jurisprudência do STF	Seminários integrados.	2
28/07	A CF/88 na jurisprudência do STF	Seminários integrados	2
04/08	A CF/88 na jurisprudência do STF	Seminários integrados.	2

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

Pedro Lepikson
DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2021.2 (2022)

Nome: Pedro Lepikson	Assinatura: _____
Titulação: Mestre	Em exercício na UFRB desde: __11_/_11_/2012

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH197	Oficina de Texto

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	00	00	68	26	42

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Comunicação e textualidade. Conceitos fundamentais de texto. Tipos. Gêneros. Evolução. Capacidade argumentativa. A importância da leitura para a apropriação da linguagem. Conhecimento científico e senso comum. *Fake News* na pós-modernidade. Textos acadêmicos e suas especificidades. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e produção de textos científicos. Fichamentos. Resumos. Resenhas. Projetos de pesquisa.

OBJETIVOS

Construir junto à turma um ambiente no qual seja possível apreender os conhecimentos teóricos e práticos concernentes à produção de textos, estimulando a apropriação e o desenvolvimento das linguagens verbal e escrita, bem como a elaboração de projetos de pesquisa e textos aplicáveis à gestão pública.

Apresentar as possíveis compreensões sobre o conceito de *texto*. Dialogar acerca dos seus tipos, gêneros e evolução. Discutir a teoria da argumentação e exercitar a prática argumentativa. Distinguir as derivações textuais baseadas no senso comum opinativo, da produção de textos pautada em métodos científicos. Debater sobre a epidemia das *Fake News* e seus impactos na sociedade. Desenvolver textos direcionados pelo professor, a partir de leituras e atividades prévias ou simultâneas. Dialogar com colegas e professor a respeito das perspectivas de aprimoramento na produção de textos de cada integrante da turma. Perfazer rotina de leituras sugeridas, transformando-as em resumos, resenhas e/ou fichamentos. Compreender os aspectos preliminares relacionados à elaboração de projetos de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é um texto? Etimologia e possibilidades conceituais.
- A produção de textos ao longo da história: das primeiras formas de comunicação à comunicação no mundo líquido.
- Tipos. Gêneros. Classificações
- Coesão. Coerência. Completude.
- O papel da metodologia na produção de textos.
- Senso comum, opiniões e certezas: a construção do argumento
- *Fake News* e produção de textos na pós-modernidade
- Decolonialidade e a questão da "linguagem apropriada"
- A centralidade do argumento na produção textual: aspectos teóricos e práticos.
- Oficina em ação: produção e correção de textos
- Oficina em ação: leitura e fichamento de obras direcionadas
- Introdução ao projeto de pesquisa.

METODOLOGIA

- Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate permanente, partindo da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas em cada experiência cotidiana e profissional. A cada encontro, uma nova leitura será encaminhada para embasar a produção do texto.

- Debates semanais fundamentados em leituras individuais e/ou em grupo, a partir das quais serão produzidos textos específicos, desenvolvidos e apresentados em aula.

- Supervisão contínua pelo professor do material elaborado, com discussão acerca dos principais acertos e equívocos cometidos na produção textual.

- Correção reciproca dos textos produzidos por cada estudante.

- Práticas para o aperfeiçoamento das técnicas de apresentação oral dos textos desenvolvidos ao longo das aulas.

- Apresentação de resenhas, fichamentos, resumos, realização de debates sobre temas da atualidade.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação constante a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nas discussões de cada encontro e na postura proativa para a construção do aprendizado.

- Leitura e produção textual supervisionada.

- Apresentação oral de textos.

- Correção de textos produzidos por colegas.

- Elaboração de pôster

Para o cálculo da média final, estão previstas duas notas: uma correspondente à soma das atividades semanais e outra oriunda da produção e apresentação de um pôster.

BIBLIOGRAFIA

Básicas:
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Editora Atlas.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual.* Editora Contexto.

Complementares:
- KOCH, Ingedore Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual.* Editora Contexto.
- NASCIMENTO, Gabriel. *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo.* Editora Letramento.
- HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Editora Vozes.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Apresentação do plano de ensino, da metodologia, formas de avaliação, controle de frequência / Conversas introdutórias.	1ª parte: Apresentar o professor e o plano da disciplina (objetivos, metodologia, avaliação) e a bibliografia base. Estabelecer contrato de convivência. Orientar sobre as atividades a serem desenvolvidas . Apresentação recíproca dos integrantes da turma. Compartilhar histórias e perspectivas individuais e coletivas Exposição de elementos introdutórios relacionados à produção de textos.	5
28/04	Conceitos de texto. Tipos. Gêneros. Caraterísticas. Interpretação de textos escritos e não escritos	Cada estudante apresentará o texto elaborado conforme instruções. A turma comentará e apontará sugestões de aprimoramento. Leitura e elaboração de resumo sobre o artigo indicado em aula.	5
05/05	Metodologia e produção textual.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Leitura e fichamento de texto disponibilizado em aula. Encaminhamentos.	5
12/05	Metodologia e produção textual.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Leitura aberta e correções recíprocas dos textos produzidos. Encaminhamentos.	5
19/05	Argumentação e produção textual. Dinâmicas para a construção de argumentos centrais.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	5
26/05	Argumentação e produção textual. Dinâmicas para a adequação do processo argumentativo.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	5
02/06	Coerência. Coesão. Completude.	Leitura conjunta de texto proposto pelo docente, com produção simultânea de resenha crítica.	5

09/06	Oficina de texto	Dinâmica para produção de fichamentos.	5
30/06	Oficina de texto	Dinâmica para produção de resumos.	5
07/07	Oficina de texto	Dinâmica para produção de Põster	5
14/07	Finalização supervisionada dos pôesteres	Atividade conjunta, desenvolvida por toda a turma..	5
21/07	Apresentações finais	Seminários integrados.	5
28/07	Apresentações Finais	Seminários integrados	4
04/08	Apresentações Finais.	Seminários integrados	4

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2020.2 (2021)

Nome: Pedro Lepikson Assinatura: _____

Titulação: Mestre Em exercício na UFRB desde: __11_/_11_/2012

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH600	ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	17

PRÉ-REQUISITO(S)
s/n

CO-REQUISITO(S)
s/n

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA				
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	
68			68 horas	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Gasto Público no Mundo – funções de governo. O Financiamento do Gasto Público – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro. Finanças da União, Estados e Municípios : características da estrutura de financiamento e evolução recente. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil: fundamentos legais; conceitos básicos do sistema de planejamento, gestão por programas; integração planejamento e orçamento; eficiência do gasto público e custos.

OBJETIVOS

Possibilitar conhecimento do orçamento e das finanças públicas, levando a reflexão sobre seus fundamentos e aspectos legais quanto ao planejamento, execução e controle, assim como instrumento de gestão democrática dos recursos públicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 **Gasto Público no Mundo**

1.1 O crescimento das despesas públicas
1.2 Funções do Governo
- Função alocativa;
- Função distributiva;
- Função estabilizadora

1.3 A dívida pública

2. **O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro.**

2.1 Conceitos introdutórios: Dívida/ Senhoriagem/Impostos diretos e indiretos

2.2 A teoria das finanças e o federalismo fiscal
2.3 Sistema fiscal e formas de tributação no Brasil
2.4 Impostos federais, estaduais e municipais
2.5 Sistema federativo e as transferências intergovernamentais: Reforma tributária de 1967 e Constituição de 1988
2.6 As transferências intergovernamentais
2.7 Dilemas do sistema federativo brasileiro pós 1988

3. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil

3.1 A função do planejamento para a execução de políticas públicas
3.2 Orçamento como instrumento de planejamento e controle
3.3 Orçamentos públicos na Federação Brasileira
3.4 Sistema de Planejamento, programação e orçamento (PPBS)
3.5 Orçamento por programa, orçamento por desempenho.

4. Ciclo de gestão dos recursos públicos
4.1 O plano plurianual
4.2 A lei de diretrizes orçamentárias e o anexo de metas fiscais
4.3 A Lei orçamentária anual
4.4 A elaboração da lei orçamentária: caso do governo federal
4.5 Execução orçamentária: caso do governo federal

5. As receitas públicas no orçamento
5.1. Classificação econômica: receitas correntes e receitas de capital.
5.2 Classificação das receitas por fontes.
5.3 Classificação institucional
5.4 Classificação segundo as fontes de recursos
5.5 Receita corrente líquida e Receita líquida real.
5.6 Previsão de arrecadação.

6 **As despesas públicas no Orçamento**
6.1 Classificações das despesas: econômica, institucional, funcional e por programas.
6.2 Regime jurídico da despesa pública: empenho, liquidação e pagamento.
6.3 As destinações de recursos para o setor privado e a atuação do terceiro setor.
6.4 Gasto público eficiente. Modernização da gestão. Governança pública.
6.5 Limitações das despesas públicas: Os gastos com pessoal; a autonomia financeira dos entes federados e dos Poderes Legislativo e Judiciário.

7 Fiscalização, Controle e avaliação da execução orçamentária

7.1. Modelos de controle externo: Tribunais de Contas e Auditorias/Controladorias Gerais.
7.2. Controle interno.
7.3 Controle social do orçamento.
7.4 Tribunal de Contas da União (TCU)
7.5 Tribunais de Contas da União, Estados e Municípios: organização e composição.
7.6 Controladoria Geral da União (CGU)
7.7 Conselho Nacional de Justiça.

8 A lei de responsabilidade fiscal (texto para discussão)
8.1 Os efeitos da LRF sobre o planejamento governamental
8.2 Gestão pública e responsabilização
8.3 Balanço da Lei de responsabilidade fiscal

METODOLOGIA

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem o orçamento e as finanças públicas. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes:

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina será composta por três notas, sendo:

NOTA 1:avaliação 1= 10 pontos

NOTA 2: s avaliação 2= **10 pontos**

NOTA 3: avaliação 3 (7 pontos) + resenha 3 pontos= **10 pontos**

- a resenha poderá ser em dupla..

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Referência Básica:

MATIAS PEREIRA, J.. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**.5ª. Ed. São Paulo. Atlas,2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 15ª Ed. São Paulo. Atlas, 2012.

GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C.. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

Referência Complementar:

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo. **Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e praticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade social**. 2ª. Ed. Ed. Gestão pública. Brasília 2008.

MERCADANDE, A.. **O Brasil pós-real: a política econômica em debate**. 2ª ed. São Paulo:UNICAMP, 1998.

REZENDE, F. A.. **Finanças públicas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

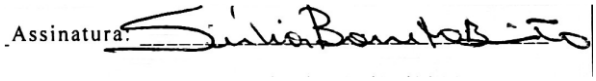
Pesquisa na internet

Associação Brasileira de Orçamento Público: www.abop.org.br
Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br
Banco Mundial: www.worldbank.org
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): www.bndes.gov.br
Câmara dos Deputados: www.camara.gov.br
Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF: www.esaf.fazenda.gov.br
Fundo Monetário Internacional: www.imf.org
Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM): www.ibam.org.br
Instituto Latinoamericano y del Caribe de planificación econômica y social – ILPES: www.eclal.cl/ilpes
Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas: www.ipea.gov.br
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: www.planejamento.gov.br
Organização das Nações Unidas (ONU): www.un.org
Portal da Transparência: www.portaltransparencia.gov.br
Secretaria do Tesouro Nacional: www.stn.fazenda.gov.br
Senado Federal: www.senado.gov.br

Supremo Tribunal Federal: www.stf.gov.br
Tribunal de Contas da União: www.tcu.gov.br

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Assinatura: 

Nome: SIELIA BARRETO BRITO

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde:02/01/2011

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH359	Economia Brasileira Contemporânea

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	45

PRÉ-REQUISITO(S)

s/n

CO-REQUISITO(S)

s/n

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68	Aulas on line 20horas seminário 4h Total 24h	Resenhas 4h Estudo dirigido 29h Documentário 4h Avaliação final 4h Total 44h

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A economia brasileira após a crise internacional de 1929; o Modelo de Substituição de Importações; o debate Nacional versus Nacional-Desenvolvimentismo; o Plano de Metas; a crise do início dos anos 60; recuperação e expansão econômica; os choques externos e as tentativas de ajuste da economia; os planos heterodoxos; abertura comercial; planos Collor e Real; perspectivas contemporâneas.

OBJETIVOS

Possibilitar conhecimento da economia Brasileira no cenário contemporâneo, levando a reflexões sobre os aspectos políticos e econômicos ocorridos no país após a década de 30.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Do Brasil agroexportador à substituição de importações
2. A década de 60 e as políticas dos militares
3. Do milagre econômico à dívida externa
4. A década de 80 e os planos econômicos
5. O plano real e a estabilização econômica
6. As políticas macroeconômicas dos governos FHC, Lula e Dilma
7. A dívida externa no Brasil pós estabilidade.

METODOLOGIA

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem as finanças públicas. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes:

- aulas on line pela plataforma do Google Meet= 20h
- discussão de temas plataforma do Google Meet = 6h
- estudos dirigidos= 29h
- análise de documentários = 4h
- resenha = 4h

  total = 68 horas

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina será composta por duas notas, sendo:

NOTA 1: Lista de exercício n.1: 4 pontos + lista de exercício n.2: 4 pontos + resenha2 pontos= **10 pontos**

NOTA 2: resenha do documentário n.2: 3 pontos + seminário 7= **10 pontos**

NOTA 3: lista de exercício n3 5pontos + seminário 5 pontos= **10 pontos**

- As resenhas e as listas de exercícios serão em equipes a definir
- Os seminários serão organizados em equipe e apresenatdos on line.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAER, W. A Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 2002.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro: O ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. 2ª ed. (revista), Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

GREMAUD, A. P., TONETO, JR., R. VASCONCELOS, M.A. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2011.

ABREU, M. P. A ordem do progresso: 100 anos de política econômica republicana- 1889/1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

Bibliografia Complementar:

BRUM, A.J. Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Ed. Vozes, 1997

TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira. Rio de janeiro: Zahar Editores, 1978.

FURTADO, Milton Braga. Síntese da Economia Brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LANZANA, A.E.T. Economia brasileira Contemporânea. 2002

REZENDE FILHO, C.B. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Contexto, 2002.

MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e Economia: Opções de Desenvolvimento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

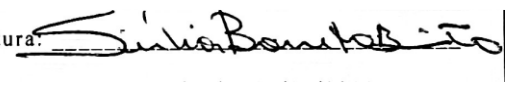
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04	Apresentação da disciplina	Aula on line	2h
19/04	Do Brasil agroexportador à	Aula on line	2h

	substituição de importações	resenha documentario	2h 1h
26/04	Do Brasil agroexportador à substituição de importações	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	1h 2h 1h
03/05	Do Brasil agroexportador à substituição de importações	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	2h 2h 2h
10/05	A década de 60 e as políticas dos militares	Aula on line Estudo dirigido	2h 2h
17/05	A década de 60 e as políticas dos militares	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	1h 2h 1h
24/05	Do milagre econômico à dívida externa	Aula on line Estudo dirigido Documentário Resenha	1h 2h 1h 1h
31/05	A década de 80 e os planos econômicos	Aula on line Estudo dirigido documentario	2h 2h 1h
07/06	A década de 80 e os planos econômicos	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	2h 2h 2h
14/06	O plano real e a estabilização econômica	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	1h 2h 2h
21/06	As políticas macroeconômicas dos governos FHC, Lula e Dilma	Aula on line Estudo dirigido	2h 2h
28/06	A dívida externa no Brasil pós estabilidade	Aula on line Estudo dirigido documentario	1h 2h 2h
05/07	Avaliação final	email	4h
12/07	Mesa redonda	On line	3h
19/07	Segunda chamada		
26/07	Entrega dos resultados		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Assinatura: 

Nome: SIELIA BARRETO BRITO

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde:02/02/2011

Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	Métodos e técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	5	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
34	34	-	68	34	**34**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Características do método qualitativo e quantitativo, suas principais técnicas de construção e análise de dados na pesquisa social. Estudo de caso. Tipos de entrevistas e formas de observação. Pesquisa etnográfica. Uso de vídeo, filmagem e fotografias como método de pesquisa. Pesquisa documental. A lógica da survey, seu desenho e análise. Interpretação e análise de indicadores sociais. Softwares aplicados às Ciências Sociais

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer e identificar as principais teorias, metodologias e técnicas de pesquisa em ciências sociais.

Objetivos específicos

Compreender a importância de definir teorias, métodos e técnicas de pesquisa, bem como definir objetivos no processo de produção do conhecimento e/ou de intervenção social;
Reconhecer os diferentes paradigmas do conhecimento científico em ciências sociais e suas peculiaridades;
Elaborar e explicar em sua complexidade a organização e o desenvolvimento de um projeto de pesquisa em ciências sociais;
Identificar limites e possibilidades nas diferentes teorias, métodos e técnicas de pesquisa: quantitativa, qualitativa e mista;
Conhecer e refletir sobre os cuidados éticos necessários em todas as fases do desenvolvimento da pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento de Pesquisa

1. Aspectos Teórico-metodológicos e Éticos da Pesquisa em Ciências Sociais
1.1 Desenho de uma pesquisa (Problema, teoria, hipótese/s)
1.2 Metodologias: Qualitativa, Quantitativa e Mista

2. Tipologia de pesquisa em Ciências Sociais
2.1 Estudo de caso, Pesquisa de campo e Relato de experiência
2.2 Etnografia, Biografias, Autobiografias e Narrativas
2.3 Pesquisa Documental e/ou Bibliográficas
2.4 Survey, Enquetes e Softwares de pesquisa em Ciências Sociais

3. Procedimentos e Operacionalização de uma pesquisa em Ciências Sociais
3.1 Técnicas de pesquisa: Observação, Entrevista, Questionário – hipótese, variáveis e definição da amostra
3.2 Aspectos Operacionais da Pesquisa: Organizando e recuperando a bibliografia (revisão bibliográfica, fichamento, resenha, citações bibliográficas, consultas usando o computador/internet, etc.), recuperando e analisando dados qualitativos, quantitativos e de pesquisa de campo (codificação, pré-teste, tabulações, etc.).
3.3 Interpretação e análise de indicadores sociais.

4. Elaboração do projeto de pesquisa

METODOLOGIA

O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os/as estudantes e professor/a. de maneira que o estudo subsidie e promova reflexões a respeito das diferentes formas de produção da pesquisa em ciências sociais, sua importância para a formação de cientistas sociais, professores/as e suas inter-relações com o campo do ensino e da aprendizagem.

Tendo como base as perspectivas teóricas sócio interacionistas, o componente está dividido em três unidades temáticas. Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de técnicas pedagógicas de exposição dialogada e participativa; análise e discussão dos textos teóricos e oficinas de produção e avaliação de projetos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Será dado através dos seguintes instrumentos:

(a) Elaboração de quadro comparativo das metodologias e tipologias da pesquisa em CISO – nota 4,0
(b) elaboração e apresentação de projeto de pesquisa – nota 4,0
(c) apresentação e elaboração de parecer – nota 2,0

Totalizando 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.
BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003.
BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 200

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
FLICK, Uwe. Coleção Pesquisa Qualitativa. 6 volumes. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
MAY, Tim. Pesquisa Social. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTO, Celi Regina Jardim. Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
RICHARDSON, Roberto Jarry (et al.). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

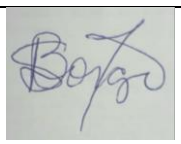
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM *em fase de elaboração, podem sofrer alterações	CARGA HORÁRIA DISCENTE
	Introdução ao componente	Apresentação do componente e da proposta de ementa, avaliações e combinados do curso. Leitura orientada: Manual de estilo acadêmico UFRB - https://ufrb.edu.br/cecult/manual-para-padronizacao-de-textos-academicos	Encontros presenciais: Atividades expositivas dialogadas 3h/a e atividades orientadas 2h/a (Quintas feiras - das 8h às 13h)
	1. Planejamento de Pesquisa Aspectos Teórico-metodológicos da Pesquisa em Ciências Sociais	Texto para leitura: Campos, Regina Helena de Freitas. A pesquisa em ciências humanas, ciências sociais e educação: questões éticas suscitadas pela regulamentação brasileira. Disponível em < https://www.scielo.br/j/ep/a/rW5zGgNXH4nQbXNYCWL4KKC/?lang=pt# >	
	Desenho de uma pesquisa (Problema, teoria, hipótese/s)	Texto para leitura: Castro AA, Clark OAC. Planejamento da pesquisa. In: Castro AA. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: URL: https://www.univates.br/media/Etica/leituras/Planejamento-da-pesquisa.pdf	
	Metodologias: Qualitativa, Quantitativa e Mista	Texto para leitura: Creswell, John W. O uso da teoria. In: Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 130-150. Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf >	
	2. Tipologia de pesquisa em Ciências Sociais Estudo de caso, Pesquisa de campo e Relato de experiência	Leitura de texto: Coelho, Beatriz. Tipos de pesquisa: abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. Disponível em < https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa/ >	
	Etnografia, Biografias, Autobiografias e Narrativas	Leitura de texto: Gonçalves, Marco Antonio. Etnobiografia: biografia e etnografia	

		ou como se encontram pessoas e personagens. p. 19-42. Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5644184/mod_resource/content/1/M%20A%20Gonc%CC%A7alves%20Etnobiografia_subjetivacao_e_etnografia.pdf >	
	Pesquisa Documental e/ou Bibliográficas	Leitura de texto: MAY, Tim. Pesquisa documental: escavações e evidências. In: Tim Pesquisa social: questões, métodos e processos - 3.ed. - Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 205-230. Disponível < https://drive.google.com/file/d/1HXVCICwjuN9Jk1g8-dJHyHK4fsN-jFaS/view?usp=sharing >	
	Survey, Enquetes e Softwares de pesquisa em Ciências Sociais	Leitura de texto: MAY, Tim. Surveys sociais: do desenho a analise. In: Tim Pesquisa social: questões, métodos e processos - 3.ed. - Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 205-230. Disponível < https://drive.google.com/file/d/1HXVCICwjuN9Jk1g8-dJHyHK4fsN-jFaS/view?usp=sharing >	
	3. Procedimentos para a Reconstrução da Realidade Social Técnicas de pesquisa: Observação, Entrevista, Questionário – hipótese, variáveis e definição da amostra	Texto para leitura: Rover, Oscar José. O MÉTODO CIENTÍFICO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: DOS DOCUMENTOS, QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS À ANÁLISE DE ENUNCIADOS. Disponível em < https://lacaf.paginas.ufsc.br/files/2012/09/2394-8420-1-PB.pdf >	
	Aspectos Operacionais da Pesquisa: Organizando e recuperando a bibliografia (revisão bibliográfica, fichamento, resenha, citações bibliográficas, consultas usando o computador/internet, etc.), recuperando e analisando dados qualitativos, quantitativos e de pesquisa de campo (codificação, pré-teste, tabulações, etc.).	Texto para leitura: Creswell, John W. Revisão da literatura. In: Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 43-60. Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf >	
	Interpretação e análise de indicadores sociais.	Texto para leitura MAY, Tim. Estatísticas oficiais: tópico e recurso. In: Tim Pesquisa social: questões, métodos e processos - 3.ed. - Porto Alegre: Artmed, 2004. p.89-108. Disponível < https://drive.google.com/file/d/1HXV	

		CICwjuN9Jk1g8-dJHyHK4fsN-jFaS/view?usp=sharing >	
	4 Elaboração do projeto de pesquisa	Texto para leitura: Creswell, John W. Capitulo 4, 5 e 6. In: Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 43-60. Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf > Oficina de projeto: 1 – Definição: objeto, tema, recorte 2 – Questão/problema de pesquisa 3 – Revisão da literatura/quadro teórico 4 – Objetivos 5 – Metodologia / procedimentos 6 – Cronograma 7 – Referências Seleção das duplas de apresentação e avaliação	
	4 Elaboração do projeto de pesquisa	Apresentação de projeto de pesquisa Metodologia: Um estudante apresenta seu projeto, enquanto o outro será selecionado para avaliar. 15 min. Para apresentação 10 min. Para avaliação	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Simone dos Santos Borges Assinatura: 

Titulação: Especialista Em exercício na UFRB desde: 01_/_03_/_2021

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Licenciatura em História**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH488	**Organização da Educação Brasileira**

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68		-	68	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
				34	**34**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio- histórico.

OBJETIVOS

GERAL:

 Compreender e caracterizar a organização da educação brasileira, em seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, a partir das normas estabelecidas na legislação

educacional vigente, refletindo sobre suas implicações no cotidiano escolar e na formação social dos indivíduos.

ESPECÍFICOS:

 Discutir e caracterizar a organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente;

 Apresentar a organização da educação brasileira nos diferentes níveis e modalidades;

 Refletir sobre a estrutura organizacional da educação nacional em seu percurso histórico social.

 Analisar políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio histórico.

 Refletir a organização da educação nacional e suas implicações pedagógicas no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Marcos históricos:

1. 1. Breve história da educação no Brasil.
1. 2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;
1. 3 A Educação jesuítica e as reformas pombalinas;
1. 4 A lei de 15 de outubro de 1827;
1. 5 Reformas educacionais na República e seus objetivos.

2 A organização da educação brasileira

2. 1 O que é e como funciona;
2. 2 Organização e estrutura da educação brasileira;
2. 3 Níveis e modalidades da educação nacional;
2. 4 Órgãos reguladores e consultivos;
2. 5 Legislações, documentos norteadores e diretrizes curriculares.

3. O sistema educacional brasileiro

3. 1 Aspectos sócio-políticos, administrativos e financeiros;
3.2 Políticas públicas de educação no Brasil;
3.3 O papel político e social da escola;
3.4 A importância da escolarização.

METODOLOGIA

O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os estudantes e professor (a). Tendo como base as perspectivas teóricas sociointeracionistas, o componente está dividido em três temas geradores, conforme marcados no campo de conteúdos, para desenvolver os objetivos da aprendizagem propostos para o componente.

Os conteúdos serão desenvolvidos de maneira síncrona e assíncrona, a partir do uso de ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, como *google meet*, *google class*, *sigaa* e outros. Também, será utilizada: técnicas pedagógicas de exposição participativa; dinâmicas de grupo virtuais e interativas; vivências; análise e discussão dos textos teóricos e micro aulas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual com base nos seguintes instrumentos:

1. Fórum interativo de debates via plataforma digital sigaa (2,0 pontos)
2. Seminário temático (4,0 pontos)
3. Produção textual (4,0 pontos)

Totalizando 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COLOMBO, Sonia Simões. **Nos bastidores da educação brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDE José Claudinei. **Navegando pela História da Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2009.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PETER, Diva. SILVEIRA, Célia. **Legislação Básica da Educação Brasileira**. (Cadernos Universitários;6). Canoas: ULBRA, 2003.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores associados, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM *em fase de elaboração, podem sofrer alterações	CARGA HORÁRIA DISCENTE
	Introdução ao componente	Apresentação da disciplina e da proposta de ementa, avaliações e combinados da disciplina;	Atividade assíncrona: Ambientação Sigaa; Organização de rotina

			pessoal de estudos. C/H: 2h Atividade síncrona, encontro virtual via google meet (link ainda a ser gerado). C/H: 2
	1 Marcos históricos: 1. 1. Breve história da educação no Brasil.	Indicação de leitura: "A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização Disponível em < https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/ > Discussão, análise e interpretação do texto (roteiro de atividade assíncrona e síncrona): • Quem é o autor/a • Objeto do autor; • Objetivo/s; • Metodologia usada pelo autor do texto; • Conceitos trabalhados no texto; • Conclusões do autor; • Comentários pessoais	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
	1.2 Organização da educação nos períodos: colonial, imperial e republicano;	Indicação de leitura: ROMANELLI, Otaiza. Fatores atuantes na evolução do sistema educacional brasileiro. In: **História da Educação no Brasil**. 10ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 1988. p.33-46. Apresentação de slides quanto a organização da	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h

		educação brasileira nos diferentes períodos históricos, destacando as principais legislações que normatizaram a estrutura educacional do país; Discussão, análise e interpretação do texto (roteiro de atividade assíncrona e síncrona): • Quem é o autor/a • Objeto do autor; • Objetivo/s; • Metodologia usada pelo autor do texto; • Conceitos trabalhados no texto; • Conclusões do autor; • Comentários pessoais	*Introdução a fórum temático avaliativo.
	1.3 A Educação jesuítica e as reformas pombalinas; 1.4 A lei de 15 de outubro de 1827;	Indicação de leitura: FARIA FILHO, Luciano Mendes. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marte; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p.135-150 Discussão, análise e interpretação do texto (roteiro de atividade assíncrona e síncrona): • Quem é o autor/a • Objeto do autor; • Objetivo/s; • Metodologia usada pelo autor do texto;	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h

		• Conceitos trabalhados no texto; • Conclusões do autor; • Comentários pessoais	
	1.5 Reformas educacionais na República e seus objetivos.	Exibição de slides, com analise de legislações, infográficos e charges para debate. Indicação de Leitura: Bittar, Marisa; Bittar, Mariluce. **História da Educação no Brasil:** a escola pública no processo de democratização da sociedade. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec., 2012. Disponível on line	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
	2 A organização da educação brasileira 2. 1 O que é, e como funciona;	Texto orientador da discussão: CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação como desafio na ordem jurídica. In: LOPES, Eliane Marte; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p.567-584. Discussão, análise e interpretação do texto (roteiro de atividade assíncrona e síncrona): • Quem é o autor/a • Objeto do autor; • Objetivo/s; • Metodologia usada pelo autor do texto; • Conceitos trabalhados no texto;	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h *Encerramento de fórum avaliativo;

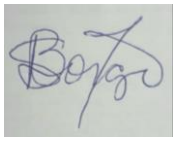
		• Conclusões do autor; • Comentários pessoais	
	2. 2 Organização e estrutura da educação brasileira; 2. 3 Níveis e modalidades da educação nacional;	Discussão e caracterização da organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente, através de análise textual/fílmica. Elementos para análise: • Quantos e quais são os sistemas de ensino no Brasil e quem os regula? • Identifique os níveis e modalidades da educação brasileira e como são constituídos. Comentários pessoais Leituras: Entendendo o sistema educacional brasileiro (disponível em < https://jus.com.br/artigos/89262/entendendo-o-sistema-educacional-brasileiro >) Organização dos sistemas de Ensino (disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=AwFpYBzFYpw >)	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
	2. 4 Órgãos reguladores e consultivos;	1ª Parte: Entendendo o MEC https://www.gov.br/mec/pt-br 2ª parte: O Conselho Nacional de Educação Entendendo o que é, como funciona e sua atuação no sistema nacional de educação. CURY, Carlos Roberto Jamil. Conselhos de	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h

		Educação: fundamentos e funções. RBPAE – v.22, n.1, p. 41-67, jan./jun. 2006 (disponível on line)	
	2. 5 Legislações, documentos norteadores e diretrizes curriculares. - CF - LDBEN - PCN - DCNEM/OCNEM - BNCC	* Organização de Seminários/micro aulas Barema de apresentação: 1- Pesquisa e leitura de materiais referenciais, produção do material para apresentação e debate. 2- Discussão e análise do conteúdo, texto para leitura: Documentos norteadores da educação para o ensino fundamental e a psicologia na Educação Física (Disponível em < https://www.efdeportes.com/efd183/documentos-norteadores-da-educacao.htm >	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
	3 O sistema educacional brasileiro 3. 1 Aspectos sócio-políticos e a administrativos (equipe 1); 3. 3 Políticas públicas de educação no Brasil (equipe 2);	Seminário 1 e 2 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
	3. 2 Financiamento da educação nacional (equipe 3); 3. 4 O papel político e social da escola (equipe 4).	Seminário 3 e 4 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura do texto e (fichamento opcional) conforme elementos das estratégias de aprendizagem, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h

			Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
	Avaliação do componente	Entrega final de Produção textual. Síntese dos temas debatidos ao longo do trimestre; Avaliação do trimestre/componente via formulário google.	Atividade Assíncrona - entrega da avaliação final, material disponibilizado via sigaa/ou e-mail - C/H: 3h30 Atividade Síncrona – Síntese dos temas debatidos ao longo do trimestre – C/H: 1h30

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Prof. Simone dos Santos Borges Assinatura: 

Titulação: Especialista Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

Nome: _____ Assinatura: _____
Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 867	Estágio Supervisionado - Observação

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	1	**30**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**
34	34	68	136	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A ética do profissional em ciências sociais. O Ensino de Ciências Sociais na Educação Básica. Elaboração de planos, material didático e avaliação para aulas de sociologia. Intervenção e prática reflexiva no ensino. Aproximação com o ambiente escolar, observação e a ação do professor. Novas competências e habilidades para a prática do ensino. O Trabalho Docente e seu mercado. A Docência em Ciências Sociais.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Discutir criticamente as concepções teóricas sobre ensino de sociologia na educação básica, considerando a relação entre conhecimento escolar e ensino de ciências sociais, a realidade do ensino de sociologia no âmbito escolar bem como as principais formulações sobre aprendizagem significativa do ensino de ciências sociais no país;

Objetivos específicos:

- Estudar o contexto histórico do ensino de ciências sociais em perspectiva;
- Compreender os significados do Ensino de Sociologia junto à juventude do Ensino Médio
- Debater a iniciação à docência em ciências sociais na educação básica nacional

. Sistematizar estudos nacionais sobre formação de professores em humanidades e em ciências sociais, materiais e livros didáticos, avaliação e políticas públicas de ensino de ciências sociais

- Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio no âmbito escolar: história da escola, infraestrutura, documentos, eventos estruturantes, opiniões docentes e de alunos, livro didático, aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever na iniciação à docência

1.1 – estudos sobre estado da arte do ensino de sociologia no Brasil: formação de professores

1.2 – estudos nacionais sobre estágio e experiências em iniciação à docência em ensino de ciências sociais

1.3 - A questão dos livros didáticos de ciências sociais

1.4 – a temática da avaliação; dos jovens e da disciplina de ciências sociais no âmbito escolar

Unidade II – Construindo os instrumentos de apoio ao trabalho do professor

2.1. Plano de Unidade

2.1.1 – Plano de Curso

2.1.2 – Plano de aula

2.1.3 - A observação das aulas da Prof.a Supervisora

Unidade III – A coleta

Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio no âmbito escolar: história da escola, infraestrutura, documentos, eventos estruturantes, opiniões docentes e de alunos, livro didático, aulas

3.1 O relatório

METODOLOGIA

O curso está dividido em três unidades, a primeira de caráter teórico sobre os estudos sobre história, desafios e potencialidades do ensino de ciências sociais no âmbito escolar. A segunda no domínio do instrumental prático das aulas: roteiro de coleta e observação. A terceira na construção e experimentação da coleta quanti, documental e qualitativa na Escola Básica. Para cumprir esses objetivos: aulas expositivo-dialógicas, estudos dirigidos para construção de planos de aula, trabalhos em grupos para elaboração de roteiros de observação, relatos de experiência. Além disso, construção de relatório do estágio

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamento.2,0

Relatório das Experiências do Ensino Médio 2,0

Relatório sobre Descritivo sobre Escola de Educação Básica (a selecionar) 6,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Orgs.). A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009.

GOMES COSTA PINTO, Luiz Aguiar. O ensino da sociologia na escola secundária. Tese de Livre Docência, FNFI, 1947.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Experiências étnico-culturais para formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Bibliografia Complementar:

MOREIRA, A.F.B. (Org.). Currículo: questões atuais. 2.ª Ed. Campinas: Papirus, 2000.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALD I, C. M. G; FIO RENTINI, D; PEREIRA, Elizabete. (Org.) Cartografias do trabalho docente - professor(a)-pesquisador(a). 1ed. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, p.207- 236, 1998. RIOS, José Arthur. "Contribuição para uma didática da sociologia". Sociologia, Revista Didática e Científica, XI (3): 309-318, set., São Paulo, Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, 1949. SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA (SBS). Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/images/docs/codigoetica.pdf. Acesso em 14 de fev. de 2013.

PESSANHA, Elina G. da Fonte & VILLAS BOAS, Glaucia (Orgs.). Ciências sociais: ensino e pesquisa na graduação, Rio de Janeiro, Jornada Cultural, 1995, p.161/177.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
14/04/2022	Apresentação do Curso	Apresentará a ementa, objetivos, metodologia, processos avaliativos e discutirá sucintamente as formas de acesso à bibliografia da pasta eletrônica.	
22/04/2022	Trabalho Docente e Pandemia	A atividade discutirá uma abordagem histórica e sociológica acerca da pandemia e do trabalho docente nessa conjuntura, evidenciando pandemia, capitalismo e olhar interdisciplinar. No segundo momentos debateremos os desafios e dilemas sobre o trabalho docente nos recentes anos e no contexto pandêmico: ensino remoto emergencial, saúde do trabalhador, processos de qualificação, desafios profissionais e contexto do trabalho docente e riscos e segurança sanitária e epidemiológica nos estabelecimentos escolares.	
28/04/2022	Diagnosticando a escola	Debater a coleta de dados quanti e qualitativa, considerando a constituição de um olhar, ouvir e escrever sobre a escola de licenciandos-pesquisadores	
29/04/2022	O Novo Ensino Médio	Abordaremos a Reforma do Ensino Médio do Governo Temer e o Novo Ensino Médio da Bahia, evidenciando a lógica da reforma nacional e as expressões da questão educacional no estado da Bahia: proposta curricular, fontes de financiamento e formação de professores para atuação nesse contexto	
05/05/2022	Base Nacional Comum Curricular	Discutiremos os desafios e dilemas expressos na BNCC de História e Sociologia, analisando ementário, lógica do dispositivo curricular, objetivos e conteúdos propostos, silêncios e ausências	
06/05/2022	O Ensino de Humanidades no Ensino Remoto Emergencial	Debater os desafios e dilemas do ensino remoto emergencial, o processo educativo durante a Pandemia, as lutas educativas no contexto da pandemia	
05/05/2022	O Trabalho Docente: novas formas de apropriação e	Refletir sobre a relação entre capitalismo de plataforme, intensificação, precarização, novas formas de apropriação e	

	expropriação no Capitalismo de Plataforma	expropriação do trabalho docente no Capitalismo de Plataforma	
12/05/2022	Co Regência	Apresentar um panorama sobre o uso de entrevistas e grupos focais em espaços educacionais	
13/05/2022	Estudo de Meio e Visita Técnica	Sistematização	
19/05/2022	Pesquisa de Campo como estratégia didática	Orientação e Seminário	
20/05/2022	As sociabilidades da Escola	Etnografia	
26/05/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
27/05/2022	Livro Didático	Análise de conteúdo	
02/06/2022	Relatório	Elaboração	
03/06/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
09/06/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
10/06/2022	Apresentação Parcial	Relatório de Campo	
17/06/2022	Parcial	Relatório de Campo	
30/06/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
01/07/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
07/07/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
08/07/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
14/07/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
15/07/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
21/07/2022	Visita à escola	Relatório de Campo	
22/07/2022	Apresentação Final	Resultado da Observação	
28/07/2022	Apresentação Final	Resultado da Observação	
04/08/2022	Apresentação Final	Resultado da Observação	
05/08/2022	Apresentação Final	Resultado da Observação	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEl NO SEMESTRE 2022.1

Nome: Antonio Mateus de Carvalho Soares Assinatura: 

Titulação: Doutorado em Sociologia (UFBA) Em exercício na UFRB desde: 2017

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 476	Sociologia da Educação

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022.1	2022.1	30 alunos licenciatura e 20 alunos de bacharelado em Artes Visuais

PRÉ-REQUISITO(S) Não há

CO-REQUISITO(S) não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
X			68 horas 4 créditos	34 horas (8 as 13 horas)	34 horas (9 as 11 horas)

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Fundamentos sociológicos da educação, sua natureza e função e transformações. Educação e interação social. Estruturas e ação social na educação. Educação reprodução e transformação social. Aspectos sociológicos atuais da educação formal e não formal no Brasil.

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é desenvolver no aluno sua capacidade crítica, de forma a possibilitar a compreensão dos fundamentos sociológicos da\sobre a educação, bem como, os conceitos atrelados a uma sociologia voltada para questões educacionais, o estudo de seus principais pensadores e conceitos no plano macro-social (mundial) e no plano micro-social (dentro da realidade brasileira).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Buscaremos trabalhar com os conceitos e temas:

-Reprodução social; capitais sociais; *habitus*

- Mecanismos de classificação e desclassificação educacionais

-Dominação simbólica

-Mecanismos de eliminação e seleção educacionais

-conceito de educação; de pedagogia e educação; sociologia e educação.

-Exemplos práticos da aplicação dos conceitos e temas trabalhados no Brasil

METODOLOGIA

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras mais relevantes para tratarmos da temática a ser discutida e com material audiovisual como vídeos, filmes, power point, prezi (presentation software).

As aulas síncronas serão dadas em plataforma digital como moodle, google meets ou zoon. Bem como os fóruns serão realizados na plataforma do sigaa. Os seminários serão feitos nas mesmas plataformas pelos alunos. Todas as atividades serão avaliadas com nota e todas elas serão contabilizadas através da frequência dos alunos. As atividades assíncronas serão avaliadas e contabilizadas através de frequência e através de atividades pedidas aos alunos. A saber, atividades relacionadas as vídeo-aulas, e produções de textos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contaremos com duas avaliações durante o semestre letivo:

Utilizaremos como forma de avaliação discussões em fóruns virtuais para verificação das leituras exigidas, seminários em grupo, produção de resenha. As atividades terão peso 1 e estarão dispostas de forma que cada uma delas valerá da pontuação (10,0) (seminário, discussão em fórum, resenha)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1) BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.
2) BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução:** Elementos para uma teoria do sistema de ensino, Petrópolis: Vozes, 2008.
3) DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia.** Lisboa: Edições 70, 2007.
4) ALMEIDA & NOGUEIRA. **A escolarização das elites.** Petrópolis: Vozes, 2002.
5) PAIXÃO Léa Pinheiro & ZAGO, Nadir. **Sociologia da Educação.** Petrópolis: Vozes, 2007. (artigos raça, gênero, juventude, escola pública) xerox
6) GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as:** um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan/jun.. 2003. (artigo vocês acham na internet)

Bibliografia Complementar

CHARLOT, B. **Os Jovens e o saber:** perspectivas mundiais.Porto Alegre:Artmed, 2001.

HAECHT, Anne Van. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, Antonio Mateus. **Sociologia e Sociedade: Tema, Teoria e Conceito.** Salvador: Fast Designer 2011.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12\4	**Aula 1** Aula inaugural: discussão do cronograma, aulas online, avaliações, regras da disciplina.	Vídeo aulas - Aulas online em plataformas digitais -uso de prezi e power point -grupos de discussão online -Aplicação e desenvolvimento de questionário -seminários -Confecção de textos	O tempo presvisto para a entrega de atividades assíncronas será de uma semana.
19\4	**Aula 2** Os conceitos centrais de Pierre Bourdieu para estudar educação: capital simbólico, capital social. Capital cultural, habitus, campo. Livro: Escritos de educação (cap 3 e 4): Capital social e os 3 estados do capital cultural Livro: O poder simbólico. cap I: Sobre o poder simbólico		
03\5	**Aula 3** Leitura do texto para casa: O poder simbólico (cap III: A gênese dos conceitos de *Habitus* e campo)		
10\5	**Aula 4** Os conceitos centrais de Pierre Bourdieu para estudar educação: capital simbólico, capital social. Capital cultural, habitus, campo.		
17\5	**Aula 5** Livro: O poder simbólico. (cap VI: Espaço social e gênese das classes) Livro: Razões práticas Espaço social e campo do poder (p.48-52)		
24\5	**Aula6** Classificação, desclassificação e reclassificação.		

	Livro: Escritos de educação (capitulo VII)		
31\5	**Aula 7** A reprodução social: elementos para uma teoria do sistema de ensino A reprodução cap.2 (Tradição erudita e conservação social) A reprodução cap.3 (Eliminação e seleção)		
07\06	**Aula 8** A reprodução social: elementos para uma teoria do sistema de ensino A reprodução: seminários Seminário 1 (Livro: A escolarização das elites: cap. A infância dos chefes)		
21\6	**Aula 9** Conversão e reconversão Pierre Bourdieu e Monique de Saint Martin) Manet: Uma revolução simbólica (Pierre Bourdieu) A conversão socioprofissional das elites: Dois casos históricos na Hungria (Victor Karady) Seminário 3		
28\6	**Aula 10** Bernard Lahire Patrimônios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual. Revista Sociologia, Problemas e Práticas, n. 49, 2005. Pp. 11-42. Texto complementar: Retratos sociológicos: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004. Pp: 19-46.		

	Seminário 4		
5\7	**Aula 11** Emile Durkheim Livro: Educação e sociologia Parte 1: Educação e Sociologia Apresentação Thais Joi (Video-Aula) Inicio da discussão no fórum: o debate no fórum valerá (5,0 pontos)		
12\7	**Aula 12** Emile Durkheim Livro: Educação e Sociologia Parte 2: Natureza e método da pedagogia Leitura do capítulo e discussão em fórum. (A discussão valerá 5,0 pontos)		
19\7	**Aula 13** Tema: Escola: gênero e raça O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça* seminário 5 Texto: pigmalião Seminário 2		
27\5	**Aula 14** Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras (Daniel Thin)		
02/08	**Aula 15** Seminário: Escola: classes sociais populares		

	Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão (Lea Pinheiro Paixão) **Entrega resenha de texto escolhido de Pierre Bourdieu.**		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Antonio Mateus de Carvalho Soares_____Assinatura: _____

Titulação:__Doutorado_____ Em exercício na UFRB desde: _07___/_06____/2017_____

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

-_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH393	**Didática**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	IV	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
34	34	-	68	34	**34**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola. A didática como área das ciências pedagógicas e seu desenvolvimento histórico. Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino. Articulação entre ensino e avaliação. Educação para a diversidade e inclusão. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os mecanismos e dinâmica da relação entre mediação didática e mediação cognitiva ligada ao contexto do ensino e da aprendizagem na escola.

Específicos:

- Conhecer e analisar criticamente os saberes profissionais da docência;
- Conhecer e analisar os tipos e etapas de planejamento de ensino numa perspectiva dialética e crítica;
- Operacionalizar o projeto de intervenção pedagógica no espaço escolar, relacionando saberes docentes e realidade escolar.

- Exercitar possibilidades de práticas pedagógicas escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: O campo da Didática - Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola

- A didática e seu objeto de estudo
- Didática e Práxis Pedagógica: conceitos importantes na formação de professores/as
- Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores
- Os saberes docentes em sala de aula

Unidade 2: Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar

- Tipologia e etapas do planejamento (objetivos, opções metodológicas, recortes de conteúdo, recursos e sistemas de avaliação)
- Tipologia de avaliação
- Tipologias de currículo

Unidade 3: Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais

- Realidades educacionais e alternativas de ensino
- A realidade educacional brasileira e baiana
- Limites e possibilidades do ensinar e do aprender
- Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação
- Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação

METODOLOGIA

O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os/as estudantes e professor/a. De maneira que o estudo subsidie e promova reflexões a respeito da didática enquanto área primordial das ciências pedagógicas, sua importância para a formação de professores/as e suas inter-relações no campo do ensino e da aprendizagem.

Tendo como base as perspectivas teóricas sócio interacionistas, o componente está dividido em três unidades temáticas. Os conteúdos serão desenvolvidos de maneira síncrona e assíncrona, a partir do uso de ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, tais como *google meet, sigaa, e-mail*. Nos encontros síncronos, serão utilizadas técnicas pedagógicas de exposição participativa; dinâmicas de grupo; relato de vivências; análise e discussão dos textos teóricos e micro aulas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação será processual, mesclando métodos quali e quantitavos, a partir do desenvolvimento e aplicação dos seguintes instrumentos:

1. Produção de plano de aula: 3,0 pontos

2. Apresentação de micro aulas temáticas: 3,0 pontos

3. Elaboração de quadro comparativo: 4,0 pontos

Totalizando: 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Ok, CFP)
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Aida Maria Monteiro; MONTEIRO, Ana Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria [et .al.]. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2002.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE J.D., PEREIRA A.M. (Orgs.). **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.
CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1999.
PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem. São Paulo: Libertad, 2012

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM *em fase de elaboração, podem sofrer alterações	CARGA HORÁRIA DISCENTE
	Unidade 1 Introdução à disciplina: O campo da Didática - Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola	. Apresentação da proposta da disciplina; apresentações; acordos. Discussão sobre: o campo da didática, sua importância para a formação de professores e para o processo de ensino/aprendizagem; Sugestão fílmica: Didática Geral https://www.youtube.com/watch?v=pDMjytkuJJw	Atividade Síncrona - 2h Atividade Assíncrona – Apreensão, a partir de leitura da ementa e cronograma, dos elementos e recursos didáticos do componente, e ambientação da plataforma sigaa - 3h
	- A didática e seu objeto de estudo	Texto para leitura: LIBÂNEO, José Carlos. Didática: teoria da instrução e do ensino. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. P. 51-77 (disponível em: http://pedagogiaparaconcursos.blogspot.com/2017/04/download-do-livro-didatica-jose-carlos.html). Discussão e analise do texto • Quem é o autor/a • Objeto do autor; • Objetivo/s; • Metodologia usada pelo autor do texto; • Conceitos trabalhados no texto;	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h

		• Conclusões do autor; Comentários pessoais.	
	- Didática e Práxis pedagógica: conceitos importantes na formação de professores/as - Memória e identidade: os saberes docentes em sala de aula - :	Texto para leitura: FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2016. P. 23-46 HOOKS, Bell. A teoria como prática libertadora. In: **Ensinando a Transgredir:** a educação como prática da liberdade. WMF Martins Fontes; E dição: 2ª. 2017. p. 83-104. Discussão e analise do texto • Objeto do autor; • Objetivo/s; • Metodologia usada pelo autor do texto; • Conceitos trabalhados no texto; • Conclusões do autor; • Comentários pessoais.	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h *INICIO DA AVALIAÇÃO (PROVA) DA UNIDADE.
	- Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores	Texto para leitura: SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** 42. ed. - Campinas, SP: Autores Associados. 2012. Capitulo 1 e 3. Discussão e análise do texto - Quem é o autor/a - Produção de mapa conceitual. 1 (analise capitulo 1) - Teorias da educação: Quais são/ principais autores / origem e período / exemplos / imagem ilustrativa. 2 (analise capitulo 3) - Educação e democracia: aproximações e	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h *ÚLTIMA DIA PARA ENTREGA DE AVAIAÇÃO DA UNIDADE (PROVA)

		distanciamentos / principais autores ou defensores / origem e período / exemplos / imagem ilustrativa.	
	Unidade 2 Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar - Tipologia e etapas do planejamento - Estrutura do planejamento: objetivos, opções metodológicas, recortes de conteúdo, recursos e sistemas de avaliação	Texto para leitura: VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 16.ed. São Paulo: Libertad, 2006. Capitulo disponível em: https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/vasconcellos_planejamento2.pdf 1. Discussão e analise do texto 2. Oficina de planejamento: Produção de plano de aula: • Instrumentos de planejamento físico e digital. Aplicativos para produção de planos/infográficos digitais. • Canva *https://www.canva.com/* • Google Class. • Trello *https://trello.com/* • Calendário Google e Microsoft 3. *ORIENTAÇÕES DA ATIVIDADE AVALIATIVA – APRESENTAÇÃO DE TEXTO (MICRO AULA)	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h
	- Ensino, aprendizagem e avaliação	Texto para leitura: KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da Aprendizagem como Construção do Saber** https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96974/	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h

		Maria%20Elizabeth%20Kraemer%20-%20Avalia%c3%a7%c3%a3o%20da%20aprendizagem%20como%20con.pdf?sequence=3&isAllowed=y Luckesi, Cipriano Carlos. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA E A QUESTÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS < https://www.redalyc.org/pdf/715/71540206.pdf > Discussão e análise comparativa dos textos • Quem é/são os autores/as • Objeto do autor; • Objetivo/s; • Metodologia usada pelo autor do texto; • Conceitos trabalhados no texto; • Conclusões do autor; Comentários pessoais	Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h
	Unidade 3 Construção do projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais	Sugestões/leituras Fílmicas: SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. Disponível em < https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf > Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica - 1ª etapa - momento de escolhas: Como intervir em realidades tão diversas?	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h

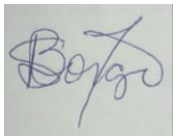
		O que pode o/a professor/a? Quais fundamentos teóricos e metodologias aplicar? O que, e para quem ensinar? 2ª etapa - Definindo ferramentas/instrumentos 3ª etapa – pensando alternativas pedagógicas para atual contexto escolar.	
	- Realidades educacionais e alternativas de ensino	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Sugestões/leituras Fílmicas: Documentário - Pro dia nascer Feliz https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I&t=20s O Contador de Histórias https://www.youtube.com/watch?v=kRJwQg-oavc	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO
	- A realidade educacional brasileira e baiana;	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Sugestão/leituras fílmicas: Alice Júnior (Disponível na Netflix) Escola Quilombo: Educação Cultivada http://etnicoracial.mec.gov.br/videos/211-escola-quilombo-educacao-cultivada#:~:text=O%20Filme%20%22Escola%20Quilombo%3A%20Educa%C3%A7%C3	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO

		%A3o,Mimoso%2C%20em%20Arraias%20%2D%20TO Educação Escolar Indígena Disponível no *prime vídeo*	
	Tecnologias da Comunicação e informação (TIC) e Educação	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Texto para leitura: ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de mar 2021.	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO
	- Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Texto para leitura: História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa).	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO

		http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/download/54998/751375150637	
	Avaliações e encerramento do componente	2ª chamada para avaliação 1 – prova Encerramento do componente	Atividades síncrona – orientações finais do componente e avaliação final – 4h Atividade Assíncrona, momentos para estudo individual e produção das atividades avaliativas que assim forem solicitadas – 6h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Simone dos Santos Borges Assinatura: 

Titulação: Especialista Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH729	Pensamento Social no Brasil

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	IV	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68		-	68	34	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O Brasil enquanto tema de reflexão sociológica.

OBJETIVOS

Geral:

Problematizar e compreender a dimensão social da formação da intelectualidade brasileira bem como as diferentes etapas na construção do pensamento social no Brasil

Específicos:

Identificar as diferentes etapas da formação da intelectualidade e da construção do pensamento social no Brasil;
Refletir quanto as bases epistemológicas na constituição do pensamento social do Brasil;
Analisar a produção do conhecimento sobre a formação da sociedade brasileira e suas implicações na formação do cientista social brasileiro;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Panorama histórico das ciências sociais no Brasil;
2. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a geração de intelectuais de 1870;
3. Desenhos de Brasil: Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e Manuel Bomfim.
4. Os clássicos da sociologia brasileira – Geração de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.

5. A "Escola Paulista de Sociologia": os dilemas da modernização e a institucionalização da sociologia no Brasil.
6. O pensamento social do Brasil década de 1950 – Florestan Fernandes e Celso Furtado.
7. Anos 1960: "Teoria da Dependência", suas variantes e a ditadura civil militar.
8. Novos tempos: reabertura democrática e novas interpretações sobre o Brasil (1985-2016)
9. O diálogo com a antropologia: Darcy Ribeiro e Roberto DaMatta.
10. Interpretações sociológicas sobre o Brasil contemporâneo.

METODOLOGIA
O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os/as estudantes e professor/a. De maneira que o estudo subsidie e promova reflexões a respeito da dimensão social da formação da intelectualidade brasileira bem como as diferentes etapas na construção do pensamento social no Brasil, sua importância para a formação de professores/as das ciências sociais e suas inter-relações o ensino da sociologia no Brasil. Tendo como base as perspectivas teóricas sócio interacionistas, os conteúdos serão desenvolvidos de maneira síncrona e assíncrona, a partir do uso de ferramentas digitais e virtuais de ensino-aprendizagem, tais como vídeos e leituras orientadas, *google meet, sigaa, e-mail*. Nos encontros síncronos, serão utilizadas técnicas pedagógicas de exposição participativa; dinâmicas de grupo; análise e discussão de textos teóricos e fílmicos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação será processual, a partir do desenvolvimento e aplicação dos seguintes instrumentos: 1. Elaboração de quadro comparativo: 5,0 pontos 2. Seminário temático: 5,0 pontos Totalizando: 10 pontos

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica: FERNANDES, Florestan. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global editora, 2008. FREYRE, Gilberto.Casa **Grande & Senzala** São Paulo: Record, 2001. HOLANDA, Sergio. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. **Bibliografia Complementar:** FERNANDES, Florestan. **A revolução Burguesa no Brasil**: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006. IANNI, Octávio. **Pensamento Social no Brasil**. Bauru: Edusc, 2004. MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2000. OLIVEIRA. Lucia Lippi. **A Sociologia do Guerreiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

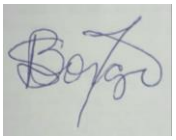
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
	Introdução ao componente	A definir	Atividade Síncrona - 2h Atividade Assíncrona – Apreensão, a partir de

			leitura da ementa e cronograma, dos elementos e recursos didáticos do componente, e ambientação da plataforma sigaa - 3h
	1. Panorama histórico das ciências sociais no Brasil;	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h
	2. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a geração de intelectuais de 1870;	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h
	3. Desenhos de Brasil: Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e Manuel Bomfim.	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h
	4. Os clássicos da sociologia brasileira – Geração de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h

			Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h
	5. A "Escola Paulista de Sociologia": os dilemas da modernização e a institucionalização da sociologia no Brasil.	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 6h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 4h
	6. O pensamento social do Brasil década de 1950 – Florestan Fernandes e Celso Furtado.	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e fichamento opcional conforme elementos das estratégias de aprendizagem - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h
	7. Anos 1960: "Teoria da Dependência", suas variantes e a ditadura civil militar.	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h
	8. Novos tempos: reabertura democrática e novas interpretações sobre o Brasil (1985-2016)	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h

	9. O diálogo com a antropologia: Darcy Ribeiro e Roberto DaMatta.	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h
	10. Interpretações sociológicas sobre o Brasil contemporâneo	A definir	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h
	Avaliação final	A definir	Atividades síncrona – orientações finais do componente e avaliação final – 4h Atividade Assíncrona, momentos para estudo individual e produção das atividades avaliativas que assim forem solicitadas – 6h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____
Nome: Simone dos Santos Borges Assinatura: 
Titulação: Especialista Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021
Nome: _____Assinatura: _____
Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR 2021.2**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 224	Fundamentos de Filosofia

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA X	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Ensino remoto			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
Aproximadamente 5h semanais entre atividades de leitura, pesquisa assíncronas e participações síncronas.					

EMENTA
A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; 3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética

OBJETIVOS

Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a lógica, as ciências naturais e exatas, a psicologia e a história.
Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto moderna quanto contemporânea. Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre o ser e o tempo, a essência e a aparência, o universal e o particular, as palavras e as coisas, a consciência e a realidade, a subjetividade e a objetividade, a ciência e a opinião, a liberdade e a necessidade etc.
Promover uma introdução ao vocabulário técnico da filosofia. Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1
A fenomenologia crítica de Kant:
. A sensibilidade e o fenômeno . O pensamento e o fenômeno
. Os juízos e suas sínteses . Para além dos fenômenos
. As ficções necessárias
UNIDADE 2
A fenomenologia de Husserl:
. Retorno às coisas mesmas
. A vida antes da ciência
. A consciência e a experiência . A gênese da percepção
. O mundo da vida

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente será ministrado de forma remota, através de meios e plataformas diversificados.
. No processo de produção dos trabalhos, os alunos poderão fazer perguntas, debater passagens dos textos e solicitar explicações do professor. Um lista de pontos a serem contemplados nos estudos e na produção de textos será disponibilizada para os alunos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Como avaliação, serão solicitadas duas redações sobre o conteúdo abordado nas aulas síncronas. Na produção da redação, serão consideradas: a lógica do raciocínio, a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIA
Básica:
Husserl, E. *Meditações cartesianas e conferências de Paris*. De acordo com o texto husserliana I. Tradução Pedro M. S Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
—. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica*. Tradução Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
_____. *Prolegômenos*. São Paulo: Estação Liberdade; 1a edição (11 agosto 2014).
Complementar:
DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições
70.
DEPRAZ, Natalie. *Compreender Husserl*. Tradução Fábio dos Santos. Petrópolis, RJ: vozes, 2007. KELKEL, Arion L & Schérer, René. Husserl. Lisboa: Edições 70, 1954.
LONGUENESSE, Beatrice. *Kant e o poder de julgar*. São Paulo: Editora Unicamp, 2019. PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. ZAHAVI, Dan. *A fenomenologia de Husserl*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015. SALANSKIS, Jean-Michel. Husserl. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

De 15 de abril a 3 de julho.	A fenomenologia de Kant
De 10 de junho a 5 de agosto.	A fenomenologia de Husserl

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH871	**Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino em Socialização, Identidade, Territorialidade, Democracia e Cidadania**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022.1	30

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem Pré-Requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
T 34h	P 51h		85 h 5 créditos	34h	51h

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensino aprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A ciência e sua relação com outras formas de conhecimento. Conhecimento e escola. Ciências sociais: conceitos fundamentais. Socialização e instituições sociais. Formação de grupos e relações entre grupos: identidade e territorialidades. História e cultura africana e indígena. A formação do povo brasileiro. Educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Poder, cotidiano e Estado. Formas de governo, eleições e democracia. Mudança social, movimentos sociais e cidadania. Contribuições dos povos negro e indígena nas áreas social, econômica e política no Brasil.

OBJETIVOS

Trabalharemos com aulas expositivas, com textos e obras relacionadas às temáticas discutidas no laboratório. Posteriormente as aulas teóricas teremos a segunda parte de nossa disciplina voltada para a atividades práticas em sala nas quais analisaremos textos produzidos e estudados na literatura acadêmica e o que deveria ser passado em sala (tradução). Por fim, os grupos estudarão estudos de caso aplicados à educação e construirão propostas de estudos de caso que devem ser aplicadas nas escolas. Os relatórios finais poderão ser apresentados e discutidos online pelos grupos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceituação de democracia clássica, liberal,e neodesenvolvimentista.
- Conceituação de democracia e cidadania no Brasil
- Socialização, o papel das instituições políticas brasileiras e a temática do reconhecimento
- A luta dos movimentos sociais: indígenas, quilombolas, negros.

- Reflexão sobre os materiais didáticos implantados nas escolas atuais e a conexão de seus conteúdos com as abordagens temáticas anteriores
- Construção de estudos de caso para serem aplicados em escolas do recôncavo.

METODOLOGIA

-Aulas dialogadas por meio da plataforma google meets e zoom em atividades síncronas.
-Aulas apresentadas em power point e prezi.
-Atividades em grupo nas salas do zoom.
-Leituras dirigidas de livros, capítulos de livros e artigos.
-Vídeos pela mídia youtube, inclusive aulas gravadas para acesso dos discentes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- apresentação dos temas da literatura e crítica do material didático: 10,0 pontos
-montagem dos estudos de caso entre os grupos e produção de relatório 10,0 pontos
apresentação prática do grupo (10,0 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade***:* um livro sobre sociologia do conhecimento. Lisboa: Dinalivro, 2004. 2ª. ed.
DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 17ª. ed.
SOARES, Gláucio Ary Dillon. **A democracia interrompida**. Rio de Janeiro: FGV, 2001

Bibliografia Complementar:
CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

GOHN, M.G. **Teoria dos Movimentos Sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos*.* São Paulo, SP : Edições Loyola, 1997.
HABERMAS, J. **A lógica das ciências sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**. Porto Alegre: Atioca, 1997.

POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade.** Seguido de Fredrik Barth, "Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras". São Paulo: UNESP, 1998

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13 abril	Apresentação Programa	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
20 de abril	Democracia no mundo e no Brasil	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
27 de abril	Aula Cidadania Travava e cidadania no Brasil	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
3 de maio	Cidadania no Brasil		
10 de maio	Direitos humanos, democracia, desenvolvimento	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h

17 maio	Teoria do reconhecimento e identidade (Axel Honneth)	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
24 maio	Boaventura de Souza Santos: Pela mão de Alice o social e o político na pós-modernidade	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
31 maio	Apresentação grupo 1 Tema gênero escola: Textos: Pierre Bourdieu - A dominação masculina (cap1). Junqueira (2012). Pedagogia do armário e o currículo em ação: heteronormatividade, heterossexismo e homofobia no cotidiano escolar.	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
1 junho	Apresentação grupo 2 Tema: raça, território e religião Textos: relações étnico raciais um percurso para educadores (cap 7 livro 2) (cap3 livro 1)	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
8 junho	Apresentação grupo 3 Tema: Indígenas e sustentabilidade Textos: relações étnico raciais um percurso para educadores (cap 4 livro 1)	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
15 junho	Aula sobre estudo de caso e aplicações práticas	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
22 junho	Reunião do grupo em sala para estudo de caso		
29 junho	Reunião do grupo em sala para estudo de caso	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
6 julho	Reunião do grupo em sala para estudo de caso	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
13 julho	Reunião do grupo em sala para estudo de caso Entrega do relatório final	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
20 julho	Apresentação do estudo de caso para a sala	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
27 julho	Apresentação do estudo de caso para a sala	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.
3 julho	Balanço da disciplina com os alunos	Atividades síncronas 2h Atividades assíncronas 3h	10h.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1 (Retomada)

Nome: ___Thais Joi Martins_____Assinatura: _____  _____
Titulação: Doutora___ Em exercício na UFRB desde: _04_/__11_/_2015_

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 763	Práticas e Metodologias de Ensino em Ciências Sociais

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	**40**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
34	34		68	34 horas (aulas via google meet0	**34 H**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Diretrizes metodológicas para prática docente das Ciências Sociais no ensino fundamental e no ensino médio.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Discutir sobre as práticas de ensino e metodologias do ensino de ciências sociais, focado na educação básica.

Objetivos específicos:

- Estudar Diretriz Curricular Nacional de Ensino de Ciências Sociais;

a) a sala de aula, b) os alunos e alunas, c) as interações em sala de aula d) os instrumentos e as práticas de ensino e) tipos de aulas e regências?

- Construir objetivos gerais e específicos de aulas, unidades e cursos

- Elaborando planos ... estudando os livros didáticos e os currículos

- Os tipos de avaliação: institucional, de aprendizagem, diagnósticos etc

. Sistematizar estudos nacionais sobre práticas e metodologias de ensino significativas: a revisão de literatura como constitutiva do olhar

- Regência, elaboração de oficinas, visitas técnicas e de campo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever na iniciação à docência

1.1 – estudos sobre estado da arte do ensino de sociologia no Brasil: formação de professores

1.2 – estudos nacionais sobre estágio e experiências em iniciação à docência em ensino de ciências sociais

1.3 - A questão dos livros didáticos de ciências sociais

1.4 – a temática da avaliação; dos jovens e da disciplina de ciências sociais no âmbito escolar

Unidade II – Construindo os instrumentos de apoio ao trabalho do professor

2.1. Plano de Unidade

2.1.1 – Plano de Curso

2.1.2 – Plano de aula

2.1.3 - A observação das aulas da Prof.a Supervisora

Unidade III – A regência

3.1 – Assumindo a sala de aula

3.2 – A construção dialógica com o livro didático

3.3 - As aulas em uma unidade

3.4 - Anotações das aulas em caderno de campo

3.5 O relatório

METODOLOGIA

O curso está dividido em três unidades, a primeira de caráter teórico sobre os estudos sobre história, desafios e potencialidades do ensino de ciências sociais no âmbito escolar. A segunda no domínio do instrumental prático das aulas: planos de unidade, de aula, processos avaliativos. A terceira na construção e experimentação da observação da regência em Ciências Sociais na Escola Básica. Para cumprir esses objetivos: aulas expositivo-dialógicas, estudos dirigidos para construção de planos de aula, trabalhos em grupos para elaboração de planos de unidade e de curso, relatos de experiência. Além disso, construção de relatório de experiência

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Elaboração de planos de aula, de unidade e de curso.2,0

Observações de Aulas 2,0

Relatos de observação de Regência 6,0

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15) CARVALHO, A. M. P. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo, Pioneira, 1988. FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L M. (Orgs.) Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 2ªed.Campinas: Papirus Editora, 2001.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. BH: Argvmentvm, 2009. Caps. 3, 4 e 5

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Educ. Rev. 1989, n.10, pp. 05-15.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasí- lia, 14 de agosto de 2006

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, curriculos. BH: Editora UFMG, 2014.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, v. 5, n. 6, p. 222-230, 1997.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO um caso. esquis etno rá i e e u o. Revista Brasileira de u o, Jan/Fev/Mar/Abr 1999. No 10. pp.58-78.

GUEDES, Simoni Lahud. Por uma abordagem etnográfica dos contextos pedagógicos. IN: Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas. Ed. Alternativa, Niterói, 2014.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2003.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, vol.35, n.125, p.81-109, maio/ago, 2005.

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) , v. 12, p. 31-66, 2008.

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

OLIVEIRA; R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOG IA , SÃO P AULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

SILVA, Cinthia Lopes; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. Impulso, Piracicaba, 2012.. Disponível em https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
20/04/2022	Apresentação do Curso	As atividades síncronas ocorrerão no google meet, momento em que o docente proponente apresentará a ementa, objetivos, metodologia remota e assíncrona, processos avaliativos e discutirá sucintamente as formas de acesso á bibliografia da pasta eletrônica.	2 horas Síncronas - 30 minutos de exposição de cada convidado mais 30 minutos de debates e questões e considerações finais 3 horas Assíncronas – estudo do programa da disciplina e leitura do Texto saberes e fazeres docentes de Antônio Nóvoa
27/04/2022	Trabalho Docente e Pandemia	A atividade síncrona discutirá uma abordagem histórica e sociológica acerca da pandemia	2 horas síncronas via google meet

		e do trabalho docente nessa conjuntura, evidenciando pandemia, capitalismo e olhar interdisciplinar. No segundo momentos debateremos os desafios e dilemas sobre o trabalho docente nos recentes anos e no contexto pandêmico: ensino remoto emergencial, saúde do trabalhador, processos de qualificação, desafios profissionais e contexto do trabalho docente e riscos e segurança sanitária e epidemiológica nos estabelecimentos escolares.	3 horas assíncronas – levantar notícias de Jornais sobre trabalho docente e pandemia do Sars CoVID 2
04/05/2022	Diagnosticando a escola	Debater a coleta de dados quanti e qualitativa, considerando a constituição de um olhar, ouvir e escrever sobre a escola de licenciandos-pesquisadores	2 Horas de Atividade Síncrona; Olhar, ouvir e escrever como constituição de novos olhares de professores pesquisadores 3 horas – levantar dados documentais sobre Projeto Político-Pedagógico, Semana de Planejamento Pedagógico Plano de Ensino de Sociologia Bibliografia: OLIVEIRA, R. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Revista de Antropologia, v. 39, n. 1, p. 13-37, 6 jun. 1996.
11/05/2022	O Novo Ensino Médio	Abordaremos a Reforma do Ensino Médio do Governo Temer e o Novo Ensino Médio da Bahia, evidenciando a lógica da reforma nacional e as expressões da questão educacional no estado da Bahia: proposta curricular, fontes de financiamento e formação de professores para atuação nesse contexto	2 horas Síncronas via google meet 3 Horas assíncronas – Estudo e sistematização da lei da reforma do ensino médio e estudo do Parâmetro do novo ensino médio da Bahia
18/05/2022	Base Nacional Comum Curricular	Discutiremos os desafios e dilemas expressos na BNCC de História e Sociologia, analisando ementário, lógica do dispositivo curricular, objetivos e conteúdos propostos, silêncios e ausências	2 horas Síncronas via google meet 3 horas assíncronas – Construir plano de unidade de Sociologia
25/05/2022	O Ensino de Humanidades no Ensino Remoto Emergencial	Debater os desafios e dilemas do ensino remoto emergencial, o processo educativo durante a Pandemia, as lutas educativas no contexto da pandemia	2 horas via google meet 3 horas – Construir Plano de Unidade de Sociologia

01/06/2022	O Trabalho Docente: novas formas de apropriação e expropriação no Capitalismo de Plataforma	Refletir sobre a relação entre capitalismo de plataforme, intensificação, precarização, novas formas de apropriação e expropriação do trabalho docente no Capitalismo de Plataforma	2 horas Síncronas via google meet 3 horas – Construir Plano de Unidade de Ensino de Sociologia
08/06/2022	Co Regência	Apresentar um panorama sobre o uso de entrevistas e grupos focais em espaços educacionais	2 horas síncronas via google meet 3 horas elaboração de roteiros e entrevistas e roteiro de grupos focais
15/06 2022	Estudo de Meio e Visita Técnica	Sistematização	2 horas síncronas 3 horas assíncronas sistematização de experiências publicadas
22/06/2022	Pesquisa de Campo como estratégia didática	Orientação e Seminário	2 horas síncronas 3 horas assíncronas Elaboração de um projeto de ensino temático
29/06/2022	Oficinas e Projetos de Intervenção	Elaboração de Projeto	2 horas síncronas 3 horas assíncronas – Elaboração de um projeto de oficina
06/07/2022	Livro Didático	Análise de conteúdo	2 horas síncronas 3 horas assíncronas – Sistematização dos conteúdos do Livro Didático
13-07-2022	Bingo Temática e Pesquisa na Escola	Construção de um Bingo Temático	2 Horas Síncronas com a participação de Daniel Oliveira
20-07-2022	A Produção de materiais didáticos dos Alunos da Licenciatura – Ana Beatriz, Diana, Rosana Pereira, Iraiza Pereira, Rodrigo Souza	Materiais Didáticos	5 horas síncronas
27-07-2022	Roda de Conversa	Construir evento concernente às temáticas da ciências sociais	4 horas assincronas
03-08-2022	Análise Iconográfica	Fotografias de Sebastião Salgado	$ horas Assíncronas
10-08-2022	Avaliação diagnóstica	Construir roteiro e executar a avaliação	2 horas síncronas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Luis Flávio Reis Godinho

Nome: Luis Flávio Reis Godinho Assinatura:

Titulação: Doutorado em Sociologia (UFPB) Em exercício na UFRB desde: 20/09/20006

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH489	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

ANO	**SEMESTRE**
2022	2021.2

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
		SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	68	32h	36h

EMENTA

Bases epistemológicas da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento. Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e suas contribuições na ação pedagógica. Teorias da subjetividade e sua articulação com o ensinar e o aprender em contextos educacionais brasileiros.

OBJETIVOS

Caracterizar a psicologia da educação como uma disciplina aplicada que tem o objetivo de contribuir, juntamente com outras disciplinas, para uma melhor compreensão e explicação dos fenômenos educativos.
Conhecer as principais teorias do desenvolvimento humano bem como as diversas teorias da aprendizagem. Compreender processos dinâmicos de aprendizagem como ação integrada humana. Discutir a relação entre ensino e aprendizagem. Analisar criticamente o contexto educacional brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Aprendizagem e desenvolvimento: perspectiva genética-cognitiva da aprendizagem
2- Processos cognitivos e aprendizagem
3- Motivação, afetos, emoções e suas relações com a aprendizagem
4- Aprendizagem significativa
5- Teoria sociocultural do desenvolvimento e aprendizagem
6- Concepção construtivista do ensino e aprendizagem
7- Tendências atuais em psicologia da educação

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida em modelo remoto com encontros semanais síncronos e momentos assíncronos através de leitura de bibliografia de referência, além da visualização de material audiovisual. Os encontros síncronos acontecerão através da plataforma *Google Meet* para aulas expositivas e dialogadas e apresentações de seminários.
Os materiais utilizados em aula serão disponibilizados em sala de aula virtual, o Google Sala de Aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos estudantes será através do desenvolvimento de duas atividades envolvendo produção textual e apresentações orais, de forma individual e em grupo, cada uma valendo 5,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BOCK, A. B., FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. de L.. **Psicologia**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAQUERO, R.. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. de L.. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 23. ed. São Paulo: Summus, 1992.

Bibliografia complementar:

COLL, C.. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PIAGET, J.. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3.ed.reimpr. RJ:LTC, 2009.

VINYAMATA, E. **Aprender a partir dos conflitos**. Artmed, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Coletânea organizada por Michael Cole... [et al.] Trad. José Cipolla Neto... [et al.] 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Apresentação da disciplina, planejamento de atividades e introdução à psicologia	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
14/04	O que é psicologia afinal?	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
21/04	Relação entre psicologia e educação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	4h
28/04	Fundamentos teóricos da Psicologia da Educação	Aula síncrona via Google *Meet*	2h

28/04	Processos de aprendizagem: conceitos e caracterização	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	4h
05/05	Contribuições da psicologia experimental nos estudos sobre aprendizagem	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
05/05	Contribuições da psicologia experimental nos estudos sobre aprendizagem	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
12/05	Perspectiva humanista e suas contribuições para a psicologia da educação	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
12/05	Perspectiva humanista e suas contribuições para a psicologia da educação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
19/05	Teorias psicogenéticas	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
19/05	Contribuições de Piaget para compreensão do desenvolvimento infantil e educação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
26/05	Vida e obra de Piaget	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
26/05	Vygotsky e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
02/06	Síntese sobre construtivismo	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
02/06	Construção de painel comparativo: Vygotsky, ,Piager e Wallon	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
09/06	Contribuições de Wallon	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
09/06	Aprendizagem na era do conhecimento	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
16/06	Uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
16/06	Problemas de aprendizagem e inclusão escolar	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
23/06	Evasão escolar	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
23/06	Violência e escola	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
30/06	Violência e escola	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
30/06	Apresentação de seminários	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	4h
07/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
07/07	Desafios contemporâneos na educação no contexto local	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
14/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
14/07	Desafios contemporâneos na educação no contexto local	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h

21/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
28/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
04/08	*Feedbacks* das apresentações	Aula síncrona via *Google Meet*	2h

---

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: Joice Ferreira da Silva Assinatura: Joice Ferreira Titulação: Mestre em Psicologia Em exercício em IES desde: 17/11/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do Centro	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH423	PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA

ANO	**SEMESTRE**
2022	2021.2

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**
68h	-	68h

EMENTA

Desenho e construção de projeto de pesquisa em ciências sociais a partir de linhas temáticas da Antropologia, Ciência política ou Sociologia.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas à redação de projeto de pesquisa, definição de problema de investigação, objetivos, justificativa. Analisar criticamente a produção científica nas ciências sociais, especialmente a que se conecta com tema de interesse de estudo. Eleger método adequado ao problema de pesquisa escolhido. Conhecer e aplicar normas e padrões da redação científica. Construir um projeto de pesquisa que posso ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Seleção de objeto de pesquisa
2- Construção de problema de pesquisa
3- Critérios de relevância de um problema científico
4- Justificativa e objetivos de uma pesquisa
5- Adequação metodológica ao objeto de investigação
6- Planejamento de análise de dados
7- Normas para redação científica

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida contando com uma postura ativa dos estudantes, que ao longo da disciplina, deverão estruturar seus projetos de pesquisa que poderão servir como base para produção do trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico. Este componente curricular acontecerá de forma dinâmica com aulas teóricas e realização de oficinas de produção textual com *feedbacks* programados.
Os materiais utilizados em aula serão disponibilizados em sala de aula virtual, o Google Sala de Aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação do aproveitamento acadêmico dos estudantes será através de duas etapas para elaboração do projeto de pesquisa. Na parte 1 o estudante apresentará um mapeamento da produção científica nacional dos últimos anos coerente com tema de investigação selecionado, problema de pesquisa e objetivos. Na parte 2, devem apresentar justificativa e delineamento metodológico. Cada uma das 3 atividades valerá 10,0 e será realizada média simples.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COSTA, M. A. F. da ; COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de Pesquisa** - Entenda e Faça. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL. A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, D. V.. **A maravilhosa incerteza**: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. de S.. **Projeto de Pesquisa**: Propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

BELL, J.. **Projeto de Pesquisa** – Guia para iniciantes. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FONSECA, M. H.. **Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna. 2009.

PINTO, C. R. J.. **Ciências Humanas**: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RUDIO, F. V**.. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04	Apresentação da proposta da disciplina, planejamento das atividades e investigação de linhas temática de interesse pelos estudantes	Aula expositiva e dialogada	4h
18/04	Seleção de objeto de investigação	Aula expositiva e apresentação de indexadores de artigos, portais de períodos e bancos de teses da CAPES	4h

25/04	Elaboração de problema de pesquisa	Aula expositiva e oficina de redação de problema de pesquisa	4h
02/05	Elaboração de problema de pesquisa	Aula expositiva e oficina de redação de problema de pesquisa	4h
09/05	Viabilidade de um problema de pesquisa	Aula expositiva e feedback sobre os problemas redigidos	4h
16/05	Objetivos geral e específicos	Aula expositiva e oficina de redação de objetivos de pesquisa	4h
23/05	Justificativa de uma investigação científica	Aula expositiva e oficina de redação de justificativa de pesquisa	4h
30/05	Normas técnicas para redação científica	Aula expositiva	4h
06/06	Possibilidades métodos de pesquisa em ciências sociais	Entrega da parte 1	4h
13/06	Adequação metodológica ao objeto de investigação	Aula expositiva	4h
20/06	Adequação metodológica ao objeto de investigação	Aula expositiva	4h
27/06	Delineamento metodológico	Aula expositiva e oficina de redação do método	4h
04/07	Planejamento de análise de dados	Aula expositiva e oficina de redação de como será análise dos dados	4h
11/07	Planejamento de análise de dados	Aula expositiva e oficina de redação de como será análise dos dados	4h
18/07	Orçamento e cronograma de atividades de pesquisa	Entrega da parte 2	4h
25/07	Apresentações dos projetos de pesquisa	Apresentações dos projetos de pesquisa	4h
01/08	Apresentações dos projetos de pesquisa	Apresentações dos projetos de pesquisa	4h

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Joice Ferreira da Silva Assinatura: Joice Ferreira

Titulação: Mestre em Psicologia Em exercício em IES desde: 17/11/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH404	Ciência Política II

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
20222	2022.1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

Sem Pré-Requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
T			68 h 4 créditos	34	34.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Surgimento do Estado. Teorias do Contrato. A divisão dos poderes. O conceito de representação. Cultura Cívica e Democracia.

OBJETIVOS

Ao final do componente os discentes terão desenvolvido conhecimentos sobre a formação do Estado Moderno, serão capazes de discorrer sobre os principais conceitos relacionados ao Estado Moderno, as relações entre Estado e sociedade, a representação e a participação. Os discentes serão capazes de refletir a realidade atual do Brasil a partir dos conceitos fundadores do Estado e da democracia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O surgimento do Estado Moderno: ideias, conflitos e capitalismo;
2. Maquiavel: a política como ato dos homens, o soberano e os súditos;
3. Contratualismo: a formação do Estado Moderno e o mundo da cultura;
4. Hobbes: a construção da sociedade política como contraponto à guerra;
5. Locke: o Estado Moderno, o indivíduo, a propriedade e o Estado;
6. Rousseau: participação, representação e desigualdade social;
7. Montesquieu: a divisão dos poderes;
8. Tocqueville: cultura cívica e democracia

METODOLOGIA

Aulas dialogadas por meio da plataforma google meets em atividades síncronas.
Foruns por meio da plataforma SIGAA;
Avaliações continuadas por meio de formulários google, com perguntas fechadas e abertas;
Leituras dirigidas de livros, capítulos de livros, notícias de jornais e revistas;
Vídeos pela mídia youtube, inclusive aulas gravadas para acesso dos discentes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Atividades continuadas pelos formulários google (peso 4) Seminários (peso 4) Participação nos encontros síncronos (peso 2)

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica do Componente Curricular SANTOS, C. N. G. Q. Os Clássicos do Pensamento Político. São Paulo: EDUSP, 2004 SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras. 1996. WEFFORT, Francisco (Org.). Os clássicos da Política. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 2006 **Bibliografia Complementar do Componente Curricular** BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as Lições Clássicas. São Paulo: Campus, 2000. HOBBES, Thomas. Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martin Claret, 2003. MACHIAVELLI, Niccolo. Comentários sobre a primeira década de Tito Livio. Brasília: Ed. UNB, 2008 MARX, Karl. 18 de Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005. TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. Livros 1e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2005

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13, 20 27 abril	Surgimento do Estado Moderno. Ideias políticas.	Atividades síncronas 3h Atividades assíncronas 7h	10h.
4, 11 18, 25 maio	Maquiavel, política do mundo dos homens	Atividades síncronas 3h Atividades assíncronas 7h	10h
1, 8, 15 22, 29 junho	Teoria do Contrato: Hobbes, Locke, Rousseau	Atividades síncronas – 6h Atividades assíncronas – 14h	20h
6, 13, 20, 27 julho	Montesquieu e os 3 Poderes	Atividades síncronas – 3h Atividades assíncronas – 9h	12h
3 agosto	Tocqueville, cultura cívica e democracia	Atividades síncronas – 4h Atividades assíncronas – 8h	12h
	Avaliação	Atividades síncronas – 2h Atividades assíncronas – 2h	4h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1 (Retomada)

Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: 04\11\2015 Nome: _____Thais Joi Martins___Assinatura: _____Thais joi martins _____ Titulação: Doutora_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH	Estágio III: Regência

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	**30**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
34	34	68	136	36 horas (aulas via google meet	100 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Fundamentos teóricos sobre o ensino de ciências sociais. Estudo de regulamentações atuais sobre educação básica. Investigação do universo escolar em seus múltiplos aspectos (ensino-aprendizagem, ambiente cultural, educacional e social, espaço de vivência, o cotidiano escolar, estrutura administrativa e pedagógica etc.). A prática reflexiva e o estágio. A Formação do Professor e o debate sobre licenciaturas

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Discutir criticamente as concepções teóricas sobre ensino de sociologia na educação básica, considerando a relação entre conhecimento escolar e ensino de ciências sociais, a realidade do ensino de sociologia no âmbito escolar bem como as principais formulações sobre aprendizagem significativa do ensino de ciências sociais no país;

Objetivos específicos:

- Estudar o contexto histórico do ensino de ciências sociais em perspectiva;

- Compreender os significados do Ensino de Sociologia junto à juventude do Ensino Médio

- Debater a iniciação à docência em ciências sociais na educação básica nacional

. Sistematizar estudos nacionais sobre formação de professores em humanidades e em ciências sociais, materiais e livros didáticos, avaliação e políticas públicas de ensino de ciências sociais

- Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio de regência no âmbito escolar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever na iniciação à docência

1.1 – estudos sobre estado da arte do ensino de sociologia no Brasil: formação de professores

1.2 – estudos nacionais sobre estágio e experiências em iniciação à docência em ensino de ciências sociais

1.3 - A questão dos livros didáticos de ciências sociais

1.4 – a temática da avaliação; dos jovens e da disciplina de ciências sociais no âmbito escolar

Unidade II – Construindo os instrumentos de apoio ao trabalho do professor

2.1. Plano de Unidade

2.1.1 – Plano de Curso

2.1.2 – Plano de aula

2.1.3 - A observação das aulas da Prof.a Supervisora

Unidade III – A regência

3.1 – Assumindo a sala de aula

3.2 – A construção dialógica com o livro didático

3.3 - As aulas em uma unidade

3.4 - Anotações das aulas em caderno de campo

3.5 O relatório

METODOLOGIA

O curso está dividido em três unidades, a primeira de caráter teórico sobre os estudos sobre história, desafios e potencialidades do ensino de ciências sociais no âmbito escolar. A segunda no domínio do instrumental prático das aulas: planos de unidade, de aula, processos avaliativos. A terceira na construção e experimentação da regência em Ciências Sociais na Escola Básica. Para cumprir esses objetivos: aulas expositivo-dialógicas, estudos dirigidos para construção de planos de aula, trabalhos em grupos para elaboração de planos de unidade e de curso, relatos de experiência. Além disso, construção de relatório do estágio III

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Elaboração de planos de aula, de unidade e de curso.2,0

Observações de Aulas 2,0

Regência 6,0

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15) CARVALHO, A. M. P. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo, Pioneira, 1988. FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L M. (Orgs.) Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 2ªed.Campinas: Papirus Editora, 2001.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. BH: Argvmentvm, 2009. Caps. 3, 4 e 5

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Educ. Rev. 1989, n.10, pp. 05-15.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasí- lia, 14 de agosto de 2006

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, curriculos. BH: Editora UFMG, 2014.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, v. 5, n. 6, p. 222-230, 1997.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO um caso. esquis etno rá i e e u o. Revista Brasileira de u o, Jan/Fev/Mar/Abr 1999. No 10. pp.58-78.

GUEDES, Simoni Lahud. Por uma abordagem etnográfica dos contextos pedagógicos. IN: Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas. Ed. Alternativa, Niterói, 2014.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2003.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, vol.35, n.125, p.81-109, maio/ago, 2005.

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) , v. 12, p. 31-66, 2008.

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

OLIVEIRA; R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOG IA , SÃO P AULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

SILVA, Cinthia Lopes; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. Impulso, Piracicaba, 2012.. Disponível em https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
	Apresentação do Curso	As atividades síncronas ocorrerão no google meet, momento em que o docente proponente apresentará a ementa, objetivos, metodologia remota e assíncrona, processos avaliativos e discutirá sucintamente as formas de	2 horas Síncronas - 30 minutos de exposição de cada convidado mais 30 minutos de debates e questões e considerações finais 3 horas Assíncronas – estudo do programa da disciplina e leitura do

		acesso á bibliografia da pasta eletrônica.	Texto saberes e fazeres docentes de Antônio Nóvoa
	Trabalho Docente e Pandemia	A atividade síncrona discutirá uma abordagem histórica e sociológica acerca da pandemia e do trabalho docente nessa conjuntura, evidenciando pandemia, capitalismo e olhar interdisciplinar. No segundo momentos debateremos os desafios e dilemas sobre o trabalho docente nos recentes anos e no contexto pandêmico: ensino remoto emergencial, saúde do trabalhador, processos de qualificação, desafios profissionais e contexto do trabalho docente e riscos e segurança sanitária e epidemiológica nos estabelecimentos escolares.	2 horas síncronas via google meet 3 horas assíncronas – levantar notícias de Jornais sobre trabalho docente e pandemia do Sars CoVID 2
	Diagnosticando a escola	Debater a coleta de dados quanti e qualitativa, considerando a constituição de um olhar, ouvir e escrever sobre a escola de licenciandos-pesquisadores	2 Horas de Atividade Síncrona; Olhar, ouvir e escrever como constituição de novos olhares de professores pesquisadores 3 horas – levantar dados documentais sobre Projeto Político-Pedagógico, Semana de Planejamento Pedagógico Plano de Ensino de Sociologia Bibliografia: OLIVEIRA, R. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Revista de Antropologia, v. 39, n. 1, p. 13-37, 6 jun. 1996.
	O Novo Ensino Médio	Abordaremos a Reforma do Ensino Médio do Governo Temer e o Novo Ensino Médio da Bahia, evidenciando a lógica da reforma nacional e as expressões da questão educacional no estado da Bahia: proposta curricular, fontes de financiamento e formação de professores para atuação nesse contexto	2 horas Síncronas via google meet 3 Horas assíncronas – Estudo e sistematização da lei da reforma do ensino médio e estudo do Parâmetro do novo ensino médio da Bahia
	Base Nacional Comum Curricular	Discutiremos os desafios e dilemas expressos na BNCC de História e Sociologia, analisando ementário, lógica do dispositivo curricular, objetivos e conteúdos propostos, silêncios e ausências	2 horas Síncronas via google meet 3 horas assíncronas – Construir plano de unidade de Sociologia

	O Ensino de Humanidades no Ensino Remoto Emergencial	Debater os desafios e dilemas do ensino remoto emergencial, o processo educativo durante a Pandemia, as lutas educativas no contexto da pandemia	2 horas via google meet 3 horas – Construir Plano de Unidade de Sociologia
	O Trabalho Docente: novas formas de apropriação e expropriação no Capitalismo de Plataforma	Refletir sobre a relação entre capitalismo de plataforme, intensificação, precarização, novas formas de apropriação e expropriação do trabalho docente no Capitalismo de Plataforma	2 horas Síncronas via google meet 3 horas – Construir Plano de Unidade de Ensino de Sociologia
	Co Regência	Apresentar um panorama sobre o uso de entrevistas e grupos focais em espaços educacionais	2 horas síncronas via google meet 3 horas elaboração de roteiros e entrevistas e roteiro de grupos focais
	Estudo de Meio e Visita Técnica	Sistematização	2 horas síncronas 3 horas assíncronas sistematização de experiências publicadas
	Pesquisa de Campo como estratégia didática	Orientação e Seminário	2 horas síncronas 3 horas assíncronas Elaboração de um projeto de ensino temático
	Oficinas e Projetos de Intervenção	Elaboração de Projeto	2 horas síncronas 3 horas assíncronas – Elaboração de um projeto de oficina
	Livro Didático	Análise de conteúdo	2 horas síncronas 3 horas assíncronas – Sistematização dos conteúdos do Livro Didático
	Bingo Temática e Pesquisa na Escola	Construção de um Bingo Temático	2 Horas Síncronas com a participação de Daniel Oliveira
	A Produção de materiais didáticos dos Alunos da Licenciatura – Ana Beatriz, Diana, Rosana Pereira, Iraiza Pereira, Rodrigo Souza	Materiais Didáticos	5 horas síncronas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Luis Flávio Reis Godinho

Nome: Luis Flávio Reis Godinho Assinatura:

Titulação: Doutorado em Sociologia (UFPB) Em exercício na UFRB desde: 20/09/20006

Nome: Bruno José Rodrigues Durães Assinatura: _____

Titulação: Doutorado em Ciências Sociais Unicamp Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	Bacharelado em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 571	Arte e Comunicação Visual

PRÉ-REQUISITO(S)
—

CO-REQUISITO(S)
—

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Arte e design. A emergência do design na sociedade industrial. O design e a arte no início do século XX. A emergência do design canônico. Design pós-moderno. Psicologia da forma. Comunicação visual e percepção. Fundamentos da composição gráfica. Elementos da sintaxe visual. Tipografia. Cores.

OBJETIVOS

Geral:
Introduzir os alunos no universo da comunicação visual, dando-lhes fundamentos teórico-práticos para exercícios de criação em composição gráfica.

Específicos:
. Compreender a evolução e a história do design.
. Conhecer e exercitar os elementos básicos do vocabulário visual.
. Conhecer e exercitar os princípios da Gestalt.
. Reconhecer e exercitar os elementos da sintaxe visual.
. Realizar exercícios práticos de composição gráfica e diagramação.
. Identificar os fundamentos da tipografia e da teoria das cores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Forma

- Arte e linguagem
- Percepção visual
- Princípios da Gestalt
- Elementos da sintaxe visual
  - Ponto, linha, plano, textura, movimento, ritmo, equilíbrio, luz e sombra, cor.

Criação no plano bidimensional: em artes visuais e em design gráfico

- Composição gráfica
- Processo de criação nas artes gráficas
- Relações entre os elementos do vocabulário visual
- Lettering e Tipografia

Arte e Design

- Panorama da evolução do design
  - Arte, design e indústria
  - Movimento Artes e Ofícios e Art Nouveau
- Bauhaus,
- Concretismo brasileiro, Design brasileiro

Design Pós-moderno e Contemporâneo

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilizaremos metodologias ativas, colaborativas, participativas, estudos de caso.

Serão realizadas atividades de aprendizagem síncronas e assíncronas. Atividades síncronas permitem o diálogo em tempo real, como exemplo: Aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes, chats. Atividades assíncronas possibilitam o diálogo em tempos diferentes, a exemplo de: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, resolução de problemas, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, mapas conceituais e produções artísticas.

A frequência nas atividades assíncronas será aferida pela produção dos estudantes nas atividades solicitadas, computando-se uma carga horária para cada uma delas. Este aspecto será registrado no cronograma de atividades a seguir.

Serão utilizadas as plataformas Turma virtual do SIGAA, Google Sala de Aula, Google Meet, assim como os aplicativos WhatsApp e Gmail.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação nos encontros síncronos e realização das atividades propostas.
Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas.

Individual:
Exercício ilustração
Elaboração da atividade avaliativa com memorial - Gestalt
Exercício cores 1
Elaboração da atividade avaliativa com memorial - lettering

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação.** São Paulo: Annablume, 2000.
LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p.
ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1991.
KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos:** guia para designers, escritores, e editores estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do Design Gráfico.** 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 717 p.
MELO, Francisco Homem de; COIMBRA, Elaine Ramos (Org.). **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2011.
MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual:** contribuição para uma metodologia didática. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997. 350 p.
OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998
SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Outras Indicações Bibliográficas

Ocupação Aloísio Magalhães - Itaú Cultural. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/aloisio-magalhaes/o-designer/?content_link=0>
Netflix – Abstract: The Art of Design - Paula Scher: Graphic Design. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q_k8fVNzbGU&list=PLvahqwMqN4M0GRkZY8WkLZMb6Z-W7qbLA&index=23&t=0s>
Netflix – Abstract: The Art of Design - Christoph Niemann: Illustration. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LCfBYE97rFk&list=PLvahqwMqN4M0GRkZY8WkLZMb6Z-W7qbLA&index=28&t=0s>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
	ATIVIDADES PROGRAMADAS
DATAS	
1ª Semana:	1. Apresentação do programa do componente 2. Arte e linguagem
2ª Semana:	1. Elementos básicos do vocabulário visual 2. Proposta de atividade avaliativa e memorial
3ª Semana:	1. Princípios da Gestalt
4ª Semana:	1. Composição gráfica 2. Proposta do projeto 1
5ª Semana:	1. Cores I: fundamentos, cor pigmento, cor luz, escala acromática e cromática
6ª Semana:	1. Tipografia
7ª Semana:	1. Orientação 2. Avaliação parcial
8ª Semana:	1. Panorama evolução do design
9ª Semana:	1. Cores II: Sistemas de cores – Gamut, RGB, CMYK, cores especiais, simbolismo das cores
10ª Semana:	1. Bauhaus
11ª Semana:	1. Lettering
12ª Semana:	1. Design pós-moderno
13ª Semana:	1. Concretismo brasileiro e design brasileiro contemporâneo
14ª Semana:	1. Orientação trabalho final
15ª Semana:	1. Apresentações
16ª Semana:	1. Avaliação final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM (X) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
 **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades de Letras	**Bacharelado em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH551	**História da Arte I**

PRÉ-REQUISITO(S)
N.s.a.

CO-REQUISITO(S)
N.s.a.

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS
Objetivo geral

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e Idade Média;
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos períodos artísticos abordados;

Objetivos Específicos

- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos, com foco nas possibilidades de ensino da história da arte;

Discutir a historicidade das linguagens artísticas abordadas, evidenciando sua construção historiográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Apresentação e discussão da Ementa.
1.1 – Programa, metodologia e critérios avaliativos.

2 - Pré-história e Antigas Civilizações: podemos falar em uma estética pré-histórica?
2.1- A pré-história na Europa e nas Américas
2.2- Egito Antigo: arquitetura, a função dos edifícios; retratos.

3 – Grécia e Roma
3.1: Os períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico;
3.2: Grécia: pintura, escultura e arquitetura;
3.3: Roma: pintura, escultura e arquitetura.

4 – Paleocristã, Bizantina e Medieval:
4.1: As catacumbas e início do cristianismo;
4.2: Arte bizantina;
4.3: Idade Média: românico e gótico.

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente obrigatório será ministrado de forma remota, através de meios e plataformas diversificados. O curso será desenvolvido com leituras e discussões de texto, levantamento iconográfico e bibliográfico, tendo a finalidade de estimular os alunos a compreenderem e reconheçam a complexidade e especificidade que envolve as produções artísticas em questão.
Mesmo que de forma remota, não perdemos de vista que a proposta metodológica que nos orienta fundamenta-se em abordagem interacionista e tem como ponto de partida a promoção da reflexão crítica e da participação ativa – individual e coletivamente – na construção e reconstrução de saberes e fazeres, através de diversas estratégias: aulas dialogadas, seminários, leituras e discussão de textos, a partir de plataformas web disponíveis. A diversificação das técnicas de ensino objetiva atender aos diferentes estilos de aprendizagem, bem como favorecer o desenvolvimento de várias habilidades: manter a atenção, questionar, dialogar, ouvir, refletir, analisar, relacionar, ou seja, tornar o aluno ativo e responsável pela construção de seu conhecimento.
Sendo assim, as técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

1. **Das atividades síncronas:** aula dialogada (online), seminário, *chats, Live* e orientação individualizada
2. **Das atividades assíncronas:** estudo dirigido, fórum de discussão, vídeo aula, questionário, mapa conceitual/mental, levantamento iconográfico para elaboração de álbum de referências, *podcast*, prática de ateliê, orientação individual e avaliação

Será priorizado o uso da plataforma SIGAA. Também a interação via e-mail e chats WhatsApp serão utilizadas de acordo com os tipos de atividades que serão desenvolvidas ao longo do curso, diversificando diferentes estilos de aprendizagem e ao mesmo tempo levando em conta os diferentes perfis dos estudantes, procurando adequá-los à realidade da turma. Como o curso é totalmente remoto, a construção do conhecimento dar-se-á de forma colaborativa e participativa com os estudantes, quando os mesmos

deverão produzir e discutir conteúdos relativos ao tema, assim como sugerir meios de interação e produção de conhecimento, assumindo o protagonismo na construção da relação ensino-aprendizagem. A aferição da carga horária das atividades assíncronas cumprida pelos estudantes se efetivará pela realização dos exercícios, leituras, pesquisa e demais propostas constantes nos módulos do curso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem – em sua função regulatória – ocorrerá no decorrer da disciplina de forma continuada. Seu objetivo será assegurar a introdução de alterações nos processos de ensino (pela professora) e/ou de aprendizagem (pelos graduandos) em decorrência das dificuldades identificadas. Para tanto, serão adotados como critérios de avaliação:

1. Avaliação pelo cumprimento da sequência didática;
2. Avaliação de acordo com a execução dos recursos didáticos e;
3. Instrumentos de avaliação

A partir destas três dimensões pretende-se obter dos estudantes uma análise crítica sobre os resultados esperados do curso, a eficácia dos instrumentos avaliativos utilizados e análise crítica dos resultados da avaliação de satisfação dos estudantes, destacando-se nesse processo:

- A frequência, participação e cumprimento dos alunos nas diferentes atividades síncronas e assíncronas de ensino e atividades propostas;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados com antecedência para as atividades síncronas.
- Elaboração e cumprimento dos prazos de entrega das atividades assíncronas;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado;

A carga horária destinada para cada atividade, síncrona ou assíncrona, se converterá em nota de avaliação tanto pela frequência dos estudantes nas atividades síncronas, quanto pela produtividade das atividades assíncronas realizadas. Cada atividade terá uma pontuação, cuja soma totalizará a nota final, que corresponderá à percentagem das atividades e frequências alcançadas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FOCILLON, Henri. **A arte do ocidente:** a idade média românica e gótica. Lisboa: Estampa, 1993.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana: Da antiguidade a Duccio**. Vol. 1. Trad. Vilma de Katinszky. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

AVOLESE, Cláudia Mattos; MENESES, Patrícia D. **Arte não europeia**. Conexões historiográficas a partir do Brasil. São Paulo: Estação Liberdade; Vasto, 2020.

DUBY, Georges. A história artística da Europa: a Idade Média. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

EZQUERRA, Jaime Alvar. Saber ver a arte mesopotâmica e persa. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HAUSER, Arnold. História Social da arte e da literatura.São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KI-ZERBO, Joseph (editor). **História Geral da África – I – Metodologia e Pré-História da África**. Brasília: UNESCO, 2010.

Outras Indicações Bibliográficas

LONGHI, Roberto. **Breve mais verídica história da pintura italiana**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

MOKHTAR, Gamal (editor). **História Geral da África – II – África Antiga**. Brasília: UNESCO, 2010.

PATLAGEAN, Evelyne. Bizâncio: século X-XI. In: VEYNE, Paul (org.). **História da vida privada vol. 1 – Do Império romano ao ano mil**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 531 – 567.

WÖLFFLIN, Henrich.Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem:** questão colocada aos fins de uma história da arte. São Paulo: Editora 34, 2013.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação da disciplina - conteúdo e formas de avaliação; Introdução às questões referentes à construção da história da arte
19/04	O conceito de arte e a análise das manifestações pré-históricas
26/04	Continuação da aula anterior
03/05	Arte da Mesopotâmica
10/05	Egito faraônico
17/05	Egito: sociedade, economia e cultura
24/05	Continuação da aula anterior
31/05	Grécia: arquitetura e escultura
07/06	Grécia: escultura
14/06	Roma: etruscos
21/06	Roma: arquitetura, escultura, pintura - retratos
28/06	Continuação da aula anterior
05/07	Bizâncio
12/07	Cultura paleocristã
19/07	Românico e Gótico
26/07	Continuação da aula anterior
02/08	Fechamento e balanço do semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	02/03/2022
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCA 224	**Fundamentos de Filosofia**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos, nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Despertar no discente o interesse por questões filosóficas;
- Alimentar o espírito crítico-reflexivo em relação aos temas estudados;
- Estimular a prática da leitura, interpretação, compreensão, raciocínio crítico e problematização, no que diz respeito aos temas da filosofia e das outras áreas do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
- Sobre o "nascimento" da filosofia: as origens do pensamento grego (Jean-Pierre Vernant);

- Os sofistas como fenômeno social (Kerferd);
- A questão socrático-platônica (José Américo Motta Pessanha);
- Filme *Sócrates*, de Roberto Rosselinni;
- A "Carta sobre a felicidade" (Epicuro);
- Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
- O problema de Sócrates (Friedrich Nietzsche);
- A razão na filosofia (Friedrich Nietzsche);
- O mal-estar na civilização – cap. I (Sigmund Freud);
- O mal-estar na civilização – cap. II (Sigmund Freud);
- O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Roberto Monzani);
- Filme *Freud e a alma humana*, de John Huston;
- Eros e civilização – sob o domínio do princípio de realidade (Herbert Marcuse);
- A noção de progresso à luz da psicanálise (Herbert Marcuse);
- A genealogia do poder (Michel Foucault).

METODOLOGIA DE ENSINO

A cada encontro remoto (aulas dialogadas – atividade síncrona), conversaremos sobre textos previamente selecionados e disponibilizados. A leitura prévia dos textos se faz necessária e fundamental para que o diálogo proposto possa fluir e ser profícuo. A cada encontro, portanto, o discente terá espaço para colocar suas questões, tirar dúvidas, comentar e problematizar o que foi lido, a partir do exercício interpretativo exigido naturalmente no decorrer das leituras filosóficas. Após cada encontro, o discente terá um prazo para elaborar e enviar um comentário escrito ou redação (produção de texto – atividade assíncrona), acerca da obra estudada, sendo que esses trabalhos escritos serão objetos de avaliação, assim como a presença/participação dos discentes nos encontros remotos. Poderão também ser indicados filmes e/ou documentários diretamente relacionados ao nosso conteúdo, para serem vistos e discutidos. Espera-se, portanto, um bom aproveitamento do discente, no que diz respeito à sua capacidade de interpretação, apreensão, entendimento e discernimento acerca dos assuntos tratados no decurso do semestre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão levados em conta, além da presença/participação dos discentes nos encontros remotos, a elaboração e a pertinência dos trabalhos escritos acerca dos textos estudados (produção de texto). Os trabalhos escritos serão avaliados (peso 1) e a nota final será calculada por média aritmética. Teremos, então, duas médias (Unidade 1-prof. Roberto e Unidade 2-prof. Sergio), que serão somadas e divididas por 2, para obtenção da Média Final. Também será levado em conta a capacidade do aluno em relação à apreensão, entendimento e discernimento dos assuntos tratados nas aulas dialogadas e nos trabalhos escritos. Vale ressaltar que, no caso de haver discentes portadores de algum tipo de deficiência/dificuldade, as avaliações serão devidamente adaptadas às peculiaridades do problema de cada um.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização" (1929). In: *Obras Completas*, vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos* ou como se filosofa com o martelo. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- PLATÃO. *Col. Os Pensadores*. Trad. de José C. de Souza, Jorge Paleikat e João C. Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Trad. de Roberto Raposo. Revisão técnica e apresentação de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- EPICURO. *Carta sobre a felicidade* (a Meneceu). Trad. de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: UNESP, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1995.
- JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.
- KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. Trad. de Margarida Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MARCUSE, Herbert. *Cultura e psicanálise*. Trad. de Wolfgang Leo Maar, Robespierre de Oliveira e Isabel Loureiro. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- _____. *Eros e civilização*. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999;

- PESSANHA, José Américo Motta. “Platão, vida e obra”. In: *Col. Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1991;
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Outras Indicações Bibliográficas

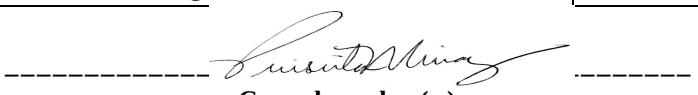
- FERNANDES, Sergio Augusto Franco. “Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche”. In: *Revista Análise e Síntese*, ano 6, nº 12. Salvador: Faculdade São Bento, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	-Apresentação do curso;
20/04	-Aula expositiva: A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
27/04	-Aula expositiva: Sobre as origens da filosofia no ocidente;
04/05	-Aula expositiva: Os sofistas como fenômeno social (G. Kerferd);
11/05	-Aula expositiva: A questão socrático-platônica;
18/05	-Aula expositiva/comentário: Filme *Sócrates* (Roberto Rosselinni);
25/05	-Aula expositiva: A “Carta sobre a felicidade” (Epicuro);
01/06	-Aula expositiva: Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
08/06	-Aula expositiva: O problema de Sócrates (Friedrich Nietzsche);
15/06	-Aula expositiva: A razão na filosofia (Friedrich Nietzsche);
22/06	-Aula expositiva O mal-estar na civilização – cap. I (Sigmund Freud);
29/06	-Aula expositiva: O mal-estar na civilização – cap. II (Sigmund Freud);
06/07	-Aula expositiva/comentário: Filme *Freud além da alma* (John Huston);
13/07	-Aula expositiva: Eros e civilização – sob o domínio do princípio de realidade (Herbert Marcuse);
20/07	-Aula expositiva: A noção de progresso à luz da psicanálise (Herbert Marcuse);
27/07	-Aula expositiva: A condição humana (Hannah Arendt);
03/08	-Aula expositiva: A genealogia do poder (Michel Foucault).

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH225	SOCIOLOGIA GERAL

PRÉ-REQUISITO(S)
N.s.a

CO-REQUISITO(S)
N.s.a.

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68hs		68hs			

EMENTA

Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.

OBJETIVOS

- Capacitar os alunos a compreender as principais correntes da sociologia moderna contextualizando temporal e espacialmente o surgimento da disciplina e sua consolidação.
- Compreender e analisar os conceitos que sustentam o corpo teórico das abordagens sociológicas clássicas: sociedade e indivíduo, ação e relação social, estruturas e instituições sociais, racionalidade, ordem e mudança.
- Compreender e debater os conceitos fundamentais das principais vertentes teóricas da sociologia, através do estudo dos clássicos - Marx, Durkheim, Weber e Simmel – em diálogo com os domínios da arte.
- Refletir criticamente sobre os conceitos sociológicos, ponderando sua instrumentalização e pertinência para as artes visuais.

- Debater as possibilidades e os limites metodológicos e teóricos das abordagens sociológicas modernas expostas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: O que é sociologia e o desenvolvimento do pensamento sociológico

1.1 A imaginação sociológica
1.2 Os fundadores da sociologia e a sociedade moderna industrial
1.3 Por que estudar os clássicos?
1.4 Dilemas teóricos: Estrutura e ação; Consenso e Conflito; A formação do mundo moderno
1.5 Primeiros diálogos entre arte e sociologia: Simmel e a ruína

UNIDADE 2: As contribuições de Émile Durkheim: positivismo e funcionalismo

2.1 A concepção positivista de Émile Durkheim
2.2 A noção de fato social
2.3 Coesão e dois tipos de consciência
2.4 A divisão do trabalho como princípio constitutivo da solidariedade

UNIDADE 3: Marx e o materialismo dialético

3.1 Reflexões sobre trabalho
3.2 Os conceitos de modo de produção, relações sociais de produção e classes sociais
3.3 Estrutura e superestrutura
3.4 Modo de produção capitalista, trabalho e alienação

UNIDADE 4: Weber e a sociologia compreensiva

4.1 A noção de tipo ideal
4.2 Teorias da ação e relação social
4.3 Tipos de dominação
4.4 Racionalização e desencantamento do mundo

METODOLOGIA DE ENSINO

Devido ao caráter do semestre letivo remoto, o programa da disciplina será desenvolvido através de atividades síncronas e assíncronas.
As atividades síncronas serão realizadas via reunião do Google Meets (web conferência e *chat*) para aulas expositivas, discussões de referências bibliográficas, dinâmicas de grupo, debates e orientações pessoais e/ou em grupo. Elas serão realizadas de acordo com o interesse colaborativo da turma e suas condições de acesso aos recursos tecnológicos e de comunicação (computador, celular, tablet, conexão de internet etc.).
As atividades assíncronas incluirão leituras e fichamentos de textos (disponibilizados em PDF), fóruns de discussão, videoaulas (YouTube e outras plataformas), questionários, produção de resenhas críticas e de outros materiais textuais, bem como orientação individual e avaliação. Além disso, o contato com os aluno será via e-mail, além de chat e fórum na plataforma SIGAA, com a possibilidade de criação de um grupo de e-mail para troca de informações e orientações.
Para a construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa com os estudantes, eles deverão produzir e discutir conteúdos relativos ao tema, assim como sugerir meios de interação e produção na relação ensino-aprendizagem.
A avaliação da carga horária das atividades assíncronas cumprida pelos estudantes se baseará na realização dos exercícios, leituras e demais propostas especificadas no cronograma de atividades do curso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá no decorrer da disciplina. Serão adotados como critérios de avaliação:

- A frequência e participação nas diferentes atividades síncronas e assíncronas de ensino;
- Execução das atividades e exercícios assíncronos propostos;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados com antecedência para as atividades síncronas;
- Cumprimento dos prazos de entrega das atividades 1, 2 e 3;

- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado.

Quatro atividades avaliativas serão realizadas ao longo do semestre e a soma de suas notas totalizará 10 pontos. A última atividade é uma autoavaliação de peso 1. As atividades 1, 2 e 3 terão peso 3 cada e serão realizadas e entregues no decorrer do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Ática.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Pioneira.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto do partido comunista.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense.

WEBER, Max. **Economia e sociedade.** 2 volumes. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Outras Indicações Bibliográficas

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Editora Martins Fontes/Editora da UnB: 1982.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LALLEMENT, Michel. História das Ideias Sociológicas I e II. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

QUINTANEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria Lígia O., OLIVEIRA, Marta G. M. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SIMMEL, Georg. A ruína. Extraído de: SOUZA, Jessé e ÖELZE, Berthold. Simmel e a modernidade. Brasília:UnB. 1998. p. 137-144. Disponível em: https://www.academia.edu/4145349/A_ru%C3%ADna_Georg_Simmel_tradu%C3%A7%C3%A3o_portugu%C3%AAs_

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Datas	Conteúdo	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	Carga Horária Discente
14/04	Apresentação da disciplina – conteúdo, metodologia e formas de avaliação	**Atividade síncrona**: Aula via Google Meet **Atividade assíncrona**:	**Síncrona:** Aula com duração de 2hs. **Assíncrona:** Leitura de texto - 2hs

	Introdução: Definindo sociologia e imaginação sociológica	Texto 1: Cap 1. O que é Sociologia? GIDDENS, A. Sociologia. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf	
28/04 e 05/05	O surgimento da Sociologia: contexto e fundadores Modernidade Por que ler os clássicos?	**Atividade síncrona**: Aula via Google Meet **Atividade assíncrona**: Texto 2: Cap. 1. Por que ler os clássicos? Ítalo Calvino. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod_resource/content/1/Por%20que%20ler%20os%20Cl%C3%A1ssicos%3F%20.pdf Vídeo: Modernidade e Pós-modernidade https://www.youtube.com/watch?v=UHCznVPW4Nc	**Síncrona:** Aula com duração de 2hs cada (4hs). **Assíncrona:** Leitura de texto e assistir vídeo indicado - 4hs
12/05 e 19/05	Simmel: contribuições para a sociologia clássica e diálogos com a arte Orientações para atividade avaliativa 1	**Atividade síncrona**: Aula via Google Meet **Atividade assíncrona**: Texto 3: A ruína. G. Simmel. Disponível em https://www.academia.edu/4145349/A_ru%C3%ADna_Georg_Simmel_tradu%C3%A7%C3%A3o_portugu%C3%AAs_	**Síncrona:** Aula com duração de 2hs cada (4hs). **Assíncrona:** Leitura de texto e atividade avaliativa 1 - 4hs
26/05 02/06	Introdução ao pensamento de Durkheim: conceitos básicos Função social da arte e fatos sociais	**Atividade síncrona**: Aulas via Google Meet **Atividades assíncronas:** Texto 4: P. 197-225. LALLEMENT, Michel. **História das Idéias Sociológicas I.** Disponível em: https://docero.com.br/doc/8evn18 Podcast: Emile Durkheim – Conceitos Fundamentais https://open.spotify.com/episode/1ip935KXMPG8znom4TqtmD?si=4cbda5248d734e86	**Síncrona:** Aula com duração de 2hs cada (4hs). **Assíncrona:** Leitura de texto; acesso ao podcast indicado - 4hs

09/06 30/06 07/07	Sociologia de Karl Marx: conceito de trabalho, modo de produção, relações sociais de produção, classes sociais e alienação Atividade avaliativa 2 Debate: Trabalho, exploração e *uberização* da vida – Paralelos entre Marx e as condições de trabalho na contemporaneidade	**Atividade síncrona:** Aulas via Google Meet **Atividades assíncronas:** Texto 5: p. 25-45 QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos. Disponível em https://drive.google.com/file/d/0BxHzI5PWrRcCMzZlODcwYjAtNTFjMi00ZGI4LTg1MjgtOTdjNGFmZjBmNmRh/view Vídeos: O futuro do trabalho https://www.youtube.com/watch?v=g8w1wACGX_U&t=419s O trabalho, de novo https://www.youtube.com/watch?v=hibaDDbO9wo&t=522s	**Síncrona:** Aula com duração de 2hs cada (6hs). **Assíncrona:** Leitura de texto, acesso aos vídeos indicados e atividade avaliativa 2 - 6hs
14/07 21/07 28/07	Teorias da ação em Weber, capitalismo, racionalização e desencantamento do mundo Atividade avaliativa 3 Seminários temáticos: arte, racionalidade e *encantamento* do mundo	**Atividade síncrona:** Aulas via Google Meet **Atividade assíncrona:** Texto 6: p. 457- 468. Max Weber e Teoria da Ciência. Disponível em https://www.academia.edu/6306697/ARON_Raymond_As_etapas_do_pensamento_sociologico_Martins_Fontes Vídeo: Weber e o Espírito do Capitalismo https://www.youtube.com/watch?v=cCqwh-oxEMk	**Síncrona:** Aula com duração de 2hs cada (6hs). **Assíncrona:** Leitura de texto, acesso ao vídeo indicado e atividade avaliativa 3 - 6hs
04/08	Encerramento do semestre	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade Assíncrona:** Responder questionário de autoavaliação e avaliação do curso	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Responder questionário no Google Forms - 2h.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidade e Letras	Bacharelado em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH-197	OFICINA DE TEXTOS I

PRÉ-REQUISITO(S)
N.s.a.

CO-REQUISITO(S)
N.s.a.

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

- Fomentar o desenvolvimento crítico, artístico (poético) e acadêmico através da escrita;

- Aperfeiçoar as competências e habilidades comunicacionais através da escrita e da oralidade;

- Ampliar as habilidades de leitura e produção de textos acadêmicos com foco na pesquisa em artes visuais;

- (Re)conhecer a organização/estruturação de gêneros que circulam textuais com foco na produção acadêmica e artística;

- Compreender as relações entre os gêneros acadêmicos e suas funções;

- Fomentar o desenvolvimento de comunicações acadêmicas (seminários, mesas...).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO A ESCRITA
Porque escrever?
As funções da escrita.
A escrita como constituição poética
A escrita de si e do mundo.
Normas da ABNT
O que é a escrita acadêmica?

UNIDADE 2 – GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS
Gêneros textuais e formas de leitura (Ensaio, resenha, resumo, artigo, fichamento, relato de experiência, cartas, texto performance)
Questões sintáticas na escrita acadêmica (citações, paráfrases, referências...)
Planejamento da escrita
Organização e constituição das ideias do texto
Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo
Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas

UNIDADE 3 – A ESCRITA NAS ARTES VISUAIS
Como pensar a escrita acadêmica no espaço das artes visuais?
Artistas pesquisadores / a escrita artística
A palavra como objeto artístico

UNIDADE 4 - ESCREVENDO COM ARTE
Intertextualidade na escrita
Oficina de escrita: atividade prática

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-argumentativas; debates em grupo, oficinas de escrita, seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seminário e oficina de escrita

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.
VIANA, Antônio Carlos (Coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ALYS, Francis. Numa dada situação. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: Artes de Fazer. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
DIDI-HUBERMAN, Georges. Que emoção! Que emoção? São Paulo: Ed 34, 2016.
FERNANDES, Mariana Queiroz (org.) Longitudes - A Formação do Artista Contemporâneo No Brasil. São Paulo: Funarte, 2014.
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecilia (Orgs.). Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2009.
KASTRUP, V. O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: Lúcia Rabello de Castro e Vera Lopes Besset. (Org.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Nau, 2008.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.
IMARISHA, Walidah. Reescrevendo o futuro: usando a ficção científica para rever a justiça. Disponível em: https://issuu.com/amilcarpacker/docs/walidah_imarisha_reescrevendo_o_fut
MATTIUZZI, Michelle. Merci beaucoup, blanco! Escrito experimento fotografia performance. Disponível em: https://issuu.com/amilcarpacker/docs/merci_beaucoup__blanco_michelle_mat
OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
PRECIOSA, Rosane. Rumores discretos da subjetividade: sujeito e escritura em processo. Porto Alegre: Sulina, 2010.
ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Ed. UFRGS, 2006.
ROLNIK, Suely. Pensamento, corpo e devir: Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. Disponível em: http://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensamentocorpodevir.pdf
VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Caligrafias e escrituras – Diálogo intertexto no processo escritural nas artes do século XX. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1998.

Outras Indicações Bibliográficas

ANDRÉ. Marli Eliza D.A. de. **Etnografia da prática escolar.** Série Pratica pedagógica, Papirus. São Paulo, 2016.
ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. Atlas, 1999.
CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007.
DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo.** 8.ed. São Paulo, Cortez, 2001.
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 5.ed. Campinas, Autores Associados, 2001.
FAZENDA, Ivani. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional.** 7.ed. São Paulo, Cortez, 2001.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed.-SãoPaulo: Atlas, 2002.
MINAYO. Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes. 28. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21 edição. São Paulo, Cortez, 2000.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez. 1986.
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
15/04	FERIADO NACIONAL – PAIXÃO DE CRISTO
22/04	Apresentação da disciplina e acordos avaliativos
29/04	Porque escrever? As funções da escrita.
06/05	A escrita como constituição poética A escrita de si e do mundo.
13/05	Normas da ABNT O que é a escrita acadêmica?

20/05	Gêneros textuais e formas de leitura (Ensaio, resenha, resumo, artigo, fichamento, relato de experiência, cartas, texto performance)
27/05	Questões sintáticas na escrita acadêmica (citações, paráfrases, referências...)
03/06	Planejamento da escrita Organização e constituição das ideias do texto
10/06	Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo
17/06	Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas
24/06	FERIADO – SÃO JOÃO
01/07	SEMINÁRIO: Como pensar a escrita acadêmica no espaço das artes visuais?
08/07	SEMINÁRIO: Artistas pesquisadores / a escrita artística SEMINÁRIO: A palavra como objeto artístico
15/07	SEMINÁRIO: Intertextualidade na escrita
22/07	Oficina de escrita: atividade teórica
29/07	Apresentação das práticas da oficina
05/08	Finalização da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 579	Técnicas e Processos Artísticos III

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA 34H	**PRÁTICA** 34H	**TOTAL** 68H	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados as expressões das artes gráficas. Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Impressão e Gravura. Conceituação e experimentação das poéticas gráficas na arte contemporânea.

OBJETIVOS
Geral Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas relacionados às Artes Gráficas. Específicos: • Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos das artes gráficas em especial da gravura; • Estimular a pesquisa sobre materiais, técnicas, suportes e processos artísticos da gravura; • Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias no campo das artes gráficas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
MÓDULO – “Impressões: Conceitos, Técnicas E Tecnologias” • Contexto histórico do surgimento das artes gráficas; • A obra gráfica e a sua classificação • A Edição e Conservação da Obra Gráfica: Normas e Convenções Internacionais MÓDULO - “Técnicas e Procedimentos” • Monotipia; • Serigrafia: método estêncil com película e papel. • Relevo: Xilogravura, Linoleogravura, Carimbo/clichê

METODOLOGIA DE ENSINO
Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teóricoprática a partir dos processos relacionados às artes gráficas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes: - Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa; - Práticas de ateliê aplicadas à gravura tradicional e contemporânea; - Apresentação e análise de obras e escritos de artistas gravuristas com exibição de eslaides e vídeos; - Prática de ateliê a partir de referências conceituais e/ou iconográficas; - Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe); - Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avalição será processual e levará em consideração os seguintes aspectos: assiduidade, participação, pontualidade nos prazos de entrega das atividades e composição do kit instrumental e de materiais para desenvolver as atividades de cada técnica. São as seguintes avaliações propostas: 1. Teórica - Álbum de Referências (10,0) 1) Levantamento iconográfico de 10 obras de gravura de distintas técnicas (monotipia, serigrafia, Linoleografia e xilografia, para compor um álbum de referências para os trabalhos que serão realizados na prática de ateliê. Apresentação de: • Monotipia – três composições gráficas distintas (2,5) • Serigrafia de estêncil – tiragem de três cópias (2,5) • Linoleografia - tiragem de três cópias (2,5) • Xilografia - tiragem de três cópias (2,5) • . 3. Trabalhos finais (10,0) a) Transbordamentos da Gravura (4,0): produção de 01 gravura utilizando policromia, ou técnica mista, ou experimentação de novas dimensões e/ou suportes, ou em diálogo com outras linguagens artísticas; b) Portfólio em PDF (6,0): montagem com uma reprodução de cada técnica desenvolvida

durante o semestre, devidamente assinada e serializada conforme normas internacionais da gravura. Pequeno texto de apresentação discorrendo sobre a(s) temática(s) explorada(s) e suas conexões conceituais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Amaury. Fundamentos da Produção Gráfica. Para quem não é produtor gráfico. Rio de Janeiro:
Livraria Rubio, 2003.

HUGHES, Ann d'Arcy; VERMON-MORRIS, Hebe. La impression como arte: técnicas tradicionales y contemporáneas. Espanha, Barcelona: Blume, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MELO, Chico Homem de. (Org.). Linha do Tempo do Design Gráfico do Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1983.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

BANN, David. Novo manual de produção gráfica. Porto Alegre: Bookman, 2010.

COSTELLA, Antonio F. Introdução à Gravura e à sua História. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006.

____. Xilogravura. Manual Prático. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1986.

CULTURA VISUAL. Revista do curso de Pós- Graduação da Escola de Belas Artes. V.2, n. 1. Salvador: EDUFBA,
2000.

DABNER, David. Guia de artes gráficas: design e layout. México: Gustavo Gili GG, s/d.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A gravura: as técnicas e os procedimentos em relevo, em cavado e por adição
explicados com rigor e clareza. Portugal, Lisboa: Estampa, 2003. (Artes e Ofícios).

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas da Gravura Artística. Xilogravura, calcografia e litografia. Lisboa:
Livros Horizonte, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em artes visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 846	História da arte moderna

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas da modernidade e da contemporaneidade no contexto global e no Brasil.
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos movimentos modernistas e contemporâneos.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em perspectiva transcultural.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas da modernidade e da contemporaneidade global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: O Realismo, O Impressionismo, o Pós-Impressionismo, o Simbolismo e a Arte Nova (1880-1905).
1.1) Gustave Courbet, Edouard Manet, Claude Monet
1.2) Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin.
1.3) O *design* moderno, a arquitetura e a fotografia.

UNIDADE 2: A revolução modernista (1904-1914).
2.1) O Fauvismo e o Cubismo e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano.
2.2) Marcel Duchamp e o dilema da arte contemporânea.
2.3) A arquitetura e a escultura modernista.

UNIDADE 3: A arte no entre-guerras.
3.1) O Dadaísmo e o Surrealismo.
3.2) A escultura orgânica: Jean Arp, Alexander Calder e Henry Moore.
3.3) O Construtivismo Russo e a Bauhaus.
3.4) Modernismos no Brasil - revisão crítica

UNIDADE 4: Do Pós-guerra à Pós-modernidade (1945-1980).
5.1) O Expressionismo Abstrato (*Action Painting*) e a Abstração Formalista.
5.2) A Arte Pop, o Minimalismo, a Arte Conceitual
5.3) Modernismos africanos e no Sul global

UNIDADE 5: A era Pós-moderna: a arte a partir de 1980.
6.1) Os novos meios: a instalação, a fotografia, a performance e a videoarte.
6.2) Virada global, decolonial

METODOLOGIA DE ENSINO

Todo conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades, bem como materiais e textos estarão disponibilizados no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). As aulas síncronas semanais de duração de 2h serão realizadas através do google meet em aulas dialogadas a partir das análises de imagens e leitura de textos. As atividades assíncronas serão compostas por leitura de textos e artigos, vídeo aulas, filmes, podcasts, questionários, também serão utilizadas. Também teremos um fórum de debate no google classroom para postagem de discussões. Os estudantes devem elaborar no decorrer do curso um atlas de imagens da história da arte moderna, acompanhada de um texto haverá interação entre estudantes e professora no decorrer do processo através da plataforma do google sala de aula.

As atividades assíncronas (leituras, vídeos questionários e outros) totalizarão 3h30 por semana para atividade discente. Tais encontros síncronos serão gravados e disponibilizados na plataforma, caso os estudantes tenham limitações ou problemas de acesso à internet e outros contratempos. Enfatizaremos metodologias participativas e colaborativas. As possibilidades de interação se adaptarão no curso conforme a disponibilidade e acesso dos estudantes, buscando melhor atender as necessidades da turma e dos estudantes. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. A presença e o registro das ações e atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação I – Participação no fórum - conjunto de exercícios (textos curtos, ensaios, etc)– Peso 3.0

Avaliação II – Elaboração de atlas de imagens e texto sobre arte moderna - Peso 4.0

Avaliação III - Apresentação do atlas - 2.0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. Lisboa: Martins Fontes, 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

WALTHER, Ingor F. **Arte do século XX**. v. 1 e 2. Lisboa : TASCHEN, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea:* uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005.
COLI, Jorge. O corpo da liberdade. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea.* Lisboa: Estampa, 2004.
DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte:* a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006.
DAVIES, Penelope J. E. at al. *A nova história da arte de Janson.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
FABBRINI, R. N. *As artes depois das vanguardas*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.
FABRIS, Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. *Arte moderna.* São Paulo: Experimento, 2001. FAURE, Elie. *Arte moderna.* Lisboa: Martins Fontes, 1991.
FERRARI, Silvia. *Guia de história da arte contemporânea.* Lisboa: Presença, 2001.
FUSCO, Renato de. *História da arte contemporânea.* Lisboa: Presença, 1988.
GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais.* São Paulo: Cia das Letras, 2002.
2006.
LUCIE-SMITH, Edward. *Os movimentos artísticos a partir de 1945.* Lisboa: Martins Fontes, 2006.
MICHELI, Mario de. *As vanguardas artísticas.* 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004
PRADEL, Jean Louis. *Arte contemporânea.* Lisboa: Edições 70, 2002.
REIS, Paulo. *Arte de vanguarda no Brasil:* os anos 60. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
REZENDE, Neide. *A semana de arte moderna.* São Paulo: Ática, 2007.
RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea.* Lisboa: Martins Fontes, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11.04	Apresentação geral do componente - conteúdos, metodologia e avaliação. Introdução : Modernidades, modernismos
18.04	Realismo - Courbet - "O novo artista" de Jorge Coli
25.04	Manet e a pintura moderna - "Manet e a pintura nova"

02.05	Impressionismo, Japonismo - “Os arredores de Paris” T.J. Clark
09.05	Pós- impressionismo, simbolismo, arte nova e colonialismos
16.05	Primitivismo e Modernismos - Fauvismo e Expressionismo
23.05	Cubismo/ Der Blaue Reiter
30.05	Dada e Surrealismo
06.06	Modernismos no Brasil
13.06	Suprematismo/ construtivismo/ De Stijl/ Bauhaus e Novo Realismo
20.06	Pós II Guerra: Abstração - Expressionismo abstrato/ Pop arte
27.06	Anos 1960 Arte conceitual, performance, op art
04.07	Modernismos africanos
11.07	Fotografia, vídeo arte e cinema expandido
18.07	As artes depois das vanguardas (R. Fabbrini)
26.07	As artes depois das vanguardas e a virada global
02.08	Apresentação final de atlas de imagens da arte moderna

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
_____ **Coordenador(a)**	

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**ARTES VISUAIS – LIC E BAC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 576	FOTOGRAFIA I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
32	**36**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos.

OBJETIVOS

Compreender os princípios fundamentais da Fotografia, dispositivos, técnicas e procedimentos do processo analógico ao digital, nas diferentes abordagens da imagem fotográfica. Estudo da óptica, exposição, iluminação e composição na criação da imagem fotográfica considerando a relação entre a intervenção técnica e a construção de uma linguagem visual.

Entender a noção de *Fotografia* (luz + escrita) na aprendizagem das técnicas básicas de produção da imagem fotográfica, preparando o estudante para os componentes curriculares Fotografia II e Fotografia III.

Analisar o dispositivo fotográfico, no que diz respeito aos princípios fundamentais da fotografia na modelização da luz e composição da imagem, levando em conta as dimensões histórica, estética e crítica da linguagem fotográfica na sua intertextualidade com o pictórico e na transformação desses meios no digital.

Entender a amplitude do dispositivo fotográfico na configuração da luz como produção de sentido na imagem e a sua importância nas práticas artísticas.

Compreender o que define a imagem digital, suas características e componentes, e as mudanças na passagem do processo analógico para o digital.

Estabelecer diálogos a fim de criar um espaço para expressar a ansiedade resultante do isolamento social e as angústias com relação ao futuro geradas em tempos de crise, a partir do debate das questões ambientais relacionadas à arte, política, minorias sociais, pandemia e pós-pandemia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Fotografia. Gêneros e estilos fotográficos.
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão
- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem
- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.
- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas
- Desenvolvimento da poética por meio da análise, reflexão e discussão das questões sócio-ambientais contemporâneas
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de

exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.

- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão
- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem
- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.
- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas
- Desenvolvimento da poética por meio da análise, reflexão e discussão das questões sócio-ambientais contemporâneas

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de debates, leituras dirigidas, discussão de textos, filmes e documentários. A interação ocorrerá por meio da plataforma Google Meet e turma virtual do Sigaa, com carga horária síncrona e assíncrona.

As **Atividades síncronas** (via Google Meet) consistirão em encontros dialogados, voltados para fomentar o debate e a discussão orientada em torno das questões mencionadas no conteúdo programático do presente plano de curso. As **Atividades assíncronas**, por sua vez, estarão voltadas para a elaboração de **produções artísticas,** de forma processual – a medida que avançarmos no conteúdo –**,** utilizando a fotografia como elemento fundamental na criação, a partir do desenvolvimento de uma abordagem mais conceitual e plástica da imagem fotográfica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Desenvolvimento de trabalho artístico, produzindo imagens por meio da composição dos elementos visuais a partir de uma perspectiva fotográfica técnica e poética, que tenha como referência a temática trabalhada ao longo das aulas, articulando com os textos e referências artísticas estudadas. A avaliação será processual, durante as aulas faremos comentários das imagens produzidas de acordo com o conteúdo até a finalização do trabalho. O trabalho artístico deve ser acompanhado de um texto escrito fundamentando o processo de criação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.
HEDGECOE, John. **O novo manual de Fotografia**: Guia Completo para todos os formatos. São Paulo: Editora Senac, 2007.

TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FLORES, Laura González. **Fotografia e Pintura: dois meios diferentes?**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.
FLUSSER, Vilém. **A filosofia da Caixa Preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.
MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular** – Introdução à Fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
SAMAIN, Etienne. Org. **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Bibliografia Complementar Transversal do Componente Curricular

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Outras Indicações Bibliográficas

Filme: Cinzas e Neve (Ashes and Snow), Gregory Colbert, 2005

Filme: O Sal da Terra, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, 2014

Filme: Home, Yann Arthus-Bertrand, 2009
https://www.youtube.com/watch?v=ijCvq yU0RpE (dublado)

A era da estupidez (The age of stupid), Documentário. Dir. Franny ARMSTRONG, 2009.
https://vimeo.com/23597332.

Videodocumentário [2055], LabCIC, 2020
https://www.youtube.com/watch? v=sfgOpw-JFAM

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
22/04	**Apresentação** docente e discentes, do plano de curso e da metodologia. Indicação de leitura.
29/04	**Introdução ao conceito de Fotografia** Debate sobre o filme: Cinzas e Neve (Ashes and Snow), Gregory Colbert, 2005
06/05	**Introdução à ética e estética na Fotografia** Debate sobre o filme:

	O Sal da Terra, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, 2014
13/05	**O Princípio da Fotografia** Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
20/05	**O dispositivo fotográfico** Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
27/05	**Imagem digital**
03/06	**A questão ambiental e seus desdobramentos sociais e econômicos** Debate sobre os filmes: Home, Yann Arthus-Bertrand, 2009 A era da estupidez (The age of stupid), Documentário. Dir. Franny ARMSTRONG, 2009. Videodocumentário[2055], LabCIC, 2020
10/06	**Imagem e Composição** Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
17/06	**Imagem e Iluminação** A luz como matéria prima Luz e Cor: espectro eletromagnético componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo
01/07	**Debate "A filosofia da Caixa Preta"** de Vilém Flusser
08/07	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
15/07	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
22/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
29/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
05/08	Avaliação do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	02/03/2022
_____ _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH238	FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
	68h		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
	X				

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do worflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcardo distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotómetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balaço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o se transforma diante das novas tecnologias.
19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latidude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral, exibicão de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação da proposta da disciplina. Indicação de primeira leitura.
19 e 26/04	Apresentação de um repertório para fundamentar/inspirar o percurso. O olho: ferramenta principal
03 a 31/05	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Composição, Enquadramento e planificação
07 a 28/06	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca do Triângulo da exposição (diafragma x velocidade x Iso) e Profundidade de Campo
05 a 26/07	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Ilumição; diferentes refletores, usos, funcionalidades, posicionamento: Ataque, compensação e Contra Luz. Qualidades da Luz: Dura X Suave.

02/08	Apresentação dos produtos/exercícios realizados ao longo do semestre, reflexões acerca do processo de feitura das obras. considerações finais, avaliação do processo, entrega dos ensaios individuais.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH844	Técnicas e Processos do Desenho

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados a superfície plana (bidimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da pintura. Conceituação e experimentação das poéticas lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas do desenho para conceituar e experimentar poéticas lineares da contemporaneidade.

Objetivos Específicos

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos do desenho;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos do desenho;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;
- Analisar e experimentar poéticas lineares, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;

• Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.
• Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho

• Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: Pastel, Carvão, Lápis e nanquim
• Materiais, técnicas e suportes;
• Arestas e contornos;
• Aspectos Positivo e Negativo do espaço;
• Perspectiva;
• Escala e Proporção;
• Desenho como experiência:
  a) Processos criativos;
  b) Criação e transformação de imagens;
  c) Desenho de croqui;

2. Poéticas Lineares

• Poéticas lineares: desdobramentos do desenho;
• Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
• Materiais /Suportes / superfícies / Técnicas;
• Procedimentos operatórios como instauradores de poéticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra classe);
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA (10,0)
Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.
Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ (10,0)
Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).
Avaliação 3: PORTIFÓLIO (10,0)
Apresentação de um portifólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:
- Entrega no prazo determinado;
- Apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;

- Completude dos exercícios e das atividades.

EXPOSÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE (10,0)
Proposta para uma exposição didática ou uma prática artística-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes para a produção da mesma. A prática artístico-social será uma atividade de Ateliê Livre com a comunidade cachoeirana ou sanfelista, onde os alunos proporão uma jornada em arte-educação a partir das linguagens do desenho e da pintura; esta será registrada como uma atividade de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Básica

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

MAYER, Ralph**. Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar

CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.

DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Apresentação do curso
20/04	Apresentação do Filme A caverna de Herzog/ Discussão
27/04	Fundamentos básicos do desenho/ Prática
04/05	Aula expositiva Grafite/ Prática
11/05	Aula expositiva Carvão/ Prática
18/05	Aula expositiva Nanquim/ Prática
25/05	Poéticas do desenho/ Prática Livre
01/06	Experimentações
08/06	O desenho contaminado e os novos suportes: fotografia, vídeo, Instalação e Performance.
15/06	Clínica: análise de casos
22/06	Visita técnica a ser agendada
29/06	Prática Livre
06/07	Prática Livre
13/07	Prática Livre
20/07	Montagem exposição final de curso
27/07	Montagem exposição final de curso
03/08	Abertura da Exposição/ Entrega de Portfólio.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM ( ) NÃO ( )

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 574	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA **68h**	**PRÁTICA**	**TOTAL** **68h**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das artes visuais. A pesquisa em arte e sobre arte com estudo e aplicação de diferentes metodologias. Elaboração de Projetos de Pesquisa em arte.

OBJETIVOS
GERAL Desenvolver conhecimentos teóricos sobre pesquisa "em" artes e "sobre" artes, auxiliando a identificar, analisar e melhor direcionar as etapas de uma pesquisa científica, além de buscar solucionar possíveis dificuldades durante o seu processo evolutivo e/ou de finalização. ESPECÍFICOS - Apontar conceitos e procedimentos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho artístico enquanto pesquisa; - Discutir os objetivos científicos da pesqusia sob diferentes aspetos e abordagens de Ciência e Arte; - Decupar os tipos de pesquisa e suas metodologias: processos criativos, história, crítica, curadoria e arte educação; - Estimular o hábito da organização e investigação para aprimoração do trabalho profissional em arte; - Elaborar um pré-projeto de pesquisa focado na estrutura científica na área das artes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
• O paradigma em Arte e Ciência; • Conceitos e problemáticas fundamentais para a pesquisa em artes visuais; • Definição do objeto de pesquisa; • Métodos de observação; • O artista pesquisador; • A produção de conhecimento em artes; • Conceitos de "poïética" e de "instauração"; • Conceitos de obra de arte e criação artística; • A prática em pesquisa; • Formulação do objeto de pesquisa; • Levantamento metodológico da pesquisa em Artes: a) etapas do processo; b) identificação dos conceitos operatórios; c) análise dos procedimentos / problematizar. d) normas fundamentais de coleta de dados e organização do material teórico e visual; e) proposta experimental, que articule a formulação de uma hipótese com uma prática artística. • Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe, realização de pesquisas para análises críticas em grupo. Assim,trabalharemos com uma metodologia de aulas discursivas e norteadoras de nossos propósitos para com a pesquisa.
Ao contar com o suporte do docente, alunes irão ler e discutir questões pertinentes à pesquisa na área de artes, desenvolver técnicas de investigação e coleta de dados para apresentar, ao término do semestre letivo, uma versão de um pré-projeto de pesquisa.

Algumas estratégias práticas:
a) aulas expositivas-participativas;
b) seminários apresentando material ilustrativo (audiovisual);
c) relatos de experiências;
d) apresentação e análise de trabalhos;
e) análise de textos, obras e de escritos de artistas;
f) debates e comentários para análise e avaliação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO I – Seminário

AVALIAÇÃO II – Pré-projeto de pesquisa

Além das avaliações I e II, os discentes estarão sendo avaliados sobre os critérios de produção em classe e extra-classe por meio de leituras comentadas, resumos de textos, relatórios, frequeância, participação efetiva nas atividades, seminários e debates, capacidade de aprofundar as questões referentes à sua problemática de pesquisa, evidenciando objetividade e clareza na articulação de idéias e conceitos, qualidade estética da apresentação dos trabalhos e pespeito aos prazos e comprometimento com a disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALLES, Cecília. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.
FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.
FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-cientificos. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
WANNER, Maria Celeste de Almeida. Artes visuais: método autobiográfico, possíveis contaminações. In: 15 Encontro Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Florianópolis, 2006. p. 52 – 59.
SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12.04.22	• Apresentação docente e discentes • Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação • Indicação de referências bibliográficas/ sites
19.04.22	• Tema: O paradigma em Arte e Ciência; Conceitos e problemáticas fundamentais para a pesquisa em artes visuais;
26.04.22	• Tema: Definição do objeto de pesquisa; Métodos de observação; O artista pesquisador;
03.05.22	• Tema: A produção de conhecimento em artes; Conceitos de "poïética" e de "instauração"; Conceitos de obra de arte e criação artística;
10.05.22	• Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
17.05.22	• Tema: A prática em pesquisa; Formulação do objeto de pesquisa;
24.05.22	• Tema: Levantamento metodológico da pesquisa em Artes: a) etapas do processo; b) identificação dos conceitos operatórios; c) análise dos procedimentos / problematizar. d) normas fundamentais de coleta de dados e organização do material teórico e visual; e) proposta experimental, que articule a formulação de uma hipótese com uma prática artística.
31.05.22	• Avaliação I (seminário)
07.06.22	• continuidade Avaliação I
14.06.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
21.06.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
28.06.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
05.07.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
12.07.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
19.07.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
26.07.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
02.08.22	• Avaliação II e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
_____ _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 228	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68H		**68H**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea.

OBJETIVOS

Estimular o discente a pesquisar e interpretar manifestações artísticas da contemporaneidade.
Refletir e debater acerca das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos movimentos artísticos modernos e contemporâneos. Pensar a fotografia e o cinema na história da arte moderna e contemporânea. Sensibilizar os discentes para experimentar a criação em vídeo com temática contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Modernidade: aceleração e fragmentação. Conceitos de Modernidade.
2) O Realismo, O Impressionismo e o pós-impressionismo. (1880 – 1905)
3) A fotografia e o cinema na história da arte.
4) As rupturas da Arte Moderna (1904-1914): Fauvismo e Cubismo (influências da arte africana) e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano.
5) A arte no entre-guerras: O Dadaísmo e o Surrealismo. Marcel Duchamp e os ready-mades.
6) O Construtivismo Russo e a Bauhaus.
7) Arte Moderna Brasileira: movimento antropofágico e seus desdobramentos.
8) Do Pós-guerra à Pós-modernidade (1945-1980): Arte Pop, Minimalismo, Arte conceitual e Vídeo Arte
9) Legado dos anos 60 e 70 no Brasil.
11) O campo expandido da arte contemporânea. Arte urbana, arte e política, arte e natureza, arte e corpo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas síncronas semanais com duração de 2h realizadas através do Google meet. As aulas serão dialogadas a partir das análises de imagens, vídeos e leitura de textos. As atividades assíncronas serão compostas por leitura de textos, vídeos, filmes, escrita de resenha de filme, mapa do tempo e criação de vídeo experimental traçando relação entre temas da contemporaneidade com artistas contemporâneos em equipe para apresentação.
Enfatizaremos metodologias participativas e colaborativas. As possibilidades de interação se adaptarão no curso conforme a disponibilidade e acesso dos estudantes à internet, buscando melhor atender as necessidades da turma. Haverá também a criação de grupo no Whatsapp para dúvidas e conversas sobre os temas vistos em aula. A presença e o registro das atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação formativa ocorrerá através da participação (individual) (1,0), uma resenha de filme (individual) (2,0) + mapa do tempo com anotações do percurso (duplas) (3,0), criação de vídeo experimental traçando relação entre temas da contemporaneidade com artistas contemporâneos com apresentação (equipe) (4,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

JANSON, H. W. Iniciação à História da Arte. (2ed) São Paulo: Martins Fontes, 1996.
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. 2. ed. Lisboa: Martins Fontes, 2005. 263p.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1.032p.
MILLET, CATHERINE. A arte contemporânea. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997. 150p.
SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna: Séculos XIX e XX. São Paulo: EDUSP, 1996. 352p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Oswald de. Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias. Rio de Janeiro: editora Civilização Brasileira, 1972.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985b. p. 165-196. v.1.
CANONGIA, Ligia. O legado dos anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2005.
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005.170p.
CRISPOLTI, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Estampa, 2004.
BRITO, Ronaldo. O novo e o outro novo. (Moderno e contemporâneo). In: Arte Brasileira Contemporânea – Caderno de Textos I. Rio de Janeiro: Funarte, 1980, p. 202-215.
DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2006. 294p.
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de janeiro: Contraponto, 1997.
FABRIS, Annateresa, ZIMMERMANN, Silvana. Arte moderna. São Paulo: Experimento, 2001. 192p.
FAURE, Elie. Arte moderna. Lisboa: Martins Fontes, 1991. 482p.
FERRARI, SÍlvia. Guia de historia da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 2001.
FUSCO, Renato de. História da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 1988.
GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 688p.
MORAES, Eliane R. O corpo impossível. São Paulo: Iluminuras, 2010.
LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. Lisboa: Martins Fontes, 2006. 314p.
ORTIZ, Renato. A moderna Tradição Brasileira: cultura brasileira e indústria cultura. São Paulo; Editora Brasiliense, 2006.
PRADEL, JEAN LOUIS. Arte contemporânea. Lisboa: Edições 70, 2002. 144p.
REIS, Paulo. Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 88p.
REZENDE, Neide. A semana de arte moderna. São Paulo: Ática, 2007. 80p.
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Lisboa: Martins Fontes, 2006. 225p.
WANNER, Maria Celeste de Almeida. Paisagens Sígnicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2010.

Outras Indicações Bibliográficas

ALVES, Cauã. Hélio Oiticica: cinema e Filosofia. Revista FACOM nº 21, 1º semestre de 2009.

BEUYS, Joseph. Cada homem um artista. Porto: 7 Nós, 2011.

CAVALCANTE, Neusa. Cubismo: a arte africana e o espaço-tempo. Dossiê Brasil-África do Sul| Paranoá 18, 2017. DOI: https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n18.2017.08

FERREIRA, Ayrson Heráclito Novato. Além dos baihunos: tensões nas artes baianas e poéticas visuais à margens. Tese de doutorado orientada por Prof. Dr, Amálio Pinheiro, PUC – SP, 2016.

GONÇALVES, Fernando do Nascimento. Arte, ativismo e tecnologias de comunicação nas práticas políticas contemporâneas. Contemporânea, Ed. 20, vol 10, n2, 2012.

JUNIOR, Nelson Silva. Cinema Novo e Glauber Rocha: a identidade do cinema nacional. VI Congresso Internacional de História. ISSN 2175-4446 (online), 10.4025/6cih.pphuem.171, 2013.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.

KRAUSS, Rosalind. “A escultura no campo ampliado” (Tradução de Elizabeth Carbone Baez). Gávea: Revista semestral do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, Rio de Janeiro: PUC-RJ, n. 1, 1984 (Artigo de 1979).

KRAUSS, Rosalind. Sculpture in the expanded field. In: October 8, New York, (spring) 1979.

LOLATA, Pricila Valente. Intervenções artísticas na cidade contemporânea Tensões de uma relação subjetiva. Arte/Cidade, texto do site oficial. Disponível em: http://www.artecidade.org.br ou http://www.pucsp.br/artecidade/indexp.htm

MARQUES, Sueli de Aquino T. ANTROPOFAGIA E TROPICALISMO: ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA. V Colóquio de História Perspectivas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio. 16, 17 e 18 de novembro de 2011. UFPE.

PARENTE, André (Org). Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

QUILICI, Cassiano Sydow. “Ética e cuidado de si”. In: LOPARICK, Zeljko (org.) Winnicott e a ética do cuidado. São Paulo: DWW Editorial, 2013.

_____. Askhesis: para uma genealogia da noção de exercício. In: TAVARES, Eneias; BIANCALANA, Gisela Reis; MAGNO, Mariane (orgs.) Discursos do corpo na arte. Santa Maria: Ed. UFSM, 2014.

ROCHA,Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

SONTAG, Susan. Ensaios sobre fotografia. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

XAVIER,Ismail. O Cinema Brasileiro Moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

ZONNO, Fabíola do Valle. CAMPO AMPLIADO - DESAFIOS À REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA. IV ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – IFCH / UNICAMP 2008.

EIA – Experiência Imersiva ambiental: http://mapeia.blogspot.com/
GIA – Grupo de Interferência Ambiental: http://giabahia.blogspot.com/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
22/04	**Modernidade: aceleração e fragmentação. Conceitos de Modernidade.**
29/04	**O Realismo, O Impressionismo e o pós-impressionismo. (1880 – 1905)**
06/05; 13/05	**A fotografia e o cinema na história da arte.**

20/05	**As rupturas da Arte Moderna (1904-1914): Fauvismo e Cubismo (influências da arte africana) e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano.**
27/05	**A arte no entre-guerras: O Dadaísmo e o Surrealismo. Marcel Duchamp e os ready-mades.**
03/06	**O Construtivismo Russo e a Bauhaus.**
10/06	**Arte Moderna Brasileira: movimento antropofágico e seus desdobramentos.**
17/06	**Do Pós-guerra à Pós-modernidade (1945-1980): Arte Pop, Minimalismo, Arte conceitual e Vídeo Arte**
01/07; 08/07	**Legado dos anos 60 e 70 no Brasil: cinema novo; Neoconcretismo; Teatro experimental do negro; Teatro de Arena; Teatro do oprimido; cinema underground.**
15/07; 22/07	**O campo expandido da arte contemporânea. Arte urbana, arte e política, arte e natureza, arte e corpo.**
29/07	**Colaboração e apresentação do vídeo experimental.**
05/08	**Apresentação do vídeo experimental.**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
_____ _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 656	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTEMÍDIA I

PRÉ-REQUISITO(S)
Computador

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	X	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA **34h**	**PRÁTICA** **34h**	**TOTAL** **68h**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

OBJETIVOS

GERAL

Compreende a introdução aos conceitos estilos e técnicas da arte computacional com ênfase na experimentação prática por meio de códigos criativos utilizando biblioteca de linguagem javascript.

ESPECÍFICOS

- Conhecer a trajetória e o cenário contemporâneo da arte computacional;
- Pesquisar sobre artistas, obras e linhas de trabalho neste campo;
- Acessar principais instituições, festivais e plataformas temáticas;
- Desenvolver experimentações em software de códigos javascript;
- Estimular a criação de obras individuais e/ou coletivas;
- Orientar a produção de uma mostra virtual coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da arte computacional, pioneiros e obras;
2. Linguagens computacionais aplicadas às artes;
3. Desenvolvedores de softwares;
4. Cenário contemporâneo;
5. Plataformas e interfaces;
6. Bibliotecas linguagem javascript;
7. Exemplos e recursos técnicos;
8. Aplicações na web;
9. Experimentações práticas iniciais;
10. Criação individual de obras;
11. Elaboração mostra digital coletiva;
12. Produção de mostra digital.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe além do laboratório prático com utilização de recursos tecnológicos para produção de imagens com movimento, audio e/ou interatividade.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
I – Criação individual de obra multimidia. II – Criação coletiva de mostra virtual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARANTES, Priscila. (2005). **@rte Mídia.** São Paulo: Editora Senac.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: **O desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: Ed. Edusp, 1993.

VENTURELLI, Suzete. (2017). **Arte Computacional** . Brasília: Edunb.

COMPLEMENTAR

COSTA, Mario. **O sublime tecnológico**. São Paulo: Ed. Experimento, 1994.

DOMINGUES, Diana. (Org.). **Arte e Vida no Século XXI: Tecnologia, ciência e criatividade**. 1ª. Ed. São Paulo: UNESP, 2003.

PRADO, Gilberto. (2003). **Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário**. São Paulo: Itaú Cultural.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11.04.22	• Apresentação docente e discentes • Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação • Indicação de referências bibliográficas/ sites

18.04.22	• Tema: História da arte computacional, pioneiros e obras
25.04.22	• Tema: Linguagens computacionais aplicadas às artes
02.05.22	• Tema: Desenvolvedores de softwares
09.05.22	• Tema: Cenário contemporâneo da arte computacional mundial e nacional
16.05.22	• Tema: Plataformas e interfaces
23.05.22	• Tema: Bibliotecas linguagem javascript; Exemplos e recursos técnicos; Aplicações na web
30.05.22	• Avaliação I (webinario)
06.06.22	• Experimentações práticas iniciais
13.06.22	• Laboratório de produção
20.06.22	• Laboratório de produção
27.06.22	• Laboratório de produção
04.07.22	• Laboratório de produção
11.07.22	• Laboratório de produção
18.07.22	• Laboratório de produção
25.07.22	• Laboratório de produção
01.08.22	• Avaliação II e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
 **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em artes visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 582	Teoria, curadoria e crítica de arte

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

48h	20h	68h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
				10h	

EMENTA

Apresentar as principais correntes teóricas que balizaram a produção artística na história e crítica da arte ocidental e parte da produção em torno da história da arte global. O papel da curadoria e sua relação com a teorias em arte.

OBJETIVOS

Geral: Apresentar e analisar principais questões teóricas, bem como o papel da crítica e da curadoria de arte na historiografia da arte, focando sobretudo nos desdobramentos modernos e contemporâneos.

Específicos: Apresentar as principais correntes de teorias da arte, seu desdobramento em crítica e sua relação com obras e contexto histórico;

Analisar e discutir a conformação de cânones artísticos;

Apresentar e refletir sobre o papel da curadoria de arte;

Apresentar ferramentas para experiência da escrita da crítica de arte (descrição, interpretação e julgamento de obras artísticas) em articulação com a prática artística; Proporcionar a experiência de elaborar um projeto curatorial em dialogo com a prática artística

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

l. Revisão sobre teorias e crítica da arte, sua relação com outros campos de saber e com a história (escritos sobre arte; teorias clássicas; teoria modernista; teoria pós-modernista/pós-estruturalismo; teoria feminista e *queer*; teoria multiculturalista, pós-colonial e decolonial – arte "global")
2. A teoria e crítica de arte no Brasil
2. Escrever uma crítica de arte: descrever, interpretar e julgar
3. Refletir sobre o papel da curadoria em arte, história das exposições e curadoria
4. Desenvolver um projeto curatorial
5. A pesquisa em teoria, crítica e curadoria no campo das artes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Todo conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades, bem como materiais e textos estarão disponibilizados no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). As aulas síncronas semanais de duração de 2h serão realizadas através do google meet em aulas dialogadas a partir das análises de imagens e leitura de textos. As atividades assíncronas serão compostas por leitura de textos e artigos, vídeo aulas, filmes, podcasts, questionários, também serão utilizadas. Também teremos um fórum de debate no google classroom para postagem de discussões. Os estudantes devem elaborar no decorrer do curso um texto de crítica de arte e um projeto curatorial conforme roteiro que será disponibilizado, haverá interação entre estudantes e professores no decorrer do processo através da plataforma do google sala de aula.

As atividades assíncronas (leituras, vídeos questionários e outros) totalizarão 3h30 por semana para atividade discente. Tais encontros síncronos serão gravados e disponibilizados na plataforma, caso os estudantes tenham limitações ou problemas de acesso à internet e outros contratempos. Enfatizaremos metodologias participativas e colaborativas. As possibilidades de interação se adaptarão no curso conforme a disponibilidade e acesso dos estudantes, buscando melhor atender as necessidades da turma e dos estudantes. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. A presença e o registro das ações e atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação I – Participação no fórum - conjunto de exercícios (textos curtos, ensaios, etc)– Peso 2.0

Avaliação II – Elaboração de uma crítica de arte – Peso 3.0

Avaliação III - Elaboração e apresentação de um projeto curatorial – Peso 4.0

Avaliação IV - Seminário

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte.** Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

BARRETT, Terry. **A crítica de arte – Como entender o contemporâneo**. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2014.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador.** Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos; 2).

Complementar:

CHAIMOVICH, Felipe (Org.). **Grupo de estudos de curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2008.

CYPRIANO, Fábio; OLIVEIRA, Mirtes Marins (Orgs.). **História das exposições/ Casos exemplares**.São Paulo: Educ, 2016.

FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecilia Cotrim de (Orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. "Debate crítico?" In **Revista Porto Arte**. Porto Alegre, vol. 16, n. 27, novembro de 2009, pp. 31-41

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa (Orgs.). **Os lugares da crítica de arte.** São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005. (Critica de arte; 2).

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve historia da curadoria.** São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

VENTURI, Lionello. **História da Crítica de Arte.** Lisboa: Edições 70, 1998.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12.04	Apresentação geral do componente - conteúdos, metodologia e avaliação. Introdução : Teorias da arte, imagem e cultura visual
19.04	Imagem, mímese - Aula dialogada a partir de imagens e leitura de "Introdução e cap sobre Platão e Aristóteles" de Anne Couquelin, diálogos de Platão e trecho de "Herança da Coruja" de Chris Marker.
26.04	"Modos de Ver" de John Berger
03.05	Iconologia de Panofsky
10.05	" Conceitos Fundamentais da História da Arte" - Wölfflin
17.05	Modernismo e Formalismo de Clement Greenberg
24.05	Criticas ao modernismo/ formalismo - Teorias feministas na história e crítica de arte
31.05	Descrição da imagem e crítica de arte
07.06	Introdução à curadoria/ história da montagem de exposições
14.06	Pós-modernidade - Jameson

21.06	Pós-colonial e decolonial nas artes
28.06	Pós-colonial e decolonial nas artes
05.07	Arte e artefato/ antropologia da arte , hierarquia e produção não europeia
12.07	Projeto curatorial
19.07	História das exposições/ curadoria e montagem - Seminários
26.07	Restituição, descolonização dos museus e a queda de monumentos
02.08	Apresentação final de projetos curadorias

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (X) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: 39702/2017 Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:Áfricas nas Artes

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH581	PROJETO EM ARTEMÍDIA II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Laboratório de estudos e práticas em computação física. Conceitos básicos sobre eletrônica e circuitos elétricos. Conhecimentos gerais sobre os componentes eletrônicos e prototipagem em sala de aula. Estudos sobre lixo eletrônico e aproveitamento de sucatas e tecnologias consideradas obsoletas para criação de interfaces interativas. Estudos e práticas com microcontroladores, sensores e com a finalidade de realizar instalações interativas.

OBJETIVOS

- Conhecer e ampliar repertório sobre projetos de sistemas interativos para o uso na arte;
-Entender princípios básicos da computação física e eletrônica;
-Realizar experimentações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1)Computadores e suas interfaces de comunicação:
- Apresentação de conceitos e projetos de vestimentas, objetos sonoros einstalações artísticas interativas;
- Interfaces fisicas

- Interfaces gráficas
2) Introdução ao simulador virtual de Arduino (Tinkercad);
3) Modificação de artefatos
-Como conectar objetos distintos, recombinações e reutilizações para fins artísticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exibição de exemplos em v ídeo, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação nos encontros síncronos e realização das atividades propostas.
Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas.
Avaliação I – Seminário sobre interfaces interativas, a ser definido em classe
Avaliação II – Desenvolvimento de interface interativa

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCROBERTS, Michel: Arduino básico. São Paulo: Novatec, 2011.
BANZ, Massimo. Primeiros passos com o Arduino. São Paulo: Novatec, 2011.
SILVEIRA, João Alexandre da. Experimentos com o arduino. São Paulo: Editoral Ensino Profissional, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IGOE, Tom. Making Things Talk: Pratical Methods for Connecting Physical Objects. Editora O'Reilly Media, 2007.
KARVINEN, Kimmo. Make Arduino Bots and Gadgets. Editora O'Reilly & Assoc., 2010
LUCIFREDI, Federico. Sensor Interfaces for Arduino-Importing the Universe. Editora O'Reilly & Assoc., 2012.
NUNES, Fabio Oliveira. CTRL+ART+DEL: disturbios em arte e tecnologia. São Paulo: Perspectiva, 2011.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª semana: 11 a 17 de abril 2022	Apresentação docente e discentes Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação Indicação de referências bibliográficas/ sites
2 ª semana: 18 a 24 de abril\2022	Tema: Interface gráfica e fisica Atividades síncronas: Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
3ª semana: 25 abril a 1 de maio 2022	Tema: Instalações interativas Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema

4ª semana: 2 a 8 de maio 2022	Tema: Objetos Sonoros Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
5ª semana 9 a 15 de maio 2022	Tema: Conceitos de vestimentas interativas e exemplos Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
6ª semana 16 a 22 de maio 2022	Tema: Introdução ao Arduino (simulação via Tinkercad) Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
7ª semana 23 a 29 de maio 2022	Tema: Introdução ao Arduino II (simulação via Tinkercad) Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
8ª semana 30 de maio a 5 de junho 2022	Laboratório para projeto final
9ª semana de 5 a 12 de junho 2022	Laboratório para projeto final
10ª semana de 13 a18 de junho	Apresentação do projeto final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**ARTES VISUAIS – BAC E LIC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 580	FOTOGRAFIA III

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
32	**36**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Fundamentos da linguagem cinematográfica, direção de fotografia e operação de câmeras nos formatos DV/HDV. O vídeo entendido como cinematografia eletrônica, as analogias e diferenças em relação ao trabalho com a película. Noções de iluminação, linguagem, exposição, relação de contraste e cor da fotografia em vídeo. Captação de imagens em movimento em suporte eletrônico digital. Procedimentos e técnicas básicas, bem como de noções elementares de Óptica Física, Óptica Geométrica e Eletrônica. O espectro eletromagnético a visão humana, Captação de imagens em movimento, Formatos de captação, Câmera digital e Cinematografia eletrônica.

OBJETIVOS

Compreender a Cinematografia Eletrônica a partir de uma perspectiva das experiências entre a Arte, a Ciência e a Tecnologia, dentro de uma trajetória que passa pelo dispositivo fotográfico, pelas imagens cinematográficas e continua na imagem digital, abrangendo diferentes movimentos artísticos e mudanças no próprio conceito de Arte.

Desenvolver uma visão conceitual e poética do fotográfico, na aplicação da técnica com ênfase na expressividade, a partir do aprofundamento nas pesquisas artísticas e técnicas que envolvem a imagem em movimento no processo de criação e na experiência estética da Videoarte.

Entender a importância da criação de um conceito – a ideia que corresponde a uma proposição criativa – na concepção da imagem na arte, ao trabalhar os efeitos de iluminação a composição dos elementos visuais nos procedimentos fotográficos, cinematográficos ou videográficos, como escolhas estéticas a partir de uma linguagem visual.

Discutir as noções de *Fotografia* (luz + escrita)*, Cinematografia* (movimento + grafia) e imagem eletrônica do ponto de vista da amplitude da mediação tecnológica na produção de sentido na arte e a importância da experimentação como ponte entre o artista e a tecnologia, relacionando a História à produção audiovisual contemporânea e suas poéticas.

Propiciar uma visão geral do processo de criação da imagem contemporânea, dentro de uma abordagem reflexiva sobre as reconfigurações da imagem diante da convergência das mídias no digital, identificando as mudanças nos procedimentos técnicos, possibilidades de intervenção e transformações na linguagem visual com as novas tecnologias.

Experimentar o video como material e forma de expressão; explorando os métodos ligados ao campo da arte do video como uma crítica à sociedade, refletindo sobre as questões contemporâneas, no que diz respeito à arte, política, meio-ambiente e minorias sociais, por meio da da realização de uma videoarte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A importância do olhar fotográfico na expressividade, na construção de uma poética visual e na criação de uma linguagem própria a partir de uma visão crítica.
- Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo
- Videoarte, Contexto e Linguagem
- Vídeo, Estética e Interdisciplinaridade
- Poéticas Audiovisuais e Convergência Digital
- Vídeoarte, ativismo e poéticas contemporâneas

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de debates, leituras dirigidas, discussão de textos, filmes e documentários. A interação ocorrerá por meio da plataforma Google Meet e turma virtual do Sigaa, com carga horária síncrona e assíncrona.

As **Atividades síncronas** (via Google Meet) consistirão em encontros dialogados, voltados para fomentar o debate e a discussão orientada em torno das questões mencionadas no conteúdo programático do presente plano de curso. As **Atividades assíncronas**, por sua vez, estarão voltadas para a elaboração de **produções artísticas,** de forma processual – a medida que avançarmos no conteúdo –**,** tendo a prática da

Videoarte como proposta fundamental, a partir do desenvolvimento de uma abordagem sensível e crítica da imagem fotográfica em movimento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
VDesenvolvimento de uma videoarte, produzindo imagens por meio de uma perspectiva conceitual e poética, que tenha como referência a temática trabalhada ao longo das aulas, articulando com os textos e referências artísticas estudadas. A avaliação será processual, durante as aulas faremos comentários das imagens produzidas de acordo com o conteúdo até a finalização do trabalho. O trabalho artístico deve ser acompanhado de um texto escrito fundamentando o processo de criação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. Pré-Cinemas e Pós-cinemas, São Paulo, Papirus, 2002.

MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. São Paulo, Editora Senac, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AUMONT, Jacques et al.. A Estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995.

BLOCK, Bruce. A Narrativa Visual. Rio de Janeiro: Editora CAMPUS, 2010.

MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil: três decadas de vídeo brasileiro. São Paulo, Iluminuras, 2007.

MARTIN, Sylvia. Video Art. Taschen, 2006,

MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial/ Mascarello. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar Transversal do Componente Curricular

COSTA , Suzane Lima; Xucuru-Kariri (org.). Cartas para o bem viver / Suzane Lima Costa, ed. -- Salvador: Boto-cor-de-rosa livros arte e café / paraLeLo13S, 2020.

Outras Indicações Bibliográficas

Filmes

Janela da Alma, João Jardim e Walter Carvalho, 2001

Blade Runner, Ridley Scott, 1982

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
28/04	**Apresentação** docente e discentes, do plano de curso e da metodologia. Indicação de leitura.

05/05	**Introdução à poética do olhar** Debate Filme Janela da Alma João Jardim e Walter Carvalho, 2001
12/05	**Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo**
19/05	**As Vanguardas Históricas e o Cinema Experimental** **Linguagem Cinematográfica (planos e movimentos de câmera)**
26/05	**Videoarte, Contexto e Linguagem**
02/06	**Vídeo, Estética e Interdisciplinaridade**
9/06	**Poéticas Audiovisuais e Convergência Digital**
23/06	Atividade dirigida – filme Blade Runner, Ridley Scott, 1982
30/06	**Vídeoarte, ativismo e poéticas contemporâneas**
07/07	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
14/07	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
21/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
28/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
04/08	Avaliação do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**

_____ _____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH587	**Conservação e Restauro de meios eletrônicos**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

68H		68H	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Gestão da informação eletrônica. Estratégias de conser vação preventiva para meios eletrônicos e obras de arte digitais. Análises das tipologias dos meios eletrônicos e estratégias de salvaguarda. Conservação e recuperação de dados no ciberespaço.

OBJETIVOS
Analisar os diversos suportes que formam acervos eletrônicos e no ciberespaço. **Compreender as maneiras de manuseio e armazenamento para obras eletrônicas e digitais.** **Analisar as estratégias de salvaguarda de meios eletrônicos e digitais.** **Pesquisar acervos digitais para refletir sobre o patrimônio no século XXI.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Unidade
Conservação
Preservação
Restauro
Patrimônio Cultural
Patrimônio Digital

2ªUnidade:
Relação corpo-máquina
Corpos voláteis, Corpos Perfeitos
Digital Virtual: O patrimônio no Século XXI
Museus sociedades e transformações
Cibercultura
O Estado da arte na preservação Digital

3ª Unidade:
Suportes e Estratégias
Arquivos e suportes
Artes e diversas mídias
Estratégias de conservação de mídias variáveis
Acondicionamento, armazenamento e guarda

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas síncronas semanais com duração de 2h realizadas através do Google meet. As aulas serão dialogadas a partir das visitas e análises de acervos digitais de imagens, vídeos e leitura de textos, assim como conversas com convidados. As atividades assíncronas serão compostas por leitura de textos, análise de vídeos, escrita de portfólio individual com anatoções e reflexões sobre os temas vistos em aula e pesquisa em acervos digitais.
Enfatizaremos metodologias participativas e colaborativas. As possibilidades de interação se adaptarão no curso conforme a disponibilidade e acesso dos estudantes à internet, buscando melhor atender as necessidades da turma. Haverá também a criação de grupo no Whatsapp para dúvidas e conversas sobre os temas vistos em aula. A presença e o registro das atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação Processual – Escrita de Portfólio com anotações e reflexões sobre os temas vistos em cada aula (individual) (5,0)
Criação de video sobre temas trabalhados. (duplas) (2,0)
Apresentação de Seminários em grupo. (3,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COUTO, Edvaldo Souza. Corpos Voláteis, Corpos Perfeitos: Estudos sobre estéticas, pedagogías e políticas do pós-humano. Salvador: EDUFBA, 2012.

DODEBEI, Vera e ABREU, Regina (orgs.). E o patrimonio? Rio de Janeiro: Contra Capa/
Filippi, Patrícia de. Como tratar coleções de fotografias / Patrícia de Filippi, Solange Ferraz de Lima, Vânia Carneiro de Carvalho. São Paulo: Arquivo do Estado : Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GILLES St. Laurent. Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro / Gilles St. Laurent ; [tradução de José Luiz Pedersoli Júnior ; revisão técnica Clóvis Molinari Júnior, Ana Virginia Pinheiro, Dely Bezerra de Miranda Santos; revisão final Cássia Maria

Mello da Silva, Lena Brasil]. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução: Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: ed. 34, 1999. 264 p. Coleção TRANS.

MCLUHAN, Marshall. Comprender los medios de comunicación: las extensiones del ser humano. Paidós 1 ed 1996. Impreso en España

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia, n.5, 2011. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011

Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST M986 Conservação de Acervos /Museu de Astronomia e Ciencias Afins- Organização de: Marcus Granato, Claudia Penha dos Santos e Cláudia Regina Alves da Rocha . — Rio de Janeiro : MAST, 2007.

Patrimônio mundial : fundamentos para seu reconhecimento – A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972 : para saber o essencial. __ Brasília, DF : Iphan, 2008. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008

VAN Bogart, John W.C.. Armazenamento e manuseio de fitas magnéticas : um guia para bibliotecas e arquivos / John W.C. Van Bogart; [tradução de José Luiz Pedersoli Júnior; revisão técnica Clóvis Molinari

Júnior, Ana Virginia Pinheiro, Dely Bezerra de Miranda Santos; revisão final Cássia Maria Mello da Silva, Lena Brasil]. —. 2. ed. — Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

Outras Indicações Bibliográficas:

BERGSON, Henri. Memória e vida. Textos escolhidos por Gilles Deleuze. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DIAS, Suzana Oliveira, MARQUES, Davina, AMORIM, Antonio Carlos (orgs). Conexões: Deleuze e Arte e Ciência e Acontecimento e... Petrópolis, RJ: De Petrus; Brasília, DF: CNPQ/MCT; Campinas ALB, 2012.

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

_____ Filosofia da caixa preta. São Paulo: Editora Hucitec, 1985.

KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo: Ateliê Ed., 1999.

http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/

https://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/o-projeto/veja-outros-acervos-disponiveis-gratuitamente-para-consulta-digital/

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp

https://www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-documentos-do-acervo-do-arquivo-nacional

https://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao243830/acervo-banco-itau

https://masp.org.br/acervo

http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/04; 18/04	**Memória, Conservação , Preservação e Restauro**

25/04; 02/05	**Patrimônio Cultural e Patrimônio Digital**
09/05; 16/05	**Relação corpo-máquina** **Corpos voláteis, Corpos Perfeitos**
23/05; 30/05	**Digital Virtual: O patrimônio no Século XXI** **Museus sociedades e transformações**
06/06; 20/06	**Cibercultura** **O Estado da arte na preservação Digital**
27/06	**Suportes e Estratégias / Arquivos e suportes**
04/07	**Apresentação de vídeos sobre temas escolhidos. (duplas)**
11/07	**Artes e diversas mídias**
18/07	**Estratégias de conservação de mídias variáveis** **Acondicionamento, armazenamento e guarda**
25/07; 01/08	**Apresentação de seminários em grupos / Entrega dos portfólios individuais**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 835	Tópicos Especiais em Processos Artísticos I (Processos híbridos na pintura contemporânea)

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

OBJETIVOS

Geral

Discutir o espaço da pintura e da cor junto à outras esferas não artísticas como a cidade, a política, o corpo, a sexualidade, a filosofia, a ética e demais interfaces estabelecidas pela produção cultural de nossos dias enfatizando o pensamento crítico e suas relações, com outros campos da arte contemporânea como o vídeo, performance, instalação, fotografia escultura, etc.

Específicos:

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos da pintura;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos da pintura e outros meios;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício crítico/poético;
- Analisar, associar e experimentar poéticas pictóricas, seus materiais e procedimentos em outros campos da produção de arte atual;
- Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea;
- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pintura

- A pintura como ritual;
- A pintura através dos tempos ;
- A importância de Jackson Póllock, Andy Warrol e o minimalismo;
- Anos 60: Vanguarda e engajamento;
- A cor no trabalho de Oiticica, o neoconcretismo e a geração 80.
- O papel da crítica e das instituições
- O artista como agenciador, como curador e como crítico.

2. Poéticas Pictóricas

- Definição de poética;
- Poéticas pictóricas e Poéticas lineares;
- Sujeito, subjetividade e singularidade;
- Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
- Procedimentos operatórios
- A pintura contaminada e os novos suportes: fotografia, vídeo, Instalação e Perforormance.
- Clínica: análise de casos

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extraclasse);
- Visitas técnicas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA (10,0)
Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.
Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ (10,0)
Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).
Avaliação 3: PORTIFÓLIO (10,0)

Apresentação de um portifólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:
- Entrega no prazo determinado;
- Apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- Completude dos exercícios e das atividades.

EXPOSÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE (10,0)
Proposta para uma exposição didática ou uma prática artística-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes para a produção da mesma. A prática artístico-social será uma atividade de Ateliê Livre com a comunidade cachoeirana ou sanfelista, onde os alunos proporão uma jornada em arte-educação a partir das linguagens do desenho e da pintura; esta será registrada como uma atividade de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Básica
EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
MAYER, Ralph**. Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar
CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.
DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação do curso
19/04	Apresentação do Filme Pollock/Discussão
26/04	Aula expositiva/ Fundamentos Básicos da Pintura.
03/05	Aula expositiva acrílica/Prática
10/05	Aula expositiva tempera/ Prática
17/05	Aula expositiva guache/ Prática
24/05	Aula expositiva Aquarela/ Prática
31/05	Poéticas Contemporâneas/ Prática Livre
07/06	A pintura contaminada e os novos suportes: fotografia, vídeo, Instalação e Performance.
14/06	Clínica: análise de casos
21/06	Visitas técnicas
28/06	Prática Livre
05/07	Prática Livre
12/07	Prática Livre
19/07	Montagem exposição final de curso
26/07	Montagem exposição final de curso
02/08	Abertura da Exposição/ Entrega de Portfólio.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 589	ELABORAÇÃO DE PROJETO EM ARTEMÍDIA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA **68h**	**PRÁTICA**	**TOTAL** **68h**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Especificidade das Artes Visuais como campo de conhecimento. Definição de objeto em Arte e Tecnologia. Linhas de pesquisa em Artes. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS
GERAL Capacitar o estudante a elaborar um projeto de pesquisa em/sobre artes. ESPECÍFICOS ● Discutir sobre o campo da pesquisa em/sobre artes: definição e diferenças; ● Capacitar o estudante para que compreenda o campo artístico como um campo dos saberes, com suas especificidades e necessidades particulares; ● Apresentar, discutir e mobilizar possibilidade de criação de poéticas artísticas, colocando em foco particularidades da abordagem conceitual do texto de artista; ● Compreender a necessidade de estruturar o percurso metodológico do trabalho de investigação da prática artística, destacando a importância entre as instâncias do desenvolvimento de um projeto de pesquisa em artes: campo temático; objeto; hipótese e/ou problema de pesquisa; escolhas teóricas e metodológicas; ● Conceber, de forma fundamentada, desenhos de pesquisa e estratégias de investigação e projeto adequados ao tema/âmbito do trabalho; ● Utilizar corretamente as normas de coleta e organização de material bibliográfico e visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
● Pesquisa em arte e sobre arte; ● Arte e pesquisa como problematização; ● Trajetórias de pesquisa e escritos de artistas; ● Coleta de dados: organização e manutenção; ● Estrutura e escrita dos elementos essenciais; ● Estrutura do projeto seguindo Minuta de TCC; ● Montagem do Pré-projeto; ● Projeto finalizado.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe além do laboratório prático de elaboração de projetos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma continuada levando em consideração o cumprimento das atividades previstas, frequência, prazos, produtividade e qualidade na elaboração geral do projeto de pesquisa compreendidas nas duas etapas: AVALIAÇÃO I – Relatório do processo de construção do pré-projeto AVALIAÇÃO II – Projeto de pesquisa finalizado

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.São Paulo, Atlas, 2002.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1987.
SALOMON, Délcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

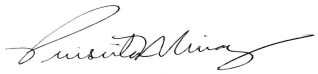
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14.04.22	• Apresentação docente e discentes • Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação • Indicação de referências bibliográficas/ sites
28.04.22	● Pesquisa em arte e sobre arte;
05.05.22	● Arte e pesquisa como problematização;

12.05.22	● Trajetórias de pesquisa e escritos de artistas;
19.05.22	● Coleta de dados: organização e manutenção;
26.05.22	● Estrutura e escrita dos elementos essenciais;
02.06.22	● Estrutura do projeto seguindo Minuta de TCC;
09.06.22	AVALIAÇÃO I
23.06.22	● Montagem do Pré-projeto;
30.06.22	● Montagem do Pré-projeto;
07.07.22	● Montagem do Pré-projeto;
14.07.22	● Montagem do Pré-projeto;
21.07.22	● Finalização do projeto;
28.07.22	● Finalização do projeto;
04.08.22	AVALIAÇÃO II e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
 **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 588	PLÁSTICA SONORA

PRÉ-REQUISITO(S)
Computador

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	X	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**
34h	**34h**	**68h**	

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Exploração de ferramentas digitais de manipulação de sons. A música concreta e eletroacústica. Instalações e performances que articulam a música em tempo real. Música para ambientes imersivos.

OBJETIVOS
GERAL A disciplina apresentará um panorama histórico/ conceitual da música mapeando as diferentes estéticas com destaque para a música concreta, a eletroacústica e a arte sonora. Também discutirá a utilização do áudio em performances, instalações e ambientes imersivos, além da introdução ao uso ferramentas de produção e manipulação sonora (analógicos e digitais, hardware e software). ESPECÍFICOS - Elucidar a relação da música com a tecnologia; - Analisar as principais vertentes experimentais sonoras; - Discutir a hibridização do som com as artes visuais; - Experimentar, a partir da produção em hardware e software, processos artísticos de áudio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
• Conceitos de som/ música/ ruído • Música concreta • Música eletroacústica • Arte sonora • Música e tecnologias • Esculturas sonoras • Paisagem sonora • O áudio em performances, instalações e ambientes imersivos • Laboratório de produção de áudio

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe além do laboratório prático com utilização de recursos tecnológicos para produção de áudio.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
I – Apresentação de pesquisa em seminário. II – Criação de obra de arte sonora.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

WISNICK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

TAVARES, Isis Moura. Linguagem da Música. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

Complementar:

BOULEZ, Pierre. A música hoje. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CYSNE, Luis Fernando O. A Bíblia do Som. Rio de Janeiro: Cysne Science Publishing, 2009.

HARNACOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Perspectiva, 2008

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 1997.

RATTON, Miguel. Fundamentos de áudio. Curitiba. Informus, 2007.

SCHAEFFER, Pierre. Tratado dos Objetos Musicais. Brasília: Editora da UNB, 1993.

SERRA, Fábio L. F. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

14.04.22	• Apresentação docente e discentes • Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação • Indicação de referências bibliográficas/ sites
28.04.22	• Tema: Conceitos de som/ música/ ruído
05.05.22	• Tema: Música concreta e música eletroacústica
12.05.22	• Tema: Arte sonora
19.05.22	• Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
26.05.22	• Tema: Música e tecnologias
02.06.22	• Tema: Esculturas sonoras e Paisagem sonora
09.06.22	• Tema: O áudio em performances, instalações e ambientes imersivos
23.06.22	• Avaliação I (seminário)
30.06.22	• Laboratório de produção de áudio
07.07.22	• Laboratório de produção de áudio
14.07.22	• Laboratório de produção de áudio
21.07.22	• Laboratório de produção de áudio
28.07.22	• Laboratório de produção de áudio
04.08.22	• Avaliação II e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 325	HISTÓRIA ANTIGA

CARGA HORÁRIA				ATIVIDADES		ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	SÍNCRONAS	ASSÌNCRONAS	
68			68	Aula semanal online de 2h no Google Meet (total 28h)	Leituras, áudio-vídeos e atividades: 40h	**2021.2**

DADOS DOCENTES

NOME: DENIS RENAN CORREA

TITULAÇÃO: MESTRE EM HISTÓRIA

INGRESSO NA UFRB: Março de 2012

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades do Antigo Oriente Próximo e da Itália e Grécia clássicas, com a utilização de modelos explicativos desenvolvidos pela historiografia contemporânea sobretudo no tocante ao desenvolvimento da cidade Estado.

OBJETIVOS

• Instrumentalizar o estudante na prática de ensino, pesquisa e extensão em História Antiga, com foco no Egito Antigo da Idade do Bronze (segundo milênio AEC), e na Grécia e Roma da Idade do Ferro (primeiro milênio AEC).

• Possibilitar familiaridade com fontes históricas antigas: tradições textuais, iconografia e cultura material.

• Estudar conceitos e problemas historiográficos desenvolvido pelas **contribuições acadêmicas brasileiras ao tema**, com foco em questões que reverberam no contexto contemporâneo: tais como usos sociais da cultura da escrita, vocabulário político (democracia, república, império) e relações sociais (trabalho escravo e distinções de gênero).

METODOLOGIA

O curso se organiza em quatro unidades programáticas, nas quais se propõe a leitura dos textos-base pelos estudantes, com apoio complementar de aulas expositivas do docente, e podcasts e vídeos produzidos no âmbito acadêmico. Os encontros síncronos (2 horas semanais) consistem na discussão dirigida pelo professor das leituras e audiovisuais indicados para cada aula, enquanto nas horas assíncronas (cerca de 2 horas e meia semanais) devem ser realizadas as leituras e os trabalhos de avaliação. A participação dos estudantes ao longo dos encontros é parte do processo de aprendizado e avaliação do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso se dividirá em quatro unidades:

Unidade I: Apresentação e fundamentos teóricos da disciplina (2 aulas).

Unidade II: Culturas da escrita no Egito Antigo (4 aulas).

Unidade III: Política e cultura na Grécia Clássica (4 aulas).

Unidade IV: Sociedade e gênero no Império Romano (4 aulas).

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá a partir de dois critérios com valor igual:

Peso 5: presença e participação nas discussões dos textos-base e dos audiovisuais nas aulas síncronas.

Peso 5: entrega de TRÊS resenhas de textos, uma para cada unidade de estudos (exceto a primeira).

Os textos para resenha estão listados no cronograma abaixo nas seções "Textos para resenhar (ESCOLHER APENAS UM)":

OPCIONAL: uma das resenhas pode ser substituída por um programa de PODCAST (mínimo 30 min) OU um VÍDEO-resenha (20min) sobre um dos textos. Neste caso o trabalho pode ser realizado em duplas ou trios.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

UNIDADE I: APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTOS TEÓRICOS (2 aulas).

AULA 1: Apresentação do curso.

- Apresentação do docente, dos discentes e leitura conjunta do programa de curso, com espaço para questionamentos e respostas sobre o desenvolvimento das atividades.

AULA 2: Formas e conceitos da história antiga.

Texto-base: GUARINELLO, Norberto L. "Uma morfologia da História: as formas de História Antiga". **Politeia: História e Sociedade.** Vol. 3, nº 1, 2003, p. 41-61.

Audiovisual: NATIVLANG, "Thoth's Pill - an Animated History of Writing". Youtube, 6 nov. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/PdO3IP0Pro8>. Acesso em 01 mar 2022.

UNIDADE II: ESCRITA E EGITO NA IDADE DO BRONZE (4 aulas).

AULA 3: Escribas e a cultura da escrita egípcia.

Texto-base: RAMOS, Érika R. M. **Os Escribas e a Cultura Mnemônica: status e intermediação de práticas culturais no Reino Médio Egípcio (c. 2040 – 1650 a. C.).** "Introdução" e "Capítulo 1 - o contexto histórico da disseminação de textos literários". Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2017.

Audiovisual: ARCHAI 52: Hatshepsut. Entrevistada: Thais Rocha. Entrevistadoras: Flávia Amaral e Juliana Marques. 25 fev. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7Ch8Ig7cxC1JzqNm9j089h?si=lQQJytp4SgOphY4cHEqi6w> Acesso em 01 mar 2022.

AULA 4: Oficina de leitura fontes primárias.

Texto-base: ARAÚJO, E. **Escrito para Eternidade: a literatura no Egito Faraônico.** Brasília: Editora UNB: 2000, trechos selecionados.

Audiovisual: Lost Kingdoms of Africa Season 1 Ep. 1 Nubia. Sarah Howitt, Ian Lilley, Mark Bates. BBC, 2010. Disponível em: <https://youtu.be/vz-bkemiZOg> Acesso em 01 mar 2022.

AULA 5: Egito em seu contexto africano.

Texto-base: FRIZZO, Fabio. "Estado e Hierarquização Social na Baixa Núbia durante o Reino Novo Egípcio (1550-1070 a.C.)". **Revista de História** nº 179, 2020, p. 1-22.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 08: Egito Antigo e Orientalismo. Entrevistado Fabio Frizzo. Entrevistador: Vinícius Fedel. Ago. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6NFNAGqLeJepLOy3Xnt6Ub?si=zlh5cQwESTmgrNOdmSzYlg> Acesso em 01 mar 2022.

AULA 6: O fim da Idade do Bronze (ENTREGA DA PRIMEIRA RESENHA).

Textos para resenhar (ESCOLHER APENAS UM):

- COELHO, Liliane C. "O Deus Aton e a Solarização da Religião Egípcia durante o Reino Novo (c. 1550-1070 a. C.)". In: BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas.** Novas Edições Acadêmicas, 2017, p. 18-25.

- GAMA-ROLLAND, Cintia A. "A Religião Funerária Egípcia Antigo: dos textos aos destinos post mortem solar e osiríaco". In: BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas.** Novas Edições Acadêmicas, 2017, p. 64-78.

- ARRAIS, Nely F. "O Ritual do Poder: simbologia e representação social da monarquia faraônica". In: BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas.** Novas Edições Acadêmicas, 2017, p. 95-107.

UNIDADE III: POLÍTICA E CULTURA NA GRÉCIA CLÁSSICA (4 aulas).

AULA 7: O que é uma pólis?

Texto-base: FLORENZANO, Maria B. B. "A origem da pólis: os caminhos da arqueologia". In. CORNELLI, G. (org.) **Representações da Cidade Antiga: categorias históricas e discursos filosóficos.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010, 39-49.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 17: Arqueologia Clássica no Brasil. Entrevistado: Gilberto Silva. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6Jt69XAGevOudO8XhfhYcV?si=d0e5231ea5d04b59 > Acesso 01 mar 2022.

AULA 8: Oficina de leitura de fontes primárias.

Texto-base: LEITE, Priscila G. e DEZOTTI, Lucas C. **Vocabulário político da antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2019, p. 15-46.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 26: Tucídides: Trajetória e Legado. Entrevistado: Breno Sebastiani. Entrevistador: Vinícius Fedel. 18 jan. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/24LCsC6XYFmuVDtnTeumFe?si=w7bjE5naQEeOQ1LTNRZlmw> Acesso 01 mar 2022.

AULA 9: Democracias antigas e modernas.

Texto-base: TRABULSI, José A. D. "A democracia ateniense e nós". **E-hum**, vol. 9, n. 2, 2016, p.8-31.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 04: Democracia Ateniense. Entrevistado: Fabio Morales. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/02ytO7POydAgsWx5lAD7vW?si=ZqCLKgtIRYuTp5kr_yhKzA> Acesso 01 mar 2022.

AULA 10: Helenismos, canonização e memória cultural (ENTREGA DA SEGUNDA RESENHA).

Textos para resenhar (ESCOLHER APENAS UM):

- ANDRADE, Marta M. "A 'Cidade das Mulheres': a questão feminina e a pólis revisitada". In: FUNARI, P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. **Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino.** São Paulo: Fap-Unifesp, 2014, p. 111-140.

- CÂNDIDO, Maria R. "A África Antiga sob a ótica dos clássicos gregos e o viés africanista". **Cadernos de História, Belo Horizont**e, v. 19, n. 30, 2018, p. 20-38.

- LEITE, Priscila G. "Gênero e Retórica: A representação da mulher em três discursos de Iseu". **Mythos – Revista de História Antiga e Medieval**, ano 5, n. 2, 2021, p.380-400.

Audiovisual: ARCHAI 44: Medeia. Entrevistada: Maria Cândido. Entrevistadoras: Beatriz de Paoli e Renata Cazarini. Out. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4NrO9NXsjaIgc0EeYplvxy?si=9gJagGsZSRGBdJ7zI4v1Bw> Acesso em 01 mar 2022.

UNIDADE IV: SOCIEDADE E GÊNERO NO IMPÉRIO ROMANO (4 aulas).

AULA 11: Roma enquanto império e sociedade em expansão.

Texto-base: KNUST, José E. M. "Os Pláucios, a emancipação da plebe e a expansão romana: conectando as histórias interna e externa da República Romana". **Revista Esboços,** v. 26, n. 42, 2019, p.234-254.

Audiovisual: PODCAST DA ESBOÇOS: Os Pláucios, a emancipação da plebe (...). Entrevistado: José Knust. Entrevistadora: Bruna Grando. Jul. 2019 Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2RD3J6tYduB1qma0z75tgx?si=e20f60e1e711451d > Acesso em 01 mar 2022.

AULA 12: Escravos e libertos na sociedade romana.

Texto-base: GUARINELLO, Norberto L. "Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano". **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 52, 2006, p. 227-246.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 05. Entrevistado: Fabio Joly. Entrevistador: Vinícius Fedel. Jun. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4LYX5wuv2riXRLsEokK48C?si=aTQ_5-7uSh66jg4frph9VA> Acesso em 01 mar 2022.

AULA 13: Gênero e sexualidade no mundo romano.

Texto-base: FEITOSA, Lourdes C. "Gênero e Sexualidade no mundo romano: a antiguidade em nossos dias". **História: Questões & Debates**, n.48/49, 2008, p. 119-135.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 22. Entrevistada: Anita Fattori. Entrevistador Vinícius Fedel. Set. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/15gcyDY8hJYXuT2yi0gKzl?si=QvT3t8zLQ1mJrz8gyB30UA> Acesso 01 mar 2022.

AULA 14: A romanização no tempo.

Textos para resenhar (ESCOLHER APENAS UM):

- JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura.** São Paulo: Alameda, 2005, pp. 31-55.

- AZEVEDO, Sarah F. L. "A ética da monogamia e o espírito do feminicídio: marxismo, patriarcado e adultério na Roma antiga e no Brasil atual". **Revista de História**, v. 38, 2019, p. 1-19.

- OLIVEIRA, Júlio C. M. "O forte romano de *Gholaia* (Bu Njem): exército, sociedade e cultura na Tripolitânia romana". In: FUNARI, Pedro P (et al.) **História Militar do Mundo Antigo: Guerras e Cultura.** Vol. III. São Paulo: Annablume, 2012, p. 155-176.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 27: África Romana. Entrevistado: Júlio Oliveira. Entrevistador: Vinícius Fedel. 15 fev. 2022. < https://open.spotify.com/episode/6kSOf5Qv3WpvL9i3n3K3UK?si=b_1pDFlfQXiAQxlbhLLFpQ > Acesso em 01 mar 2022.

Audiovisual: ARCHAI 49: Agripina. Entrevistada: Sarah Azevedo. Entrevistadores: Fernanda Pio e Juliana Marques. Nov. 2022. <https://open.spotify.com/episode/5oum3I0dPLpgNyBADVSiVQ?si=XFTHLOy9RtKx1FUx87MP_w> Acesso em 01 mar 2022.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- ARAÚJO, Emanuel. **Escrito para Eternidade: a literatura no Egito Faraônico.** Editora UNB: 2000, pp. 120-123.

- CORNELLI, G. (org.) **Representações da Cidade Antiga: categorias históricas e discursos filosóficos.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

- JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura.** São Paulo: Alameda, 2005.

- LEITE, Priscila G. e DEZOTTI, Lucas C. **Vocabulário político da antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

- GUARINELLO, Norberto L. "Uma morfologia da História: as formas de História Antiga". **POLITEIA: História e Sociedade**. Vol. 3, nº 1, 2003, p. 41-61.

Complementar:

- AZEVEDO, Sarah F. L. "A ética da monogamia e o espírito do feminicídio: marxismo, patriarcado e adultério na Roma antiga e no Brasil atual". **Revista de História**, v. 38, 2019, p. 1-19.

- ANDRADE, Marta M. "A 'Cidade das Mulheres': a questão feminina e a pólis revisitada". In: FUNARI, P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. **Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino.** São Paulo: Fap-Unifesp, 2014, p. 111-140.

- BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas.** Novas Edições Acadêmicas, 2017.

- CÂNDIDO, Maria R. "Dark Age: questão de debate, uma polêmica aberta". **Nearco: Revista Eletrônica de Antiguidade,** Ano 6, n. 1, 2013, p. 80-92.

- CÂNDIDO, Maria R. "A África Antiga sob a ótica dos clássicos gregos e o viés africanista". **Cadernos de História, Belo Horizont**e, v. 19, n. 30, 2018, p. 20-38.

- FEITOSA, Lourdes C. “Gênero e Sexualidade no mundo romano: a antiguidade em nossos dias”. **História: Questões & Debates**, n.48/49, 2008, p. 119-135.

- FRIZZO, Fabio. “Estado e Hierarquização Social na Baixa Núbia durante o Reino Novo Egípcio (1550-1070 a.C.)”. **Revista de História** nº 179, 2020, p. 1-22.

- FUNARI, Pedro P (et al.) **História Militar do Mundo Antigo: Guerras e Cultura.** Vol. I, II e III. São Paulo: Annablume, 2010, 2012, 2012.

- FUNARI, P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. **Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino**. São Paulo: Fap-Unifesp, 2014.

- KNUST, José E. M. “Os Pláucios, a emancipação da plebe e a expansão romana: conectando as histórias interna e externa da República Romana”. **Revista Esboços,** v. 26, n. 42, 2019, p.234-254.

- LEITE, Priscila G. “Gênero e Retórica: A representação da mulher em três discursos de Iseu”. **Mythos – Revista de História Antiga e Medieval**, ano 5, n. 2, 2021, p.380-400.

- GOUVEVITCH, Danielle; RAEPSAET-CHARLIER, Marie-Thérèse. **A vida Quotidiana da Mulher na Roma Antiga.** Lisboa: Livros do Brasil, 2005.

- GUARINELLO, Norberto L. “Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano”. **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 52, 2006, p. 227-246.

- RAMOS, Érika R. M. **Os Escribas e a Cultura Mnemônica: status e intermediação de práticas culturais no Reino Médio Egípcio (c. 2040 – 1650 a. C.).** “Introdução” e “Capítulo 1 0 o contexto histórico da disseminação de textos literários”. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2017.

- TRABULSI, José A. D. “A democracia ateniense e nós”. **E-hum**, vol. 9, n. 2, 2016, p.8-31.

Documentários:

- NATIVLANG, “Thoth's Pill - an Animated History of Writing”. Youtube, 6 nov. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/PdO3IP0Pro8>. Acesso em 01 mar 2022.

- Lost Kingdoms of Africa Season 1 Ep. 1 Nubia. Sarah Howitt, Ian Lilley, Mark Bates. BBC, 2010. Disponível em: <https://youtu.be/vz-bkemiZOg> Acesso em 01 mar 2022.

Link da Playlist: < https://youtube.com/playlist?list=PLVpemH6mlcN83D4ph9wsErfaWTgzu2jKT >

Podcasts:

Link da Playlist: < https://open.spotify.com/playlist/4JIurTFTYKT0FyZ3tCiRae?si=7225a29d85524174 >

- ARCHAI 44: Medeia. Entrevistada: Maria Cândido. Entrevistadoras: Beatriz de Paoli e Renata Cazarini. Out. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4NrO9NXsjaIqc0EeYplvxy?si=9gJagGsZSRGBdJ7zI4v1Bw> Acesso em 01 mar 2022.

- ARCHAI 49: Agripina. Entrevistada: Sarah Azevedo. Entrevistadores: Fernanda Pio e Juliana Marques. Nov. 2022. <https://open.spotify.com/episode/5oum3I0dPLpgNyBADVSiVQ?si=XFTHLOy9RtKx1FUx87MP_w> Acesso em 01 mar 2022.

- ARCHAI 52: Hatshepsut. Entrevistada: Thais Rocha. Entrevistadoras: Flávia Amaral e Juliana Marques. 25 fev. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7Ch8Ig7cxC1JzqNm9j089h?si=lQQJytp4SgOphY4cHEqi6w> Acesso em 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 04: Democracia Ateniense. Entrevistado: Fabio Morales. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/02ytO7POydAqsWx5lAD7vW?si=ZqCLKqtIRYuTp5kr_yhKzA> Acesso 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 05. Entrevistado: Fabio Joly. Entrevistador: Vinícius Fedel. Jun. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4LYX5wuv2riXRLsEokK48C?si=aTQ_5-7uSh66jg4frph9VA> Acesso em 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 08: Egito Antigo e Orientalismo. Entrevistado Fabio Frizzo. Entrevistador: Vinícius Fedel. Ago. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6NFNAGqLeJepLOy3Xnt6Ub?si=zlh5cQwESTmgrNOdmSzYlg> Acesso em 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 17: Arqueologia Clássica no Brasil. Entrevistado: Gilberto Silva. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6Jt69XAGevOudO8XhfhYcV?si=d0e5231ea5d04b59 > Acesso 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 22. Entrevistada: Anita Fattori. Entrevistador Vinícius Fedel. Set. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/15gcyDY8hJYXuT2yi0gKzl?si=QvT3t8zLQ1mJrz8gyB30UA> Acesso 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 26: Tucídides: Trajetória e Legado. Entrevistado: Breno Sebastiani. Entrevistador: Vinícius Fedel. 18 jan. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/24LCsC6XYFmuVDtnTeumFe?si=w7bjE5naQEeOQ1LTNRZlmw> Acesso 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 27: África Romana. Entrevistado: Júlio Oliveira. Entrevistador: Vinícius Fedel. 15 fev. 2022. < https://open.spotify.com/episode/6kSOf5Qv3WpvL9i3n3K3UK?si=b_1pDFlfQXiAQxlbhLLFpQ > Acesso em 01 mar 2022.

- PODCAST DA ESBOÇOS: Os Pláucios, a emancipação da plebe (...). Entrevistado: José Knust. Entrevistadora: Bruna Grando. Jul. 2019 Disponível em: < https://open.spotify.com/episode/2RD3J6tYduB1qma0z75tgx?si=e20f60e1e711451d> Acesso em 01 mar 2022.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ **Direção do Centro**

_____ **Coordenação do Colegiado**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH296	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	XX	XX	68	28h	40h.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

Refletir sobre o papel da universidade pública e a importância social da formação acadêmica.
Discutir sobre as questões que envolvem a organização do estudo na graduação.
Analisar as normas técnicas da produção científica e os diferentes tipos de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Universidade, ciência e Estado
Universidade, ciência e formação acadêmica
O ato de estudar: a importância da leitura
A elaboração de trabalhos acadêmicos: resumo, resenha, fichamento, artigo
As normas da ABNT e a problemática do plágio
Introdução à pesquisa científica
Elaboração e estruturação de seminários: noções gerais

METODOLOGIA

O componente será ministrado de forma síncrona e assíncrona, contando com as seguintes atividades:
1 - Aulas expositivas via Google Meet
2 - Análise de textos, apresentação de seminários e produção de texto

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem ao longo do curso se dividem em três partes:

1 - Participação nos debates das aulas expositivas, mediante leitura dos materiais indicados (Valor: 10,00)

2 - Produção de texto. (Valor: 10,00)
3 - Apresentação de seminário em grupo a partir de textos indicados. (Valor: 10,00)

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Atlas, 1998.
DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Editora Atlas, 1985.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
HUHME, Leda Miranda (Org.). Metodologia científica. Rio de Janeiro: Agir, 2002.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 1991.
_____ Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
REY, Luís. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. São Paulo: Edgar Blücher, 1998
RIBEIRO, Gabriela Machado; SANTOS, Eleonora Campos da Motta dos. Saberes & práticas pedagógicas na educação superior: desafios contemporâneos. Pelotas: Ed. UFPel, 2020.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica – Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.
SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.
TRINDADE, Hélgio (Org.). Universidade em ruínas: na república dos professores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1ª semana	Apresentação do curso	Assíncrona (2h): Organização dos grupos para seminários e levantamento da bibliografia indicada Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	4 horas
2ª semana	Universidade, ciência e Estado	Assíncrona (3:00h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h00): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
3ª semana	Universidade, ciência e formação acadêmica	Assíncrona (3:00h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h00): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
4ª semana	O ato de estudar: a importância da leitura	Assíncrona (3:00h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h00): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas

5ª semana	A elaboração de trabalhos acadêmicos: resumo, resenha, fichamento, artigo.	Assíncrona (3:00h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h00): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
6ª semana	As normas da ABNT e a problemática do plágio	Assíncrona (3:00h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h00): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
7ª semana	Introdução à pesquisa científica	Assíncrona (3:00h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h00): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
8ª semana	Atividade avaliativa	Assíncrona (3:00h): Revisão dos temas estudados no primeiro momento do curso. Síncrona (2h00): Aula expositiva via Google Meet com realização de atividade avaliativa	5 horas
9ª semana	Elaboração e estruturação de seminários: noções gerais	Assíncrona (3:00h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h00): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
10ª semana	Seminário temático I	Assíncrona (3:30h): elaboração e preparação para a apresentação de seminário. Síncrona (1h30): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5 horas
11ª semana	Seminário temático II	Assíncrona (3:30h): elaboração e preparação para a apresentação de seminário Síncrona (1h30): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5 horas
12ª semana	Seminário temático III	Assíncrona (3:00h): elaboração e preparação para a apresentação de seminário. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5 horas
13ª semana	Seminário temático IV	Assíncrona (3:00h): elaboração e preparação para a apresentação de seminário. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5 horas
14ª semana	Finalização do componente: síntese geral das discussões.	Assíncrona (2h): Revisão dos temas estudados no semestre. Síncrona (2h): Aula expositiva	4 horas

		via Google Meet.	
		Total	68h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2
Nome: Thiago Machado de Lima Assinatura: 
Titulação: Doutor em História (UFF) Em exercício na UFRB desde: 1 / 3 /2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH490	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021/2	25

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68h	-	-	68h	28h	40h

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Formação e desenvolvimento dos diferentes modelos e sistemas educacionais no Brasil. Discussões historiográficas sobre a história da educação e novas perspectivas de pesquisa e reflexão. Origens e trajetórias da História como disciplina escolar no Brasil.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a Historiografia e as tendências de pesquisa em História da Educação, bem como, conhecer as teorias educacionais e as práticas escolares no Brasil, abordando temáticas referentes aos períodos da Colônia, Império e República;
- Discutir a educação escolar brasileira a partir da abordagem histórica;
- Analisar as tendências de pesquisa na historiografia da educação brasileira;
- Compreender a dinâmica de institucionalização e organização da escola;
- Problematizar o uso das fontes nas pesquisas em História da Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reflexões sobre História, Historiografia e Educação;
- A pesquisa em História da Educação;
- A educação colonial brasileira;
- Educação brasileira no século XIX;
- Ideário Republicano e as Práticas da Escola Nova;
- A educação na Bahia.

METODOLOGIA

Buscando adequar uma metodologia que busca a produção de conhecimento a partir do diálogo ao formato remoto, lançaremos mão, nos momentos síncronos, de palestras/debates a partir de temas referentes ao componente; aliado a isso, serão propostos fóruns virtuais com questões atinentes aos referidos temas e à bibliografia indicada, além de produção de fichamentos e textos individual e colaborativamente. Alternando com as palestras e debates, teremos momentos de diálogos decorrentes das questões surgidas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá no acompanhamento e observação de: a) participação nas atividades propostas; b)produção de fichamentos e textos individuais e coletivos acerta das temáticas abordadas; c) apresentação em seminário.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo:Moderna, 1989

ARIÈS, PhilippE. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: vozes, 9ª Ed, 1987.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura brasileira**. Parte III. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989):** a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GALVÃO, Ana Maria Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural**: a pesquisa em História da Educação. São Paulo: Ática, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, janeiro/junho. 2001, p. 9-43.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUZ, José Augusto Ramos Da. **A salvação pelo ensino primário**: Bahia (1924-1928). Feira de Santana: UEFS editora, 2013.

NUNES, Antonieta d'Aguiar. Fundamentos e políticas educacionais: História, memória e trajetória da educação na Bahia. In: **Revista Publicatio UEPG**. Editora: UEPG, Ano 16, nº 2, dezembro, 2008, p. 209-224.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira:** a poesia da ação. Bragança Paulista – SP. EDUSF, 2000.

SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. campinas, SP. Autores Associados, 2007.

SOUSA, Ione Celeste; SILVA, José Carlos de Araújo. Educação e instrução na Província da Bahia. In: GONDRA, José Gonçalves e SCHNEIDER, Omar (Org.). **Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial** (Brasil, 1822-1889). Vitória: EDUFES, 2011, p. 201-237.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04	Apresentação do programa do curso	Encontro via *Google Meet*.	2h: atividade de sondagem e leitura indicada;
18/04	Historiografia da Educação Brasileira	Encontro via *Google Meet*.	2h: Leitura e Debate
25/04	Pesquisa e Fontes em História da Educação	Encontro via *Google Meet*.	2h: Leitura e Debate
02/05	Oficina sobre Fichamento	Encontro via *Google Meet*.	2h: Construção de Fichamento
09/05	Educação na Colônia	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 1
16/05	Seminário 1: Aulas régias	Encontro via *Google Meet*.	2h
23/05	Instrução no Império	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 2
30/05	Seminário 2: Preceptoras Alemãs	Encontro via *Google Meet*.	2h
06/06	Educação na República	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 3
13/06	Seminário 3: Grupos Escolares	Encontro via *Google Meet*.	2h
20/06	Educação no Brasil 1930-1961	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 4
27/06	Seminário 4: Escola Nova	Encontro via *Google Meet*.	2h
04/07	História da educação na Bahia	Encontro via *Google Meet*.	2h: Palestra
11/07	Seminário 5: HE na Bahia	Encontro via *Google Meet*.	2h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (**X**)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Solyane Silveira Lima Assinatura: 

Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: 03/2015

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH490	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021/2	25

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68h	-	-	68h	28h	40h

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Formação e desenvolvimento dos diferentes modelos e sistemas educacionais no Brasil. Discussões historiográficas sobre a história da educação e novas perspectivas de pesquisa e reflexão. Origens e trajetórias da História como disciplina escolar no Brasil.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a Historiografia e as tendências de pesquisa em História da Educação, bem como, conhecer as teorias educacionais e as práticas escolares no Brasil, abordando temáticas referentes aos períodos da Colônia, Império e República;
- Discutir a educação escolar brasileira a partir da abordagem histórica;
- Analisar as tendências de pesquisa na historiografia da educação brasileira;
- Compreender a dinâmica de institucionalização e organização da escola;
- Problematizar o uso das fontes nas pesquisas em História da Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reflexões sobre História, Historiografia e Educação;
- A pesquisa em História da Educação;
- A educação colonial brasileira;
- Educação brasileira no século XIX;
- Ideário Republicano e as Práticas da Escola Nova;
- A educação na Bahia.

METODOLOGIA

Buscando adequar uma metodologia que busca a produção de conhecimento a partir do diálogo ao formato remoto, lançaremos mão, nos momentos síncronos, de palestras/debates a partir de temas referentes ao componente; aliado a isso, serão propostos fóruns virtuais com questões atinentes aos referidos temas e à bibliografia indicada, além de produção de fichamentos e textos individual e colaborativamente. Alternando com as palestras e debates, teremos momentos de diálogos decorrentes das questões surgidas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá no acompanhamento e observação de: a) participação nas atividades propostas; b)produção de fichamentos e textos individuais e coletivos acerta das temáticas abordadas; c) apresentação em seminário.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo:Moderna, 1989

ARIÈS, PhilippE. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: vozes, 9ª Ed, 1987.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura brasileira**. Parte III. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989):** a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GALVÃO, Ana Maria Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural**: a pesquisa em História da Educação. São Paulo: Ática, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, janeiro/junho. 2001, p. 9-43.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUZ, José Augusto Ramos Da. **A salvação pelo ensino primário**: Bahia (1924-1928). Feira de Santana: UEFS editora, 2013.

NUNES, Antonieta d'Aguiar. Fundamentos e políticas educacionais: História, memória e trajetória da educação na Bahia. In: **Revista Publicatio UEPG**. Editora: UEPG, Ano 16, nº 2, dezembro, 2008, p. 209-224.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira:** a poesia da ação. Bragança Paulista – SP. EDUSF, 2000.

SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. campinas, SP. Autores Associados, 2007.

SOUSA, Ione Celeste; SILVA, José Carlos de Araújo. Educação e instrução na Província da Bahia. In: GONDRA, José Gonçalves e SCHNEIDER, Omar (Org.). **Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial** (Brasil, 1822-1889). Vitória: EDUFES, 2011, p. 201-237.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04	Apresentação do programa do curso	Encontro via *Google Meet*.	2h: atividade de sondagem e leitura indicada;
19/04	Historiografia da Educação Brasileira	Encontro via *Google Meet*.	2h: Leitura e Debate
26/04	Pesquisa e Fontes em História da Educação	Encontro via *Google Meet*.	2h: Leitura e Debate
03/05	Oficina sobre Fichamento	Encontro via *Google Meet*.	2h: Construção de Fichamento
09/05	Educação na Colônia	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 1
17/05	Seminário 1: Aulas régias	Encontro via *Google Meet*.	2h
24/05	Instrução no Império	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 2
31/05	Seminário 2: Preceptoras Alemãs	Encontro via *Google Meet*.	2h
07/06	Educação na República	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 3
14/06	Seminário 3: Grupos Escolares	Encontro via *Google Meet*.	2h
21/06	Educação no Brasil 1930-1961	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 4
28/06	Seminário 4: Escola Nova	Encontro via *Google Meet*.	2h
05/07	História da educação na Bahia	Encontro via *Google Meet*.	2h: Palestra
12/07	Seminário 5: HE na Bahia	Encontro via *Google Meet*.	2h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (**X**)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Solyane Silveira Lima Assinatura: SolyaneSLima

Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: 03/2015

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH329	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL – TURMA 1

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	15

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO TEM PRÉ-REQUISITO

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
0	68	0	68	68h	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos à transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas História Antiga e Medieval para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

. Desenvolver a prática de ensino escolar de conteúdos de História Antiga e Medieval.

. Propiciar ao aluno o domínio dos conteúdos programáticos da prática de ensino de história.

. Estimular o interesse pela discussão teórica do conhecimento histórico produzido para o Ensino Fundamental e Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

a) Conhecimento histórico e transmissão escolar.

b) O ensino de História Antiga e Medieval.

c) Projeto: "Portugal medieval e a América Portuguesa: permanências e adaptações das crenças e práticas relativas ao bem morrer".

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Trabalhos em grupo sala de aula.
- Discussão de textos em atividade de grupo (seminários).
- Elaboração de projeto de intervenção didática em ambiente escolar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do componente dar-se-á mediante a verificação da frequência mínima (75% da carga do curso) e realização das atividades abaixo relacionadas:

- Seminários.
- Elaboração de material didático.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Leandro Antônio. A formação docente em laboratórios universitários de ensino de História através da produção de materiais didáticos: a experiência do LEHRB-UFRB. *Revista Escritas do tempo*, v. 2, n. 6, p. 118-148, out. / dez. 2020.

BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006, p. 374-408.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O que é disciplina escolar? In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 33-54.

LAUWERS, Michel. Morte. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. V.2, Bauru: EDUSC, 2006, p. 243-349.

VILAR, Hermínia Vasconcelos; SILVA, Maria João Marques da. Morrer e testar na Idade Média: alguns aspectos da testamentaria dos séculos XIV e XV. *Lusitânia Sacra*. Porto: UCT-CEHR, vol.4, n. 2, 1992, p. 39-60.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Leandro Antônio. Seminários de ensino de História: experiência de integração entre ensino, pesquisa e extensão na UFRB. *História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 1, p. 173-198, jan. / jun. 2015.

ARIÉS, Philippe. *História da morte no Ocidente*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BEIRANTE, Maria Ângela. Territórios do sagrado: crenças e comportamentos na Idade Média em Portugal. Lisboa: Colibri, 2011, p. 173-183; 145-172.

BITTENCOURT, C. (org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CAIMI, Flávia Eloisa. "Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de Professores de História". *Revista Tempo*, vol. 11, nº 21, Julho de 2006, p. 17-32.

DMITRUK, Hilda Beatriz. *A História que fazemos: pesquisa e ensino de história*. Chapecó: Editora Grifos, 1998.

DUBY, G. e ARIES, P. (org.) *História da Vida Privada*, Vol 1. SP: Cia. das Letras, 1990.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente.* São Paulo: Brasiliense, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, Jacques. *O nascimento do Purgatório*. Lisboa: Estampa, 1995.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente medieval*. 2 v. Lisboa: Estampa, 1983.

LE GOFF, J. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOYN, H. R. (org.). *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

MACEDO, José Rivair. *A Idade Média Portuguesa e o Brasil: reminiscências, transformações, ressignificações.* Porto Alegre: Vidráguas, 2011.

MIRANDA, Sônia e LUCA, Tânia Regina de. *O livro didático de história hoje*: um panorama a partir do PNLD. In: Revista Brasileira de História, SP, v. 24, n 48, p. 123-144, 2004.

MOLLAT, Michel. *Os pobres na Idade Média*. Rio de Janeiro, 1989.

MOREIRA, Igor Roberto de Almeida. "*E por tais terceiros na ordem do Carmo": os Dignatários irmãos da Ordem Terceira do Carmo da Vila de Cachoeira, 1691-1773*. 2021. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local). Universidade Estadual da Bahia.

OLIVEIRA MARQUES, A.H.de. *A Sociedade Medieval Portuguesa*: aspectos de vida quotidiana. Lisboa: Livraria Sá da Costa, s/d.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*, São Paulo: Editora UNESP,2000.

PEREIRA, Nilton Mullet. "Ensino de História, Medievalismo e Etnocentrismo". *Historiae*, Rio Grande, nº 3, 2012:223-238.

PEREIRA, Nilton M.; GIACOMONI, Marcello P. *Possíveis Passados: representações da Idade Média no ensino de História*. Porto Alegre: Zouk Editora, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas.* São Paulo: Contexto, 2006.

REIS, João José. *A morte é uma festa*: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ROSA, Maria de Lourdes. *As almas herdeiras*: fundação das capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeito do Direito (Portugal 1400-1521). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012.

RUCQUOI. Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.

SANTANA, Tânia Maria Pinto de. *Charitas et misericórdia*: as doações testamentárias em Cachoeira no século XVIII. 2016. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Bahia.

SCHMITT, Jean-Claude, *Os Vivos e os mortos na sociedade medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILVA, Gilvan Ventura; MENDES, Norma Musco (orgs.). *Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural*. Rio de Janeiro, Mauad/Vitória, Edufes, 2006.

TAVARES, Maria José Pimenta Ferro. *Pobreza e morte em Portugal na Idade Média*. Lisboa: Presença, 1989.

TENGARRINHA, José (coord). *A Historiografia portuguesa hoje*. São Paulo: Hucitec, 1999.

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. Carta ao professor: para que serve o ensino de História? In *Revista de Educação CEAP* Ano X n. 37 Salvador: jun/ago 2002, p.11-22.

VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental*: séculos VIII a XIII, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

VILAR, Hermínia Vasconcelos. *A vivência da morte no Portugal medieval*: a Estremadura Portuguesa (1300-1500). Cascais: Redondo, 1995.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
11/04	Apresentação do plano de curso.	- Aula expositiva dialogada;
18/04	. O ensino de história em ambiente escolar e a	- Aula expositiva dialogada. . Textos:

	produção de materiais didáticos. . Apresentação do projeto de intervenção didática.	1.BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O que é disciplina escolar? In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 33-54. 2. ALMEIDA, Leandro Antônio. A formação docente em laboratórios universitários de ensino de História através da produção de materiais didáticos: a experiência do LEHRB-UFRB. *Revista Escritas do tempo*, v. 2, n. 6, p. 118-148, out. / dez. 2020. - Apresentação, divisão dos grupos e seleção dos temas.
25/04	**Etapa I**: pesquisa e fundamentação teórica: O bem morrer no Ocidente medieval.	Preparação dos seminários.
02/05	**Etapa I**: pesquisa e fundamentação teórica.	**Seminário 1.** Texto: LAUWERS, Michel. Morte. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. V.2, Bauru: EDUSC, 2006, p. 243-349. **Seminário 2**. Texto: BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal*: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006, p. 374-408. **Seminário 3**. Texto: VILAR, Hermínia Vasconcelos; SILVA, Maria João Marques da. Morrer e testar na Idade Média: alguns aspectos da testamentaria dos séculos XIV e XV. *Lusitânia Sacra*. Porto: UCT-CEHR, vol.4, n. 2, 1992, p. 39-60.
09/05	**Etapa I**: pesquisa e fundamentação teórica: Permanências e adaptações das crenças e práticas sobre o bem morrer na América Portuguesa. .	Preparação dos seminários.
16/05	**Etapa I**.	**Seminário 1** **Seminário 2** **Seminário 3**
23/05	**Etapa II:** elaboração da sequência didática.	Orientações / execução.
30/05	**Etapa II**: elaboração da sequência didática.	Orientações / execução.
06/06	**Etapa II**: elaboração da sequência didática.	Orientações / execução.

13/06	**Etapa III**: exposição dos resultados.	Entrega da sequência didática.
20/06	**Etapa IV**: elaboração de material didático: Portugal medieval e a América Portuguesa: permanências e adaptações das crenças e práticas relativas ao bem morrer em Cachoeira.	Orientações.
27/06	**Etapa IV**: elaboração de material didático.	Orientações / pesquisa de campo.
04/07	**Etapa IV**: elaboração do material didático.	Orientações / elaboração.
11/07	**Etapa IV**: elaboração do material didático.	Orientações / ajustes finais.
18/07	**Etapa V**: exposição dos resultados do projeto.	Apresentação das equipes e envio do material didático por e-mail.
25/07	2ª chamada	Avaliação
01/08	Encerramento das atividades com avaliação do curso.	Entrega dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2020.1
Nome: TÂNIA MARIA PINTO DE SANTANA Assinatura: Titulação: DOUTORADO Em exercício na UFRB desde: 21/02/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH329	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL – TURMA 2

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	15

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO TEM PRÉ-REQUISITO

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
0	68	0	68	68h	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos à transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas História Antiga e Medieval para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

. Desenvolver a prática de ensino escolar de conteúdos de História Antiga e Medieval.

. Propiciar ao aluno o domínio dos conteúdos programáticos da prática de ensino de história.

. Estimular o interesse pela discussão teórica do conhecimento histórico produzido para o Ensino Fundamental e Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

a) Conhecimento histórico e transmissão escolar.

b) O ensino de História Antiga e Medieval.

c) Projeto: "Portugal medieval e a América Portuguesa: permanências e adaptações das crenças e práticas relativas ao bem morrer".

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Trabalhos em grupo sala de aula.
- Discussão de textos em atividade de grupo (seminários).
- Elaboração de projeto de intervenção didática em ambiente escolar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do componente dar-se-á mediante a verificação da frequência mínima (75% da carga do curso) e realização das atividades abaixo relacionadas:

- Seminários.
- Elaboração de material didático.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Leandro Antônio. A formação docente em laboratórios universitários de ensino de História através da produção de materiais didáticos: a experiência do LEHRB-UFRB. *Revista Escritas do tempo*, v. 2, n. 6, p. 118-148, out. / dez. 2020.

BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006, p. 374-408.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O que é disciplina escolar? In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 33-54.

LAUWERS, Michel. Morte. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. V.2, Bauru: EDUSC, 2006, p. 243-349.

VILAR, Hermínia Vasconcelos; SILVA, Maria João Marques da. Morrer e testar na Idade Média: alguns aspectos da testamentaria dos séculos XIV e XV. *Lusitânia Sacra*. Porto: UCT-CEHR, vol.4, n. 2, 1992, p. 39-60.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Leandro Antônio. Seminários de ensino de História: experiência de integração entre ensino, pesquisa e extensão na UFRB. *História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 1, p. 173-198, jan. / jun. 2015.

ARIÉS, Philippe. *História da morte no Ocidente*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BEIRANTE, Maria Ângela. Territórios do sagrado: crenças e comportamentos na Idade Média em Portugal. Lisboa: Colibri, 2011, p. 173-183; 145-172.

BITTENCOURT, C. (org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CAIMI, Flávia Eloisa. "Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de Professores de História". *Revista Tempo*, vol. 11, nº 21, Julho de 2006, p. 17-32.

DMITRUK, Hilda Beatriz. *A História que fazemos: pesquisa e ensino de história*. Chapecó: Editora Grifos, 1998.

DUBY, G. e ARIES, P. (org.) *História da Vida Privada*, Vol 1. SP: Cia. das Letras, 1990.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente.* São Paulo: Brasiliense, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, Jacques. *O nascimento do Purgatório*. Lisboa: Estampa, 1995.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente medieval*. 2 v. Lisboa: Estampa, 1983.

LE GOFF, J. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOYN, H. R. (org.). *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

MACEDO, José Rivair. *A Idade Média Portuguesa e o Brasil: reminiscências, transformações, ressignificações.* Porto Alegre: Vidráguas, 2011.

MIRANDA, Sônia e LUCA, Tânia Regina de. *O livro didático de história hoje*: um panorama a partir do PNLD. In: Revista Brasileira de História, SP, v. 24, n 48, p. 123-144, 2004.

MOLLAT, Michel. *Os pobres na Idade Média*. Rio de Janeiro, 1989.

MOREIRA, Igor Roberto de Almeida. "*E por tais terceiros na ordem do Carmo": os Dignatários irmãos da Ordem Terceira do Carmo da Vila de Cachoeira, 1691-1773*. 2021. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local). Universidade Estadual da Bahia.

OLIVEIRA MARQUES, A.H.de. *A Sociedade Medieval Portuguesa*: aspectos de vida quotidiana. Lisboa: Livraria Sá da Costa, s/d.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*, São Paulo: Editora UNESP,2000.

PEREIRA, Nilton Mullet. "Ensino de História, Medievalismo e Etnocentrismo". *Historiae*, Rio Grande, nº 3, 2012:223-238.

PEREIRA, Nilton M.; GIACOMONI, Marcello P. *Possíveis Passados: representações da Idade Média no ensino de História*. Porto Alegre: Zouk Editora, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas.* São Paulo: Contexto, 2006.

REIS, João José. *A morte é uma festa*: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ROSA, Maria de Lourdes. *As almas herdeiras*: fundação das capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeito do Direito (Portugal 1400-1521). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012.

RUCQUOI. Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.

SANTANA, Tânia Maria Pinto de. *Charitas et misericórdia*: as doações testamentárias em Cachoeira no século XVIII. 2016. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Bahia.

SCHMITT, Jean-Claude, *Os Vivos e os mortos na sociedade medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILVA, Gilvan Ventura; MENDES, Norma Musco (orgs.). *Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural*. Rio de Janeiro, Mauad/Vitória, Edufes, 2006.

TAVARES, Maria José Pimenta Ferro. *Pobreza e morte em Portugal na Idade Média*. Lisboa: Presença, 1989.

TENGARRINHA, José (coord). *A Historiografia portuguesa hoje*. São Paulo: Hucitec, 1999.

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. Carta ao professor: para que serve o ensino de História? In *Revista de Educação CEAP* Ano X n. 37 Salvador: jun/ago 2002, p.11-22.

VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental*: séculos VIII a XIII, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

VILAR, Hermínia Vasconcelos. *A vivência da morte no Portugal medieval*: a Estremadura Portuguesa (1300-1500). Cascais: Redondo, 1995.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
12/04	Apresentação do plano de curso.	- Aula expositiva dialogada;
19/04	. O ensino de história em ambiente escolar e a	- Aula expositiva dialogada.

	produção de materiais didáticos. . Apresentação do projeto de intervenção didática.	- Apresentação, divisão dos grupos e seleção dos temas.
26/04	**Etapa I**: pesquisa e fundamentação teórica: O bem morrer no Ocidente medieval.	Preparação dos seminários.
03/05	**Etapa I**: pesquisa e fundamentação teórica.	**Seminário 1** **Seminário 2** **Seminário 3**
10/05	**Etapa I**: pesquisa e fundamentação teórica: Permanências e adaptações das crenças e práticas sobre o bem morrer na América Portuguesa. .	Preparação dos seminários.
17/05	**Etapa I**: pesquisa e fundamentação teórica.	**Seminário 1** **Seminário 2** **Seminário 3**
24/05	**Etapa II:** elaboração da sequência didática.	Orientações / execução.
31/05	**Etapa II**: elaboração da sequência didática.	Orientações / execução.
07/06	**Etapa II**: elaboração da sequência didática.	Orientações / execução.
14/06	**Etapa III**: exposição dos resultados.	Entrega da sequência didática.
21/06	**Etapa IV**: elaboração de material didático.	Orientações.
28/06	**Etapa IV**: elaboração de material didático.	Orientações / pesquisa de campo.
05/07	**Etapa IV**: elaboração do material didático.	Orientações / elaboração.
12/07	**Etapa IV**: elaboração do material didático.	Orientações / ajustes finais.
19/07	**Etapa V**: exposição dos resultados do projeto.	Apresentação das equipes e envio do material didático por e-mail.
26/07	2ª chamada	Avaliação
02/08	Encerramento das atividades com avaliação do curso.	Entrega dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2020.1	
Nome: TÂNIA MARIA PINTO DE SANTANA	Assinatura:
Titulação: DOUTORADO	Em exercício na UFRB desde: 21/02/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH351	HISTÓRIA DA ÁFRICA

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2021.2 REGULAR REMOTO	25

PRÉ-REQUISITO(S)

Não se aplica

CO-REQUISITO(S)

Não se aplica

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	0	0	68	Aulas online 12 encontros/2h= 24h	Pesquisa bibliográfica 8h Pesquisa de fontes 12h Fórum de discussão 12h Produção escrita 8h Gravação 4h

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O estudo da história africana articulando a abordagem dos processos socioculturais apresentados nas trajetórias temporais de suas sociedades com os debates e investigações historiográficas realizadas acerca de suas experiências históricas. Análise e compreensão da trajetória e concepções teóricas centrais da historiografia africana e africanista; o estudo da diversidade das formações sociais: crenças, valores, organização política e econômica até o início da "Era do Tráfico Atlântico".

OBJETIVOS

Introduzir o estudo da História da África
Discutir a historiografia africanista
Identificar as contribuições dos africanos para a humanidade em geral, e para o Brasil em particular
Caracterizar a diversidade das formações sociais africanas
Refletir sobre o impacto do estudo da História da África no Brasil contemporâneo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Imagens da África
II - Historiografia africana
III – As formações sociais africanas: Casos selecionados
IV – As expansões: Bantu e islâmicos

METODOLOGIA

Bibliografia básica e complementar, indicada por tema/aulas – Via Turma virtual do SIGAA
Estudo dirigido da bibliografia indicada – Roteiro via Turma virtual do SIGAA - Atividade assíncrona
Debate da bibliografia nas aulas online; - Via Google Meet - Atividade síncrona

Pesquisa de fontes – Atividade assíncrona
Análise de fontes – Atividade assíncrono
Pesquisa bibliográfica – Atividade assíncrona
Apresentações gravadas (temas selecionados pelos discentes) - Atividade assíncrona

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação nas discussões nas aulas - 2pt.
Fichamento comentado de um texto da bibliografia indicada - 3pt
Leitura e apresentação de um livro da bibliografia indicada - 3pt.
Apresentação temática em vídeo - 2pt.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COSTA E SILVA, Alberto. *A Enxada e a lança*. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
ILIFFE, John. Os africanos. História de um continente, Lisboa: Terramar, 1999.
EL FASI, Mohammed (Org.) História geral da África, III: África do século VII ao XI – Brasília: UNESCO, 2010.
KI-ZERBO, Joseph (org.). História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.
M' BOKOLO, Elikia. *África Negra História e Civilizações*. *Até ao Século XVIII*. Lisboa: Vulgata, 2003
MOKHTAR, Gamal (Org.) História geral da África, II: África antiga – 2.ed. rev. –Brasília: UNESCO, 2010.
NIANE, Djibril Tamsir (Org.) História geral da África, IV: África do século XII ao XVI – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.
OLIVER, Roland. A experiência africana. Da Pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1994.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ALENCASTRO, Luís Felipe. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.* Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
BÂ, Amadou Hampàté. *Amkoullel, o menino Fula.* São Paulo: Palas/Casa das Áfricas, 2003.
BIRMINGHAM, David. *A África Central. Até 1870.* Luanda: ENDIPU/UEE, 1992.
CONCEIÇÃO, JUVENAL DE C. *ÁFRICAS: HISTÓRIAS E CULTURAS.* IN: SANTIAGO, ANA RITA (ORG.). TRANÇAS E REDES: TESSITURAS SOBRE ÁFRICA E BRASIL. CRUZ DAS ALMAS: EDUFRB, 2014, PP. 85-99.
_____ . Revista Veja: um olhar sobre a independência de Angola, São Paulo: Gandalf, 2009. (Livro eletrônico disponível em: www.gandalf.com.br/editora/carvalho.pdf)
_____ . "Madagascar: A África entra em Cena" Ìrohìn, Brasília, 11, Julho de 2005.
CORREA, Silvio Marcus de Souza. "A imagem do negro no relato de viagem de Alvise Cadamosto (1455-1456)". Politéia: História e Sociedade, 1, (2002).
COSTA E SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico - A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, Ed. UFRJ, 2003.
DIOP, Cheikh Anta. *Nations Nègres Et Culture.* Paris: Presence africaine, 1979.

FLORENTINO, Manolo. Em costas negras. Uma história do tráfico de escravos entre Angola e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra. Portugal: Publicações Europa-América, 1972.(2V)
LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
MEILLASOUX, Claude. Antropologia da escravidão. O ventre, o ferro e o dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995
MILLER, Joseph. "Tradição oral e história: uma agenda para Angola" Actas do II Seminário Internacional sobre a história de Angola. Construindo o passado angolano: as fontes e a sua interpretação. Lisboa, Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses, pp. 371-412.
OLIVEIRA, Maria Inês Cortes de. "'Quem eram os negros da Guiné'? Sobre a origem dos africanos na Bahia". Afro-Ásia, Salvador, n. 19/20, 1997.

OLIVER, Roland e Fage, J.D. Breve História da África. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1980.
PANTOJA, Selma. Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão. Brasília, Thesaurus, 2000.
REIS, J. J. Rebelião escrava no Brasil. A História do levante dos Malês. São Paulo: CIA das Letras, 2003
RODRIGUES, José Honório. Brasil e África: outro Horizonte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961. Coleção Retratos do Brasil: v. 9
SERRANO, Carlos. "Tráfico e mudança do poder tradicional no Reino Ngoyo (Cabinda no século XIX). In Estudos Afro-asiáticos (32) 97 – 108, dezembro de 1997.
SERRANO, Carlos. M. H. Ginga, a rainha quilombola de Matamba e Angola. Revista USP, 28, (1995/1996):137-141.
SLENES, Robert. "'Malungu, ngoma vem!' África coberta e descoberta no Brasil", Revista USP, 12, (1991-92).
SOUMONNI, Elisée. Daomé e o mundo atlântico. Rio de Janeiro: SEPHIS/ Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.
VAINFAS, Ronaldo e Souza, Marina de Mello. "Catolicização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da conversão coroada ao movimento antoniano, séculos XV-XVIII". Tempo, 6: 95-118.
VERGER, Pierre. Fluxo e Refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos. São Paulo: Corrupio, 1987

Vídeo

África Antes dos europeus. Coleção Grandes Impérios e Civilizações. Produção: Espanha, 2001, 30 minutos
Chimamanda, Ngoze. O perigo de uma História única. (https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc)
Kiriku e a Feiticeira. Direção Michel Ocelot. Produção: França, 1998, 71 minutos.
Na rota dos Orixás. Direção Renato Barbieri. Produção: Brasil, 1998, 75minutos.

Revistas na Web

Afro-Ásia, CEAO-UFBA, Salvador.
África, Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo.
Estudos Afro-Asiáticos, CEAA da Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1	1. Apresentação do plano de curso: A ideia de África	Aula online Fórum	2h 1h Assíncronas
2	2- A História da África e o Brasil	Aula online Fórum	2h 1h Assíncronas
3	3- O Berço da humanidade	Aula online Fórum	2h 1h Assíncronas
4	4- As fontes e a metodologia para o estudo da História da África	Aula online Fórum Pesquisa de fontes	2h 1h Assíncronas 4h Assíncronas
5	5- Panorama geográfico, diversidade linguística e complexos culturais na África.	Aula online Fórum Pesquisa de fontes	2h 1h Assíncronas 4h Assíncronas
6	6 – Poder político: Centralizações monárquicas	Aula online Fórum Pesquisa de fontes	2h 1h Assíncronas 4h Assíncronas
7	7– As formações sociais da bacia do Nilo	Aula online Fórum Pesquisa de fontes	2h 1h Assíncronas 4h Assíncronas
8	8 - A expansão Banta	Aula online Fórum Pesquisa de fontes	2h 1h Assíncronas 4h Assíncronas

9	9- As formações sociais da bacia do Níger: Os Haussa e Iorubas	Aula online Fórum Escrita individual	2h 1h Assíncronas 4h Assíncronas
10	10- A expansão islâmica	Aula online Fórum Escrita individual	2h 1h Assíncronas 4h Assíncronas
11	11- A escravidão	Aula online Fórum Escrita individual	2h 1h Assíncronas 4h Assíncronas
12	12- Seminário final	Aula online Fórum	2h 1h Assíncronas

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020.2

Nome: Juvenal de Carvalho Conceição Assinatura: _____

Titulação: Doutor Em exercício na UFRB desde: 05/08/2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES,HUMANIDADES E LETRAS	**História**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 342	História do Brasil República

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	1	15

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Formação Histórica do Brasil Republicano: aspectos econômicos, políticos e sociais no período compreendido entre a sua emergência e a revolução de 1930.

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil: discussão a respeito da participação política nos primórdios da História da República, em seus diversos projetos e práticas.
- Desenvolver uma reflexão crítica da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação da ordem republicana e suas reações
- A República oligárquica (barões e coronéis)
- As camadas populares nos primórdios da República
- Movimentos sociais urbanos
- O fenômeno do coronelismo e sua dinâmica política
- A vida privada no Brasil republicano
- A sociedade na década de 1920, e as relações de trabalho
- A Revolução de 1930

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais).
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala. - Seminários em grupo - Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período da instalação da República até 1930

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo. *A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil.* São Paulo: Cia das Letras, 1990.
CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.* São Paulo: Cia das Letras, 1997.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Sérgio. (org.) *Retorno ao republicanismo***.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil:* O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
CARVALHO, José Murilo.*Pontos e bordados: escritos de História e Política.*Belo Horizonte, UFMG, 1998.
CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim.* São Paulo: Brasiliense, 1995.
COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República.* São Paulo: Brasiliense, 1987.
DE LUCCA, Tânia R.*A revista do Brasil.* São Paulo: UNESP, 1999.
FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. *O Brasil Republicano.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
FAUSTO, Boris.(Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1982. Tomo III, vol. 1.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1978. Tomo III, vol. 2.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.
FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930.* São Paulo: Brasiliense, 1983.
FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social.* São Paulo: Difel, 1983.
GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores.* Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.
HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil.* São Paulo: Brasiliense, 1984.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República.* In. HGCB – *O Brasil Monárquico.* São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.
JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso.* São Paulo: Brasiliense, 1994.
LEAL, Victor Nunes.*Coronelismo, Enxada e Voto.* São Paulo:Alfa-ômega, 1975.
NOVAIS, Fernando.(Coord.) *História da Vida Privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3.
NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 4.
PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo.* São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.
RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
SCHWARCZ, Lilia. *O Espetáculo das Raças.* São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões sociais e Criação cultural na Primeira República.* São Paulo: Brasiliense, 1995..
SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro.*Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.
VISCARDI**,** Cláudia Ribeiro. *O teatro das oligarquias.* Belo Horizonte: CArte, 2001.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Eliazar João da Silva

Assinatura: Eliazar João da Silva

Titulação:Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 11/09/2013

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH883	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	XX	XX	68	28h	40h

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos à transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas História Moderna e História Contemporânea para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

Refletir sobre possibilidades de abordagens de temas de História Moderna e Contemporânea na sala de aula dos Ensinos Fundamental e Médio.
Desenvolver estratégias didáticas para o ensino-aprendizagem da História Moderna e da História Contemporânea .
Analisar diferentes fontes e linguagens que podem ser utilizadas no ensino da História Moderna e Contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A História Moderna na sala de aula
2. A História Contemporânea na sala de aula
3. O Ensino de História e a construção da cidadania
4. Diferentes fontes e linguagens no processo de ensino da História Moderna e Contemporânea
5. Revolução Inglesa e o ensino de História
6. Revolução Francesa e o ensino de História
7. Revolução Industrial e o Ensino de História
8. Movimento Operário e o Ensino de História
9. Primeira Guerra Mundial e o Ensino de História
10. Revolução Russa e o Ensino de História
11. Ascensão do fascismo e o Ensino de História
12. Segunda Guerra Mundial e o Ensino de História

METODOLOGIA

O componente será ministrado de forma síncrona e assíncrona, contando com as seguintes atividades:

1 - Aulas expositivas via Google Meet
2 - Análise de textos e filmes com apresentação de seminários e produção de texto.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Os procedimentos de avaliação da aprendizagem ao longo do curso se dividem em três partes: 1- Participação nos debates das aulas expositivas, mediante leitura dos materiais indicados (Valor: 10,00) 2 - Apresentação de seminário em grupo. A partir de textos e filmes indicados, os discentes deverão discutir possibilidades de trabalhar a temática estudada na sala de aula. (Valor: 10,00) 3 – Produção de um plano de aula sobre um tema de História Moderna ou de História Contemporânea (Valor: 10,00)

Referências Bibliográficas
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. FLOREZANO, Modesto. *Revoluções Burguesas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. GUIMARÃES, Selva. Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2012. HOBSBAWM Eric. *A Era das Revoluções 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2010. HOBSBAWM, Eric J. *A Era dos Impérios*. 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. HOBSBAWM, Eric. J. *A Era do Capital*: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2010. HOBSBAWM, Eric. J. *A Era dos Extremos*: 1914-1991. São Paulo: Paz e Terra, 2010. IGLÉSIAS, Francisco. A Revolução Industrial. São Paulo: Brasiliense, 1982. KARNAL, Leandro (Org.) *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2018. MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flavio Costa; FARIA, Ricardo de Moura (Orgs.). *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2000. ROMERO, Francisco. A Guerra Civil Espanhola. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edito, 2008. RÉMOND, René. O século XX. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Editora Cultrix, 1974. REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge. ZENHA, Celeste. O século XX – o tempo das crises: Revoluções, fascismos e guerras. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2008. THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.

Outras Indicações Bibliográficas

Filme – *O Homem da Máscara de Ferro*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DWMEBCqte-w
Filme – *Morte ao Rei*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0p5_cjgQLNg
Filme – *Danton, o processo revolucionário*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kcwmrh-R7T0
Filme – Os companheiros (1963). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zjjez -7sUCA
Documentário – Eles se atreveram (2007). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SA83Yo3dhdc
Filme – A língua das mariposas. (1999). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-FWpsPiXuTI
Filme Tempos Modernos. (1936). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bv1sdRGRb8k

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1ª Semana	Apresentação do curso	Assíncrona (2h): Organização dos grupos para seminários e levantamento da bibliografia indicada. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	4h
2ª Semana	A História Moderna na Sala de aula	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os	5h

		textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	
3ª Semana	A História Contemporânea na sala de aula	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5h
4ª Semana	Ensino de História e Cidadania	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5h
5ª Semana	Diferentes fontes e linguagens no processo de ensino e aprendizagem da História Moderna e da História Contemporânea.	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5h
6ª Semana	Revolução Inglesa e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5h
7ª Semana	Revolução Francesa e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
8ª Semana	Revolução industrial e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
9ª Semana	Movimento Operário e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
10ª Semana	Primeira Guerra Mundial e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
11ª Semana	Revolução Russa e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
12ª semana	Ascensão do Fascismo e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h

13ª Semana	Segunda Guerra Mundial e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
14ª Semana	Entrega de atividade avaliativa e síntese final do curso.	Assíncrona (2h): Produção de Plano de aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	4h
		Total da carga horária	68h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

NOME: THIAGO MACHADO DE LIMA

EM EXERCÍCIO DESDE: 1º DE MARÇO DE 2021 (PROFESSOR SUBSTITUTO)

TITULAÇÃO: DOUTOR EM HISTÓRIA (UFF)

Assinatura:

Thiago Machado de Lima

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH883	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	XX	XX	68	28h	40h

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos à transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas História Moderna e História Contemporânea para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

Refletir sobre possibilidades de abordagens de temas de História Moderna e Contemporânea na sala de aula dos Ensinos Fundamental e Médio.
Desenvolver estratégias didáticas para o ensino-aprendizagem da História Moderna e da História Contemporânea .
Analisar diferentes fontes e linguagens que podem ser utilizadas no ensino da História Moderna e Contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A História Moderna na sala de aula
2. A História Contemporânea na sala de aula
3. O Ensino de História e a construção da cidadania
4. Diferentes fontes e linguagens no processo de ensino da História Moderna e Contemporânea
5. Revolução Inglesa e o ensino de História
6. Revolução Francesa e o ensino de História
7. Revolução Industrial e o Ensino de História
8. Movimento Operário e o Ensino de História
9. Primeira Guerra Mundial e o Ensino de História
10. Revolução Russa e o Ensino de História
11. Ascensão do fascismo e o Ensino de História
12. Segunda Guerra Mundial e o Ensino de História

METODOLOGIA
O componente será ministrado de forma síncrona e assíncrona, contando com as seguintes atividades: 1 - Aulas expositivas via Google Meet 2 - Análise de textos e filmes com apresentação de seminários e produção de texto.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Os procedimentos de avaliação da aprendizagem ao longo do curso se dividem em três partes: 1- Participação nos debates das aulas expositivas, mediante leitura dos materiais indicados (Valor: 10,00) 2 - Apresentação de seminário em grupo. A partir de textos e filmes indicados, os discentes deverão discutir possibilidades de trabalhar a temática estudada na sala de aula. (Valor: 10,00) 3 – Produção de um plano de aula sobre um tema de História Moderna ou de História Contemporânea (Valor: 10,00)

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

FLOREZANO, Modesto. *Revoluções Burguesas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

GUIMARÃES, Selva. Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2012.

HOBSBAWM Eric. *A Era das Revoluções 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HOBSBAWM, Eric J. *A Era dos Impérios*. 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

HOBSBAWM, Eric. J. *A Era do Capital*: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HOBSBAWM, Eric. J. *A Era dos Extremos*: 1914-1991. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

IGLÉSIAS, Francisco. A Revolução Industrial. São Paulo: Brasiliense, 1982.

KARNAL, Leandro (Org.) *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2018.

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flavio Costa; FARIA, Ricardo de Moura (Orgs.). *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2000.

ROMERO, Francisco. A Guerra Civil Espanhola. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edito, 2008.

RÉMOND, René. O século XX. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge. ZENHA, Celeste. O século XX – o tempo das crises: Revoluções, fascismos e guerras. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2008.

THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.

Outras Indicações Bibliográficas

Filme – *O Homem da Máscara de Ferro*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DWMEBCqte-w

Filme – *Morte ao Rei*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0p5_cjgQLNg

Filme – *Danton, o processo revolucionário*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kcwmrh-R7T0

Filme – Os companheiros (1963). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zjjez -7sUCA

Documentário – Eles se atreveram (2007). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SA83Yo3dhdc

Filme – A língua das mariposas. (1999). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-FWpsPiXuTI

Filme Tempos Modernos. (1936). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bv1sdRGRb8k

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1ª Semana	Apresentação do curso	Assíncrona (2h): Organização dos grupos para seminários e levantamento	4h

		da bibliografia indicada. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	
2ª Semana	A História Moderna na Sala de aula	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5h
3ª Semana	A História Contemporânea na sala de aula	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5h
4ª Semana	Ensino de História e Cidadania	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5h
5ª Semana	Diferentes fontes e linguagens no processo de ensino e aprendizagem da História Moderna e da História Contemporânea.	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5h
6ª Semana	Revolução Inglesa e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5h
7ª Semana	Revolução Francesa e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
8ª Semana	Revolução industrial e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
9ª Semana	Movimento Operário e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
10ª Semana	Primeira Guerra Mundial e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
11ª Semana	Revolução Russa e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h

12ª semana	Ascensão do Fascismo e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
13ª Semana	Segunda Guerra Mundial e o Ensino de História	Assíncrona (3h): Leitura de texto; assistir a filme indicado, elaboração de comentários sobre o texto e o filme para discutir na aula Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos	5h
14ª Semana	Entrega de atividade avaliativa e síntese final do curso.	Assíncrona (2h): Produção de Plano de aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	4h
		Total da carga horária	68h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

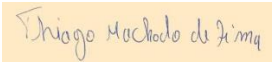
DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

NOME: THIAGO MACHADO DE LIMA

EM EXERCÍCIO DESDE: 1º DE MARÇO DE 2021 (PROFESSOR SUBSTITUTO)

TITULAÇÃO: DOUTOR EM HISTÓRIA (UFF)

Assinatura:



Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH159	HISTÓRIA IBÉRICA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	XX	XX	68	28h	40h.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Processo de formação das sociedades ibéricas e dos respectivos Estados nacionais. Caracterização, de forma comparativa, das trajetórias das sociedades lusitana e espanhola, ao longo da Idade Moderna.

OBJETIVOS

Analisar o processo de formação dos Estados nacionais Ibéricos.
Compreender aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da Espanha e de Portugal no período da Idade Moderna.
Estabelecer uma análise comparativa acerca dos dois países Ibéricos, considerando suas aproximações e diferenças no período moderno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira parte do curso:

1. A formação dos Estados nacionais Ibéricos e as grandes navegações;
2. Espanha e Portugal na época moderna;
3. Formação, crise e fim da União Ibérica;
4. A presença espanhola na América;

Segunda parte do curso:

5. A experiência Ibérica no contato com os povos além-mar;
6. Saberes e práticas na Portugal dos descobrimentos;
7. Sexualidade em Portugal na época moderna;
8. Relações familiares em Portugal na época moderna;
9. Espanha, Portugal e a moderna Inquisição.

METODOLOGIA

O componente será ministrado de forma síncrona e assíncrona, contando com as seguintes atividades:
1 - Aulas expositivas via Google Meet
2 - Análises de textos e filmes com apresentação de seminários e produção de textos

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem ao longo do curso se dividem em três partes:

1 – Participação nos debates das aulas expositivas, mediante leitura dos materiais indicados (Valor: 10,00)
2 – Apresentação de seminário em grupo a partir dos textos indicados. (Valor: 10,00)
3 – Produção de um relatório/síntese sobre os debates realizados ao longo do curso. A atividade poderá ser feita com o mesmo grupo do seminário, contanto com no máximo três laudas. (Valor: 10,00)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica do Componente Curricular

ANNINO, Antonio et alli (orgs.). **De los Imperios a las Naciones**. Zaragoza: IberCaj, 1994.
CORTAZAR, Fernando Garcia de e VESGA, José M. Gonzáles. **História da Espanha**. Lisboa: Ed. Presença , 1997.
MATTOSO, José (dir.). **História de Portugal.** (7 vols). Lisboa: Ed. Estampa.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ANDERSON, Perry**. Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1989.
BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições:** Portugal, Espanha e Itália (Séculos XV-XIX). São Paulo: Cia das Letras, 2000.
CAMPOS, Flávio de. **História Ibérica: apogeu e declínio**. São Paulo: Contexto, 1991.
CHAUNU, Pierre. **Servilha e a América nos séculos XVI e XVII**. São Paulo: Diefel, 1980.
DELUMEAU, Jean. **A civilização do Renascimento.** 3 Volumes. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
DIEGUES, Antonio Carlos. **Ilhas e Mares**: simbolismo e imaginário. São Paulo: HUCITEC, 1998.
GONZAGA, João Bernadino. **A inquisição e seu mundo**. São Paulo: Saraiva, 1993.
GRUZINSKI, Serge. **A águia e o dragão**: ambições europeias e mundialização no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
HESPANHA, António Manuel. **As estruturas políticas em Portugal na época moderna**. História de Portugal, v. 2, 2001.
LEVACK, Brian P. **A caça às bruxas**: na Europa no limiar da Idade Moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
MATTOSO, José .(org.) **História da vida privada em Portugal**, vol. 2 – a Idade Moderna. Lisboa: Temas & Debates, 2011.
MICELI, Paulo. **História Moderna.** São Paulo: Contexto, 2020.
PANIKKAR, K.M. **A dominação ocidental na Ásia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
RUSSELL-WOOD, A.J.R. **Um mundo em movimento:** os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Portugal: DIFEL 82 – Difusão Editorial S.A, 1998.
SILVA, Janice Theodoro. **Descobrimentos e Colonização**. São Paulo: Ática, 1987.
TENGARRINHA, José (Org.). **História de Portugal**. São Paulo: Edusc, 2000.

Filmes

1492 – A Conquista do paraíso.
Direção: Ridley Scott. Ano: 1992.

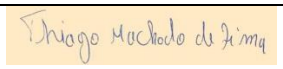
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ip9H_2MjWJY&t=6745s**

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1ª semana	Apresentação do curso	Assíncrona (2h): Organização dos grupos para seminários e levantamento da bibliografia indicada Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	4 horas
2ª semana	A formação dos Estados Nacionais Ibéricos e as grandes navegações	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
3ª semana	Portugal na época moderna	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
4ª semana	Espanha na época moderna	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
5ª semana	A formação da União Ibérica	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
6ª semana	Crise e fim da união Ibérica	Assíncrona (3h): Leitura de textos; elaboração de comentários sobre os textos para discutir na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
7ª semana	A presença espanhola na América: debate sobre o filme 1492 – A conquista do paraíso.	Assíncrona (3h): Assistir ao filme indicado; elaborar comentários sobre o filme para o debate na aula. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	5 horas
8ª semana	A experiência Ibérica no	Assíncrona (3h): Leitura do	5 horas

	contato com os povos além-mar	texto indicado e produção de seminário em grupo. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	
9ª semana	Saberes e práticas a Portugal dos descobrimentos	Assíncrona (3h): Leitura do texto indicado e produção de seminário em grupo. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5 horas
10ª semana	A sexualidade em Portugal na época moderna	Assíncrona (3h): Leitura do texto indicado e produção de seminário em grupo. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5 horas
11ª semana	Relações familiares em Portugal na época moderna	Assíncrona (3h): Leitura do texto indicado e produção de seminário em grupo. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5 horas
12ª semana	A Espanha e a moderna Inquisição	Assíncrona (3h): Leitura do texto indicado e produção de seminário em grupo. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5 horas
13ª semana	Portugal e a moderna Inquisição	Assíncrona (3h): Leitura do texto indicado e produção de seminário em grupo. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet com seminário dos alunos.	5 horas
14ª semana	Finalização do componente: síntese dos debates realizados ao longo do curso.	Assíncrona (2h): Produção e entrega de relatório sobre o curso com o mesmo grupo do seminário. Síncrona (2h): Aula expositiva via Google Meet.	4 horas
		Total da Carga Horária	68h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

Nome: Thiago Machado de Lima Assinatura: 

Titulação: Doutor em História (UFF) Em exercício na UFRB desde: 1 / 3 /2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

uy

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	LICENCIATURA EM HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH330	História dos Estados Unidos: formação e Império

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2020.2	20

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CO-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	--	--	68	Aulas semanais online pela plataforma Google Meet com duração de 1h30 (total: 21h).	Leituras (28h) Vídeos online (8h) Atividades de livre escolha (8h)

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

OBJETIVOS

Objetivo geral

Pretende-se, neste curso, realizar leituras e debates acerca do processo formativo dos Estados Unidos da América, refletindo a respeito das suas peculiaridades e condições históricas que possibilitaram os EUA alcançar a condição de nação hegemônica global no século XX, analisando, especialmente, as suas influências políticas e econômicas no Caribe e América do Sul.

Objetivos específicos

Analisar o processo de ocupação territorial, montagem da empresa colonial e a compreensão da gênese do pensamento norte-americanista.
Debater e levantar questões a respeito dos processos de expansão territorial norte-americano e a sua relação com a política de conquista territorial forjada desde os primeiros tempos de conquista e ocupação colonial.
Analisar a produção historiográfica atual norte-americana e as suas diferentes perspectivas analíticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O nascimento de New England: motivações, modos de vida e pensamento colonial.
Relações entre "dois mundos": colonos e aborígenes no novo mundo e as suas implicações.
Economia colonial: commodity, pesca e navegação.
Comércio multipolar colonial: Caribe, África e Europa.
Revolução, independência e expansão: América para os Americanos.
Relações multilaterais Brasil, Estados Unidos e a América Latina.

METODOLOGIA

As atividades síncronas ocorrerão uma vez por semana na plataforma Google Meet, podendo recorrer a outras formas de contato e interação a depender das necessidades da turma (sala de aula virtual, pastas compartilhadas no Google Drive, etc). Os encontros síncronos virtuais servirão para a interpretação e leituras compartilhadas, comentários e análises de livros, artigos e ensaios. Ademias, serão produzidas resenhas e apresentações de seminários.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão objetos de avaliação os seguintes aspectos do curso: avaliação escrita, seminários, produção textual e atividades em grupo e individuais. Além dessas atividades serão consideradas a frequência em aulas remotas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AGUILAR, Alex. *A Review of Old Basque Whaling and its Effect on the Right Whales (Eubalaena glacialis) of the North Atlantic.* International Whaling Commission Right Whales: Past and Present Status. Reports of the International Whaling Commission Special Issue 10, Cambridge, 1986.

BARKHAN, Michael. *La industria pesquera en el País Vasco Peninsular al principio de la Edad Moderna: una edad de oro?* Itsas Memoria. Revista de Estudios Marítimos del País Vasco, 3, Untzi Museoa-Museo Naval, San Sebastián, 2000.

BARKHAN, Michael. *Drench Basque "New Found Land" Entrepreneurs and the Import of Codfish and Whale oil to Northern Spain, c.1580 to c.1620: to case of Adam de Chibau, Burgess of Saint-Jean-de-Luz and Sieur de St. Julien.* Newfoundland Studies, 10,1, 1994

BIGELOW, Bruce M. Aaron Lopez: *Colonial Merchant of Newport.* Source: The New England Quarterly, Vol. 4, No. 4 (Oct., 1931), pp. 757-776. Published by: The New England Quarterly.

BOLSTER, W. Jeffrey. *The Mortal Sea. Fishing the Atlantic in the Age of Sail.* Cambridge, Massachusetts, and London: The Belknap Press of Harvard University Press, England, 2012.

BRITO, Cristina. "Connected margins and disconnected knowledge: Exotic marine mammals in the making of early modern European natural history*".* In: *Cross-cultural Exchange and the Circulation of Knowledge in the First Global Age.* Porto, Afrontamento, 2018.

CABRAL, Diogo de Carvalho. *No mutirão da vida: pensando como um historiador ambiental.* Desenvolvimento e Meio ambiente, v. 31, UFPR, 2014.

CASTELLUCCI JUNIOR. Wellington. Baleias e Império: os Estados Unidos e a expansão baleeira nos mares do Atlântico Sul (1761-1844). *Revista de História* (São Paulo), n.180, a10219, 2021.CHURCH, Albert Cook. *Whale ships and whaling.* New York (USA): Bonanza Book, 1938.

CARTES, A. *Los cazadores de Mocha Dick. Balleneros chilenos y norteamericanos al sur del océano* de Chile. Santiago: Pehuen, 2009.

COMERLATO, Fabiana. – *A baleia como recurso energético no Brasil*. In Anais do Simpósio Internacional de História Ambiental e Migrações. Florianopolis, 2010.

CONNORS, Anthony. *Went To the Devil. A Yankee Whaler in the Slave trade.* Massachusetts: University of Massachusetts Press, 2019.

DAURIL, Alden. *Yankee Sperm Whales in Brazilian Waters, and the decline of the Portuguese Whale Fishery (1773-1801).* The Americas, Vol. 20, nº 3 (Jan., 1964), Cambridge: University Press.

DOLIN, Eric Jay. *Leviathan: The history of whaling in America.* 1st Edition, New York: W. W Norton & Company, Inc., 2007.

ELLIS, Myriam. *A baleia no Brasil Colonial.* São Paulo: EDUSP, 1969.

ELLIS, Richard. *The Great Sperm whale.* University Press of Kansas, Laurence, 2011.

HALLER, Sofía Clara. *La Historia Marítima de la Patagonia Atlántica: Circulación de especies en el Contexto Social. Global (1800-1914).* Tesis (Doctorado en Historia), Instituto de Altos Estudios Sociales Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, Febrero del 2020.

HEDGES, Jaimes Blaine. Spermaceti Candles warranted pure. IN: The *Browns of Providence Plantations. Colonial years.* Series: Studies in Economic History. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1952.

HEFERMAN, Thomas Farel. Stove by a whale. Owen Chase and the Essex. Wesleyan University Press, Middletown, Connecticut (US), 1990.HOBSBAWM, Eric. *A era do capital. 1848-1875.* 5ª edição, 5ª reimpressão revisada, São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HORNE, Gerald. *O Sul mais distante. Os Estados Unidos, O Brasil e o Tráfico de Escravos Africanos.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

JONES, Ryan Tucker. *Running into Whales: The History of the North Pacific from below the Waves. The American Historical Review, APRIL 2013, Vol. 118, No. 2 (APRIL 2013)*

Published by: Oxford University Press on behalf of the American Historical Association

Stable URL: https://www.jstor.org/stable/23425887

KIERNAN, V.G. *Estados Unidos. O novo império. Da colonização branca à hegemonia mundial.* Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2009.

KIMBALL, Eric. *An Essential Link In a Vast Chain: New England And The West Indies, 1700-1775.* Submitted to the Graduate Faculty of Arts and Sciences in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy, University of Pittsburgh, 2009.

MOORE, Jason W. *'Amsterdam is Standing on Norway' Part II: The Global North Atlantic in the Ecological Revolution of the Long Seventeenth Century. Journal of Agrarian Change*, Vol. 10 No. 2, April 2010, pp. 188–227.

PÁDUA, José Augusto. *As bases teóricas da história ambiental.* Estudos avançados, 24 (68), 2010.

PESAVENTO, Fábio. *Um pouco antes da Corte: a economia do Rio de Janeiro na segunda metade do Setecentos.* Tese (Doutorado em Economia), Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.

POPPLEWELL, Miles. *America's Last Whaling Port. An Analysis of San Francisco's History as a Whaling Port in the 19 Century. An Undergraduate Thesis in History. University California, Berkeley, B.A. 2014.*

QUIROZ, Daniel. *SOPLAN LAS BALLENAS...Historias sobre la caza de cetáceos en las costas de Chile.* Ediciones Biblioteca Nacional de Chile, Santiago, 2020.

RANDALL, R. Reeves and SMITH, Tim D. A Taxonomy of world Whaling Operations and Eras. IN: ESTES, James; DEMASTER, Douglas P. 7 outros. *Whales, Whaling, and Ocean Ecosystems.* University of California Press: Berkley, Los Angeles, London, 2006.

RICHARDS, John F. *The Unending Frontier. An Environmental History of the Early Modern World.* University of California Press: Berkeley, Los Angeles, London, 2003.

SIMPSON JR, Marcus B. and SIMPSON, Sallie W. *Whaling on the North Caroline Cost.* Division of Archives and History North Caroline Department of Cultural Resources. 1990.

SORIANO, Simão José da Luz. *Revelações da minha vida e memórias de alguns fatos, e homens meus contemporâneos.* Lisboa: Typographia Universal, rua dos Calafates, 110, 1860.

SCHWARTZ, Stuart. B. *Segredos Internos. Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial.* São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

TREUTLER, P. *Andanzas de un alemán en Chile 1851-1863*. Santiago: Pacífico, 1958.

VIEIRA, Nina. *A Comparative Approach to Historical Whaling Techniques: Transfer of Knowledge in the 17th century from the Biscay to Brazil.* Cross-cultural exchange and the circulation of knowledge in the First Global Age. Porto, Afrontamento, 2018.

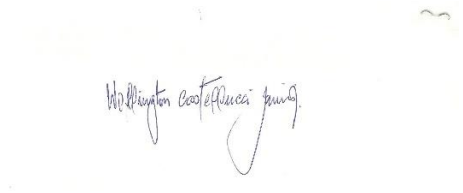
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
Semana 1	Apresentação do curso	Aula síncrona no Google Meet	2h
Semana 2	O nascimento de New England: motivações, modos de vida e pensamento colonial.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 3	O nascimento de New England: motivações,	Aulas síncronas no Google Meet	6h

	modos de vida e pensamento colonial.	Textos-base Vídeos	
Semana 4	Relações entre “dois mundos”: colonos e aborígenes no novo mundo e as suas implicações.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 5	Relações entre “dois mundos”: colonos e aborígenes no novo mundo e as suas implicações.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 6	Economia colonial: commodity, pesca e navegação.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	12h
Semana 7	Economia colonial: commodity, pesca e navegação.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 8	Comércio multipolar colonial: Caribe, África e Europa.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 9	Revolução, independência e expansão: América para os Americanos.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 10	Revolução, independência e expansão: América para os Americanos.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	12h
Semana 11	Relações multilaterais Brasil, Estados Unidos e a América Latina.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 12	Seminários: os EUA e o Atlântico Sul.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base	6h
Semana 13	Seminários: Os Estados Unidos e a América do Sul	Aulas síncronas no Google Meet	6h
Semana 14	Encerramento	Aulas síncronas no Google Meet	6h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC.
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020.1
Nome: Wellington Castellucci Junior  Assinatura: Titulação: DOUTORADO EM HISTÓRIA (2005) Em exercício na UFRB desde: 30/07/2010. Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____Em exercício na UFRB desde: _____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 342	Tópicos Especiais de América: O mundo Andino: passado e presente.

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2020.2	25

PRÉ-REQUISITO(S)

Não

CO-REQUISITO(S)

Não

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	18	**27**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Estudo das tradições culturais das sociedades Andinas. Análise históricas da formação das sociedades dos altiplanos, suas especificidades socioeconômicas e relações dialógicas com as formações sociais das planícies.

OBJETIVOS

- Estudar a América andina: Ocupação, geografia e a relação homem/natureza. –
- Analisar os processos de formação das culturas matrizes nos Andes.
- Analisar os movimentos de formação dos grandes Impérios e o seu legado para as sociedades posteriores
- Identificar as contribuições no campo da astronomia, da arquitetura, da cultura material e religiosa deixada pelos povos dos Andes.
- Abordar a construção das identidades dos povos andinos (língua, religião e organização social).
- Observar e comparar o fortalecimento dos movimentos indígenas nas América: Equador, Bolívia, Peru, Colômbia e México.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Processo de ocupação da América Andina. Estudos arqueológicos e a relação com a História.
- A formação dos primeiros grupos sedentários e a sua relação com os fenômenos naturais e a cosmologia andina.
- Ocupação, organização social e cultura material. O fator Titicaca e a questão geográfica (altitudes, temperatura e território desértico e acidentado).
- Tiawanacu (ou Tiahuanaco) e as origens do Tahuantinsuyo.
- O brilho de Cuzco: organização social, cultura material e expansão: a demografia andina e os mecanismos de controle social. Mundo andino: arquitetura, meio ambiente, natureza e religião.
- As cidades andinas: passado e presente. Movimentos indígenas atuais e as suas relações com o legado cultural andino: O Ayllu e o império do Sol. Algumas experiências de comunidades andinas e os seus aspectos peculiares de existência.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais), via Google Meet
- Estudo de textos: análises, debates, seminários.
- Debates em classe e análise de textos originais (documentos históricos).

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
- Avaliação escrita. - Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVAR-NUNEZ, Cabeza de Vaca. Naufrágios e comentários. Porto Alegre, LP&M, 1987. 2. BETHELL, Leslie (org.). América Latina Colonial. São Paulo/Brasília: Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997. 3. BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no Novo Mundo. Do Barroco ao Moderno 1492- 1800. Rio de Janeiro : Record, 2003. 4. BRUIT, Héctor Hernan. Bartolomé de Las Casas e a Simulação dos vencidos. Ensaio sobre as conquista hispânica da América. Campinas-SP. : Editora da UNICAMP, ILUMINURAS, 1995. 5. CABEZA DE VACA, Alvar Núñez. Naufrágios. Lisboa. Teorema, 1992. 6. CRISTÓVÃO COLOMBO. Diários da Descoberta da América. Porto Alegre- RS.: L&PM. 1998. 7. COLL, Josefina Oliva de. A Resistência Indígena. Do México à Patagônia, a história de lutas dos povos índios contra os conquistadores. São Paulo : L&PM, 1987. 8. CARDOSO, Ciro Flamarion. A América pré-colombiana. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981. (Tudo é historia). 9. CHAUNU, Pierre. História da América Latina. São Paulo: DIFEL, 1971. 10. DIENER, Pablo. A América de Rugendas: Obras e Documentos. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999. 11. DONGHI, Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 12. FAVRE, Henri. A civilização inca. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 2004. 13. FERRO, Marc. (org.). O Livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro : Ediouro, 2004. 14. GENDROP, Paul. A civilização maia. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1988. 15. GENOVESE, Eugene. A terra prometida. O mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988. 16. GERAB, Kátia e REZENDE, Angélica. A rebelião de Tupac Amaru. São Paulo: Brasiliense, 1987. 17. GRUZINSK, Serge. A colonização do imaginário: sociedades e ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI- XVIII. São Paulo : Companhia das Letras, 2003. 18. JAMES, C. L.R. Os jacobinos negros. Toussaint L´Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Editorial Boitempo, 2000. 19. KARNAL, Leandro. Estados Unidos da colônia à independência. São Paulo : Contexto, 1992. 20. KLEIN, Herbert S. A escravidão africana: América Latina e Caribe. São Paulo : Brasiliense, 1987. 21. LAS CASAS, Frei Bartolomé de. Brevíssima Relação da Destruição das Índias. O Paraíso Destruído. Porto Alegre – RS. : L&PM/ Historia. 1985. 22. LEÓN-PORTILLA, Miguel (org.). A conquista da América vista pelos índios. Petrópolis: Vozes, 1984. 23. MAUN-LOT, Marianne. A conquista da América Espanhola. Campinas : Papirus, 1990. 24. _____. Descobrimento da América. São Paulo: Perspectiva, 1990. 25. MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do corpo, missionários da mente: Senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo : Companhia das Letras, 2004. 26. MAURO, Frédéric. Origens da desigualdade entre os povos da América. São Paulo: Brasiliense, 1986. 27. PRODANOV, Cleber Cristiano. Mercantilismo e a América. São Paulo : Contexto, 2002. 28. ROMANO, Ruggiero. Mecanismos da Conquista Colonial. São Paulo : Editora Perspectiva, 1973. 29. ROJAS, Carlos Antonio Aguirres. América Latina História e Presente. Campinas, SP. : Papirus, 2004. p.45/76 e 30. SAUDERS, Nicholas J. Américas Antigas. As Grandes Civilizações. São Paulo : Madras, 2005. 31. SOUSTELLE, Jacques. A civilização asteca. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1987. 32. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983. 33. VAINFAS, Ronaldo. Economia e Sociedade na América Espanhola. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 34. VAINFAS, Ronaldo (org.). América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1992. 35. WASSERMAN, Claudia. “Editorial”. In: Anos 90. Revista do Programa de Pós-graduação em História da UFRGS. N.18 dez. 2003. pp. 5-17.
_____(Coord.) História da América Latina: Cinco séculos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
	-		

04/08/ a 25/08	- Tiawanacu (ou Tiahuanaco) e as origens do Tahuantinsuyo. - O brilho de Cuzco: organização social, cultura material e expansão: a demografia andina e os mecanismos de controle social. Mundo andino: arquitetura, meio ambiente, natureza e religião	Exposição participada Leitura dos textos Discussões em Sala	12
01/09 a 29/09	- - . - As cidades andinas: passado e presente. Movimentos indígenas atuais e as suas relações com o legado cultural andino: O Ayllu e o império do Sol. Algumas experiências de comunidades andinas e os seus aspectos peculiares de existência -	Leitura dos Textos Discussões em sala Análise de Fontes	15

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Wellington Castellucci Junior Assinatura: ___



_____

Titulação: Doutorado. Em exercício na UFRB desde: 30/07/2010.

Nome:_____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____	

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINODE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Cinema e Audiovisual**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 297	OFICINA DE TEXTO

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) 68h	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

- Refletir sobre questões ligadas às práticas sociais de linguagem; leitura e escrita; produção e interpretação de texto.
- Possibilitar a elaboração de diferentes tipos de texto, a partir de leituras variadas, de forma crítica e cidadã.
- Exercitar técnicas de produção de textos.
- Refletir sobre a importância da pesquisa, o diálogo autor/leitor, a percepção crítica, o debate de idéias e a divulgação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A oralidade e a escrita: reflexão sobre questões sociais da linguagem.
- Coerência e Coesão na estrutura do texto
- Tipos de texto – a intenção de cada um e sua relação com diferentes gêneros textuais
- Interpretação Textual: identificando as idéias centrais e secundárias.
- Exercícios de produção textual

UNIDADE II

- A pesquisa e a produção de conhecimento: seleção de fontes/referências e princípios normativos.
- Texto acadêmico: características e modalidades.
- Argumento: afirmações e fundamentos
- Divulgação, disseminação e difusão científica
- Exercícios de produção textual

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/dialogadas em encontros síncronos de duas horas pelo google meet. Além da discussão sobre o conteúdo teórico da disciplina, esses encontros também incluem apresentação de trabalhos/seminários/debates e orientações para as atividades individuais e em grupo.
- As atividades assíncronas serão focadas no desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de textos, a partir da pesquisa e produção textual com base em material bibliográfico e/ou audiovisual.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será feito a partir do acompanhamento da produção individual de textos, seminários/debates sobre os temas pesquisados e produção de texto acadêmico sobre os temas abordados nos seminários/debates.

AV1 (produção textual) – 8,0 pontos + 2 pontos de participação e frequência nas atividades da unidade.

AV2 (produção texto acadêmico e seminário/debate com o grupo) – 8,0 pontos (texto – 4 pontos, seminário- 4 pontos + 2 pontos de participação e frequência nas atividades da unidade.

BIBLIOGRAFIA

FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2016.

FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2008. 416 p. ISBN 9788508105946 ***Número de Chamada: 469.8 F521 5. ed.***

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual**: o ensino da escrita. Parábola Editorial:São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 191p. ISBN 9788532631909 (broch.) ***Número de Chamada: 808.066 O48t 4.ed.***

Complementar:

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Ferramentas) ISBN 8533621574 ***Número de Chamada: 001.42 B725a 2. ed.***

CLAVER, Ronald. **Escrever sem doer:** Oficinas de redação. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez,1989.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico:** monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12a ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Jorge L. (org.). **Guia prático de leitura e escrita**. 3a ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

VIANA, Antonio Carlos (Coord.). **Roteiro de redação:** lendo e argumentando . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008. 151 p. ISBN 9788526232556 ***Número de Chamada: 808.0469 R843 1. ed***

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATA	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Cronograma detalhado abaixo

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologaçãoem Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – SEMESTRE 2021.2

Profª Dra. Márcia Cristina Rocha Costa

Aulas síncronas: **terça-feira, das 14h às 16h**

Atividades assíncronas: Todas as atividades assíncronas serão focadas na leitura e interpretação de textos e/ou produções audiovisuais indicadas, estudos dirigidos, organização de seminários/debates e produção textual.

14/04 - aula síncrona: Apresentação pessoal e da disciplina, objetivos, metodologia, formas de avaliação e sugestões da turma para incluir no conteúdo programático, de acordo com a proposta da componente.

Assíncronas: produção textual para avaliação inicial da organização das idéias, estrutura de parágrafo, erros e vícios de linguagem.

21/04 Tiradentes

28/04 - Aula síncrona: dialogando sobre a oralidade e a escrita, questões sociais da linguagem, textos, contextos e contextualização, a partir de exemplos do nosso cotidiano.

Assíncronas: leitura e interpretação de texto indicado para a próxima aula.

05/05- Tipos de texto e sua relação com os gêneros textuais, com apresentação de slides e exemplos de diferentes textos e sua intenção. Elementos de narração, descrição e dissertação.

Assíncronas: produção de texto com diferentes intencionalidades.

12/05 Aula síncrona: A interpretação de texto, a partir da compreensão das idéias centrais e secundárias presentes, a necessidade de coerência e coesão na estrutura do texto. Apresentação de slides e exemplos de textos impressos e audiovisuais.

Assíncronas: indicação de texto para leitura e interpretação que será debatido na próxima aula.

19/05- debate sobre o texto proposto para leitura. Divisão de grupos e seleção de temas para seminários/debates.

Assíncronas: pesquisa bibliográfica sobre os temas propostos para elaboração de texto acadêmico e seminários/debates. Seleção de fontes/referências.

26/05- aula síncrona: Texto acadêmico: princípios normativos (ABNT), características e modalidades. Argumentos e fundamentos no texto científico.

Assíncronas: exercício do produção textual com base no referencial teórico selecionado, seguindo normas ABNT.

02/06 - Avaliação I – produção textual com base na leitura indicada para interpretação de texto.

Assíncronas: elaboração da primeira versão do texto acadêmico que servirá de base para os seminários/debates.

09/06 Aula síncrona: Difusão, disseminação e divulgação científica. A contribuição da universidade na produção do conhecimento. Revisão para o texto acadêmico.

Assíncronas: elaboração da versão final do texto para entrega no dia 30 de junho.

16/06 Corpus Christi

23/06 facultativo São João

Atividade assíncrona: elaboração da versão final do texto para entrega no dia 30 de junho.

30/06 Aula síncrona: orientação para apresentação dos seminários e dinâmicas propostas para o debate sobre os temas pesquisados como contribuição à divulgação científica.

Assíncronas: leitura de texto sugerido para o debate

07/07 Aula síncrona: seminário/debate 1

Assíncronas: leitura de texto sugerido para o debate

14/07 seminário/debate 2

Assíncronas: leitura de texto sugerido para o debate.

21/07 seminário/debate 3

Assíncrona: leitura de texto sugerido para o debate.

28/07 Aula síncrona: seminário /debate 4

Assíncronas: correções apontadas na versão final do texto acadêmico

04/08 Entrega de resultados e discussão final da disciplina

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Cinema e Audiovisual**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCA 224	**Fundamentos de Filosofia**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos, nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS
- Despertar no discente o interesse por questões filosóficas; - Alimentar o espírito crítico-reflexivo em relação aos temas estudados; - Estimular a prática da leitura, interpretação, compreensão, raciocínio crítico e problematização, no que diz respeito aos temas da filosofia e das outras áreas do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- A filosofia no mundo (Karl Jaspers); - Sobre o "nascimento" da filosofia: as origens do pensamento grego (Jean-Pierre Vernant); - Os sofistas como fenômeno social (Kerferd);

- A questão socrático-platônica (José Américo Motta Pessanha);
- Filme *Sócrates*, de Roberto Rosselinni;
- A "Carta sobre a felicidade" (Epicuro);
- Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
- O problema de Sócrates (Friedrich Nietzsche);
- A razão na filosofia (Friedrich Nietzsche);
- O mal-estar na civilização – cap. I/II (Sigmund Freud);
- O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Roberto Monzani);
- Filme *Freud e a alma humana*, de John Huston;
- Eros e civilização – sob o domínio do princípio de realidade (Herbert Marcuse);
- A condição humana (Hannah Arendt);
- A genealogia do poder (Michel Foucault).

METODOLOGIA DE ENSINO

A cada encontro remoto (aulas dialogadas – atividade síncrona), conversaremos sobre textos previamente selecionados e disponibilizados. A leitura prévia dos textos se faz necessária e fundamental para que o diálogo proposto possa fluir e ser profícuo. A cada encontro, portanto, o discente terá espaço para colocar suas questões, tirar dúvidas, comentar e problematizar o que foi lido, a partir do exercício interpretativo exigido naturalmente no decorrer das leituras filosóficas. Após cada encontro, o discente terá um prazo para elaborar e enviar um comentário escrito ou redação (produção de texto – atividade assíncrona), acerca da obra estudada, sendo que esses trabalhos escritos serão objetos de avaliação, assim como a presença/participação dos discentes nos encontros remotos. Poderão também ser indicados filmes e/ou documentários diretamente relacionados ao nosso conteúdo, para serem vistos e discutidos. Espera-se, portanto, um bom aproveitamento do discente, no que diz respeito à sua capacidade de interpretação, apreensão, entendimento e discernimento acerca dos assuntos tratados no decurso do semestre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão levados em conta, além da presença/participação dos discentes nos encontros remotos, a elaboração e a pertinência dos trabalhos escritos acerca dos textos estudados (produção de texto). Os trabalhos escritos serão avaliados (peso 1) e a nota final será calculada por média aritmética. Teremos, então, duas médias (Unidade 1-prof. Roberto e Unidade 2-prof. Sergio), que serão somadas e divididas por 2, para obtenção da Média Final. Também será levado em conta a capacidade do aluno em relação à apreensão, entendimento e discernimento dos assuntos tratados nas aulas dialogadas e nos trabalhos escritos. Vale ressaltar que, no caso de haver discentes portadores de algum tipo de deficiência/dificuldade, as avaliações serão devidamente adaptadas às peculiaridades do problema de cada um.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização" (1929). In: *Obras Completas,* vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos* ou como se filosofa com o martelo. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- PLATÃO. *Col. Os Pensadores*. Trad. de José C. de Souza, Jorge Paleikat e João C. Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Trad. de Roberto Raposo. Revisão técnica e apresentação de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- EPICURO. *Carta sobre a felicidade* (a Meneceu). Trad. de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: UNESP, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1995.
- JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico.* Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.
- KERFERD, G. B. *O movimento sofista.* Trad. de Margarida Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização*. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999;
- PESSANHA, José Américo Motta. "Platão, vida e obra". In: *Col. Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1991;
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego.* Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Outras Indicações Bibliográficas

- FERNANDES, Sergio Augusto Franco. "Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche". In: *Revista Análise e Síntese,* ano 6, nº 12. Salvador: Faculdade São Bento, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
22/04	-Apresentação do curso;
29/04	-Aula expositiva: A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
06/05	-Aula expositiva: Sobre as origens da filosofia no ocidente;
13/05	-Aula expositiva: Os sofistas como fenômeno social (G. Kerferd);
20/05	-Aula expositiva: A questão socrático-platônica;
27/05	-Aula expositiva/comentário: Filme *Sócrates* (Roberto Rosselinni);
03/06	-Aula expositiva: A "Carta sobre a felicidade" (Epicuro);
10/06	-Aula expositiva: Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
17/06	-Aula expositiva: O problema de Sócrates (Friedrich Nietzsche);
01/07	-Aula expositiva: A razão na filosofia (Friedrich Nietzsche);
08/07	-Aula expositiva: O mal-estar na civilização – cap. I/II (Sigmund Freud);
15/07	-Aula expositiva/comentário: Filme *Freud além da alma* (John Huston);
22/07	-Aula expositiva: Eros e civilização – sob o domínio do princípio de realidade (Herbert Marcuse);
29/07	-Aula expositiva: A condição humana (Hannah Arendt);
05/08	-Aula expositiva: A genealogia do poder (Michel Foucault).

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 227	LINGUAGEM E EXPRESSÃO ARTÍSTICA

PRÉ-REQUISITO(S)
sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
34H	34H	68H	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

68H		68H	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas. **68H**

EMENTA

A arte como forma de expressão e comunicação. Arte e sociedade. A recepção da obra de arte. As especificidades das linguagens artísticas. A música, as artes cênicas, as artes plásticas, a fotografia e o cinema. Linguagens e expressões artísticas e tecnologia. As artes midiáticas. Linguagens artísticas em contexto digital.

OBJETIVOS

- Promover a reflexão sobre práticas artísticas conhecidas como “tradicionais” e aquelas mediadas pelas novas tecnologias.
- Refletir sobre as artes e os novos paradigmas e propostas artísticas do contexto contemporâneo;
- Estimular a experimentação das diversas linguagens artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- As linguagens das Artes.
2- Vidarte: ludicidade nas artes.
3- Pensamento sonoro.
4- Relações entre corpo e vídeo.
5- Da representação à simulação. As imagens técnicas.
6- Da produção de subjetividade: artemídia digital.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas síncronas semanais de duração de 2h serão realizadas através do google meet em aulas dialogadas a partir das análises de imagens e vídeos, leitura de textos, escrita de resenha sobre filme "Tarja branca" e escrita de portfólio individual processual sobre os temas vistos registrando experimentos artísticos propostos em aula.
Os discentes serão levados a refletir sobre a prática artística e terão oportunidade de experimentar processos criativos através dos experimentos propostos em aula e da criação em equipes de um vídeo experimental sobre arte e cotidiano. Enfatizaremos metodologias participativas e colaborativas. As possibilidades de interação se adaptarão no curso conforme a disponibilidade e acesso à internet pelos estudantes, buscando melhor atender as necessidades da turma. Haverá a criação de grupo no WhatsApp para dúvidas e conversas sobre os temas propostos. A presença e o registro das atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá através da participação (individual – valor 2,0), um portfólio (diário de bordo) – anotações sobre os temas abordados em cada aula + registro de atividades experimentais (individual e processual – valor 8,0) PESO 4. Resenha do filme documentário "Tarja branca" (individual valor 4,0) e trabalho experimental em vídeo criando aproximações entre vida e arte (Como criar uma vida criativa? / Onde está a poesia no cotidiano?) com apresentação (equipe valor 6,0) PESO 6.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna.** São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte.** Rio de Janeiro: Globo, 1987.
CARR-GOMM, Sarah. **A linguagem secreta da arte.** Lisboa: Estampa, 2003. 256p.
ECO, Umberto. **História da beleza.** 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 438p.
HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1.032p.
Bibliografia Complementar:
ADORNO, Theodor W. **Industria cultural e sociedade.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.
AUMONT, Jacques. **A imagem.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
DIAS, Susana Oliveira, MARQUES, Davina, AMORIM, Antonio Carlos (orgs). **Conexões: Deleuze e Arte e Ciencia e Acontecimento e...** Petrópolis, RJ: De Petrus; Brasília, DF: CNPQ/MCT; Campinas: ALB, 2012. 208p.
DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997. 374p.
ECO, Umberto. **Obra aberta.** São Paulo: Perspectiva, 1971.
FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia.** Rio de Janeiro: Sinergia Relume Dumará, 2009. (Conexões 14)
GUATTARI, Félix. **Da produção de subjetividade._____ In: Caosmose: um novo paradigm estético**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens.** São Paulo: Perspectiva, 1990.
KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. 96p.
MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil. Tres décadas do vídeo brasileiro.** São Paulo: editora Iluminuras, 2007.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 168p.
OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 440p.
PARENTE, André. (org) **Imagem-máquina. A era das tecnologias do virtual.** 4.ed São Paulo: editora 34, 2011.
RATTON, Miguel, **Criação de música e sons no computador**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.
ROUBINE, Jean-Jacques. **Linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 240p.
SENAC. **Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho** . São Paulo: SENAC, 2003. 191p.
SUZIGAN, Geraldo**. Pensamento e linguagem musical**. São Paulo: G4 Edições, 2003. 142p.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/04 18/04	Acolhimento da turma + explicações sobre a disciplina. Introdução sobre: As linguagens das Artes. Dança, teatro, artes plásticas (artes visuais), música, literatura, cinema (áudio-visual). Convidado para conversa sobre artes cênicas + video. Leitura e reflexão sobre textos e vídeos. Atividade experimental: dançar com as mãos; dançar com os olhos. Registrar a experiência no portfolio.
25/04 02/05	Vidarte: ludicidade nas artes. Reflexão com texto "Homoludens" + filme documentário "Tarja branca" – iniciar a escrita da resenha sobre o documentário. Registrar as sensações e memórias sobre o tema visto no portfolio – se possível, inserir uma foto de infância com alguma memória no portfolio. Leitura de textos + vídeos.
09/05 16/05	Pensamento sonoro. Reflexão com leitura de texto + vídeos + atividade experimental (desenhar sons). Inserir no portfolio atividade experimental + algum registro de como se sentiu fazendo a atividade. 16/05 – limite de entrega da resenha.
23/05 30/05 06/06	Relações entre corpo e vídeo. Conversa com convidado. Debate de textos + vídeos. Atividades experimentais para o portfolio: 1) fotografar seu próprio corpo e escrever como foi a experiência. 2) Criar uma performance no cotidiano (fazer um registro que pode ser em video ou foto ou desenho). Escrever a sua proposta no portfolio e como foi a experiência.
13/06 20/06 27/06	Da representação à simulação. As imagens técnicas. Conversa com convidado, debate de textos e vídeos. Atividades para o portfolio: experimentar fotografia artesanal com clorofila (antotipia) + criar uma camera escura com caixa de papelão + fazer uma monotipia. Registrar as atividades e colocar no portfolio com alguma anotação pessoal.
04/07 11/07	Da produção de subjetividade: artemídia digital. Conversa com convidado. Debate de textos e vídeos. Atividades para o portfolio: criar uma colagem (analógica ou digital) utilizando apenas palavras. Pode se apropriar de rótulos de embalagens, títulos de filmes ou livros etc. Brincar com a diagramação das palavras, a grafia, o desenho que as letras possuem.

18/07	Conversa e trocas sobre a produção do video experimental. Apresentar 1 minuto do video para a turma para trocas conceituais, estéticas etc.
25/07 01/08	Apresentação dos vídeos experimentais + entrega dos portfolios.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**

GCAH296	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68h		**68h**			
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

Despertar para a importância da metodologia científica na prática acadêmica.

Discutir a natureza da ciência e da pesquisa e suas implicações na construção do conhecimento.

Fornecer subsídios para a elaboração de textos acadêmicos e de projetos de pesquisa.

Familiarizar-se com termos, definições, conceitos e métodos na prática da pesquisa.

Possibilitar a compreensão da importância da leitura, da organização de idéias, do debate argumentado, das observações e pesquisas enquanto procedimentos acadêmicos fundamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A construção do conhecimento e suas possibilidades.

A pesquisa de iniciação científica no campo da Ciências Humanas e das Artes.

Estratégias de leitura e interpretação de textos.

Anotações, resumo, seminário.

Fichamento, paráfrases e citações diretas, resenha.

Projeto de pesquisa.

Fontes de pesquisa - a WEB.

Publicações científicas.

Uso das referências bibliográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão divididas entre:

1-Aulas síncronas (com duração de duas horas semanais), as aulas dialogadas se realizarão pela plataforma GoogleMeets).

2-Atividades não-síncronas: os discentes deverão realizar atividades de visionamento de filmes de curtas-metragens, leitura e produção de imagens e textos.

Tais atividades deverão completar um total de 5 horas semanais.

As obras a serem consultadas neste processo ficarão disponíveis em um drive da disciplina compartilhado em link do Drive de correio eletrônico Google, caso não estejam disponíveis online.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 - Anotações a partir de visionamento filmes, de obras de arte visuais.

2- Leitura e produção de textos tais como resumos, fichas de leitura, artigos científicos, etc.

3- Artigo como trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica,** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.

RIBEIRO, Djamila. **O Que é Lugar de Fala?,** Rio de Janeiro: Editora Letramento, 2017.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar,** São Paulo: Contexto, 2017.

KOLLER, Silvia H. et al. (org.). **Manual de Produção Científica,** Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 24ª ed., São Paulo: Cortez, 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14.04	Programa Componente Curricular. Em debate a relação poder vs. linguagem
28.04	**Modulo I - A Construção do Conhecimento:** os Pensamentos de Roland Barthes e de Djamila Ribeiro
05.05	Modelos de TCC (Artes Visuais, Cinema e Museologia), Aluna Egressa Convidada
12.05	Estratégias de Leitura e de Resumo. Debate sobre o livro "O que é lugar de fala?", de Djamila Ribeiro, paralelos com "Aula".
19.05	Leitura e Balanço das Atividades Escritas
26.05	**Módulo II – Produção de Textos e Metodologia do Trabalho Científico**

02.06	Diálogos: Fichamentos, paráfrases, citações
09.06	Resenha, Artigo
30.06	Leitura e balanço das Atividades Escritas
07.07	**Módulo III – Iniciação à Pesquisa Científica**
14.07	Projeto de Pesquisa: Primeiras Questões, Selecionando o Tema
21.07	Escolhendo o percurso metodológico
28.07	Leitura e Balanço das Atividades Escritas
04.08	Balanço Geral da Disciplina, Resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Cinema e Audiovisual**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 236	**Linguagem e expressão cinematográfica II**

PRÉ-REQUISITO(S)
Linguagem e expressão cinematográfica I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
17	**51**	**68**	-	-	-

EMENTA
O plano: Griffith, Dreyer e Bergman. O travelling em Hitchcock. A profundidade de campo em Orson Welles. O neo-realismo e o plano seqüência. O estudo da seqüência, da cena e do plano. As passagens e transições da cena. O uso da linguagem no cinema documentário.

OBJETIVOS
Dar continuidade e aprofundamento aos elementos e aos aspectos de linguagem estudados na disciplina Linguagem e expressão cinematográfica I. Inicia-los na dinâmica da produção audiovisual. Produzir curtas-metragens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
● Apresentação do curso, métodos de apresentação e avaliação. **Módulo 1: desenvolvimento dos roteiros** ● Seleção dos roteiros ● Desenvolvimentos dos roteiros. **Módulo 2: prática/pré-produção** ● Definição equipe técnica ● Pré-produção ● Planilhas e Decupagens **Módulo 3: prática/produção** ● Produção de um curta metragem ● Captação e Finalização

METODOLOGIA DE ENSINO
Desenvolvimento de roteiros para serem produzidos. Estudar os roteiros em conjunto com os grupos com o objetivo de aplicar os conceitos de linguagem na produção dos trabalhos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1 – participação, presença e desempenho individual
Avaliação 2 – desempenho coletivo e produto final.
Peso 1 cada

BIBLIOGRAFIA

Básica:
RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. RJ: Faperj e DP&A, 2002.
SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. SP: Conrad, 2004.

Complementar:
AUMONT, Jacques. **A estética do filme.** Campinas: Papirus, 1995.
BLOCK, Bruce. **A narrativa visual:** criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.
JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. SP: Brasiliense, 2003.
TEDESCO, Marina (org.). **Trabalhadoras do cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação da disciplina
19/04-17/05	Módulo 1
24/05-21/06	Módulo 2
28/06-26/07	Módulo 3
02/08	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH238	FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
	68h		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
	X				

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um "painel" através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos "inaugurais" até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do worflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcardo distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotómetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balaço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o se transforma diante das novas tecnologias.
19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.

23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latidude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral, exibicão de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação da proposta da disciplina. Indicação de primeira leitura.
19 e 26/04	Apresentação de um repertório para fundamentar/inspirar o percurso. O olho: ferramenta principal
03 a 31/05	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Composição, Enquadramento e planificação

07 a 28/06 05 a 26/07 02/08	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca do Triângulo da exposição (diafragma x velocidade x Iso) e Profundidade de Campo Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Ilumição; diferentes refletores, usos, funcionalidades, posicionamento: Ataque, compensação e Contra Luz. Qualidades da Luz: Dura X Suave. Apresentação dos produtos/exercícios realizados ao longo do semestre, reflexões acerca do processo de feitura das obras. considerações finais, avaliação do processo, entrega dos ensaios individuais.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 237	**Roteirização I**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68		**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) **68**	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Story line, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramatúrgica e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – O roteiro enquanto texto. Funções e forma.
2 – Os leitores do roteiro. A linguagem e o efeito do texto do roteiro.

3 – Estruturas dramáticas. Personagens e enredo. O conceito de ação dramática.
4 – Gêneros do discurso narrativo.
5 – Estruturas das histórias. Elementos de composição.
6 – Funções dramatúrgicas.
7 – Processos de criação. Poética e crítica. A obra como sistema de coerências. Ideia e efeito estético.
8 – O desenvolvimento do enredo. A criação dos personagens.
9 – Story line. Argumento. Escaleta.
10 – O roteiro final.
11 – A escritura dos diálogos.
12 – Reescrituras.
13 – Revisões pontuais dos processos de criação.
14 – Análises e conclusões finais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas síncronas expositivas, exibição de vídeos.
Fóruns de discussão.
Estudos dirigidos
Trabalhos individuais e ou em grupos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação progressiva:
Envio de trabalhos solicitados
Elaboração de um roteiro de audiovisual.
Avaliação de frequência e participação

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

CAMPOS, Flavio de. *Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.*
FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
GUIMARÃES, R. L. D. Primeiro traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

ARISTÓTELES. Poética. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural,1973. Pp. 439-453
MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record. 2003
BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1980*
VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e *roteiristas. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p.*

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1	1 – O roteiro enquanto texto. Funções e forma.
2	2 – Os leitores do roteiro. A linguagem e o efeito do texto do roteiro.
3	3 – Estruturas dramáticas. Personagens e enredo. O conceito de ação dramática.
	4 – Gêneros do discurso narrativo.
4	5 – Estruturas das histórias. Elementos de composição.
5	6 – Funções dramatúrgicas.
6	7 – Processos de criação. Poética e crítica. A obra como sistema de coerências.
7	Ideia e efeito estético.
	8 – O desenvolvimento do enredo. A criação dos personagens.
8	9 – Story line. Argumento. Escaleta.
9	10 – O roteiro final.
10	11 – A escritura dos diálogos.
11	12 – Reescrituras.
12	13 – Revisões pontuais dos processos de criação.
13	14 – Análises e conclusões finais.
14	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Cinema e Audiovisual**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH240	**Oficinas Orientadas de Audiovisual II**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x) Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
	68	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

- Promover a reflexão e a compreensão sobre a diversidade de possibilidades e formatos do audiovisual;
- Ampliar o repertório a partir da apresentação de novas poéticas audiovisuais;

- Problematizar as questões que envolvem a estética e a técnica nos diversos produtos audiovisuais;
- Analisar e discutir sobre as formas de criação com os suportes digitais;
- Estimular a reflexão e criação artística a partir do uso das novas mídias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Imagem: representação, simulação e novas possibilidades
1.1 As imagens técnicas
1.2 O hibridismo e o campo expandido nas artes
1.3 Artemídia e audiovisual

2. Estética digital
2.1 Virtualização
2.2 Interatividade
2.3 Convergência

3. Poéticas audiovisuais
3.1 Videoclipe, videodança, videoarte
3.2 Cinejornal, videoensaio
3.2 VT e formatos comerciais
3.3 Videojogos, videoinstalações
3.4 Narrativas intermídias e transmídias

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina contará com atividades síncronas e assíncronas.

As aulas/atividades síncronas (cerca de 40% do total da carga horária da disciplina) acontecerão na plataforma GoogleMeet e terão formato dialogado, com a apresentação e discussão do conteúdo e a utilização de recursos audiovisuais (computador, câmeras, entre outros) e exposição do resultado das atividades pelos estudantes.

As atividades assíncronas compõem cerca de 60% do total da carga horária da disciplina e compreendem as leituras, os estudos de caso, análises de produtos artísticas, preparação dos exercícios propostos, que serão acompanhados pelo SIGAA.

Os assuntos serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar, contando com a presença de convidados, que participarão de momentos síncronos da disciplina.
A frequência da disciplina será aferida a partir da presença do estudante na plataforma GoogleMeet nos dias e horários acordados, a execução das atividades assíncronas determinadas e a participação em discussões.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina se dará de forma processual. Será observada a participação nas discussões (20%), a realização dos exercícios propostos (20%) e contará com uma atividade de cunho teórico-prático em que o estudante fará a realização de um produto audiovisual (60%). Os procedimentos de avaliação serão acordados com os discentes no primeiro dia de atividade síncrona.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FLUSSER, Vilem. Filosofia da caixa preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.
MELLO, Christine. Extremidades do video. São Paulo: Senac, 2008.
PENAFRIA, Manuela e MARTINS, Índia Mara (org.). Estéticas do Digital: cinema e tecnologia. Covilhã: Livros Labcom, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.
JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.
LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.
MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press, 2001.
SANTAELLA, Lucia. Por que as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2005.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/abril	Apresentação da disciplina, conteúdo, bibliografia, avaliações e cronograma
21/abril a 05/maio	Conceitos iniciais: imagem, mídia, tecnologia
12/maio a 19/maio	Estética digital: virtualização, interatividade e convergência
26/maio a 7/julho	Poéticas audiovisuais: os diversos formatos e linguagens Apresentação dos conteúdos, participação de professores convidados e discussão em sala
14/julho a 21/julho	Desenvolvimento do produto audiovisual
28/julho	Apresentação dos trabalhos
04/agosto	Finalização da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 236	Linguagem e expressão cinematográfica II

PRÉ-REQUISITO(S)
Linguagem e expressão cinematográfica I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
17h	**51h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O plano: Griffith, Dreyer e Bergman. O travelling em Hitchcock. A profundidade de campo em Orson Welles. O neo-realismo e o plano seqüência. O estudo da seqüência, da cena e do plano. As passagens e transições da cena. O uso da linguagem no cinema documentário.

OBJETIVOS

Dar continuidade e aprofundamento aos elementos e aos aspectos de linguagem estudados na disciplina Linguagem e expressão cinematográfica I.
Inicia-los na dinâmica da produção audiovisual. Produzir curtas-metragens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do curso, métodos de apresentação e avaliação.

Primeira parte: desenvolvimento dos roteiros

- Seleção dos roteiros
- Desenvolvimentos dos roteiros.

Segunda Parte: prática/pré-produção

- Definição equipe técnica
- Pré-produção
- Planilhas e Decupagens

Terceira Parte: prática/produção

- Produção de um curta metragem
- Captação e Finalização

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de roteiros para serem produzidos.
Estudar os roteiros em conjunto com os grupos com o objetivo de aplicar os conceitos de linguagem na produção dos trabalhos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1 – participação, presença e desempenho individual

Avaliação 2 – desempenho coletivo e produto final.
Peso 1 cada

BIBLIOGRAFIA

Básica:

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. RJ: Faperj e DP&A, 2002.
SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. SP: Conrad, 2004.

Complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme.** Campinas: Papirus, 1995.
JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. SP: Brasiliense, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/04	Apresentação da disciplina
18/04-16/05	Módulo 1
23/05-20/06	Módulo 2
27/06-25/07	
01/08	Módulo 3
	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 239	**CINEMA II (BRASIL E BAHIA)**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68		68			

EMENTA

Abordagem conceitual em perspectiva sócio-histórica do cinema brasileiro. Os pioneiros e as vanguardas estéticas. Os ciclos regionais. O cinema de estúdio, as corporações cinematográficas (Atlântida, Cinédia,

Maristela, Vera Cruz) e a Chanchada. O cinema novo e o cinema marginal. O papel da Embrafilme nos anos 70 e 80. A pornochanchada. O cinema da retomada. O cinema baiano.

OBJETIVOS

1. Apresentar as principais vertentes estéticas e modos de produção do cinema brasileiro em perspectiva histórica;
2. Refletir sobre as relações entre cinema, cultura brasileira, identidade nacional e as perspectivas de raça, gênero, sexualidade e território;
3. Contextualizar a produção baiana no cenário nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórias do cinema no Brasil e na Bahia

As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território

Os primórdios, o cinema silencioso e a passagem ao sonoro

Os estúdios e o cinema de gênero

O cinema independente

A renascença ou a nova onda baiana

Cinema Novo, cinema de autor e a questão nacional

Cinema de Invenção: as vanguardas, a contracultura e o experimental

A Embrafilme e a Boca do Lixo: a ditadura militar, o nacional-popular e as pornochanchadas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, visionamento e debate de filmes de curta e longa-metragem, leituras de textos, exercícios, seminários. Os materiais e cronogramas de atividades semanais serão disponibilizados na Turma Virtual Sigaa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Participação nas aulas dialogadas e realização das atividades propostas
2. Elaboração, ao final da disciplina, projeto experimental de mostra de filmes brasileiros, a partir de um dos temas abordados na disciplina

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. A nova onda baiana: cinema na Bahia – 1958-1962. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2003.
GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001

Bibliografia Complementar:

AUGUSTO, Heitor. Passado, presente, futuro. Cinema, cinema negro e curta-metragem. In: Ana Siqueira... [et al.]. (Org.). 20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018,
v. 1, p. 149-153.
BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma História. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
CARVALHO, Noel. Esboço para uma história do negro no cinema brasileiro. In: DE, Jeferson. Dogma Feijoada: o cinema negro brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
CARVALHO, Noel. Dogma Feijoada e Manifesto do Recife dez anos depois. In: Edileuza Penha de Souza. (Org.). Negritude, Cinema e Educação. Beolo Horizonte: Mazza, 2014, v. 3, p. 21-28.
HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti. Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papirus, 2017.
LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira da. Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.
NOGUEIRA, Cyntia (Org.) Walter da Silveira e o cinema moderno no Brasil. Edufba: Salvador, 2019.
PAIVA, Samuel; SCHVARZMAN, Sheila. Viagem ao cinema silencioso do Brasil. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.
PUPPO, Eugênio (Org.). Cinema Marginal Brasileiro e suas fronteiras – Filmes produzidos nos anos 60 e 70. São Paulo: Heco Produções, 2004.
RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e Lutas Culturais. Anos 50, 60 e 70. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. Nova história do cinema brasileiro. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018
ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.
SOUZA, José Inácio de Melo. Imagens do passado: São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do cinema. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
SILVEIRA, Walter. A história do cinema vista da província. Organização José Umberto Dias. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.
STAM, Robert. Multiculturalismo Tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
XAVIER, Ismail. Sétima arte: um culto moderno. São Paulo: Perspectiva, 1978.
XAVIER, Ismail. Sertão Mar: Glauber Rocha e a Estética da Fome. São Paulo: Brasiliense: Embrafilme, 1983.

Bibliografia adicional:

RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe (Org.). Enciclopédia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

Sites:

Atlântida (atlantida.com.br)
Adoro Cinema Brasileiro (adorocinemabrasileiro.com.br)
Cinédia (cinedia.com.br)
Cinemateca Brasileira (cinemateca.gov.br)
Cinemateca do MAM (mamrio.org.br)
Contracampo (contracampo.com.br)

Filme Cultura (filmecultura.com.br)
Filmografia Baiana (filmografiabaiana.com.br)
Mnemocine (mnemocine.art.br)
Portal Brasileiro de Cinema (www.heco.com.br)
Revista Cinética (revistacinetica.com.br)
Preservação Audiovisual (preservacaoaudiovisual.blogspot)
Videofilmes (videofilmes.com.br)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/04	Apresentação e debate do componente e da metodologia do curso
21/04	Feriado
28/04	Histórias do cinema no Brasil e na Bahia
05/05	Os primórdios, o cinema silencioso e a passagem ao cinema sonoro
12/05	Os estúdios e o cinema de gênero
19/05	Os estúdios e o cinema de gênero
26/05	O cinema independente
02/06	A renascença ou a nova onda baiana
09/06	Cinema Novo, cinema de autor e a questão nacional
16/06	Feriado
23/06	Feriado
30/06	Cinema de Invenção: as vanguardas, a contracultura e o experimental
07/07	A Embrafilme e a Boca do Lixo: a ditadura militar, o nacional-popular e as
14/07	pornochanchadas
21/07	As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território
28/07	Apresentação trabalhos finais
04/08	Apresentação trabalhos finais
	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro | _____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Cinema e Audiovisual**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 247	**Direção**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
17	**51**	**68**	-	-	-

EMENTA

Elementos de composição do discurso audiovisual. Linguagem cinematográfica. Equipe. Equipamento. Processo de produção. Roteiro técnico. Organização da filmagem. Atores e métodos de interpretação. Ensaio e filmagem. Gêneros cinematográficos. Direção de documentário.

OBJETIVOS

Promover a apreensão do universo técnico e estético da direção cinematográfica.
Refletir sobre o impacto das escolhas estilísticas da direção na narrativa de um filme.
Cotejar processos criativos de diferentes cineastas.
Apresentar as formas de trabalho do setor de direção numa produção audiovisual, durante as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.
Discutir sobre a relação da direção com os outros setores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – REFLEXÕES SOBRE A PARTE CRIATIVA DO TRABALHO DE DIREÇÃO

- Princípios da composição;
- espaço e tempo;
- mise-en-scène;
- o estilo.

Módulo 2 – DISCUSSÃO SOBRE A PARTE TÉCNICA DO SETOR DE DIREÇÃO

- equipe de direção - assistência de direção e continuidade;
- relação com as outras equipes;
- pré-produção/ produção/ pós-produção.

Módulo 3 – PRÁTICA DA DIREÇÃO

Exercício de direção a partir de um mesmo roteiro ou cena.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate, e exercícios práticos referentes ao trabalho da equipe de direção.
A disciplina ainda contará com Seminários sobre estilos de diretores/as e a experimentação da direção em três versões de um mesmo roteiro ou cena.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª. avaliação – Desempenho individual: participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade.
3ª. avaliação – Desempenho coletivo na realização de exercício de direção em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LAWSON, John Howard. **O Processo de criação no cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. Coleção Debates. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.
VIDAL, Gore. Quem faz o cinema. In: **De fato e de ficção**. Companhia das Letras: São Paulo, 1989.

Complementar:

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual:** criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.
BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema:** uma introdução. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.
BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
_____. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papirus, 2008.
D'ANGELO, R.; D'ANGELO, F. (org.) **O cinema brasileiro em resposta ao país 2016-2021**. Belo Horizonte, MG: Universo Produção, 2022.
LUSVARGHI, L.; SILVA, C. V. (org.) **Mulheres atrás das câmeras:** as cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.
MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia – Técnicas de Filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
MERCADO, Gustavo. **O olhar do cineasta:** aprenda (e quebre) as regras da composição cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papirus, 2013 .
TEDESCO, Marina. "Mulheres e direção cinematográfica na América Latina: uma visão panorâmica a partir das pioneiras". In: HOLANDA, Karla (org.) **Mulheres de cinema**. RJ: Numa, 2019.
TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Apresentação da disciplina
20/04-18/05	Módulo 1
25/05-22/06	Módulo 2
29/06-27/07	Módulo 3
03/08	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 248	Montagem 2

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	//

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O corte: montagem expressionista, impressionista e narrativa e suas variações. A montagem-rei

e o plano-sequência. A montagem do negativo. Transcrição ótica e copiagem. A ilha de edição. Recursos, programas e equipamentos. Pós-produção em cinema e vídeo.

OBJETIVOS

- Desenvolver a análise e a composição de ritmo,impacto dramático,tempo,espaço,ideias e ponto de Vista na montagem
- Capacitar o aluno a manipular as ferramentas de edição
- Desenvolver a percepção, a análise e a crítica sobre a montagem
- Estimular a pesquisa, a reflexão e a construção do estilo na montagem e sua relação com a narrativa
- Discutir a interface da montagem cinematográfica com outras linguagens: a tv e o vídeo
- Compreender as implicações políticas e éticas da montagem
- Compreender as especificidades da montagem no documentário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Montagem e som
- A influência de outros meios na montagem cinematográfica
- Montagem no documentário
- Montagem e ética
- Montagem e material de arquivo: a prática do desvio e o ensaio

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina contará com aulas expositivas com exibição, análise e debate sobre trechos de filmes , práticas de montagem com o desenvolvimento de produtos e discussão dos trabalhos dos alunos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação e presença
- Exercícios práticos e teóricos
- Produto audiovisual

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. GAUTHIER, Guy. A montagem, ou o olhar revisitado
MONDZAIN, Marie-José. Montagem e temporalidade .
PUCCINI, Sergio José. Pré-produção, pós-produção e roteiro de documentário. 2006. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMIEL, Vincent. A escrita e a mão. In: A estética da montagem. Lisboa: Edições Texto &Grafia, 2010.
BLOCK, Bruce. A narrativa visual. São Paulo: Elsevier, 2010.
GUIMARÃES, César. Crítica da montagem cínica
LEANDRO, Anita. Desvio das imagens
LEANDRO, Anita. Montagem e história : uma arqueologia das imagens da repressão

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Apresentação da disciplina e participantes
20/04 a 04/05	Módulo 1
11/05 a 29/06	Módulo 2
06/07 a 27/07	Módulo 3
03/08	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	//
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	//
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

CENTRO DE ENSINO	CURSO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 246	**Oficinas Orientadas de Audiovisual III**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68		**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) **68**	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

Adaptação cinematográfica. Amplitude e sentidos do termo adaptação. Correspondência entre efeito estético e regimes expressivos. Conceituação de narrativa e fábula. Exploração das possibilidade de tradução de regimes expressivos entre diferentes linguagens com foco na tradução audiovisual da obra literária.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a estabelecer conceitualmente o sentido de adaptação, e permitir o exercício prático de uma escolha conceitual, trazendo a percepção do que é exigido como condição básica e de quais os limites dentro dos quais ainda se trata de adaptação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Os discursos expressivos e as linguagens artísticas. Noções fundamentais de estética.
2	A obra de arte como programa para a produção de efeito.
3	Princípios de tradução expressiva. 0 relações entre forma e conteúdo. Narrativa e efeito estético.
4	Adaptação como estratégia e como contrato. As regras da arte.
5	Os materiais criativos. Narrativa e fábula na obra de origem e na obra resultado.
6	Reconhecimento de estruturas dramáticas.
7	Estruturas narrativas. Tipos de narrativas.
8	Correspondências formais. Correspondências de valores. Correspondências de efeitos.
9	Planejamento de uma adaptação. Escaleta.
10	Desenvolvimento de uma adaptação.
11	Reescrituras.
12	Apreciação e discussão crítica.
13	Resultados e avaliações.
14	Conclusões finais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas síncronas expositivas, exibição de vídeos.
Fóruns de discussão.
Estudos dirigidos
Exercício individual.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação progressiva:
Envio de trabalhos solicitados
Elaboração de um roteiro de audiovisual.
Avaliação de frequência e participação

BIBLIOGRAFIA

Basica:
ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. 4.

ed. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1994.
BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz. Tradução de Maria Luiza Machado Jatobá. Campinas, SP: Papirus, 2008.
SEGER, Linda. A arte da adaptação: como transformar fatos e ficção em filme. Trad. Andrea Netto Mariz. São Paulo: Bossa Nova, 2007

Complementar:

EISENSTEIN, Serguei. O princípio cinematográfico e o ideograma. In: CAMPOS, Haroldo (Org.). Ideograma: lógica, poesia, linguagem. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1977. p. 163-186
FIELD, Syd. Manual do roteiro. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia: construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. São *Paulo: Martins Fontes, 2001.*

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS		
	1	Os discursos expressivos e as linguagens artísticas	Exposição de conceitos e discussão. Pedido de u para avaliação da escrita.
	2	A obra de arte como programa para a produção de efeito.	Exposição de conceitos e discussão. Tarefa reda uma página de roteiro.
	3	Princípios de tradução expressiva. Forma e conteúdo. Narrativa e efeito estético.	Exposição de conceitos e discussão. Exibição de trechos de filmes.
	4	Adaptação como estratégia e como contrato. As regras da arte.	Exposição de conceitos e discussão. Exibição de trechos de filmes.
	5	Os materiais criativos. Narrativa e fábula na obra de origem e na obra resultado.	Exposição de conceitos e discussão. Exibição de trechos de power point.
	6	Reconhecimento de estruturas dramáticas.	Exposição de conceitos e discussão. Exibição de trechos de power point. Discussão.
	7	Estruturas narrativas. Tipos de narrativas.	Exposição de conceitos e discussão. Exibição de trechos de power point. Discussão.
	8	Correspondências formais. Correspondências de valores. Correspondências de efeitos.	Exposição de conceitos e exercício pratico - disc
	9	Planejamento de uma adaptação. Escaleta.	Exposição de conceitos e exercício pratico - disc
	10	Desenvolvimento de uma adaptação.	Leitura e discussão.
	11	Reescrituras.	Exercício, leitura e discussão.
	12	Apreciação e discussão crítica.	Leitura e discussão.
	13	Resultados e avaliações.	Leitura e discussão.
	14	Conclusões finais.	Auto avaliações

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH225	Sociologia Geral

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021.2	2	

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68h			68h	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
				24h	44h

EMENTA

Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.

OBJETIVOS

- Capacitar os alunos a compreender as principais correntes da sociologia moderna contextualizando temporal e espacialmente o surgimento da disciplina e sua consolidação.
- Compreender e analisar os conceitos que sustentam o corpo teórico das abordagens sociológicas clássicas: sociedade e indivíduo, ação e relação social, estruturas e instituições sociais, racionalidade, ordem e mudança.
- Compreender e debater os conceitos fundamentais das principais vertentes teóricas da sociologia, através do estudo dos clássicos: Marx, Durkheim, Weber.
- Refletir criticamente sobre os conceitos sociológicos, ponderando sua instrumentalização e pertinência para áreas diversas de formação acadêmica.
- Debater as possibilidades e os limites metodológicos e teóricos das abordagens sociológicas modernas expostas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: O que é sociologia e o desenvolvimento do pensamento sociológico

1.1 A imaginação sociológica
1.2 Os fundadores da sociologia e a sociedade moderna industrial
1.3 Por que estudar os clássicos?
1.4 Dilemas teóricos: Estrutura e ação; Consenso e Conflito; A formação do mundo moderno

UNIDADE 2: As contribuições de Émile Durkheim: positivismo e funcionalismo

2.1 A concepção positivista de Émile Durkheim
2.2 A noção de fato social
2.3 Coesão e dois tipos de consciência
2.4 A divisão do trabalho como princípio constitutivo da solidariedade

UNIDADE 3: Marx e o materialismo dialético

3.1 Reflexões sobre trabalho
3.2 Os conceitos de modo de produção, relações sociais de produção e classes sociais
3.3 Estrutura e superestrutura
3.4 Modo de produção capitalista, trabalho e alienação

UNIDADE 4: Weber e a sociologia compreensiva

4.1 A noção de tipo ideal
4.2 Teorias da ação e relação social
4.3 Tipos de dominação
4.4 Racionalização e desencantamento do mundo

METODOLOGIA

Devido ao caráter do semestre letivo remoto, o programa da disciplina será desenvolvido através de atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas serão realizadas via reunião do Google Meets (web conferência e *chat*) para aulas expositivas, discussões de referências bibliográficas, dinâmicas de grupo, debates e orientações pessoais e/ou em grupo. Elas serão realizadas de acordo com o interesse colaborativo da turma e suas condições de acesso aos recursos tecnológicos e de comunicação (computador, celular, tablet, conexão de internet etc.).

As atividades assíncronas incluirão leituras e fichamentos de textos (disponibilizados em PDF), fóruns de discussão, videoaulas (YouTube e outras plataformas), questionários, produção de resenhas críticas e de outros materiais textuais, bem como orientação individual e avaliação. Além disso, o contato com os aluno será via e-mail, além de chat e fórum na plataforma SIGAA, com a possibilidade de criação de um grupo de e-mail para troca de informações e orientações.

Para a construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa com os estudantes, eles deverão produzir e discutir conteúdos relativos ao tema, assim como sugerir meios de interação e produção na relação ensino-aprendizagem. A avaliação da carga horária das atividades assíncronas cumprida pelos estudantes se baseará na realização dos exercícios, leituras e demais propostas especificadas no cronograma de atividades do curso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá no decorrer da disciplina. Serão adotados como critérios de avaliação:

- A frequência e participação nas diferentes atividades síncronas e assíncronas de ensino;
- Execução das atividades e exercícios assíncronos propostos;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados com antecedência para as atividades síncronas;
- Cumprimento dos prazos de entrega das atividades assíncronas 1 e 2;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado.

Quatro atividades avaliativas serão realizadas ao longo do semestre e a soma de suas notas totalizará 10 pontos. A última atividade é uma autoavaliação de peso 1. As atividades 1, 2 e 3 terão peso 3 cada e serão realizadas e entregues no decorrer do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Editora Martins Fontes/Editora da UnB: 1982.

BOUDON, R (dir.). Tratado de Sociologia. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1995.

BRYM, R. et alii. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo. Thomson

Learning, 2006.

FORACCHI, Marialice e MARTINS, Jose de Souza (orgs.). Sociologia e Sociedade: leituras

de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002

GIDDENS, A. e TURNER, J. Teoria Social Hoje. São Paulo: UNESP, 1999.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre, CHAMBOREDON, Jean-Claude, PASSERON, Jean-Claude. A profissão

BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CHAMPAGNE, Patrick et al. Iniciação à Prática Sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998

de sociólogo: preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e Moderna Teoria Social. 3 ed.Lisboa: Ed. Presença, 1990

LALLEMENT, Michel. Historia das Idéias Sociológicas I e II. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Editorial Avante, Lisboa, Portugal, 1997.

QUINTANEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria Lígia O., OLIVEIRA, Marta G. M. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Datas	**Conteúdo**	**Estratégias de Ensino e Aprendizagem**	**Carga Horária Discente**
12/04	Apresentação da disciplina – conteúdo, metodologia e formas de avaliação Boas-vindas e introdução: o que é sociologia?	**Atividade síncrona**: Aula via Google Meet **Atividade assíncrona**: Texto 1: Cap 1. O que é Sociologia? GIDDENS, A. Sociologia. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf	**Síncrona:** Aula com duração de 2hs. **Assíncrona:** Leitura de texto - 2hs
19/04 26/04 03/05	O surgimento da Sociologia: contexto e fundadores Modernidade Por que ler os clássicos?	**Atividades síncronas**: Aulas via Google Meet **Atividades assíncronas**: Texto 2: Cap. 1. Por que ler os clássicos? Ítalo Calvino. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod_resource/content/1/Por%20que%20ler%20os%20Cl%C3%A1ssicos%3F%20.pdf Vídeo: Modernidade e Pós-modernidade https://www.youtube.com/watch?v=UHCznVPW4Nc	**Síncronas:** Aulas com duração de 2hs cada (6hs) **Assíncronas:** Leitura de texto, assistir vídeo indicado - 6hs

10/05 17/05 24/05 31/05	Introdução ao pensamento de Durkheim: conceitos básicos Seminário temático: filmes e fatos sociais (atividade avaliativa 1)	**Atividade síncrona**: Aulas via Google Meet **Atividades assíncronas:** Texto 3: P. 197-225. LALLEMENT, Michel. **História das Idéias Sociológicas I.** Disponível em: https://docero.com.br/doc/8evn18 Podcast: Emile Durkheim – Conceitos Fundamentais https://open.spotify.com/episode/1ip935KXMPG8znom4TqtmD?si=4cbda5248d734e86	**Síncronas:** Aulas com duração de 2hs cada (8hs) **Assíncronas:** Leitura de texto, ouvir podcast e atividade avaliativa 1 - 8h
07/06 14/06 21/06 28/06	Sociologia de Karl Marx: conceitos de trabalho, modo de produção, relações sociais de produção, classes sociais e alienação Debate: Trabalho, exploração e *uberização* da vida – Paralelos entre Marx e as condições de trabalho na contemporaneidade Orientações para atividade avaliativa 2	**Atividade síncrona:** Aulas via Google Meet **Atividades assíncronas:** Texto 4: p. 25-45 QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos. Disponível em https://drive.google.com/file/d/0BxHzI5PWrRcCMzZlODcwYjAtNTFjMi00ZGI4LTg1MjgtOTdjNGFmZjBmNmRh/view Vídeos: O futuro do trabalho https://www.youtube.com/watch?v=g8w1wACGX_U&t=419s O trabalho, de novo https://www.youtube.com/watch?v=hibaDDbO9wo&t=522s	**Síncronas:** Aula com duração de 2hs cada (8hs) **Assíncronas:** Leitura de texto, assistir vídeos indicados e atividade avaliativa 2 - 8hs
05/07 12/07 19/07 26/07	Teorias da ação em Weber, capitalismo, racionalização e desencantamento do mundo Atividade avaliativa 3	**Atividade síncrona:** Aulas via Google Meet **Atividade assíncrona:** Texto 5: p. 457- 468. Max Weber e Teoria da Ciência. Disponível em https://www.academia.edu/6306697/ARON_Raymond_As_etapas_do_pensamento_sociologico_Martins_Fontes Vídeo: Weber e o Espírito do Capitalismo	**Síncronas:** Aula com duração de 2hs cada (8hs) **Assíncronas:** Leitura de texto, assistir vídeo indicado e atividade avaliativa 3 - 8hs

		https://www.youtube.com/watch?v=cCqwh-oxEMk	
02/08	Encerramento do semestre	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade Assíncrona:** Responder questionário de autoavaliação e avaliação do curso	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Responder questionário no Google Forms - 2h.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE:

Nome: Clarissa dos Santos Veloso Assinatura: Clarissa dos S. Veloso

Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: 01/03/2020

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH299	Teorias da Comunicação

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
85	00	00	85 (em função das condições de infraestrutura do CAHL)		

EMENTA

O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS

1. Compreender o percurso do surgimento do campo da Comunicação Social.
2. Identificar principais matrizes da reflexão sobre o fenômeno da comunicação e dos processos de significação e troca de informações.
3. Refletir sobre o alcance contemporâneo das diferentes reflexões no âmbito da comunicação midiatizada.
4. Analisar como as teorias contribuem para o estudo da sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I . Sociologias da Comunicação

A pesquisa em media effects. Agulha Hipodérmica , Teoria dos Usos e Gratificações, Agenda Setting, Cultivo, Efeitos de Terceira Pessoa

A Teoria Crítica (Indústria Cultural e Reprodutibilidade Técnica)

II. Cultura, pós-colonialismo e Comunicação
Diásporas e comunicação (Stuart Hall)
Perpectivismos (Muniz Sodré e Viveiros de Castro)
Comunicação e interseccionalidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 85 horas está prevista para ser oferecida em formato remoto, devido às condições infra-estruturais do CAHL. Os encontros semanais síncronos – a ocorrer no Google Meet - terão duas horas de duração. Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos e instrução de tarefas, sempre de maneira participativa. As demais atividades serão realizadas de maneira assíncrona e incluem fichamento de textos, elaboração de mapas conceituais, exibição de filmes etc., de modo a que os conteúdos apresentados em sala sejam aprofundados. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação constará de:

a) prova escrita

b) produção de material audiovisual acerca de um dos autores e/ou hipóteses teóricas estudadas na disciplina

BIBLIOGRAFIA

Básica

ADORNO, Theodor W. "A indústria Cultural" (Trad. de Amélia Cohn). In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e Indústria Cultural**, 5ª., São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Cultura de Massa**, 6ª, Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2000.

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006

_____. **Mitologias**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1976.

ECO, Umberto. "A teoria da informação" In: ECO, Umberto. **Obra Aberta. Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas** (Trad. de Giovanni Cutolo), 8ª, São Paulo: Perspectiva, 1991.

GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e Recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.

GUIMARÃES, César & LEAL, Bruno. (2008). Experiência estética e experiência mediada. **Revista Intexto**, volume 02/19, p. 01 – 14.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidade e mediações culturais.** Belo Horizonte / Brasília: Editora da UFMG e UNESCO, 2003.

LASSWELL, Harold. "A estrutura e a função da comunicação na sociedade" (Trad. de Gabriel Cohn). In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e Indústria Cultural**, 5ª., São Paulo: T.A. Queiroz Ed., 1987.

LIMA, Luiz Costa.**Teoria da cultura de massa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964.

MATTELART, Armand.; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô**. Petrópolis: Vozes, 2017.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural**. São Paulo: UBU editora, 2018.

Complementar

BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua midia:** dispositivos sociais de critica mediatica. Sao Paulo Paulus, 2006.

CARDOSO FILHO, Jorge. Cultivo mediático e suas conseqüências: um problema e duas propostas para análise de efeitos dos media. **Contemporânea (UFBA)**, Volume 05, n. 01/02, dez 2007.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista Famecos***,* Porto Alegre, n. 14, 2001.

_____. O "estado da arte" dos estudos sobre mídia e eleições presidenciais de 1989 a 2002. **Diálogos Possíveis**, v. 06, n.2, 2007.

DALMONTE, Edson. Dos efeitos fortes à hipótese de percepção de efeito de terceira pessoa: uma verificação empírica. **Contemporânea (UFBA)**, v. 04, n. 01, 2006.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FRANCA, Vera, HOHLFELDT, Antonio e MARTINO, Luiz C. Org. **Teorias da Comunicação** conceitos, escolas e tendencias. Petropolis, RJ Vozes, 2001.

NETO, Antônio Fausto, PRADO, José Luiz Aidar e PORTO, Sérgio Dayrrel. **Campo da comunicação / caracterizações, problematizações e perspectivas**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

PINTO, Julio. **O ruído e outras inutilidades. Ensaios de comunicação e semiótica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STEINBERG, Charles (org.). **Meios de Comunicação de Massa**. São Paulo: Cultrix, 1970.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994..

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Cronograma detalhado segue abaixo

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

Cronograma de Atividades – Teorias da Comunicação, 2021.2
Prof. Dr. Jorge Cardoso Filho

Quintas-feiras, 14:00 às 19:00

Data	Atividade síncrona 14:00-16:00	Atividade assíncrona 16:00-19:00
13.04	Apresentação da disciplina e da turma	Pesquisa em redes sociais, elaboração de texto "Expectativas sobre o curso"
20.04	Debate sobre textos produzidos	Leitura de artigo sobre Media Effects, Cultivo mediático e suas consequências, de Jorge Cardoso Filho. Disponível em: https://www.academia.edu/4921742/Cultivo_medi%C3%A1tico_e_suas_conseq%C3%BC%C3%AAncias_um_problema_e_duas_propostas_para_an%C3%A1lise_de_efeitos_dos_media
27.04	Debate sobre as teorias de Media Effects	Filme, Arquitetura da Destruição, dir. Peter Cohen. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WNQk0OwyoBw
04.05	Debate sobre o filme. Exposição sobre Teoria Crítica e Escola de Frankfurt	Leitura, resumo sobre a Indústria Cultural, de Theodor Adorno. A ser disponibilizado pelo professor
11.05	Debate sobre conceito de indústria cultural	Leitura do ensaio sobre a obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica, de Walter Benjamin. A ser disponibilizado pelo professor
18.05	Revisão para avaliação	Trabalho avaliativo
25.05	Debate sobre o ensaio da obra de arte	Leitura de artigo, Objetos, natureza e cultura, de Jorge Cardoso Filho. Disponível em: https://www.academia.edu/46892122/Objetos_natureza_e_cultura_uma_proposta_de_abordagem_sobre_sensibilidades_contempor%C3%A2neas
01.06	Debate sobre o artigo	Filme, Xupapoynãg, dir. Isael Maxakali. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-ASMJPzaA00
08.06	Debate sobre o filme	Leitura de capítulo do livro, Encontros, Ailton Krenak, (org) Sérgio Cohn. A ser disponibilizado pelo professor
15.06	Debate sobre as entrevistas e depoimentos de Krenak	Seminário Metamorfoses da Experiência, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ErtS8h-mfuQ
22.06	Debate sobre o seminário e a experiência estética	Leitura do artigo, Experiência estética e as visibilidades de gêneros, de Helen Barbosa, https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/20556/13181
29.06	Debate sobre interseccionalidade e comunicação	Leitura do artigo Feminicídio e Mídia: o racismo patriarcal e a morte das mulheres negras, de Alane Reis, Naiara Leite e Daniela Matos. Disponível em: https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/publicacao/politicas-do-sensivel/
06.07	Discussão do artigo e do papel da Comunicação para o antirracismo	Palestra Por uma Comunicação Anti-Racista, de Liv Sovik. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e5Yb3DU8Hag&t=489s

13.07	Debate da palestra	Leitura do capítulo O espetáculo do "Outro", Stuart Hall, a ser disponibilizado pelo professor
20.07	Debate do capítulo, O espetáculo do "outro", de Stuart Hall	Leitura do artigo, Dossiê Mídia, Raça e Antirracismo, Revista Contemporânea, https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/
27.07	Discussão sobre desafios contemporâneos da Comunicação	Filme – Não olhe para cima, Disponível no Netflix.
03.08	Debate final	Avaliação final da disciplina

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 253	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO AUDIOVISUAL

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Audiovisual, cinema e tecnologia. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme documentário. Novos meios de produção, realização e exibição do filme documentário.

OBJETIVOS

Apresentar, discutir e realizar obras/exercícios audiovisuais a partir de investigações e pesquisas acerca de novas tecnologias/técnicas de captação de imagens, som, concepção de banda sonora, tratamento de imagens, montagem e finalização. Pesquisar ferramentas de "feitura" de imagens, softwares, aplicativos de tratamento, montagem e finalização. Além de investigar as ferramentas disponíveis, experimentar também, com liberdade, poéticas e estéticas possíveis.

Mapear novas tecnologias, técnicas ferramentas que possas servir aos desejos de expressão audiovisuais.

Pensar as possibilidades para o audiovisual a partir dessas novas e disponíveis ferramentas

Discutir e experimentar técnicas, práticas e poéticas audiovisuais possíveis em tempos de isolamento.

Investigar gêneros e formatos, roteiros e propostas que se adequem a essas técnicas/tecnologias .

Discutir implicações estéticas, poéticas, políticas dos usos de novas, baratas e disponíveis tecnologias para o audiovisual.

Experimentar a realização de obras audiovisuais coletivas, a partir dessas reflexões e com as ferramentas à disposição da turma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O que são técnicas/tecnologias
2. Novos mecanismos captura/feituras de imagem.
3. O "novo" audiovisual: coletividade à distância.
4. Aplicativos e softwares para o audiovisual de quarentena
5. Os departamentos em isolamento e suas novas ferramentas: direção, direção de fotografia, direção de arte e som.
6. Lives, o novo "ao vivo".
7. Os celulares: o núcleo das novas produções audiovisuais
8. Linguagens do possível
9. Vídeo e cinema: rupturas e aproximações
10. Panorama do youtube
11. Tik tok/ Instagram/ facebook... novos cinemas?
12. Cruzamentos entre formatos e linguagens
13. Como os mecanismos de veiculação interferem na criação e produção

METODOLOGIA DE ENSINO

A ideia inicial – a ser ajustada com a turma – é que tenhamos cerca de 40% de atividades síncronas, durante as quais discutiremos, a partir de textos/temas/peça audiovisuais, os temas centrais à disciplina

e combinaremos atividades práticas/reflexivas para serem realizadas de modo assíncrono. Utilizaremos, preferencialmente, o Google Meet, Google Sala de Aula e o SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ensaio teórico/reflexivo acerca da produção audiovisual em tempos de pandemia e produto audiovisual e fichamento dos textos lidos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.
MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.
TURKLE, Sherry. A vida no ecrã. A identidade na Era da Internet. Lisboa: Relógio d'água Editores, 1997.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BABIN, Pierre e KOULOUMDJIAN, Marie-France. Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.
MARCUSHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.
HOINEFF, Nelson. A nova televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
JAMBEIRO, Othon. A TV no Brasil do século XXI. Salvador: EDUFBA, 2002. 263 p.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/04	1. Apresentação da proposta da disciplina. Indicação de primeira leitura.
18/04	2. Apresentação de um repertório para fundamentar/inspirar o percurso.
25/04	3. Compartilhamento de repertório 1
02/05	4. Técnicas/tecnologias em diálogo (encontro com primeiro(a) convidado(a)). Tema 1: novas ferramentas de captura/feitura de imagens.
09/05	5. Apresentação dos exercícios e reflexões acerca do tema do encontro 1.
16/05	6. Técnicas/tecnologias em diálogo (encontro com segundo(a) convidado(a)). Tema 1: novas ferramentas de captura/feitura de som.
23/05	7. Apresentação dos exercícios e reflexões acerca do tema do encontro 1 e 2.
30/05	8. Técnicas/tecnologias em diálogo (encontro com segundo(a) convidado(a)). Tema 3: novas ferramentas de tratamento finalização de imagens.
06/06	9. Apresentação dos exercícios e reflexões acerca do tema do encontro 3.

13/06	10. Técnicas/tecnologias em diálogo (encontro com segundo(a) convidado(a)). Tema 4: novas ferramentas (softwares/aplicativos de montagem/edição de imagens.
20.06	11. Apresentação dos exercícios e reflexões acerca do tema do encontro 4.
27/06	12. Técnicas/tecnologias em diálogo (encontro com segundo(a) convidado(a)). Tema 5: novas plataformas de compartilhamento de filmes e obras audiovisuais.
04/07	13. Apresentação dos exercícios e reflexões acerca do tema do encontro 5.
11/07	14. Debates e discussões acerca dos encontros com convidados, costura geral, reflexões sobre trabalhos finais.
18/07	15. Apresentação dos produtos/exercícios realizados ao longo do semestre, reflexões acerca do processo de feitura das obras. considerações finais, avaliação do processo, entrega dos ensaios individuais. 16. Debate teórico acerca dos ensaios escritos entregues.
25/07 01/08	17. Considerações finais, avaliação do processo, entrega dos resultados/avaliações discussão acerca do processo.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 244	Documentário I (Mundo)

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68h			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Compreensão das especificidades do documentário na história do cinema. Lumiére, o pioneiro. De Vertov a Rouch, de Flahety a Grieson, os grandes clássicos. Documentário x ficção? Cineastas, movimentos e características das diversas cinematografias. O caso soviético e o documentarismo inglês. A história do gênero até os contemporâneos. O advento das câmeras digitais como facilitador da captação da realidade.

OBJETIVOS

1. Apresentar as principais escolas do documentário mundial, tentando, além de introduzir os incontornáveis cânones da história do cinema, revelar uma contra-história, através de obras marginalizadas;
2. Discutir as especificidades do documentário e sua relação com a ficção, enfatizando a centralidade da ancoragem histórica para o campo documental;
3. Promover o debate acerca dos pressupostos éticos constituintes do gênero documental;

4. Oferecer instrumentos conceituais para a compreensão da transformação dos aspectos estéticos que atravessam a tradição do documentário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A fundação mítica do documentário e os elementos fundadores da tradição: uma origem colonial? ;

- Ensaios para a construção de uma definição: o pressuposto ético, o problema da alteridade; a ancoragem histórica (um cinema com referente?);

- Documentário moderno: revisitando o *cinema direto* e o *cinema verdade*;

- Do documentário moderno ao contemporâneo. Ensaios, performances, engajamentos: o documentário à escuta de outras vozes.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão divididas entre:

1- **Aulas síncronas:** com duração de duas horas semanais, as aulas dialogadas se realizarão pela plataforma Google Meet e serão organizadas em 2 modalidades:

- debate sobre filmes e textos assistidos e lidos previamente, com participação ativa da turma;

- apresentação de exercícios-práticos reflexivos.

2- Atividades não-síncronas: os discentes deverão realizar atividades de visionamento de filmes e leitura de textos. Além disso, deverão elaborar exercício práticos-reflexivos a serem apresentados coletivamente.

A plataforma usada será o SIGAA para as atividades de aprendizagem assíncronas e o Google Meet para os encontros síncronos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina contará com dois instrumentos de avaliação: exercícios práticos-reflexivos e nota de participação (individual), que será auferida entre professora e estudante, através de auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DA RIN, Silvio. *O espelho partido: tradição e transformação do documentário*. São Paulo: Azougue, 2004.

LABAKI, Amir. MOURÃO, Maria Dora. *O cinema do real.* São Paulo: Cosac e Naify, 2005.
LABAKI, Amir. (org). *É tudo verdade.* São Paulo: W 11, 2005.
NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário.* Campinas: Papirus,2005.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, Alberto. O filme documentário. In *Filme e Realidade*. Rio e Janeiro: Editora Artenova, 1977.

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

EDUARDO, Cleber (org). *O cinema brasileiro em resposta ao país: 2016 -2021*. Mostra de Cinema de Tiradentes, 2022.

FLAHERTY, Robert Joseph. La funcion del "documental"**.** *In Textos y Manifestos del Cine: estéticas, escuelas, movimientos, disciplinas, innovaciones*. Madrid: Catedra, 1993.

GAUTHIER, Guy. *O documentário: um outro cinema.* Campinas, Papirus, 2011.

GUSMAN, Patricio. *Filmar o que não se vê.* Modos de fazer documentários. São Paulo, Edições Sesc, 2017.

HOLANDA, *Karla* (org.). *Mulheres de cinema*. Rio de Janeiro: Numa, 2019.

LABAKI, Amir (org.). *A verdade de cada um*. São Paulo, Cosac Naify, 2015.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal…o que é mesmo documentário ?* São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2008.

ROCHA, Marília. *O ensaio e as travessias do cinema documental*. Dissertação de mestrado defendida na UFMG, Belo Horizonte, 2006.

SANJINES, Jorge, Grupo Ukamau. *Teoria e prática de um cinema junto ao povo.* Goiânia, Mmarte, 2018.

SHOAT, Ella, STAM, Robert. *Crítica da imagem eurocêntrica*. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/04	Apresentação dos participantes e da disciplina
28/04 a 05/05	A fundação de uma tradição: uma origem colonial? Visionamento de filmes, leitura e debates dos textos da bibliografia básica, participação no fórum de discussão e exercícios.
12/05 a 26/05	Ensaios para a construção de uma definição. Visionamento de filmes, leitura e debates dos textos da bibliografia básica, participação no fórum de discussão e exercícios.
02/06 a 30/06	*Cinema direto* e *cinema verdade.* Visionamento de filmes, leitura e debates dos textos da bibliografia básica, participação no fórum de discussão e exercícios.
07/07 a 28/07	Ensaios, performances, engajamentos: o documentário à escuta de outras vozes. Visionamento de filmes, leitura e debates dos textos da bibliografia básica, participação no fórum de discussão e exercícios.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 256	CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	34	68			

EMENTA

O campo da análise e da crítica cultural. Construção dos cânones culturais. Forma, estilo e ideologia. Natureza das ideias cinematográficas; o específico fílmico. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica. História da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Elaboração experimental de textos críticos.

OBJETIVOS

Compreender as relações entre cinefilia, crítica, análise e teoria

Refletir, em perspectiva histórica, sobre as funções, parâmetros de valor, lugares e formatos da crítica

Estimular a reflexão crítica associada à realização de filmes

Analisar a o papel da crítica na construção do campo cinematográfico brasileiro

Desenvolver um olhar opositor na crítica das imagens dominantes em suas imbricações com questões relacionadas a gênero, raça, classe, território e sexualidade

Interagir criticamente com espaços de produção crítica brasileira contemporânea

Elaborar, experimentalmente, críticas de filmes em diferentes formatos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cinefilia, crítica, análise e teoria

2. A crítica de cinema no Brasil

3. O olhar opositor: crítica e reinvenção das imagens dominantes

4. Laboratório de crítica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, visionamento e debate de filmes de curta e longa-metragem, leituras de textos, exercícios críticos, seminários. Os materiais e cronogramas de atividades semanais serão disponibilizados na Turma Virtual Sigaa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Participação nas aulas dialogadas, no Fórum Online e realização de exercícios críticos

2. Produção, ao final da disciplina, de crítica com 3 a 5 páginas sobre um filme de longa-metragem brasileiro contemporâneo debatido anteriormente em aula

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas:

Papirus, 2003.
GOMES, Paulo Emílio Salles. Crítica de cinema no Suplemento Literário. Rio de Janeiro:
Paz e Terra / Embrafilme, 1982. 2v.
ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ALMEIDA, Carol. Contra a velha cinefilia: uma perspectiva feminista de filiação ao cinema. In: Fora de Quadro. Publicado em 19 de setembro de 2017. Disponível em: foradequadro.com/?s=velha+cinefilia&submit=Pesquisa
AKOMFRAH, John. A prática cinematográfica independente negra: uma declaracão do coletivo Black Audio Film Collective. In: MURARI, Lucas; SOMBRA, Rodrigo (orgs). O Cinema de Akomfrah: espectros da diáspora. Rio de Janeiro: LDC, 2017.
CAÚ, Maria Castanho; BRASIL, Samantha da Silva. A RESISTÊNCIA DAS MULHERES NA CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA: A EXPERIÊNCIA DAS ELVIRAS. Revista Científica/FAP, [S.l.], jul. 2018. ISSN 1980-5071. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/2310/1554>. Acesso em: 28 Ago. 2020.
AUGUSTO, Heitor. Passado, presente, futuro. Cinema, cinema negro e curta-metragem. In: Ana Siqueira... [et al.]. (Org.). 20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018, v. 1, p. 149-153.
BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968. Tradução André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
CARVALHO, Noel. Dogma feijoada e Manifesto do Recife dez anos depois. In: Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003, v.3. Organização Edileuza Penha de Souza. Belo Horizonte: Editora Mazza, 2018.
COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
FERREIRA, Jairo. Crítica de invenção. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
_____; Cinema de Invenção. São Paulo: Editora Max Limonad, 1986.
FREIRE, Rafael de Luna. Críticas de cinema mulheres na primeira metade do século XX: Apontamentos para uma História ou Zenaide, Rachel e Sylvia. In: VI Cocaal / II Cocaf, 2018, Niterói. Anais do IV Colóquio de Cinema e Arte da América Latina e II Colóquio Cinema de Autoria Feminina: campos vadios, mitos minados. Niterói, 2018. v. 1. p. 241-251.
FREITAS, Kênia. Cinema negro brasileiro: uma potência de expansão infinita. In: Ana Siqueira... [et al.]. (Org.). 20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018, v. 1, p. 161-164.
HOOKS, bell. Olhares negros: Raça e Representação. São Paulo: Elefante, 2009.
NOGUEIRA, Cyntia (Org.) Walter da Silveira e o cinema moderno no Brasil. Edufba: Salvador, 2019.
MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER, Francesca. Género, cultura visual e performance: antologia crítica. Minho: Edições Húmus, 2011.
ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
SGANZERLA, Rogério. Por um cinema sem limite. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2001.
SIQUEIRA, Ana... [et al.] (Org.). Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte (20.: 2018)
20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte. Belo Horizonte :
Fundação Clóvis Salgado, 2018. 374 p.
SHAMBU, Girish. Por uma nova cinefilia. In: Revista Cinética: Cinema e Crítica. Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível em: revistacinetica.com.br/nova/traducao-de-por-uma-nova-cinefilia-girish-shambu/
TRUFFAUT, François. O prazer dos olhos: escritos sobre cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
XAVIER, Ismail. Encontros: Ismail Xavier. Organização Adilson Mendes. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

Outras Indicações Bibliográficas

Revista Cinética – Cinema e Crítica - revistacinetica.com.br
Verberenas – Diálogos de Cinema e Cultura Audiovisual por mulheres realizadoras - http://www.verberenas.com/
Fora da Quadro – Sobre que imagens precisamos falar? Por Carol Almeida - https://foradequadro.com/
Urso de Lata – Crítica de cinema, comentários sobre filmes. Por Heitor Augusto - https://ursodelata.com/

Estranho Encontro – Revisão crítica, histórica e amorosa do cinema brasileiro. Por Andrea Ormond. http://estranhoencontro.blogspot.com/
Abraccine - Associação Brasileira de Críticos de Cinema - https://abraccine.org/
Cine Festivais – Entrevistas, críticas e reportagens sobre cinema independente. Por Adriano Garret - https://cinefestivais.com.br/
Cine Cachoeira – A Revista de Cinema da UFRB - https://www.cinecachoeira.com.br/
Multiplot! – Revista Eletrônica de Crítica de Cinema - http://multiplotcinema.com.br/
Instituto Moreira Sales Quarentena - https://ims.com.br/convida/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
15/04	Feriado
22/04	Apresentação e debate do componente e da metodologia do curso
29/04	Introdução ao conceito e à história da crítica cinematográfica
06/05	Relações entre cinefilia, crítica, análise, teoria
13/05	Laboratório de Crítica
20/05	Laboratório de Crítica
27/05	A crítica cinematográfica no Brasil
03/06	A crítica cinematográfica no Brasil
10/06	Laboratório de Crítica
17/06	Laboratório de Crítica
24/06	O olhar opositor: crítica e reinvenção das imagens dominantes
01/07	O olhar opositor: crítica e reinvenção das imagens dominantes
08/07	Laboratório de crítica
15/07	Laboratório de crítica
22/07	Laboratório de crítica
29/07	Entrega trabalho final
05/08	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____	

Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 249	Oficinas orientadas V

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
17h	**51h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos (A cidade e o audiovisual)

OBJETIVOS

- Promover uma aproximação dos estudantes ao território, sua memória e cotidiano.
- Investigar metodologias e ferramentas audiovisuais para apreender e abordar a cidade
- Capacitar estudantes para atuar e se relacionar com a cidade e as comunidades a partir do audiovisual
- Promover a reflexão crítica e a produção artística sobre o direito à cidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1
Discussão de temas e estratégias de abordagem em sala de aula associada a atividades de reconhecimento, percepção e pesquisa sobre a cidade

a) Cidade e memória
b) Cidade e cotidiano
c) O direito à cidade

a) A cidade e as narrativas em primeira pessoa
b) As sinfonias da cidade
c) Dispositivos
d) Arquivos da cidade
e) Videoativismo urbano

Módulo 2 – Produção e Filmagem de uma narrativa audiovisual relacionada à cidade
Módulo 3: Montagem, apresentação e discussão das narrativas produzidas.

METODOLOGIA DE ENSINO

a) Aulas expositivas e participativas, dentro e fora de sala de aula para reconhecimento da cidade e da sua comunidade
b) Atividades práticas de desenvolvimento e realização de narrativas audiovisuais em campo.
c) Atividades de reflexão sobre as obras audiovisuais realizadas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação e presença
- Exercícios práticos e teóricos
- Produto audiovisual

BIBLIOGRAFIA

Básica:

COSTA, Xico. Imagem e experiência de apreensão da cidade. In: JACQUES, Paola Berenstein e Fabiana Dultra Britto. Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea, (pg 52-83.). Salvador: Edufba, 2015.
OLIVIERI, Silvana. Quando o cinema vira Urbanismo: o documentário como ferramenta de abordagem da cidade. 252 p. Salvador: EDUFBA, PPGAU; Florianópolis: ANPUR, 2011.
COMOLLI, Jean Louis Comolli. A cidade filmada. In: Ver e poder.

Bibliografia complementar:

RIO, João do. A alma encantadora das ruas.
Almeida, Ana Caroline de Cidades-gestos em melancolia: o cinema brasileiro dos anos 2010 entre vibrações de desejos e traumas urbanos / Ana Caroline de Almeida. – Recife, 2020. 262p.: il.

SILVA, Cleiton Ferreira da. O Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) e a política de autogestão: análise de uma experiência no bairro da Iputinga, Recife-Pe . 2012. 152 f. Disserta o (Mestrado em Geografia)-Programa de P s-Gradua o em Geografia da UFPB, Jo o Pessoa, 2012.

PRADO, Rosane Manhães. Cidade pequena: paraíso e inferno da pessoalidade. In : cadernos de Antropologia e Imagem (UERJ), Rio de Janeiro, n.4, p.31-54, 1997.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Apresentação da disciplina e participantes
20/04 a 04/05	Módulo 1
11/05 a 29/06	Módulo 2
06/07 a 27/07	Módulo 3
03/08	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 254	Novas Tendências do Documentário

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Hibridismo do gênero documentário. Aproximações e distanciamentos do cinema ficcional, experimental e animação com o documentário. Cinema documentário reflexivo. A autobiografia no filme documentário. Cinema documentário e videoarte.

OBJETIVOS

Experimentar a prática documental em articulação com os contextos histórico, social e cultural do Brasil, em sintonia com o debate sobre as novas tendências do gênero documental no cenário audiovisual contemporâneo nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Laboratório de elaboração de projeto de documentário
- Found footage : escritura documental e imagens de arquivo.
- Documentários em primeira pessoa.
- Escritura do real na ficção.
- Escritura ficcional no documentário.
- Documentários e dispositivos.
- Ensaio e documentário.
- Autorrepresentação e política das identidades no documentário.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas com visionamento e análise crítica de filmes, apresentação de técnicas, procedimentos e metodologias para produção de filmes documentários. A disciplina também contará com desenvolvimento de projeto de documentário de curta-metragem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A A disciplina contará com três instrumentos de avaliação:

1. Nota participativa - presença + participação + exercícios solicitados durante o componente curricular
2. Exercício prático –produção de um curta-documentário
3. Exercício reflexivo - relatório de produção do filme documentário

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real.* Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

MIGLIORIN, Cezar (org). *Ensaios no real: o documentário brasileiro hoje.* Rio de Janeiro, Azougue Editora, 2010.

FURTADO, Beatriz. (Org.). *Imagem Contemporânea* - cinema, tv, documentários, fotografia, videoarte, games… Volume I. São Paulo, Hedra, 2009.

Bibliografia complementar:

CORREA, Mari, BLOCH, Sérgio, CARELLI, Vincent (org.). *Um olhar indígena.* Catálogo da Mostra Vídeo nas Aldeias, Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.

EDUARDO, Cleber (org). *O cinema brasileiro em resposta ao país: 2016 -2021.* Mostra de Cinema de Tiradentes, 2022.

NINEY, François. *L'épreuve du réel à l'écran.* Essai sur le principe de réalité documentaire. Bruxeles, Éditions De Boeck, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação dos participantes e da disciplina. Início do Laboratório de elaboração de projeto de documentário.
19/04	Laboratório de elaboração de projeto de documentário.
26/04	Found footage: escritura documental e imagens de arquivo.
03/05	Documentários em primeira pessoa.
17/05	Escritura do real na ficção.
24/05	Escritura ficcional no documentário.
31/05	Documentários e dispositivos.
07/06	Ensaio e documentário.
14/06	Autorrepresentação e política das identidades no documentário.
21/06 a 28/07	Produção dos curtas-documentários
02/08	Apresentação dos curtas-documentários em sala

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 259	METODOLOGIA DE PESQUISA E ELABORAÇÃO DE PROJETO

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
			Teórica	**Pratica**
28	40	68	Atividades de apresentação de conteúdos e etapas metodológicas dos projetos através de; 1) Encontros/aulas mediados pelas ferramentas do Google Meet, Sigaa; 2) Acompanhamento e discussão individual dos textos produzidos nas várias etapas de realização dos projetos; 3) Acompanhamento e discussão coletiva da produção dos textos.	Leitura de textos e projetos para definição de cada projeto individual; produção de textos individuais nas várias etapas dos projetos (Resumo, Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia e Cronograma de Realização)

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

1) Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual.
2) Acompanhar, orientar e corrigir a produção processual dos textos nas várias etapas de realização dos projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa;
2) Apresentação e discussão dos modelos e critérios para definição do projeto de pesquisa;
3) Definição do projeto a ser desenvolvido;
4) Definição e discussão de objetivos, recortes metodológicos e fundamentação teórica dos projetos de pesquisa;
5) Compreensão e realização na forma de texto das etapas de elaboração do projeto de pesquisa;
6) Realização processual de projeto de pesquisa na forma de monografia ou produto audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas Teórico/ Práticas: As aulas serão realizadas em 4 horas semanais durante os dezesseis (17) encontros do semestre, mediadas através da Plataforma do Google Meet, sempre às segundas-feiras, 16hs. As aulas serão de exposição e diálogo dos conteúdos apresentados na disciplina, bem como de acompanhamento e discussão das várias etapas dos textos produzidos para a realização dos projetos.
Atividades Práticas: Os discentes realizarão atividades de definição dos projetos individuais; produção de textos das várias versões das etapas do projeto, com acompanhamento e *feedback* pelo Sigaa. Todo o conteúdo e as várias versões das etapas no processo de realização dos projetos ficarão disponíveis no Google drive para consulta e acompanhamento.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1- Acompanhamento da produção processual dos textos nas várias etapas de elaboração dos projetos. Todas as etapas serão avaliadas individualmente nos prazos definidos para sua realização.
2- Elaboração do texto final dos projetos no formato padrão.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica;

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.
RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_ http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375.

Bibliografia Complementar;

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural**.
in_http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/04	1-Introdução e apresentação da disciplina; Diálogos sobre questões e definição dos projetos	1-Apresentação do conteúdo; de projetos já realizados; 2 -Apresentação e discussão do Manual do Curso para a produção de projetos; 3 -discussão sobre as ideias dos projetos dos alunos.

	de pesquisa, estrutura básica, formatos, etc.) (Google Meet)	
18/04	2- Leitura e discussão do Texto do Fernão Ramos e Elisa Gonsalves (Google Meet)	2- Diálogo e problematizações sobre a especificidade da pesquisa no campo das artes (cinema); Discussão das ideias e formulação das etapas dos projetos *(brainstorm)*
25/04	3 – Monografias e/ou Produtos Audiovisuais (Google Meet)	3- Diálogo e problematizações sobre formatos de projetos (monografias e/ou produtos audiovisuais); Discussão das ideias dos projetos *(brainstorm)*; Exemplos de projetos já realizados
02/05	4- Apresentação e discussão das etapas de Resumo e Introdução (Google Meet)	4 – Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Resumo e Introdução (SIGAA)
09/05	5 - Apresentação e discussão das etapas de Resumo e Introdução (Google Meet)	5 – Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Resumo e Introdução (SIGAA)
13/05	6 - Apresentação e discussão das etapas de Resumo e Introdução (Google Meet)	6 - Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Resumo e Introdução (SIGAA)
23/05	7 - Apresentação e discussão das etapas de Resumo e Introdução (Google Meet)	7 – Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Resumo e Introdução (SIGAA)
30/05	8 - Apresentação e discussão das etapas de Fundamentação Teórica (Google Meet)	8 - Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Fundamentação Teórica (SIGAA)
06/06	9 - Apresentação e discussão das etapas de Fundamentação Teórica (Google Meet)	9 - Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Fundamentação Teórica (SIGAA)
13/06	10- Apresentação e discussão das etapas de Fundamentação Teórica (Google Meet)	10 - Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Fundamentação Teórica (SIGAA)
20/02	11 - Apresentação e discussão das etapas de Metodologia e Cronograma (Google Meet)	11 - Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Metodologia e Cronograma (SIGAA)
27/06	12- Apresentação e discussão das etapas de Metodologia e Cronograma (Google Meet)	12- Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Metodologia e Cronograma (SIGAA)
04/07	13 - Apresentação e discussão das etapas de Metodologia e Cronograma (Google Meet)	13- Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Metodologia e Cronograma (SIGAA)
11/07	14 – Discussão dos projetos finalizados (Google Meet)	14- Apresentação coletiva dos projetos finalizados

18/07	15 – Discussão dos projetos finalizados (Google Meet)	15- Apresentação coletiva dos projetos finalizados
25/07	16 – Discussão dos projetos finalizados (Google Meet)	16 -Discussão dos processos de produção dos projetos, interação, etc.
01/08	17 - Avaliação Final dos processos que levaram a produção dos projetos (Google Meet)	17 - Discussão dos processos de produção dos projetos, interação, etc.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020.1

Nome: Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima Assinatura:

Titulação: Professor Associado I Em exercício na UFRB desde: 01/08/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Cinema e Audiovisual**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH260	**Oficinas Orientadas de Audiovisual VI**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x) Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
	68	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

- Apresentar a direção de arte no contexto do audiovisual, propondo uma análise sobre a construção da visualidade;
- Problematizar as questões que envolvem o sistema de visualidades da cena;
- Identificar as possibilidades desafiadoras de criação a partir da atuação da direção de arte;
- Conhecer as etapas e elementos do projeto visual no audiovisual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os fundamentos da direção de arte e seus elementos compositivos
1.1 Cenografia
1.2 Maquiagem/visagismo
1.3 Figurino
1.4 Efeitos visuais
1.5 Cor e roteiro

2. O departamento de arte

2.1 Equipes de arte e funções
2.2 Relações entre as equipes de arte, fotografia e direção

3. Direção de arte e especificidades do audiovisual
3.1 Publicidade e propaganda
3.2 Televisão

4. Projeto de arte
4.1 Pesquisa
4.2 Referências
4.3 Conceito visual

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina contará com atividades síncronas e assíncronas.

As aulas/atividades síncronas (cerca de 40% do total da carga horária da disciplina) acontecerão na plataforma GoogleMeet e terão formato dialogado, com a apresentação e discussão do conteúdo e a utilização de recursos audiovisuais (computador, câmeras, entre outros) e exposição do resultado das atividades pelos estudantes.

As atividades assíncronas compõem cerca de 60% do total da carga horária da disciplina e compreendem as leituras, os estudos de caso, análises de produtos artísticas, preparação dos exercícios propostos, que serão acompanhados pelo SIGAA.

Os assuntos serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar, contando com a presença de convidados, que participarão de momentos síncronos da disciplina.
A frequência da disciplina será aferida a partir da presença do estudante na plataforma GoogleMeet nos dias e horários acordados, a execução das atividades assíncronas determinadas e a participação em discussões.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e terá como atividades avaliativas as tarefas cadastradas no SIGAA, com as etapas do Projeto de Arte, totalizando 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARDOSO. Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
HAMBURGER, Vera. Arte em cena. A direção de arte no cinema brasileiro. São Paulo: Editora Senac, 2014.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BUTRUCE, Débora; BOUILLET, Rodrigo (orgs.). A direção de arte no cinema brasileiro. Rio de Janeiro, Caixa Cultural: 2017.
CESAR, Newton. Os primeiros segredos da direção de arte. Brasília: Senac, 2011.
GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores . São Paulo: Annablume, 2004.
LoBRUTTO, Vicent. The filmmaker's guide to production design. New York: Allworth Express, 2002.
NERO, Cyro del. Cenografia – uma breve visita. São Paulo: Ed. Claridade, 2008.
NERY, Marie Louise. A Evolução de Indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2003.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2011.
PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/abril	Apresentação da disciplina, conteúdo, bibliografia, avaliações e cronograma
21/abril a 12/maio	Os fundamentos da direção de arte e seus elementos compositivos: cor, cenografia, maquiagem/visagismo, figurino, efeitos especiais.
19/maio a 9 junho	O departamento de arte – relações, funções e mercado. Direção de arte e especificidades do audiovisual: publicidade e propaganda e televisão
16/junho a 14/julho	Projeto de Arte
21/julho a 28/junho	Projeto de Arte – apresentação e avaliação
04/agosto	Finalização da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 255	Gêneros dos Documentário

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
17h	**51h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A disciplina busca analisar e discutir os métodos de abordagem e realização de documentários – dos mais diferentes modelos – preparando o aluno para a elaboração de um projeto que dê ênfase à criatividade nas estratégias de abordagem.

OBJETIVOS

-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1) Elaboração de projeto de documentário:
1.1 - O tema, o ponto de vista e a forma documental
1.2 – Métodos e materiais de pesquisa
1.3 – Estratégias de abordagem.
1.5 – Tratamento das idéias, estilo e sugestão de estrutura
1.6 – Planilhas de desenho de produção, orçamento e cronograma
Módulo 2) Pesquisa, roteiro e pré-produção
Módulo 3) Filmagem
Módulo 4) Decupagem e roteiro de edição
Módulo 5) Edição e finalização
Módulo 6) Circulação e distribuição

METODOLOGIA DE ENSINO

- Discutir e refletir sobre a práxis documental através de exercícios de elaboração de projeto e realização de documentário
- Discutir e comparar diversos modelos de realização documental e possibilidades de articulação da linguagem do audiovisual no documentário
- Aprofundar conhecimento sobre elaboração de projetos de documentário
- Estimular a pesquisa e descoberta de novos formatos de documentário
- Estimular estudantes para a descoberta de um estilo próprio de realização através da prática documental
- Refletir sobre as questões éticas geradas pelas escolhas estéticas no campo documental

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação está baseada em duas etapas:
1- Produto = documentário de curta-metragem (peso 5)
2- Relatório do processo (peso 5)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real.* Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

MIGLIORIN, Cezar (org). *Ensaios no real: o documentário brasileiro hoje.* Rio de Janeiro, Azougue Editora, 2010.

FURTADO, Beatriz. (Org.). *Imagem Contemporânea* - cinema, tv, documentários, fotografia, videoarte, games… Volume I. São Paulo, Hedra, 2009.

Complementar:

MOURÃO, Maria Dora. LABAKI, Amir. *O cinema do real.* São Paulo, Cosac Naify, 2005.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus Editora, 2005.

PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção.* Campinas, Papirus, 2009.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Apresentação da disciplina e participantes
20/04	Módulo 1
27/05-09/06	Módulo 2
16/06-30/06	Módulo 3
07/07	
14/07 a 28/07	Módulo 4
03/08	Módulo 5
	Módulo 6 - Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH767	TEORIAS E ESTÉTICA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL II – CINEMA FRANCÊS E FEMINISMO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68h		**68h**			

EMENTA

Conhecimento das relações do cinema com as teorias pós-modernas; pós-estruturalismo, crise da representação, multiculturalismo. Crítica da teoria do cinema ao pós-estruturalismo; cinema e cognição; Crise da Imagem: Imagem analógica x digital; Cinema e novas mídias; Cinema e novas mídias; Cinema Expandido (Vídeo Arte, Artes Visuais); Novas Narrativas e novos espaços de representação: cinema e espaços virtuais, internet, celular, games, etc.

OBJETIVOS

. Estudar a cinematografia francesa sob a perspectiva das mulheres cineastas tais como Alice Guy-Blaché, Germaine Dulac, Marie Epstein, Agnès Varda, Marguerite Duras, Claire Denis, Céline Sciamma

. Trazer à luz do conhecimento, à medida do possível, o trabalho de mulheres cineastas que compõem o universo francófono e outras cinematografias no mundo com foco especial na África (países do Magreb e da África Subsaariana) e na América Latina

. Estabelecer estudos comparativos entre filmografias de mulheres cineastas de diferentes nacionalidades

. Focalizar os contextos históricos dessas produções, à da História das Mulheres nos séculos 20 e atual, sem esquecer seus antecedentes históricos

. Conhecer os vários movimentos de luta pela igualdade do direito das mulheres nos séculos 20 e atual, que compõem feminismos *avant la lettre* e, sem dúvida, as várias correntes feministas até hoje

. Ater-se à produção de investigadoras na base da Teoria Feminista do Cinema

. Debater sobre o ensaio fundador dessa abordagem feminista "Prazer Visual e Cinema Narrativo", de Laura Mulvey, e aquele que o sucede da mesma autora

. Discutir os desdobramentos da Teoria Feminista do Cinema em suas abordagens contemporâneas segundo bell hooks e Bracha Ettinger, estabelecendo paralelos com a leitura de Ally Acker

. Identificar um conjunto de imagens proponentes de um novo olhar das mulheres

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: a História do Cinema da Perspectiva das Mulheres Cineastas. Contextos Históricos. Feminismos *avant la lettre* e Feminismos *tout court*. A Teoria Feminista do Cinema e a Inter-Relação Imagens e Feminismos

1. **O Primeiro Cinema, Vanguardas Históricas, Cinema dos anos 1930**: de Alice Guy-Blaché, as audácias do cinema das primeiras décadas, sob a pluma de uma pioneira, diretora e produtora, no deslanchar das experiências narrativas, sonoras e de efeitos especiais. O fazer cinematográfico e as reflexões teóricas da primeira feminista de vanguarda Germaine Dulac. Marie Epstein, a produção francesa dos anos 1930

2. **A Voz Única da Nova Onda Francesa:** Agnès Varda e a mulher vista, produção francesa dos anos 1960. A Nouvelle Vague, um cinema no masculino singular e o conjunto de imagens produzidas das mulheres. Marguerite Duras, uma das primeiras vozes femininas da literatura do século 20, a relação literatura e cinema, a roteirista e a cineasta, as proezas da narrativa cinematográfica sob a pluma dessa realizadora.

3. **O Cinema Contemporâneo:** Claire Denis, os problemas ligados ao colonialismo, pós-colonialismo e à contemporaneidade. Uma interrogação sobre esse cinema no feminino, seu contexto particular e as problemáticas trazidas à tona. Céline Sciamma, as questões de gênero e de sexualidade entre as jovens mulheres sob a perspectiva de uma cineasta e ativista – uma das vozes femininas mais proeminentes da cinematografia francesa da atualidade

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão divididas entre:

1-Aulas síncronas (com duração de duas horas semanais), as aulas dialogadas se realizarão pela plataforma GoogleMeets).

2-Atividades não-síncronas: os discentes deverão realizar atividades de visionamento de filmes de curtas-metragens, leitura e produção de imagens e textos.

Tais atividades deverão completar um total de 5 horas semanais.

As obras a serem consultadas neste processo ficarão disponíveis em um drive da disciplina compartilhado em link do Drive de correio eletrônico Google, caso não estejam disponíveis online.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 - Anotações a partir de visionamento filmes.

2- Leitura e produção de textos tais como resumos, fichas de leitura, artigos científicos etc.

3- Artigo como trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FLITTERMAN-LEWIS, Sandy. *To Desire Differently – Feminism and French Cinema,* New York: Columbia University Press, 1996.

MULVEY, Laura. "Prazer Visual e Cinema Narrativo" In. XAVIER, Ismail (org.). *A Experiência do Cinema – uma Antologia,* 4ª ed., Rio de Janeiro: Edições Graal/ Embrafilmes, 1983.

ETTINGER, Bracha L. *Matrixial Subjectivity, Aesthetics, Ethics.* Vol. 1. London: Palgrave Macmillan, 2020.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ACKER, A. *Reel Women – Pioneers of the Cinema, 1896 to the present*, New York: Continuum, 1991.

COUSINS, M. *Women Make Film – a New Road Movie Through Cinema, Grã-Bretanha: Cohen Media Group*, 2018.

GONZALEZ, Lélia. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano – Ensaios, Intervenções e Diálogos/ Organização Flávia Rios, Márcia Lima,* Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOLANDA, Karla. *Mulheres de Cinema,* Rio de Janeiro: Numa, 2019.

HOOKS, bell. "O Olhar Opositivo – a Espectadora Negra" Disponível em: https://foradequadro.com/2017/05/26/o-olhar-opositivo-a-espectadora-negra-por-bell-hooks/ Acesso: 07.03.2022.

LUSVARGHI, Luiza; Silva, Camila Vieira da. (org.). *Mulheres Atrás das Câmeras – as Cineastas Brasileiras de 1930 a 2018,* São Paulo: Estação Liberdade, 2019.

PERROT, Michelle. *Os Excluídos da História – Operários, Mulheres e Prisioneiros – Seleção de textos e Introdução Maria Stella Martins Bresciani,* 10ª ed., trad. Denise Bottmann, Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.

TEDESCO, Marina Cavalcanti; SENNA, Thaís Carvalho (org.), *Cinema Soviético de Mulheres,* Rio de Janeiro: Editora Nau, 2021.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12.04	Introdução: um Cinema no Feminino, Contextos Históricos, Problemáticas, Aportes Feministas Preliminares vs. *Reel Women Gaze*
19.04	**Módulo I –** O Primeiro Cinema: Alice Guy-Blaché, um Feminismo *avant la lettre*
26.04	Contexto Histórico
03.05	Obras de relevo
10.05	Vanguardas Históricas: as ousadias cinematográficas de Germaine Dulac, a primeira cineasta feminista; a contribuição de Marie Epstein

17.05	Contexto Histórico
24.05	Obras Proeminentes e Reflexões teóricas, da Fantasia ao Fantasma
31.05	**Módulo II –** os Escritos de Laura Mulvey em foco, a Teoria Feminista do Cinema, Cinema Clássico *versus* Cinema Moderno
07.06	Contexto Histórico. Mulvey à Luz dos Aportes Contemporâneos
14.06	O Cinema de Agnès Varda
21.06	O Cinema de Marguerite Duras
28.06	**Módulo III –** Aportes Contemporâneos da Teoria Feminista do Cinema, hooks versus Ettinger
05.07	Contexto Histórico. Aportes Contemporâneos da Teoria Feminista do Cinema

12.07	O Cinema de Claire Dennis
19.07	O Cinema de Céline Sciamma
26.07	Apresentação de Análises Comparativas
02.08	Apresentação de Análises Comparativas. Balanço Geral da disciplina. Resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINODE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 297	OFICINA DE TEXTO

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			68h		

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

- Refletir sobre questões ligadas às práticas sociais de linguagem; leitura e escrita; produção e interpretação de texto.
- Possibilitar a elaboração de diferentes tipos de texto, a partir de leituras variadas, de forma crítica e cidadã.
- Exercitar técnicas de produção de textos.
- Refletir sobre a importância da pesquisa, o diálogo autor/leitor, a percepção crítica, o debate de idéias e a divulgação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A oralidade e a escrita: reflexão sobre questões sociais da linguagem.
- Coerência e Coesão na estrutura do texto
- Tipos de texto – a intenção de cada um e sua relação com diferentes gêneros textuais
- Interpretação Textual: identificando as idéias centrais e secundárias.
- Exercícios de produção textual

UNIDADE II

- A pesquisa e a produção de conhecimento: seleção de fontes/referências e princípios normativos.
- Texto acadêmico: características e modalidades.
- Argumento: afirmações e fundamentos
- Divulgação, disseminação e difusão científica
- Exercícios de produção textual

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/dialogadas em encontros síncronos de duas horas pelo google meet. Além da discussão sobre o conteúdo teórico da disciplina, esses encontros também incluem apresentação de trabalhos/seminários/debates e orientações para as atividades individuais e em grupo.
- As atividades assíncronas serão focadas no desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de textos, a partir da pesquisa e produção textual com base em material bibliográfico e/ou audiovisual.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será feito a partir do acompanhamento da produção individual de textos, seminários/debates sobre os temas pesquisados e produção de texto acadêmico sobre os temas abordados nos seminários/debates.

AV1 (produção textual) – 8,0 pontos + 2 pontos de participação e frequência nas atividades da unidade.

AV2 (produção texto acadêmico e seminário/debate com o grupo) – 8,0 pontos (texto – 4 pontos, seminário- 4 pontos + 2 pontos de participação e frequência nas atividades da unidade.

BIBLIOGRAFIA

FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2016.

FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2008. 416 p. ISBN 9788508105946 ***Número de Chamada: 469.8 F521 5. ed.***

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual**: o ensino da escrita. Parábola Editorial:São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 191p. ISBN 9788532631909 (broch.) ***Número de Chamada: 808.066 O48t 4.ed.***

Complementar:

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Ferramentas) ISBN 8533621574 ***Número de Chamada: 001.42 B725a 2. ed.***

CLAVER, Ronald. **Escrever sem doer:** Oficinas de redação. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez,1989.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico:** monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12a ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Jorge L. (org.). **Guia prático de leitura e escrita**. 3a ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

VIANA, Antonio Carlos (Coord.). **Roteiro de redação:** lendo e argumentando . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008. 151 p. ISBN 9788526232556 ***Número de Chamada: 808.0469 R843 1. ed***

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATA	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Cronograma detalhado abaixo

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologaçãoem Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – SEMESTRE 2021.2

Profª Dra. Márcia Cristina Rocha Costa

Aulas síncronas: **quinta-feira, das 14h às 16h**

Atividades assíncronas: Todas as atividades assíncronas serão focadas na leitura e interpretação de textos e/ou produções audiovisuais indicadas, estudos dirigidos, organização de seminários/debates e produção textual.

14/04 - aula síncrona: Apresentação pessoal e da disciplina, objetivos, metodologia, formas de avaliação e sugestões da turma para incluir no conteúdo programático, de acordo com a proposta da componente.

Assíncronas: produção textual para avaliação inicial da organização das idéias, estrutura de parágrafo, erros e vícios de linguagem.

21/04 Tiradentes

28/04 - Aula síncrona: dialogando sobre a oralidade e a escrita, questões sociais da linguagem, textos, contextos e contextualização, a partir de exemplos do nosso cotidiano.

Assíncronas: leitura e interpretação de texto indicado para a próxima aula.

05/05- Tipos de texto e sua relação com os gêneros textuais, com apresentação de slides e exemplos de diferentes textos e sua intenção. Elementos de narração, descrição e dissertação.

Assíncronas: produção de texto com diferentes intencionalidades.

12/05 Aula síncrona: A interpretação de texto, a partir da compreensão das idéias centrais e secundárias presentes, a necessidade de coerência e coesão na estrutura do texto. Apresentação de slides e exemplos de textos impressos e audiovisuais.

Assíncronas: indicação de texto para leitura e interpretação que será debatido na próxima aula.

19/05- debate sobre o texto proposto para leitura. Divisão de grupos e seleção de temas para seminários/debates.

Assíncronas: pesquisa bibliográfica sobre os temas propostos para elaboração de texto acadêmico e seminários/debates. Seleção de fontes/referências.

26/05- aula síncrona: Texto acadêmico: princípios normativos (ABNT), características e modalidades. Argumentos e fundamentos no texto científico.

Assíncronas: exercício do produção textual com base no referencial teórico selecionado, seguindo normas ABNT.

02/06 - Avaliação I – produção textual com base na leitura indicada para interpretação de texto.

Assíncronas: elaboração da primeira versão do texto acadêmico que servirá de base para os seminários/debates.

09/06 Aula síncrona: Difusão, disseminação e divulgação científica. A contribuição da universidade na produção do conhecimento. Revisão para o texto acadêmico.

Assíncronas: elaboração da versão final do texto para entrega no dia 30 de junho.

16/06 Corpus Christi

23/06 facultativo São João

Atividade assíncrona: elaboração da versão final do texto para entrega no dia 30 de junho.

30/06 Aula síncrona: orientação para apresentação dos seminários e dinâmicas propostas para o debate sobre os temas pesquisados como contribuição à divulgação científica.

Assíncronas: leitura de texto sugerido para o debate

07/07 Aula síncrona: seminário/debate 1

Assíncronas: leitura de texto sugerido para o debate

14/07 seminário/debate 2

Assíncronas: leitura de texto sugerido para o debate.

21/07 seminário/debate 3

Assíncrona: leitura de texto sugerido para o debate.

28/07 Aula síncrona: seminário /debate 4

Assíncronas: correções apontadas na versão final do texto acadêmico

04/08 Entrega de resultados e discussão final da disciplina

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH299	Teorias da Comunicação

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
85	00	00	85 (em função das condições de infraestrutura do CAHL)		

EMENTA

O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS

1. Compreender o percurso do surgimento do campo da Comunicação Social.
2. Identificar principais matrizes da reflexão sobre o fenômeno da comunicação e dos processos de significação e troca de informações.
3. Refletir sobre o alcance contemporâneo das diferentes reflexões no âmbito da comunicação midiatizada.
4. Analisar como as teorias contribuem para o estudo da sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I . Sociologias da Comunicação
A pesquisa em media effects. Agulha Hipodérmica , Teoria dos Usos e Gratificações, Agenda Setting, Cultivo, Efeitos de Terceira Pessoa
A Teoria Crítica (Indústria Cultural e Reprodutibilidade Técnica)

II. Cultura, pós-colonialismo e Comunicação
Diásporas e comunicação (Stuart Hall)
Perpectivismos (Muniz Sodré e Viveiros de Castro)
Comunicação e interseccionalidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 85 horas está prevista para ser oferecida em formato remoto, devido às condições infra-estruturais do CAHL. É uma disciplina voltada para alunos de primeiro semestre e, por isso, múltiplas atividades foram pensadas e distribuídas ao longo do semestre para favorecer a interação na turma e o acolhimento de todos e cada um. Os encontros semanais síncronos – a ocorrer no Google Meet - terão duas horas de duração. Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos e instrução de tarefas, sempre de maneira participativa. As demais atividades serão realizadas de maneira assíncrona e incluem fichamento de textos, elaboração de mapas conceituais, exibição de filmes etc., de modo a que os conteúdos apresentados em sala sejam aprofundados. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação constará de:

a) prova escrita

b) produção de material (jornalístico ou audiovisual) acerca de um dos autores e/ou hipóteses teóricas estudadas na disciplina

BIBLIOGRAFIA

Básica

ADORNO, Theodor W. "A indústria Cultural" (Trad. de Amélia Cohn). In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e Indústria Cultural**, 5ª., São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Cultura de Massa**, 6ª, Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2000.

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006

_____. **Mitologias**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1976.

ECO, Umberto. "A teoria da informação" In: ECO, Umberto. **Obra Aberta. Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas** (Trad. de Giovanni Cutolo), 8ª, São Paulo: Perspectiva, 1991.

GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e Recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.

GUIMARÃES, César & LEAL, Bruno. (2008). Experiência estética e experiência mediada. **Revista Intexto**, volume 02/19, p. 01 – 14.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidade e mediações culturais.** Belo Horizonte / Brasília: Editora da UFMG e UNESCO, 2003.

LASSWELL, Harold. "A estrutura e a função da comunicação na sociedade" (Trad. de Gabriel Cohn). In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e Indústria Cultural**, 5ª., São Paulo: T.A. Queiroz Ed., 1987.

LIMA, Luiz Costa.**Teoria da cultura de massa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964.

MATTELART, Armand.; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô**. Petrópolis: Vozes, 2017.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural**. São Paulo: UBU editora, 2018.

Complementar

BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua midia:** dispositivos sociais de critica mediatica. Sao Paulo Paulus, 2006.

CARDOSO FILHO, Jorge. Cultivo mediático e suas conseqüências: um problema e duas propostas para análise de efeitos dos media. **Contemporânea (UFBA)**, Volume 05, n. 01/02, dez 2007.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 14, 2001.

_____. O "estado da arte" dos estudos sobre mídia e eleições presidenciais de 1989 a 2002. **Diálogos Possíveis**, v. 06, n.2, 2007.

DALMONTE, Edson. Dos efeitos fortes à hipótese de percepção de efeito de terceira pessoa: uma verificação empírica. **Contemporânea (UFBA)**, v. 04, n. 01, 2006.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FRANCA, Vera, HOHLFELDT, Antonio e MARTINO, Luiz C. Org. **Teorias da Comunicação** conceitos, escolas e tendencias. Petropolis, RJ Vozes, 2001.

NETO, Antônio Fausto, PRADO, José Luiz Aidar e PORTO, Sérgio Dayrrel. **Campo da comunicação / caracterizações, problematizações e perspectivas**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

PINTO, Julio. **O ruído e outras inutilidades. Ensaios de comunicação e semiótica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STEINBERG, Charles (org.). **Meios de Comunicação de Massa**. São Paulo: Cultrix, 1970.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994..

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Cronograma detalhado segue abaixo

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____	

Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

Cronograma de Atividades – Teorias da Comunicação, 2021.2
Prof. Dr. Jorge Cardoso Filho

Segundas-feiras, 08:00 às 13:00

Data	Atividade síncrona 08:00-10:00	Atividade assíncrona 10:00-13:00
13.04	Não há	Pesquisa em redes sociais, elaboração de texto sobre escolha do curso
20.04	Debate sobre textos produzidos	Leitura de artigo sobre Media Effects, Cultivo mediático e suas consequências, de Jorge Cardoso Filho. Disponível em: https://www.academia.edu/4921742/Cultivo_medi%C3%A1tico_e_suas_conseq%C3%BC%C3%AAncias_um_problema_e_duas_propostas_para_an%C3%A1lise_de_efeitos_dos_media
27.04	Debate sobre as teorias de Media Effects	Filme, Arquitetura da Destruição, dir. Peter Cohen. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WNQk0OwyoBw
04.05	Debate sobre o filme. Exposição sobre Teoria Crítica e Escola de Frankfurt	Leitura, resumo sobre a Indústria Cultural, de Theodor Adorno. A ser disponibilizado pelo professor
11.05	Debate sobre conceito de indústria cultural	Leitura do ensaio sobre a obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica, de Walter Benjamin. A ser disponibilizado pelo professor
18.05	Revisão para avaliação	Trabalho avaliativo
25.05	Debate sobre o ensaio da obra de arte	Leitura de artigo, Objetos, natureza e cultura, de Jorge Cardoso Filho. Disponível em: https://www.academia.edu/46892122/Objetos_natureza_e_cultura_uma_proposta_de_abordagem_sobre_sensibilidades_contempor%C3%A2neas
01.06	Debate sobre o artigo	Filme, Xupapoynãg, dir. Isael Maxakali. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-ASMJPzaA00
08.06	Debate sobre o filme	Leitura de capítulo do livro, Encontros, Ailton Krenak, (org) Sérgio Cohn. A ser disponibilizado pelo professor
15.06	Debate sobre as entrevistas e	Seminário Metamorfoses da Experiência, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ErtS8h-mfuQ

	depoimentos de Krenak	
22.06	Debate sobre o seminário e a experiência estética	Leitura do artigo, Experiência estética e as visibilidades de gêneros, de Helen Barbosa, https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/20556/13181
29.06	Debate sobre interseccionalidade e comunicação	Leitura do artigo Feminicídio e Mídia: o racismo patriarcal e a morte das mulheres negras, de Alane Reis, Naiara Leite e Daniela Matos. Disponível em: https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/publicacao/politicas-do-sensivel/
06.07	Discussão do artigo e do papel da Comunicação para o antirracismo	Palestra Por uma Comunicação Anti-Racista, de Liv Sovik. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e5Yb3DU8Hag&t=489s
13.07	Debate da palestra	Leitura do capítulo O espetáculo do "Outro", Stuart Hall, a ser disponibilizado pelo professor
20.07	Debate do capítulo, O espetáculo do "outro", de Stuart Hall	Leitura do artigo, Dossiê Mídia, Raça e Antirracismo, Revista Contemporânea, https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/
27.07	Discussão sobre desafios contemporâneos da Comunicação	Filme – Não olhe para cima, Disponível no Netflix.
03.08	Debate final	Avaliação final da disciplina

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	**Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 790	**FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DA COMUNICAÇÃO**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85		**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Os fundamentos da comunicação humana. Comunicação e sociedade. As condições de produção, circulação e o consumo de mensagens através dos variados veículos de comunicação social. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de controle da informação. O conhecimento e suas possibilidades. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica e relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

1. Diferenciar os textos científicos e suas características;
2. Relacionar comunicação e informação com o desenvolvimento das sociedades modernas e identificar o jornalismo, seus gêneros e formatos nos diferentes veículos de comunicação;
3. Construir uma visão crítica sobre o papel da comunicação na sociedade da informação e do conhecimento e a cultura digital

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – **Introdução à redação científica**

1.1 Introdução aos estudos acadêmicos: o que é revisão bibliográfica; tipos de textos científicos (conceitos e

características) de sinopse e resumo; resenha; relatório; artigo científico; *paper* ou comunicação científica;

1.2 Como montar um seminário e apresentações acadêmicas;

Unidade II – **Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo**

2.1 O campo da comunicação: comunicação e informação e o mundo pós-moderno;

2.2 Comunicação e contexto social

2.3 A mídia e o desenvolvimento das sociedades modernas

2.4 O significado do jornalismo, gêneros e formatos jornalísticos; a forma da notícia;

Unidade III – **Panorama geral: "A mídia na sociedade da informação e do conhecimento e a cultura digital"**

3.1.1 O sistema midiático, mercantilização e poder mundial
3.1.2 Mídia global, neoliberalismo e imperialismo
3.1.3 Internet, sociedade em rede e ciberespaço
3.1.4 O ciberespaço e a economia da atenção
3.1.5 Cultura da mídia e triunfo do espetáculo
3.1.6 Cultura da convergência
3.1.7 Capitalismo de vigilância
3.1.8 O influenciador digital e seu estabelecimento como marca e dispositivo
3.1.9 Comunicação e política: o príncipe eletrônico
3.1.10 Conexões entre mídia, história e memória

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso da Turma do Sigaa para cronograma, indicação de links para aula e de vídeos, além de textos;
- Aula síncrona dialogada e participativa via Google Meet;
- Exibição de vídeos;
- Leitura e debate de textos e sobre produtos jornalísticos;
- Palestras/lives com profissionais;
- Exercícios

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

SERÃO DUAS NOTAS VALENDO 10 PONTOS PARA MÉDIA SEMESTRAL:

1) Avaliação 1 - Seminário sobre "A mídia na sociedade da informação e do conhecimento e a cultura digital" (trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação).

2) Avaliação 2 –Global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno – soma dos exercícios (7 pontos) + autoavaliação do discente (3 pontos)

Obs.: a presença na aula síncrona será contabilizada e registrada no Sigaa semanalmente, e na aula assíncrona, mediante entrega dos exercícios.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2011, 11ª edição.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 358 p.

Complementar:

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo.** Volume 2. Rio de Janeiro: MauadX, 2009, 5º ed.

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2013.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias, 2004.

CARIBÉ, João Carlos Rebello. **Uma perspectiva histórica e sistêmica do capitalismo de vigilância. In:** NÚMERO 41 - 2019 uma publicação do centro de referência em inteligência empresarial CRIE/COPPE/UFRJ ISSN 1517 – 3860, p. 5-13.

CITELLI, Adilson... (et al.). **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores.** São Paulo: Contexto, 2014.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo:

Ática, 2002.

FILHO, João Freire & HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Novos rumos da cultura da mídia: indústrias, produtos, audiências**.Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

FILHO, Jorge & PITOMBO, Renata (orgs.). **Interfaces comunicacionais.** Cruz das Almas-BA: Editora UFRB, 2014.

HERCHMANN, Micael & PEREIRA, Carlos Alberto (orgs). **Mídia, memória e celebridades.** Rio de Janeiro: E-papers, 2003.

IANNI, Octávio. **Enigmas da modernidade-mundo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 3ª ed.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital.** Porto Alegre-RS: Editora Sulina, 1ª edição – 2021.

MAFFESOLI, Michel. *A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação)*. **In:** MARTINS, Francisco Menezes & SILVA, Juremir Machado**. A genealogia do virtual – comunicação, cultura e tecnológicas do imaginário.** Porto Alegre: Sulina, 2004, p.20-32.

MORAES, Dênis (org.). **Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade midiatizada.** Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MORAES, Dênis; RAMONET, Ignacio e SERRANO, Pascual (org.). **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação**. Rio de Janeiro: Faperj, 2013.

PARENTE, André (org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

SILVA, Juremir Machado. *Interfaces: Michel Maffesoli, teórico da comunicação*. **In: Dossiê Michel Maffesoli** – Revista Famecos, nº 25, dezembro de 2004.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1996.

SPERB, Nanachara Carolina. *O influenciador digital e seu estabelecimento como marca e dispositivo***. In:** ANAIS do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/r13-1841-1.pdf . Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

ZUBOFF, Shoshana. **Tua escova de dentes te espiona: Um capitalismo de vigilância**. Le Mond Diplomatique. Edição - 138 | Mundo, 3 de janeiro de 2019. Disponível em: https://diplomatique.org.br/um-capitalismo-de-vigilancia/. Acesso em 17 de setembro de 2021.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

www.bocc.ubi.pt

www.comuniquese.com.br

www.portalintercom.org.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	**Aula 1 -** Apresentação da proposta da disciplina Apresentação dos alunos Avaliação diagnóstica Leitura dos textos para a próxima aula: Texto nº 1 – Publicações Científicas Texto nº 2 – Resumo. In: MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2011, 11ª edição. Assistir vídeo: Texto de divulgação científica https://www.youtube.com/watch?v=7yRNQltdVj4
19/04	**Aula 2 -** Aspectos do texto acadêmico ou científico; revisão bibliográfica; e tipos de texto: artigo científico; Paper ou comunicação científica; monografia; dissertação; tese/
26/04	Aula 3 - O Resumo: tipos e como fazer **Exercício 1** – Fazer resumo do tipo indicativo a partir das informações do vídeo "Allwork and all play" **Link do vídeo no Youtube:** All work and all play (legendado), realizado pela BOX1824 https://www.youtube.com/watch?v=F12DAS-ZNDY

	Assistir a vídeo: O QUE É ABNT E POR QUE ELA EXISTE? https://www.youtube.com/watch?v=DQyqxOLFfkI **Leitura do Texto 3 para a próxima aula:** MAFFESOLI, Michel. *A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação)*. **In:** MARTINS, Francisco Menezes & SILVA, Juremir Machado**. A geneaologia do virtual – comunicação, cultura e tecnológicas do imaginário.** Porto Alegra: Sulina, 2004, p.20-32. **Texto de apoio para entender Maffesoli:** SILVA, Juremir Machado. *Interfaces: Michel Maffesoli, teórico da comunicação*. **In: Dossiê Michel Maffesoli** – Revista Famecos, nº 25, dezembro de 2004.
3/05	**Aula 4** - Redação científica: Resumo/ Discussão sobre o texto nº 3 - A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação) **Exercício 2** – Fazer resumo informativo do texto nº 3 – Assistir vídeo: Educação 360 - Michel Maffesoli - Conexão Futura - Canal Futura https://www.youtube.com/watch?v=5jOHHk97FfU **Leitura do texto nº 4 para a próxima aula:** MEDEIROS, João Bosco. *Resenha*. **In**: MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2011, 11ª edição, p.145-162.
10/05	**Aula 5 –** Retorno sobre o exercício 1 / Redação científica: Resenha **Vídeo: COMO fazer uma RESENHA CRÍTICA! Fácil, rápido e prático! (resumo e resenha)** **https://www.youtube.com/watch?v=T1eZM7MhWQ4&t=267s** **RESENHA DE FILME Como fazer uma excelente resenha de filme ou vídeo passo a passo** https://www.youtube.com/watch?v=o2rB0R59Y5w **Assistir ao filme "Obrigado por fumar" ou "Dilema nas redes"** **Exercício 3** – Análise de resenha **Exercício 4** - Redigir uma resenha (resumo crítico) sobre o FILME para entrega até dia 20/08 por e-mail hericalene@ufrb.edu.br **Leitura do Texto 5 para a próxima aula:** MEDEIROS, João Bosco. Relatório. In: MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2011, 11ª edição, p.145-162.
17/05	**Aula 6 –** Redação científica: Relatório **Exercício 5:** Relatório de evento
24/05	Aula 7 – Organização de seminários (Avaliação 2) / Como montar e apresentar um seminário **Leitura do texto nº 6 para a próxima aula:** Capítulos 1 e 2 THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade –uma teoria social da mídia.** 11ª edição, 2009.
31/05	**Aula 8**- Discussão sobre o texto 6: Comunicação e contexto social/ A mídia e o desenvolvimento das sociedades modernas **Assistir Vídeos – Manipulação da Massa** https://www.youtube.com/watch?v=aWQc0e9toys

	Como a prensa de Gutemberg mudou o mundo https://www.youtube.com/watch?v=4p6aH7n26pA **Joahnes Gutembrg e a máquina de impressão:** https://www.youtube.com/watch?v=Z3BswXJvakE **Exercício 6:** Estudo dirigido individual sobre o texto 6: Capítulos 1 e 2 THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade –uma teoria social da mídia.** 11ª edição, 2009.
7/06	Aula 9 - Devolutiva das resenhas do filme e dos relatórios com comentários
14/06	Aula 10 – Encontros com profissionais da comunicação baiana 2022 (evento de extensão)
21/06	Aula 11 - - Seminário sobre "A mídia na sociedade da informação e do conhecimento e a cultura digital" Leitura do texto e elaboração do trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação
29/06	Aula 12 - Seminário sobre "A mídia na sociedade da informação e do conhecimento e a cultura digital" Leitura do texto e elaboração do trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação
5/07	Aula 13 - Seminário sobre "A mídia na sociedade da informação e do conhecimento e a cultura digital" Leitura do texto e elaboração do trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação
12/07	Aula 14 - Seminário sobre "A mídia na sociedade da informação e do conhecimento e a cultura digital" Leitura do texto e elaboração do trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação
19/07	Aula 15 - Seminário sobre "A mídia na sociedade da informação e do conhecimento e a cultura digital" Leitura do texto e elaboração do trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação
26/07	Aula 16 - Seminário sobre "A mídia na sociedade da informação e do conhecimento e a cultura digital" Leitura do texto e elaboração do trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação
2/08	Aula 17 - Avaliação do semestre/entrega de resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____	

Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretora do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	COMUNICAÇÃO SOCIAL – Jornalismo e Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH008	Estética da Comunicação

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
85		85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			85 horas de aulas dialogadas (Google Meet. Em função das condições de infraestrutura do CAHL)		

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que

envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

Promover a compreensão de que a Estética da Comunicação deve ir além da análise poética das linguagens plásticas contemporâneas e do exercício da crítica dos produtos midiáticos. Ela deve envolver um empenho teórico capaz de dar conta da artisticidade própria desses produtos, associando-os a história da arte, a tecnologia e a experiência cotidiana. Para tanto, será considerada a dimensão da sensibilidade e as dinâmicas perceptivas; o processo artístico e a artisticidade; bem como os aspectos envolvidos na recepção, como o gosto e a crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação. Programa com ênfase na ementa e avaliação. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
2. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
3. Discussão sobre Natureza e tarefa da Estética. Atividades: leitura de texto.
4. Elementos básicos da Percepção e da Gestalt. Atividades: leitura de texto.
5. Estética e sensibilidade. Atividades: leitura de texto
6. Atividade de revisão. Respostas a perguntas sobre cada um dos textos discutidos
7. Avaliação (individual).
8. Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi (equipe)
9. Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde (equipe).
10. Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson (equipe).
11. Seminário 4 -Funcionalidade e contemplação na arte - Renata Cidreira (equipe).
12. Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson (equipe).
13. Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho (equipe).
14. Discussão Filme 1
15. Discussão Filme 2
16. Discussão Filme 3
17. Entrega das notas e Avaliação do curso

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Uso de plataforma digital para aulas dialogadas (Google Meet).
- Leitura de textos e realização de pesquisas.

- Apresentação de textos por meio de Seminários.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão
- Aplicação de questionário para autoavaliação.
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Trabalhos (10,0)
- Seminários (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas – 1948**. Trad. Fabio Landa, Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VALVERDE, Monclar. **Estética da comunicação**. Salvador: Quarteto, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Trad. Julia Polinésio e Vilma da Souza. SP: Brasiliense, 1990.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**. São Paulo: Annablume, 2005.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

DEWEY, John. A Arte como Experiência In **Os Pensadores**. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1974.

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica**. Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

JAUSS, H-R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. SP: Ática, 1994.

Outras Indicações Bibliográficas

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os

Pensadores, vol.XLI), 1975.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

VALVERDE, Monclar (Organização). **As formas do sentido**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

WATZLAWICK, Paul et ali. **Pragmática da Comunicação Humana**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1 **11/04**	Apresentação da docente, dos discentes. Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades.
Aula 2 **18/04**	Introdução. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
Aula 3 **25/04**	Natureza e tarefa da Estética – Luigi Pareyson
Aula 4 **02/05**	Percepção e Gestalt – Maurice Merleau-Ponty
Aula 5 **09/05**	Estética e sensibilidade – Mario Perniola
Aula 6 **16/05**	Revisão dos textos discutidos
Aula 7 **23/05**	Avaliação
Aula 8 **30/05**	Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi
Aula 9 **06/06**	Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde

Aula 10 13/06	Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson
Aula 11 20/06	Seminário 4 -Funcionalidade e contemplação na arte – Renata Cidreira
Aula 12 27/06	Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson
Aula 13 04/07	Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho.
Aula 14 11/07	Discussão Filme 1
Aula 15 18/07	Discussão Filme 2
Aula 16 25/07	Discussão Filme 3
Aula 17 01/08	Entrega das notas e avaliação do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Comunicação Social - Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH304	Editoração e Processos Gráficos

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	20

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
34	51		85	29H	56H

EMENTA

Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, da radiodifusão e das redes de computador. A influência da cultura da interface, tipografia, medidas gráficas, famílias, estilos e fontes. Percepção visual: leis da Gestalt, elementos visuais, teoria das cores, edição de textos e imagens (Infografia).

OBJETIVOS

- Habilitar o aluno a identificar e utilizar os recursos de edição de texto e imagens
- Aplicar os princípios gráficos na criação e produção de impressos
- Abordar a importância da aplicação dos princípios da computação gráfica na comunicação e na criação de interfaces e produtos digitais, ajustados ao mercado e aos interesses do público.
- Promover a leitura técnica dos elementos de composição de impressos.
- Desenvolver no aluno técnicas de percepção para a criação de layouts eficientes em editoração de revistas, jornais e outras peças gráficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Percepção visual: leis da Gestalt.
- Teoria das cores. O espaço em branco e das cores.
- A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes.
- Layout: edição de textos e imagens.
- As novas tecnologias e suas possibilidades criativas
- Os quatro pilares da arquitetura da informação e os elementos de organização do projeto gráfico voltados para expandir e melhorar a experiencia do usuário.
- Sistemas de composição e técnicas de impressão.
- Tipos e formatos de impressos para publicidade.
- Noções básicas de planejamento de mídia digitais.
- Planejamento, elaboração de projeto, apresentação e acompanhamento de produtos e campanhas publicitárias.

METODOLOGIA

- Aulas dialogadas e interativas através da plataforma Google Meet
- Postagem de Power points, links de vídeos e de conteúdos digitais atuais, contextualizados com temas trabalhados nas aulas.
- Uso de chat para compartilhamentos de matérias, artigos, postagens e comentários de
  trabalhos.
- Atividades práticas relacionadas aos conteúdos trabalhados.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, levando em conta a participação do discente em sala de aula e sua evolução durante o curso.

Avaliação I

- Atividade prática sobre teoria e psicodinâmica das cores no Jornalismo
- Criação de blog jornalístico a partir do uso das cores e tipologias adequadas.
- Elaboração e apresentação de um projeto gráfico.
- Participação e frequência.

Avaliação II

- Atividade em grupo de pesquisa sobre técnicas de impressão e formatos de impresso
- Apresentação de uma campanha digital, aplicando as técnicas e teorias discutidas ao longo do semestre.
- Participação e frequência.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LEÃO, Lucia. Cibercultura. São Paulo: Nojosa, 2003.

COLARO, Antonio. Projeto Gráfico: Teoria e técnica da diagramação. São Paulo. Summuns, 2010.

STEVEN, JOHNSON. Cultura da interface. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. Callis, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHINEN, Nobu. Design gráfico. Curso completo. São Paulo: Scala, 2011.

FALLEIROS, Dario Pimentel. O mundo gráfico da informática. São Paulo: Futura,2003

GOBE, Marc. Brandam: O design emocional na humanização das marcas. São Paulo: Rocco, 2010.

GUERRA, Fabiana; Terce, Mirela. Design digital: conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames. Editora Senac São Paulo. Edição do Kindle.

MESQUITA, Francisco. Comunicação Visual, Design na Publicidade. São Paulo: Media XX, 2015.

PERROTTA, Isabella. Tipos e Grafias. Rio de Janeiro: Senac Rio.2015

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica, pratica. 7. ed. rev. atual. São

Paulo: Pioneira, 1999.

SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. 5. ed. São Paulo: Summus, 1985.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13/04	Apresentação da docente e dos discentes e ambientação na plataforma. Apresentação do conteúdo, da metodologia e do processo avaliativo. Estabelecimento do contrato pedagógico.	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Apresentação dos docentes e discentes, discussão dos conteúdos a serem trabalhados e estabelecimento do contrato pedagógico. Atividades Assíncronas: - Leitura dirigida de artigo sobre estudo da percepção, compartilhado em PDF -Compartilhamento de material no Power point com exercícios sobre percepção humana e imagem mental.	2H síncronas. 4H assíncronas
20/04	Percepção visual. Atenção seletiva, distorção seletiva e lembrança seletiva. As principais ferramentas da Gestalt.	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Aula expositiva dialogada e interativa. - Contextualização a partir de exemplos visuais. Atividades Assíncronas:	2H síncronas. 4H assíncronas

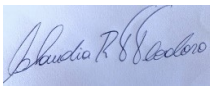
		-Material da aula postado na plataforma digital para fixação do conteúdo. - Postagens e comentários no chat sobre pontos relevantes doa artigo compartilhado na aula anterior.	
27/04	Teoria das cores. O espaço em branco e das cores. A psicodinâmica das cores na Publicidade.	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Aula expositiva dialogada e interativa. Atividades Assíncronas: - Material da aula postado na plataforma digital para fixação do conteúdo. -Atividade prática sobre teoria e psicodinâmica das cores no jornalismo. (atividade avaliativa)	2H síncronas. 4H assíncronas
04/05	Layout: edição de textos e imagens.	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Aula expositiva dialogada e interativa. Atividades Assíncronas: - Material da aula postado na plataforma digital para fixação do conteúdo - Postagens e comentários no chat da atividade solicitada na aula anterior	2H síncronas. 4H assíncronas
11/05	A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes.	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Aula expositiva dialogada e interativa. Atividades Assíncronas: - Material da aula postado na plataforma digital para fixação do conteúdo -Criação de um blog jornalístico a partir do uso das cores e tipologias adequadas. (atividade Avaliativa)	2H síncronas. 4H assíncronas
18/05	Design gráfico - Os quatro pilares da arquitetura da informação	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Aula expositiva dialogada e interativa. Atividades Assíncronas: -Postagens e comentários no chat da peça solicitada na aula anterior - Pesquisar projetos visuais gráficos, analisando aspectos relevantes da arquitetura da informação.	2H síncronas. 4H assíncronas
25/05	Os elementos de organização do projeto gráfico voltados	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet	2H síncronas. 4H assíncronas

	para expandir e melhorar a experiencia do usuário	-Aula expositiva dialogada e interativa. Atividades Assíncronas: - Material da aula postado na plataforma digital para fixação do conteúdo. - Atividade avaliativa: Elaboração de um projeto gráfico, estruturado a partir dos aspectos da arquitetura da informação e visando melhorar a experiência do usuário. Entrega:25/08 (Atividade avaliativa)	
01/06	As novas mídias e suas possibilidades criativas	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Aula expositiva dialogada e interativa. Atividades Assíncronas: - Material da aula postado na plataforma digital para fixação do conteúdo. -Início da elaboração do projeto gráfico -Chat para orientação na elaboração do projeto gráfico	2H síncronas. 4H assíncronas
08/06	Sistemas de composição e técnicas de impressão- Os processos mais comuns e suas aplicações- Processos digitais de impressão.	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet Aula expositiva dialogada e interativa. -Organização dos grupos e sorteio dos temas para atividade de pesquisa. Atividades Assíncronas: - Entrega dos projetos gráficos -Compartilhamento dos temas de pesquisa sobre técnicas de impressão e formatos de impresso (Atividade avaliativa)	2H síncronas. 4H assíncronas
15/06	Planejamento, elaboração de projeto digital, apresentação e acompanhamento de produtos e campanhas publicitárias.	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet - Aula expositiva dialogada e interativa. Atividades Assíncronas: - Material da aula postado na plataforma digital para fixação do conteúdo. -Disponibilização do roteiro com orientações para o planejamento e criação de campanha para mídias digitais. (Atividade avaliativa final) -Sorteio pelo chat da ordem de atendimento das equipes para consultoria no dia 15/09	2H síncronas. 4H assíncronas

22/06	Noções básicas de planejamento de mídias digitais	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Apresentação dos trabalhos sobre técnicas de impressão e formatos de impresso	2H síncronas. 4H assíncronas
29/06	Manual de identidade visual- Funções objetivo e estrutura	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet: Aula expositiva e dialogada. Atividades Assíncronas: Material da aula postado na plataforma digital para fixação do conteúdo	
06/07	Consultoria e orientação de equipes para trabalho final	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Orientação das equipes separadamente na ordem previamente sorteada Atividades Assíncronas: - Reunião de equipes para desenvolvimento da atividade final	2H síncronas. 4H assíncronas
13/07	Consultoria e orientação de equipes para trabalho final	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet -Orientação das equipes separadamente na ordem previamente sorteada Atividades Assíncronas: - Reunião de equipes para desenvolvimento da atividade final	2H síncronas. 4H assíncronas
20/07	Apresentação final das campanhas para mídias digitais.	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet	2H síncronas. 4H assíncronas
27/07	Apresentação final das campanhas para mídias digitais.	Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet	2H síncronas. 4H assíncronas
03/08	Feedback das apresentações com as considerações dos colegas e da docente. Avaliação e autoavaliação do componente curricular.	- Encontro Síncrono na sala virtual do Google Meet para considerações sobre apresentações. Atividades Assíncronas: Autoavaliação e avaliação do componente curricular no ambiente virtual através do google forms.	2H síncronas. 4H assíncronas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE _____
Nome: Claudia Regina Trindade Teodoro Assinatura: 
Titulação: Mestre Em exercício na UFRB desde: 01/03 /2020

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL	Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH308	Comunicação, Ética e Legislação

PRÉ-REQUISITO(S)
Não

CO-REQUISITO(S)
Não

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (**x**)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
85h	00	85h	85h	x x x	x x x

EMENTA

Ética profissional. O direito à informação. Leis que regem a imprensa. Regulamentação profissional. Conceitos de verdade. Deveres e direitos do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil. Análise de casos de cobertura jornalística.

OBJETIVOS

Destacar características da sociedade contemporânea. Apresentar princípios constituidores do espaço público. Debater

as principais conquistas no percurso histórico do jornalismo. Refletir o direito como fenômeno social e analisar as leis que ordenam a profissão do jornalista. Debater o diploma como exigência da profissão. Examinar o Código de Ética dos Jornalistas – FENAJ - e aprofundar o debate.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Comunicação, Mídia, Ética e Legislação

1. Filosofia do Jornalismo / O conceito de ética
2. Jornalismo e Moralidade
3. Jornalismo e Ética Profissional
4. Censura ao Jornalismo
5. Deontologia do Jornalismo

Unidade II – Jornalismo, Moral, Ética e Legislação

1. O direito à informação e jornalismo;
2. A legislação e o diploma;
3. Objetividade, verdade e construção histórica – conceitos e prática;
4. Jornalismo, construção da realidade, e responsabilidade social.

Unidade III – Ética na Jornalismo e na Mídia

1. Sobre ética e meios de comunicação
2. Conduta ética do jornalismo
3. Observatórios midiáticos
4. Casos representativos de cobertura jornalística

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será ministrado de forma síncrona e assíncrona. Os encontros síncronos, de acordo com o cronograma, consistirão nas aulas por meio da plataforma Google Meet. As aulas como ponto de partida atividades realizadas de forma assíncrona e/ou exposição do professor. As atividades assíncronas serão disponibilizadas semanalmente, tendo o Google Classroom, como base de apoio. Onde serão disponibilizados textos, áudios, vídeos, além da orientação para as atividades.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de modo contínuo e processual, com aulas participativas, leitura, discussão e produção de textos sobre temas trabalhados, além dos seminários. As atividades assíncronas serão com pesquisas, identificação produtos audiovisuais, a serem apresentadas e debatidas nas aulas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOBBIO, Norberto. **A Era dos direitos**. São Paulo: Atlas, 2004.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica**: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 1998.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARBEX JR., José. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. 3ª ed. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na Comunicação**: da informação ao receptor. São Paulo: Moderna, 1995
BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1992.
BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). **Observatórios de mídia**: olhares da cidadania. São Paulo: Paulus, 2008.
FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**. Vol. 5: Ética, sexualidade, política. 2ª ed. Trad. Elisa Monteiro, Inês A. D. Barbosa. Org. Manoel Barros da Mota. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
KUSHNIR, Beatriz. **Cães de Guarda**: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988. 1ª ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2012.
TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	A DEFINIR

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) **NÃO** (**x**)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) **NÃO** (**x**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 794	COMUNICAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85	--	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
--	--	--	85	--	--

EMENTA
Abordagem contemporânea para os entrelaces entre comunicação social, ciência e tecnologia. As interfaces comunicacionais para temas ligados ao meio ambiente e à sociedade. O jornalismo científico e as formas de divulgação das concepções, políticas e usos tecnológicos da sociedade.

OBJETIVOS
Desenvolver o raciocínio científico guiado por uma reflexão crítica a partir da discussão do conceito de ciência. Aplicar as ferramentas da comunicação contemporânea e as especificidades do jornalismo nos processos de difusão, divulgação e disseminação das pautas relacionadas aos segmentos das ciências e da tecnologia. Perceber os tensionamentos existentes entre o mercado e a academia para atuar proativamente na busca das formas mais eficazes de informar a sociedade sobre temas complexos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
- Conhecimento tradicional
- Conhecimento religioso
- Conhecimento filosófico
- O conhecimento científico e a tecnologia

UNIDADE II
- Popularização do conhecimento científico
- Disseminação, difusão e divulgação científica
- Publicações e veículos segmentados e especializados
- Políticas de C & T e de divulgação do conhecimento científico

UNIDADE III
- O jornalismo e o conhecimento científico
- As fontes de informação em C & T
- A relação entre jornalistas e cientistas
- A cultura digital e o jornalismo científico

METODOLOGIA DE ENSINO

Abordagem ativa de ensino-aprendizagem. Aulas dialogadas e participativas baseadas na leitura e na discussão da bibliografia indicada, exibição de material de apoio relacionado aos exemplos teóricos correspondentes, uso de plataformas digitais para interação, discussões em grupo, estudo dirigido, exercícios práticos e análise crítica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, com base na participação, na frequência e na realização das atividades propostas, além da participação em seminários individuais e/ou em grupo.

Avaliação 1 – avaliação individual – (8,0) + 2,0 participação e frequência

Avaliação 2 – Seminários em grupo - análise da articulação entre comunicação, ciência e tecnologia em um produto midiático (8,0) + 2,0 participação e frequência

Critérios para os seminários:

- Dinâmica da apresentação;
- Objetividade e clareza nas ideias apresentadas;
- Identificação dos aspectos distintivos do produto;
- Argumentação crítica considerando a proposta do produto;
- Análise articulada com as reflexões teóricas desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CANCLINI, Nestor. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**: cultura brasileira e indústria cultural, 2a. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, pp. 113-148.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRITTOS, Valério (Org.). **Comunicação, informação e espaço público**: exclusão no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2002. 205p.
BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil**. São Paulo: ECA/USP, 1988.
BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
STEVEN, JOHNSON. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
VOGT, Carlos; POLINO, Carmelo. **Percepção Pública da Ciência**: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/Fapesp, 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência como forma de conhecimento. **Revista Ciência & Cognição**, vol. 8, 2006, p. 127-142.
MACHADO, C. V.; DOURADO, D. A.; SANTOS, J.G.; SANTOS, N. (2020). **Ciência contaminada** – analisando o contágio da desinformação sobre coronavírus no youtube. Disponível em: https://laut.org.br/ciencia-contaminada.pdf?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=cincia_contaminada.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/04	Introdução à disciplina Comunicação, Ciência e Tecnologia (CCT) - 2h síncronas / 4h assíncronas
21/04	Feriado de Tiradentes
28/04	Conhecimento Tradicional - 2h síncronas / 4h assíncronas
05/05	Conhecimento Religioso - 2h síncronas / 4h assíncronas
12/05	Conhecimento Filosófico - 2h síncronas / 4h assíncronas
19/05	O Conhecimento Científico e a Tecnologia - 2h síncronas / 4h assíncronas
26/05	A Popularização do Conhecimento Científico - 2h síncronas / 4h assíncronas
02/06	Disseminação, Difusão e Divulgação científicas - 2h síncronas / 4h assíncronas
09/06	As redes de desinformação e as fontes de informação em C&T - 2h síncronas / 4h assíncronas
16/06	Feriado de Corpus Christi
23/06	Ponto facultativo – São João
30/06	Publicações e veículos segmentados e especializados - 2h síncronas / 4h assíncronas
07/07	Políticas de C&T e de divulgação do conhecimento científico - 2h síncronas / 4h assíncronas
14/07	O jornalismo e o conhecimento científico - 2h síncronas / 4h assíncronas
21/07	A relação entre jornalistas e cientistas - 2h síncronas / 4h assíncronas
28/07	A cultura digital e o jornalismo científico - 2h síncronas / 4h assíncronas
04/08	Avaliação das atividades da disciplina - 2h síncronas/4h assíncronas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)	COMUNICAÇÃO - JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 030	OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO II

PRÉ-REQUISITO(S)
OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO I

CO-REQUISITO(S)
NÃO HÁ

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	51	85			

EMENTA

Imprensa: desafios e perspectivas. Mídia e produção de sentidos. O público-alvo e as publicações especializadas. O jornalismo segmentado e a especialização. Redação de textos para jornais e revistas. Produção de texto noticioso. Normas e técnicas de redação. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a função social da mídia, bem como do papel desempenhado pelo jornalista na avaliação crítica e na produção de sentidos.
- Perceber a importância da linguagem e suas funções em relação ao público alvo (geral e especializado).
- Refletir sobre os recursos intelectuais, éticos e práticos para o devido desempenho das suas atividades.
- Desenvolver atividades práticas para a produção de textos noticiosos, opinativos e analíticos.
- Desenvolver e aprimorar o aprendizado teórico e prático na elaboração de um jornal laboratório envolvendo as diversas fases da produção: pauta, escolha das fontes, captação da notícia, redação, revisão, diagramação e editoração.
- Refletir sobre a importância da pesquisa, o diálogo autor/leitor, a percepção crítica, o debate de ideias e a divulgação científica.
- Ter noções básicas sobre o jornalismo especializado, a grande reportagem, a crônica e o jornalismo literário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Revisão de temas do Impresso I: características do texto noticioso. 2. Especificidades do texto jornalístico: clareza, precisão, objetividade, compromisso com a verdade dos fatos, captação da notícia (técnicas de entrevista) etc.
2. Atualização das questões sociais, econômicas, políticas e culturais) mais prementes do atual momento histórico e avaliação crítica da cobertura jornalística das mesmas.
3. Atuação e transformações dos veículos tradicionais do jornalismo (periódicos impressos, mídia televisiva e radiofônica) em relação às novas mídias (jornalismo online, redes sociais).
4. Especificidades do jornalismo opinativo e analítico: comentaristas, articulistas, cronistas, âncoras etc.
5. Especificidades do jornalismo literário.
6. Especificidades do fotojornalismo.
7. A redação do jornal: funções e editorias.
8. A grande imprensa ou mídia hegemônica e a mídia alternativa.
9. Atividades práticas voltadas para a elaboração de um produto (jornal laboratório).
10. Avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/participativas pelo google meet (teóricas)
- Atividades laboratoriais presenciais (práticas)
- Edição e distribuição de duas edições do jornal laboratório
- Palestras/lives com convidados
- Exibição de programas jornalísticos e documentários: análise e debate
- Exercícios e seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Três notas valendo 10 pontos para média semestral:

1. Avaliação processual incluindo frequência, participação e desempenho nas atividades de classe.
2. Desempenho nas atividades relacionadas à elaboração do produto jornalístico (duas edições do jornal laboratório) envolvendo a produção de textos (notícias, editoriais, reportagens, artigos, fotos, diagramação etc.)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia Básica:

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Summus, 1986.
PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2007.
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABRAMO, Cláudio Weber. **Império dos sentidos**. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, 1991.
ERBOLATO, Mário L.. **Técnicas da codificação em jornalismo**.Petrópolis: Vozes, 1984.
DIAS, Vera. **Como virar notícia e não se arrepender no dia seguinte**. São Paulo: Objetiva, 1888.
MELO, João Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
COIMBRA, Oswaldo. **O texto na reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.
RIBEIRO, Robério M.; DINIZ, J. Péricles. **Manual de Redação do Jornal Reverso.** Cachoeira: UFRB, 2009.

Outras Indicações Bibliográficas

- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª edição revista e ampliada.Barueri, SP: Manole, 2009.
- DINIZ, J. Péricles. **O impresso na prática**. Cruz das Almas, Bahia: Editora UFRB, 2013.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – SEMESTRE 2021.2 **Prof. Dr. Carlos Jesus Ribeiro** Turma 01 – Horário Síncrono – Segunda das 10 às 12h Turma 02 – Horário Síncrono – Segunda das 14 às 16h
11/04	Apresentação pessoal e da disciplina, revisão de temas do Impresso I: características do texto noticioso. 2.

	Especificidades do texto jornalístico. (Aula síncrona)
18/04	**Função social da mídia**. Avaliação crítica e produção de sentidos: casos exemplares no passado e no presente. O fato e a interpretação: do óbvio ao complexo. Avaliação crítica e cobertura jornalística. (Aula síncrona)
25/04	Debate. Tema: **Limites da liberdade de expressão e direitos hoje, no Brasil**. Referência: I Simpósio Baiano de Jornalismo e Literatura: Mesa I: (Emiliano José, Muniz Sodré e Wilson Gomes. Mediação Jussara Maia). ALB/ABI. https://www.youtube.com/watch?v=hOZbAwdZKNE
02/05	**Jornalismo cultural**: características específicas. Cobertura setorial: literatura, cinema, artes e espetáculos (música, teatro, dança etc.). Exigências, qualificações. Fontes, cobertura. (Aula síncrona)
09/05	**Crítica cultural**: características específicas. Exigências, qualificações. Resenhas e artigos. **Conversa/entrevista com um convidado** pelo Google Meet.
16/05	Debate. Tema: **O espaço e conteúdos de cultura nos jornais, televisão, rádio e plataformas digitais**. Referência: I Simpósio Baiano de Jornalismo e Literatura: Mesa II: (Sérgio Mattos, Malu Fontes e Katia Borges. Mediação de Simone Ribeiro). https://www.youtube.com/watch?v=hOZbAwdZKNE
23/05	**Jornalismo Científico**: características específicas. Exigências, qualificações. (Aula síncrona)
30/05	Jornalismo científico. **Conversa/entrevista com um convidado** pelo Google Meet.
06/06	**Jornalismo Literário /** Fronteiras da literatura e do jornalismo. A grande reportagem: investigação, aprofundamento, observação. Percepção e sensibilidade do repórter. (Aula síncrona)
13/06	**Jornalismo Literário / O Livro-reportagem**: classificação, subgêneros, especificidades. Recursos linguísticos, estrutura narrativa, expressividade, estratégias de captação e abordagens. (Aula síncrona)

20/06	Debate. Tema: **Jornalismo e Literatura: interfaces**. Referência: I Simpósio Baiano de Jornalismo e Literatura: Mesa III: (Antonio Torres, Edvaldo Pereira Lima e Aline D`Eça. Mediação de Suzana Varjão). https://www.youtube.com/watch?v=2HniqhELiXg&t=2943s
27/06	**A crônica**. Gênero híbrido: literário e jornalístico. Interfaces com o ensaio, o conto, a entrevista e a poesia (lirismo). (Aula síncrona)
04/07	Debate. Tema: **Cronistas e articulistas: um olhar crítico sobre a cidade de Salvador.** Referência: Segundo Simpósio Baiano de Jornalismo e Literatura: Mesa III: (Paulo Ormindo de Azevedo, Jolivaldo Freitas e Dimitri Ganzelevitch. Mediação de Jorge Ramos). https://www.youtube.com/watch?v=DT9ARQ9hTO8&t=327s
11/07	A crônica. Leituras. **Conversa/entrevista com um convidado** pelo Google Meet.
18/07	**Jornalismo opinativo**: comentaristas, articulistas, cronistas, âncoras etc. Análise e interpretação. Importância no contexto da Grande Mídia e da Mídia Digital. Recursos: conhecimento especializado, experiência, fontes.
25/07	Seminário. **Mídia, História, Literatura**: marcas da exclusão. Referência: II Simpósio Baiano de Jornalismo e Literatura: Mesa I: (Ana Alakija, Wesley Correia e Ordep Serra. Mediação de Cleidiana Ramos). https://www.youtube.com/watch?v=C1haPxjbiXw&t=457s
01/08	**Publicação online dos trabalhos** (reportagens, entrevistas, artigos, resenhas e crônicas) produzidos ao longo do semestre. Entrega dos resultados e avaliação final da disciplina.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 031	Oficina de Radiojornalismo II – Turma 1 (Quarta-feira, das 13 às 18h).

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 012 – Oficina de Radiojornalismo I

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**10/05/2013**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	51	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			15h (primeira aula do componente curricular + atividades assíncronas em vésperas de feriados)		

EMENTA

As técnicas de locução jornalísticas. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Jornalismo desportivo em rádio. Flash, boletim, reportagem especial, debate, mesa redonda, comentário, reportagem ao vivo, cobertura esportiva. Montagem de programa informativo. Exercícios de locução jornalística. Criação e execução de vinhetas.

OBJETIVOS

Proporcionar ao/a aluno/a capacidade de compreensão das técnicas do radiojornalismo, desenvolvendo as habilidades necessárias para o exercício profissional.

Compreensão das fases de produção jornalística em rádio: apuração, redação, produção, edição de áudio, apresentação, roteiro e edição de texto.

Preparar a/o aluna/o para atuar em diferentes editorias (cidade, cultura, esporte, economia, política, segurança pública, ciência e tecnologia) e suas especificidades no rádio; e em diferentes funções (repórter de estúdio, repórter de rua, produção, apresentação e edição) do radiojornalismo.

Capacitar o/a aluno/a para produção de documentários, programas especiais radiofônicos e podcast.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Elementos da Linguagem Jornalística em Rádio
1. A apuração da notícia
2. Estrutura da informação radiofônica
3. Produção, redação e edição em rádio
4. Gêneros e formatos jornalísticos no rádio

Unidade II: Jornalismo especializado no rádio
1. Especificidades das diferentes editorias que formam um radiojornal
2. A importância do noticiário local/regional e suas características

Unidade III: Técnicas de Produção em radiojornalismo
1. O radiojornal "ao vivo"
2. Ética e direito à informação
3. Radiojornalismo no contexto da convergência midiática
4. O rádio e as redes sociais digitais

Unidade IV: Documentário, programas especiais radiofônicos e podcasting
1. Características de documentários e programas especiais no rádio
2. Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica
3. Produção orientada

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas.

Produção de programas jornalísticos em rádio: simulação de redação de rádio "all news".

Reuniões de pauta e de avaliação das produções laboratoriais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de modo contínuo e processual.

Nota 1: Cada radiojornal será avaliado individualmente e coletivamente, posteriormente será realizada uma média aritmética simples - resultado do somatório e divisão de todos os radiojornais veiculados. (Peso: 4)

Nota 2: Avaliação do processo evolutivo do desempenho da/o aluna/o ao longo das atividades laboratoriais. (Peso: 2)

Nota 3: Processo de produção e o produto final da unidade IV. (Peso: 3)

Nota 4: Autoavaliação (Peso: 1)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DOSSIÊ - Podcasting e a remediação da linguagem radiofônica. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-199, jan./abr. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufop.br/radiofonias/issue/view/250/Edi%C3%A7%C3%A3o%20completa.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MCLEISH, Robert. **Produção em rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: práticas de locução AM e FM. 2ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CHAGAS, Luãn. **A seleção das fontes no rádio expandido**. Cuiabá: EdUFMT, 2021.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio**: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

JOSÉ, Carmen Lúcia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KAPLÚN, Mário. **Produção de programas de rádio**: do roteiro à direção. São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KURTZ, Adriana S.; VARGAS, Heidy (org.). **Jornalismo e documentário**: diálogos possíveis. Curitiba: Appris, 2018.

NEUBERGER, Rachel S. A. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: Ed. UFRB, 2012.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda Books, 2000.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

TAVARES, Mariza (org.). **Manual de redação CBN**. São Paulo: Globo, 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

Jornalismo Especializado:

BEDENDO, Ricardo. **Segurança pública e jornalismo**: desafios conceituais e práticos no século XXI. Florianópolis: Insular, 2013.

BELTRÃO, Luiz. **A imprensa informativa**: técnica da notícia e da reportagem no jornal diário. São Paulo: Folco Masucci, 1969.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

GUERRA, Márcio O. **Você, ouvinte, é a nossa meta**. Juiz de Fora: Gráfica juiz-forana, 2002.

LENE, Hérica. **Jornalismo de economia no Brasil**. Cruz das Almas: Ed. UFRB, 2013.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Sobre documentário

BEZERRA, Júlio. **Documentário e jornalismo**: propostas para uma cartografia plural. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo: Summus, 2012.

MAIA, Guilherme; SERAFIM, José Francisco (orgs.). **Ouvir o documentário**: voz, música, ruídos. Salvador: Edufba, 2015.

MOLETTA, Alex. **Você na tela**: criação audiovisual para a internet. São Paulo: Summus, 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2016.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário**. São Paulo: Senac, 2008.

TEIXEIRA, Francisco E. **Documentário**: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Apresentação da Ementa e dos formatos jornalístico no rádio. Elementos da linguagem jornalística (redação, roteiro, locução) - revisão (aula remota)
20/04	Atividade assíncrona de escuta radiofônica / Elaboração de pauta
27/04	Documentário, programas especiais radiofônicos e podcasting (técnicas) // Edição no Reaper
04/05	Documentário, programas especiais radiofônicos e podcasting (retorno de apuração). O

	radiojornal e o jornalismo especializado no rádio (produção de vinhetas)
11/05	Produção de radiojornal (1)
18/05	Produção de radiojornal (2)
25/05	Produção de radiojornal (3)
1º/06	Produção de radiojornal (4)
08/06	Produção de radiojornal (5)
15/06	Montagem do documentário (assíncrono)
22/06	Feriado – São João
29/06	Escuta e avaliação – Unidade IV
06/07	Produção de radiojornal (6)
13/07	Produção de radiojornal (7)
20/07	Produção de radiojornal (8)
27/07	Produção de radiojornal (9)
03/08	Produção de radiojornal (10). Avaliação da Disciplina – Escuta Final Produção Unidade IV

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 031	Oficina de Radiojornalismo II – Turma 2 (Quinta-feira, das 13 às 18h).

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 012 – Oficina de Radiojornalismo I

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**10/05/2013**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
34	51	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			05h (primeira aula do componente curricular)		

EMENTA

As técnicas de locução jornalísticas. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Jornalismo desportivo em rádio. Flash, boletim, reportagem especial, debate, mesa redonda, comentário, reportagem ao vivo, cobertura esportiva. Montagem de programa informativo. Exercícios de locução jornalística. Criação e execução de vinhetas.

OBJETIVOS

Proporcionar ao/a aluno/a capacidade de compreensão das técnicas do radiojornalismo, desenvolvendo as habilidades necessárias para o exercício profissional.

Compreensão das fases de produção jornalística em rádio: apuração, redação, produção, edição de áudio, apresentação, roteiro e edição de texto.

Preparar a/o aluna/o para atuar em diferentes editorias (cidade, cultura, esporte, economia, política, segurança pública, ciência e tecnologia) e suas especificidades no rádio; e em diferentes funções (repórter de estúdio, repórter de rua, produção, apresentação e edição) do radiojornalismo.

Capacitar o/a aluno/a para produção de documentários, programas especiais radiofônicos e podcast.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Elementos da Linguagem Jornalística em Rádio
1. A apuração da notícia
2. Estrutura da informação radiofônica
3. Produção, redação e edição em rádio
4. Gêneros e formatos jornalísticos no rádio

Unidade II: Jornalismo especializado no rádio
1. Especificidades das diferentes editorias que formam um radiojornal
2. A importância do noticiário local/regional e suas características

Unidade III: Técnicas de Produção em radiojornalismo
1. O radiojornal "ao vivo"
2. Ética e direito à informação
3. Radiojornalismo no contexto da convergência midiática
4. O rádio e as redes sociais digitais

Unidade IV: Documentário, programas especiais radiofônicos e podcasting
1. Características de documentários e programas especiais no rádio
2. Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica
3. Produção orientada

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas.

Produção de programas jornalísticos em rádio: simulação de redação de rádio "all news".

Reuniões de pauta e de avaliação das produções laboratoriais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de modo contínuo e processual.

Nota 1: Cada radiojornal será avaliado individualmente e coletivamente, posteriormente será realizada uma média aritmética simples - resultado do somatório e divisão de todos os radiojornais veiculados. (Peso: 4)

Nota 2: Avaliação do processo evolutivo do desempenho da/o aluna/o ao longo das atividades laboratoriais. (Peso: 2)

Nota 3: Processo de produção e o produto final da unidade IV. (Peso: 3)

Nota 4: Autoavaliação (Peso: 1)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DOSSIÊ - Podcasting e a remediação da linguagem radiofônica. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-199, jan./abr. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufop.br/radiofonias/issue/view/250/Edi%C3%A7%C3%A3o%20completa.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MCLEISH, Robert. **Produção em rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: práticas de locução AM e FM. 2ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CHAGAS, Luãn. **A seleção das fontes no rádio expandido**. Cuiabá: EdUFMT, 2021.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio**: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

JOSÉ, Carmen Lúcia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KAPLÚN, Mário. **Produção de programas de rádio**: do roteiro à direção. São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KURTZ, Adriana S.; VARGAS, Heidy (org.). **Jornalismo e documentário**: diálogos possíveis. Curitiba: Appris, 2018.

NEUBERGER, Rachel S. A. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: Ed. UFRB, 2012.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda Books, 2000.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

TAVARES, Mariza (org.). **Manual de redação CBN**. São Paulo: Globo, 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

Jornalismo Especializado:

BEDENDO, Ricardo. **Segurança pública e jornalismo**: desafios conceituais e práticos no século XXI. Florianópolis: Insular, 2013.

BELTRÃO, Luiz. **A imprensa informativa**: técnica da notícia e da reportagem no jornal diário. São Paulo: Folco Masucci, 1969.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

GUERRA, Márcio O. **Você, ouvinte, é a nossa meta**. Juiz de Fora: Gráfica juiz-forana, 2002.

LENE, Hérica. **Jornalismo de economia no Brasil**. Cruz das Almas: Ed. UFRB, 2013.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Sobre documentário

BEZERRA, Júlio. **Documentário e jornalismo**: propostas para uma cartografia plural. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo: Summus, 2012.

MAIA, Guilherme; SERAFIM, José Francisco (orgs.). **Ouvir o documentário**: voz, música, ruídos. Salvador: Edufba, 2015.

MOLETTA, Alex. **Você na tela**: criação audiovisual para a internet. São Paulo: Summus, 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2016.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário**. São Paulo: Senac, 2008.

TEIXEIRA, Francisco E. **Documentário**: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/04	Apresentação da Ementa e dos formatos jornalístico no rádio. Elementos da linguagem jornalística (redação, roteiro, locução) - revisão (aula remota)
21/04	Feriado Tiradentes. Atividade assíncrona de escuta radiofônica / Elaboração de pauta
28/04	Documentário, programas especiais radiofônicos e podcasting (técnicas) // Edição no Reaper
05/05	Documentário, programas especiais radiofônicos e podcasting (retorno de apuração). O radiojornal e o jornalismo especializado no rádio (produção de vinhetas)
12/05	Produção de radiojornal (1)
19/05	Produção de radiojornal (2)

26/05	Produção de radiojornal (3)
02/06	Produção de radiojornal (4)
09/06	Produção de radiojornal (5)
16/06	Feriado Corpus Christi - Montagem do documentário (assíncrono)
23/06	Feriado – São João
30/06	Escuta e avaliação – Unidade IV
07/07	Produção de radiojornal (6)
14/07	Produção de radiojornal (7)
21/07	Produção de radiojornal (8)
28/07	Produção de radiojornal (9)
04/08	Produção de radiojornal (10). Avaliação da Disciplina – Escuta Final Produção Unidade IV

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS - CAHL	**COMUNICAÇÃO - JORNALISMO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 032	OFICINA DE TELEJORNALISMO II

PRÉ-REQUISITO(S)
OFICINA DE TELEJORNALISMO I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA
Redação e edição de texto em telejornais. Edição de som e imagem. Transmissões diretas e reportagens externas gravadas. Postura em vídeo. Apresentação jornalística. Técnicas de locução. Concepção do veículo. Planejamento e edição de telejornais em diversos formatos. O papel do editor nos debates. Edição de textos, imagem e som no audiovisual noticioso. Possibilidades e limites do audiovisual noticioso. Programas especiais e documentários para televisão. Ética e responsabilidade dos editores.

OBJETIVOS

Ao final do semestre, o estudante deve ter construído competências para: o planejamento e produção de formatos telejornalísticos variados; a análise crítica da relação entre perfil de produto televisivo (tema, formato, horário de exibição), plataformas para postagem e público-alvo; a realização das diversas etapas (criação, planejamento, produção e pós-produção) necessárias à produção de programas jornalísticos e documentários; elaborar o script de programas e roteiro de documentários jornalísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

. Formatos de reportagens e programas jornalísticos televisivos
. Gêneros televisivos e gêneros no telejornalismo: panorama brasileiro
. Planejamento de produção em telejornalismo (ambiente cultural, programação televisiva, temas, enfoques, formatos e condições técnicas de produção)
. Revisão de Captação e Edição (enquadramentos, movimentos de câmera, regras de captação, efeitos de imagem e sonorização)
. Série de reportagens – temas e aprofundamento jornalístico
. Decupagem e plano de edição, trilha, efeitos de edição
. Criação e produção do programa temático: pré-produção, pauta, produção (projeto e pautas), direção, edição e finalização, pós–produção (gravação no estúdio e montagem do programa)
. Criação e produção de documentário: pré-produção, roteiro, produção, direção, edição e finalização, pós-produção

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo programático é objeto de reflexão e debate, através de: aulas expositivas; discussão a partir de textos em sala; apresentação, análise e debate sobre escolhas realizadas na produção de séries de reportagens, programas jornalísticos e documentários; realização de exercícios de produção de modelos de projetos de programas e documentários; apresentação de seminários e formação de debates..

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno e da equipe (mínimo de 2 e máximo de 5 alunos para realizar documentários e programas).
Primeira avaliação: projeto do programa/documentário (equipe / 5,0) + seminário (equipe / 5,0)
Segunda avaliação: programa/documentário (equipe)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
NICHOLLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2005.
WATTS, Harris. ***On câmera***. São Paulo: Summus, 1990.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

DA-RIN, Sílvio. **Espelho partido - tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho. Televisão, cinema e vídeo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.
REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil: tradição e transformação.** São Paulo: Summus Editorial, 2004.

Outras Indicações Bibliográficas

BORELLI, Sílvia H. S. & PRIOLLI, Gabriel. **A Deusa ferida: Por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência**. São Paulo: Summus, 2002.
GOMES, Itania. **Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2007, disponível em http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/126/126.
TELLAROLI, Taís; LIMA, Ana Carolina. **Telejornalismo na era da convergência: a participação do público pelo WhatsApp no "Bom dia MS" de Campo Grande, MS**. Contracampo, Niterói, v. 38, n.3, p. 80-93, dez. 2019/mar. 2020.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	- Apresentação geral da disciplina, bibliografia, planejamento, etc. - Revisão de Tele I: dúvidas gênero telejornal
19/04	- Revisão de Oficina de Telejornalismo I /- Início Aula sobre Gêneros telejornalísticos – diferentes formatos dos programas jornalísticos televisivos (telejornal, programa de debate, programa temático, documentário etc.)
26/04	- Conclusão Aula sobre Gêneros telejornalísticos – diferentes formatos dos programas jornalísticos televisivos (telejornal, programa de debate, programa temático, documentário etc.)
3/05	- Documentários (Aula Doc I) - Debate sobre temas - Formação das equipes e indicação de temas (apuração)
10/05	- Projeto de programa - Projeto de documentário - Divisão das equipes para apresentação de Introdução ao documentário (dos cap. 1, 2, 3, 4 e 5) e Doc de Coutinho (int e cap 1)
17/05	- Aula Documentário (Doc I) - Projeto de programa (itens 1, 2, 3) 4 pontos - Projeto de documentário (itens 1, 2, 3 e 4) 4 pontos
24/05	- Aula Programas - Projeto de programa (itens6, 7 e 8) 2 pontos - Projeto de documentário (itens 4, 5 e 6) 2 pontos
31/05	- Revisão de captação de imagens e Edição - Série de Reportagens
7/06	- Aula Doc II - Projeto de programa (itens 9 e 10) 4 pontos - Projeto de documentário (itens 7 e 8) 4 pontos
14/06	- **Entrega dos projetos** e orientação
21/06	- Construção de personagem
28/06	- Exercício personagens - Seminário I Equipes: apresentação das equipes (cap. 1 e 2)
5/07	- Apresentação de exercício sobre personagens - Acompanhamento da produção - Seminário II - Equipes: apresentação das equipes (capítulos 3 e 4, cap Eduardo Coutinho)
12/07	Documentário e programas – TV e internet
19/07	- Acompanhamento da produção e orientação
26/07	**Entrega e exibição do programa/documentário**
2/08	**Entrega das notas programa/documentário**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Comunicação Social / Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH316	**Comunicação e Política** Quinta-feira – 14H às 19H

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	**2021.2**	**30**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
85	00	00	85	**34**	**51**

EMENTA

Conceitos e princípios inerentes à Ciência Política e a Comunicação, enfatizando a crescente relação entre estes dois campos do saber. Reflexão sobre a importância do marketing político. A polêmica sobre as novas formas de representação política, centradas principalmente no papel da mídia.

OBJETIVOS

Apresentar, em painéis, os diversos temas constitutivos das relações entre comunicação e política, discutindo aspectos históricos de forma a permitir massa crítica ao discente, para o entendimento particular e interativo entre a mídia, em particular o jornalismo, e a sociedade, possibilitando um posicionamento ético e autônomo, como profissional e cidadão. Contribuir para a compreensão da *naturalização* enquanto processo político na construção cotidiana.

METODOLOGIA

Aula participativa, leitura, discussão e produção de textos sobre o tema trabalhado na exposição, seminários, exibição de audiovisuais e data show.

AVALIAÇÃO

Avaliação a partir da participação nas aulas, contribuição e envolvimento nos debates, apresentação de seminários e produção de textos jornalísticos sobre fatos da política local, nacional e internacional. A participação em sala será parte da nota da terceira unidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade:

1. **Refletir sobre a essencialidade da política - ação ampliada e campo específico do poder:**

a. Destacar a política como prática social e a contemporaneidade como Idade Mídia/Sistema - cenários;
b. Apresentar o Estado como estrutura de poder e representação política, na modernidade;
c. A política contemporânea – *hegemonia*, *sociedade civil* - singularidades, *governos e espaço público*;
e. Globalização, consolidação da mídia como sistema internacional e o cenário atual;

II Unidade:

2. Identificar mecanismos de formação da opinião e da construção de consenso e *hegemonia*:

a. A contemporaneidade e a mídia, culturas e valores que constroem e favorecem políticas;
b. Ampliação dos sujeitos políticos, identidades e diversidade da pauta;
c. Singularidades do público-privado nas práticas hegemônicas, eleitorais, pré e pós-eleitorais;
d. Mídia e marketing como mediação indispensável entre a *hegemonia*, o Estado e o espaço público;
e. Redes sociais, espaço público/social e algoritmos - especificidades da política contemporânea.

III Unidade:

3. O Jornalismo - forma de conhecimento -, enquadramento e senso comum na construção do *real*:

a. Cenários, olhares diversos – econômico, político, social, cultural - e fragmentações identitárias;
b. Pautas em evidência, enquadramento dominante e abordagens possíveis;
c. As campanhas eleitorais e a mídia, limites e potencialidades da democracia liberal;
d. Ano eleitoral (Presidência, Governos dos Estados, Parlamento), hegemonia e cenários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BOBBIO, Norberto. ***Estado, governo, sociedade***; por uma teoria geral da política 11ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999, 173p.
2. GOMES, Wilson. ***Transformação da política na Era da comunicação de massa***. São Paulo, Paulus, 2004. 451p.
3. IANNI, Octávio, ***Enigmas da modernidade mundo***. RJ, Civilização Brasileira, 2000. 319p.
4. MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano**: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro, Revan, 2007, 304p.
5. RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). **Comunicação e Política**: conceitos e abordagens. Salvador, EDUFBA, 2004. 578p.

COMPLEMENTAR:

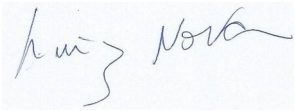
1. ALMEIDA, Jorge. Marketing político, hegemonia e contra-hegemonia. In RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). **Comunicação e Política:** *conceitos e abordagens*. Salvador, EDUFBA, 2004. 309-346pp.
2. AZEVEDO, Fernando Antônio. **Agendamento da Política** In RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). *Comunicação e Política*: *conceitos e abordagens*. Salvador, EDUFBA, 2004. 41-71pp.
3. BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico** 3ed, RJ, Bertrand Brasil, 2000. 318p.
4. CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a opinião:** o novo jogo político. Petrópolis, RJ, Vozes, 1996.
5. CARNOY, Martin. **Estado e teoria política** 2ed. Campinas, SP, Papirus, 1988. 89-117pp.
6. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de e NETTO, José Paulo. **Cotidiano:** conhecimento e crítica. São Paulo, Cortez, 2005.
7. CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder**. São Paulo, Editora Perseu Abramo, 2006. 144p. 05-78pp.
8. _____. Conferência O esquecimento da Política in **Ciclo de Debates Cultura e Pensamento** – O Silêncio dos Intelectuais. Rio de Janeiro, 22/agosto/2005.
9. DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder**. São Paulo, Contexto, 2008, 39-85pp.
10. EISENBERG, José e CEPIK, Marco (org.). **Internet e política**: teoria e prática da democracia eletrônica. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002
11. FERRÉS, Joan. **Televisão Subliminar**: socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. 288p.
12. HACKETT, Robert. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos in TRAQUINA, Nelson (org.), **JORNALISMO**: Questões, Teorias e "Estórias". Lisboa, Vega, 1993. 101-130p.
13. HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.121p.
14. LIMA, Venício A. **Mídia**: teoria e política. SP, Fundação Perseu Abramo, 2001. 368p.

15. _____. **Mídia**: Crise política e poder no Brasil. SP, Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 176p.
16. MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios e das mediações**: comunicação, cultura e hegemonia 2ed. RJ, Editora UFRJ, 2001. 369p.
17. MIGUEL, Luís Felipe. **Política e mídia no Brasil**: episódios da história recente. Brasília, Plano Editora, 2002. 137p.
18. MONTAÑO, Carlos & DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo, Cortez, 2010.
19. MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). **Imprensa e poder**. Brasília, Editora UnB; São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002. 366p.
20. NOVA, Luiz. **Eleição 2000**: o Príncipe do cotidiano na Cidade da Bahia. 2003. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador. Disponível em:<http://bocc.ubi.pt/pag/nova-luiz-dissertacao.pdf>.
21. PORTO, Mauro. Enquadramento da mídia e política in RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). **Comunicação e Política**: conceitos e abordagens. Salvador, EDUFBA, 2004. 73-104pp.
22. RUBIM, Antônio Albino Canelas; AZEVEDO, Fernando Antônio, **Mídia e Política no Brasil**: Estudos e Perspectivas, 1998. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/rubim-albino-midia-politica-brasil.pdf>.
23. RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Novas configurações das eleições na Idade Mídia**. Disponível em: <http://www.unb.br/fac/comunicacaoepolitica/Albino2000.pdf>.
24. _____. *Espetáculo política e mídia*. Disponível em: <http://www.unb.br/fac/comunicacaoepolitica/Albino2002.pdf>.
25. SANTA RITA, Chico. **Batalhas eleitorais**: (25 anos de marketing político). São Paulo, Geração Editorial, 2002. 260p.
26. SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e a sociedade civil**: cultura e educação para a democracia. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999. 280p.
27. TORRETA, André. **Como ganhar seu voto**: marketing político. São Paulo, Oficina de Textos, 2003. 96p.
28. TRINDADE, Eneus. **Propaganda, identidade e discurso**: brasilidades midiáticas. Porto Alegre, Sulina, 2012. 191p.
33. WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977, 111-117pp.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Luiz Henrique Sá da Nova **Assinatura:**



Titulação: Doutor **Em exercício na UFRB desde:** 02/03/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL – Centro de Artes, Humanidades e Letras	Comunicação - Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAHL 312	**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

PRÉ-REQUISITO (S) - Não tem

ANO	**SEMESTRE**
2022	2021.2

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**-------/-------/------**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( ) Atividade especial coletiva (Blocos (X)Disciplina ( ) Módulos

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
		SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
85	85	29	**56**

EMENTA

Organização e funções da Assessoria de Comunicação. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos de comunicação estratégica. Atividades do Jornalismo, das Relações Públicas e da Publicidade. Comunicação Institucional e Corporativa. A visão que a mídia tem das instituições e vice-versa. Influências dos veículos de comunicação na gestão das organizações. O jornalista trabalhando como fonte. Das assessorias aos birôs de comunicação. *Press Releases*, *house organs* e outras ferramentas da Assessoria de Comunicação

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno um aprofundamento teórico e prático com a atividade de Assessoria de Imprensa no contexto da Comunicação Organizacional. Gerar conhecimento e sinergia com o universo da mediação entre instituições e a sociedade. Compreender as virtudes e as idiossincrasias da geração e da difusão de informação jornalística do setor produtivo. Entender o papel do Jornalista, do profissional de Relações Públicas e do Publicitário no trabalho de Comunicação Institucional e Empresarial. Preparar os alunos para o exercício da atividade de mediação. A Assessoria de Imprensa como um mercado promissor ao campo de atuação de jornalistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

1. Apresentação dos conceitos e da origem da atividade de assessoria em comunicação. O que é e como funciona uma assessoria de comunicação. A história da Assessoria de Comunicação. As primeiras assessorias de imprensa no Brasil. A institucionalização da Assessoria de Comunicação (Abracom, Aberje, Abracorp, Comunique-se e outras. Panorama da Comunicação Organizacional e política. Qual é o seu papel, objetivos, formas de atuação. Comunicação interna e externa. O que os meios de comunicação querem e esperam das assessorias de comunicação.comunicação institucional, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical. A importância da pauta. A importância da assessoria exercer bem suas funções de comunicação: informar, coordenar, motivar, socializar, expressar e controlar. A ética, a credibilidade e originalidade no desempenho da assessoria.Barreiras na comunicação e as estratégias de abordagem: o jornalista como publico fim e não como público-meio. O assessor como fonte de informação. O mercado de trabalho.

2. UNIDADE II – A COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

A importância da assessoria nas organizações públicas e privadas. Organização, método e princípio de uma Assessoria. Como implantar e administrar uma agência de comunicação: montagem, operação e estratégias de uma rede eficiente de informações. A estrutura de uma assessoria de comunicação privada ou pública e seu relacionamento com os mais diversos públicos. . Os recursos físicos e humanos. Instrumentos de trabalho. Procedimentos. As novas tecnologias. Produtos e serviços de uma agência de comunicação. O que é resultado em assessoria de comunicação. Métricas em assessoria de comunicação. Mensuração de preços e serviços prestados por uma assessoria de comunicação. Institutos de verificação de circulação e audiência da mídia (IVC, IBOPE e outros). Análise e avaliação de resultados. O clipping impresso e o clipping eletrônico. As funções de pesquisa e planejamento, pesquisa e análise de mercado. Diagnostico de problemas de comunicação em instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Técnicas de comunicação dirigida em mídia impressa e eletrônica. A mídia digital. Campanhas e propagandas.

3. UNIDADE III – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO E ASSESSORIA NA PRÁTICA

O planejamento estratégico e integrado do trabalho de assessoria de comunicação. Estratégias de comunicação. Planejamento estratégico em assessoria de comunicação. Plano de comunicação. Planejamento estratégico de Comunicação e execução de projetos de comunicação. O que é e como fazer um Plano de Comunicação/Assessoria de Imprensa. Estratégia de comunicação para atingir o publico alvo. Como planejar uma divulgação jornalística (o **press release**: o processo de produção da notícia, a pauta e veiculação. O conversa com o cliente: o **briefing**, o planejamento, metas, plano e estratégia, release, deadline, **follow up**. O que é mídia segmentada. Como identificar e "vender" a

notícia, o produto, evitar o “engodo”. O que pode ou deve ser divulgado. Provocar a notícia – a sugestão de pauta. Evitar a notícia, Acompanhar a notícia. A audiência e a notícia. A mensagem e a escolha do canal. O tempo e a notícia. **Agenda setting**. Comunicados. Encontros informais. Conferências de imprensa: preparação de entrevista (individual ou coletiva), material informativo, local horário, coffe-brak, etc. A importância do **Mailling** atualizado. Noções de eventos, cerimonial e de planejamento.

METODOLOGIA

Com relação às atividades síncronas, serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas e chats. Discussão de textos e de cases de grandes empresas públicas e privadas, exibição de audiovisuais e data show, objetivando a produção de um projeto de comunicação estratégico para clientes reais

Com relação às atividades assíncronas, serão realizados estudos dirigidos e produção de resenhas. A frequência nas atividades assíncronas será aferida pela entrega das resenhas e participação nos debates.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao longo do curso, os alunos entregarão 05 (cinco) resenhas de quatro laudas cada, em que cada uma valerá 2,0 pontos, totalizando ao final 10 pontos (dez) pontos equivalentes à primeira avaliação. Não será permitida a entrega fora do prazo estabelecido. As resenhas serão feitas a partir de textos encaminhados pelo docente da disciplina. Os textos referentes às leituras complementares das aulas também serão distribuídos por e-mail pelo docente.

Ao final do curso, o aluno deverá entregar um projeto final, que valerá 10 (dez) pontos, correspondente à segunda avaliação. A média final (10,0 – dez) será calculada pela soma das resenhas e do projeto.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FENAJ. Manual de Assessoria de Imprensa. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf.

MAFFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa** – como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.

DUARTE , Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. Editora Atlas, 2010.

SCHIMITZ, Aldo. **Jornalista a serviço das fontes**. Florianópolis: Combook, 2015. (e-book a ser fornecido pelo docente da disciplina)

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BIAZUS, Natalia; BAPTISTA, Maria Luiza. Comunicação-trama e interação complexa de sujeitos em relações públicas. Foz do Iguaçu, Intercom, 2014.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **A comunicação organizacional e a imprensa**: como melhorar o seu relacionamento. Revista Comunicação Empresarial, ano II, nº 41, 4º semestre, 2001. Disponível em: **HTTP://WWW.SINPROP.ORG.BR/CLIPPING/2002/149.HTL**

CHAPARRO, Manuel Carlos. A comunicação organizacional e a imprensa: como melhorar o seu relacionamento. **Revista Comunicação Empresarial,** ano II, n.451, 2001.

COSTA FILHO, Ismar Capistrano. A assessoria de comunicação como mediadora da esfera publicada. Curitiba, Intercom, 2009.

DUARTE, Jorge Antonio Menna. Assessoria de imprensa: o caso brasileiro. São Paulo: Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 24, 2001, pp. 79-105.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida (org.). **Comunicação organizacional** (vol. 1): histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009.

Souza, Ricardo. Como vencer uma crise em seis meses: o caso Petrobras. **ESPM-Diálogo**, ano 1, n.1, abril 2011, pp. 50-58

TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação empresarial, comunicação institucional**: conceitos, estratégia, sistemas, estrutura, planejamento e técnica. São Paulo: Summus, 1986

VIANA, Francisco. **Comunicação empresarial de A a Z**. São Paulo: Editora Cla, 2004.

SITES PARA CONSULTAS:

WWW.ABERJE.COM.BR

WWW.OBSERVATORODAIMPRENSA.COM.BR

WWW.BOCC.UBI.PT

WWW.COMUNICAQUESE.COM.BR

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
05/04/2022 (Aula 01)	Apresentação do conteúdo programático **Unidade I – Introdução à Assessoria de Comunicação**. Apresentação dos conceitos e da origem da atividade de assessoria em comunicação. O que é e como funciona uma assessoria de comunicação. : A história da Assessoria de Comunicação. As primeiras assessorias de imprensa no Brasil.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura complementar: **Manual de Assessoria de Comunicação da FENAJ**.	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04/2022 (Aula 02)	A institucionalização da assessoria de comunicação (Abracom, Aberje, Abracorp, Comunique-se e outras. Panorama da comunicação organizacional e política. Qual é o seu papel, objetivos, formas de atuação. Comunicação interna e externa.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura do manual para debate em sala de aula. Leitura complementar: **Manual de Assessoria de Comunicação da FENAJ**	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	CARGA HORÁRIA

		E APRENDIZAGEM	DISCENTE
19/04/2022 (Aula 03)	O que os meios de comunicação querem e esperam das assessorias de comunicação. Comunicação institucional, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical. A importância da pauta. A importância da assessoria exercer bem suas funções de comunicação: informar, coordenar, motivar, socializar, expressar e controlar.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura dos textos e elaboração de resenha crítica **Leitura obrigatória/Resenha 01:** CHAPARRO, Manuel Carlos. A comunicação organizacional e a imprensa: como melhorar o seu relacionamento. **Revista Comunicação Empresarial**, ano II, n. 41, 2001.	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
26/04/2022 (Aula 04)	A ética, a credibilidade e originalidade no desempenho da assessoria. Barreiras na comunicação e as estratégias de abordagem: o jornalista como público fim e não como público-meio. O assessor como fonte de informação. O mercado de trabalho.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura dos textos e elaboração de resenha crítica **Leitura obrigatória/Resenha 02:** DUARTE,Jorge Antonio Menna. Assessoria de Imprensa: O caso brasileiro. Intercom, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 24, 2001, pp. 79-105.	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE

03/05/2022 (Aula 05)	**Unidade II – A Comunicação nas Organizações** A importância da assessoria nas organizações públicas e privadas. Organização, método e principio de uma Assessoria	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura dos textos e elaboração de resenha crítica **Leitura obrigatória/Resenha 03**: COSTA FILHO, Ismar Capistrano. A assessoria de comunicação como mediadora da esfera publica. Curitiba, Intercom, 2009.	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
10/05/2022 (Aula 06)	Como implantar e administrar uma agência de comunicação: montagem, operação e estratégias de uma rede eficiente de informações. A estrutura de uma assessoria de comunicação privada ou pública e seu relacionamento com os mais diversos públicos. . Os recursos físicos e humanos. Instrumentos de trabalho. Procedimentos.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura dos textos e elaboração de resenha crítica **Leitura obrigatória/Resenha 04:** BIAZUS, Natalia; BAPTISTA, Maria Luiza. Comunicação-trama e interação complexa de sujeitos em Relações Públicas. Foz do Iguaçu, Intercom, 2014	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
17/05/2022 (Aula 07)	As novas tecnologias. Produtos e serviços de uma agência de comunicação. O que é resultado em assessoria de comunicação. Métricas em assessoria de comunicação. Mensuração de preços e serviços prestados por uma assessoria de comunicação.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura dos textos para debate em sala de aula: SCHIMITZ, Aldo. **Jornalista a serviço das fontes**.	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas

	Institutos de verificação de circulação e audiência da mídia (IVC, IBOPE e outros). Análise e avaliação de resultados. O clipping impresso e o clipping eletrônico.	Florianópolis, Combook, 2015.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
24/05/2022 (Aula 08)	As funções de pesquisa e planejamento, pesquisa e análise de mercado. Diagnostico de problemas de comunicação em instituições públicas , privadas e do terceiro setor. Técnicas de comunicação dirigida em mídia impressa e eletrônica. A mídia digital. Campanhas e propagandas.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura dos textos e elaboração de resenha crítica **Leitura obrigatória/Resenha 05:** SOUZA, Ricardo. Como vencer uma crise em seis meses: o caso Petrobras. **ESPM-Diálogo**, ano 1, n. 1, abril 211, pp. 50-58.	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
31/05/2022 (Aula 09)	Unidade III Planejamento estratégico de Comunicação e Assessoria na Prática. O planejamento estratégico e integrado do trabalho de assessoria de comunicação. Estratégias de comunicação. planejamento estratégico em assessoria de comunicação.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura do textos para debate em sala de aula: SCHIMITZ, Aldo. **Jornalista a serviço das fontes**. Florianópolis, Combook, 2015	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE

07/06/2022 (Aula 10)	Plano de comunicação. Planejamento estratégico de Comunicação e execução de projetos de comunicação. O que é e como fazer um plano de comunicação/assessoria de imprensa.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto para subsidiar elaboração do projeto final	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/06/2022 (Aula 11)	Estratégia de comunicação para atingir o publico alvo. Como planejar uma divulgação jornalística (o **press release**: o processo de produção da notícia, a pauta e veiculação. O Conversa com o cliente: o **briefing**, o planejamento, metas, plano e estratégia, release, deadline, **follow up**.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto distribuído para subsidiar o projeto final	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
21/06/2022 (Aula 12)	O que é mídia segmentada. Como identificar e "vender" a noticia, o produto , evitar o "engodo". O que pode ou deve ser divulgado. Provocar a noticia – a sugestão de pauta. Evitar a noticia, Acompanhar a noticia. A audiência e a noticia. A mensagem e a escolha do canal. O tempo e a noticia. **Agenda setting**. Comunicados.	Atividade síncrona: aula dialogada. Atividade assíncrona: elaboração do projeto final	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
28/06/2022 (Aula 13)	Encontros informais. Conferências de imprensa: preparação de entrevista (individual ou coletiva), material informativo, local	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: elaboração do projeto	Atividade síncrona: 02 horas Atividade assíncrona: 04 horas

	horário, coffe-brak, etc. A importância do **Mailling** atualizado. Noções de eventos, cerimonial e de planejamento.		

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
05/07/2022 (Aula 14)	Orientação individual para elaboração do projeto final da disciplina	. Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: elaboração do projeto	Atividade síncrona: 03 horas Atividade assíncrona: 04 horas
12/07/2022 (Aula 15)	Orientação individual para elaboração do projeto final da disciplina	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: elaboração do projeto	Atividade síncrona: 03 horas Atividade assíncrona: 04 horas
19/07/2022 (Aula 16)	Orientação individual para elaboração do projeto final da disciplina	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: elaboração do projeto	Atividade síncrona: 03 horas Atividade assíncrona: 04 horas
26/07/2022 (Aula 17)	Entrega e debate sobre os trabalhos apresentados. Avaliação final do curso	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: apresentação do projeto final.	Atividade síncrona: 03 horas Atividade assíncrona: 04 horas
02/08/2022 (Aula 18)	Entrega e debate sobre os trabalhos apresentados. Avaliação final do curso	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: apresentação do projeto final	Atividade síncrona: 03 horas Atividade assíncrona: 04 horas

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Sérgio Augusto Soares Mattos Assinatura:_____

Titulação: Doutor em Comunicação Em exercício em IES desde: 04/08/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	**Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 795	**OFICINA DE JORNALISMO ON LINE**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
25	**60**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Informação on line. Tipos de textos on line. Redação e edição de textos para web, wap e pager. A abrangência e a instantaneidade da comunicação em meio digital na cultura contemporânea. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre a convergência digital, novas mídias e seus impactos sociais para compreender as transformações do jornalismo contemporâneo;
2. Conhecer as principais características e especificidades do jornalismo praticado na web, as fontes e os principais recursos on-line para poder apurar, armazenar, produzir e difundir informações jornalísticas;
3. Praticar e experimentar formas de escrita e de composição jornalística para a web.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O jornalismo em ambientes digitais

1.1 Cultura da convergência/cultural digital;

1.2 As fases do jornalismo digital;

1.3 Propriedades do jornalismo digital;

1.4 Aspectos conceituais relacionados à quarta fase do jornalismo digital, assente em bases de dados

UNIDADE II – Prática laboratorial do jornalismo on line

2.1 A multimidialidade no texto jornalístico;

2.2 Integração das mídias (áudio, vídeo, imagens, animação)

2.3 Práticas do webjornalismo: edição, pauta, apuração e fontes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso da Turma do Sigaa para cronograma, indicação de links para aula e de vídeos, além de textos;
- Aula síncrona dialogada e participativa via Google Meet;
- Exibição de vídeos;
- Leitura e debate de textos e sobre produtos jornalísticos;
- Palestras/lives com profissionais;
- Exercícios e prática laboratorial (com desenvolvimento de notas, pauta, apuração, entrevista e produção de textos com acompanhamento individual).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

SERÃO DUAS NOTAS VALENDO 10 PONTOS PARA MÉDIA SEMESTRAL:

1) Avaliação 1 – soma dos exercícios de prática laboratorial:

- Produção de material noticioso para o Reverso Online
- Produção de textos noticiosos sobre os eventos para postagem nas redes sociais;
- Realização de miniseminário

2) Avaliação 2 - Global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno e da equipe – avaliação do prof. (5 pontos) + autoavaliação do discente (5 pontos);

Obs.: a presença na aula síncrona será contabilizada e registrada no Sigaa semanalmente, e na aula assíncrona, mediante entrega dos exercícios.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Cia. Das letras, 2006

WARD, Micke. **Jornalismo Online**. São Paulo: Rocca, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOTTON, Alain de. **Notícias – Manual do usuário**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã, Portugal: LabCom/Universidade da Beira Interior, 2007. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/livro/54. Acesso em 4 de julho de 2021.

CANAVILLAS, João; RODRIGUES, Catarina & GIACOMELLI (orgs.) **Narrativas jornalísticas para dispositivos móveis**. Covilhã, Portugal: LabCom/Universidade da Beira Interior, Coleção: Livros LabCom/UBI, 2019. Disponível em: http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201904041416-201902_narrativasjjornalisticas_jcanavilhascrodriguesfgiacomelli.pdf. Acesso em 13/05/2021.

CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: LabCom, UBI, 2014.

FERRARI, Pollyana **Comunicação digital na era da participação**. [recurso eletrônico] / Pollyana Ferrari -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016. Disponível em: https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_9d6da1faeb7c44bc8b0cf3c9f00667cb.pdf. Acesso em 13/05/2021.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Paula Araújo, LUZ, Cristina Rego Monteiro & MACIEL, Ines Maria Silva. **As redes sociais como fonte de informação: uso do Whatsapp como ferramenta de apuração da notícia**. **In:** ANAIS do Intercom – Sociedade Brasileira de

Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ – 4 a 7/9/2015.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual da Redação: As normas de escrita e conduta do principal jornal do país.** São Paulo: Publifolha, 21a. edição, 2018 / 1a. reimpressão, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre-RS: Editora Sulina, 8ªed., 2016.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital.** Porto Alegre-RS: Editora Sulina, 1ª edição – 2021.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (org.) **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade.** Salvador: Edufba, 2007.

MATTOS, Sérgio. **O contexto midiático.** Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2009.

_____ **A Revolução Digital e os Desafios da Comunicação**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2013.

PINTO, Ana Estela de S. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas, exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

SALAVERRIA, Ramon. *Multimedialidade: informar para cinco sentidos*. **In:** CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Covilhã: LabCom, UBI, 2014.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

SOUZA FILHO, FONSENCA, Washington José de & ANJOS, Adalton (orgs.). **GJOL 20 anos: trajetória da pesquisa na pós-graduação.** Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32611. Acesso em 13/05/2021.

Outras Indicações Bibliográficas:

Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line da UFBA - https://gjol.net/
ANAIS DO INTERCOM 2021 e 2020

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/04	**Aula 1 -** Apresentação da proposta da disciplina Apresentação dos alunos Avaliação diagnóstica **As fases do jornalismo digital;** **Leitura do texto nº 1 –** JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. **Exercício 1** – Ler o texto nº 1 e responder a questão: O que é cultura da convergência e qual sua relação com os hábitos de consumo? Dê exemplos recentes relacionados ao seu dia-a-dia como consumidor de notícias e usuário de mídia. **Assistir vídeos** – Henry Jenkins fala sobre cultura da convergência - https://www.youtube.com/watch?v=3oU72PDahqw
21/04	**Aula 2 - Cultura da convergência/ Convergência jornalística/Propriedades do jornalismo digital;** Exibir vídeo: *O Que é Webjornalismo e Como Utilizar nos Dias de Hoje* https://www.youtube.com/watch?v=oqroK7YO3qA Exercício 2 - Análise das propriedades do jornalismo digital Serão 8 veículos a serem analisados: Texto nº 2- CANAVILHAS, João (org.). Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença. Covilhã, Portugal: LabCom, UBI, 2014.

	Assistir vídeo Como Richard Gingras, do Google, vê o jornalismo online Link: https://www.youtube.com/watch?v=CYGmWcXtlYM
28/04	**Aula 3 - Análise dos cibermeios: propriedades do jornalismo digital** Apresentação dos resultados do Exercício 2 pelas equipes
5/05	**Aula 4 - Análise dos cibermeios: propriedades do jornalismo digital** Apresentação dos resultados do Exercício 2 pelas equipes
12/05	**Aula 5 – Rotinas produtivas em organizações jornalísticas – Encontros com profissionais da comunicação baiana 2022 (evento de extensão)** - Bate-papo com profissional da imprensa baiana – Equipes vão elaborar CARD E MATERIAL DE DIVULGAÇÃO RELEASE DO EVENTO POST PARA FEED 1 (COM FOTO E NOTÍCIA SOBRE O EVENTO QUE VAI OCORRER) POST PARA FEED DO PERFIL DO PALESTRANTE E POST PARA FEED 2 COM FOTO E NOTÍCIA APÓS O EVENTO E DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS
19/05	**Aula 6 – Jornalismo digital em Base de dados (JDBD) – evento de extensão** Apresentação "O IBGE e suas principais pesquisas - fonte de dados estatísticos" – equipe da Ascom do IBGE em Salvador
26/05	**Aula 7 – Discussão sobre projeto de Dossiê – definição do tema geral e de cada abordagem individual** **Exercício 3 – Pesquisar e elaborar pauta individual de produção de conteúdo para o dossiê** com integração das mídias (áudio, vídeo, imagens, animação) - Pesquisar sobre o assunto com gancho jornalístico para elaboração de sua pauta individual para o dossiê **Texto de apoio nº 3** – "Ideias fundamentais" (cap. 3), de Ana Estela de Sousa Pinto **Vídeo 1 –Mudanças no Instagram: foco nos vídeos** https://www.youtube.com/watch?v=nRXUKhP1sKQ **Vídeo 2 - Como fazer uma pauta?** https://www.youtube.com/watch?v=-YKAgsZGQOc
2/06	**Aula 8 - ENTREGA DO Exercício 3 – Pauta individual de produção de conteúdo para o dossiê "Arte, cultura e entretenimento",** com integração das mídias (áudio, vídeo, imagens, animação) - Pesquisar sobre o assunto com gancho jornalístico para elaboração de sua pauta individual para o dossiê Texto 4: BARBOSA, Suzana. Sistematizando conceitos e características sobre o jornalismo digital em base de dados. In: BARBOSA, Suzana. Jornalismo digital de terceira geração. Covilhã, Portugal: LabCom/Universidade da Beira Interior, 2007. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/livro/54. Acesso em 4 de julho de 2021. p.127-153
9/06	**Aula 9 - Rotinas produtivas em organizações jornalísticas – evento de Extensão Encontros com profissionais da comunicação baiana 2022** - Bate-papo com profissional da imprensa baiana – CARD E MATERIAL DE DIVULGAÇÃO RELEASE DO EVENTO POST PARA FEED 1 (COM FOTO E NOTÍCIA SOBRE O EVENTO QUE VAI OCORRER) POST PARA FEED DO PERFIL DO PALESTRANTE

	E POST PARA FEED 2 COM FOTO E NOTÍCIA APÓS O EVENTO E DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS
16 e 23/06	FERIADOS
30/06	**Aula 10** – Diferenças entre texto de impresso x digital/Retorno sobre pautas e Atendimento individual para discutir andamento da apuração: fontes, enfoques **TODA A TURMA:** CONTINUAÇÃO DA PESQUISA E APURAÇÃO DA REPORTAGEM PARA DOSSIÊ
7/07	**Aula 11 - Atendimentos para tirar dúvidas/**Redação da reportagem pro Dossiê, com material fotográfico e de áudio e vídeo Novo cronograma: Dia 7/09 - Entrega da 1ª versão do texto
14/07	**Aula 12** – Devolutiva com comentários da matéria pra Edição do Dossiê e postagem no *Reverso On line* realizada à medida que for corrigindo/ Atendimento para tirar eventuais dúvidas
21/07	**Aula 13 – Edição e postagem do dossiê no site do Reverso On Line** Última data para entrega do Exercício 6 – Entrega da 2ª versão com revisão final pelo repórter Exercício 8 – Revisão final da última versão da matéria/material pelo repórter O que é e como fazer uma reportagem multimídia? https://www.youtube.com/watch?v=is3WNNydiuo&t=539s
28/07	**Aula 14 – Finalização de Edição e postagem do dossiê no site do Reverso On Line**
4/08	Aula 15 - Avaliação do semestre/entrega de resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretora do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 796	Comunicação, mídia e imagem

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			85 horas		

EMENTA
Os meios de comunicação e sua evolução histórica, social e tecnológica, com destaque para o campo das semióticas. O estudo das mídias a partir de suas linguagens visuais. A produção visual de produto de comunicação. Conceitos básicos para a análise semiótica de aspectos

gráficos das mídias impressas (jornais e revistas) e eletrônicas (televisão e internet). A análise dos sentidos produzidos nas inter-relações entre textos verbais e não-verbais.

OBJETIVOS

- Reconhecer as mídias primária, secundárias e terciárias a partir de suas linguagens visuais;
- Relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à comunicação da imagem nas mídias;
- Desenvolver análise crítica e semiótica de produtos levando em consideração a produção de sentidos no processo de inter-relações entre textos verbais e não-verbais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Fundamentos antropológicos e sociais da imagem: corpo, pose, extensões do corpo, simbolismo e comunicação
2) A mídia primária, narrativas e discursos do corpo e seus acessórios (roupas, tatuagens, acessórios)
3) A mídia secundária e a leitura da imagem (fotografia)
4) A mídia terciária e as práticas comunicativas – análise de produtos com uso da imagem com e sem linguagem verbal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas assíncronas com leitura de textos e produção de análises de produtos não-verbais. Aulas síncronas com explanação do professor, estudos de caso, com incentivo à participação discente em diálogos e debates acerca do tema.

- Uso de textos suporte para estudos dirigidos, discussões e debates.
- Uso de plataformas interativas para aula dialogada, utilização de plataformas com conteúdos midiáticos, como youtube e sites, etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Processual, a partir do desempenho e participação nas atividades propostas.
As atividades assíncronas:
1. leitura de artigo, preparação de resumo expandido de artigo.
2. Análise de uma peça publicitária, em processo individual, a partir dos estudos da disciplina, com produção de paper de até dez páginas em formato acadêmico. A análise contemplará desde a escolha do meio de divulgação, o tempo, o formato, os signos utilizados, os símbolos, o imaginário despertado, os elementos denotativos, os elementos conotativos, como a mídia primária está socialmente representada, os elementos textuais, etc. O paper será entregue ao professor e será apresentado em forma de slides.

Atividades síncronas: participação nas aulas
Apresentação de seminários em grupo e individual.

Seminários em grupos terá avaliação colaborativa de professor e colegas, a partir das discussões propostas pelo grupo.

Sugestão:
Avaliação 1 – Resumo analítico de um artigo científico (5,0) + Seminário em grupo (5,0)
Avaliação 2 – Análise escrita em forma de paper com normas acadêmicas de 4 páginas (6,0) + apresentação de slides com o resultado da análise (4,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Brertrand Brasil, 2000.

MEGGS, Philip. **História do Design Gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Bibliografia Complementar

Charaudeau, P. (2006). **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto.

Gradim, A. (2007). **O que pedem as palavras?** Comunicação e Sociedade, 12, pp. 189-200. DOI: 10.17231/comsoc.12(2007).1104 Disponível em https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1396/1378

Melot, M. (2015). **Uma breve história da imagem** V. N. Famalicão: Húmus e CECS - Universidade do Minho. (Tenho)

Santaella, L. e Nöth, W. (2005). **Imagem: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras. (TENHO)

Mota-Ribeiro, S. e Pinto-Coelho, Z. (2011). **Para além da superfície visual: os anúncios publicitários à luz da semiótica social. Representações e discursos da heterossexualidade e de género.** Comunicação e Sociedade, (19), pp. 227-246. Acedido em http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/908

Martins, M. L. (2011). **Crise no Castelo da Cultura. Das Estrelas para os Ecrãs.** Ribeirão: Húmus. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29167/1/CriseCastelodaCultura.pdf

Martins, M. de L.; Pires, H.; Oliveira, M. (2007). **Dos Postais Ilustrados aos Posts nos Weblogues: Para uma Sócio-Semiótica da Imagem e do Imaginário.** Universidade do Minho, CECS, disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9611

Outras Indicações Bibliográficas

http://bocc.ubi.pt

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
15/04 aula 1 é feriado	Sextas das 9h as 11h
2- 22/04	Síncrona: Apresentação do conteúdo da disciplina e da metodologia das aulas. Explicar a proposta do resumo. O seminário em grupo; o paper individual com apresentação de slides. Requisitar a formação de grupos com até 6 pessoas para o trabalho de produção do seminário. Iniciar com exposição e diálogo sobre Imagem, os conceitos e a fundamentação antropológica sobre como nos tornamos uma sociedade com forte presença da imagem. Assíncrona: leitura de texto e produção do resumo analítico
3- 29/04	Síncrona: Estudo de texto, através de aula dialogada, de como a imagem se transformou em linguagem. A arbitrariedade do símbolo e como a semiótica se preocupa com a decifração no contexto. Listar a ordem de apresentação dos seminários. Assíncrona: produção do resumo analítico.
4- 06/05	Síncrona: Aula expositiva e dialogada sobre o corpo como a primeira mídia na comunicação. O verbal e o não verbal no corpo e na

	comunicação. Assíncrona: finalização do resumo analítico e entrega.
5- 13/05	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: As vestimentas como extensões do corpo. A mídia secundária presente na comunicação das roupas, das tatuagens, dos acessórios.
6- 20/05	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: As emoções como fator apelativo na cultura da visualidade, ênfase para as figurações do grotesco, para a expressividade da fotografia política na mídia.
7- 27/05	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: A mídia secundária fotografia. Reflexões sobre a pose, o retrato, o poder da representação, a selfie (a helfie, a felfie), a comunicação ideológica da imagem do corpo.
8- 03/06	Apresentações de seminários em grupo sobre o tema: A mídia terciária. O cinema, o vídeo e s TV, as imagens técnicas e suas transversalidades e o smathphone como extensão do corpo. Assistir ao documentário sociedade do cansaço.
9- 10/06	Estudo de texto, através de aula dialogada, da comunicação das expressões humanas e do riso e os vários significados deste, a decifração do riso no contexto. Assíncrona: pesquisa e elaboração de paper com análise de produto publicitário e assistir ao documentário sociedade do cansaço.
10 - 17/06	Síncrona: A sociedade do cansaço, aspectos abordados pelo filósofo. Assíncrona: pesquisa e elaboração de paper com análise de produto publicitário e de slides para apresentação da análise e pequena pesquisa sobre o metaverso.
11- 24 é feriado	Síncrona: Reflexões sobre os estudos visuais, a estética e a percepção de mundo, alterada pela vida cada vez mais virtual, a ideia do metaverso. Assíncrona: pesquisa e elaboração de paper com análise de produto publicitário e de slides para apresentação da análise.
12- 01/07	Síncrona: Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações). Escrita do paper.
13- 08/07	Resultado de atividade assíncrona: Apresentação de uma peça publicitária. Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações). Assíncrona: escrita do paper.
14- 15/07	Resultado de atividade assíncrona: Apresentação de uma peça publicitária. Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações). Assíncrona: escrita do paper.
15- 22/07	Resultado de atividade assíncrona: Apresentação de uma peça publicitária. Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações). Finalização e entrega dos papers.
16- 29/07	Resultado de atividade assíncrona: Apresentação de análise de uma peça publicitária. Análise semiótica de peça – apresentação de slides individuais e comentários da professora e da turma (oito apresentações)
17- 05/08	Devolutiva dos estudantes e da docente sobre o processo de aprendizagem. Encerramento do componente.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 797	PROJETO EM COMUNICAÇÃO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85	--	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
--	--	--	85	--	--

EMENTA
Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS
Desenvolver habilidades técnicas aliadas a reflexões teóricas na prática de elaboração dos textos acadêmicos e dos projetos de pesquisa científica na área de Comunicação; demonstrar capacidade de produzir conhecimento a partir da análise crítica e sistemática de uma realidade específica e/ou da observação de produções variadas dentro de um campo de estudo definido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
- A pesquisa científica em Comunicação;
- O conhecimento científico;
- O projeto de pesquisa

UNIDADE II
- Características do texto acadêmico;
- Normas de formatação;
- Fontes de Pesquisa

UNIDADE III
- Linhas de pesquisa em Comunicação;
- Técnicas de pesquisa;
- Métodos e abordagens da investigação científica

METODOLOGIA DE ENSINO

Abordagem ativa de ensino-aprendizagem. Aulas dialogadas e participativas baseadas em pesquisa bibliográfica aliadas à exibição de material de apoio relacionado aos exemplos correspondentes, discussões em sala, pesquisa orientada e prática de reescrita.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, com base na participação, na frequência e na realização das atividades propostas, além da contribuição nos encontros de relatoria. Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- **Avaliação I (10,0):** Relatoria dos Projetos (4,0) + entrega do esboço (6,0)
- **Avaliação II (10,0):** Defesa oral (2,0) + entrega do Projeto Final (8,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação: Formulação de um modelo metodológico**. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 4 ed. Salvador: Edufba, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004.
BORDENAVE, Juan. E. Diaz. **O que é Comunicação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1997.
COSTELLA, Antônio. **Comunicação*:* do grito ao satélite.** São Paulo: Mantiqueira, 1984.
DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
LEAL, Raimundo. **Fundamentos de metodologia científica.** Salvador: Egba, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências.** 12. ed. Porto: Afrontamento, 2001.
SERPA, Luiz Felipe. A crise do conhecimento científico. In: **Ciência e historicidade.** Salvador, [s.n.], 1991. p. 11-18.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
SIQUEIRA, Sueli. **O trabalho e a pesquisa científica**: Uma construção do conhecimento. Governador Valadares, 1999.
YIN, Robert. Conduzindo estudos de caso: coleta de evidências. In: **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Outras Indicações Bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência como forma de conhecimento. **Revista Ciência & Cognição**, vol. 8, 2006, p. 127-142.
BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. **A arte da pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Revista Comunicação & Educação**, ano X, nº 3, set/dez. 2005.
MACHADO, C. V.; DOURADO, D. A.; SANTOS, J.G.; SANTOS, N. (2020). **Ciência contaminada** – analisando o contágio da desinformação sobre coronavírus no youtube. Disponível em: https://laut.org.br/ciencia-contaminada.pdf?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=cincia_contaminada.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Introdução à disciplina Projeto em Comunicação (PEC) – 2h síncronas / 3h assíncronas
20/04	Primeiros Passos da investigação científica – 2h síncronas / 3h assíncronas
27/04	O problema de pesquisa – 2h síncronas / 3h30 assíncronas
04/05	A pesquisa de similares – 2h síncronas / 3h30 assíncronas
11/05	Teste do problema – 2h síncronas / 3h assíncronas
18/05	Justificativa – 2h síncronas / 3h assíncronas
25/05	Teste da justificativa – 2h síncronas / 3h assíncronas
01/06	A revisão da literatura – 2h síncronas / 3h30 assíncronas
08/06	A pesquisa em Jornalismo – 2h síncronas / 3h30 assíncronas
15/06	Metodologia – 2h síncronas / 3h30 assíncronas
22/06	Metodologia – 2h síncronas / 3h30 assíncronas
29/06	Coerência interna – 2h síncronas / 3h assíncronas
06/07	Apresentação oral e discussão – 2h síncronas / 3h assíncronas
13/07	Apresentação oral e discussão – 2h síncronas / 3h assíncronas
20/07	Apresentação oral e discussão – 2h síncronas / 3h assíncronas
27/07	Apresentação oral e discussão – 2h síncronas / 3h assíncronas
03/08	Avaliação das atividades da disciplina – 2h síncronas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL – Centro de Artes, Humanidades e Letras	Comunicação - Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAHL 798	**LABORATÓRIO DE EDIÇÃO JORNALÍSTICA**

PRÉ-REQUISITO(S) –
GCAH-030 – Oficina de Jornalismo II e GCAH -795 –Oficina de Jornalismo Online

ANO	**SEMESTRE**
2022	2021.2

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**	

REFERENCIAL DO PROPJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	----------/----------/---------

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Bloco (**X**) Disciplinas ( ) Módulos

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
85	85	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
		29	**56**

EMENTA

O jornalismo e o novo contexto tecnológico: A convergência digital. a prática jornalística e as técnicas de edição. Segmentação e especialização de conteúdos e narrativas jornalísticas. Pesquisa, apuração, sistematização e circulação de informações em rede. Linha Editorial. Critérios de noticiabilidade e hierarquização da notícia. Critérios de classificação e seleção de notícias e a relação dos processos com as teorias do jornalismo. Construção e edição de gêneros jornalísticos. Aspectos e recursos gráfico-textuais. Rotinas de produção ligados à função do editor. Design gráfico. Projetos Gráfico e Editorial. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

Apresentar um conjunto de conhecimento que capacite o aluno a refletir sobre o papel estratégico da edição jornalística, abordando seus aspectos técnicos e éticos. Preparar os estudantes para as atividades de decisão jornalística ligadas à função de editor e suas implicações na construção da realidade. Discutir e elaborar projetos editoriais.

.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O processo de edição no jornalismo. Conceituação (gatekeepers e newsmaking; exigência mecadológica, políticas editoriais). Critérios de noticiabilidade em edição. Arquitetura e hierarquia da informação jornalística. Função do editor (papel estratégico, elementos básicos da edição, dilemas éticos). Edição de notícia (Práticas d edição em diferentes meios e plataformas) Projeto e produção gráfico-editorial (O que é e como prepará-lo. Utilização de recursos gráfico-visuais).

METODOLOGIA

Aulas expositivas e debates acerca das técnicas mais utilizadas no desempenho da função de editor. Elaboração, edição e apresentação de um projeto editorial gráfico de um produto experimental (revista, jornal, impresso ou digital) pelos alunos. Prática laboratorial orientada pelo professor.

Com relação às atividades síncronas, serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas e chats. Discussão de textos e de cases de grandes empresas jornalísticas, exibição de audiovisuais e data show, objetivando a produção de um projeto de produto experimental.

Com relação às atividades assíncronas, serão realizados estudos dirigidos e produção de resenhas. A frequência nas atividades assíncronas será aferida pela entrega das resenhas e participação nos debates.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao longo do curso, os alunos entregarão 05 (cinco) resenhas de quatro laudas cada, em que cada uma valerá 2,0 pontos, totalizando ao final 10 pontos (dez) pontos equivalentes à primeira avaliação. Não será permitida a entrega fora do prazo estabelecido. As resenhas serão feitas a partir de textos encaminhados pelo docente da disciplina. Os textos referentes às leituras complementares das aulas também serão distribuídos por e-mail pelo docente.

Ao final do curso, o aluno deverá entregar um projeto final, que valerá 10 (dez) pontos, correspondente à segunda avaliação. A média final (10,0 – dez) será calculada pela soma das resenhas e do projeto.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo – redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes (org**.). Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Notícias – um produto à venda – Jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Editora Summus, 1988.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Vizeu. **Decidindo o que é notícia – Os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EIPUCRS, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo – porque as notícias são como são**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARBRIRO, Heródoto & LIMA. Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BERGER, Christa. Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente publica. In: **O Jornal – da forma ao sentido**. Brasília: Editora da Universidade de Brasileira. Coleção Comunicação, 2ª edição, 2002.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação**. São Paulo: Publifolha, 2007.

LENE, Hérica. Edição Jornalística: objetividade na seleção e classificação. IN: **Observatório da Imprensa**, edição nº 6501, 02/09/2008. (artigo)

MARQUES DE MELO, José. **História do jornalismo – itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Editora Paulus, 2012.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e estilo de O Estado de S. Paulo**. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo Fonte e Opinião**. Salvador: Quarteto Editora, 2011.

MATTOS, Sérgio. **Vida privada no contexto público**. Salvador: Quarteto Editora, 2015.

MATTOS, Sérgio. **José Marques de Melo: Um Poço de Saberes**. Salvador: Quarteto, 2019.

O GLOBO. **Manual de Redação e estilo**. Luis Garcia (org.) Rio de Janeiro: O Globo, 1995.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHEIRO, P. **Edição: conceitos e técnicas**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUSA, Luciane Zuê. Edição Jornalística: uma prática ainda (in)definida pela teoria. (artigo, PDF).

Links de vídeos para consulta- Edição Jornalística

https://www.youtube.com/watch?v=-L91OEUlhtM&feature=youtu.be
sobre os 140 anos do estadão

https://www.youtube.com/watch?v=uDxfGSh5Dxs - sobre a Ditadura

https://www.youtube.com/watch?v=ZRmDbVtowII - Intervenção no Estadão

https://www.youtube.com/watch?v=u3da9skF-Bk - Estadão – as primeiras décadas

https://www.youtube.com/watch?v=yuju_YfU2oM - os 14º anos do Estadão

TV GLOBO
https://www.youtube.com/watch?v=bk3X6oZbOO8 - 50 anos da Globo – parte 1
https://www.youtube.com/watch?v=tEc_Xcy051Q - 50 anoa da Globo – parte 2
https://www.youtube.com/watch?v=gYWeikIlIm0 = 50 anos de jornalismo na TV – década da democracia – parte 3

https://www.youtube.com/watch?v=SXZDH3hlZHg - Especial 50 anos de Propagandas Completo

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORARIA DISCENTE
11/04/2022 (Aula 01)	Apresentação do programa da disciplina- normas, horário, avaliações. Debate sobre o que é edição, o que é ser editor. Funções na mídia e em diversas plataformas: impresso, eletrônico/digital, poder de decisão e responsabilidades. O planejamento de uma nova edição (em jornal, radio, TV e online) O que existe de similaridades e diferenças. Reunião de Pauta, como é feita e planejada cada edição, com	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas

	reunião de pauta, seleção das pautas e dos repórteres que vão participar da cobertura dos assuntos previstos e imprevistos.		
18/04/2022 (Aula 02)	Técnicas de Edição Jornalística- apresentando as noções básicas de edição: o que é editar (tempo e espaço) valorização da noticia na edição, o valor do fato, editorializar pauta, relação com as fontes, dilemas editoriais, exercício em sala de aula.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Resenha 01**: LENE, Hérica. Edição Jornalística: objetividade na seleção e classificação. **Observatório da Imprensa**, ed. 6501, de 02/09/2008	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
25/04/2022 (Aula 03)	**Os Dilemas Editoriais** - o respeito à fonte, relacionamento jornalista com as fontes, com as assessorias, com os seus editores, a agenda de fintes do jornal e do jornalista, a quebra da pauta, a falta de ética, gravações não autorizadas, respeito às vítimas. -O poder da edição;	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/resenha 02**: MAROCO, Beatriz; BERGER, Christa. A dupla falta do editor de jornal, nos livros e cursos de jornalismo.	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
02/05/2022 (Aula 04)	**O Planejamento da Notícia** – Técnicas de Edição Jornalística Planejamento da notícia nas diversas plataformas midiáticas, distribuição dos assuntos por paginas editoriais. Cobertura no tempo. O que é cobertura de rotina e o que é cobertura inesperada. Como planejar a pauta e organizar a edição. A cobertura do inesperado exemplo cobertura	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/resenha 03:** SOUZA, Luciene Zuê. Edição Jornalística: uma pratica ainda (in)definida pela teoria.	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas

	do Assalto ao ônibus 174/Rio.		
09/05/2022 (Aula 05)	O Planejamento da noticia: O planejamento impresso de grandes eventos, a cobertura do inesperado. Distribuição de funções e textos assinados por mais de um repórter. Pesquisa, apuração e sistematização dos conteúdos. .	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/resenha 04**: FERREIRA JUNIOR, José. As transformações gráfico-visuais dos jornais brasileiros.	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
16/05/2022 (Aula 06)	Linha editorial – critérios de noticiabilidade e hierarquização da noticia Projeto Editorial- uma introdução , primeiras noções, discussão do assunto sobre o projeto final.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/resenha 05**: CRUZ, Joseany Rodrigues. A configuração da primeira página de um jornal popular em uma perspectiva discursivo-cognitiva. In **Memento**, v.6, n.2/ jul./dez. , 2015	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
23/05/2022 (Aula 07)	**Infográficos** –cuidados na construção, elaboração e edição de infográficos nas diversas plataformas. Conceitos- O Infovisual –como apresentar a noticia. Quando usar o infográfico. A importância do texto jornalístico e do infográfico. Questões éticas – o que fazer.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/debate** Mattos, Sérgio. Como Jorge Calmon via o jornalismo e o jornalista. **Intercom- revista**	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas

		Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v.33, p.311-320, n. 1, jan./jun., 2010. MORETZZONHON, Sylvia Debossan. Uma empresa, dois jornais. Um abismo. **Observatório da Imprensa,** 26/05/2015	
30/05/2022 (Aula 08)	-O papel do editor e o processo de decisões durante o fechamento das paginas. - Escolha e hierarquização das matérias. Seleção de fotografias. -As rotinas de produção ligadas ao editor.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/debate**: SILVA, Gesele; ROCHA, Paula Melani. As funções do editor no jornalismo impresso: percepção de estudantes de jornalismo em Ponta Grossa.	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
06/06/2022 (Aula 9)	O editor e a interação com o a equipe editorial. A necessidade do editor sair da redação. -Reuniões de pauta e de avaliação diária.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura para debate:** BASILE, Sidnei. A agenda da imprensa e a agenda do governo. (palestra proferida em 17/06/2004) FRANCO, Bernardo Mello. O editor tem que sair do armário.	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas

13/06/2022 (Aula 10)	**<u>Projeto Editorial – o Caso da Folha -</u>** (formula, projeto, conceito editorial, projeto editorial , marketing editorial e o projeto da *Folha de S. Paulo*	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura para debate**: SILVA, Rafael Souza. O grafismo como linguagem (02/05/2007)	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
20/06/2022 (Aula 11)	<u>Continuação do **Projeto Editorial – o Caso da Folha -**</u> (formula, projeto, conceito editorial, projeto editorial , marketing editorial e o projeto da *Folha de S. Paulo*	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura para debate: QUADROS, Itanael. Uma introdução ao jornalismo visual ou à tessitura gráfica da noticia. INTERCOM, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
27/06/2022 (Aula 12)	Continuação do Projeto Editorial – Caso da Folha e sobre o ombusdman	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: **Elaboração do projeto final** **Leitura para debate:** GRIZZO FILHO, Arnaldo; SCHOR, Arnaldo. A história e o saber crítico de Aberto Dines. In OXISDAQUESTÂO, 2010.	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
04/07/2022 (Aula 13)	Debate sobre os textos enviados referentes ao design gráfico de jornais e revistas.	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: **Elaboração do projeto final** **Leitura para debate:** HOELTZ, Mirela. Design Grafico – dos espelhos às janelas de	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas

		papel. DAMASCENO, Patricia Lopes. Design de jornais: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. Como diagrama uma revista.	
11/07/2022 (Aula 14)	Orientação relacionada à confecção do projeto do produto final	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: **Elaboração do projeto final**	Atividade síncrona:02 horas Atividade assíncrona: 04 horas
18/07/2022 (Aula 15)	Orientação relacionada à confecção do projeto do produto final	Atividade síncrona: aula dialogada Atividade assíncrona: **Elaboração do projeto final**	
25/07/2022 (Aula 16)	Apresentação dos trabalhos e avaliação final da disciplina.	**Apresentação individual dos projetos** .	
01/08/2022 (Aula 17)	Apresentação dos trabalhos e avaliação final da disciplina.	**Apresentação individual dos projetos** .	

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE	
Nome: Sérgio Augusto Soares Mattos	Assinatura:_____
Titulação: Doutor em Comunicação	Em exercício em IES desde: 04/08/2008

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR 2021.2**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Artes Visuais (Licenciatura)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 224	Fundamentos de Filosofia

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_ _ _ _ _ / _ _ _ _ _ / _ _ _ _ _

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA X	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Ensino remoto			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
Aproximadamente 5h semanais entre atividades de leitura, pesquisa assíncronas e participações síncronas.					

EMENTA
A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; 3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética

OBJETIVOS

Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a lógica, as ciências naturais e exatas, a psicologia e a história.
Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto moderna quanto contemporânea. Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre o ser e o tempo, a essência e a aparência, o universal e o particular, as palavras e as coisas, a consciência e a realidade, a subjetividade e a objetividade, a ciência e a opinião, a liberdade e a necessidade etc.
Promover uma introdução ao vocabulário técnico da filosofia. Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1
A fenomenologia crítica de Kant:
. A sensibilidade e o fenômeno . O pensamento e o fenômeno
. Os juízos e suas sínteses . Para além dos fenômenos
. As ficções necessárias
UNIDADE 2
A fenomenologia de Husserl:
. Retorno às coisas mesmas
. A vida antes da ciência
. A consciência e a experiência . A gênese da percepção
. O mundo da vida

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente será ministrado de forma remota, através de meios e plataformas diversificados.
. No processo de produção dos trabalhos, os alunos poderão fazer perguntas, debater passagens dos textos e solicitar explicações do professor. Um lista de pontos a serem contemplados nos estudos e na produção de textos será disponibilizada para os alunos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Como avaliação, serão solicitadas duas redações sobre o conteúdo abordado nas aulas síncronas. Na produção da redação, serão consideradas: a lógica do raciocínio, a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIA
Básica:
Husserl, E. *Meditações cartesianas e conferências de Paris*. De acordo com o texto husserliana I. Tradução Pedro M. S Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
—. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica*. Tradução Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
_____. *Prolegômenos*. São Paulo: Estação Liberdade; 1a edição (11 agosto 2014).
Complementar:
DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições
70.
DEPRAZ, Natalie. *Compreender Husserl*. Tradução Fábio dos Santos. Petrópolis, RJ: vozes, 2007. KELKEL, Arion L & Schérer, René. Husserl. Lisboa: Edições 70, 1954.
LONGUENESSE, Beatrice. *Kant e o poder de julgar*. São Paulo: Editora Unicamp, 2019. PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. ZAHAVI, Dan. *A fenomenologia de Husserl*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015. SALANSKIS, Jean-Michel. Husserl. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

De 12 de abril a 31 de maio.	A fenomenologia de Kant
De 7 de junho a 2 de agosto.	A fenomenologia de Husserl

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_ _ _ _ _ / _ _ _ _ _ / _ _ _ _ _
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_ _ _ _ _ / _ _ _ _ _ / _ _ _ _ _
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidade e Letras	Licenciatura em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH-842	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS

PRÉ-REQUISITO(S)
N.s.a.

CO-REQUISITO(S)
N.s.a.

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Conceito de Academia. História do ensino superior no Brasil. A produção de conhecimento. As especificidades da vida acadêmica. Regras da produção científica. A relevância da construção do texto acadêmico, sua estrutura e qualidade. Trabalhos científicos como parte dos requisitos de avaliação. A estrutura do trabalho científico. Identidade acadêmica.

OBJETIVOS
- Discutir os métodos e práticas da pesquisa científica.

- Examinar os componentes de coesão e coerência, bem como as normas técnicas para a elaboração de textos técnicos/científicos.

- Produzir trabalhos de cunho acadêmico, iniciando os alunos a redação científica, de modo que os elementos estruturantes dos textos sejam apreendidos.

- Utilizar as técnicas de produção de acordo com o gênero acadêmico proposto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – ESTUDO DAS CIÊNCIAS
Conceito de academia e história do ensino superior no Brasil;
Especificidades da vida acadêmica;
Reflexão sobre os conceitos e concepções de ciência;
Produção de conhecimento;

UNIDADE 2 – INTRODUÇÃO A PRODUÇÃO ACADÊMICA
Métodos e dispositivos de pesquisa;
Normas técnicas NBR/ABNT;
Seminários orientados (trabalhos, apresentações);
Regras da produção científica;

UNIDADE 3 – A ESCRITA NA PRODUÇÃO ACDÊMICA
Estratégias de estudo e leitura;
Leitura e sintetização de textos;
Elaboração de fichamentos, resumos, ensaios e artigos;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-argumentativas; debates em grupo, seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seminários, participação nas aulas, produção acadêmica

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FÁVERO, Maria de Lourdes de A., (1980). Universidade e poder. Rio de Janeiro: Achiamé GARCIA, Tania Maria Figueiredo Braga; BUFREM, Leilah Santiago;

BAIBICH, Tânia Maria. Saberes e práticas no ensino superior. Ijuí : Ed. Unijuí, 2008.

STEINER, João Evangelista; MALNIC, Gerhard. Ensino superior: conceito & dinâmica. São Paulo : EDUSP, 2006.

TEIXEIRA, Anísio, (1988). Educação e universidade. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 4.ed. Petró-polis, RJ: Vozes, 2007. 191 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

Outras Indicações Bibliográficas

ANDRÉ. Marli Eliza D.A. de. **Etnografia da prática escolar.** Série Pratica pedagógica, Papirus. São Paulo, 2016.
ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. Atlas, 1999.
CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007.
DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo.** 8.ed. São Paulo, Cortez, 2001.
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 5.ed. Campinas, Autores Associados, 2001.
FAZENDA, Ivani. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional.** 7.ed. São Paulo, Cortez, 2001.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed.-SãoPaulo: Atlas, 2002.
MINAYO. Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes. 28. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21 edição. São Paulo, Cortez, 2000.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez. 1986.
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/04	Apresentação da disciplina e acordos avaliativos
21/04	FERIADO NACIONAL – TIRADENTES
28/04	Conceito de academia e história do ensino superior no Brasil;
05/05	Especificidades da vida acadêmica; Reflexão sobre os conceitos e concepções de ciência;
12/05	Produção de conhecimento;
19/05	Métodos e dispositivos de pesquisa;
26/05	Normas técnicas NBR/ABNT;
02/06	Seminários orientados (trabalhos, apresentações); Regras da produção científica;
09/06	Estratégias de estudo e leitura;
16/06	FERIADO NACIONAL – CORPUS CHRISTI
23/06	FACULTATIVO - FERIADO – SÃO JOÃO
30/06	Leitura e sintetização de textos;
07/07	Elaboração de fichamentos, resumos, ensaios e artigos;
14/07	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS (ATIVIDADE FILMICA/ARTÍSTICA)
21/07	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS (ATIVIDADE FILMICA/ARTÍSTICA)
28/07	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS (ATIVIDADE FILMICA/ARTÍSTICA)
04/08	Finalização da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH296	**INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021.2	Calendário Acadêmico Suplementar	25

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68	**28h**	**40h**

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

Despertar para a importância da metodologia científica na prática acadêmica.

Discutir a natureza da ciência e da pesquisa e suas implicações na construção do conhecimento.

Fornecer subsídios para a elaboração de textos acadêmicos e de projetos de pesquisa.

Familiarizar-se com termos, definições, conceitos e métodos na prática da pesquisa.

Possibilitar a compreensão da importância da leitura, da organização de idéias, do debate argumentado, das observações e pesquisas enquanto procedimentos acadêmicos fundamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A construção do conhecimento e suas possibilidades.

A pesquisa de iniciação científica no campo da Ciências Humanas e das Artes.

Estratégias de leitura e interpretação de textos.

Anotações, resumo, seminário.

Fichamento, paráfrases e citações diretas, resenha.

Projeto de pesquisa.

Fontes de pesquisa - a WEB.

Publicações científicas.

Uso das referências bibliográficas.

METODOLOGIA

As atividades da disciplina serão divididas entre:

1-Aulas síncronas (com duração de duas horas semanais), as aulas dialogadas se realizarão pela plataforma GoogleMeets).

2-Atividades não-síncronas: os discentes deverão realizar atividades de visionamento de filmes de curtas-metragens, leitura e produção de imagens e textos.

Tais atividades deverão completar um total de 5 horas semanais.

As obras a serem consultadas neste processo ficarão disponíveis em um drive da disciplina compartilhado em link do Drive de correio eletrônico Google, caso não estejam disponíveis online.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 - Anotações a partir de visionamento de livros, filmes e de obras de arte visuais.

2- Leitura e produção de textos tais como resumos, fichas de leitura, artigos ci entíficos, etc.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica,** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.

RIBEIRO, Djamila. **O Que é Lugar de Fala?,** Rio de Janeiro: Editora Letramento, 2017.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar,** São Paulo: Contexto, 2017.

KOLLER, Silvia H. et al. (org.). **Manual de Produção Científica,** Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 24ª ed., São Paulo: Cortez, 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14.04	Programa Componente Curricular. Em debate a relação poder vs. linguagem	- 2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
28.04	**Modulo I - A Construção do Conhecimento:** os Pensamentos de Roland Barthes e de Djamila Ribeiro	- 2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
05.05	Modelos de TCCs (Artes Visuais, Cinema e Museologia), Aluna Egressa Convidada	- 2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
12.05	Estratégias de Leitura e de Resumo. Debate sobre o livro "O que é lugar de fala?", de Djamila Ribeiro, paralelos com "Aula".	- 2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
19.05	Leitura e Balanço das Atividades Escritas	- 2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações

26.05	**Módulo II – Produção de Textos e Metodologia do Trabalho Científico**	- 2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
02.06	Diálogos: Fichamentos, paráfrases, citações	- 2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
09.06	Resenha, Artigo	- 2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
30.06	Leitura e balanço das Atividades Escritas	-2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
07.07	**Módulo III – Iniciação à Pesquisa Científica**	-2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
14.07	Projeto de Pesquisa: Primeiras Questões, Selecionando o Tema	-2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
21.07	Escolhendo o percurso metodológico	-2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações
28.07	Leitura e Balanço das Atividades Escritas	-2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura dos textos e discussão.	- 2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações.

04.08	Balanço Geral da Disciplina, Resultados	-2h de aula dialogada com comentários sobre a leitura de textos e discussão.	2h de aula síncrona e 3h de aula assíncrona com atividades de leitura de textos e realização de anotações.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do p rocesso cadastrado no SIPAC :
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do p rocesso cadastrado no SIPAC : - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: Fernanda Aguiar Carneiro Martins Assinatura: Fernanda Aguiar C. Martins Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: 01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_ _ _ _ _/_ _ _ _ _/_ _ _ _ _
Eurí Kaide **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_ _ _ _ _/_ _ _ _ _/_ _ _ _ _
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH569	Laboratório de Artemidia I

PRÉ-REQUISITO(S)
Computador

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Conhecimento dos sistemas operativos proprietários e abertos. Introdução aos Instrumentalização em ferramentas de editoração eletrônica de código aberto como GIMP, Inkscape, entre outros. Entendimento sobre a metáfora do desktop (área de trabalho) e suas técnicas: paginador, desenho vetorial e desenho por mapa de bits. Preparação de arquivos para impressão e distribuição digital.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar os principais softwares gráficos para criações visuais gráficas impressas ou digitais;

Específicos:
-Abordar os conceitos iniciais de comunicação e imagem em sua relação com o processo de editoração;
-Levar aos alunos os princípios básicos da editoração eletrônica para criações de diferentes peças visuais;
-Introduzir os conceitos de editoração, técnicas de comunicação e composição visual;
-Utilizar as ferramentas digitais apresentadas para produção e execução de projetos de programação visual para mídia impressa ou digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 -Conceitos iniciais de imagem e percepção visual

2- Princípios de design em elementos de composição gráfica . Diagramação

3 -Sistemas de produção e reprodução gráfica (industriais e artesanais)

4 -Tipos de papel e suas características, dimensões e cortes do papel.

5 - Conceitos tipográficos.

6 - Apresentação e prática com os softwares gráficos existentes no mercado. Ex: Canva (web editor)

7 - Criação de projetos visuais vetoriais - Software livre - Ex: Inkscape

9 - Criação de projetos visuais bitmap (mapa de bits) - Software livre - Ex: Gimp

10 - Tipos de arquivos digitais

11- Finalização, fechamento de arquivos e publicação online.

METODOLOGIA DE ENSINOUtilizaremos metodologias ativas, colaborativas e participativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudo de caso.

Serão realizadas atividades de aprendizagem síncronas e assíncronas. Atividades síncronas permitem o diálogo em tempo real, como exemplo: Aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes, chats. Atividades assíncronas p ossibilitam o diálogo em tempos diferentes, a exemplo de: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, resolução de problemas, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, mapas conceituais e produções artísticas.

A frequência nas atividades assíncronas será aferida pela produção dos estudantes nas atividades solicitadas, computando-se uma carga horária para cada uma delas. Este aspecto será registrado no cronograma de atividades a seguir.

Serão utilizadas as plataformas Turma virtual do SIGAA, Google Meet, assim como os a plicativos WhatsApp e Gmail.

Utilizaremos metodologias ativas, colaborativas e participativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudo de caso.

Serão realizadas atividades de aprendizagem síncronas e assíncronas. Atividades síncronas permitem o diálogo em tempo real, como exemplo: Aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes, chats. Atividades assíncronas p ossibilitam o diálogo em tempos diferentes, a exemplo de: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, resolução de problemas, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, mapas conceituais e produções artísticas.

A frequência nas atividades assíncronas será aferida pela produção dos estudantes nas atividades solicitadas, computando-se uma carga horária para cada uma delas. Este aspecto será registrado no cronograma de atividades a seguir.

Serão utilizadas as plataformas Turma virtual do SIGAA, Google Meet, assim como os a plicativos WhatsApp e Gmail.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação nos encontros síncronos e realização das atividades propostas. Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas.

Individual: Apresentação de pesquisa (tema a definir)
Em grupo: Criação artística colaborativa para mostra virtual.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo.** Porto Alegre: Bookman, 2009. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pio- neira. LUPTON, Ellen; PHILLIPS Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Complementar:

CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à História do Design.** 2 a ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2004. COUCHOT, E. **A tecnologia na arte:** da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre, UFRGS, 2003. KELBY, Scott. **Photoshop CS para Fotógrafos Digitais.** São Paulo: Makron Books, 2005.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos.** São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação:** o planejamento visual gráfico na comunicação i mpressa. São Paulo. Summus Editorial, 1985.

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1ª Semana: 11/04/2022 a 17/04/2022	· Apresentação docente e discentes · Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação · Indicação de referências bibliográficas/ sites	Atividades síncronas: · Encontro/aula via Google Meet -1h30 Atividades assíncronas: · Pesquisa orientada via grupo do WhatsApp – 2h · Troca de documentos/ orientações via e-mail – 1h30	Síncronas – 1h30 Assíncronas – 3h30

2ª Semana: 18/04/2022 a 24/04/2022	Temas: Princípios de design em elementos de composição gráfica . Diagramação • Sistemas de produção e reprodução gráfica (industriais e artesanais)	Atividades síncronas: · Encontro/aula via Google Meet -1h30 Atividades assíncronas: · Pesquisa orientada via grupo do WhatsApp – 2h · Troca de documentos/ orientações via e-mail – 1h30	Síncronas – 1h30 Assíncronas – 3h30
3ª Semana: 25/04/2022 a 20105/2022	Aprofundamento das pesquisas e experimentos práticos relacionados aos tópicos.	Atividades síncronas: · Encontro/aula via Google Meet -1h30 Atividades assíncronas: · Pesquisa orientada via grupo do WhatsApp – 2h · Troca de documentos/ orientações via e-mail – 1h30	Síncronas – 1h30 Assíncronas – 3h30
4ª Semana: 02/05/2022 a 08/05/2022	Tema: Tipos de papel e suas características, dimensões e cortes do papel. • Tipografia	Atividades síncronas: · Encontro/aula via Google Meet -1h30 Atividades assíncronas: · Pesquisa orientada via grupo do WhatsApp – 2h · Troca de documentos/ orientações via e-mail – 1h30	Síncronas – 1h30 Assíncronas – 3h30
5ª Semana: 09/05/2022 a 15/05/2022	Aprofundamento das pesquisas e experimentos práticos relacionados aos tópicos.	Atividades síncronas: · Encontro/aula via Google Meet -1h30 Atividades assíncronas: Pesquisa orientada via grupo do WhatsApp – 2h · Troca de documentos/ orientações via e-mail – 1h30	Síncronas – 1h30 Assíncronas – 3h30
6ª Semana:	Tema: corApresentação e p	Atividades síncronas:	Síncronas – 1h30

16/05/2022 a 22/05/2022	os softwares existentes gráficos no Canva mercado. Ex: (web editor) • Criação de rojetos visuais etoriais - Software vre - Ex: nkscape	· Encontro/aula via Google Meet -1h30 Atividades assíncronas: · Pesquisa orientada via grupo do WhatsApp – 2h · Troca de documentos/ orientações via e-mail – 1h30	Assíncronas – 3h30
7ª Semana: 23/05/2022 a 29/05/2022	Aprofundamento das pesquisas e experimentos práticos relacionados aos tópicos. Tema: Criação de projetos visuais bitmap (mapa de bits) - Software livre - Ex: Gimp • Tipos de arquivos digitais	Atividades síncronas: · Encontro/aula via Google Meet -1h30 Atividades assíncronas: · Pesquisa orientada via grupo do WhatsApp – 2h · Troca de documentos/ orientações via e-mail – 1h30	Síncronas – 1h30 Assíncronas – 3h30
8ª Semana: 30/05/2022 a 05/06/2022	1 Orientação para projeto final	Atividades síncronas: · Trabalho orientado para elaboração e do projeto final via Google Meet – 2h Atividades assíncronas:	Síncronas – 1h30 Assíncronas – 3h30
9ª Semana: 05/06/2022 a 12/06/2022	1. Orientação para projeto final	Atividades síncronas: · Trabalho orientado para elaboração e do projeto final via Google Meet – 2h Atividades assíncronas:	Síncronas – 1h30 Assíncronas – 3h30
10ª Semana: 13/06/2022 a 18/06/2022	1. Apresentação de projeto final	Atividades síncronas:	Síncronas – 1h30 Assíncronas – 3h30

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor Do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Licenciatura em Artes Visu**ais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO** Ensino de Artes Visuais
GCAH841	**Docente: Rosana Soares**

PRÉ-REQUISITO(S)
não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**Julho/2017**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68	**-**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O profissional da Licenciatura em Artes Visuais no contexto social. Estudo sobre a história do ensino da arte Geral em sua dimensão social, política e econômica. Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar na Educação Infantil; no Ensino Fundamental; Ensino Médio e Educação de Jo vens e Adultos - EJA

OBJETIVOS

Possibilitar o estudo sócio histórico do ensino de artes ampliando a compreensão do saber docente; conhecer os entrelaçamentos teóricos e políticos no desenvolvimento do ensino da arte nos espaços formais de ensino; desenvolver práticas pedagógicas nos diferentes níveis da educação escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Por que e para que ensinar arte?
- A trajetória do ensino da arte.
- A relação da arte com a educação.
- Arte, educação e emancipação.
- Arte na perspectiva das tendências pedagógicas
- O artista professor e pesquisador.
- O ensino da Arte e a infância
- Anos iniciais e o ensino da arte
- Arte educação no Ensino fundamental
- Arte educação no Ensino Médio;
- Educação de Jovens e adultos e o ensino da arte
- Práaticas pedagógicas na arte educação

METODOLOGIA DE ENSINO

Mediação pedagógica nos processos de leitura, interpretação e debate de textos. Abordagem dialógica a partir da aula expositiva. Orientação didática e pedagógica nos processos da pesquisa dirigida

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A partir da construção e apresentação de um plano de aula individual nos dife rentes níveis de ensino escolar, com socialização do processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Coord). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010
DUARTE JÚNIOR, **João-Francisco. Por que arte-educação**? 22. ed. Campinas: Papirus, 2012.
FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

DUARTE, Nilton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
FREDERICO, Celso. **Marx, Lukacs: a arte na perspectiva ontológica**. Natal, EM: EDUFRN, 2015.
MINISTERIO DA EDUCACAO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino** - uma tragetória. São Paulo: Cortez, 2001.
PORCHER, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade**? 7. ed. São Paulo: Summus, 1973.
VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Matin Fontes, 1999.
WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

Não se aplica

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMAD AS
11/4/2022	Apresentação do plano de ensino e Introdução ao conteúdo do componente Análise de conhecimentos prévios (síncrona); trajetórias do ensino de arte. Pesquisa dirigida (assíncrona).
18/04/2022	O ensino da arte: o que você aprendeu nas aulas de artes? Introdução dos conceitos (síncrona); leitura de texto (assíncrona)
25/04/2022	O ensino da arte antes e depois da escola Leitura e apresentação de texto (síncrona); leitura de texto (assíncrona)
02/05/2022	Arte e ensino como direito e possibilidade de emancipação humana Leitura e apresentação de texto (síncrona); lei tura de texto (assíncrona)
09/05/2022	Tendências pedagógicas e ensino de arte: quais as implicações? Introdução dos conceitos (síncrona); leitura de texto (assíncrona)
16/05/2022	Ensino da arte e teorias da aprendizagem Introdução dos conceitos (síncrona); leitura de texto (assíncrona)
23/05/2022	Arte, sociedade, política e escola pública: BNCC e os currículos na interface arte e educação Introdução dos conceitos (síncrona); leitura de texto (assíncrona)
30/05/2022	BNCC e o ensino da arte Introdução dos conceitos (síncrona); leitura de texto (assíncrona)
06/06/2022	Artista ou professor? Limites e possibilidades na pratica docente Introdução dos conceitos (síncrona), Leitura de texto (assíncrona)
13/06/2022	Ensino de arte e educação infantil Introdução dos conceitos (síncrona) leitura de texto (assíncrona)
20/06/2022	Arte na educação básica: quais as especificidades? Introdução dos conceitos (síncrona); leitura de texto (assíncrona)
27/06/2022	Ensino de arte e ensino médio Introdução dos conceitos (síncrona); leitura de texto (assíncrona)
04/07/2022	Um plano de aula para educação infantil: processos de ensino e aprendizagem Apresentação (síncrona); elaboração da proposta de plano de aula (assíncrona)
11/07/2022	Um plano de aula para o ensino fundamental: processos de ensino e aprendizagem Apresentação (síncrona); elaboração da proposta de plano de aula (assíncrona)
18/07/2022	Um plano de aula para ensino médio: processos de ensino e aprendizagem Apresentação (síncrona); elaboração da proposta de plano de aula (assíncrona)
25/07/2022	Apresentação e correção do plano de aula; o que é um plano de ensino? Socialização do plano de aula (síncrona); elaboração da apresentação (assíncrona)
04/08/2022	Apresentação e correção do plano de aula; o que é um plano de ensino? Socialização do plano de aula (síncrona); elaboração da apresentação (assíncrona

USO DE ANIM AIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenadora	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 551	**HISTÓRIA DA ARTE I**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68		**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- O estudante deverá:
  - Delimitar campo a história da arte e localizar períodos.
  - Compreender as principais abordagens teórico-metodológicas da História da Arte, sendo capaz de aplicar algumas delas.
  - Analisar contextos históricos, sociais e artísticos e produções artísticas e/ou estéticas a eles associadas.
  - Analisar as funções da produção artística/estética, realizar iconografia de obras, elencando características técnico-formais e estilísticos, pesquisando sobre seu sentido (iconografia).
  - Estabelecer relações temporais e espaciais e antagonismos entre contextos e produções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A História da Arte como área de conhecimento: teorias e métodos
1.1 A arte
1.2 O campo da arte, a literatura artística, a função da história da arte, o juízo crítico, a atribuição e a periodização
1.3 As metodologias empregadas pela História da Arte

2 Arte e Pré-História
2.1 Paleolítico Superior: Arte rupestre e escultura, temas, formas, técnicas
2.2 Neolítico: Arte rupestre, arte cerâmica e escultura, temas, formas e técnicas
2.3 Construções neolíticas

3 Arte da Mesopotâmia
3.1 As sucessões políticas na Mesopotâmia e seus principais centros
3.2 Arquitetura
3.3 Artes visuais: temas, técnicas e formas

4 A arte no Norte da África: Egito

4.1 Contexto político-religioso
4.2 Arquitetura: funções dos edifícios, elementos arquitetônicos e materiais
4.3 Escultura e pintura: temas, formas e funções

5 Arte grega antiga

5.1 Contexto filosófico e artístico, e a mitologia greco-romana
5.2 Manifestações artísticas cretenses e micênicas
5.3 Períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico
5.4 As ordens arquitetônicas
5.5 Escultura e pintura

6 A arte romana

6.1 Contexto político e filosófico
6.2 Influências gregas e etruscas na arquitetura e na arte
6.2 Arquitetura romana
6.3 Escultura e pintura romanas

7 Da arte paleocristã à arte gótica

7.1 Periodização e contexto social e religioso
7.2 Arte paleocristã
7.3 Arte e arquitetura bizantinas
7.3 Arte na Baixa Idade Média
7.3.1 Arte e arquitetura românicas
7.3.2 Arte e arquitetura góticas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com análise de conteúdos e projeção de imagens e vídeos, exercícios sobre características, estilos e sentidos das imagens, e sua relação com o contexto histórico e cultural da época em que se inserem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resumos de Textos Peso 1,0
Avaliação escrita Peso 1,0

Participação e Exercícios e Peso 1,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. O Mundo Antigo e a Idade Média.2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. **Guia de história da arte**. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. Tradução Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBY, Georges. **A história artística da Europa: a Idade Média**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

EZQUERRA, Jaime Alvar. **Saber ver a arte mesopotâmica e persa**. São Paulo: Martins Fontes, 1991
(Saber ver a arte).

FOCILLON, Henri. **A arte do ocidente**: a idade média românica e gótica. Lisboa: Estampa, 1993.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16.ed. Tradução Álvaro Cabral. LTC, 2012.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Brasiliense, 1977.

WÖLFFLIN, Henrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Outras Indicações Bibliográficas

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
22/05	- Apresentação do Componente - Introdução
29/05	- A História da Arte como campo de estudo Aula expositiva Discussão de texto (GOMBRICH)
06/06	- Abordagens teórico-metodológicas da História da Arte Apresentação de resumo (WÖFFLIN)
13/06	- Abordagens teórico-metodológicas da História da Arte Apresentação de resumo (PANOFSKY)
20/06	- Arte e Pré-História: Aula expositiva participada
27/06	- Contexto político-religioso e Arte na Mesopotâmia e no Egito Antigo
03/07	- Arte no Antigo Egito e na Núbia.

10/07	- Arte cretense e micênica. Aula expositiva participada.
17/07	- Arte grega Aula expositiva participada, com projeção de imagens Exercício
24/07	- Arte grega. Aula expositiva participada, com projeção de imagens Exercício
01/08	- Avaliação escrita
08/08	- Arte romana Aula expositiva participada, com projeção de imagens e comentário sobre filme.
15/08	- Arte romana Aula expositiva participada, com projeção de imagens
22/08	- Periodização e contexto social e religioso - Arte paleocristã e Arte Bizantina Aula expositiva participada, com projeção de imagens
29/08	Arte românica e arte gótica Aula expositiva participada, com projeção de imagens Discussão de texto

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH489	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

ANO	**SEMESTRE**
2022	2021.2

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
		SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	68	30h	38h

EMENTA

Bases epistemológicas da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento. Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e suas contribuições na ação pedagógica. Teorias da subjetividade e sua articulação com o ensinar e o aprender em contextos educacionais brasileiros.

OBJETIVOS

Caracterizar a psicologia da educação como uma disciplina aplicada que tem o objetivo de contribuir, juntamente com outras disciplinas, para uma melhor compreensão e explicação dos fenômenos educativos.
Conhecer as principais teorias do desenvolvimento humano bem como as diversas teorias da aprendizagem. Compreender processos dinâmicos de aprendizagem como ação integrada humana. Discutir a relação entre ensino e aprendizagem. Analisar criticamente o contexto educacional brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Aprendizagem e desenvolvimento: perspectiva genética-cognitiva da aprendizagem
2- Processos cognitivos e aprendizagem
3- Motivação, afetos, emoções e suas relações com a aprendizagem
4- Aprendizagem significativa
5- Teoria sociocultural do desenvolvimento e aprendizagem
6- Concepção construtivista do ensino e aprendizagem
7- Tendências atuais em psicologia da educação

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida em modelo remoto com encontros semanais síncronos e momentos assíncronos através de leitura de bibliografia de referência, além da visualização de material audiovisual. Os encontros síncronos acontecerão através da plataforma *Google Meet* para aulas expositivas e dialogadas e apresentações de seminários.
Os materiais utilizados em aula serão disponibilizados em sala de aula virtual, o Google Sala de Aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos estudantes será através do desenvolvimento de duas atividades envolvendo produção textual e apresentações orais, de forma individual e em grupo, cada uma valendo 5,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BOCK, A. B., FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. de L.. **Psicologia**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAQUERO, R.. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. de L.. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 23. ed. São Paulo: Summus, 1992.

Bibliografia complementar:

COLL, C.. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PIAGET, J.. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3.ed.reimpr. RJ:LTC, 2009.

VINYAMATA, E. **Aprender a partir dos conflitos**. Artmed, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Coletânea organizada por Michael Cole... [et al.] Trad. José Cipolla Neto... [et al.] 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Apresentação da disciplina, planejamento de atividades e introdução à psicologia	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
14/04	O que é psicologia afinal?	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
21/04	Relação entre psicologia e educação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	4h
28/04	Fundamentos teóricos da Psicologia da Educação	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
28/04	Processos de aprendizagem: conceitos e caracterização	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	4h
05/05	Contribuições da psicologia experimental nos estudos sobre aprendizagem	Aula síncrona via Google *Meet*	2h

05/05	Contribuições da psicologia experimental nos estudos sobre aprendizagem	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
12/05	Perspectiva humanista e suas contribuições para a psicologia da educação	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
12/05	Perspectiva humanista e suas contribuições para a psicologia da educação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
19/05	Teorias psicogenéticas	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
19/05	Contribuições de Piaget para compreensão do desenvolvimento infantil e educação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
26/05	Vida e obra de Piaget	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
26/05	Vygotsky e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
02/06	Síntese sobre construtivismo	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
02/06	Construção de painel comparativo: Vygotsky, ,Piager e Wallon	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
09/06	Contribuições de Wallon	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
09/06	Aprendizagem na era do conhecimento	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
16/06	Uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
16/06	Problemas de aprendizagem e inclusão escolar	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
23/06	Evasão escolar	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
23/06	Violência e escola	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
30/06	Violência e escola	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
30/06	Apresentação de seminários	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	4h
07/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
07/07	Desafios contemporâneos na educação no contexto local	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
14/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
14/07	Desafios contemporâneos na educação no contexto local	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
21/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
28/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
04/08	*Feedbacks* das apresentações	Aula síncrona via *Google Meet*	2h

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Joice Ferreira da Silva Assinatura: Joice Ferreira

Titulação: Mestre em Psicologia Em exercício em IES desde: 17/11/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em artes visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 846	História da arte moderna

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil.

OBJETIVOS
• Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas da modernidade e da contemporaneidade no contexto global e no Brasil. • Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos movimentos modernistas e contemporâneos. • Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em perspectiva transcultural. • Discutir a historicidade das linguagens artísticas da modernidade e da contemporaneidade global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: O Realismo, O Impressionismo, o Pós-Impressionismo, o Simbolismo e a Arte Nova (1880-1905).
1.1) Gustave Courbet, Edouard Manet, Claude Monet
1.2) Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin.
1.3) O *design* moderno, a arquitetura e a fotografia.

UNIDADE 2: A revolução modernista (1904-1914).
2.1) O Fauvismo e o Cubismo e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano.
2.2) Marcel Duchamp e o dilema da arte contemporânea.
2.3) A arquitetura e a escultura modernista.

UNIDADE 3: A arte no entre-guerras.
3.1) O Dadaísmo e o Surrealismo.
3.2) A escultura orgânica: Jean Arp, Alexander Calder e Henry Moore.
3.3) O Construtivismo Russo e a Bauhaus.
3.4) Modernismos no Brasil - revisão crítica

UNIDADE 4: Do Pós-guerra à Pós-modernidade (1945-1980).
5.1) O Expressionismo Abstrato (*Action Painting*) e a Abstração Formalista.
5.2) A Arte Pop, o Minimalismo, a Arte Conceitual
5.3) Modernismos africanos e no Sul global

UNIDADE 5: A era Pós-moderna: a arte a partir de 1980.
6.1) Os novos meios: a instalação, a fotografia, a performance e a videoarte.
6.2) Virada global, decolonial

METODOLOGIA DE ENSINO

Todo conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades, bem como materiais e textos estarão disponibilizados no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). As aulas síncronas semanais de duração de 2h serão realizadas através do google meet em aulas dialogadas a partir das análises de imagens e leitura de textos. As atividades assíncronas serão compostas por leitura de textos e artigos, vídeo aulas, filmes, podcasts, questionários, também serão utilizadas. Também teremos um fórum de debate no google classroom para postagem de discussões. Os estudantes devem elaborar no decorrer do curso um atlas de imagens da história da arte moderna, acompanhada de um texto haverá interação entre estudantes e professora no decorrer do processo através da plataforma do google sala de aula.

As atividades assíncronas (leituras, vídeos questionários e outros) totalizarão 3h30 por semana para atividade discente. Tais encontros síncronos serão gravados e disponibilizados na plataforma, caso os estudantes tenham limitações ou problemas de acesso à internet e outros contratempos. Enfatizaremos metodologias participativas e colaborativas. As possibilidades de interação se adaptarão no curso conforme a disponibilidade e acesso dos estudantes, buscando melhor atender as necessidades da turma e dos estudantes. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. A presença e o registro das ações e atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação I – Participação no fórum - conjunto de exercícios (textos curtos, ensaios, etc)– Peso 3.0

Avaliação II – Elaboração de atlas de imagens e texto sobre arte moderna - Peso 4.0

Avaliação III - Apresentação do atlas - 2.0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. Lisboa: Martins Fontes, 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

WALTHER, Ingor F. **Arte do século XX**. v. 1 e 2. Lisboa : TASCHEN, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea:* uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005.
COLI, Jorge. O corpo da liberdade. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea.* Lisboa: Estampa, 2004.
DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte:* a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006.
DAVIES, Penelope J. E. at al. *A nova história da arte de Janson.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
FABBRINI, R. N. *As artes depois das vanguardas*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.
FABRIS, Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. *Arte moderna.* São Paulo: Experimento, 2001. FAURE, Elie. *Arte moderna.* Lisboa: Martins Fontes, 1991.
FERRARI, Silvia. *Guia de história da arte contemporânea.* Lisboa: Presença, 2001.
FUSCO, Renato de. *História da arte contemporânea.* Lisboa: Presença, 1988.
GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais.* São Paulo: Cia das Letras, 2002.
2006.
LUCIE-SMITH, Edward. *Os movimentos artísticos a partir de 1945.* Lisboa: Martins Fontes, 2006.
MICHELI, Mario de. *As vanguardas artísticas.* 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004
PRADEL, Jean Louis. *Arte contemporânea.* Lisboa: Edições 70, 2002.
REIS, Paulo. *Arte de vanguarda no Brasil:* os anos 60. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
REZENDE, Neide. *A semana de arte moderna.* São Paulo: Ática, 2007.
RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea.* Lisboa: Martins Fontes, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11.04	Apresentação geral do componente - conteúdos, metodologia e avaliação. Introdução : Modernidades, modernismos
18.04	Realismo - Courbet - "O novo artista" de Jorge Coli
25.04	Manet e a pintura moderna - "Manet e a pintura nova"

02.05	Impressionismo, Japonismo - “Os arredores de Paris” T.J. Clark
09.05	Pós- impressionismo, simbolismo, arte nova e colonialismos
16.05	Primitivismo e Modernismos - Fauvismo e Expressionismo
23.05	Cubismo/ Der Blaue Reiter
30.05	Dada e Surrealismo
06.06	Modernismos no Brasil
13.06	Suprematismo/ construtivismo/ De Stijl/ Bauhaus e Novo Realismo
20.06	Pós II Guerra: Abstração - Expressionismo abstrato/ Pop arte
27.06	Anos 1960 Arte conceitual, performance, op art
04.07	Modernismos africanos
11.07	Fotografia, vídeo arte e cinema expandido
18.07	As artes depois das vanguardas (R. Fabbrini)
26.07	As artes depois das vanguardas e a virada global
02.08	Apresentação final de atlas de imagens da arte moderna

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH844	Técnicas e Processos do Desenho

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados a superfície plana (bidimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da pintura. Conceituação e experimentação das poéticas lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas do desenho para conceituar e experimentar poéticas lineares da contemporaneidade.

Objetivos Específicos

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos do desenho;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos do desenho;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;
- Analisar e experimentar poéticas lineares, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;
- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias

das poéticas individuais.
• Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho

• Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: Pastel, Carvão, Lápis e nanquim
• Materiais, técnicas e suportes;
• Arestas e contornos;
• Aspectos Positivo e Negativo do espaço;
• Perspectiva;
• Escala e Proporção;
• Desenho como experiência:
  a) Processos criativos;
  b) Criação e transformação de imagens;
  c) Desenho de croqui;

2. Poéticas Lineares

• Poéticas lineares: desdobramentos do desenho;
• Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
• Materiais /Suportes / superfícies / Técnicas;
• Procedimentos operatórios como instauradores de poéticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra classe);
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA (10,0)
Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.
Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ (10,0)
Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).
Avaliação 3: PORTIFÓLIO (10,0)
Apresentação de um portifólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:
- Entrega no prazo determinado;
- Apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- Completude dos exercícios e das atividades.

EXPOSÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE (10,0)
Proposta para uma exposição didática ou uma prática artística-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes para a produção da mesma. A prática artístico-social será uma atividade de Ateliê Livre com a comunidade cachoeirana ou sanfelista, onde os alunos proporão uma jornada em arte-educação a partir das linguagens do desenho e da pintura; esta será registrada como uma atividade de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Básica

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

MAYER, Ralph**. Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar

CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.

DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Apresentação do curso
20/04	Apresentação do Filme A caverna de Herzog/ Discussão
27/04	Fundamentos básicos do desenho/ Prática
04/05	Aula expositiva Grafite/ Prática
11/05	Aula expositiva Carvão/ Prática
18/05	Aula expositiva Nanquim/ Prática
25/05	Poéticas do desenho/ Prática Livre
01/06	Experimentações
08/06	O desenho contaminado e os novos suportes: fotografia, vídeo, Instalação e Performance.
15/06	Clínica: análise de casos
22/06	Visita técnica a ser agendada
29/06	Prática Livre
06/07	Prática Livre
13/07	Prática Livre
20/07	Montagem exposição final de curso
27/07	Montagem exposição final de curso
03/08	Abertura da Exposição/ Entrega de Portfólio.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM ( ) NÃO ( )

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH848	**Arte, Educação e Inclusão**

PRÉ-REQUISITO(S)
sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

68H		68H	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68H		68H			

EMENTA
Perspectivas da educação inclusiva face ao contexto histórico, sócio político, cultural. Abrangência e pressupostos legais da educação especial. Aspectos teóricos e metodológicos da Educação Inclusiva. A Tecnologia Assistiva na mediação de processos inclusivos. A avaliação da aprendizagem de estudantes com necessidades educativas especiais. O papel social da educação inclusiva e o ensino da arte.

OBJETIVOS
• Conhecer e refletir sobre legislação brasileira da educação especial inclusiva. • Analisar e debater os aspectos teóricos e metodológicos da educação inclusiva. • Pesquisar como o ensino de arte pode colaborar na educação inclusiva. • Refletir e debater o conceito de interseccionalidade. • Propor práticas pedagógicas inclusivas no âmbito da arte. • Respeitar todas as diferenças presentes em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Conceitos de deficiência e diferença.
2- Conceito de interseccionalidade.
3- Pedagogia da Autonomia e o ensino da Arte.
4- POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
5- O papel social da educação inclusiva e o ensino da arte.
6- A avaliação da aprendizagem de estudantes com necessidades educativas especiais.
7- Apresentação dos experimentos em artes visuais em vídeo.
8- Colaboração e apresentação das pesquisas sobre metodologias do ensino da arte.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas síncronas com duração de 2h pelo Google meet em aulas dialogadas a partir das análises de imagens, vídeos, leitura de textos e conversa com convidados. As atividades assíncronas serão compostas por leitura de textos, assitir vídeos e filmes, escrita de resenha sobre vídeo, experimentos em Artes Visuais com criação de vídeo e pesquisa em equipe com apresentação final. Enfatizaremos metodologias participativas e colaborativas. As possibilidades de interação se adaptarão no curso conforme a disponibilidade e acesso à internet pelos estudantes, buscando melhor atender as necessidades da turma. Haverá a criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas sobre os temas propostos. A presença e o registro das atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação (individual) – 1,0
Resenha de vídeo (individual) – 3,0
Experimentos em Artes visuais com criação de vídeo (duplas) – 2,0
Pesquisa com apresentação sobre metodologias do ensino da arte na educação inclusiva – relatos de experiências (equipe) – 4,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.

COLL, Cesar; MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: v.3 - Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014. 240 p.

Bibliografia Complementar:

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade. Coordenação Djamila Ribeiro. Belo Horizonte:

Letramento, 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2009.

DINIZ, Débora. Deficiência, saúde pública e justiça social. Estudos Feministas, Florianópolis, 15(3): 823-841, setembro- dezembro/2007.

_____ **O que é deficiência?** (Coleção Primeiros Passos), São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GOES, M.C.R. de & LAPLANE, A.L.F. (Orgs). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1980.

HERNANDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SONZA, A. P. Ambientes virtuais acessíveis sob a perspectiva de usuários com limitação visual. 2008. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

Outras Indicações Bibliográficas:

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília - Janeiro de 2008.

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ESTADO DA BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Superintendência de Políticas para Educação Básica, Diretoria de Educação e suas modalidades, Coordenação de Educação especial. Salvador, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: MEC, 2007.

UNESCO, DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências, A/RES/48/96, Resolução das Nações Unidas adotada em Assembléia Geral. Inclusão: Revista de Educação Especial. Brasília: Secretaria da Educação Especial, v.5, n.1 (jan/jul), 2010. p. 25-31. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf

MARTINS JUNIOR, José Getulio. **Artes visuais e educação inclusiva: uma abordagem relacional**. Dissertação de mestrado. Orientação: Robson Xavier da Costa. UFPB, João Pessoa, 2017.

MACIEL, Mariene Martins. Ludicanto. **Aprender: brincando e cantando. (TEA – transtornos do Espectro do Autismo)**. Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer de Maragogipe, 2015.

MUÑOZ, Alejandra, PESSOA, Ana Paula Santos, OLIVEIRA, Vladimir Santos. **"O INCONSCIENTE, A CRIAÇÃO ARTÍSTICA E UMA EXPERIÊNCIA DE ARTE-EDUCAÇÃO COM PSIQUIATRIZADOS EM SALVADOR".** Revista Ohun, ano 3, n. 3, p. 136-152, set. 2007.

SANTOS, Sebastião Jacinto dos, SERGL, Marcos Júlio**. ARTETERAPIA E INCLUSÃO SOCIAL COM ADOLESCENTE EM LIBERDADE ASSISTIDA.** Revista de Arteterapia da AATESP, vol. 6, n. 1, 2015. - ISSN 2178-9789.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04; 20/04 27/04	Refletir e debater sobre os conceitos de deficiência e diferença
04/05; 11/05	Refletir e debater sobre o conceito de interseccionalidade.
18/05; 25/05; 01/06 08/06	Estudar as possíveis relações entre a Pedagogia da Autonomia e o ensino da Arte.
15/06; 22/06	Conhecer e debater a POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
29/06; 06/07	Refletir e debater o papel social da educação inclusiva e como o ensino da arte pode colaborar nesse processo de inclusão.
13/07	Pesquisar as possibilidades de avaliação da aprendizagem de estudantes com necessidades educativas especiais.
20/07	Apresentação dos experimentos em artes visuais em vídeo.
27/07; 03/08	Colaboração e apresentação das pesquisas sobre metodologias do ensino da arte.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**ARTES VISUAIS – LIC E BAC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 576	FOTOGRAFIA I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
32	**36**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos.

OBJETIVOS

Compreender os princípios fundamentais da Fotografia, dispositivos, técnicas e procedimentos do processo analógico ao digital, nas diferentes abordagens da imagem fotográfica. Estudo da óptica, exposição, iluminação e composição na criação da imagem fotográfica considerando a relação entre a intervenção técnica e a construção de uma linguagem visual.

Entender a noção de *Fotografia* (luz + escrita) na aprendizagem das técnicas básicas de produção da imagem fotográfica, preparando o estudante para os componentes curriculares Fotografia II e Fotografia III.

Analisar o dispositivo fotográfico, no que diz respeito aos princípios fundamentais da fotografia na modelização da luz e composição da imagem, levando em conta as dimensões histórica, estética e crítica da linguagem fotográfica na sua intertextualidade com o pictórico e na transformação desses meios no digital.

Entender a amplitude do dispositivo fotográfico na configuração da luz como produção de sentido na imagem e a sua importância nas práticas artísticas.

Compreender o que define a imagem digital, suas características e componentes, e as mudanças na passagem do processo analógico para o digital.

Estabelecer diálogos a fim de criar um espaço para expressar a ansiedade resultante do isolamento social e as angústias com relação ao futuro geradas em tempos de crise, a partir do debate das questões ambientais relacionadas à arte, política, minorias sociais, pandemia e pós-pandemia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Fotografia. Gêneros e estilos fotográficos.
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão
- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem
- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.
- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas
- Desenvolvimento da poética por meio da análise, reflexão e discussão das questões sócio-ambientais contemporâneas
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de

exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.

- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão
- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem
- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.
- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas
- Desenvolvimento da poética por meio da análise, reflexão e discussão das questões sócio-ambientais contemporâneas

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de debates, leituras dirigidas, discussão de textos, filmes e documentários. A interação ocorrerá por meio da plataforma Google Meet e turma virtual do Sigaa, com carga horária síncrona e assíncrona.

As **Atividades síncronas** (via Google Meet) consistirão em encontros dialogados, voltados para fomentar o debate e a discussão orientada em torno das questões mencionadas no conteúdo programático do presente plano de curso. As **Atividades assíncronas**, por sua vez, estarão voltadas para a elaboração de **produções artísticas,** de forma processual – a medida que avançarmos no conteúdo –**,** utilizando a fotografia como elemento fundamental na criação, a partir do desenvolvimento de uma abordagem mais conceitual e plástica da imagem fotográfica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Desenvolvimento de trabalho artístico, produzindo imagens por meio da composição dos elementos visuais a partir de uma perspectiva fotográfica técnica e poética, que tenha como referência a temática trabalhada ao longo das aulas, articulando com os textos e referências artísticas estudadas. A avaliação será processual, durante as aulas faremos comentários das imagens produzidas de acordo com o conteúdo até a finalização do trabalho. O trabalho artístico deve ser acompanhado de um texto escrito fundamentando o processo de criação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.
HEDGECOE, John. **O novo manual de Fotografia**: Guia Completo para todos os formatos. São Paulo: Editora Senac, 2007.

TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FLORES, Laura González. **Fotografia e Pintura: dois meios diferentes?**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.
FLUSSER, Vilém. **A filosofia da Caixa Preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.
MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular** – Introdução à Fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
SAMAIN, Etienne. Org. **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Bibliografia Complementar Transversal do Componente Curricular

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Outras Indicações Bibliográficas

Filme: Cinzas e Neve (Ashes and Snow), Gregory Colbert, 2005

Filme: O Sal da Terra, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, 2014

Filme: Home, Yann Arthus-Bertrand, 2009
https://www.youtube.com/watch?v=ijCvq yU0RpE (dublado)

A era da estupidez (The age of stupid), Documentário. Dir. Franny ARMSTRONG, 2009.
https://vimeo.com/23597332.

Videodocumentário [2055], LabCIC, 2020
https://www.youtube.com/watch? v=sfgOpw-JFAM

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
22/04	**Apresentação** docente e discentes, do plano de curso e da metodologia. Indicação de leitura.
29/04	**Introdução ao conceito de Fotografia** Debate sobre o filme: Cinzas e Neve (Ashes and Snow), Gregory Colbert, 2005
06/05	**Introdução à ética e estética na Fotografia** Debate sobre o filme:

	O Sal da Terra, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, 2014
13/05	**O Princípio da Fotografia** Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
20/05	**O dispositivo fotográfico** Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
27/05	**Imagem digital**
03/06	**A questão ambiental e seus desdobramentos sociais e econômicos** Debate sobre os filmes: Home, Yann Arthus-Bertrand, 2009 A era da estupidez (The age of stupid), Documentário. Dir. Franny ARMSTRONG, 2009. Videodocumentário[2055], LabCIC, 2020
10/06	**Imagem e Composição** Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
17/06	**Imagem e Iluminação** A luz como matéria prima Luz e Cor: espectro eletromagnético componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo
01/07	**Debate "A filosofia da Caixa Preta"** de Vilém Flusser
08/07	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
15/07	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
22/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
29/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
05/08	Avaliação do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidade e Letras	Licenciatura em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH-851	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

PRÉ-REQUISITO(S)
N.s.a.

CO-REQUISITO(S)
N.s.a.

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Políticas curriculares. Teorias sobre o currículo. O currículo e o projeto político pedagógico. A práxis educacional na contemporaneidade. O ensino da arte e formas de se pensar o currículo. Multidisciplinaridade. Interdisciplinaridade. Trasndisciplinaridade.

OBJETIVOS

- Problematizar na Educação brasileira as políticas públicas no que se refere aos aspectos sociais, políticos e econômicos da contemporaneidade;

- Compreender a Educação e os processos de democratização, descentralização e participação social;

- Relacionar Educação e comunidade; identidade, subjetividades e territorialidade.

- Reconhecer Educação para os direitos humanos; a formação de sujeitos de direito e a educação para registro da memória histórica na transição modernidade/pós-modernidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – ESTUDOS CURRICULARES
Políticas curriculares.
Teorias sobre o currículo.
O currículo e o projeto político pedagógico.
BNCC
DCRB

UNIDADE 2 – ESTUDOS EDUCACIONAIS
A práxis educacional na contemporaneidade.
A Reforma no Ensino médio
O ensino da arte e formas de se pensar o currículo.

UNIDADE 3 – NOVOS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA
Multidisciplinaridade.
Interdisciplinaridade.
Trasndisciplinaridade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-argumentativas; debates em grupo, seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seminários, participação nas aulas, produção acadêmica

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da trasndisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999.

PACHECO, José Augusto. Políticas curriculares: referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MACEDO, Roberto S. Currículo, Diversidade e Equidade: luzes para uma educação intercrítica. Brasília: Liber Livro; Salvador: EDUFBA, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FRANZ, Teresinha Sueli. Educação para uma compreensão crítica da Arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

MACEDO, Roberto S. Atos de currículo, formação em ato? Ilhéus: Editus: Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, 2011.

MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. 11.ed.Campinas, S.P.: Papirus, 2005.
NUNES, Ana Luiza Ruschel. Trabalho, arte e educação: formação humana e prática pedagógica. Santa Maria: UFSM, 2004.

Outras Indicações Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria. Sociedade, educação e culturas. Petrópolis, Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Cultura(s) e educação – entre o crítico e o pós-crítico. São Paulo, DP&A/Lampatina, 2005.

COSTA, Marisa Vorraber. A educação na cultura da mídia e do consumo. São Paulo, DP&A/Lampatina, 2009

MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas, Papirus, 2002.

NORONHA, Olinda Maria. Ideologia, trabalho e educação. São Paulo, Átomo e Alínea, 2004.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna – teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, Vozes, 2002.

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação da disciplina e acordos avaliativos
19/04	Políticas curriculares.
26/04	Teorias sobre o currículo.
03/05	Teorias sobre o currículo.
10/05	O currículo e o projeto político pedagógico.
17/05	BNCC
24/05	DCRB
31/05	A práxis educacional na contemporaneidade.
07/06	A reforma do ensino médio
14/06	O ensino da arte e formas de se pensar o currículo.
21/06	Multidisciplinaridade.
28/06	Interdisciplinaridade.
05/07	Trasndisciplinaridade.
12/07	SEMINÁRIOS: currículo na prática
19/07	SEMINÁRIOS: currículo na prática
26/07	SEMINÁRIOS: currículo na prática
02/08	Finalização da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH852	**Pesquisa e Extensão em Expressão Visual**

PRÉ-REQUISITO(S)
sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA 34H	PRÁTICA 34H	TOTAL 68H	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
				15h	

EMENTA

Ementa: A Arte e as dimensões da produção do conhecimento: multi, inter e transdisciplinar. O ensino das artes visuais nos contextos da pesquisa e da extensão. Elaboração de propostas de intervenção para o ensino das artes visuais e da cultura visual em espaços formais e não formais. Realização de propostas de intervenção em ensino da arte em espaços não formais.

OBJETIVOS

Geral
Desenvolver a pesquisa e extensão utilizando a expressão visual no campo do ensino das artes.
Específicos:
• Apresentar um panorama conceitual das dimensões da produção do conhecimento e suas relações com as artes visuais;
• Estimular a pesquisa de elaboração de intervenções para o ensino de artes e da cultura visual em espaços formais e não formais;
• Realizar propostas de trabalhos em ensino de arte em espaços não formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Modulo I - Arte e as dimensões da produção do conhecimento:

A multidisciplinaridade e a arte - estudos de caso;
A interdisciplinaridade e a arte – estudo de caso;
A transdisciplinar e a arte – estudo de caso.

Modulo II – Elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes;
O contexto do ensino formal;
O contexto do ensino informal.

Modulo III – Prática do ensino de arte em espaços não formais:
Experiência do ensino de arte em uma perspectiva não ocidental: a ensino da arte em contextos afro-indígenas

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico prática
a partir dos processos relacionados ao ensino de artes visuais. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Práticas de ateliê;
- Apresentação e análise de experiências de ensino de arte visuais através de exibição de slides e vídeos;
- Prática de ateliê a partir de referências conceituais;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe);
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avalição será processual e levará em consideração os seguintes aspectos: assiduidade,
participação, pontualidade nos prazos de entrega das atividades
São as seguintes avaliações propostas:
1. Teórica - Álbum de Referências (10,0)
2. Prática de Ateliê (10,0)
Apresentação de:
• propostas de praticas de intervenção para o ensino de arte (10,00)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A.M. (Org.) Arte/educação contemporânea. Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA. Ivani. Interdisciplinaridade: Dicionário em Construção. São Paulo: Cortez, 2002, 350p.

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FAZENDA, Ivani. Pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.) Arte/Educação como Mediação Cultural e Social. São Paulo: UNESP, 2009.

BUORO, Anamelia. . Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.

MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus. 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/	Apresentação do Plano de Ensino de Componente Curricular
02/	Arte e as dimensões da produção do conhecimento.
03/	A multidisciplinaridade e a arte - estudos de caso, I
04/	A multidisciplinaridade e a arte - estudos de caso, II
05/	A interdisciplinaridade e a arte – estudo de caso, I
06/	A interdisciplinaridade e a arte – estudo de caso, II
07/	A transdisciplinar e a arte – estudo de caso, I
08/	A transdisciplinar e a arte – estudo de caso, II
09/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino formal, I

10/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino formal, II
11/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino formal, II
12/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino informal, l
13/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino informal, II
14/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino informal, III
15/	Prática de Ateliê: Proposta de ensino da arte em contextos afro-indígenas I
16/	Prática de Ateliê: Proposta de ensino da arte em contextos afro-indígenas II
17/	Avaliação final com apresentação publica das propostas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (X) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: 39702/2017 Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Áfricas nas Artes

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
	

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 668	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS I

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional). contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da Pintura. Conceituação e experimentação das poéticas pictóricas e lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas do desenho para conceituar e experimentar poéticas lineares da contemporaneidade.

Objetivos Específicos

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos do desenho;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos do desenho;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;

• Analisar e experimentar poéticas lineares, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;
• Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.
• Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho

Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: Pastel, Carvão, Lápis e nanquim
- Materiais, técnicas e suportes;
- Arestas e contornos;
- Aspectos Positivo e Negativo do espaço;
- Perspectiva;
- Escala e Proporção;
- Desenho como experiência:
  a) Processos criativos;
  b) Criação e transformação de imagens;
  c) Desenho de croqui;

2. Pintura
- Das tintas à pintura;
- A pintura como ritual;
- A pintura através dos tempos
- Novas experiências e materiais;
- Evolução das tintas;
- Técnicas e Processos Pictóricos da pintura, Têmpera, Aquarela, Guache, Acrílico;
- Escala Tonal e escala cromática.

3. Poéticas Pictóricas e Lineares

- Definição de poética;
- Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
- Poéticas pictóricas e Poéticas lineares;
- Materiais /Suportes / superfícies / Técnicas;
- Procedimentos operatórios

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra classe);

- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA (10,0)
Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.
Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ (10,0)
Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).
Avaliação 3: PORTIFÓLIO (10,0)
Apresentação de um portifólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:
- Entrega no prazo determinado;
- Apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- Completude dos exercícios e das atividades.

EXPOSÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE (10,0)
Proposta para uma exposição didática ou uma prática artística-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes para a produção da mesma. A prática artístico-social será uma atividade de Ateliê Livre com a comunidade cachoeirana ou sanfelista, onde os alunos proporão uma jornada em arte-educação a partir das linguagens do desenho e da pintura; esta será registrada como uma atividade de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Básica
EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
MAYER, Ralph**. Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar
CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.
DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação do curso
19/04	Apresentação do Filme A caverna de Herzog/ Discussão
26/04	Fundamentos básicos do desenho/ Prática
03/05	Aula expositiva Grafite/ Prática
10/05	Aula expositiva Carvão/ Prática
17/05	Aula expositiva Nanquim/ Prática
24/05	Poéticas do desenho/ Prática Livre
31/05	Apresentação do Filme Pollock/Discussão
07/06	Aula expositiva/ Fundamentos Básicos da Pintura.
14/06	Aula expositiva acrílica/Prática
21/06	Aula expositiva tempera/ Prática
28/06	Aula expositiva guache/ Prática
05/07	Aula expositiva Aquarela/ Prática
12/07	Poéticas Contemporâneas/ Prática Livre
19/07	Montagem exposição final de curso
26/07	Montagem exposição final de curso
02/08	Abertura da Exposição/ Entrega de Portfólio.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 579	Técnicas e Processos Artísticos III

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA 34H	**PRÁTICA** 34H	**TOTAL** 68H	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados as expressões das artes gráficas. Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Impressão e Gravura. Conceituação e experimentação das poéticas gráficas na arte contemporânea.

OBJETIVOS
Geral Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas relacionados às Artes Gráficas. Específicos: • Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos das artes gráficas em especial da gravura; • Estimular a pesquisa sobre materiais, técnicas, suportes e processos artísticos da gravura; • Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias no campo das artes gráficas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
MÓDULO – “Impressões: Conceitos, Técnicas E Tecnologias” • Contexto histórico do surgimento das artes gráficas; • A obra gráfica e a sua classificação • A Edição e Conservação da Obra Gráfica: Normas e Convenções Internacionais MÓDULO - “Técnicas e Procedimentos” • Monotipia; • Serigrafia: método estêncil com película e papel. • Relevo: Xilogravura, Linoleogravura, Carimbo/clichê

METODOLOGIA DE ENSINO
Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teóricoprática a partir dos processos relacionados às artes gráficas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes: - Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa; - Práticas de ateliê aplicadas à gravura tradicional e contemporânea; - Apresentação e análise de obras e escritos de artistas gravuristas com exibição de eslaides e vídeos; - Prática de ateliê a partir de referências conceituais e/ou iconográficas; - Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe); - Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avalição será processual e levará em consideração os seguintes aspectos: assiduidade, participação, pontualidade nos prazos de entrega das atividades e composição do kit instrumental e de materiais para desenvolver as atividades de cada técnica. São as seguintes avaliações propostas: 1. Teórica - Álbum de Referências (10,0) 1) Levantamento iconográfico de 10 obras de gravura de distintas técnicas (monotipia, serigrafia, Linoleografia e xilografia, para compor um álbum de referências para os trabalhos que serão realizados na prática de ateliê. Apresentação de: • Monotipia – três composições gráficas distintas (2,5) • Serigrafia de estêncil – tiragem de três cópias (2,5) • Linoleografia - tiragem de três cópias (2,5) • Xilografia - tiragem de três cópias (2,5) • . 3. Trabalhos finais (10,0) a) Transbordamentos da Gravura (4,0): produção de 01 gravura utilizando policromia, ou técnica mista, ou experimentação de novas dimensões e/ou suportes, ou em diálogo com outras linguagens artísticas; b) Portfólio em PDF (6,0): montagem com uma reprodução de cada técnica desenvolvida

durante o semestre, devidamente assinada e serializada conforme normas internacionais da gravura. Pequeno texto de apresentação discorrendo sobre a(s) temática(s) explorada(s) e suas conexões conceituais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Amaury. Fundamentos da Produção Gráfica. Para quem não é produtor gráfico. Rio de Janeiro:
Livraria Rubio, 2003.

HUGHES, Ann d'Arcy; VERMON-MORRIS, Hebe. La impression como arte: técnicas tradicionales y contemporáneas. Espanha, Barcelona: Blume, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MELO, Chico Homem de. (Org.). Linha do Tempo do Design Gráfico do Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1983.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

BANN, David. Novo manual de produção gráfica. Porto Alegre: Bookman, 2010.

COSTELLA, Antonio F. Introdução à Gravura e à sua História. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006.

____. Xilogravura. Manual Prático. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1986.

CULTURA VISUAL. Revista do curso de Pós- Graduação da Escola de Belas Artes. V.2, n. 1. Salvador: EDUFBA,
2000.

DABNER, David. Guia de artes gráficas: design e layout. México: Gustavo Gili GG, s/d.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A gravura: as técnicas e os procedimentos em relevo, em cavado e por adição
explicados com rigor e clareza. Portugal, Lisboa: Estampa, 2003. (Artes e Ofícios).

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas da Gravura Artística. Xilogravura, calcografia e litografia. Lisboa:
Livros Horizonte, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**ARTES VISUAIS – LIC E BAC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 580	FOTOGRAFIA III

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
32	**36**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Fundamentos da linguagem cinematográfica, direção de fotografia e operação de câmeras nos formatos DV/HDV. O vídeo entendido como cinematografia eletrônica, as analogias e diferenças em relação ao trabalho com a película. Noções de iluminação, linguagem, exposição, relação de contraste e cor da fotografia em vídeo. Captação de imagens em movimento em suporte eletrônico digital. Procedimentos e técnicas básicas, bem como de noções elementares de Óptica Física, Óptica Geométrica e Eletrônica. O espectro eletromagnético a visão humana, Captação de imagens em movimento, Formatos de captação, Câmera digital e Cinematografia eletrônica.

OBJETIVOS

Compreender a Cinematografia Eletrônica a partir de uma perspectiva das experiências entre a Arte, a Ciência e a Tecnologia, dentro de uma trajetória que passa pelo dispositivo fotográfico, pelas imagens cinematográficas e continua na imagem digital, abrangendo diferentes movimentos artísticos e mudanças no próprio conceito de Arte.

Desenvolver uma visão conceitual e poética do fotográfico, na aplicação da técnica com ênfase na expressividade, a partir do aprofundamento nas pesquisas artísticas e técnicas que envolvem a imagem em movimento no processo de criação e na experiência estética da Videoarte.

Entender a importância da criação de um conceito – a ideia que corresponde a uma proposição criativa – na concepção da imagem na arte, ao trabalhar os efeitos de iluminação a composição dos elementos visuais nos procedimentos fotográficos, cinematográficos ou videográficos, como escolhas estéticas a partir de uma linguagem visual.

Discutir as noções de *Fotografia* (luz + escrita), *Cinematografia* (movimento + grafia) e imagem eletrônica do ponto de vista da amplitude da mediação tecnológica na produção de sentido na arte e a importância da experimentação como ponte entre o artista e a tecnologia, relacionando a História à produção audiovisual contemporânea e suas poéticas.

Propiciar uma visão geral do processo de criação da imagem contemporânea, dentro de uma abordagem reflexiva sobre as reconfigurações da imagem diante da convergência das mídias no digital, identificando as mudanças nos procedimentos técnicos, possibilidades de intervenção e transformações na linguagem visual com as novas tecnologias.

Experimentar o video como material e forma de expressão; explorando os métodos ligados ao campo da arte do video como uma crítica à sociedade, refletindo sobre as questões contemporâneas, no que diz respeito à arte, política, meio-ambiente e minorias sociais, por meio da da realização de uma videoarte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A importância do olhar fotográfico na expressividade, na construção de uma poética visual e na criação de uma linguagem própria a partir de uma visão crítica.
- Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo
- Videoarte, Contexto e Linguagem
- Vídeo, Estética e Interdisciplinaridade
- Poéticas Audiovisuais e Convergência Digital
- Vídeoarte, ativismo e poéticas contemporâneas

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de debates, leituras dirigidas, discussão de textos, filmes e documentários. A interação ocorrerá por meio da plataforma Google Meet e turma virtual do Sigaa, com carga horária síncrona e assíncrona.

As **Atividades síncronas** (via Google Meet) consistirão em encontros dialogados, voltados para fomentar o debate e a discussão orientada em torno das questões mencionadas no conteúdo programático do presente plano de curso. As **Atividades assíncronas**, por sua vez, estarão voltadas para a elaboração de **produções artísticas,** de forma processual – a medida que avançarmos no conteúdo –**,** tendo a prática da Videoarte como proposta fundamental, a partir do desenvolvimento de uma abordagem sensível e crítica

da imagem fotográfica em movimento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

VDesenvolvimento de uma videoarte, produzindo imagens por meio de uma perspectiva conceitual e poética, que tenha como referência a temática trabalhada ao longo das aulas, articulando com os textos e referências artísticas estudadas. A avaliação será processual, durante as aulas faremos comentários das imagens produzidas de acordo com o conteúdo até a finalização do trabalho. O trabalho artístico deve ser acompanhado de um texto escrito fundamentando o processo de criação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. Pré-Cinemas e Pós-cinemas, São Paulo, Papirus, 2002.

MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. São Paulo, Editora Senac, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AUMONT, Jacques et al.. A Estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995.

BLOCK, Bruce. A Narrativa Visual. Rio de Janeiro: Editora CAMPUS, 2010.

MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil: três decadas de vídeo brasileiro. São Paulo, Iluminuras, 2007.

MARTIN, Sylvia. Video Art. Taschen, 2006,

MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial/ Mascarello. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar Transversal do Componente Curricular

COSTA , Suzane Lima; Xucuru-Kariri (org.). Cartas para o bem viver / Suzane Lima Costa, ed. -- Salvador: Boto-cor-de-rosa livros arte e café / paraLeLo13S, 2020.

Outras Indicações Bibliográficas

Filmes

Janela da Alma, João Jardim e Walter Carvalho, 2001

Blade Runner, Ridley Scott, 1982

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
28/04	**Apresentação** docente e discentes, do plano de curso e da metodologia. Indicação de leitura.

05/05	**Introdução à poética do olhar** Debate Filme Janela da Alma João Jardim e Walter Carvalho, 2001
12/05	**Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo**
19/05	**As Vanguardas Históricas e o Cinema Experimental** **Linguagem Cinematográfica (planos e movimentos de câmera)**
26/05	**Videoarte, Contexto e Linguagem**
02/06	**Vídeo, Estética e Interdisciplinaridade**
9/06	**Poéticas Audiovisuais e Convergência Digital**
23/06	Atividade dirigida – filme Blade Runner, Ridley Scott, 1982
30/06	**Vídeoarte, ativismo e poéticas contemporâneas**
07/07	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
14/07	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
21/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
28/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
04/08	Avaliação do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 656	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTEMÍDIA I

PRÉ-REQUISITO(S)
Computador

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	X	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA **34h**	**PRÁTICA** **34h**	**TOTAL** **68h**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

OBJETIVOS
GERAL Compreende a introdução aos conceitos estilos e técnicas da arte computacional com ênfase na experimentação prática por meio de códigos criativos utilizando biblioteca de linguagem javascript. ESPECÍFICOS • Conhecer a trajetória e o cenário contemporâneo da arte computacional; • Pesquisar sobre artistas, obras e linhas de trabalho neste campo; • Acessar principais instituições, festivais e plataformas temáticas; • Desenvolver experimentações em software de códigos javascript; • Estimular a criação de obras individuais e/ou coletivas; • Orientar a produção de uma mostra virtual coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. História da arte computacional, pioneiros e obras; 2. Linguagens computacionais aplicadas às artes; 3. Desenvolvedores de softwares; 4. Cenário contemporâneo; 5. Plataformas e interfaces; 6. Bibliotecas linguagem javascript; 7. Exemplos e recursos técnicos; 8. Aplicações na web; 9. Experimentações práticas iniciais; 10. Criação individual de obras; 11. Elaboração mostra digital coletiva; 12. Produção de mostra digital.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe além do laboratório prático com utilização de recursos tecnológicos para produção de imagens com movimento, audio e/ou interatividade.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
I – Criação individual de obra multimidia. II – Criação coletiva de mostra virtual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARANTES, Priscila. (2005). **@rte Mídia.** São Paulo: Editora Senac.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: **O desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: Ed. Edusp, 1993.

VENTURELLI, Suzete. (2017). **Arte Computacional** . Brasília: Edunb.

COMPLEMENTAR

COSTA, Mario. **O sublime tecnológico**. São Paulo: Ed. Experimento, 1994.

DOMINGUES, Diana. (Org.). **Arte e Vida no Século XXI: Tecnologia, ciência e criatividade**. 1ª. Ed. São Paulo: UNESP, 2003.

PRADO, Gilberto. (2003). **Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário**. São Paulo: Itaú Cultural.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11.04.22	• Apresentação docente e discentes • Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação • Indicação de referências bibliográficas/ sites
18.04.22	• Tema: História da arte computacional, pioneiros e obras

25.04.22	• Tema: Linguagens computacionais aplicadas às artes
02.05.22	• Tema: Desenvolvedores de softwares
09.05.22	• Tema: Cenário contemporâneo da arte computacional mundial e nacional
16.05.22	• Tema: Plataformas e interfaces
23.05.22	• Tema: Bibliotecas linguagem javascript; Exemplos e recursos técnicos; Aplicações na web
30.05.22	• Avaliação I (webinario)
06.06.22	• Experimentações práticas iniciais
13.06.22	• Laboratório de produção
20.06.22	• Laboratório de produção
27.06.22	• Laboratório de produção
04.07.22	• Laboratório de produção
11.07.22	• Laboratório de produção
18.07.22	• Laboratório de produção
25.07.22	• Laboratório de produção
01.08.22	• Avaliação II e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em artes visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 582	Teoria, curadoria e crítica de arte

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

48h	**20h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
				10h	

EMENTA
Apresentar as principais correntes teóricas que balizaram a produção artística na história e crítica da arte ocidental e parte da produção em torno da história da arte global. O papel da curadoria e sua relação com a teorias em arte.

OBJETIVOS
Geral: Apresentar e analisar principais questões teóricas, bem como o papel da crítica e da curadoria de arte na historiografia da arte, focando sobretudo nos desdobramentos modernos e contemporâneos. **Específicos:** Apresentar as principais correntes de teorias da arte, seu desdobramento em crítica e sua relação com obras e contexto histórico; Analisar e discutir a conformação de cânones artísticos; Apresentar e refletir sobre o papel da curadoria de arte; Apresentar ferramentas para experiência da escrita da crítica de arte (descrição, interpretação e julgamento de obras artísticas) em articulação com a prática artística; Proporcionar a experiência de elaborar um projeto curatorial em dialogo com a prática artística

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
l. Revisão sobre teorias e crítica da arte, sua relação com outros campos de saber e com a história (escritos sobre arte; teorias clássicas; teoria modernista; teoria pós-modernista/pós-estruturalismo; teoria feminista e *queer*; teoria multiculturalista, pós-colonial e decolonial – arte "global") 2. A teoria e crítica de arte no Brasil 2. Escrever uma crítica de arte: descrever, interpretar e julgar 3. Refletir sobre o papel da curadoria em arte, história das exposições e curadoria 4. Desenvolver um projeto curatorial 5. A pesquisa em teoria, crítica e curadoria no campo das artes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Todo conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades, bem como materiais e textos estarão disponibilizados no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). As aulas síncronas semanais de duração de 2h serão realizadas através do google meet em aulas dialogadas a partir das análises de imagens e leitura de textos. As atividades assíncronas serão compostas por leitura de textos e artigos, vídeo aulas, filmes, podcasts, questionários, também serão utilizadas. Também teremos um fórum de debate no google classroom para postagem de discussões. Os estudantes devem elaborar no decorrer do curso um texto de crítica de arte e um projeto curatorial conforme roteiro que será disponibilizado, haverá interação entre estudantes e professores no decorrer do processo através da plataforma do google sala de aula.

As atividades assíncronas (leituras, vídeos questionários e outros) totalizarão 3h30 por semana para atividade discente. Tais encontros síncronos serão gravados e disponibilizados na plataforma, caso os estudantes tenham limitações ou problemas de acesso à internet e outros contratempos. Enfatizaremos metodologias participativas e colaborativas. As possibilidades de interação se adaptarão no curso conforme a disponibilidade e acesso dos estudantes, buscando melhor atender as necessidades da turma e dos estudantes. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. A presença e o registro das ações e atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação I – Participação no fórum - conjunto de exercícios (textos curtos, ensaios, etc)– Peso 2.0

Avaliação II – Elaboração de uma crítica de arte – Peso 3.0

Avaliação III - Elaboração e apresentação de um projeto curatorial – Peso 4.0

Avaliação IV - Seminário

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte.** Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

BARRETT, Terry. **A crítica de arte – Como entender o contemporâneo**. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2014.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador.** Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos; 2).

Complementar:

CHAIMOVICH, Felipe (Org.). **Grupo de estudos de curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2008.

CYPRIANO, Fábio; OLIVEIRA, Mirtes Marins (Orgs.). **História das exposições/ Casos exemplares**.São Paulo: Educ, 2016.

FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecilia Cotrim de (Orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. "Debate crítico?" In **Revista Porto Arte**. Porto Alegre, vol. 16, n. 27, novembro de 2009, pp. 31-41

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa (Orgs.). **Os lugares da crítica de arte.** São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005. (Critica de arte; 2).

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve historia da curadoria.** São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

VENTURI, Lionello. **História da Crítica de Arte.** Lisboa: Edições 70, 1998.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12.04	Apresentação geral do componente - conteúdos, metodologia e avaliação. Introdução : Teorias da arte, imagem e cultura visual
19.04	Imagem, mímese - Aula dialogada a partir de imagens e leitura de "Introdução e cap sobre Platão e Aristóteles" de Anne Couquelin, diálogos de Platão e trecho de "Herança da Coruja" de Chris Marker.
26.04	"Modos de Ver" de John Berger
03.05	Iconologia de Panofsky
10.05	" Conceitos Fundamentais da História da Arte" - Wölfflin
17.05	Modernismo e Formalismo de Clement Greenberg
24.05	Criticas ao modernismo/ formalismo - Teorias feministas na história e crítica de arte
31.05	Descrição da imagem e crítica de arte
07.06	Introdução à curadoria/ história da montagem de exposições
14.06	Pós-modernidade - Jameson

21.06	Pós-colonial e decolonial nas artes
28.06	Pós-colonial e decolonial nas artes
05.07	Arte e artefato/ antropologia da arte , hierarquia e produção não europeia
12.07	Projeto curatorial
19.07	História das exposições/ curadoria e montagem - Seminários
26.07	Restituição, descolonização dos museus e a queda de monumentos
02.08	Apresentação final de projetos curadorias

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (X) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: 39702/2017 Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:Áfricas nas Artes

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**02/03/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidade e Letras	Licenciatura em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH-855	TRABALHO, EDUCAÇÃO E ARTE

PRÉ-REQUISITO(S)
N.s.a.

CO-REQUISITO(S)
N.s.a.

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Análise das relações entre política, educação, estado, sociedade, cidadania, trabalho e formação política do educador. Dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais da organização da educação brasileira. Sistema educacional brasileiro e o ensino da arte. Questões políticas e legislativas que regulamentam a educação contemporânea.

OBJETIVOS
- Analisar as relações entre política, educação, estado, sociedade, cidadania, trabalho e formação política do educador.

- Reconhecer as dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais da organização da educação brasileira.

- Compreender o Sistema educacional brasileiro e o ensino da arte.

- Investigar questões políticas e legislativas que regulamentam a educação contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – TRABALHO E SOCIEDADE
Análise das relações entre política, educação, estado, sociedade, cidadania, trabalho e formação política do educador.

UNIDADE 2 – ARTE E EDUCAÇÃO
Sistema educacional brasileiro e o ensino da arte.

UNIDADE 3 – NOVOS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA
Dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais da organização da educação brasileira.
Questões políticas e legislativas que regulamentam a educação contemporânea.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-argumentativas; debates em grupo, seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seminários, participação nas aulas, produção acadêmica

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino - uma tragetória. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. Célestin Freinet: raizes sociais e políticas de uma proposta pedagógica. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafofo, 1996.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

HARPER, Babette (Et. al.). Cuidado, escola!: desigualdade, domesticação e algumas saídas. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005 Goergen, Pedro. Saviani, Dermeval. Formação de professores : a experiência intercional sob o olhar brasileiro. Campinas : São Paulo : Autores Associados, NUPES, 1998

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia.17. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. 96p

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas : Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Outras Indicações Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo L. C. **Os Sentidos do Trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho / Ricardo Antunes. - [2.ed., 10.reimpr. rev. e ampl.]. - São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

CODO, Wanderley. **Educação, carinho e trabalho**: burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

CANDAU, Vera Maria. Sociedade, educação e culturas. Petrópolis, Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Cultura(s) e educação – entre o crítico e o pós-crítico. São Paulo, DP&A/Lampatina, 2005.

COSTA, Marisa Vorraber. A educação na cultura da mídia e do consumo. São Paulo, DP&A/Lampatina, 2009

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24ª ed. Rio de janeiro, Paz e Terra. 2000.
MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas, Papirus, 2002.

NORONHA, Olinda Maria. Ideologia, trabalho e educação. São Paulo, Átomo e Alínea, 2004.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna – teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, Vozes, 2002.

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/04	Apresentação da disciplina e acordos avaliativos
18/04	Política, educação, estado;
25/04	Sociedade, cidadania, trabalho;
02/05	Formação política do educador.
09/05	Sistema educacional brasileiro;
16/05	Sistema educacional brasileiro e o ensino da arte.
23/05	Organização da educação brasileira.
30/05	Dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais da organização da educação brasileira.
06/06	Atividade prática/fílmica
13/06	FERIADO MUNICIPAL – DATA CIVICA EM CACHOEIRA
20/06	Questões políticas da educação contemporânea.
27/06	Questões legislativas que regulamentam a educação contemporânea.
04/07	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: educação contemporânea
11/07	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: educação contemporânea
18/07	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: educação contemporânea
25/07	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: educação contemporânea
01/08	Finalização da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 574	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA **68h**	**PRÁTICA**	**TOTAL** **68h**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das artes visuais. A pesquisa em arte e sobre arte com estudo e aplicação de diferentes metodologias. Elaboração de Projetos de Pesquisa em arte.

OBJETIVOS
GERAL Desenvolver conhecimentos teóricos sobre pesquisa "em" artes e "sobre" artes, auxiliando a identificar, analisar e melhor direcionar as etapas de uma pesquisa científica, além de buscar solucionar possíveis dificuldades durante o seu processo evolutivo e/ou de finalização. ESPECÍFICOS - Apontar conceitos e procedimentos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho artístico enquanto pesquisa; - Discutir os objetivos científicos da pesqusia sob diferentes aspetos e abordagens de Ciência e Arte; - Decupar os tipos de pesquisa e suas metodologias: processos criativos, história, crítica, curadoria e arte educação; - Estimular o hábito da organização e investigação para aprimoração do trabalho profissional em arte; - Elaborar um pré-projeto de pesquisa focado na estrutura científica na área das artes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
• O paradigma em Arte e Ciência; • Conceitos e problemáticas fundamentais para a pesquisa em artes visuais; • Definição do objeto de pesquisa; • Métodos de observação; • O artista pesquisador; • A produção de conhecimento em artes; • Conceitos de "poïética" e de "instauração"; • Conceitos de obra de arte e criação artística; • A prática em pesquisa; • Formulação do objeto de pesquisa; • Levantamento metodológico da pesquisa em Artes: a) etapas do processo; b) identificação dos conceitos operatórios; c) análise dos procedimentos / problematizar. d) normas fundamentais de coleta de dados e organização do material teórico e visual; e) proposta experimental, que articule a formulação de uma hipótese com uma prática artística. • Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe, realização de pesquisas para análises críticas em grupo. Assim,trabalharemos com uma metodologia de aulas discursivas e norteadoras de nossos propósitos para com a pesquisa.
Ao contar com o suporte do docente, alunes irão ler e discutir questões pertinentes à pesquisa na área de artes, desenvolver técnicas de investigação e coleta de dados para apresentar, ao término do semestre letivo, uma versão de um pré-projeto de pesquisa.

Algumas estratégias práticas:
a) aulas expositivas-participativas;
b) seminários apresentando material ilustrativo (audiovisual);
c) relatos de experiências;
d) apresentação e análise de trabalhos;
e) análise de textos, obras e de escritos de artistas;
f) debates e comentários para análise e avaliação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO I – Seminário

AVALIAÇÃO II – Pré-projeto de pesquisa

Além das avaliações I e II, os discentes estarão sendo avaliados sobre os critérios de produção em classe e extra-classe por meio de leituras comentadas, resumos de textos, relatórios, frequeância, participação efetiva nas atividades, seminários e debates, capacidade de aprofundar as questões referentes à sua problemática de pesquisa, evidenciando objetividade e clareza na articulação de idéias e conceitos, qualidade estética da apresentação dos trabalhos e pespeito aos prazos e comprometimento com a disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALLES, Cecília. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.
FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.
FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-cientificos. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
WANNER, Maria Celeste de Almeida. Artes visuais: método autobiográfico, possíveis contaminações. In: 15 Encontro Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Florianópolis, 2006. p. 52 – 59.
SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12.04.22	• Apresentação docente e discentes • Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação • Indicação de referências bibliográficas/ sites
19.04.22	• Tema: O paradigma em Arte e Ciência; Conceitos e problemáticas fundamentais para a pesquisa em artes visuais;
26.04.22	• Tema: Definição do objeto de pesquisa; Métodos de observação; O artista pesquisador;
03.05.22	• Tema: A produção de conhecimento em artes; Conceitos de "poïética" e de "instauração"; Conceitos de obra de arte e criação artística;
10.05.22	• Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
17.05.22	• Tema: A prática em pesquisa; Formulação do objeto de pesquisa;
24.05.22	• Tema: Levantamento metodológico da pesquisa em Artes: a) etapas do processo; b) identificação dos conceitos operatórios; c) análise dos procedimentos / problematizar. d) normas fundamentais de coleta de dados e organização do material teórico e visual; e) proposta experimental, que articule a formulação de uma hipótese com uma prática artística.
31.05.22	• Avaliação I (seminário)
07.06.22	• continuidade Avaliação I
14.06.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
21.06.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
28.06.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
05.07.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
12.07.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
19.07.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
26.07.22	• Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
02.08.22	• Avaliação II e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 589	ELABORAÇÃO DE PROJETO EM ARTEMÍDIA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA **68h**	**PRÁTICA**	**TOTAL** **68h**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Especificidade das Artes Visuais como campo de conhecimento. Definição de objeto em Arte e Tecnologia. Linhas de pesquisa em Artes. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS
GERAL Capacitar o estudante a elaborar um projeto de pesquisa em/sobre artes. ESPECÍFICOS ● Discutir sobre o campo da pesquisa em/sobre artes: definição e diferenças; ● Capacitar o estudante para que compreenda o campo artístico como um campo dos saberes, com suas especificidades e necessidades particulares; ● Apresentar, discutir e mobilizar possibilidade de criação de poéticas artísticas, colocando em foco particularidades da abordagem conceitual do texto de artista; ● Compreender a necessidade de estruturar o percurso metodológico do trabalho de investigação da prática artística, destacando a importância entre as instâncias do desenvolvimento de um projeto de pesquisa em artes: campo temático; objeto; hipótese e/ou problema de pesquisa; escolhas teóricas e metodológicas; ● Conceber, de forma fundamentada, desenhos de pesquisa e estratégias de investigação e projeto adequados ao tema/âmbito do trabalho; ● Utilizar corretamente as normas de coleta e organização de material bibliográfico e visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
● Pesquisa em arte e sobre arte; ● Arte e pesquisa como problematização; ● Trajetórias de pesquisa e escritos de artistas; ● Coleta de dados: organização e manutenção; ● Estrutura e escrita dos elementos essenciais; ● Estrutura do projeto seguindo Minuta de TCC; ● Montagem do Pré-projeto; ● Projeto finalizado.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe além do laboratório prático de elaboração de projetos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma continuada levando em consideração o cumprimento das atividades previstas, frequência, prazos, produtividade e qualidade na elaboração geral do projeto de pesquisa compreendidas nas duas etapas: AVALIAÇÃO I – Relatório do processo de construção do pré-projeto AVALIAÇÃO II – Projeto de pesquisa finalizado

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.São Paulo, Atlas, 2002.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1987.
SALOMON, Délcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14.04.22	• Apresentação docente e discentes • Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação • Indicação de referências bibliográficas/ sites
28.04.22	● Pesquisa em arte e sobre arte;
05.05.22	● Arte e pesquisa como problematização;

12.05.22	● Trajetórias de pesquisa e escritos de artistas;
19.05.22	● Coleta de dados: organização e manutenção;
26.05.22	● Estrutura e escrita dos elementos essenciais;
02.06.22	● Estrutura do projeto seguindo Minuta de TCC;
09.06.22	AVALIAÇÃO I
23.06.22	● Montagem do Pré-projeto;
30.06.22	● Montagem do Pré-projeto;
07.07.22	● Montagem do Pré-projeto;
14.07.22	● Montagem do Pré-projeto;
21.07.22	● Finalização do projeto;
28.07.22	● Finalização do projeto;
04.08.22	AVALIAÇÃO II e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 588	PLÁSTICA SONORA

PRÉ-REQUISITO(S)
Computador

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	X	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA **34h**	**PRÁTICA** **34h**	**TOTAL** **68h**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Exploração de ferramentas digitais de manipulação de sons. A música concreta e eletroacústica. Instalações e performances que articulam a música em tempo real. Música para ambientes imersivos.

OBJETIVOS
GERAL A disciplina apresentará um panorama histórico/ conceitual da música mapeando as diferentes estéticas com destaque para a música concreta, a eletroacústica e a arte sonora. Também discutirá a utilização do áudio em performances, instalações e ambientes imersivos, além da introdução ao uso ferramentas de produção e manipulação sonora (analógicos e digitais, hardware e software). ESPECÍFICOS - Elucidar a relação da música com a tecnologia; - Analisar as principais vertentes experimentais sonoras; - Discutir a hibridização do som com as artes visuais; - Experimentar, a partir da produção em hardware e software, processos artísticos de áudio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
• Conceitos de som/ música/ ruído • Música concreta • Música eletroacústica • Arte sonora • Música e tecnologias • Esculturas sonoras • Paisagem sonora • O áudio em performances, instalações e ambientes imersivos • Laboratório de produção de áudio

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe além do laboratório prático com utilização de recursos tecnológicos para produção de áudio.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
I – Apresentação de pesquisa em seminário. II – Criação de obra de arte sonora.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

WISNICK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

TAVARES, Isis Moura. Linguagem da Música. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

Complementar:

BOULEZ, Pierre. A música hoje. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CYSNE, Luis Fernando O. A Bíblia do Som. Rio de Janeiro: Cysne Science Publishing, 2009.

HARNACOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Perspectiva, 2008

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 1997.

RATTON, Miguel. Fundamentos de áudio. Curitiba. Informus, 2007.

SCHAEFFER, Pierre. Tratado dos Objetos Musicais. Brasília: Editora da UNB, 1993.

SERRA, Fábio L. F. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

14.04.22	• Apresentação docente e discentes • Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação • Indicação de referências bibliográficas/ sites
28.04.22	• Tema: Conceitos de som/ música/ ruído
05.05.22	• Tema: Música concreta e música eletroacústica
12.05.22	• Tema: Arte sonora
19.05.22	• Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
26.05.22	• Tema: Música e tecnologias
02.06.22	• Tema: Esculturas sonoras e Paisagem sonora
09.06.22	• Tema: O áudio em performances, instalações e ambientes imersivos
23.06.22	• Avaliação I (seminário)
30.06.22	• Laboratório de produção de áudio
07.07.22	• Laboratório de produção de áudio
14.07.22	• Laboratório de produção de áudio
21.07.22	• Laboratório de produção de áudio
28.07.22	• Laboratório de produção de áudio
04.08.22	• Avaliação II e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇOSOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH436	**SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021.2	Calendário Acadêmico	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
85h	XX	XX	85h	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				28h trabalhadas por meio de atividades síncronas, como aula dialogada (online) pela plataforma meet, seminários apresentados pelos discentes, *chats* etc.	40h trabalhadas por meio de atividades assíncronas, como fórum de discussão, vídeo aula expositiva, filmes, estudo dirigido, resenhas etc.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social. O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

GERAL:

- Propiciar aos discentes elementos possibilitadores de uma reflexão crítica sobre o capitalismo e a questão social na sociedade capitalista e sua relação com os processos de produção e reprodução das desigualdades sociais;

ESPECÍFICOS:

- Analisar as múltiplas expressões da questão social na contemporaneidade, destacando as distintas configurações da questão social no Brasil;

- Analisar sobre a centralidade das categorias de trabalho e luta de classes, como também sua interface com o Serviço Social frente as diversas expressões da questão social na contemporaneidade;
- Analisar o projeto ético-político do Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

1. AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade;
Trabalho: categoria fundante do ser social;
A centralidade do trabalho e a questão social;
As metamorfoses no mundo do trabalho;
Qual a crise da sociedade do trabalho?
Crise capitalista e os impactos no mundo do trabalho;

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social**: trabalho e sociabilidade. Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – CFESS/ABEPSS/CEAD-UNB – 2009. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/15556754/1977807436/name/Texto_1__O_processo_de_producao_e_reproducao_social_trabalho_e_sociabilidade%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 25 maio 2013.

LESSA, Sérgio. O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 2: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

LESSA, Sérgio. Trabalho: categoria fundante do ser social. In: Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo / Sérgio Lessa. – São Paulo: Cortez, 2007. (p.139 -146).

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In Serviço Social e Sociedade São Paulo: Cortez, n. 50, pp. 87-132, abril. 1996.

II UNIDADE

2. A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista;
Questão social: demarcações conceituais;
O significado contemporâneo da questão social: pobreza e exclusão social no Brasil;
Pobreza e seu enfrentamento sob a hegemonia neoliberal no Brasil;
Metamorfoses da questão social na contemporaneidade e a reestruturação das políticas sociais;
Expressões contemporâneas da questão social no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabrício Fontes e PEREIRA, Ilzamar Silva. Pobreza e seu enfrentamento sob a hegemonia neoliberal no Brasil. In: Serviço Social em perspectiva. Montes Claros (MG) volume 6. número 1.Jan./Jun. 2022. p.8-30.

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. Revista Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Brasília nº 3, pp.9 – 32, jan/jun, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Questão Social no Brasil contemporâneo. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "questão social". In: Revista Temporalis 3, jan./ jun.,. Brasília: ABEPSS, 2001. (p.41-49).

MONTAÑO, Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n.110.p.270-287. Abr./jun.2012

PASTORINI, Alejandra. A categoria "questão social" em debate. 2ed. - São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 109).

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Perspectivas teóricas sobre a questão social no Serviço Social. In: Temporális, nº 7. Porto Alegre: ABEPSS, 2004. p. 112-122.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

YASBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. Revista Temporalis 3, jan./ jun. Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 33-39).

III UNIDADE

3. SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL

O fazer profissional do Assistente Social frente às expressões da "questão social" no Brasil;
Desafios para o Serviço Social no enfrentamento à "questão social";
A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea;
Transformações societárias: repercussões no serviço social

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

BOSCHETTI, Ivanete. Crise do Capital e Política Social IN: BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine R., SANTOS, Silvana Mara M. e MIOTO, Regina T. (Orgs.). Capitalismo em Crise, Política Social e Direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. **Revista Em Questão**. Brasília, fev. 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição. - São Paulo: Cortez, 2008. (p. 195-210).

MONTAÑO, Carlos. A natureza do serviço social: um ensaio sobre a gênese, a "especificidade" e sua reprodução. 2. ed.- São Paulo : Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético político do serviço social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

NETTO, José Paulo. **As relações entre questão social e serviço social**. [S. l.]:[s.n.], 2002. Atividade Programada do Programa de Estudos de Pós Graduados em Serviço Social. Junho/2002.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da "questão social" no capitalismo brasileiro / Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

SANTOS, Viviane de Medeiros dos. Transformações societárias: repercussões para o Serviço Social. In: R. Katál, Florianópolis, v.23, n. 1, p.53-62, jan./abr.2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTEL, Robert. A nova Questão Social. In: Metamorfoses da Questão Social: uma questão crônica do salário. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
CASTEL, Robert. As transformações da questão social. Tradução Mariângela Belfiore-Wanderley. In: WANDERLEY, Mariangela Belfore, BÓGUS, Lucia; YAZBEk, Maria Carmelita (Orgs.) Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997. p. 161-190.
IAMAMOTO, Marilda V. Transformações societárias, alterações no mundo do trabalho e Serviço Social. Revista Ser Social. Brasília: UNB, n. 5, pp. 45-78.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

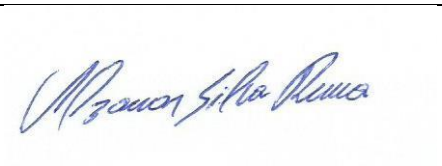
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
AULA 1 02/2021	TRABALHO E SOCIABILIDADE;	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual dialogado – 3h/semanais. (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncronas com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 2h/semanais. (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 2 03/2021	FORDISMO, TOYOTISMO E ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 3 03/2021	AS METAMORFOSES DOMUNDO DO TRABALHO	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 4 03/2021	DIMENSÕES DA CRISE CONTEMPORÂNEA DO	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais

	SINDICALISMO: IMPASSESE DESAFIOS		(Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 5 03/2021	QUAL A CRISE DA SOCIEDADE DO TRABALHO	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 6 03/2021	POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL: EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 7 04/2021	CINCO NOTAS A PROPÓSITO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 8 04/2021	A QUESTÃO SOCIAL NO CAPITALISMO ;	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 9 04/2021	POBREZA,"QUESTÃO SOCIAL" E SEU ENFRENTAMENTO	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 10 04/2021	POBREZA E SEU ENFRENTAMENTO SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL NO BRASIL.	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)

AULA 11 05/2021	O FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE ÀS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO BRASIL;	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 12 05/2021	A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 13 05/2021	TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS: REPERCUSSÕES NO SERVIÇO SOCIAL	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividades Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 3h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
AULA 14 05/2021	AVALIAÇÃO FINAL	Atividades síncronas pela plataforma Meet – Encontro virtual – 3h/semanais (Aula dialogada e debate)	Atividade Assíncrona com acompanhamento pelo sigaa, e-mail – 2h/semanais (Leitura, fichamentos, resenhas, sínteses, estudo dirigido, vídeo aula expositiva, filmes, documentários, etc)
TOTAL 14	**CARGA HORÁRIA 85h**	**42h**	**43h**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: ILZMAR SILVA PEREIRA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 03/12/2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH440	PROCESSO DE TRABALHO I

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	25

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68				28 HORAS	40 HORAS.

EMENTA

Atuação do Serviço Social no mundo do trabalho. O serviço social e a divisão sócio-técnica do trabalho. As demandas postas para profissão. Os diversos campos de atuação.

OBJETIVOS

Propiciar o debate acerca do trabalho enquanto atividade humana, destacando a reflexão do trabalho no capitalismo enquanto processo de valorização, a fim de subsidiar o entendimento da categoria trabalho e processo de trabalho.

Refletir sobre o serviço social enquanto especialização do trabalho coletivo participe de distintos processos de trabalho, analisando a configuração do trabalho do assistente social na contemporaneidade diante das mudanças ocorridas no papel do Estado e da adoção de um novo modelo de organização e gestão, cujo foco envolve a descentralização, municipalização e controle social.

Analisar as particularidades do trabalho profissional nos diferentes espaços ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões ético-política e técnico-operativas.

1.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- O que é trabalho
- Ontologia do ser social;
- Elementos do processo de trabalho;

UNIDADE II:

- Processos de trabalho e serviço social
- Espaços socio-ocupacionais: diversidade, experiencias e reflexões

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida combinando diversas formas de produção e de expressão do conhecimento:

1.Aula expositiva e dialogada;
2. Leitura e discussão de textos,
3. Seminários seguidos de dramatizações;
4. Debates cruzados com convidados dos espaços-socioocupacionais;

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo os princípios da avaliação da UFRB anteriores ao momento da pandemia, o foco é no deslocamento do discente frente aos objetos pedagógicos geradores de aprendizagem. Serão oferecidos formas de autoavaliação em função das atividades oferecidas. Aula expositiva, debates, seminários, pesquisa sobre os temas, leitora e debate dos textos.

O percurso pode ser alterado a partir do desenvolvimento dos discentes na produção de conhecimento sobre os temas e atividades propostas. Produção textual, produção de seminários, participação e frequência nas aulas e atividades, assiduidade, participação no Grupo da disciplina

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ENGELS, Frederich. O papel do Trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm. Acessado em: 7 de janeiro de 2016.

IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócio-ocupacioanais do assistente social. Disponível em: http://unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf. Acessado em: 12 de maiso de 2014.

BATISTA, Alfredo, Processos de trabalho: da manufatura à máquina moderna. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 118. p.209-238. Abril/Junho.2014.

YASBEK, Maria Carmelita. O significado socio-histórico da profissão. Disponível em: http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/O_significado_socio-_historico_da_profissao%20Yasbek.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014.

SILVA, Ivone. Questão social e serviço social na formação sócio-historica brasileira.In: Temporalis. Brasilia:DF, ano 13,n.25, p. 261-278, jan/jun. 2013.

GUERRA, Yolanda; ORTIZ, Fátima. VALENTE, Joana; FIALHO, Nádia. Disponível: em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/31faf46bb74c9b64aa7dYolanda_fatima_Joana_Nadia.pdf. Acessado em 5 de junho de 2015.

REFERÊNCIAS COMPLENTARES

.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf. Acessado em: 20 de maio de 2014.

FALEIROS, Vicente de P. O serviço social no cotidiano. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p.706-722. Out/Dez.2014.

MATOS, Maurílio. Competências sobre a atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. In: In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 124. p.678-698, out/dez.2015.

XAVIER, Arnaldo; MIOTO,Regina C. T. Reflexões sobre a prática profissional do assistente social: relação teoria-pratica, historicidade e materialização cotidiana. In: Textos e Contexto. Porto Alegre. v. 13, n. 2, p. 355-365, jul/dez, 2014.

YASBEK,Maria Carmelita. A dimensão política do serviço social. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p. 677-693. Out/dez. .2014.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

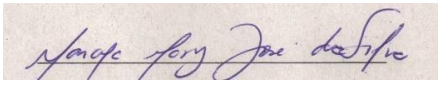
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
AULA 1 síncrona	Apresentação da disciplina, aproximação com a metodologia de trabalho via plataformas virtuais. Pactuação das estratégias de aprendizagem e das plataformas de desenvolvimento do trabalho: Google meet e WhatZap	Criação do Grupo do Grupo de WhatZap onde ocorrerão os debates, envio e recebimento das atividades	2 horas.
assíncrona	Avaliação sondagem (avaliação formativa) sobre o que se sabe sobre o conteúdo da disciplina		2 horas.
AULA 2 síncrona	Introdução à disciplina conceitos básicos	Aula dialogada com Avaliação de sondagem	2 horas.
assíncrona	A partir do que cada discente apresentou na sondagem, indicar a pesquisa do aspecto histórico indicado	Atividade enviada por WhatsApp e as dúvidas serão debatidas nesse espaço.	2 horas.
AULA 3 síncrona	Introdução ao debate do texto base 1. ENGELS.	AULA EXPESITIVA E DIALOGADA	2 horas.
assíncrona	Leitura do texto base	Exercício de articulação do debate com o texto base	2 horas.
AULA 4 síncrona	Continuação da aula expositiva e dialogadado texto base 1.	Debate sobre os conteúdos produzidos tirar as dúvidas construídas sobre o conteúdo	2 horas.
assíncrona	A partir da leitura e do debate anterior, sistematizar duvidas sobre o conceito de trabalho	Assistir o filme: Tempos Modernos e Germinal. Separando a turma em dois grupos.	2 horas.
AULA 5 síncrona	Debate sobre os pontos trazidos pelos dois filmes e o texto base 1. ENGELS.	AVALIAÇÃO 1 DA DISCIPLINA	2 horas.
assíncrona	Introdução à Leitura do texto base 2 IAMAMOTO.	Tendo como base a Constituição Federal selecionar os aspectos que se transformaram em políticas públicas. Produção de	2 horas.

		dúvidas e resultados via Whatzap	
AULA 6 síncrona	OS ESPAÇOS SOCIO-OCUPACIONAIS DO ASSISTENTE SOCIAL	Aula dialogada	2 horas
assíncrona	Levantamento dos conceitos básicos do texto Base 2	Produção pelo discente de mapa de conceitos	2 horas
AULA 7 sincrona	Aprofundamento da discussão do texto base 2	*Professor convidado para diálogo com os discentes	2 horas.
assincrona	Separação dos quartetos de bates por espaços sócio-ocupacionais	Pesquisa dos espaços sócio-ocupacionais existentes e conhecidos	2 horas.
AULA 8 03/11 síncrona	O SERVIÇO SOCIAL NOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS:	Aula expositiva, dialogada e sinalizadora das principais demandas para os seminários	2 horas.
assincrona	Auto-organização dos discentes em 5 grupos com escolhas de temários a serem aprofundadas	Escolha de equipes de trabalho e temas das equipes para a construção da exposição via seminário	2 horas.
AULA 9 síncrona	O SERVIÇO SOCIAL NOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS:	Seminário Interativo Final da disciplina	2 horas.
assíncrona	Seminário Interativo Final da disciplina: Análise de um aspecto da politica contemporanea	Seminário Interativo Final da disciplina. Orientação por grupos	2 horas.
AULA 10 síncrona	O SERVIÇO SOCIAL NOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS:	Seminário Interativo Final da disciplina	2 horas.
assíncrona	Produção do seminário	Produção do seminário em equipes	2 horas.
AULA 11 síncrona	O SERVIÇO SOCIAL NOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS:	Seminário Interativo Final da disciplina. V	2 horas.
assíncrona	Produção do seminário	Produção do seminário em equipes. Orientação por grupos.	2 horas.
AULA 12 síncrona	O SERVIÇO SOCIAL NOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS:	Seminário Interativo Final da disciplina	2 horas.
assíncrona	Produção do seminário	Produção do seminário em equipes. Orientação por grupos.	2 horas.
AULA 13 síncrona	O SERVIÇO SOCIAL NOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS:	Seminário Interativo	2 horas.

assíncrona	Produção do seminário	Produção do seminário em equipes. Orientação por grupos.	2 horas.
AULA 14 síncrona	O SERVIÇO SOCIAL NOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS:	Seminário Interativo	2 horas.
assíncrona			2 horas.
AULA 15 síncrona	CONVIDADOS	Seminário Interativo	2 horas.
assíncrona	Produção escrita	Discussão escrita do processo de aprendizagem. A metodologia deve incluir o material trazido pelos convidados. Cruzamento da disciplina e da realidade profissional	2 horas.
AULA 16	CONVIDADOS: SEMINARIO	Seminário Interativo	2 horas.
assíncrona	Produção escrita	Discussão escrita do processo de aprendizagem. A metodologia deve incluir o material trazido pelos convidados. Cruzamento da disciplina e da realidade profissional	2 horas.
AULA 17	Avaliação individual da disciplina, do professor, dos discente e da experiencia da UFRB	Entrega de da avaliação escrita	2 horas.
assíncrona	Avaliação com monitores	Fechamento da aderneta	2 horas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020.1

Nome: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 25/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH431	ANTROPOLOGIA

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	50 discentes

PRÉ-REQUISITO(S)
NENHUM

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	-	-	68	34 horas de atividades síncronas: aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes etc.	34 horas de atividades assíncronas: leituras temáticas, produção e edição de vídeo-documentário.

EMENTA

Principais conceitos teóricos e metodológicos da antropologia. Questão epistemológica e delimitação do âmbito da antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados. Iniciação à pesquisa de campo. Preconceito, discriminação, raça, racismo. Contribuições da antropologia para pensar a sociedade em uma perspectiva transcultural. Interdisciplinaridade. Interface antropologia/serviço social.

OBJETIVOS
Apresentar de forma reflexiva alguns conceitos antropológicos aos discentes; Apontar as contribuições da antropologia para o campo de atuação da museologia; Desenvolver junto aos discentes um olhar crítico sobre a sociedade e os comportamentos humanos, estimulando, além das competências profissionais especializadas de sua área, uma atuação profissional mais abrangente e transcultural, contribuindo para uma prática profissional respeitosa das diferenças culturais e isenta de preconceitos de qualquer natureza.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
O conteúdo programático será definido no início do semestre e discutido com os discentes.

METODOLOGIA
A disciplina está organizada para ocorrer em um encontro remoto semanal de duas horas dividido em duas partes: a primeira se define por aula do docente que apresentará o tema da aula baseado em leituras e documentos audiovisuais, com plena abertura para indagações e observações dos discentes; a segunda sessão irá priorizar o diálogo com e entre os discentes. Será privilegiado o uso de recursos audiovisuais (filmes, documentários etnográficos, registros fotográficos) para alimentar debates de caráter antropológico e transdisciplinar. Serão empregadas metodologias ativas, colaborativas e participativas, para que a aula expositiva ceda lugar a momentos de discussão e reflexão. Plataforma: Google Meet, Zoom, Whatsapp. Independente da plataforma digital utilizada, as atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) serão devidamente registradas no SIGAA da UFRB.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação será realizada em duas etapas: 1) Resenha critica individual ; 2) Seminário coletivo.

BIBLIOGRAFIA
Básica: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O Trabalho do Antropólogo*. São Paulo: UNESP, 1998. LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. Editorial Presença, 2000. Complementar: GOULD, Stephen Jay. *A Falsa Medida do Homem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991. MAIO, Marcos Chor e VENTURA DOS SANTOS, Ricardo (orgs.). *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro, Centro Cultural do Banco do Brasil/Editora da Fiocruz, 1996.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04/22 a 01/08/22	O conteúdo programático será definido no início do semestre suplementar e discutido com os discentes.		68 HORAS

DOCENTE RESPONSÁVEL
Nome: XAVIER GILLES VATIN Titulação: DOUTORADO Em exercício na UFRB desde: 21/09/2006 Assinatura:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
 **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL)	**Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Estágio Supervisionado I

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	08

PRÉ-REQUISITO(S)

Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do S. Social I, II e III, Política Social I e II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68		128	196	68 horas teóricas 128 horas práticas	-----

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Observar e conhecer a realidade institucional. Por observação entende-se o processo planejado e sistemático da utilização dos sentidos, para o conhecimento da realidade organizacional e as expressões da questão social, nela presentes e/ou manifestas pelos usuários.

OBJETIVOS

- Conhecer o processo de trabalho do Assistente Social nas suas demandas diárias e os principais desafios que estão postos a profissão no cenário contemporâneo;
- Analisar a dinâmica institucional e as relações internas de poder;
- Observar a atuação do Serviço Social frente à formulação, gestão e execução das políticas sociais;
- Aprofundar o exercício teórico-prático a partir da análise dos processos de trabalho existentes na relação sócio-institucional;
- Problematizar e operacionalizar o instrumental técnico-operativo do Serviço Social em consonância com as referências teórico-metodológicas e os princípios e compromissos ético-políticos da profissão;
- Desenvolver a atitude investigativa a partir do conhecimento e análise das políticas sociais relacionadas ao campo de estágio, modelo de gestão, os serviços oferecidos e a população usuária;
- Elaborar documento de Caracterização do Campo de Estágio, contendo descrição do espaço sócio-ocupacional, discussão das políticas sociais que envolvem a atuação profissional e problematização da realidade vivenciada.
- Elaborar projeto de intervenção profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade – caracterização do campo de estágio

1. O processo de estágio supervisionado na formação profissional;
2. O uso do diário de campo e outros instrumentais;

3. Instituições como espaço privilegiado do trabalho do assistente social: limites, desafios e possibilidades.
4. Relações do poder institucional e intervenção profissional.
5. Discussão acerca da elaboração do Plano de Estágio.
6. Caracterização do campo de estágio.

Segunda Unidade – delimitação do objeto de intervenção.

1. O processo de análise de conjuntura;
2. A delimitação do objeto de intervenção;
3. Diretrizes para elaboração do objeto de intervenção;
4. Elaboração do Projeto de intervenção.

METODOLOGIA

Vivência, pelas discentes, do estágio cumprindo a carga horária prática ao longo do semestre sob Supervisão de campo. Elaboração conjunta do Plano de Estágio e sua avaliação periódica. Supervisões Acadêmicas em sessões de aula dialogada, através de plataforma virtual, propiciando a socialização e debate do acúmulo de experiências nos diversos espaços de inserção socioinstitucional em que as discentes estão inseridas, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos da profissão. Visitas periódicas ao campo de estágio agendados previamente visando a discussão das especificidades dos campos de estágio e diálogos com a Supervisão de Campo. Orientação para estudo da bibliografia indicada e produção dos documentos finais do estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada pela supervisora acadêmica, supervisora de campo e discente . Será construído conjuntamente entre discente e supervisoras de campo e acadêmica, o Plano de Estágio Individualizado. A execução do Plano será avaliada periodicamente. Construção e entrega dos documentos Caracterização do Campo de Estágio e Projeto de Intervenção. Cumprimento da carga horária do campo e de supervisão acadêmica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BURIOLLA, Marta A.F. Supervisão em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1994. _____ O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista . Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1. 232p

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004. 7 ed. 121p.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 341-376.

COUTO, Berenice Rojas. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: CFESS/ABEPSS (Orgs). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 651- 665.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Retomando a temática da "Sistematização da Prática" em Serviço Social. In: MOTA et al (Orgs). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007. 2 ed. p.399 – 408.

Outras Indicações Bibliográficas

Artigos científicos, livros e legislações compatíveis com as políticas sociais vinculadas ao campo de estágio que cada discente ocupará

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS*	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14.04 20.04	Estágio e formação profissional Fundamentos e legislação Plano de estágio Instrumentais	Aulas dialogadas Debates de textos Apresentação das discentes sobre o campo de estágio Visitas pré-agendadas ao campo	7 a 8 HORAS SEMANAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS TOTALIZANDO 128 HORAS 4 HORAS SEMANAIS DE ATIVIDADES TEÓRICAS
28.04 05.05 11.05	Espaços sócio ocupacionais Cotidiano profissional Sistematização do cotidiano		

19.05	Política Social, Relações institucionais		
26.05			
02.06	Demandas e participação populacionais		
08.06	Caracterização do campo de estágio		
16.06			
22.06	Análises conjunturais e intervenção profissional		
30.06			
07.07	Delimitação da Intervenção: o real, o cotidiano e problematização		
14.07	Construção da caracterização e do Projeto		
21.07			
28.07			
04.08	Seminário de avaliação e entrega da avaliação escrita		

* as datas poderão ser alteradas conforme ajuste entre a docente e a turma considerando os dias de estágio e de visitas aos campos.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2
Nome: Silvia de Oliveira Pereira Assinatura: _____
Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: 31/03/2015

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 443	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021 2022	2021.2	17

PRÉ-REQUISITO(S)
FHTM I E FHTM II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
68			68

Ementa
Serviço Social e as transformações da questão social. As formas de expressão e enfrentamento da questão social. Polêmicas teóricas e metodológicas em Serviço Social na contemporaneidade. Relação contemporânea com as Ciências Sociais e as novas referências teóricas. A produção teórico-metodológica do Serviço Social. Os campos de intervenção em Serviço Social.

OBJETIVOS
Objetivo Geral: Analisar a profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, expressa em uma especialização do trabalho coletivo, no marco da totalidade da vida social capitalista, e sua relação intrínseca com as manifestações da questão social. Objetivos específicos: Identificar os avanços teórico-metodológicos do Serviço Social no contexto sócio-histórico; Aprofundar o fundamento teórico-metodológico materialista em sua relação com o projeto ético-político da profissão; Estimular procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos

serviços sociais, de modo a viabilizar propostas profissionais criativas e inovadoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A teoria social marxista e os fundamentos do serviço social para investigação da realidade;

A questão social em diálogo com a Questão Territorial e com a Questão Regional;

Investigação da realidade social e formulação da intervenção profissional;

O debate teórico-metodológico na atualidade: as principais tendências e diálogos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Atividades em grupos. Pesquisas. Vídeos. Debates temáticos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas. Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários. Prova individual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

KOSIC, Karel. **Dialética do Concreto**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 (p.13-25).

FALCÃO, M. C. B. e NETTO, J. P. Cotidiano: conhecimento e crítica. São Paulo, Cortez, 1987 (p. 63-91).

YASBEK, Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. IN **Serviço Social** – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo, Cortez: 2008.

KOGA, Dirce. Diagnóstico socioterritorial – entre o chão e a gestão. In: **Cadernos IHU Ideias**. São Leopoldo-RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ano 1, n. 1, 2003.

Complementar:

ARAÚJO, Tânia Bacelar. Revisitando a Questão Regional. In: **Caderno de Desenvolvimento**, Ano 1, n. 1. Rio de Janeiro, jul. 2006.

IANNI, O. **Dialética e Capitalismo**. Petrópolis, Vozes, 1988 (cap.1).

OLIVEIRA, Francisco de. A questão regional: a hegemonia inacabada. **Estudos Avançados**, 7 (18), São Paulo: USP, 1993 (p. 43-63).

PONTES, Reinaldo N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 04. Brasília, UnB, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4 ed. São Paulo-SP, EDUSP, 2017.

Outras Indicações:

CISNE, Mirla. Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. **Serv. Soc. Soc**., São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018 211

http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.138

IAMAMOTO, Marilda. **Trabalho e indivíduo Social.** São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Jamerson M. Anunciação. Três notas sobre o sincretismo no Serviço Social**. Serv. Soc. Soc**., São Paulo, n. 119, p. 531-559, jul./set. 2014.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura:

Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCA 224	**Fundamentos de Filosofia**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos, nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS
- Despertar no discente o interesse por questões filosóficas; - Alimentar o espírito crítico-reflexivo em relação aos temas estudados; - Estimular a prática da leitura, interpretação, compreensão, raciocínio crítico e problematização, no que diz respeito aos temas da filosofia e das outras áreas do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- A filosofia no mundo (Karl Jaspers); - Sobre o "nascimento" da filosofia: as origens do pensamento grego (Jean-Pierre Vernant);

- Os sofistas como fenômeno social (Kerferd);
- A questão socrático-platônica (José Américo Motta Pessanha);
- Filme *Sócrates*, de Roberto Rosselinni;
- A "Carta sobre a felicidade" (Epicuro);
- Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
- O problema de Sócrates (Friedrich Nietzsche);
- A razão na filosofia (Friedrich Nietzsche);
- O mal-estar na civilização – cap. I/II (Sigmund Freud);
- Filme *Freud e a alma humana*, de John Huston;
- Eros e civilização – sob o domínio do princípio de realidade (Herbert Marcuse);
- A condição humana (Hannah Arendt);
- A genealogia do poder (Michel Foucault).

METODOLOGIA DE ENSINO

A cada encontro remoto (aulas dialogadas – atividade síncrona), conversaremos sobre textos previamente selecionados e disponibilizados. A leitura prévia dos textos se faz necessária e fundamental para que o diálogo proposto possa fluir e ser profícuo. A cada encontro, portanto, o discente terá espaço para colocar suas questões, tirar dúvidas, comentar e problematizar o que foi lido, a partir do exercício interpretativo exigido naturalmente no decorrer das leituras filosóficas. Após cada encontro, o discente terá um prazo para elaborar e enviar um comentário escrito ou redação (produção de texto – atividade assíncrona), acerca da obra estudada, sendo que esses trabalhos escritos serão objetos de avaliação, assim como a presença/participação dos discentes nos encontros remotos. Poderão também ser indicados filmes e/ou documentários diretamente relacionados ao nosso conteúdo, para serem vistos e discutidos. Espera-se, portanto, um bom aproveitamento do discente, no que diz respeito à sua capacidade de interpretação, apreensão, entendimento e discernimento acerca dos assuntos tratados no decurso do semestre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão levados em conta, além da presença/participação dos discentes nos encontros remotos, a elaboração e a pertinência dos trabalhos escritos acerca dos textos estudados (produção de texto). Os trabalhos escritos serão avaliados (peso 1) e a nota final será calculada por média aritmética. Teremos, então, duas médias (Unidade 1-prof. Roberto e Unidade 2-prof. Sergio), que serão somadas e divididas por 2, para obtenção da Média Final. Também será levado em conta a capacidade do aluno em relação à apreensão, entendimento e discernimento dos assuntos tratados nas aulas dialogadas e nos trabalhos escritos. Vale ressaltar que, no caso de haver discentes portadores de algum tipo de deficiência/dificuldade, as avaliações serão devidamente adaptadas às peculiaridades do problema de cada um.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização" (1929). In: *Obras Completas*, vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos* ou como se filosofa com o martelo. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- PLATÃO. *Col. Os Pensadores*. Trad. de José C. de Souza, Jorge Paleikat e João C. Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Trad. de Roberto Raposo. Revisão técnica e apresentação de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- EPICURO. *Carta sobre a felicidade* (a Meneceu). Trad. de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: UNESP, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1995.
- JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.
- KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. Trad. de Margarida Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização*. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999;
- PESSANHA, José Américo Motta. "Platão, vida e obra". In: *Col. Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1991;
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Outras Indicações Bibliográficas

- FERNANDES, Sergio Augusto Franco. “Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche”. In: *Revista Análise e Síntese*, ano 6, nº 12. Salvador: Faculdade São Bento, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
22/04	-Apresentação do curso;
29/04	-Aula expositiva: A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
06/05	-Aula expositiva: Sobre as origens da filosofia no ocidente;
13/05	-Aula expositiva: Os sofistas como fenômeno social (G. Kerferd);
20/05	-Aula expositiva: A questão socrático-platônica;
27/05	-Aula expositiva/comentário: Filme *Sócrates* (Roberto Rosselinni);
03/06	-Aula expositiva: A “Carta sobre a felicidade” (Epicuro);
10/06	-Aula expositiva: Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
17/06	-Aula expositiva: O problema de Sócrates (Friedrich Nietzsche);
01/07	-Aula expositiva: A razão na filosofia (Friedrich Nietzsche);
08/07	-Aula expositiva: O mal-estar na civilização – cap. I/II (Sigmund Freud);
15/07	-Aula expositiva/comentário: Filme *Freud além da alma* (John Huston);
22/07	-Aula expositiva: Eros e civilização – sob o domínio do princípio de realidade (Herbert Marcuse);
29/07	-Aula expositiva: A condição humana (Hannah Arendt);
05/08	-Aula expositiva: A genealogia do poder (Michel Foucault).

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	OFICINA TÉCNICO-OPERATIVA DE SERVIÇO SOCIAL II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021 2022	2021.2	17

PRÉ-REQUISITO(S)
OFICINA TÉCNICO-OPERATIVA DE SERVIÇO SOCIAL I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
34			34

Ementa
Competência técnico operativa do Serviço Social, suas dimensões no processo de conhecimento e intervenção profissional do assistente social. A postura crítico-reflexiva acerca das dimensões, dos saberes, das habilidades e das atitudes na construção das estratégias de intervenção, em especial na elaboração dos instrumento de trabalho. A documentação, os registros e instrumentais privativos, experimentar a tipologia dos instrumentos: elaboração de relatórios, pareceres, entrevistas, visitas domiciliares, investigação, planejamento de trabalho em grupo, reunião e assembleia.

OBJETIVOS
Propiciar aos discentes de Serviço Social a aproximação com os instrumentos que permeiam o agir profissional do assistente social e a condução para a elaboração dos mesmos a partir do conhecimento teórico adquirido na academia em diálogo com a experiência vivenciada nos campos de estágios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
I – A instrumentalidade no trabalho do assistente social na defesa dos direitos sociais:

- A categoria mediação, produção de conhecimento e o fazer profissional do Serviço Social;
- A atitude investigativa no cotidiano de trabalho do assistente social;
- A dimensão socioeducativa do trabalho profissional.

II – A construção e o uso de instrumentos técnico-operativos nos diversos campos de atuação:

- Estudo dos instrumentais técnico-operativos do Serviço Social;
- Trabalhando com os instrumentos técnico-operativos;
- Organização de atividade socioeducativa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; utilização de vídeos; oficinas realizadas em sala para construção de instrumentais e de elaboração/ aplicação de atividade socioeducativa.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação nas aulas. Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Elaboração e execução das Oficinas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABREU, Marina Maciel & Cardoso, Franci. Mobilização social e práticas educativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

BAPTISTA, Myrian V. e BATTINI, Odária. A prática profissional do assistente social – teoria, ação, construção do conhecimento. 2ª ed. Vol. 1. São Paulo, Veras Editora, 2014.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. 9ª edição. São Paulo, Cortez, 2007.

BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Complementar:

AMARO, S. Visita Domiciliar: guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2003.

ANTUNES, C. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização e de ludopedagogia.

Petrópolis, Vozes, 1987.

BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em Serviço Social. São Paulo/Lisboa, Veras - CPIHTS,2012.

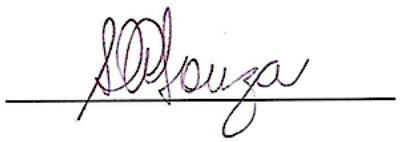
Brasil. Conselho Federal de Serviço social. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário penitenciário e na previdência social. SP: Cortez, 2005.

GERBER, L. M. L. Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s/d.

MARTINELLI, M. L. & MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminário Latino-Americano de Escuela de Trabajo Social. s/d.

SOUSA, Charles Toniolo de. **A prática do assistente social:** conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação: Ponta Grossa, 2008. p. 119 – 132

KOGA, Dirce. Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com o universo das políticas sociais. Ser. Soc. Rev. Londrina, v. 16, n. 1, p. 30-42, jul/dez 2013.

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura: 
Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CH435	ECONOMIA POLITICA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68h	--	--	--	Uma média de 40% da disciplina com carga horária trabalhada por meio de atividades síncronas, como aula dialogada (online), seminários apresentados pelos estudantes, *chats* etc.	Uma média de 60% da disciplina com carga horária trabalhada por meio de atividades assíncronas, como fórum de discussão, videoaula expositiva, estudo dirigido, lista de exercício etc.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Os sistemas econômicos, gênese e evolução do capitalismo. Principais correntes do pensamento econômico e a Economia Política: o liberalismo, o keynesianismo, o Neoliberalismo. A crítica marxista da Economia Política e as correntes teóricas contemporâneas. Projetos societários e modos de organização das relações econômicas e políticas de produção e reprodução. Dinâmica de economia mundial e brasileira na contemporaneidade. Realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o discente ao entendimento das noções gerais de economia, seus compartimentos, os grandes conceitos, princípios fundamentais e principais questões: bens, necessidades, como e o que produzir, como distribuir; propiciar a compreensão da história das teorias econômicas, suas contribuições à análise e resolução das questões econômicas, seus limites e aplicações práticas; conhecer os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico; discutir questões fundamentais da economia contemporânea, como o processo de globalização da economia mundial e seus rebatimentos socioeconômicos

e espaciais; conduzir o discente à percepção da importância da economia para as práticas do Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conceitos e princípios fundamentais da Ciência Econômica
Economia e as suas conceituações; os problemas econômicos centrais; necessidades, bens e serviços; os compartimentos da economia: a economia descritiva; a teoria econômica e a política econômica; recursos e fatores de produção; agentes e setores econômicos
2 - A história da teoria econômica, dos clássicos aos atuais modelos de expectativas
Teorias: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana
Análise de conceitos econômicos: renda; classes produtivas e improdutivas; equilíbrio econômico; liberalismo econômico; papel do Estado; excedente de produção; capitalismo; forças produtivas; exército industrial de reserva; concorrência perfeita; demanda efetiva; organização industrial
3- Dinâmica da economia mundial e brasileira na contemporaneidade
Planos econômicos; ações de política economia; indicadores macroeconômicos
4- Globalização econômica e seus impactos
Rebatimentos espaciais da globalização
Globalização e desenvolvimento econômico e social
5 – Pesquisa direta sobre aspectos da microeconomia e da macroeconomia do Recôncavo baiano e entorno regional

METODOLOGIA

Em consonância com o artigo 5º, §1, da Resolução CONAC nº 19/2020, serão utilizadas as plataformas institucionais (Turma Virtual do SIGAA e Moodle) e o Google Meet para o desenvolvimento das atividades.
A carga horária será distribuída com atividades síncronas (aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes, chats e etc) e assíncronas (videoaula expositiva, fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, produção de textos colaborativos pelos estudantes e etc.), de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito);projeto de intervenção; atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARX, Karl (1859). Para a crítica da economia política. In MARX, K. **Para a crítica da economia política**: Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
NUNES, Avelãs. **Uma Introdução à Economia Política**. São Paulo: Quartier Latin, 2007

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do Pensamento Econômico, uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 1988.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia** (2 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1982.
RICARDO, David. **Princípios de Economia e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Endereços Eletrônicos

Fundação Getúlio Vargas-SP: http://www.fgvsp.br
Revista Exame: http://www.uol.com.br/exame
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI): sei.ba.gov.br
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): ibge.gov.br
www.periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04/2022	Apresentação da disciplina e do plano de curso Apresentação inicial: Principais conceitos de economia. Fundamentos de Economia, A Economia e a necessidade de escolha; A Economia e seus Principais Compartimentos Rossetti, Cap. III. Roberto Troster e Francisco Mochón, Cap. 1.	Avaliação diagnóstica – atividade sincrônica na qual serão utilizadas questões que possibilitem a percepção dos docentes quanto à compreensão dos discentes para com a temática a ser abordada. Discussão pormenorizada e ajustes no plano de curso da disciplina e nas atividades programadas. Apresentação da proposta dos Seminários com textos.	2h de atividades síncronas 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão ler o texto da aula 2 (**Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 15-28).** **Capítulo introdutório do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 15-28.** .
19/04/2022	Aula dialogada sobre **Capítulo introdutório do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 15-28.** .	Apresentação dialogada dos textos indicados. Divisão da classe em grupos para a realização dos seminários e distribuição dos temas e datas respectivas.	2 horas de atividades síncronas 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão responder às questões indicadas pela docente, referentes ao texto **Capítulo 02 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 54-77.**
26/04/2022	Aula debate sobre o **Capítulo 02 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 54-77.** Escolas do Pensamento Econômico: Fisiocratas e Clássicos	Apresentação dialogada sobre Economia Política	2 horas de atividades síncronas 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão responder às questões indicadas pela docente, referentes ao texto**03 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 78-94.**
03/05/2022	Aula dialogada sobre o	Apresentação dialogada de	2 horas de atividades

	Capítulo **03 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 78-94.**	Economia Política	síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão realizar leitura de textos e exercícios de Política Econômica
10/05/2022	Aula Introdução à Economia – de conceitos iniciais à Política Econômica	Apresentação dialogada Introdução à Economia	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão realizar leitura e fichamento ou resumo de um do texto Adam Smith. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo V.
17/05/2022	Seminário Grupo 1 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 1) – Adam Smith. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo V.	Apresentação dialogada Seminário Adam Smith .	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão realizar leitura e fichamento ou resumo dos textos Thomas Robert Malthus e David Ricardo. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulos VII e VIII.
24/05/2022	Seminário Grupo 2 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 2) Thomas Robert Malthus e David Ricardo. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulos VII e VIII.	Apresentação dialogada Seminário Thomas Malthus e David Ricardo	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão realizar leitura e fichamento ou resumo do Texto: Karl Marx - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XI.
31/05/2022	Seminário Grupo 3 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 3) – Karl Marx - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XI.	Apresentação dialogada Seminário Karl Marx	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão realizar leitura e fichamento ou resumo do Texto: O Marginalismo e a rotura com a perspectiva Clássica-Marxista - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XII.

07/06/2022	Seminário Grupo 4 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 4) - O Marginalismo e a rotura com a perspectiva Clássica-Marxista - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XII.	Apresentação dialogada Seminário Marginalistas	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão realizar leitura e fichamento/resumo do texto Da Revolução Keynesiana à Contra-Revolução Monetarista. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XIII.
14/06/2022	Seminário Grupo 5 Apresentação de Trabalho de Discentes Da Revolução Keynesiana à Contra-Revolução Monetarista. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XIII.	Apresentação dialogada Seminário Keynes	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão realizar leitura e fichamento/resumo dos textos do Grupo 1 - Capítulo 08 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz - O Imperialismo e do Grupo 2 - Texto: Capítulo 09 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz
21/06/2022	Seminário Gruposle 2 **Grupo 1 - Texto: Capítulo 09 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz** **Grupo 2 - Texto Capitalismo (base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulos 1,2e 3).**	Apresentação dialogada Seminário O Imperialismo e O Capitalismo Contemporâneo	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão realizar leitura e fichamento/resumo dos textos dos Grupos: Grupo 3 - livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 5 Seminário Grupo 4 - Capitalismo (base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 10).
28/06/2022	Seminário Grupos 3 e 4 **Grupo 3 - livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 5** **Seminário Grupo 4 - Capitalismo**	Apresentação dialogada Seminários Capital Improdutivo – Dowbor, capítulos 1,2 e 3 e capítulos 5 e 10	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada; 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão

	(base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 10).		realizar leitura e fichamento/resumo dos textos Grupo 3 - livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 12)
05/07/2022	Seminário Grupo 5 - Capitalismo **(base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 12).**	Apresentação dialogada Seminários Capital Improdutivo	2 horas de atividades síncronas; 4 horas nas quais os discentes irão produzir a apresentação do trabalho final.
12/07/2022	Entrega e apresentação do trabalho final – Diagnóstico Sócio Econômico de um município do Recôncavo Baiano (Grupos 1 e 2)	Apresentação dos trabalhos finais pelos grupos 1 e 2	2 horas de atividades síncronas – Apresentação dos trabalhos finais; 4 horas nas quais os discentes irão produzir a apresentação do trabalho final.
19/07/2022	Entrega e apresentação do trabalho final – Diagnóstico Sócio Econômico de um município do Recôncavo Baiano (Grupos 3 e 4)	Apresentação dos trabalhos finais pelos grupos 3 e 4 Entrega da versão final do Projeto de Intervenção	2 horas de atividades síncronas – Apresentação dos trabalhos finais; 2 horas nas quais os discentes irão produzir a apresentação do trabalho final.
26/07/2022	Entrega e apresentação do trabalho final – Diagnóstico Sócio Econômico de um município do Recôncavo Baiano (Grupo 5)	Apresentação dos trabalhos finais pelos grupo 5	2 horas de atividades síncronas – Apresentação dos trabalhos finais
02/08/2022	Fechamento das atividades. Entrega Resultados Finais		2 horas de atividades síncronas - Entrega Resultados Finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE: calendário acadêmico 2021.2
Nome: Lúcia Maria Aquino de Queiroz. Assinatura: Titulação: Doutora em exercício na UFRB desde: 06/08/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH453	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68h	--	--	--	Uma média de 40% da disciplina com carga horária trabalhada por meio de atividades síncronas, como aula dialogada (online), seminários apresentados pelos estudantes, *chats* etc.	Uma média de 60% da disciplina com carga horária trabalhada por meio de atividades assíncronas, como fórum de discussão, videoaula expositiva, estudo dirigido, lista de exercício etc.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Noções gerais de Administração e as Escolas da Administração. Introdução ao planejamento, sua evolução histórica e diferentes concepções, identificando o planejamento institucional e o das ações profissionais. A ação do serviço social na gestão de organizações públicas e privadas. As novas tendências em gestão e avaliação de políticas e projetos sociais..

OBJETIVOS

Capacitar o discente ao entendimento das noções gerais da administração e do planejamento, compreendendo os significados e a importância da administração para as organizações sociais. Propiciar a compreensão das teorias da administração, investigando elementos que possibilitem uma reflexão crítica sobre as teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Apresentar e discutir os conceitos de planejamento, seus processos e componentes, a racionalidade do planejamento; o planejamento como processo técnico-político, o planejamento estratégico. Apresentar o debate teórico-metodológico no campo da Gestão e do Planejamento de Planos, Programas e Projetos Sociais. Contribuir

para que o discente possa estruturar um projeto de intervenção e conduzir à percepção da importância da administração e do planejamento para a formação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Noções gerais da administração
Significado de Administração; papel e importância da administração para as organizações sociais; relações entre a teoria e a prática da administração.
2 - Escolas da Administração
A Administração Científica, a Escola das Relações Humanas, a Escola do Processo de Administração, a Teoria das Organizações e o Pensamento Sistêmico. As organizações no início do Terceiro Milênio.
3- Planejamento
Conceitos de planejamento; processos e componentes do planejamento; a racionalidade do planejamento.
Planejamento como processo técnico-político; Planejamento estratégico e participativo; Planejamento e Gestão Social; Planejamento social: conceito, histórico, função, intencionalidade, instrumentação.
Estudos de caso
4- Projeto de Intervenção
Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção

METODOLOGIA

Em consonância com o artigo 5º, §1, da Resolução CONAC nº 19/2020, serão utilizadas as plataformas institucionais (Turma Virtual do SIGAA e Moodle) e o Google Meet para o desenvolvimento das atividades.
A carga horária será distribuída com atividades síncronas (aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes, chats e etc) e assíncronas (videoaula expositiva, fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, projeto de intervenção, produção de textos colaborativos pelos estudantes e etc.), de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito);projeto de intervenção; atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento social intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2003.
GANDIM, D. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1989.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS.Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB, 2009 (p. 575 - 591).BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX Tradução de Nathanael C Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
CARVALHO, Maria do Carmos Brant de. Gestão Social e Trabalho Social: desafios e percursos metodológicos. São Paulo: Cortez, 2014. CFESS. Código de Ética do/a Assistente Social. Lei 8662/1993 de Regulamentação da Profissão. 10.ed. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESSSITE.pdf. Acesso em: 29/08/2016.DOWBOR, L. Introdução ao

Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987.
CHIANCA, Thomaz. MARINO, Eduardo. SCHIESARI, Laura. Desenvolvendo a cultura de Avaliação em Organizações da Sociedade Civil. São Paulo: Global, 2001.
COUTO, Berenice Rojas. Formulação do projeto de trabalho profissional. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEADUnB, 2009 (p. 651-663).FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 52. São Paulo: Cortez, 1996. (p.127- 145).
INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS. Diretrizes para elaboração de Planos Municipais de Assistência Social. São Paulo: IEE/PUC, 1998.
MIOTO, Regina; NOGUEIRA, Vera Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Org) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: OPAS, OMS, MS, Cortez, 2006, p. 273-303.
OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.
SILVA, Ademir da S. A gestão da Seguridade Social brasileira: entre a política pública e o mercado. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007 (capítulos 1 e 4.)
TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB, 2009 (p. 553-570).

Outras Indicações Bibliográficas

www.abepss.org.br
www.cfess.org.br
www.periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04/2022	Apresentação da disciplina e do plano de curso	Avaliação diagnóstica – atividade sincrônica na qual serão utilizadas questões que possibilitem a percepção dos docentes quanto à compreensão dos discentes para com a temática a ser abordada. Discussão pormenorizada e ajustes no plano de curso da disciplina e do Plano de Intervenção Social. Apresentação da proposta dos Seminários com textos.. Visão e objetivos na vida.	2h de atividades síncronas 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão ler os textos da aula 2.
18/04/2022	Aula dialogada sobre Introdução à Administração e Escola da Administração Científica - Taylor Discussão do texto "A Ideologia Administrativa das grandes corporações". TRAGTENBERG, Maurício. Administração, poder e ideologia. São Paulo: Cortez, 1987.	Apresentação dialogada dos textos indicados. Divisão da classe em grupos para a realização dos seminários e distribuição dos temas e datas respectivas.	2 horas de atividades síncronas 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às questões indicadas pela docente, referentes ao texto "A Ideologia Administrativa das grandes corporações".
25/04/2022	Aula debate sobre Administração Científica – Gilbreth e Ford **Estudo e apresentação do seguinte livro: BAPTISTA, Myrian Veras.**	Apresentação dialogada sobre Administração Científica **IDENTIFICAÇÃO E OBJETIVOS DO PLANO DE**	2 horas de atividades síncronas 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às

	***Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, Lisboa: CPIHTS, 2000.** Discussão do texto – condução alunos (Grupo 1) – A racionalidade do planejamento e o planejamento como processo político (p. 13-24). Discussão do texto – condução alunos (Grupo 2) – O planejamento como processo técnico-político e Construção/reconstrução do objeto: sobre o que planejar (p. 27-38).	**INTERVENÇÃO – INDICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL**	questões indicadas pelos componentes dos grupos 1 e 2
02/05/2022	Aula dialogada sobre Escola Clássica da Administração Fayol **Estudo e apresentação do seguinte livro: BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, Lisboa: CPIHTS, 2000** Discussão do texto – condução alunos (Grupo 3) – Estudo de situação (p. 39-72) Discussão do texto – condução alunos (Grupo 4) – Identificação de prioridades de intervenção e definição de objetivos e estabelecimento de metas (p.73-85)	Apresentação dialogada Escola Clássica da Administração Fayol Escola Comportamental	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às questões indicadas pelos componentes dos grupos 3 e 4
09/05/2022	Aula dialogada sobre Escola de Relações Humanas **Estudo e apresentação do seguinte livro: BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, Lisboa: CPIHTS, 2000** Discussão do texto – condução alunos (Grupo 5) – Análise de alternativas de intervenção; Planificação e Implementação (p.87-104) Discussão do texto – condução alunos (Grupo 6) – Implantação e execução e Controle; Avaliação e Retomada do processo (p.105-122)	Apresentação dialogada Escola Relações Humanas .	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às questões indicadas pelos componentes dos grupos 5 e 6
16/05/2022	Aula dialogada sobre Administração por qualidade Discussão do Texto: Gestão do trabalho no paradigma da flexibilização e a crise do emprego: compreensão necessária à formação	Apresentação dialogada Administração por qualidade e Texto: Gestão do trabalho no paradigma da flexibilização e a crise do emprego: compreensão necessária à formação	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder

	profissional. Autora: Roseni Inês Marconato Pinto	profissional. Autora: Roseni Inês Marconato Pinto. **CONHECIMENTO, SITUAÇÃO E ENTRAVES VIVENCIADOS PELA ORGANIZAÇÃO OBJETO DE INTERVENÇÃO**	questões do Texto: Gestão do trabalho no paradigma da flexibilização e a crise do emprego: compreensão necessária à formação profissional. Autora: Roseni Inês Marconato Pinto
23/05/2022	Seminário Grupo 1 SILVA, Ademir da S. A gestão da Seguridade Social brasileira: entre a política pública e o mercado. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007 (capítulo 1 – A gestão social na virada do século: entre a política pública e a estratégia de mercado)	**SERVIÇO SOCIAL E GESTÃO SOCIAL** **Seminário Grupos 1**	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às questões indicadas pelos componentes do grupo 1.
30/05/2022	Seminário Grupo 2 SILVA, Ademir da S. A gestão da Seguridade Social brasileira: entre a política pública e o mercado. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007 (capítulos 4- As relações entre Estado e Sociedade: novas formas da gestão social no Brasil)	**SERVIÇO SOCIAL E GESTÃO SOCIAL** **Seminário Grupo 2** 1ª avaliação do Projeto de Intervenção – Entrega da primeira parte do Projeto de Intervenção	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às questões indicadas pelos componentes do grupo 2.
06/06/2022	Seminário Grupo 3 COUTO, Berenice Rojas. Formulação do projeto de trabalho profissional. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEADUnB, 2009 (p. 651-663).	**PLANEJAMENTO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO** **Seminário Grupo 3** **MAPEAMENTO E COBERTURA DA REDE LOCAL PRESTADORA DE SERVIÇOS POR NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL - PLANO DE INTERVENÇÃO**	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às questões indicadas pelos componentes do grupo 3
13/06/2022	Seminário Grupo 4 TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB, 2009 (p. 553-570).	**PLANEJAMENTO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO** **Seminário Grupo 4**	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às questões indicadas pelos componentes do grupo 4
20/06/2022	Seminário Grupo 5 BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS.Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB, 2009 (p. 575 - 591).	A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO SOCIAL **Seminário Grupo 5**	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às questões indicadas pelos componentes do grupo 5

27/06/2022	Seminário Grupo 6 CHIANCA, Thomaz. MARINO, Eduardo. SCHIESARI, Laura. Desenvolvendo a cultura de Avaliação em Organizações da Sociedade Civil. São Paulo: Global, 2001	A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO SOCIAL **Seminário Grupo 6**	2 horas de atividades síncronas – apresentação dialogada e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os alunos irão responder às questões indicadas pelos componentes do grupo 6
04/07/2022	Entrega e apresentação do trabalho final	Apresentação dos trabalhos finais pelos grupos (grupos de 1 e 2)	2 horas de atividades síncronas – Apresentação dos trabalhos finais e 4 horas e meia de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão produzir a apresentação do trabalho final.
11/07/2022	Entrega e apresentação do trabalho final. Finalização e avaliação da disciplina	Apresentação dos trabalhos finais pelos grupos (grupos de 3 a 4) 2ª avaliação do Projeto de Intervenção – Entrega da versão final do Projeto de Intervenção	2 horas de atividades síncronas – Apresentação dos trabalhos finais e 4 horas e meia de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão produzir a apresentação do trabalho final.
18/07/2022	Entrega e apresentação do trabalho final.	Apresentação dos trabalhos finais pelos grupos (grupos de 5 e 6) 2ª avaliação do Projeto de Intervenção – Entrega da versão final do Projeto de Intervenção	2 horas de atividades síncronas – Apresentação dos trabalhos finais e 2 horas de atividades assíncronas, nas quais os discentes irão produzir a apresentação dos textos que serão discutidos na aula do dia 25/07/22.
25/07/2022	Discussão dos textos com apresentação pelos grupos Texto 1 - PLANEJAMENTO E SERVIÇO SOCIAL: elementos para elaboração de projetos Lindsey Oliva Fontana Schmitz Sirlândia Schappo (Grupos1 e 2) Texto 2 - Narrativas de sofrimento e trabalho profissional do Serviço Social da Previdência Social em tempos de indústria 4.0* (Grupos 3 e 4) Texto 3 - Um projeto para o Serviço Social Crítico (Grupos 5 e 6)	Discussão dos textos com apresentação pelos grupos	2 horas de atividades síncronas
01/08/2022	Encerramento das atividades e entrega dos resultados. Finalização e avaliação da disciplina		2 horas de atividades síncronas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE: 2021.2
Nome: Lúcia Maria Aquino de Queiroz. Assinatura: Titulação: Doutora em exercício na UFRB desde: 06/08/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Artes, Humanidades e Letras	**Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH778	Políticas de Educação no Brasil

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.1	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68 hs	40	28 horas

EMENTA

Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação.

OBJETIVOS

Oportunizar a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão acerca das políticas e legislação educacional brasileira, com vistas a um posicionamento crítico frente aos desafios da realidade educacional e um engajamento comprometido com a defesa de uma política de educação de qualidade. Ao apresentar em grandes linhas a base legal e a estrutura do sistema educacional, o programa do curso visa contribuir para compreensão e análise de temas e agenda relacionados com as políticas educação o país. Do mesmo modo, busca articular a compreensão sobre as necessidades da educação apresentando interpretações do contexto nacional, contribuindo para a aquisição e fortalecimento de competências para análise da conjuntura; aprendendo sobre a legislação relativa a direitos sociais, em especial políticas públicas de educação, e o modo como tais dispositivos contribuem para efetiva inclusão de amplos segmentos de usuários e potenciais de serviços educacionais em todos os seus níveis. Discutir e compreender questões relativas à escola e suas dificuldades, mas, igualmente, seu potencial na melhoria das condições de vida de seus usuários. Apresentar e discutir questões relacionadas às políticas de educação superior no país.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1a Semana
11. Conceito de política pública
1.2 Princípios e Organização das políticas de educação
1.3 Educação: conjuntura, estrutura e marcos legais
2ª Semana: Existe um plano para Educação no Brasil?
2.1 Panorama da Educação no Brasil
2.2 O que dizem os números?
2.3 Os indicadores e seus desafios
3ª Semana:
Educação e Exclusão: a gramática da pobreza
4ª Semana:
Educação de Desigualdades sociais

5ª Semana
Educação e Combate à pobreza
6ª Semana:
Educação e Inclusão
7ª Semana:
Aproximação da Educação Básica e Ensino Superior
8ª Semana:
Ensino Superior: expansão e desafios
9ª Semana:
Crise Social, Crise Política e Crise Sanitária e seus Reflexos na Educação
10ª Semana:
Questões Contemporâneas da educação, será?
11ª Semana:
Relações étnico-raciais
12ª Semana:
Educação de Gênero
13ª Semana:
Educação Domiciliar
14ª Semana:
E o Serviço Social, o que tem com tudo isso?
15ª Semana
Educação e Serviço Social
16ª Semana
A Educação como cenário de práticas para novos atores e olhares: o lugar do Assistente Socia

17ª Semana

Pensando o Serviço Social no Ensino Superior: a Universidade como campo de atuação

METODOLOGIA

O modelo do curso prevê atividades em tempo sincrônico. Composto de aulas remotas, dialogadas sincrônica, com duração de trinta a quarenta e cinco minutos, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as asincraônica estão previstas considerando a criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet). Acompanhamento pelo SigaA e e-mail

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo princípios construtivistas e interativos da avaliação da aprendizagem, este processo transcorrerá a partir da construção colaborativa dos critérios em que serão necessariamente contempladas a realização de atividades de caráter individual e grupal onde os estudantes deverão poder contrastar e articular os principais conceitos teóricos que suportam o tema. Discutida e construída em grupo, a proposta deverá prevê a realização de seminários e entrega de relatório final, resultado da articulação entre a leitura das referências bibliográficas e a observação do funcionamento das políticas sociais em nível local. A avaliação de aprendizagem deverá ter como pressuposto seu caráter formativo, processual, contínuo e interativo, sem, entretanto, desconsiderar, os dispositivos previstos nas regras internas da instituição, em especial o regulamento de ensino de graduação. INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO 1

Apresentação Seminários

1. A escolha de tema, conforme combinação em sala de aula, deve acontecer entre trios considerando os itens apontados no plano de curso e tomando como referência a leitura anterior dos artigos propostos na lista de referências bibliográficas. Caso o trio faça deseje acrescentar referencias diferentes daquelas já listadas, deverá comunicar a turma com tempo cinco dias anterior a aula.
2. Definição de data fica dos seminários deve ser encaminhada para o professor no até 3ª aula do curso.
3. Os seminários acontecerão a partir da 9ª semana de aula.
4. As duplas devem encaminhar plano de apresentação, ou sugestões de leitura, com até 48 horas de antecedência para todo o grupo;
5. Os temas indicados serão previamente acordados em aula

INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO 2

Sobre a relação com o saber: Olhar, ver, representar - Reflexões e opinião sobre o tema.

Em equipe, composta de até 4 pessoas, os alunos devem construir um portifólio de imagens fotográficas na forma de espécie de vídeo clips sobre o tema pobreza. A construção do clip ou vídeo clip pode ser realizada a partir de imagens recolhidas na internet ou produzidas pelos estudantes e devem buscar fornecer dados descritivos e visão dos autores sobre tema discutido/apresentado no programa de aula e referencias bibliográfica. Cada equipe deverá escolher um dos temas previstos do plano de aula

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA (MÍNIMO 03):

CUNHA, Maria Couto (ORG). **Gestão Educacional nos Municípios**: entraves e perspectivas. Salvador, BA: EDUFBA, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 / 2005

GENTILI, Pablo.(org.) Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002

MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (ORG). **Política e Gestão da Educação:** dois olhares. Rio de JaneiP&A, 2002.

BASE LEGAL:

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Dispõe sobre a reforma do sistema educacional brasileiro. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional da Educação**. Aprova o Plano Nacional da Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Lei no 11.494, de 20 de junho de 2007**. Lei do FUNDEB**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básic

ARTIGOS EM LINHA:

ALVARENGA, Claudia Helena Azevedo; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Análise dos argumentos que apresentam as 20 metas do Plano Nacional de Educação.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 25, n. 94, p. 182-206, Mar. 2017 . Available fro<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000100182&lng=en&nrm=iso>. Access on 30 Jan. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362017000100007

ASSIS, ANA ELISA SPAOLONZI QUEIROZ **Educação e pandemia: outras ou refinadas formas de exclusão.** Educação em Revista [online]. 2021, v. 37 [Acessado 4 Março 2022] , e25112. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469825112>. Epub 24 Maio 2021. ISSN 1982-6621. https://doi.org/10.1590/0102-469825112

CAMPOS, Maria Machado Malta. **Educação e políticas de combate à pobreza**. *Revista Brasileira de Educação*. Set/ou/nov/dez, 2003 n.24 p. 183-191

CASANOVA, Letícia Veiga; FERREIRA, Valéria Silva. **Os discursos da Associação Nacional de Educação Domiciliar do Brasil**. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, p. 01-17, 2020.

CASTRO, Jorge Abrahão de. **Evolução e desigualdade na educação brasileira. Educ. Soc.**, Campinas , v. 30, n. 108, p. 673-697, Oct. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Jan. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000300003.

COSTA, Camila Furlan da; GOULART, Sueli. **Capitalismo acadêmico e reformas neoliberais no ensino superior brasileiro.** Cafajeste. EBAPE.BR , Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 396-409, setembro de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512018000300396&lng=en&nrm=iso>. acesso em 30 de janeiro de 2020. http://dx.doi.org/10.1590/1679-395165788DUTRA, Natália Gomes dos Reis;

GARCIA, Adir Valdemar; HILLESHEIM, Jaime. **Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise com base nos Planos Nacionais de Educação e nos Planos Plurianuais Federais**. **Educ. rev.**, Curitiba , n. spe.2, p. 131-147, Sept. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000600131&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Jan. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.51386

GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões. **Modos de fazer: cadernos de ativi-dades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho**, p. 19-26, 2010.

IVENICKI, Ana. **A Escola e seus Desafios na Contemporaneidade**. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 102, p. 1-8, Mar. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Jan. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002700001.

PLETSCH, Marcia Denise; DE SOUZA, Flávia Faissal. **Educação comum ou especial? Análise das diretrizes políticas de Educação Especial brasileiras. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 2, p. 1286-1306, 2021.

OLTRAMARI, Leandro Castro; GESSER, Marivete. Educação e gênero: histórias de estudantes do curso Gênero e Diversidade na Escola. **Revista Estudos Feministas**, v. 27, 2019.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 25, n. 94, p. 148-181, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000100148&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Jan. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362017000100006

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; BORBA, Carolina dos Anjos de. **Políticas Afirmativas na Pesquisa Educacional**. **Educ. rev.** , Curitiba, v. 34, n. 69, p. 151-191, junho de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300151&lng=en&nrm=iso>. acesso em 30 de janeiro de 2020. http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.58095.

STEVANIM, Luiz Felipe et al. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. 2020

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORARIA DISCENTE
1ª semana	Apresentação do programa do curso. Acordos sobre avaliação. Conceito de política pública Princípios e Organização das políticas de educação Educação: conjuntura, estrutura e marcos legais	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Indicação de artigo para próxima aula	1 horas de atividade sincronica e 2 horas de atividade assincronica Leitura e discussão dos artigos de referência para participação na discussão da aula seguinte
2ª semana	Proposta de organização dos seminários de 1ª Avaliação e Portifólio 2ª Avaliação Existe um plano para Educação no Brasil? Panorama da Educação no Brasil - O que dizem os números? Os indicadores e seus desafios	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Indicação de artigo para próxima aula Atividades de natureza as asincraônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	1 horas de atividade sincronica e 3 horas de atividade assincronica Leitura e discussão dos artigos de referência para participação na discussão da aula seguinte
3ª semana	Educação e Exclusão: a gramática da pobreza	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Indicação de artigo para próxima aula	2 horas de atividade sincronica e 3 horas de atividade assincronica Leitura e discussão dos artigos de referência para participação na discussão da aula seguin
4ª semana	Educação de desigualdades sociais	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRIO 1	2 horas de atividade sincrônica e 3 horas de atividade assincrônica Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte
5ª semana	Educação e Combate à Pobreza	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRO 2	2 horas de atividade sincrônica e 3 horas de atividade assincrônica Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte

6ª semana	Educação e Inclusão	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRIO 3	2 horas de atividade sincronica e 3 horas de atividade assincronica
7ª semana	Aproximação da Educação Básica e Ensino Superior	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRIO 4	2 horas de atividade sincrônica e 3 horas de atividade assincrônica Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação da discussão da aula seguinte
8ª semana	A escola e seus desafios na contemporaneidade	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRIO 5	2 horas de atividade Sincronica e 3 horas de atividade assincronica Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte
9ª semana	Crise Social, Crise Política e Crise Sanitária e seus Reflexos na Educação	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRIO 6	Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte
10ª semana	Questões Contemporâneas da educação, será? Educação e diferenças Educação religiosa	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRIO 9	2 horas de atividade sincronica e 3 horas de atividade assincronica Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte
11ª semana	Educação e Relações étnico-raciais	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRIO 10	2 horas de atividade sincronica e 3 horas de atividade assincronica Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte
12ª semana	Educação de Gênero	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRIO 11	2 horas de atividade sincronica e 3 horas de atividade assincronica Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte
13ª semana	Educação domiciliar	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. SEMINÁRIO 12 -	2 horas de atividade sincronica e 3 horas de atividade assincronica Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte
14ª semana	E o Serviço Social, o que tem com tudo isso?	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. ENTREGA DE AVALIAÇÃO 2	2 horas de atividade sincronica e 2 horas de atividade assincronica Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte
15ª semana	Educação e Serviço Social	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas.	Leitura e discussão dos artigos de referência para preparação na discussão da aula seguinte

16ª semana	A Educação como cenário de práticas para novos atores e olhares: o lugar do Assistente Social	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas.	
17ª semana	Pensando o Serviço Social no Ensino Superior: a Universidade como campo de atuação	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas.	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: **Profª Drª Georgina Gonçalves dos Santos** Assinatura:
Titulação: Doutorado em Ciências da Educação
Em exercício na UFRB desde: 2009

Assinatura 

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____
Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____
Presidente do Conselho Diretor

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 935	CONCEPÇÕES DE POBREZA NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.1	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
X			68h	40	28 .

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Concepções da pobreza e seu enfrentamento no capitalismo.
Perspectivas Liberal, pós Moderna, e a crítica marxiana.
Produção teórica sobre a pobreza e suas formas de enfrentamento no serviço social brasileiro.
Possibilitar o debate sobre pobreza e serviço social no Brasil
Discutir a dimensão da pobreza e sua forma de enfrentamento na sociedade capitalista.

OBJETIVOS

Nos interessa ainda abordar de questões, situações, dimensões da experiencia contemporânea da relação entre pobreza e capitalismo, no sentido de ampliar nossa compreensão sobre a complexidade do campo de conhecimento, partindo da abordagem sobre a noção/conceito pobreza, e a multidimensionalidade deste fenômeno social, considerando aspectos de natureza política e econômica, mas, também questões relacionadas com a dimensão subjetiva do fenômeno, no sentido de busca compreender seus modos de realização e buscando nos aproximarmos da experiencia dos sujeitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Afinal, o queremos dizer quando falamos em pobreza, miséria, desigualdade, exclusão? Qual é a dificuldade em falar do assunto? Tentativas para construção de uma compreensão do conceito.
   1.1 Fluidez dos conceitos pobreza, exclusão
2. Substacilaização ou a medida da pobreza
   2.1 - Indicadores de pobreza
3. Configurações territoriais da pobreza e da desigualdade
   3.1 O Lugar da pobreza
4. Multidimensionalidade do conceito pobreza
5. Pobreza e Intersecionalidade
   5.1 Questão social, questão racial, que relação?

5.2 Feminilização da pobreza
6. A Era dos Extremos:
   6.1 Pandemia e desigualdades
7. Capitalismo e contemporaneidade
   7.1 O realismo capitalista
8. E o Serviço Social com isso?

METODOLOGIA

O modelo do curso tem duração de desessete semanas e prevê atividades sincrônicas e assincronas. As atividades assincronas perfazem 40 horas de curso, duas horas semanais de atividades sincronas. O formato das aulas contará inicialmente uma breve exposição da professora sseguido dedebates. A dinâmica da aula também prevê a exposição dos discentes na forma de seminários. O debate será um dos princípios orientadores de nossos encontros remotos que tem como requisito para preparação e participação na aula, a leitura e interpretação dos artigos e livros de referências arroladas no plano do componente curricular. Na modalidade assincrona serão propostos estudos dirigidos resenha e debate de filmes e podcast, obras literárias.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta de avaliação a ser apresentada nas primeiras aulas será discutida em grupo e prevê a realização de seminários resultado da articulação entre as leituras das referências bibliográficas, a experiencia de cada estudante e reflexão sobre seu percurso formativo . A aprendizagem deverá ter como pressuposto seu caráter formativo, processual, contínuo e interativo, sem, entretanto, desconsiderar, os dispositivos previstos nas regras internas da instituição, em especial o regulamento de ensino de pós-graduação.

INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO 1 –

Apresentação Seminários

1. A escolha de tema, conforme combinação em sala de aula, deve acontecer entre trios considerando os itens apontados no plano de curso e tomando como referencia a leitura anterior dos artigos propostos na lista de referencias bibliográficas. Caso o trio faça deseje acrescentar referencias diferentes daquelas já listadas, deverá comunicar a turma com tempo cinco dias anterior a aula.
2. Definição de data fica dos seminários deve ser encaminhada para o professor no até 3ª aula do curso.
3. Os seminários acontecerão a partir da 9ª semana de aula.
4. As duplas devem encaminhar plano de apresentação, ou sugestões de leitura, com até 48 horas de antecedência para todo o grupo;
5. Os temas indicados serão previamente acordados em aula

INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO 2 :

Sobre a Relação com o Saber: olhar, escutar, descrever - Reflexões e opinião sobre o tema.

A cada semana, através de indicação do professor, um grupo de estudantes será destacado para realizar um registro da aula seguinte. Esse registro deverá ser apresentado em sala de aula, com intervalos semanais e devem ser realizados na forma de escrita. O diário deve individual e conter observações sobre o tema, artigo proposto, apresentando ainda um conjunto de observações sobre o desenvolvimento da aula, reflexões exibidas pelo grupo, além de reflexões individuais do tema e questões levantadas em aula.

INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO 3

Sobre a relação com o saber : Olhar, ver, representar - Reflexões e opinião sobre o tema.

Em equipe, composta de até 4 pessoas, os alunos devem construir um portifólio de imagens fotográficas na forma de espécie de vídeo clips sobre o tema pobreza. A construção do clip ou vídeo clip pode ser realizada a partir de imagens recolhidas na internet ou produzidas pelos estudantes e devem buscar fornecer dados descritivos e visão dos autores sobre tema discutido/apresentado no programa de aula e referencias bibliográfica. Cada equipe deverá escolher um dos temas previstos do plano de aula

A data de apresentação deste material será definida a partir da 9ª semana de aula.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARX, Karl. O Capital (Crítica da Economia Política). Livros I, II e III. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
MONTAÑO, Carlos. Pobreza, 'questão social' e seu enfrentamento. Rio de Janeiro, 2011.
NETTO, José Paulo. Desigualdade, pobreza e Serviço Social. Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 19, 2007.
SIQUEIRA, Luana de Souza. Pobreza e Serviço Social: Diferentes Concepções e Compromissos Políticos. São Paulo, Cortez, 2013.

UGÁ, Vivian Domínguez. A categoria pobreza nas formulações de política social do Banco Mundial. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, n. 23, p. 55-62, nov. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n23/24621.pdf. Acesso em: 16 jan. 2013.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

DE SOUZA, Maria Isabele Duarte et al. Pobreza, Desigualdade Social e Território: ambiência de atuação da Política Pública de Assistência Social (Poverty, Social Inequality and Territory: acting ambience of Public Policies in Welfare). **Emancipação**, v. 19, n. 2, p. 1-17, 2019..
ESTAMIRA. Direção: Marcos Prado. Rio de Janeiro: Riofi me/Zazen, 2004
DE JESUS, Carolina Maria; DANTAS, Audálio; TEIXEIRA, Alberto. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Livraria F. Alves, 1960.
FRASER, Nancy; DE SOUSA FILHO, José Ivan Rodrigues. Contradições entre capital e cuidado. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 27, n. 53, p. 261-288, 2020.
CRESPO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVITZ, Elaine. A pobreza como um fenômeno multidimensional. **RAE eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2002.
JACIRA, D. (2020) Estórias de Família [Podcast]. De abril de 2020 a mayo de 2020. Disponible en https://open.spotify.com/show/5gww5WONur9x7QiXEUNKPn.
FONSECA, Ana; JACOOUD, Luciana; KARAM, Ricardo. Do Bolsa Família ao Brasil Sem Miséria: o desafio de universalizar a cidadania. **PROTEÇÃO SOCIAL E TRANSFERÊNCIA DE RENDA**, 2018.
LEITE, Izildo Corrêa. Cidadanias desiguais e reprodução das desigualdades na contemporaneidade capitalista. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 10, n. 2, p. 288-301, 2011.
NETTO, J. P. Capitalismo e barbárie contemporânea. **Argumentum**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 202–222, 2012. DOI: 10.18315/argumentum.v4i1.2028. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/2028. Acesso em: 2 mar. 2022.
PEREIRA, Luiz Felipe Lima et al. Consumir e consumir-se: gozo e capitalismo na contemporaneidade. **Revista Subjetividades**, v. 19, n. 3, 2019.
ROUNIK, Raquel São Paulo: o planejamento da desigualdade. São Paulo: Fosforo, 2022. Prefácio: EMIICIDA
SOUSA, Edson Luiz André de. Função: estamira. **Estudos de Psicanálise**, n. 30, p. 51-55, 2007.
VASCONCELOS, Francileuda Farrapo Portela e; MOURA JUNIOR, James Ferreira. Como nasce uma patroa? Problematizações autoetnográficas dos privilégios interseccionais de classe, raça e gênero / How is a boss born? Self-ethnographic problems of intersectional privileges of class, race and gender. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 14, n. 52, p. 300-316, out. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2702>. Acesso em: 02 mar. 2022. doi:https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2702.
VAZ, Alexandre Cambraia N.; DE MARTINO JANNUZZI, Paulo. Indicador Multidimensional de Pobreza como síntese de dois efeitos da abordagem multissetorial do Plano Brasil Sem Miséria. **Revista Brasileira de Avaliação** , v. 8, pág. 32-49, 2020.
Yazbek, Maria CarmelitaPobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. Serviço Social & Sociedade [online]. 2012, n. 110 [Acessado 2 Março 2022] , pp. 288-322. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282012000200005>. Epub 15 Jun 2012. ISSN 2317-6318. https://doi.org/10.1590/S0101-66282012000200005

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	TEMA	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1ª AULA	Apresentação do plano de aula Afinal, o queremos dizer quando falamos em pobreza, miséria, desigualdade, exclusão? Qual é a dificuldade em falar do assunto? Tentativas para construção de uma compreensão do conceito.	Slides com apresentação do programa 20' O formato das aulas contará inicialmente com uma breve exposição da professora sseguido dedebates. Proposição de que dois estudantes elaborem texto na forma de relato (jornal) ser apresentado na aula seguinte. Levantemento de questoes sobre o tema que devem orientar o debate posterior .	Discussão e definição método, estratégias de avaliação e praz mimo 30' Apresentação do professor deve ser realizada em aproximadamente 40' seguido de perguntas motivadoras do debate e questões e indicação de artigo a ser apresentado na aula seguinte.
2ª aula	Afinal, o queremos dizer quando falamos em pobreza, miséria, desigualdade, exclusão? Qual é a dificuldade em falar do assunto?	Apresentação de aula expositiva seguido da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor.	Apresentação do professor deve ser realizada em aproximadamente 40' seguido de perguntas motivadoras do debate e questões e indicação de artigo a ser apresentado na aula seguinte. Nesta aula será definido o grupo de alunos que

	Tentativas para construção de uma compreensão do conceito		deverão fazer diário de campo da aula com o Substacialização da Pobreza
3ª aula	Substacilaização ou a medida da pobreza : apresentação de Indicadores	Apresentação de diários de campo dos alunos previamente definidos Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor	Estudantes previamente definidos devem ficar atentos a elaboração posterior de diário. A leitura do diário deverá ser apresentada na aula previamente definida. Definição de grupo de estudantes que farão diário de campo com o tema: Configurações territoriais da pobreza e da desigualdade: O lugar da pobreza. Indicação de material para discussão posterior sobre o tema lugar da pobreza.
4ª aula	Configurações territoriais da pobreza e da desigualdade: O lugar da pobreza	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene.	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO com **o tema da aula anterior** fazer a leitura do diario de campo. Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor. Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
5ª aula	Multidimensionalidade do Conceito Olhar, escutar, descrever Reflexões e opinião sobre o tema.	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO aula anterior Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
6ª aula	Pobreza e Intersecionalidade Questão social, questão racial, que relação?	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO com **o tema da aula anterior** fazer a leitura do diario de campo. Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor. Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
7ª aula	A Era dos Extremos: Pandemia e desigualdades	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO com **o tema da aula anterior** fazer a leitura do diario de campo. Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor. Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
8ª aula	Capitalismo e contemporaneidade O realismo capitalista	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO com **o tema da aula anterior** fazer a leitura do diario de campo. Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor.

			Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
9ª aula	Seminário alunos 1	Tema :	Apresentação em equipe do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
10ª aula	Seminário alunos 2	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
11ª aula	Seminário alunos 3	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
12ª aula	Seminário alunos 4	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
13ª aula	Seminário alunos 5	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
14ª aula	Seminário alunos 6	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
15ª aula	Seminário alunos 7	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
16ª aula	Seminário alunos 8	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
17ª aula	Seminário alunos 9	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021 2
Nome: GEORGINA GONÇALVES DOS SANTOS Assinatura: Titulação: DOUTORA EM CIENCIAS DA EDUCAÇÃO PROFESSORA ASSOCIADA II Em exercício na UFRB desde: JANEIRO DE 2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS - CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH895	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**128**	196	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

O processo de estágio supervisionado na formação profissional, contextualização institucional da prática profissional do Serviço Social e elaboração do projeto de intervenção, a partir do campo de estágio.

OBJETIVOS

Supervisionar estágio em Serviço Social I, de acordo com a orientações acadêmicas e do conjunto CFESS/CRESS, com base na Lei de Estagio da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Explanação sobre Estagio e sua legislação.

Unidade II – Elaboração de análise do campo através da caracterização deste.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades (supervisão acadêmica).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Básicas

BISNETO, José Augusto. **A análise institucional. In: Serviço social e saúde mental.** Cortez. 2011.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional**. Cortez. 2010.

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio**. ABEPSS. 2009.

SALOMON, Délcio Vieira. **A maravilhosa incerteza ? pensar, pesquisar e criar**. Martins Fontes Editora. 2000.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Investigação Social. Lisboa, Portugal**. CPIHTS. 2002.]

Complementares

TEIXEIRA, Joaquina Barata e BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do Serviço Social. In: Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. CFESS/ABEPSS. 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica dos e ABREU, Maria Helena Elpídio. **Desafios do estágio supervisionado na atualidade. In: PEREIRA, Larissa Dahmer e ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de (Orgs.). Serviço Social e Educação**. Lumen Juris. 2013.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Cortez. 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
SEMESTRE 2021.2	Atividade de apresentação (apresentação dos discentes, do docente e do plano de aula e supervisão) Preparação para inserção em campo de estágio Explicação e organização da documentação para entrega nas instituições Leitura, exposição e debates sobre textos relacionados ao estágio supervisionado em Serviço Social Exposição sobre a elaboração da Caracterização Elaboração da primeira versão da caracterização e debates sobre diários de campos Entrega da primeira versão da caracterização Retorno e dialogo sobre o trabalho entregue Elaboração da versão final do trabalho e visitas institucionais para dialogo tripartite entre estagiários e supervisores de campo e acadêmico Finalização e avaliação conjunta do processo

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Graduação em Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH197	Oficina de Texto

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	50

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	00	00	68	26	42

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Comunicação e textualidade. Conceitos fundamentais de texto. Tipos. Gêneros. Evolução. Capacidade argumentativa. A importância da leitura para a apropriação da linguagem. Conhecimento científico e senso comum. *Fake News* na pós-modernidade. Textos acadêmicos e suas especificidades. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e produção de textos científicos. Fichamentos. Resumos. Resenhas. Projetos de pesquisa.

OBJETIVOS

Construir junto à turma um ambiente no qual seja possível apreender os conhecimentos teóricos e práticos concernentes à produção de textos, estimulando a apropriação e o desenvolvimento das linguagens verbal e escrita, bem como a elaboração de projetos de pesquisa e textos aplicáveis à gestão pública.

Apresentar as possíveis compreensões sobre o conceito de *texto*. Dialogar acerca dos seus tipos, gêneros e evolução. Discutir a teoria da argumentação e exercitar a prática argumentativa. Distinguir as derivações textuais baseadas no senso comum opinativo, da produção de textos pautada em métodos científicos. Debater sobre a epidemia das *Fake News* e seus impactos na sociedade. Desenvolver textos direcionados pelo professor, a partir de leituras e atividades prévias ou simultâneas. Dialogar com colegas e professor a respeito das perspectivas de aprimoramento na produção de textos de cada integrante da turma. Perfazer rotina de leituras sugeridas, transformando-as em resumos, resenhas e/ou fichamentos. Compreender os aspectos preliminares relacionados à elaboração de projetos de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é um texto? Etimologia e possibilidades conceituais.
- A produção de textos ao longo da história: das primeiras formas de comunicação à comunicação no mundo líquido.
- Tipos. Gêneros. Classificações
- Coesão. Coerência. Completude.
- O papel da metodologia na produção de textos.
- Senso comum, opiniões e certezas: a construção do argumento
- *Fake News* e produção de textos na pós-modernidade
- Decolonialidade e a questão da "linguagem apropriada"
- A centralidade do argumento na produção textual: aspectos teóricos e práticos.
- Oficina em ação: produção e correção de textos
- Oficina em ação: leitura e fichamento de obras direcionadas
- Introdução ao projeto de pesquisa.

METODOLOGIA

- Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate permanente, partindo da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas em cada experiência cotidiana e profissional. A cada encontro, uma nova leitura será encaminhada para embasar a produção do texto.

- Debates semanais fundamentados em leituras individuais e/ou em grupo, a partir das quais serão produzidos textos específicos, desenvolvidos e apresentados em aula.

- Supervisão contínua pelo professor do material elaborado, com discussão acerca dos principais acertos e equívocos cometidos na produção textual.

- Correção reciproca dos textos produzidos por cada estudante.

- Práticas para o aperfeiçoamento das técnicas de apresentação oral dos textos desenvolvidos ao longo das aulas.

- Apresentação de resenhas, fichamentos, resumos, realização de debates sobre temas da atualidade.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação constante a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nas discussões de cada encontro e na postura proativa para a construção do aprendizado.

- Leitura e produção textual supervisionada.

- Apresentação oral de textos.

- Correção de textos produzidos por colegas.

- Elaboração de pôster

Para o cálculo da média final, estão previstas duas notas: uma correspondente à soma das atividades semanais e outra oriunda da produção e apresentação de um pôster.

BIBLIOGRAFIA

Básicas:
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Editora Atlas.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual.* Editora Contexto.

Complementares:
- KOCH, Ingedore Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual.* Editora Contexto.
- NASCIMENTO, Gabriel. *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo.* Editora Letramento.
- HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Editora Vozes.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04	Apresentação do plano de ensino, da metodologia, formas de avaliação, controle de frequência / Conversas introdutórias.	1ª parte: Apresentar o professor e o plano da disciplina (objetivos, metodologia, avaliação) e a bibliografia base. Estabelecer contrato de convivência. Orientar sobre as atividades a serem desenvolvidas . Apresentação recíproca dos integrantes da turma. Compartilhar histórias e perspectivas individuais e coletivas Exposição de elementos introdutórios relacionados à produção de textos.	5
19/04	Conceitos de texto. Tipos. Gêneros. Caraterísticas. Interpretação de textos escritos e não escritos	Cada estudante apresentará o texto elaborado conforme instruções. A turma comentará e apontará sugestões de aprimoramento. Leitura e elaboração de resumo sobre o artigo indicado em aula.	5
03/05	Metodologia e produção textual.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Leitura e fichamento de texto disponibilizado em aula. Encaminhamentos.	5
10/05	Metodologia e produção textual.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Leitura aberta e correções recíprocas dos textos produzidos. Encaminhamentos.	5
17/05	Argumentação e produção textual. Dinâmicas para a construção de argumentos centrais.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	5
24/05	Argumentação e produção textual. Dinâmicas para a adequação do processo argumentativo.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	5
31/05	Coerência. Coesão. Completude.	Leitura conjunta de texto proposto pelo docente, com produção simultânea de resenha crítica.	5

07/06	Oficina de texto	Dinâmica para produção de fichamentos.	5
21/06	Oficina de texto	Dinâmica para produção de resumos.	5
28/06	Oficina de texto	Dinâmica para produção de Põster	5
05/07	Finalização supervisionada dos pôesteres	Atividade conjunta, desenvolvida por toda a turma..	5
12/07	Apresentações finais	Seminários integrados.	5
19/07	Apresentações Finais	Seminários integrados	4
02/08	Apresentações Finais.	Seminários integrados	4

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2020.2 (2021)

Nome: Pedro Lepikson Assinatura: _____

Titulação: Mestre Em exercício na UFRB desde: __11_/_11_/2012

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**serviço social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	Ciência Política

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68	34 horas de aula expositiva	34 horas de leituras complementares e vídeos históricos educativos.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Teoria Política Clássica. A formação do Estado moderno. Instituições e doutrinas políticas do século XX. A Sociedade Civil. Social-democracia do pós Segunda Guerra Mundial. Crise do Estado da social democracia. Neoliberalismo e Formas de Estado supranacional. A discussão contemporânea sobre a formação do Estado Brasileiro. A constituição e as ideologias dos principais partidos políticos brasileiros

OBJETIVOS

O objetivo do curso é apresentar a Teoria Democrática e sua tentativa de conciliar desejos sociais e limites estatais.
Na primeira parte a disciplina são apresentadas as alternativas criadas pela sociedade como ação coletiva para resolução problemas sociais: opinião pública, participação política em manifestos, plebiscitos, associações, ouvidorias, audiências públicas, e organizações não governamentais.Na segunda parte a disciplina estuda a concepção do Estado e a formalização da democracia em eleições, Partidos, Legislativo e Executivo, e Coalizões de governo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Manifestações,
Associações,
Organizações Não Governamentais
movimentos sociais
Conselhos,

Comportamento eleitoral
Partidos
Legislativo
Executivo
Coalizões de governo

METODOLOGIA

O curso tem como metodologia a leitura, apresentação e discussão de textos atuais da literatura sobre a interação entre Estado e Sociedade. A cada aula será apresentado um texto previamente lido pelos alunos, ao final será incentivado um debate sobre as consequências atuais para o Brasil, e para as suas cidades de origem, das opções de instituições democráticas. Tanto as estatais como as sociais.

Como metodologia assíncronas as alunas serão incentivadas a escolherem uma cidade do Recôncavo da Bahia para servir de estudo de caso, para a coleta de informações sobre as instituições estatais e sociais para resolução de problemas

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do curso está dividida em duas provas com 30% da nota cada uma, resultando em 60% da nota a soma das duas provas. A primeira prova será ministrada no meio da disciplina e a segunda ao final.

A avaliação assíncrona será embasada em trabalhos de acompanhamento do arcabouço institucional de cidades do Recôncavo da Bahia. Serão 04 tarefa de descrição das eleições, partidos associações e ongs das cidades pesquisadas. Cada trabalho corresponde a 10% da nota, totalizando 40% da nota final.

A nota final e a soma das provas 60% com as resenhas 40%, Totalizando 100% da nota

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, B.S. (org) A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
OFFE, C. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
BOBBIO, N. A teoria das formas de governo. Brasília: Editora UNB, 1997
DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses, Estado e industrialização no Brasil: 1930 1960, São Paulo: Paz e Terra, 1985
PAIVA ABREU, M. (org.) A ordem do progresso, cem anos de política republicana no Brasil, 1889- 1989, Rio de Janeiro: Campus, 1992

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Introdução	Apresentação do Conceito de democracia e poliarquia	Escolha de uma cidade do Recôncavo da Bahia para servir de estudo de caso
21/04	feriado: Tiradentes		

28/04	Manifestações	Aula expositiva sobre Participação Pública e suas possibilidades: Manifestações	Apresentação do histórico de Manifestações públicas na cidade.
05/05	Associações	Aula expositiva sobre o funcionamento e diversidade de associações.	Descrição de associações na cidade
12/05	ONG´s	Aula expositiva sobre o histórico e a atuação das Organizações não governamentais	Descrição da ONGs da cidade
19/05	Movimentos Sociais	Aula expositiva sobre o histórico e a diversidade dos movimentos sociais	Descrição da presença de movimentos sociais na cidade
26/05	Conselhos	Aula expositivas sobre as possibilidades de participação em Conselhos.	Descrição dos Conselhos na cidade
02/06	**PROVA**		
09/06	Comportamento Político	Aula expositiva da teoria do comportamento político	Descrição do cotidiano político da cidade
16/06	Feriado: Corpus Christi		
23/06	Partidos	Aula expositiva sobre a teoria dos Partidos, e o caso do sistema partidário brasileiro	Descrição dos Partidos existentes na cidade
30/06	Legislativo	Aula expositiva sobre a teoria dos Estudos Legislativos	Descrição do Legislativo da cidade
07/07	Executivo	Aula expositiva sobre o Executivo Brasileiro	Descrição da prefeitura da cidade

14/07	Coalizões de Governo	Aula expositiva sobre a Teoria das coalizões de governo	Descrição das Coalizões históricas da cidade.
21/07	**Prova**		
28/07	Conclusão	Apresentação da conclusão sobre as teorias estudadas.	Apresentação dos dados recolhidos durante o semestre
03/08	Notas e Avaliação	revisão das notas e avaliação da disciplina	Apresentação e discussão das notas da turma

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro Assinatura: _____

Titulação: doutorado Em exercício na UFRB desde: 28 / 07 / 2009

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	Calendário Acadêmico Suplementar	40 discentes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68 hs	28 horas	40 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das ciências sociais, suas inspirações teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil.

OBJETIVOS

Compreender o significado sócio-histórico da emergência e legitimação da profissão nos contextos nacional e internacional;
-Compreender a configuração da sociedade burguesa em suas especificidades relativas a divisão social do trabalho, à propriedade privada e divisão de classes e do saber, suas relações de exploração e dominação, alienação e resistência, demostrando como as questões raciais e de gênero são estruturantes da sociabilidade brasileira.
- Identificar as principais influências filosóficas e teórico-metodológicas no Serviço Social (neotomismo, positivismo/funcionalismo);
- Conhecer as construções clássicas tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação- enfatizando o trabalho com indivíduos e grupos, situando criticamente o debate teórico-metodológico do ponto de vista do projeto profissional hegemônico em períodos históricos determinados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1a Semana: Conjuntura do surgimento do serviço social no Brasil: no contexto internacional e nacional

2ª Semana: Capitalismo monopolista e serviço social: a divisão gênero, classe e raça do trabalho.

3ª Semana: As expressões da questão social: principais categorias teóricas de legitimação das opressões.

4ª Semana: Capitalismo Monopolista e Serviço social: à propriedade privada e divisão de classes e do saber, suas relações de exploração e dominação, alienação e resistência.

5ª Semana As expressões da questão social: pós-abolição e imigração.

6ª As expressões da questão social nos anos 1930 à 1950

7ª As expressões da questão social nos anos 1930 à 1950

8ª As formas de resistência das classes subalternas e as inflexões nas políticas sociais.

9ª Semana: A legitimação e profissionalização do serviço social: o código de ética de 1947.

10ª Semana: As primeiras escolas de serviço social: a influência da igreja católica.

11ª Semana: As influencias das teorias sociais e filosóficas no serviço social: o tomismo e o neotomismo

12ª Semana: As influencias das teorias sociais e filosóficas no serviço social: o positivismo e o funcionalismo

13ª Semana: serviço Social: identidade e alienação

14ª Semana: A conjuntura política nacional e internacional das décadas de 1940 à 1960: governos Jânio Quadros, Juscelino Kubistchek e João Goulart.

15ª Semana: A conjuntura política nacional e internacional das décadas de 1940 à 1960: governos Jânio Quadros, Juscelino Kubistchek e João Goulart.

16ª Semana: O trabalho dos assistentes sociais junto a indivíduos, grupos e comunidade: as expressões do conservadorismo.

17ª Semana: A história do Serviço Social na América Latina.

METODOLOGIA

Ao apresentar em grandes linhas aspectos conceituais, históricos dos fundamentos históricos teóricos e metodológicos no Brasil, o curso busca avançar na compreensão dos nexos teóricos existentes entre o Serviço Social e a conjuntura política de sua emergência no plano nacional e internacional situando a discussão sobre o debate da divisão de gênero classe e raça do trabalho e a questão social. O modelo do curso prevê atividades em tempo sincrônico. Composto de aulas remotas, dialogadas sincrônica, com duração de trinta a quarenta e cinco minutos, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica estão previstas considerando a criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet). Acompanhamento pelo SigAA e email

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo princípios construtivistas e interativos da avaliação da aprendizagem, este processo transcorrerá a partir da construção colaborativa dos critérios em que serão necessariamente contempladas a realização de atividades de caráter individual e grupal onde os estudantes deverão poder contrastar e articular os principais conceitos teóricos que se relacional o tema. Discutida e construída em grupo, a proposta deverá prevê a realização de seminários e entrega de relatório final, resultado da articulação entre a leitura das referências bibliográficas sobre os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da formação do assistente social na primeira metade do século XX. A avaliação de aprendizagem deverá ter como pressuposto seu caráter formativo, processual, contínuo e interativo, sem, entretanto, desconsiderar, os dispositivos previstos nas regras internas da instituição, em especial o regulamento de ensino de graduação.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

- CASTRO, Manuel M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1993. Capítulos I, II e III
IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação

histórica- metodológica.São Paulo: Cortez; Celats, 1996. Parte II
_____. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: Ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1997. Parte I- páginas 17-53
MARTINELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. S. Paulo, Cortez, 1995. Capítulo III
NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1996. Capítulo
GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. Brasília: ANPOCS, 1983.

Complementar:

ABAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Atlas, 2005
HAMILTON, G. Teoria e prática do Serviço Social de casos. Rio de Janeiro, Agir, 1976.
KONOPKA, G. Trabalho social com grupos. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
LIMA, A. A. Serviço Social no Brasil. Ideologia de uma década. S. Paulo, Cortez, 1987.
NISBET, R. O conservadorismo. Lisboa, Estampa, 1982.
VERDÉS-LÉROUX, J. Trabalhador social. Prática. Habitus. Ethos. Formas de intervenção. S. Paulo, Cortez, 1996
GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Ed. 34, 1999.
CLEMENTE, F, da S. Novas manifestações de racismo e sexismo contra mulheres negras e contradiscursos das ativistas digitais negras. Tese de doutorado, UFPE, 2019.
MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *In*: BRANDÃO, André Augusto Pereira (org.). *Cadernos PENESB*: Programa de Educação sobre Negro na Sociedade, Brasileira. n. 10, Niterói: Editora UFF, 2004. p. 15-34.
SAFFIOTI, Heleieth B. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Editora Perseu Abramo. 2004

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1ª semana 15/04/022	Conjuntura do surgimento do serviço social no Brasil: no contexto internacional e nacional	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
2ª semana 22/04/22	Capitalismo monopolista e serviço social: a divisão gênero, classe e raça do trabalho.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva.	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

		Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	
3ª semana 29/04/22	As expressões da questão social: principais categorias teóricas de legitimação das opressões.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
4ª semana 6/5/22	Capitalismo Monopolista e Serviço social: à propriedade privada e divisão de classes e do saber, suas relações de exploração e dominação, alienação e resistência.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
5ª semana 13/5/22	As expressões da questão social: pós-abolição e imigração.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
6ª seman 20/05/22	6ª As expressões da questão social nos anos 1930 à 1950	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

		seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	
7ªsemana 27/05/22	7ª As expressões da questão social nos anos 1930 à 1950	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
8ª semana 3/6/22	8ª As formas de resistência das classes subalternas e as inflexões nas políticas sociais.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
9ª semana 10/06/22	A legitimação e profissionalização do serviço social: o código de ética de 1947.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
10ª semana 17/6/22	As primeiras escolas de serviço social: a influência da igreja católica.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários.	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

		Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	
11ª semana 24/06/22	As influencias das teorias sociais e filosóficas no serviço social: o tomismo e o neotomismo.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
12ª semana 1/7/22	As influencias das teorias sociais e filosóficas no serviço social: o positivismo e o funcionalismo	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
13ª semana 8/7/22	Serviço Social: identidade e alienação.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
14ª semana 15/7/22		Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários.	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

	A conjuntura política nacional e internacional das décadas de 1940 à 1960: governos Jânio Quadros, Juscelino Kubistchek e João Goulart.	Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	
15ª semana 22/7/22	A conjuntura política nacional e internacional das décadas de 1940 à 1960: governos Jânio Quadros, Juscelino Kubistchek e João Goulart.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
16ª semana 29/7/22	O trabalho dos assistentes sociais junto a indivíduos, grupos e comunidade: as expressões do conservadorismo.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
17ª semana 5/8/22	A história do Serviço Social na América Latina.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

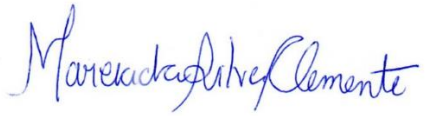
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Profª Drª Marcia da Silva Clemente

Nome: Marcia da Silva Clemente Assinatura:
Titulação: Doutorado em Serviço Social

Em exercício na UFRB desde: 2009

Nome: **Profª Drª Marcia da Silva Clemente**

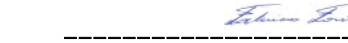


Assinatura: _____ _____

Titulação: Dra Serviço Social Em exercício na UFRB desde: __09__/_12____/2009_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____



_____
Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 428	Formação do Brasil Contemporâneo

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021/2	**40**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	28	40

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização e urbanização. O surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo, desenvolvimentismo e inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora e a ditadura militar. Transição democrática e neoliberalismo.

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil em seus diversos projetos e práticas, com enfoque para o período pós 1930
- Desenvolver uma reflexão crítica acerca da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As contradições do projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação dos governos após 1930 e suas reações
- Os regimes autoritários: 1937/1945 e 1964/1985
- O desenvolvimentismo no Brasil
- Movimentos sociais urbanos
- A vida privada no Brasil republicano.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais), via Google Meet
- Estudo de textos: análises, debates, seminários

- Pesquisa: elaboração de conceitos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala.
- Seminários em grupo
- Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período pós1930 até a transição do século para o século XXI.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil:* O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
JÚNIOR, Caio Prado. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto.* São Paulo:Alfa-ômega, 1975.
NOVAIS, Fernando.(Coord.) *História da Vida Privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3 e Vol 4.
SCHWARCZ, Lilia. *O Espetáculo das Raças.* São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

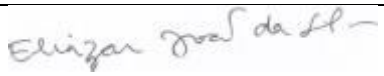
CARVALHO, José Murilo . *Pontos e bordados: escritos de História e Política.* Belo Horizonte, UFMG, 1998.
CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim.* São Paulo: Brasiliense, 1995.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.
FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social.* São Paulo: Difel, 1983.
HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil.* São Paulo: Brasiliense, 1984.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República.* In. HGCB – *O Brasil Monárquico.* São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.
JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso.* São Paulo: Brasiliense, 1994.
RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE	
Nome: Eliazar João da Silva	Assinatura: 
Titulação:Doutorado	Em exercício na UFRB desde: 11/09/2013

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 499	PSICOLOGIA

ANO	**SEMESTRE**
2022	2021.2

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
		SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	68	30h	38h

EMENTA

A constituição da psicologia como campo científico. As principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações individuo-sociedade. A psicologia social e seus conceitos básicos.

OBJETIVOS

Este componente curricular tem por objetivo apresentar as principais características da psicologia como uma ciência humana atentando para suas bases epistemológicas. Visa apresentar os principais conceitos do campo tendo as possibilidades e limitações na interpretação crítica da realidade brasileira e regional. Compreender os principais conceitos da psicologia social e relacioná-los com a prática do assistente social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Definição e caracterização da psicologia como ciência
2- Objeto de estudo de psicologia social
3- Relação entre psicologia e serviço social
4- Percepção social
5- Estereótipos
6- Preconceito
7- Discriminação
8- Processos grupais

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida em modelo remoto com encontros semanais síncronos e momentos assíncronos através de leitura de bibliografia de referência, além da visualização de material audiovisual. Os encontros síncronos acontecerão através da plataforma *Google Meet* para aulas expositivas e dialogadas e apresentações de seminários.
Os materiais utilizados em aula serão disponibilizados em sala de aula virtual, o Google Sala de Aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos estudantes será através do desenvolvimento de duas atividades envolvendo produção textual e apresentações orais, de forma individual e em grupo, cada uma valendo 5,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BOCK, A. M. M., FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T.. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2002.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. Ed. Makron Books, São Paulo, 2001.

RODRIGUES, A., ASSMAR, E.M.L. JABLONSKI, B.. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003. Vozes, 2003.

Bibliografia complementar:

CRUZ, L. R, GUARESCHI, N. e BATTISTELLI, B. M. (Orgs.). **Psicologia e assistência social:** Encontros possíveis no contemporâneo. Petrópoles: Vozes, 2019.

MYERS, D.. **Introdução à Psicologia Geral.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

RODRIGUES, A. **Psicologia Social para Principiantes: Estudo da Interação Humana.** Petrópoles: Vozes, 2007.

TORRES, C. V**.,** NEIVA, E. R.. **Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

WEITEN, W.. **Introdução à Psicologia: Temas e variações.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Apresentação da disciplina, planejamento de atividades e introdução à psicologia	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
14/04	Definição e caracterização da psicologia como ciência	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
21/04	Objetos de estudo da psicologia social	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	4h
28/04	Relações entre psicologia social/ comunitária e serviço social	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
28/04	Psicologia, direitos humanos e serviço social	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
05/05	Psicologia, direitos humanos e serviço social	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
05/05	Percepção social	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
12/05	Formação de impressões	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
12/05	Estereótipos: definições, característica e funções	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
19/05	Estereótipos: definições, característica e funções	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
19/05	Estereótipos sobre a perspectiva do alvo	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h

26/05	Impacto dos estereótipos na autoestima e no desempenho acadêmico	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
02/06	Preconceito: definição e características	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
02/06	Preconceito: definição e características	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
02/06	Discriminação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
09/06	Categorias sociais alvos estereótipos, preconceito e discriminação	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
09/06	Estratégias de redução de estereótipos, preconceito e discriminação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
16/06	Processos grupais: afiliação e facilitação social	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	4h
23/06	Experimentos clássicos da psicologia social dos grupos	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	4h
30/06	Processos grupais: normas sociais e conformidade	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
30/06	Principais demandas para atuação de equipes multidisciplinar nas políticas públicas de assistência social (CRAS)	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
07/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
07/07	Principais demandas para atuação de equipes multidisciplinar nas políticas públicas de assistência social (CREAS)	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
14/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
14/07	Principais demandas para atuação de equipes multidisciplinar nas políticas públicas de assistência social (Centro Pop)	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
21/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via Google *Meet*	2h
21/07	Preparação dos seminários	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
28/07	Apresentação de seminários	Aula síncrona via Google *Meet*	4h
04/08	*Feedbacks* das apresentações	Aula síncrona via *Google Meet*	4h

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Joice Ferreira da Silva Assinatura: Joice Ferreira

Titulação: Mestre em Psicologia Em exercício em IES desde: 17/11/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	
GCAH 432	Seminário Temático: o profissional do Serviço Social

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	**2021.2**	40

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
34	00	00	34	**40 % do Total da Carga Horária Horas 14 horas**	**60 % do total da Carga Horária 20 horas**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Concepção da profissão: breve contextualização do seu surgimento e significado social; a profissão na atualidade; o Projeto ético-político profissional contemporâneo. Os órgãos de representação da categoria e instrumentos normatizadores da profissão. Diretrizes curriculares para graduação em Serviço Social; projeto pedagógico do curso; o estágio supervisionado. As demandas atuais da profissão e os espaços sócio-ocupacionais.

OBJETIVOS

Apresentar o curso de Serviço Social e as entidades organizativas da profissão; Discutir e analisar a natureza do Serviço Social e identificar os principais campos de atuação da profissão; fomentar debates e reflexões acerca do marco legal e normativo da profissão; Apresentar o Código de Ética, as diretrizes curriculares nacionais e a Lei que regulamenta a profissão (Lei.8.662/1993) e a relação com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, em articulação com os campos de atuação profissional; Fomentar debates e reflexões sobre o Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A TRAJETÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO – DA ORIGEM AOS DIAS ATUAIS

1. O que é o Serviço Social. O que faz a/o assistente social (Gênese e dias atuais)

2. CFESS/ CRESS: Regulamentação da Profissão e as atribuições privativas do Assistente Social/. Lei de Regulamentação da profissão e Código de Ética profissional.

3. MESS/ ENESSO: A organização do Movimento estudantil de Serviço Social

4. ABEPSS: As diretrizes curriculares do curso de Serviço Social e o Projeto Político- pedagógico do Curso de Serviço Social da UFRB

Unidade II – PROJETO ÉTICO POLÍTICO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

1. Projeto de sociedade e projeto profissional;

2. A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social

Unidade III - SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

1. Apresentação dos espaços sócio-ocupacionais do trabalho do Assistente Social (Saúde, assistência, Idoso, Previdência Social, dentre outros).

2. Apresentação das demandas contemporâneas para o trabalho do Assistente Social;

3. Desafios e possibilidades postos aos profissionais de Serviço Social frente a consolidação do projeto ético-político profissional

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso será através de uma metodologia ativa de aprendizagem, mediante a qual os conteúdos e ideias centrais serão construídos coletivamente por meio de debates e discussões criticas, aliando teoria e prática baseado em l i teraturas e vivencias e experiências acadêmicas, profissionais. O desenvolvimento do curso se dará a partir do uso de atividades s íncronas e assíncronas com a realização de:

a) Aulas expositivas dialogadas, exibição de f i lmes e ou documentários;

b) Apresentação das principais áreas de atuação profissional;
contribuição de profissionais convidados;

c) Estudos dirigidos individuais e em grupo;

d) Atividade escrita interdisciplinar e participação na SEMANA DE ARTICULAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS;

Obs: De acordo com o artigo 5 º , § 1 , da Resolução CONAC nº 19 / 2020 : " Durante o período do Calendário Suplementar, serão utilizadas, de preferência, plataformas da instituição (Turma Virtual do SIGAA, Moodle) ou de organizações parceiras (Google Sala de Aula, Google Meet) da UFRB para o desenvolvimento das atividades.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Será realizada em duas etapas:

(I) SIGAAliação formativa, que se caracteriza pelo diagnóstico do conhecimento prévio do discente, com a identificação de lacunas a serem superadas no repertório discente, pela identificação de mudanças de percurso eventualmente necessárias em função das competências e habilidades a serem desenvolvidas individualmente pelos discentes, e pela garantia da reconstrução do conhecimento, tendo em vista o acompanhamento e reorientação contínua do processo de aprendizagem.

(II) SIGAAliação somativa, que se caracteriza por ser uma SIGAAliação pontual do processo de aprendizagem, realizada periodicamente, tendo em vista a identificação do grau de domínio dos objetivos preestabelecidos e a aferição dos resultados alcançados" (RESOLUÇÃO CONAC 004 /2018, p. 27).

AV1: FREQUENCIA E PARTICIPAÇÃO CONTEXTUALIZADAS (2,0)
AV2: ATIVIDADE DE EXPOSIÇÃO ORAL EM GRUPO E INDIVIDUAL DOS ESPAÇOS SÓCIO-OCUPACIONAIS (3,0)
AV3: INTERDISCIPLINAR COM A DISCIPLINA OFICINA DE TEXTOS*: ENVIO DE ARQUIVO COM INSTRUMENTO TEXTUAL – RESUMO OU RESENHA – (5,0)
*A ACORDAR COM O DOCENTE DA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o artigo 1º, §4, da Resolução CONAC nº 19/2020 "a bibliografia poderá ser indicada até o início das atividades, seja ela disponível pela UFRB ou pelo acesso aos acervos das bibliotecas digitais que contenham as referências básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)".

Bibliografia Básica

CONSELHO Federal do Serviço Social. Atribuições Privativas do (a) assistente social. CFESS, fev.2002.
ESTEVÃO, A. M. O que é Serviço Social. São Paulo: Brasiliense (Col. Primeiros Passos).
IAMAMOTO, M. e CARVALHO R. Modernos Agentes da justiça e da caridade. IN: Relações sociais e Serviço Social. 9. ed. São Paulo: Cortez, Lima, Peru: Celats, 1993, (cap. II, parte II).
IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.
_____. O Serviço Social na contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 1998.
_____ 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. **Serviço Social & Sociedade**, n. 128, p. 13-38, 2017. Disponível em https://www.scielo.br/j/sssoc/a/qJzFVXRhjD6LzNSSXWzCvdR/abstract/?lang=pt
NETTO, J. P. Transformações societárias e serviço social. Serviço Social & Sociedade, nº 50. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

YAZBEK, Maria Carmelita. "70 anos de profissão: fortalecendo o Projeto Ético Político do Serviço Social". Temporalis, 12 ano VI, n. 12 – julho a dezembro de 2006.
RAICHELIS, Raquel. Proteção social e trabalho do assistente social: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial. In: Revista Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 609-635, out./dez. 2013.
YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ ABEPSS,2009

Obs: Serão utilizados sites e documentos publicados pelas entidades organizativas as categoria: ENESSO, CFESS e ABEPSS.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13/04 AULA 01	Apresentação da docente e discentes da disciplina/ Cronograma de aulas/Avaliações/ Fuincionamento das aulas síncronas e assíncronas/Panorama Geral da história Serviço Social no Brasil	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual 1- Apresentação docente e discentes 2- Apresentação da metodolgia de trabalho 3- Definição dos cinco grupos das atividades assincronas; Orientação tarefas assíncronas	01 horas de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 0 2 20/04	O que é o Serviço Social. O que faz a/o assistente social (Gênese e dias atuais)	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 0 3 27/04	CFESS/ CRESS: Regulamentação da Profissão e as atribuições privativas do Assistente Social/.	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 0 4 04/05	MESS/ ENESSO: A organização do Movimento estudantil de Serviço Social	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 0 5 11/05	ABEPSS: As diretrizes curriculares do curso de Serviço Social e o Projeto Político- pedagógico do Curso de Serviço Social da UFES	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 0 6 18/05	Lei de Regulamentação da profissão e Código de Ética profissional 1993	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 0 7 25/05	Projeto de sociedade e projeto profissional;	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;

Aula 08 01/06	Apresentação dos espaços sócio-ocupacionais do trabalho do Assistente Social (Saúde, assistência, Idoso, Previdência Social, dentre outros).	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 09 08/06	Apresentação dos espaços sócio-ocupacionais do trabalho do Assistente Social (Saúde, assistência, Idoso, Previdência Social, dentre outros).	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 10 **15/06**	Apresentação dos espaços sócio-ocupacionais do trabalho do Assistente Social (Saúde, assistência, Idoso, Previdência Social, dentre outros).	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 11 22/06	Apresentação dos espaços sócio-ocupacionais do trabalho do Assistente Social (Saúde, assistência, Idoso, Previdência Social, dentre outros).	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 12 29/06	Apresentação das demandas contemporâneas para o trabalho do Assistente Social;	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 13 06/07	Desafios e possibilidades postos aos profissionais de Serviço Social frente a consolidação do projeto ético-político profissional	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;
Aula 14 13/07	Desafios e possibilidades postos aos profissionais de Serviço Social frente a consolidação do projeto ético-político profissional/Parte 2	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	01 hora de atividades Acompanhamento no SIGAA dos fóruns de discussões e atividades de fixação;

	Orientação para a elaboração da avaliação interdisciplinar e para a SEMANA DE ARTICULAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS		
Aula 15 E 16 20/07	SEMANA DE ARTICULAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS PROFISSIONAIS	02H DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR	
Aula 17 03/08	Encerramento do semestre/ Avaliação e Auto avaliação	01 hora de duração (aulas síncronas pela plataforma Meet) Encontro virtual	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2
Izadora Ribeiro Silva Costa Assinatura: Titulação: Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo Profª Substituta em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCA439	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	40 discentes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	XX	XX	68H	20 horas	48 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O desenvolvimento de comunidade e sua tradução na América Latina - a crítica ao conservadorismo nos anos sessenta. - O Movimento de Reconceituação. A construção do Método em Serviço Social na América Latina tendências e críticas. A modernização do Serviço Social no Brasil em meados do século XX – documentos de Araxá a Teresópolis. O legado da Reconceituação. O projeto profissional no final do século XX. A tradição marxista e a polêmica da pluralidade no Serviço Social.

OBJETIVOS

- Discutir o desenvolvimento de comunidade no contexto internacional, especificamente na América Latina;
- Conhecer as condições sócio-históricas que produziram a emergência do Movimento de Reconceituação da profissão na América Latina e no Brasil;
- Destacar a importância do processo de Renovação da Profissão e as principais perspectivas que derivaram desta dinâmica: a perspectiva modernizadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura;
- Propiciar um debate sobre o cenário contemporâneo e as novas tendências e perspectivas produzidas diante das atuais transformações societárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1a Semana Acolhimento/ Apresentação do plano de ensino, cronograma de atividades/cronograma de avaliações/orientações de estudo/ 2ª. Semana A conjuntura sócio-histórica, política e ideológica dos anos 1960 até o fim dos anos 1980. 3ª Semana: O Desenvolvimento de Comunidade: a influência Norte-Americana, rebatimentos no Brasil e América Latina. 4ª Semana: As condições sócio-históricas que produziram o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil. 5ª Semana: Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil. 6ª Semana - Enfoques básicos, tendências e representantes na América Latina e no Brasil. 7ª Semana: Conjuntura política que se desenvolveu o movimento de reconceituação no Brasil. 8ª Semana: O Movimento de Renovação do Serviço Social no Brasil: a erosão do serviço social tradicional. 9ªSemana: A autocracia burguesa e a ruptura com as bases do Movimento de Reconceituação: as direções a renovação do Serviço Social no Brasil. 10ª Semana: A perspectiva modernizadora e o estrutural-funcionalismo :os documentos de Araxá e Teresópolis 11ª Semana: A reatualização do conservadorismo e o pensamento fenomenológico 12ª Semana: - Os movimentos de resistência a autocracia burguesa, dos anos 1960 até o fim dos anos 1980:sujeitos sociais na perspectiva de gênero, classe e raça. 13ª Semana: A intenção de ruptura e o pensamento marxista: o método BH 14ª Semana: O projeto profissional no final do século XX e a tradição marxista: principais transformações societárias./PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL 15ª Semana: SEMANA DE ARTICULAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS PROFISSIONAIS 16ª. Semana: Atividade Interdisciplinar: SEMANA DE ARTICULAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS PROFISSIONAIS 17ª. Semana: Encerramento do semestre: Auto avaliação/ Avaliação do Semestre/ Perspectivas

METODOLOGIA
Ao apresentar em grandes linhas aspectos conceituais, históricos dos fundamentos históricos teóricos e metodológicos no Brasil, o curso busca avançar na compreensão dos nexos teóricos existentes entre o Serviço Social e a conjuntura política da segunda metade do século XX no plano nacional e internacional situando a discussão sobre o debate da divisão de gênero classe e raça do trabalho e a questão social. O movimento de reconceituação do serviço social (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura). O modelo do curso prevê atividades em tempo sincrônico. Composto de aulas remotas, dialogadas sincrônica,

com duração de trinta a quarenta e cinco minutos, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica estão previstas considerando a criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet). Acompanhamento pelo SigAA e email.E PLATAFORMA CLASSROOM*

*Em observância com a Gestão

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo princípios construtivistas e interativos da avaliação da aprendizagem, este processo transcorrerá a partir da construção colaborativa dos critérios em que serão necessariamente contempladas a realização de atividades de caráter individual e grupal onde os estudantes deverão poder contrastar e articular os principais conceitos teóricos que se relacional o tema. Discutida e construída em grupo, a proposta deverá prevê a realização de seminários e entrega de relatório final, resultado da articulação entre a leitura das referências bibliográficas sobre os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da formação do assistente social segunda metade do século XX. A avaliação de aprendizagem deverá ter como pressuposto seu caráter formativo, processual, contínuo e interativo, sem, entretanto, desconsiderar, os dispositivos previstos nas regras internas da instituição, em especial o regulamento de ensino de graduação.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil.** 10 ed. São Paulo. Cortez, 2003. páginas 29-99 (cap. 1 e 2).

IAMAMOTTO, Marilda Vilella. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.. São Paulo: Cortez; CELATS, 1996. (capítulo IV e Parte I- capítulo II).

_____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social:** Ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1997.(cap.III e IV)

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1990. (capítulo II)

_____. **O Movimento de Reconceituação-40 anos depois**. In: Serviço Social e Sociedade número 84. São Paulo, Cortez. 2005.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 4a. ed. São Paulo: Cortez, 2007 (capítulo I- a partir da página 27 e capítulo II).

Complementar

ALMEIDA, Anna Augusta de. Possibilidade e Limites do Serviço Social. Rio de Janeiro. Ed. Francisco Alves,1980.

BIANCHI, Álvaro. O laboratório de Gramsci filosofia, história, política. São Paulo. Alameda, 2008.

CASTRO, Manuel Manrique. História do Serviço Social na América Latina. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

CBCISS. Teorização do Serviço Social: Documentos de Araxá, Teresópolis, Sumaré. RJ. Editora Agir, 1986.

MOTA. A.E. AMARAL. A (org). Cenários e Pelejas do Serviço Social Brasileiro. Cortez, São Paulo, 2016.

NETTO, José Paulo. O Leitor de Marx. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro,2012.

SIMIONATTO, Ivete and NEGRI, Fabiana. Gramsci e a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro. *Rev. katálysis* [online]. 2017, vol.20, n.1, pp.13-2

SOUZA, Jamerson. Tendências Ideológicas do Conservadorismo. Tese de Doutorado, UFPE, 2016.

SANTOS, Leila Lima. Textos de Serviço Social. 5a. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE

1ª semana 01/11	ACOLHIMENTO DO SEMESTRE: breve revisão sobre a conjuntura sócio-histórica, política e ideológica dos anos 1960 até o fim dos anos 1980.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários, NA PLATAFORMA DO GOOGLE MEET Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas, PODENDO UTILIZAR-SE DESSAS ESTRATÉGIAS COMO ATIVIDADES QUE COMPÕEM A AVALIAÇÃO PROCESSUAL Atividades de natureza ~~as~~ assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva, REALIZAÇÃO DE RESENHAS E/OU FICHAMENTOS DE CAPÍTULOS OU TEXTOS, DEBATE DE. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet) OU ATIVIDADES UTILIZANDO O CLASSROOM, LEITURA COMPLEMENTAR DE TEXTOS PREVISTOS NO DRIVE DA TURMA	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA.
2ª semana 08/11	O Desenvolvimento de Comunidade: a influência Norte-Americana, rebatimentos no Brasil e América Latina + PANORÂMICA DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DE DA FHTMSS1 .	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica-: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA
3ª semana 22/11	As condições sócio-históricas que produziram o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas.	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA

		Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	
4ª semana 29/11	Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as asincraônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA
5ª semana 06/12	Enfoques básicos, tendências e representantes na América Latina e no Brasil	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA
6ª semana 13/12	Conjuntura política que se desenvolveu o movimento de reconceituação no Brasil.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA *orientações para o recesso com cronograma de retorno

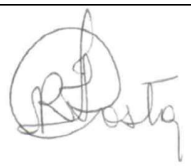
		slides. Plataforma web (google meet)	
7ª semana 31/01	O Movimento de Renovação do Serviço Social no Brasil: a erosão do serviço social tradicional	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA ORIENTAÇÕES ATIVIDADES AVALIATIVAS AV2/AV3
8ª semana 07/02	A autocracia burguesa e a ruptura com as bases do Movimento de Reconceituação: as direções da renovação do Serviço Social no Brasil.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA
9ª semana 14/02	A perspectiva modernizadora e o estrutural-funcionalismo :os documentos de Araxá e Teresópolis	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as asincraônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA

10ª semana 21/02	A reatualização do conservadorismo e o pensamento fenomenológico	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA
11ª semana 28/02	Os movimentos de resistência a autocracia burguesa, dos anos 1960 até o fim dos anos 1980:sujeitos sociais na perspectiva de gênero, classe e raça.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA
12ª semana 07/03	A intenção de ruptura e o pensamento marxista: o método BH	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as asincraônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA
13ª semana 14/03	O projeto profissional no final do século XX e a tradição marxista: principais transformações societárias.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários.	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 4 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA ATIVIDADE ORIENTAÇÃO EM REUNIÃO ONLINE E

	De que marxismo estamos falando? INCLUIR O PROJETO ÉTICO POLÍTICO: TEXTO DE ALESSIVÂNIA MOTA	Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	ENCAMINHADA NOS EMAILS CADASTRADOS NO SIGAA **Encerramento e atividade de projeção para o próximo semestre em FHTM III

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2021.2
Profa. Ma. Izadora Ribeiro Silva Costa



Nome: Izadora Ribeiro Silva Costa Assinatura:

Titulação: Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo

Profa. Substituta Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____
Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 486	CIDADANIA E LEGISLAÇÃO SOCIAL

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)	
68	**XX**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

Ordenamento jurídico do país. A estruturação do direito no Brasil. As formas de direitos fundamentais da cidadania e suasimplicações nas políticas de seguridade social, políticas sociais e do trabalho. Concepções de cidadania.

.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos alunos o debate acerca das concepções de cidadania, bem como das instituições de Direito no Brasil, Direitose Garantias Fundamentais da cidadania, organização do Estado e as Legislações Sociais, em uma perspectiva crítica e propositiva.

ESPECÍFICOS:

- Compreender as várias frentes de intervenção do Direito, de acordo com a legislação em vigor refletindo sobre asua importância no contexto social;
- Propiciar ao discente uma compreensão crítica do Direito e sua articulação com os processos sociais, percebendoas interfaces existentes entre o Direito e o Serviço Social

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

Cidadania:

1. Primeiras aproximações
2. Cidadania no Brasil
3. Cidadania e modernidade.

O que é Direito:

4. Direito e cidadania
5. Conceito e concepções acerca do Direito
6. História do direito no Brasil

II UNIDADE

O Estado e a Constituição:

7. Constituição Federal
8. Constituição Estadual
9. Remédios Jurídicos Constitucionais

Legislações sociais:

10. LOAS, ECA, SUS;
11. LDB, Estatuto da Cidade;
12. Estatuto da Igualdade Racial e Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, outras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão realizadas aulas expositivas, reflexivas e dialogadas utilizando debates sobre a bibliografia indicada com a uitlização de metodologia ativa de aprendizagem, envolvendo recursos disponíveis a fim facilitar o proesso ensino aprendizagem. Os conteúdos serão ministrados através de debates e em um processo de construção coletiva, baseado em vivências práticas e relacionadas com a conjuntura contemporânea do Brasil.

Pretende-se utilizar nesse sentido:

a. Aulas expositivas dialogadas, exibição de filmes e ou documentários ;
b. Fóruns de discussão;
c. Estudos dirigidos individua ou em grupo;
d. Apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos e oficinas temáticas;

e. Realização de jogos e mapas mentais para facilitar o aprendizado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é dialética e reflexiva sendo esta de caráter processual, tendo como ponto de culminância a apresentação de experiências profissionais específicas referente ao conteúdo ministrado com evento de caráter interdisciplinar.

Em termos de avaliação formativa, a docente estará atenta aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante a partir dos debates em classe. Os instrumentos para a avaliação formativa serão:

- a participação nas aulas;
- os debates decorrentes da apropriação dos textos;
- elaboração de material teórico da disciplina.

A avaliação com média aritmética consistirá em:

AV1: participação nos debates em sala (3,0) + elaboração do mapa mental conceitual e apresentação oral (7,0) = 10

AV2: elaboração do material sobre Legislação social em equipe (5,0) + construção coletiva do evento (5,0) = 10

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Carlos Nelson. N. **Notas sobre cidadania e modernidade**. In: Praia Vermelha: estudos depolítica e Teoria Social vol. 1, no 1, 1o sem. 1997. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

SANTOS, Wanderley Guilherme, 1987. **Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira.** Rio deJaneiro: Campus.

PINSKY, Jaime (org) **História da Cidadania**. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

SIMÕES, Carlos. **Curso de Direito do Serviço Social.** Biblioteca Básica de Serviço Social, V. 3. São Paulo: Cortez,2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de7 outubro de 1988**. São Paulo: Saraiva; 1999.

COVRE, M. de L. M. **O que é cidadania?.** São Paulo, Brasiliense, 1991;

SPINK, Mary J. (org.) **A cidadania em construção**. São Paulo: Cortez Editores, 1994, p.15-57.TRINDADE, J. D. L. **História social dos Direitos Humanos.** São Paulo, Petrópolis, 2002.

Serão utilizadas legislações sociais atualizadas e revisadas, além de textos sugeridos em grupo na primeira semana de aulas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
AULA 01 12/04	APRESENTAÇÃO DA DOCENTE E DISCENTES/ PLANO DE ENSINO, CRONOGRAMA DE AULAS E DE AVALIAÇÕES/ PROPOSTA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO SABERES E PRÁTICAS/ INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AULA SEGUINTE:
AULA 02 19/04	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AULA SEGUINTE: CONCEITO DE CIDADANIA: Primeiras aproximações históricas
Aula 03 26/04	Ponto facultativo
Aula 04 03/05	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AULA SEGUINTE: CONCEITO DE CIDADANIA: Primeiras aproximações teóricas conceituais
Aula 05 10/05	AULA EXPOSITIVA/ VIDEO E DIALOGADA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AULA SEGUINTE:

	CONCEITO DE CIDADANIA: Cidadania no Brasil
Aula 06 17/05	AULA EXPOSITIVA/VIDEO E DIALOGADA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AULA SEGUINTE: CONCEITO DE CIDADANIA: Cidadania no Brasil
Aula 07 24/05	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AULA SEGUINTE: CONCEITO DE CIDADANIA: Cidadania e modernidade
Aula 08 31/05	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AULA SEGUINTE: CONCEITO DE CIDADANIA: Cidadania e modernidade
Aula 09 07/06	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AULA SEGUINTE: O Estado e a Constituição: visão geral dos sistema de legislação do país
Aula 10 14/06	FERIADO REGIONAL
Aula 11 21/06	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AULA SEGUINTE: O Estado e a Constituição: visão geral dos sistema de legislação do país
Aula 12 28/06	LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS DO BRASIL: ECA, ESTATUTO DA PESSOA IDOSA//PLANEJAMENTO DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS
Aula 13 05/07	LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS DO BRASIL: LEI MARIA DA PENHA/ DIREITOS LGBTQIA+/ LEI DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA// PLANEJAMENTO DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS
Aula 14 12/07	DISCUSSÃO E ENTREGA DO MATERIAL PRODUZIDO EM EQUIPE E APRESENTADO INDIVIDUALMENTE
Aula 15 19/07	SEMANA DE INTEGRAÇÃO SABERES E PRÁTICAS
Aula 16 26/07	FERIADO REGIONAL/CALENDÁRIO ACADÊMICO
Aula 17 02/08	AVALIAÇÃO DO EVENTO/SEMESTRE/AUTOAVALIAÇAO/PERSPECTIVAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 442	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	17

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)	
68	XX	XX	68	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EAD	EXTENSÃO EXT
				Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA
A importância da pesquisa no processo de intervenção do serviço social. A construção do conhecimento em Serviço Social. Etapas de construção do projeto que aponte referencial teórico, objetivos, métodos. Relatório de pesquisa.

OBJETIVOS

- Compreender o processo de produção de conhecimento no Serviço Social e suas determinações contemporâneas;
- Discutir os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa no Serviço Social;
- Reconhecer o lugar do método em pesquisa em Serviço Social;
- Compreender o processo de construção do conhecimento e seus rebatimentos éticos;
- Identificar as particularidades de pesquisa em Serviço Social e demandas contemporâneas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ELEMENTOS SOBRE A PRÁTICA E O ENSINO DA PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL

- A pesquisa e a produção de conhecimento
- Fundamentos históricos e teóricos da pesquisa no Serviço Social
- O papel político-acadêmico da ABEPSS na consolidação da pesquisa no Serviço Social;
- A dimensão investigativa da profissão

UNIDADE II – O DEBATE CONTEMPORÂNEO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL

- Perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa e a particularidade histórica da pesquisa em Serviço Social;
- A produção de conhecimento em Serviço Social na pós graduação e na graduação elementos contemporâneos;
- Fases da pesquisa: do projeto ao relatório e comunicações.

METODOLOGIA

Como atividades síncronas serão realizadas aulas expositivas, reflexivas e dialogadas utilizando debates sobre a bibliografia indicada. As atividades assíncronas consistirão em acesso a filmes e vídeos que remetem ao debate sobre pesquisa, consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações, artigos e livros, utilização de ferramentas de pesquisa na web e realização de pesquisa bibliográfica sobre a produção científica do Serviço Social nos últimos 10 anos com apresentação de seminário com os resultados.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, podendo ser alteradas no decorrer do semestre, e será realizada da seguinte forma:

- AV1: APRESENTAÇÃO EM DUPLA OU TRIO DOS TEXTOS COM A DOCENTE (2,0);
- AV2: PRÉ PROJETO DE PESQUISA (4,0)
- AV3: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (4,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BOURGUIGNON, J.A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálysis**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54, 2007.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 701-717).

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.

NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 657-700).

MENDES, Jussara Maria Rosa; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo , n. 120, p. 640-661, dez. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000400003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 maio 2021. https://doi.org/10.1590/0101-6628.002.

Bibliografia complementar

ABESS/CEDEPSS. *Caderno ABESS* n. 07. **Caderno Especial**: Formação Profissional: trajetórias e desafios. Cortez, São Paulo: 1996.

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BARROCO, M. L. Serviço Social e pesquisa: implicações éticas e enfrentamentos políticos. In: ABEPSS. **Temporalis**. n. 17. Brasília: ABEPSS, 2009. (p. 131-142).

BARROCO, M. L. e TERRA, S. H. Ética, trabalho e formação profissional. In:___. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. CFESS, Cortez: São Paulo, 2012. (p. 97 – 106).

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro e SILVA, Vani Rabassa da. Ética em pesquisa, Plataforma Brasil e a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. **Ser Social**. v. 14. n. 30. Brasília: 2012. (p. 190-209).

SETUBAL, A. A. A ineliminável relação da pesquisa com a produção do conhecimento científico. In: __. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 27 – 69).

Outras indicações bibliográficas

ALMEIDA, N. L. T. Retomando a temática da "sistematização da prática" em Serviço Social. In: MOTA, A. E. et al (Org.). **Serviço Social e saúde**: formação e trabalho profissional. 4. Ed. São Paulo: Cortez. Brasília/DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009. (p. 399-408).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, Yolanda. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. In: ABEPSS. **Temporalis**. n. 22. Brasília: ABEPSS, 2011. (p. 125-158).

IAMAMOTO, M. V. A pós-graduação em Serviço Social e os rumos da pesquisa. In:_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007. (p. 452-471).

LIMA SANTOS, Leila. **Textos de Serviço Socia**l. Cortez: São Paulo, 1993.

MARSIGLIA, R. M. G. Orientações básicas para a pesquisa. In: MOTA, A. E. et al (Org.). **Serviço Social e saúde**: formação e trabalho profissional. 4. Ed. São Paulo: Cortez. Brasília/DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009. (p. 383-398).

MAURIEL, A. P. O. Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação. In: **Revista Katálysis**. v. 20. Florianópolis, 2017.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 143-163).

CRONOGRANA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/04	ACOLHIMENTO DA TURMA COM APRESENTAÇÃO DOCENTE E DE DISCENTES/APRESENTAÇÃO DO CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
18/04	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA COM DUPLA DE APRESENTAÇÃO: A pesquisa e a produção de conhecimento/ INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
25/04	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA COM DUPLA DE APRESENTAÇÃO:Fundamentos históricos e teóricos da pesquisa no Serviço Social/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
02/05	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA COM DUPLA DE APRESENTAÇÃO/ O papel político-acadêmico da ABEPSS na consolidação da pesquisa no Serviço Social/ PARTICIPAÇÃO DOCENTE CONVIDADA/ INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
09/05	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA COM DUPLA DE APRESENTAÇÃO/ A dimensão investigativa da profissão/ INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
16/05	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA COM DUPLA DE APRESENTAÇÃO: Perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa e a particularidade histórica da pesquisa em Serviço Social/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
23/05	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA COM DUPLA DE APRESENTAÇÃO: A produção de conhecimento em Serviço Social na pós graduação e na graduação elementos contemporâneos/ INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE/ ORIENTAÇÃO SOBRE A OFICINA
30/05	AULA OFICINA FASES DA PESQUISA: ACERCA DO TEMA E OBJETO/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
06/06	AULA OFICINA FASES DA PESQUISA: ACERCA DO PERGUNTA DE PARTIDA E JUSTIFICAATIVA/PROBLEMA OU QUESTÕES NORTEADORAS/ INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
21/06	AULA OFICINA FASES DA PESQUISA: ACERCA DOS OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
27/06	AULA OFICINA FASES DA PESQUISA: METODOLOGIA DA PESQUISA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
04/07	AULA OFICINA FASES DA PESQUISA: ACERCA DO LEVANTAMENTO EM PESQUISA PARA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/ INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
11/07	ORIENTAÇÃO/REVISÃO SOBRE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO/ INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE//PLANEJAMENTO DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO
18/07	APRESENTAÇÃO DOS PRODUÇÃO DA PESQUISA: PROJETO PRELIMINAR E REVISÃO DO TEMA//PLANEJAMENTO DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO

25/07	APRESENTAÇÃO DA PRODUÇÃO DA PESQUISA: PROJETO PRELIMINAR E REVISÃO DO TEMA
01/08	SEMANA DE INTEGRAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS = ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 457	PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)	
34	**00**	**34**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA
A elaboração do projeto do trabalho de conclusão. A relação entre linhas de pesquisa, campo de estágio e opções teórico-metodológicas.

OBJETIVOS
Discutir o processo de construção do conhecimento no Serviço Social; Elaborar o projeto de monografia a partir dos fundamentos da pesquisa em Serviço Social; Compreender as etapas necessárias à construção de projeto de pesquisa;

Estabelecer objeto de pesquisa pertinente e atinente ao Serviço Social;
Realizar levantamento bibliográfico pertinente ao objeto de pesquisa;
Construir objetivos, referencial teórico e metodologia de pesquisa pertinentes ao objeto de pesquisa definido;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

- A pesquisa como produção do conhecimento;
- A discussão ética no trabalho científico;
- O objeto de pesquisa e o Serviço Social e a discussão acerca do método;
- Normas do trabalho científico.

II UNIDADE

- Etapas do projeto de pesquisa: tema/objeto/pergunta, problema ou questões norteadoras de pesquisa;
- Etapas do projeto de pesquisa: objetivo geral/objetivos específicos/justificativa/ referencial teórico-metodológico;
- Revisão da literatura: construção prévia de 01 objetivo específico;
- Construção de estratégias de produção de dados

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão realizadas aulas expositivas, reflexivas e dialogadas utilizando debates sobre a bibliografia indicada. Apresentação seguida de debate das propostas de pesquisa dos discentes de modo a facilitar a construção dos projetos individuais, além de aula expositiva dialogada com convidados.
Estudos dirigidos para produção do projeto de pesquisa com envios regulares para correções parciais e debates em subgrupos.
Serão encaminhadas por email videos, documentários, reflexões que remetem ao debate sobre pesquisa na perpectiva de facilitar o entendimento das atividades propostas.
Orientações acerca das consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações, artigos e livros. Consulta a gerenciadores de referências gerais e específicas da produção em Serviço Social.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é dialética e reflexiva sendo esta de caráter processual, tendo como ponto de culminância a apresentação do Projeto deTrabalho de Conclusão de Curso com fins de elaboração da monografia.
Em termos de avaliação formativa, a docente estará atenta aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante a partir dos debates em classe. Os instrumentos para a avaliação formativa serão:
- a participação nas aulas;
- os debates decorrentes das apresentações das propostas de pesquisa de cada discente;
- os estudos dirigidos com escrita das seções do Projeto de TCC e correções parciais.

A avaliação com média aritmética consistirá em:
AV1: participação nos debates em sala (3,0) + produção de resenha sobre a ética em pesquisa (7,0) = 10
AV2: entrega do PTCC no prazo estabelecido (7,0) + elaboração de referencial teórico prévio (3,0) = 10

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAUER, Martin, Gastell (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Trad. de Pedrinho A.
BOURGUIGNON, Jussara Ayres **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. São Paulo : VerasEditora; Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2015.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, , 1989.
LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG. 1999

Bibliografia complementar

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos ecompetências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).
BAPTISTA, Myrian Veras. **Investigação Social.** Lisboa, Portugal, CPIHTS,
2002.ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Editora Perspectiva,
1983.
EDUC – PUC/SP – 2000.
LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p.43-77.
MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.
RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo:Atlas, 1999.
SETUBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhosacadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7p.
_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.CFESS. **Atribuições Privativas do Assistente Social em questão**. Brasília: CFESS, 2002. (p. 26 – 46).

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro e SILVA, Vani Rabassa da. Ética em pesquisa, Plataforma Brasil e a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. **Ser Social**. v. 14. n. 30. Brasília: 2012. (p. 190-209).

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS TURMA 01 TURMA 02	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/04	ACOLHIMENTO DA TURMA/APRESENTAÇÃO DA DOCENTE E DISCENTE/ APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO, CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA//SOBRE A SEMANA DE INTEGRAÇÃO
18/04	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA: A pesquisa como produção do conhecimento:
25/04	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA: O objeto de pesquisa e o Serviço Social e a discussão acerca do método
02/05	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA: NORMALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA
09/05	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA: A discussão ética no trabalho científico/ORIENTAÇÃO SOBRE OS PRÉ PROJETOS ELABORADOS PREVIAMENTE
15/05	REVISÃO ACERCA DAS ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA: DO TEMA À METODOLOGIA
23/05	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: TEMA/OBJETO/PERGUNTA
30/05	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

06/06	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA: FUNDAMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA/TAREFA DE PESQUISA
13/06	FERIADO REGIONAL
20/06	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: PESQUISA PARA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NA PESQUISA
27/06	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: PESQUISA PARA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NA PESQUISA
04/07	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: PESQUISA PARA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NA PESQUISA
11/07	ENTREGA DO MATERIAL DE PESQUISA
18/07	SEMANA DE INTEGRAÇÃO: COMUNICAÇÃO ACERCA DOS PROJETOS E REVISÕES DE BIBLIOGRÁFIA
25/07	ORIENTAÇÃO COLETIVA: PROPOSTA DE COLETA/PRODUÇÃO DE DADOS
01/08	ENCERRAMENTO DO SEMESTRE: AVALIAÇÃO DO EVENTO/DO SEMESTRE/AUTOAVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 448	Política Social I

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	**40 DISCENTES**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
85	XX	XX	85	85H	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre Estado, sociedade civil e diferentes esferas de governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de educação. Família, infância e juventude, idoso e cidades

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.

a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
c) O liberalismo e a negação da política social;

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordidsta - Keynesiano

d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

g) O avanço do neoliberalismo;

h) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;

Tendências contemporâneas nas políticas sociais;

METODOLOGIA

A metodologia utilizada será composta pelo empreendimento de atividades síncronas e assíncronas:

- As atividades síncronas são mediadas através de discussão e debates sobre os temas e textos de referência.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para mensurar o processo de aprendizagem recorre-se a avaliação processual enquanto um instrumento que possibilita de forma permanente acompanhar o desempenho do aluno, levando em consideração os seguintes parâmetros:

Assiduidade às aulas;
Capacidade de análise dos textos a serem discutidos;
Realização das atividades assíncronas;
Desempenho nas avaliações;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BÁSICA:

BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e historia. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social**: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos ; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez (Biblioteca básica do Serviço Social), 2010.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. *In*: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-Neoliberalismo**: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LAURELL, Asa C. (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfare state. *In*: **Lua Nova**. Rio de Janeiro, nº. 24, 1991.

FALEIROS, V. P. **A política social do estado capitalista**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARSHALL, Theodore H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____
Nome: FABRICIO FONTES DE ANDRADE Assinatura: _____
Titulação:_Doutorado Em exercício na UFRB desde: 06/08/2010
Nome: _____Assinatura: _____
Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes Humanidades e Letras	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Serviço Social nos Estudos Culturais

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	Calendário Acadêmico Suplementar	40 discentes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	x	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68 hs	28 horas	40 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Através do viés político, metodológico e interdisciplinar, forjados pelos estudos culturais, identificar e questionar os sentidos e inter-relações de poder e dominação das práticas sociais, presentes nas sociedades industriais contemporâneas, situando-as em relação a diferenças, diversidade, multiplicidade e complexidade existentes no interior e entre culturas. Privilegiando temas como gênero, formas e preferências sexual, etnia, cultura popular a disciplina deve buscar estabelecer nexos e aproximações entre os projetos políticos e campos de saber específicos do Serviço social e dos Estudos Culturais.

OBJETIVOS

Apresentar e atualizar o debate sobre as diferentes formas de opressão relacionadas as interseccionalidades de raça, gênero e classe.
Apresentar a matriz dos direitos humanos para o estudo da geopolítica social, econômica e cultural do capitalismo contemporâneo
Apresentar as diferentes formas de resistência dos movimentos sociais no sul global e periferias internas do capital, a partir dos clássicos e contemporâneos da perspectiva crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1a Semana: O que são os estudos culturais

2ª Semana: Análise de conjuntura econômica, política, social e cultural do capitalismo sob o prisma das revoluções burguesas.

3ª Semana: Análise de conjuntura econômica, política, social e cultural do capitalismo na atualidade

4ª Semana: A resistência através da matriz da defesa dos direitos humanos no sul global

5ª Semana: A Geopolítica financeira, social e cultural sob a égide do ultraneoliberalismo

6ª semana: O fomento das guerras e desigualdades em países espoliados pelo capitalismo

7ª semana: O que é a perspectiva decolonial?

8ª semana: As formas de resistência das classes subalternas e as inflexões nas políticas sociais.

9ª Semana: O papel das religiões em diversas sociedades e a ideologia do conservadorismo moral.

10ª Semana: O papel das religiões em diversas sociedades

11ª Semana: A produção cultural musical da periféria como forma de resistência.

12ª Semana: Os intelectuais na organização da cultura em Gramsci

13ª Semana: Os intelectuais na organização da cultura em Gramsci

14ª Semana: A conjuntura política do Brasil e América Latina:: os principais alvos das desigualdades sociais.

15ª Semana: As principais formas de resistência das classes subalternas: o enfrentamento ao racismo e sexismo.

16ª Semana: Gênero e Sexualidade

17ª Semana: O trabalho dos assistentes sociais junto aos movimentos sociais.

METODOLOGIA

Ao apresentar em grandes linhas aspectos conceituais, históricos dos fundamentos históricos teóricos e metodológicos no Brasil, o curso busca avançar na compreensão dos nexos teóricos existentes entre o Serviço Social e a conjuntura política de sua emergência no plano nacional e internacional situando a discussão sobre o debate da divisão de gênero classe e raça do trabalho e a questão social. O modelo do curso prevê atividades em tempo sincrônico. Composto de aulas remotas, dialogadas sincrônica, com duração de trinta a quarenta e cinco minutos, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica estão previstas considerando a criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet). Acompanhamento pelo SigAA e email

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo princípios construtivistas e interativos da avaliação da aprendizagem, este processo transcorrerá a partir da construção colaborativa dos critérios em que serão necessariamente contempladas a realização de atividades de caráter individual e grupal onde os estudantes deverão poder contrastar e articular os principais conceitos teóricos que se relacional o tema. Discutida e construída em grupo, a proposta deverá prevê a realização de seminários e entrega de relatório final, resultado da articulação entre a leitura das referências bibliográficas sobre os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da formação do assistente social na primeira metade do século XX. A avaliação de aprendizagem deverá ter como pressuposto seu caráter formativo, processual, contínuo e interativo, sem, entretanto, desconsiderar, os dispositivos previstos nas regras internas da instituição, em especial o regulamento de ensino de graduação.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

-

CEVASCO, M.E. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boi tempo Editorial, 2003. HALL, Stuart;
SOVIK, Lívia (org). Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: editora UFMG. 2003.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. S
ILVA, Tomaz Tadeu da (org.). O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
SPINK, J, M. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999.

Complementar:

CLEMENTE, F, Novas manifestações de racismo e sexismo contra mulheres negras e contradiscursos das ativistas digitais negras. Tese de Doutorado 2019.
GRAMSCI, A. Quaderni del carcere. 2. ed. Torino: Giulio Einaudi Editore, 1975. v. 1.
GRUPPI, L. Per un avvioallo studio di Gramsci. Roma: Claudio Salemi Editore, 1987.
MURARO Rose.Marie e A. B. Puppin. Mulher, gênero e sociedade. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 42, p. 246-260, jul./dez. 2021. | ISSN 2238-1856
Silva, Castro, Souza. Crise econômica e sanitária: notas de continuidade. Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 34-52, jan./jun. 2021. | ISSN 2238-1856
SOUZA, Jamerson. Tendências Ideológicas do Conservadorismo. Tese de Doutorado, UFPE, 2016.
WARKEN, José Claudio. As frentes parlamentares na Câmara dos Deputados: As proposições evangélicas de 2003 a 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas, Belém, 2015
Relatório do GTP biênio 2015-2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1ª semana 15/04/022	O que são os estudos culturais	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
2ª semana 22/04/22	2ª Semana: Análise de conjuntura econômica, política, social e cultural do capitalismo sob o prisma das revoluções burguesas.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
3ª semana 29/04/22	Análise de conjuntura econômica, política, social e cultural do capitalismo na atualidade	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários.	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

		Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	
4ª semana 6/5/22	A resistência através da matriz da defesa dos direitos humanos no sul global	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
5ª semana 13/5/22	A Geopolítica financeira, social cultual sob a égide do ultraneoliberalismo.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
6ª semana 20/05/22	O fomento das guerras e desigualdades em países espoliados pelo capitalismo	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
7ªsemana 27/05/22	: O que é a perspectiva decolonial?	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários.	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

		Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	
8ª semana 3/6/22	As formas de resistência das classes subalternas e as inflexões nas políticas sociais.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 3 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
9ª semana 10/06/22	O papel das religiões em diversas sociedades e a ideologia do conservadorismo moral.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
10ª semana 17/6/22	10ª Semana: O papel das religiões em diversas sociedades, particularizando o Brasil.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

11ª semana 24/06/22	A produção cultural musical da periferia como forma de resistência.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
12ª semana 1/7/22	Os intelectuais na organização da cultura em Gramsci	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
13ª semana 8/7/22	Os intelectuais na organização da cultura em Gramsci	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
14ª semana 15/7/22	A conjuntura política do Brasil e América Latina: os principais alvos das desigualdades sociais.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores,	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

		elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	
15ª semana 22/7/22	As principais formas de resistência das classes subalternas: o enfrentamento ao racismo e sexismo.	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
16ª semana 29/7/22	Gênero e Sexualidade	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA
17ª semana 5/8/22	O trabalho dos assistentes sociais junto aos movimentos sociais	Aulas remotas, dialogadas sincrônica, com, seguido de debates ou exposição na forma de seminários. Leitura e discussão dos textos de referência, trabalhos em grupo, além de seminários temáticos serão parte da dinâmica do decorrer das aulas. Atividades de natureza as assincrônica: criação de fóruns de discussão estudos dirigidos, filmes, vídeo aula expositiva. Previmos o uso de computadores, elaboração de slides. Plataforma web (google meet)	2 HORAS DE ATIVIDADE SINCRONICA E 2 HORAS DE ATIVIDADE ASSINCRONICA

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Profª Drª Marcia da Silva Clemente
Nome: Marcia da Silva Clemente Assinatura: Titulação: Doutorado em Serviço Social Em exercício na UFRB desde: 2009 Nome: **Profª Drª Marcia da Silva Clemente**    Assinatura: _____ _____ Titulação: Dra Serviço Social Em exercício na UFRB desde: __09__/_12____/2009_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH441	TEORIA SOCIAL II

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	40

PRÉ-REQUISITO(S)
TEORIA SOCIAL I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68	36	32

EMENTA

O debate sociológico na primeira metade do século XX. A escola de Chicago e o estudo de comunidade. O Funcionalismo. Marxismo e teoria crítica.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos uma familiarização com o debate sociológico e as principais teorias do início do século XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Escola de Chicago
2- Estudos de Comunidade
3- Funcionalismo
4- Marxismo e Teoria Crítica

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio da articulação de atividades assíncronas (leitura prévia de textos e visualização de vídeos) e síncronas (encontros quinzenais via google meet para debate dos temas apresentados nos textos e vídeos. Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA e numa pasta compartilhada via google drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio do somatório das notas obtidas com o desenvolvimento de duas atividades, que valem cada uma 5, podendo a nota final variar de 0 a 10.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:
COULON, Alain. A Escola de Chicago. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995
COULON, Alain. Etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 1995.
GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1984.
TOURAINE, Alain. Crítica da modernidade. Petrópolis: (RJ): Vozes, 1994.
GIDDENS, A. e TURNER, J. Teoria Social Hoje. São Paulo: UNESP, 1999.
ADORNO, Theodor, e HORKHEIMER, Max. Temas básicos de sociologia. São Paulo: Cultrix, 1978.

Bibliografia Complementar:
BOURDIEU, P. A Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.
HABERMAS, Jurgen. Conhecimento e interesse. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
IANNI, O. e CARDOSO, F. H (orgs). Homem e Sociedade: leituras básicas de sociologia, São Paulo: Companhia Nacional, 1980.
WAGNER, Helmut (org.) Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schütz. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
22/04	Escola de Chicago	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	5 hs
29/04	Escola de Chicago	Atividade Síncrona via Google Meet.	4 hs
06/05	Estudos de Comunidade	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	5 hs
13/05	Estudos de Comunidade	Atividade Síncrona via Google Meet.	4 hs
20/05	Funcionalismo	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	5 hs
27/05	Funcionalismo	Atividade Síncrona via Google Meet.	4 hs
03/06	Marxismo e Teoria Crítica	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	5 hs
10/06	Marxismo e Teoria Crítica	Atividade Síncrona via Google Meet.	4 hs
17/06	Exercício sobre Escola de Chicago ou Estudos de Comunidade ou Funcionalismo	Atividade assíncrona. Realização e envio do Exercício.	4 hs
01/07	Seminário Teoria Crítica	Atividade Síncrona via Google Meet. Apresentação do exercício.	4 hs
08/07	Seminário Teoria Crítica	Atividade assíncrona. Realização e envio do exercício.	4 hs
15/07	Seminário Teoria Crítica	Atividade Síncrona via Google Meet. Apresentação do exercício.	4 hs
22/07	Seminário Teoria Crítica	Atividade assíncrona.	4 hs

		Realização e Envio do exercício.	
29/07	Seminário Teoria Crítica	Atividade Síncrona via Google Meet. Apresentação do exercício.	4 hs
05/08	Divulgação das notas e avaliação da disciplina	Atividade Síncrona Via Google Meet	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Ana Paula Comin de Carvalho Assinatura:

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 694	PSICOLOGIA SOCIAL

ANO	**SEMESTRE**
2022	2021.2

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
		SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	68	34h	34h

EMENTA

Definição e objeto de estudo da Psicologia Social. Cognição social, percepção social e representação social. Relações ente Psicologia Social e Ciências Sociais. Fundamentos do pensamento psicossociológico. Crenças, atitudes, normas, valores, intenções e comportamento social. Comportamento coletivo e movimentos sociais. Preconceito, estereótipo e discriminação.

OBJETIVOS

Caracterizar a psicologia social, identificar as suas principais vertentes e fundamentos teóricos. Conhecer os principais temas investigados pela psicologia social. Refletir sobre os fatores psicossociais que influenciam o comportamento
.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Definição e caracterização da psicologia social
2- Fundamentos teóricos da psicologia social
3- Relações entre psicologia social e ciências sociais
4- Cognição social
5- Crenças
6- Atitudes
7- Normas sociais
8- Valores
9- Percepção social
10- Formação de impressões
11- Processos grupais
12- Estereótipos
13- Preconceito
14- Discriminação

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida em modelo remoto com encontros semanais síncronos e momentos assíncronos através de leitura de bibliografia de referência, além da visualização de material audiovisual. Os encontros síncronos acontecerão através da plataforma *Google Meet* para aulas expositivas e dialogadas e apresentações de seminários.
Os materiais utilizados em aula serão disponibilizados em sala de aula virtual, o Google Sala de Aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação do aproveitamento acadêmico dos estudantes será através do desenvolvimento de duas atividades envolvendo produção textual e apresentações orais, de forma individual e em grupo, cada uma valendo 5,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

KRÜGER, H. (Org.). **Cognição social:** Teoria, pesquisa e aplicações. Curitiba: CRV, 2020.

RODRIGUES, A., ASSMAR, E.M.L. JABLONSKI, B.. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TORRES, C. V**.,** NEIVA, E. R.. **Psicologia Social:** Principais Temas e Vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

CAMINO, L., TORRES, A. R. R., LIMA, M. E. O. e PEREIRA, M. E. (Orgs.). **Psicologia Social**: Temas e Teorias. Technopolitik, 2013.

LANE, S.**O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1995

LANE, S e SAWAIA, B B. **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Educ/Brasilense, 1998.

RODRIGUES, A. **Psicologia Social para Principiantes:** Estudo da Interação Humana**.** Petrópoles: Vozes, 2007.

TECHIO, E. M. e LIMA, M. E. O. (Orgs.). **Cultura e produção das diferenças**: estereótipos e preconceito no Brasil, Espanha e Portugal. Technopolitik, 2011.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13/04	Apresentação da disciplina, planejamento de atividades e introdução à psicologia	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
13/04	O que é psicologia afinal?	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
20/04	Definição e caracterização da psicologia	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
20/04	Definição e caracterização da psicologia	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
27/04	Introdução à psicologia social	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
27/04	Introdução à psicologia social	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
04/05	Relações da psicologia e ciências sociais	Aula síncrona via *Google Meet*	2h

04/05	Relações da psicologia e ciências sociais	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
11/05	Cognição social	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
11/05	Cognição social	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
18/05	Crenças	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
18/05	Crenças	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
25/05	Dissonância cognitiva	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
25/05	Exercício sobre tomada de decisão e dissonância cognitiva	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
01/06	Percepção social	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
01/06	Formação de impressões	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
08/06	Atitudes	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
08/06	Pesquisa sobre atitudes	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
15/06	Mudança de atitudes	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
15/06	Pesquisa sobre atitudes	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
22/06	Normas sociais	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
22/06	Normas sociais	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
29/06	Valores	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
29/06	Valores	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
06/07	Processos grupais: afiliação e coesão	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
06/07	Observação de comportamento sociais	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
13/07	Processos grupais: facilitação social e conformismo	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
13/07	Processos grupais: facilitação social e conformismo	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
20/07	Estereótipos e preconceito	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
20/07	Estereótipos e preconceito	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
27/07	Discriminação	Aula síncrona via *Google Meet*	2h
27/07	Discriminação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
01/08	Apresentação de seminários	Aula síncrona via *Google Meet*	2h

01/08	Apresentação de seminários	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h

---

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: Joice Ferreira da Silva Assinatura: Joice Ferreira Titulação: Mestre em Psicologia Em exercício em IES desde: 17/11/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do Centro	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH695	SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	25

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
34			34	18	**16**

EMENTA

A experiência da pesquisa bibliográfica, de fontes secundárias e do campo. Organização de informações e evidências e sua interpretação na teoria social.

OBJETIVOS

Familiarizar os alunos com a pesquisa bibliográfica, os diferentes tipos de fontes de dados, os requisitos para a pesquisa de campo, a importância da organização e interpretação dos dados a fim de subsidiar o desenvolvimento futuro de suas pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Pesquisa Bibliográfica
2- Tipos de fontes de dados
3- Pesquisa de Campo
4- Organização e análise de dados

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio da articulação de atividades assíncronas (leitura prévia de textos e visualização de vídeos) e síncronas (encontros quinzenais via google meet para debate dos temas apresentados nos textos e vídeos. Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA e numa pasta compartilhada via google drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio do somatório das notas obtidas com o desenvolvimento de quatro atividades, que valem cada uma 2,5, podendo a nota final variar de 0 a 10.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:
BECKER, Haward. Segredos e truques da pesquisa. Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
OLIVREIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
SALOMON, Decio Vieira. A maravilhosa incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:
GAUTHIER, Benoit. Pesquisa social: da problemática a colheita de dados. Coimbra: Lusociência, 2005.
HABERMAS, Jürgen. A lógica das Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.
MAY, Tim. Pesquisa Social. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes,
1999.
PAIS, José Machado. Vida Cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04	Apresentação do Programa da Disciplina	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
19/04	Pesquisa Bibliográfica	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	2 hs
26/04	Pesquisa Bibliográfica	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
03/05	Tipos de fontes de dados	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	2 hs
10/05	Tipos de Fontes de Dados	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
17/05	Pesquisa de Campo	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	2 hs
24/05	Pesquisa de Campo	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
31/05	Organização e análise de dados	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	2 hs
07/06	Organização e análise de dados	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
14/06	Exercício Revisão Bibliográfica e fontes de dados	Atividade assíncrona. Realização e envio do Exercício.	2 hs
21/06	Exercício Revisão Bibliográfica e fontes de dados	Atividade Síncrona via Google Meet. Apresentação do exercício.	2 hs
28/06	Exercício Pesquisa de Campo	Atividade assíncrona. Realização e envio do exercício.	2 hs
05/07	Exercício Pesquisa de Campo	Atividade Síncrona via Google	2 hs

		Meet. Apresentação do exercício.	
12/07	Exercício Organização e análise de dados	Atividade assíncrona. Realização e Envio do exercício.	2 hs
19/07	Exercício Organização e análise de dados	Atividade Síncrona via Google Meet. Apresentação do exercício.	2 hs
26/07	Exercício Introdução e Primeiro Capítulo TCC	Atividade assíncrona. Elaboração do exercício.	2 hs
02/08	Divulgação das notas e avaliação da disciplina	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Ana Paula Comin de Carvalho Assinatura:

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH404	Ciência Política II

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
20222	2022.1	50

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem Pré-Requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
T			68 h 4 créditos	34	34.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Surgimento do Estado. Teorias do Contrato. A divisão dos poderes. O conceito de representação. Cultura Cívica e Democracia.

OBJETIVOS

Ao final do componente os discentes terão desenvolvido conhecimentos sobre a formação do Estado Moderno, serão capazes de discorrer sobre os principais conceitos relacionados ao Estado Moderno, as relações entre Estado e sociedade, a representação e a participação. Os discentes serão capazes de refletir a realidade atual do Brasil a partir dos conceitos fundadores do Estado e da democracia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O surgimento do Estado Moderno: ideias, conflitos e capitalismo;
2. Maquiavel: a política como ato dos homens, o soberano e os súditos;
3. Contratualismo: a formação do Estado Moderno e o mundo da cultura;
4. Hobbes: a construção da sociedade política como contraponto à guerra;
5. Locke: o Estado Moderno, o indivíduo, a propriedade e o Estado;
6. Rousseau: participação, representação e desigualdade social;
7. Montesquieu: a divisão dos poderes;
8. Tocqueville: cultura cívica e democracia

METODOLOGIA

Aulas dialogadas por meio da plataforma google meets em atividades síncronas.
Foruns por meio da plataforma SIGAA;
Avaliações continuadas por meio de formulários google, com perguntas fechadas e abertas;
Leituras dirigidas de livros, capítulos de livros, notícias de jornais e revistas;
Vídeos pela mídia youtube, inclusive aulas gravadas para acesso dos discentes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Atividades continuadas pelos formulários google (peso 4) Seminários (peso 4) Participação nos encontros síncronos (peso 2)

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica do Componente Curricular SANTOS, C. N. G. Q. Os Clássicos do Pensamento Político. São Paulo: EDUSP, 2004 SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras. 1996. WEFFORT, Francisco (Org.). Os clássicos da Política. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 2006 **Bibliografia Complementar do Componente Curricular** BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as Lições Clássicas. São Paulo: Campus, 2000. HOBBES, Thomas. Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martin Claret, 2003. MACHIAVELLI, Niccolo. Comentários sobre a primeira década de Tito Livio. Brasília: Ed. UNB, 2008 MARX, Karl. 18 de Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005. TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. Livros 1e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2005

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13, 20 27 abril	Surgimento do Estado Moderno. Ideias políticas.	Atividades síncronas 3h Atividades assíncronas 7h	10h.
4, 11 18, 25 maio	Maquiavel, política do mundo dos homens	Atividades síncronas 3h Atividades assíncronas 7h	10h
1, 8, 15 22, 29 junho	Teoria do Contrato: Hobbes, Locke, Rousseau	Atividades síncronas – 6h Atividades assíncronas – 14h	20h
6, 13, 20, 27 julho	Montesquieu e os 3 Poderes	Atividades síncronas – 3h Atividades assíncronas – 9h	12h
3 agosto	Tocqueville, cultura cívica e democracia	Atividades síncronas – 4h Atividades assíncronas – 8h	12h
	Avaliação	Atividades síncronas – 2h Atividades assíncronas – 2h	4h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1 (Retomada)

Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: 04\11\2015 Nome: _____Thais Joi Martins___Assinatura: _____Thais joi martins _____ Titulação: Doutora_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH692	Pesquisa Social Qualitativa

ANO	**SEMESTRE**
2021	2021.2

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
		SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	68	24	44

EMENTA

A construção do *corpus* na pesquisa qualitativa. Estudo de caso. Tipos de entrevistas e formas de observação. Pesquisa etnográfica. Uso de vídeo, filmagem e fotografias como método de pesquisa. Pesquisa documental. Enfoques analíticos para texto, imagem e som.

OBJETIVOS

- Apresentar aos alunos a construção do campo na pesquisa qualitativa
- Introduzir as principais discussões sobre método
- Apresentar as distintas técnicas de pesquisa
- Conhecer as principais implicações de se fazer pesquisa utilizando métodos qualitativos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição de pesquisa qualitativa
- Etnografia e Pesquisa Documental
- Estudo de caso; História de vida; Grupo focal
- Pesquisa engajada
- Imagem, som
-Estilos de escrita

METODOLOGIA
Palestras, debates, estudos dirigidos, discussão de textos, filmes, documentários, e programas de podcast. A interação ocorrerá através do google meet e turma virtual do Sigaa, com carga horária síncrona e assíncrona.
PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação será realizada de forma processual, com vistas ao entendimento dos estudantes quanto à compreensão das principais questões que perpassam a realidade dos povos indígenas e sua diversidade sociocultural. Nas atividades síncronas será considerada a participação dos discentes durante as sessões de aula como uma forma de avaliação. Nas atividades assíncronas serão realizados exercícios relacionados aos principais temas abordados. Como trabalho final será elaborado um texto individual que terá como base abordar um tema pré-selecionado sobre alguma realidade indígena.
BIBLIOGRAFIA
BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2003. BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos.** Petrópolis: Vozes, 2007. YIN. Robet K. **Estudo de caso: planejamento e métodos***.* Porto Alegre: Bookman, 2005. Bibliografia Complementar: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999. FLICK, Uwe. **Coleção Pesquisa Qualitativa***.* 6 volumes. Porto Alegre: ARTMED, 2007. GAUTHIER, Benoit. **Pesquisa social: da problemática a colheita de dados***.* Coimbra: Lusociência, 2005. MAY, Tim. Pesquisa Social. **Questões, métodos e processos***.* Porto Alegre: Artmed, 2004. PINTO, Celi Regina Jardim. **Ciências Humanas: pesquisa e método***.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13/04/2022	Apresentação do componente e do plano de curso	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
20/04 e 27/04	- Definição de pesquisa qualitativa	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.

04/05 e 11/05	- Etnografia e Pesquisa Documental	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
18/05 e 25/05	- Estudo de caso; História de vida; Grupo focal	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
01/06 e 08/06	-Apresentação de trabalhos		
15/06 e 22/06	- Pesquisa engajada	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
29/06 e 06/07	- Imagem, som	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Lituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
13/07 20/07	-Estilos de escrita	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Lituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
27/07 03/08	- Apresentação de trabalhos		

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Jurema Machado de A. Souza Assinatura: Jurema Souza

Titulação: Doutora em Antropologia Em exercício em IES desde: 29/01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH690	Estatística Social I – Softwares Aplicados às Ciências Sociais

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021.2	2	

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68h			68h	24h	44h

EMENTA

Estatística social: descrição. Distribuição de frequências. Níveis de mensuração. Variáveis categóricas, discretas e contínuas. Distribuição normal. Medidas de tendência central e de variabilidade. Softwares aplicados às Ciências Sociais: processamento de dados descritivos. Representação gráfica de dados. Noções de estatística inferencial.

OBJETIVOS

- Compreender noções básicas de descrição de dados e estatística social;
- Capacitar os alunos a executar tarefas básicas para descrição de dados e análise estatística: distribuição de frequências, tipos e características de variáveis, medidas de tendência central e de variabilidade;
- Apresentar tipos de representação gráfica e tabular de dados e discutir suas potencialidades e limites;
- Apresentar funcionalidades básicas do SPSS (frequências, medidas de tendência central e variabilidade, tabelas, gráficos) e capacitar os alunos a executá-las;
- Introduzir noções de modelos probabilísticos e estatística inferencial;
- Debater as possibilidades e os limites metodológicos e analíticos da estatística nas Ciências Sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Introdução à metodologia quantitativa e estatística social

1.1 Pesquisa quantitativa e suas potencialidades
1.2 Estatística para pesquisa em Ciências Sociais
1.3 Pesquisa quantitativa, análise estatística e o mercado de trabalho em Ciências Sociais

UNIDADE 2: Descrição de dados, variáveis e representação tabular e gráfica / SPSS

2.1 Variáveis (categóricas, discretas e contínuas) / Criação de máscara no SPSS
2.2 Matriz de dados / Tabulação de dados no SPSS
2.3 Distribuição de frequências (absoluta e relativa)
2.4 Tipos de gráficos; leitura de gráficos e tabelas
2.5 Criação de tabelas e gráficos no SPSS (tabela simples, tabela de dupla entrada; gráficos)

UNIDADE 3: Medidas de tendência central e de variabilidade

3.1 Medidas de tendência central: média, mediana, moda, ponto médio e média ponderada
3.2 Medidas de variabilidade: desvio padrão, variância e amplitude
3.3 Aplicação e limites das medidas de tendência central e variabilidade

UNIDADE 4: Modelos probabilísticos e estatística inferencial

4.1 Introdução à probabilidade
4.2 Modelos probabilísticos: distribuição normal e binomial
4.3 Introdução à inferência estatística

METODOLOGIA

Devido ao caráter excepcional do semestre letivo remoto, o programa da disciplina será desenvolvido através de atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas serão realizadas via reunião do Google Meet (web conferência e *chat*) para aulas expositivas, discussões de referências bibliográficas, dinâmicas de grupo, exercícios, debates e orientações pessoais e/ou em grupo. Elas serão realizadas de acordo com o interesse colaborativo da turma e suas condições de acesso aos recursos tecnológicos e de comunicação (computador, celular, tablet, conexão de internet etc.).

As atividades assíncronas incluirão leituras de textos (disponibilizados em PDF), exercícios, fóruns de discussão, videoaulas (YouTube e outras plataformas), questionários, produção de resenhas críticas e de outros materiais textuais, bem como orientação individual e avaliação. Além disso, o contato com os alunos será via e-mail, além de chat e fórum na plataforma SIGAA, com a possibilidade de criação de um grupo de e-mail para troca de informações e orientações.

Para a construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa com os estudantes, eles deverão produzir e discutir conteúdos relativos ao tema, assim como sugerir meios de interação e produção na relação ensino-aprendizagem. A avaliação da carga horária das atividades assíncronas cumprida pelos estudantes se baseará na realização dos exercícios, leituras e demais propostas especificadas no cronograma de atividades do curso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá no decorrer da disciplina. Serão adotados como critérios de avaliação:

- A frequência e participação nas diferentes atividades síncronas e assíncronas de ensino;
- Execução das atividades e exercícios assíncronos propostos;

- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados com antecedência para as atividades síncronas;
- Cumprimento dos prazos de entrega das atividades assíncronas 1 e 2;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado.

Três atividades avaliativas serão realizadas ao longo do semestre e a soma de suas notas totalizará 10 pontos. A última atividade é uma autoavaliação de peso 1. As atividades 1 e 2 terão peso 4,5 cada e serão realizadas e entregues no decorrer do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

BARBETTA, Pedro. Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC,

2007.

BISQUERA, Rafael; SARRIERA, Jorge Catela; MARTINEZ, Francesc. Introdução à Estatística. Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2008

Bibliografia complementar:

BABBIE, Earl. A Ciências e as Ciências Sociais. In: _____. Métodos de Pesquisas de Survey.Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.

FIELD, Andy. Descobrindo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. Revista Brasileira de Administração Pública. Rio de Janeiro, v.36, n.1, p. 51-72, jan/fev 2002. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427/5011>.

LEVIN, Jack.; FOX, J. Alan. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2004

LIMA, Márcia. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. In: SESC SÃO PAULO/CEBRAP Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco quantitativo. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20SescCebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf>.

MAY, Tim. Estatísticas oficiais: tópico e recurso. In: _____. Pesquisa Social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORETTIN Luiz Gonzaga. Estatística Básica - Probabilidade e inferência. São Paulo: Makron - Prentice Hall, 2010.

RAMOS, Marília Patta. Métodos quantitativos e pesquisa em Ciências Sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. Mediações, Londrina, v. 18, n. 1, p. 55-65, jan/jun 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/16807>.

SILVESTRE, Antônio. Luiz. Análise de Dados e Estatística Descritiva. Lisboa: Escolar Editora, 2007

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Datas	**Conteúdo**	**Estratégias de Ensino e Aprendizagem**	**Carga Horária Discente**
14/04	Apresentação da disciplina – conteúdo, cronograma, metodologia e formas de avaliação	**Atividade síncrona**: Aula via Google Meet **Atividade assíncrona**: Texto 1: LIMA, Márcia. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. Acesse o texto: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade assíncrona**: Leitura de texto - 2h
28/04	Introdução à metodologia quantitativa e estatística social Pesquisa quantitativa e mercado de trabalho nas Ciências Sociais	**Atividade síncrona**: Aula via Google Meet **Atividade assíncrona**: Texto 2: P. 13-38. BARBETTA, Pedro. Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Acesse o texto: https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Cienciias_Sociais	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Assíncrona:** Leitura de texto - 2h
05/05	Processo de pesquisa e estatística social	**Atividade síncrona**: Aula via Google Meet **Atividades assíncronas:** Texto 2: Ler p. 13-38. BARBETTA, Pedro.	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Assíncrona:** Leitura de texto - 2h

		Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Acesse o texto: https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Cienciias_Sociais	
12/05	Variáveis: definição e tipos Orientações para atividade avaliativa 1	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade assíncrona:** Atividade avaliativa 1	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Assíncrona:** Atividade avaliativa 1 - 2h
19/05	Matriz de dados e máscara Tabulação de dados no SPSS	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet (expositiva) **Atividade assíncrona:** Texto 3: Ler pág. 15-30 LIMA, Márcia. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. Acesse o texto: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade assíncrona:** Leitura de texto - 2h
26/05	Distribuição de frequência: absoluta e relativa Tabelas de frequência no SPSS	**Atividade síncrona** Aula via Google Meet **Atividade assíncrona:** Texto 4: Cap. 14. BABBIE, Earl. A Ciências e as Ciências Sociais. In: _____. Métodos de Pesquisas de Survey.Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Assíncrona:** Leitura de texto - 2h.
02/06	Tabelas de dupla entrada	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade assíncrona:** Texto 5: Ler Cap. 4	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Leitura de texto - 2h.

		CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. Acesse o texto: https://www.academia.edu/15104473/Livro_Estat%C3%ADstica_F%C3%A1cil_Ant%C3%B4nio_Arnot_Crespo_Ed_Saraiva	
09/06	Tipos de gráfico e leitura de gráficos Orientações para a atividade 2	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade assíncrona:** Atividade avaliativa 2	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Atividade avaliativa 2 - 2h.
30/06	Medidas de tendência central	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade assíncrona:** Texto 6: Ler Cap. 6 e 7 CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. Acesse o texto: https://www.academia.edu/15104473/Livro_Estat%C3%ADstica_F%C3%A1cil_Ant%C3%B4nio_Arnot_Crespo_Ed_Saraiva	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Leitura de texto - 2h
07/07	Medidas de tendência central no SPSS	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade assíncrona:** Texto 6: Ler Cap. 6 e 7 CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. Acesse o texto: https://www.academia.edu/15104473/Livro_Estat%C3%ADstica_F%C3%A1cil_Ant%C3%B4nio_Arnot_Crespo_Ed_Saraiva	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Leitura e fichamento de texto - 2h.
14/07	Medidas de variabilidade	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet (expositiva) **Atividade assíncrona:** Texto 7: Ler Cap. 6 e 7 CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. Acesse o texto: https://www.academia.edu/151044	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Leitura e fichamento de texto - 2h.

		73/Livro_Estat%C3%ADstica_F%C3%A1cil_Ant%C3%B4nio_Arnot_Crespo_Ed_Saraiva	
21/07	Medidas de variabilidade no SPSS	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade assíncrona:** Texto 8: Ler Cap. 7 e 8 BARBETTA, Pedro. Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Acesse o texto: https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Cienciias_Sociais	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Leitura e fichamento de texto - 2h.
28/07	Introdução à modelos probabilísticos e inferência estatística	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade assíncrona:** Texto 8: Ler Cap. 7 e 8 BARBETTA, Pedro. Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Acesse o texto: https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Cienciias_Sociais	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Leitura de texto - 2h.
04/08	Encerramento do semestre	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade Assíncrona:** Responder questionário de autoavaliação e avaliação do curso	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Responder questionário no Google Forms - 2h.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE:

Nome: Clarissa dos Santos Veloso Assinatura: Clarissa dos S. Veloso Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: 01/03/2020 Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____ em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH403	Sociologia II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021.2	2	

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68h			68h	24h	44h

EMENTA

As sociologias de Émile Durkheim e de Max Weber

OBJETIVOS

- Introduzir os pensamentos sociológicos de Durkheim e Weber, operacionalizando seus principais conceitos.
- Analisar o contexto histórico, os principais problemas e elaborações conceituais que deram origem a sociologia de Durkheim e Weber.
- Discutir a relevância e pertinência dessas teorias para a compreensão das sociedades contemporâneas e seus conflitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

Modernidade, capitalismo, industrialização e surgimento da Sociologia

UNIDADE 1: As contribuições de Émile Durkheim

1.1 A concepção positivista de Émile Durkheim
1.2 A noção de fato social
1.3 Coesão e dois tipos de consciência
1.4 A divisão do trabalho como princípio constitutivo da solidariedade
1.5 Anomia e Moralidade
1.6 As formas elementares da vida religiosa
1.7 O suicídio

UNIDADE 2: Weber e a sociologia compreensiva

2.1 A noção de tipo ideal
2.2 Teorias da ação e relação social
2.3 Tipos de dominação
2.4 A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo
2.5 Racionalização e desencantamento do mundo

METODOLOGIA

Devido ao caráter do semestre letivo remoto, o programa da disciplina será desenvolvido através de atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas serão realizadas via reunião do Google Meets (web conferência e *chat*) para aulas expositivas, discussões de referências bibliográficas, dinâmicas de grupo, debates e orientações pessoais e/ou em grupo. Elas serão realizadas de acordo com o interesse colaborativo da turma e suas condições de acesso aos recursos tecnológicos e de comunicação (computador, celular, tablet, conexão de internet etc.).

As atividades assíncronas incluirão leituras e fichamentos de textos (disponibilizados em PDF), fóruns de discussão, videoaulas (YouTube e outras plataformas), questionários, produção de resenhas críticas e de outros materiais textuais, bem como orientação individual e avaliação. Além disso, o contato com os aluno será via e-mail, além de chat e fórum na plataforma SIGAA, com a possibilidade de criação de um grupo de e-mail para troca de informações e orientações.

Para a construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa com os estudantes, eles deverão produzir e discutir conteúdos relativos ao tema, assim como sugerir meios de interação e produção na relação ensino-aprendizagem. A avaliação da carga horária das atividades assíncronas cumprida pelos estudantes se baseará na realização dos exercícios, leituras e demais propostas especificadas no cronograma de atividades do curso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá no decorrer da disciplina. Serão adotados como critérios de avaliação:

- A frequência e participação nas diferentes atividades síncronas e assíncronas de ensino;
- Execução das atividades e exercícios assíncronos propostos;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados com antecedência para as atividades síncronas;
- Cumprimento dos prazos de entrega das atividades assíncronas 1 e 2;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado.

Três atividades avaliativas serão realizadas ao longo do semestre e a soma de suas notas totalizará 10 pontos. A última atividade é uma autoavaliação de peso 1. As atividades 1 e 2 terão peso 4,5 cada e serão realizadas e entregues no decorrer do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

DURKHEIM, Emile. As Regras do Método Sociológico. Rio de Janeiro; Ed. Nacional, 2001.
WEBER, Max. Economia e Sociedade. 2 V. Brasília: Ed.Unb, 1994.
WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, Emile. A Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DURKHEIM, Emile. O Suicídio. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2005.

DURKHEIM, Emile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

WEBER, Max. Ciência e Política: Duas Vocações. São Paulo: Ed. Cultrix, 2004

WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. 2V. Rio de Janeiro: Ed. Cortez, 1995

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Datas	Conteúdo	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	Carga Horária Discente
13/04	Apresentação da disciplina – conteúdo, metodologia e formas de avaliação	**Atividade síncrona**: Aula via Google Meet **Atividade assíncrona**: Texto 1: Cap 1. O que é Sociologia? GIDDENS, A. Sociologia. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf	**Síncrona:** Aula com duração de 2hs. **Assíncrona:** Leitura de texto - 2hs
20/04 27/04	O surgimento da Sociologia: contexto e fundadores Modernidade Por que ler os clássicos?	**Atividades síncronas**: Aulas expositivas via Google Meet **Atividades assíncronas**: Texto 2: Cap. 1. Por que ler os clássicos? Ítalo Calvino. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod_resource/content/1/Por%20que%20ler%20os%20Cl%C3%A1ssicos%3F%20.pdf Vídeo: Modernidade e Pós-modernidade	**Síncronas:** Aulas com duração de 2hs cada (4hs) **Assíncronas:** Leitura de texto, assistir vídeo indicado - 4hs

		https://www.youtube.com/watch?v=UHCznVPW4Nc	
04/05 11/05 18/05	Introdução ao pensamento de Durkheim: positivismo, fato social, coesão, divisão do trabalho e solidariedade Orientações para atividade avaliativa 1: Seminários Temáticos & Elaboração de Cronograma de Apresentações	**Atividade síncrona**: Aulas expositivas via Google Meet **Atividades assíncronas:** Texto 3: P. 197-225. LALLEMENT, Michel. **História das Idéias Sociológicas I.** Disponível em: https://docero.com.br/doc/8evn18 Podcast: Emile Durkheim – Conceitos Fundamentais https://open.spotify.com/episode/1ip935KXMPG8znom4TqtmD?si=4cbda5248d734e86	**Síncronas:** Aulas com duração de 2hs cada (6hs) **Assíncronas:** Leitura de texto e ouvir podcast - 6hs
25/05 01/06 08/06	Seminários temáticos: a Sociologia de Durkheim Temas/Obras: - Formas Elementares da Vida Religiosa - O Suicídio - Regras do Método Sociológico	**Atividade síncrona**: Seminários via Google Meet **Atividades assíncronas:** Leitura e fichamento de texto para apresentação no Seminário Temático *Texto 4: textos de referência para elaboração do trabalho serão postados no Drive da disciplina	**Síncronas:** Aulas com duração de 2hs cada (6hs) **Assíncronas:** Leitura de texto e atividade avaliativa 1 – 6hs
15/06 22/06 29/06 06/07	Weber e a sociologia compreensiva Teorias da ação, dominação, capitalismo, racionalização e desencantamento do mundo Orientações para atividade avaliativa 2: Seminários Temáticos & Elaboração de Cronograma de Apresentações	**Atividade síncrona:** Aulas via Google Meet **Atividade assíncrona:** Texto 5: p. 457- 468. Max Weber e Teoria da Ciência. Disponível em https://www.academia.edu/6306697/ARON_Raymond_As_etapas_do_pensamento_sociologico_Martins_Fontes Vídeo: Weber e o Espírito do Capitalismo https://www.youtube.com/watch?v=cCqwh-oxEMk	**Síncronas:** Aula com duração de 2hs cada (8hs) **Assíncronas:** Leitura de texto e assistir vídeo indicado - 8hs

13/07 20/07 27/07	Seminários temáticos: a sociologia de Max Weber Temas/Obras: - Ciência como vocação - Sociologia da Religião - Economia e Sociedade	**Atividade síncrona**: Seminários via Google Meet **Atividades assíncronas:** Leitura e fichamento de texto para apresentação no Seminário Temático *Texto 6: textos de referência para elaboração do trabalho serão postados no Drive da disciplina	**Síncronas:** Aulas com duração de 2hs cada (6hs) **Assíncronas:** Leitura de texto e atividade avaliativa 2 – 6hs
03/08	Encerramento do semestre	**Atividade síncrona:** Aula via Google Meet **Atividade Assíncrona:** Responder questionário de autoavaliação e avaliação do curso	**Síncrona:** Aula com duração de 2h. **Atividade Assíncrona:** Responder questionário no Google Forms - 2h.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE:

Nome: Clarissa dos Santos Veloso Assinatura: Clarissa dos S. Veloso

Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: 01/03/2020

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**Antropologia II**
GCAH402	

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68	-	-	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				34	34.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Principais correntes que marcaram a nascente Antropologia, bem como seus conceitos e pressupostos fundamentais. Evolucionismo Cultural; Escola Sociológica Francesa; Funcionalismo Britânico; Estrutural Funcionalismo; Culturalismo.

OBJETIVOS
A partir da leitura de textos clássicos busca-se introduzir temas-chave para as principais correntes que participaram da formação da antropologia social. Ao final do semestre espera-se que os estudantes demonstrem familiaridade com principais autores, correntes e sua

genealogia, a partir de tópicos destacados para o evolucionismo, o culturalismo e o funcionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1) Evolucionismo: Ciência e Magia 2) Culturalismo: O Método Comparativo e a Integração das Culturas 3) Funcionalismo: Estrutura e Bruxaria

METODOLOGIA
• Aulas expositivas • Estudos Dirigidos

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
• Frequência as atividades • Estudos Dirigidos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- BOAS, Franz. As Limitações do Método Comparativo. In. ___ . CASTRO, Celso. (org.). *Franz Boas. Antropologia Cultural*. São Paulo. Jorge Zahar Editora. 2004. PP. 41-53
- CASTRO, Celso. Apresentação. In . ___. *Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Jorge Zahar Editor. Pp. 07-40
- RADCLIFFE-BROWN, A. R, Sobre o Conceito de Função nas Ciências Sociais & Sobre a Estrutura Social. In. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Petrópolis, Vozes. 1973. Pp. 220-251.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- BENEDICT, Ruth. *Padrões de Cultura* (Capítulos II e III). São Paulo. Folha de São Paulo. 2021. Pp. 29-56
- FRAZER, James. *O Ramo de Ouro* (Capítulos 1 a 3). São Paulo. Zahar, 1982. Pp. 20-46.
- EVANS-PRITCHARD. A Noção de Bruxaria como Explicação de Infortúnios. In . ___ *Bruxaria, Oráculo e Magia entre os Azande*. São Paulo. Zahar Editores, 1976.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
• 12.04.22 • 19.04.22 • 26.04.22 • 03.05.22 • 10.05.22	1. Evolucionismo: Ciência e Magia 2. Culturalismo: O Método Comparativo e	• Aulas expositivas • Exibição e discussão de audiovisual • Estudos Dirigidos	• 10 • 10 • 10 • 10

• 17.05.22 • 24.05.22 • 31.05.22 • 07.06.22 • 14.06.22 • 21.06.22 • 28.06.22 • 5.07.22 • 12.07.22 • 19.07.22 • 26.07.22 • 02.08.22	a Integração das Culturas 3. Funcionalismo: Estrutura e Bruxaria		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: _Osmundo Santos de Araujo Pinho___Assinatura: _ _____

Titulação:____Doutorado_____ Em exercício na UFRB desde: __08__/_08____/__2008___

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA II (ANTROPOLOGIA, ARTES VISUAIS E NEGRITUDE)**
CAH562	

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68	-	-	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				34	34.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Discussões teórico-metodológicas sobre temas contemporâneos no âmbito da Antropologia.

OBJETIVOS

Pretende-se discutir introdutoriamente abordagens antropológicas para os problemas da representação da negritude nas artes visuais. Levando em conta três entradas para os problemas pertinentes: o lugar da ancestralidade nas artes visuais; as politicas de representação para o corpo negro; a relação entre negritude e a cultura visual urbana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Representação e Colonialidade
2) Ancestralidade
3) Corpo-Cidade

METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Exibição e discussão de audiovisual
- Estudos Dirigidos

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Frequência as atividades
- Estudos Dirigidos
- Apresentação de trabalho final (ensaio visual)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- BRIENEN, Rebecca Parker. Black, Brown, and Yellow Eckhout's Paintings of Africans, Mestizos, and Mulattos. *Visions of Savage Paradise: Albert Eckhout, Court Painter in Colonial Dutch Brazil*. Amsterdam University Press, 2006 (será disponibilizada a versão em portugês)
- CALDEIRA, teresa Pires do Rio. Novas visibilidades e configurações do espaço público em São Paulo. *Novos Estudos*. 94.2012. pp. 31-67
- THOMPSON, Robert Farris. Flash of the Spirit. *Arte e Filosofia Africana e Afro-americana*. Governo de São Paulo. 2011. PP. 15-47

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- AMÂNCIO, Kleber. *A representação visual do negro na primeira república*. XXVII. Congresso Nacional de Historia. Natal. 2013.
- ANTONACCI, Célia Maria. *Grafite & pichação: por uma nova epistemologia da cidade e da arte*. 16° Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – 24 a 28 de setembro de 2007 – Florianópolis.
- PINHEIRO, Bruno. *O problema da Arte Afro-Brasileira: da História da Arte à História Intelectual*. XXIX. S.d.
- PINTO, Monilson dos Santos. A Dialética Da Máscara Negra: Nego Fugido Contra O Blackface. *Revista Aspas*. Vol. 7. n. 1. 2017. Pp. 153-164.
- SANTOS, Juana Elbein e SANTOS, Deoscoredes Maximiliano dos. *Arte Sacra e Rituais da Africa ocidental no Brasil.* PP. 29-48

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
• 13.04.22 • 20.04.22 • 27.04.22 • 04.05.22 • 11.05.22 • 18.05.22 • 25.05.22 • 01.06.22 • 08.06.22 • 15.06.22 • 22.06.22 • 29.06.22	• Representação e Colonialidade • Ancestralidade • Corpo-Cidade	• Aulas expositivas • Exibição e discussão de audiovisual • Estudos Dirigidos • Seminários Etnográficos	• 10 • 10 • 10 • 10

• 6.07.22 • 13.07.22 • 20.07.22 • 27.07.22			

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: _Osmundo Santos de Araujo Pinho___Assinatura: _ _____

Titulação:____Doutorado_____ Em exercício na UFRB desde: __08__/_08____/__2008___

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 411	Ciências Sociais no Brasil

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2021.2 (remoto)	50

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	24 horas	44 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A Constituição e o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, suas distintas escolas, e o projeto UNESCO. O campo atual das Ciências Sociais.

OBJETIVOS

Familiarizar os estudantes com a história da constituição das Ciências Sociais no Brasil, assim como suas principais vertentes, temáticas e escolas de pensamento, oferecendo também um entendimento crítico sobre os temas contemporâneos deste campo de estudos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiros escritos: Ciências Sociais, Literatura e Medicina
Escolas, Abordagens e Temáticas
O Projeto Unesco
O campo atual

METODOLOGIA

Aulas síncronas com palestras, discussões e seminários realizados através do googlemeet.
Atividades assíncronas com leitura e análise de textos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seminários: 3 (pontos)
Avaliação escrita: 1 avaliações (7 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUARTE, Luiz Fernando dias (coord.). **Antropologia -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

LESSA, Renato (coord.). **Política** - Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito (coord.). **Sociologia** - Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

Bibliografia Complementar:

DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder.** São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2 v .São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Leituras & Legados.** São Paulo. Global, 2010.

MICELI, Sergio (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. 2v.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

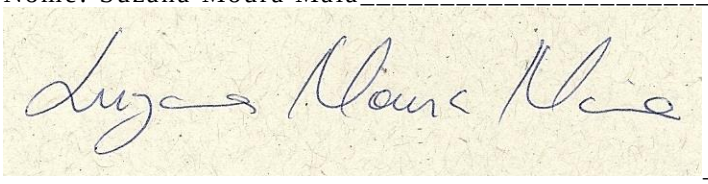
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Apresentação e programa.	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
21/04	Feriado		5hs
28/04	Primeiros escritos: Ciências Sociais, Literatura e Medicina	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	
05/05			5hs
12/05		Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
19/05	Primeiros escritos: Ciências Sociais, Literatura e Medicina	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
26/05		Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
02/06	Escolas, Abordagens e Temáticas	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	7hs
09/06			5hs
		Atividade Assíncrona (6h)	6hs
16/06	Escolas, Abordagens e Temáticas	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
23/06			
30/06	O Projeto Unesco	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
07/07	O Projeto Unesco	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
14/07	O campo atual	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
21/07			
28/07	O campo atual	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	
04/08		Atividade Assíncrona (6h)	6hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____1___

Nome: Suzana Moura Maia_____Assinatura: _



_____

Titulação:__Pós-Doutora_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 411	Antropologia IV (68 hs)

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2021.2 (remoto)	50

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68	24 horas	44 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Conceitos e pressupostos relevantes à discussão sobre identidade social. A noção de "Pessoa", "Sujeito" e "Indivíduo" no pensamento sócio-antropológico; Etnicidade e Identidade Étnica.

OBJETIVOS

Possibilitar ao estudante um entendimento crítico sobre os temas contemporâneos da antropologia.
Entender as diversas teorias, metodologias e implicações epistêmicas e sociopolíticas de cada escola de pensamento antropológica estudada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. NATUREZA, CULTURA E A ESPÉCIE HUMANA: REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS
2. SOBRE CONSTITUIÇÃO DE "PESSOAS" EM CONTEXTOS CULTURAIS
3. CORPO E CORPORALIDADE
4. SOBRE ETNICIDADE E IDENTIDADE ÉTNICA
5. SOBRE RAÇA, RACISMO E IDENTIDADE RACIAL
6. IDENTIDADES NA CONTEMPORANEIDADE

METODOLOGIA

Aulas síncronas com palestras, discussões e seminários realizados através do googlemeet.
Atividades assíncronas com leitura e análise de textos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seminários: 2 (pontos)
Avaliação escrita: 2 avaliações (4,0 pontos cada)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUMONT, Louis. **O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade. Seguido de Fredrik Barth, "Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras".** São Paulo: Unesp, 1998.

Bibliografia Complementar:

BARTH, Fredrik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Caminhos da identidade. Ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo.** São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 28, junho de 1995. pp.39-53.

MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia IN: BRANDÃO, André Augusto P. **Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira**, Ed. EDUFF, Rio de Janeiro, 2004

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose: antropologia das Sociedades Complexas**. Jorge Zahar Editor, 1994.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

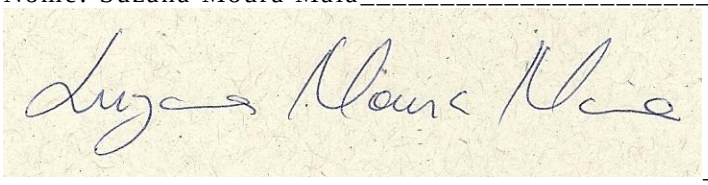
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04	Apresentação e programa.	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
18/04	O Antropoceno	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
25/04	Antropoceno II		
02/05	Natureza e Cultura: debates antropológicos	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
9/05	Humanidade e animalidade	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
16/05	A virada ontológica e Perspectivismo Ameríndio	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
23/05	Ciborgue	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
30/05	Indivíduo e Pessoa	Atividade Assíncrona (6h)	7hs
06/06	Corpo e Corporalidade	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
13/06	Revisão e Avaliação I	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
20/06	Etnicidade e Identidade Étnica	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
27/06	Raça, racismo e identidade Racial	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
04/07	Identidades em sociedades complexas	Atividade Assíncrona (6h)	6hs
11/07			
18/07	Pessoa/identidades e movimentos Sociais		

25/07 01/08	Revisão e Avaliação II		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____1___

Nome: Suzana Moura Maia_____Assinatura: _



_____

Titulação:__Pós-Doutora_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL – Ciências Sociais	**Bacharelado em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH412	Sociologia IV

ANO	SEMESTRE
2022	2021.2

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
		SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	68	24h	44 h

EMENTA

Pensamento sociológico contemporâneo. Articulação entre indivíduo e sociedade, ação e estrutura, micro e macro: novas sínteses teóricas.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto aos debates recentes da sociologia, de um ponto de vista teórico-metodológico, e sua relação com a "teoria social clássica".

Específicos:

I) Identificar os principais debates que têm norteado a sociologia contemporânea;

II) Debater as principais noções desses autores e suas respectivas contribuições teórico-metodológicas para a sociologia;

III) Identificar possíveis relações com autores/correntes anteriores da sociologia e da filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A disciplina será composta por 10(dez) grandes blocos de debates: **I) A sociologia contemporânea: definição, desafios e debates: uma introdução** **II) Da Escola de Chicago à fenomenologia e derivadas;** **III) O estruturalismo parsoniano;** **IV) A proposta sociológica de Pierre Bourdieu;** **V) A sociologia figuracional de Norbert Elias;** **VI) A teoria da estruturação de Anthony Giddens;** **VII) Os sistemas sociais em Niklas Luhmann;** **VIII) A teoria social realista de Margaret Archer;** **IX) Bernard Lahire e os retratos sociológicos;** **X) A sociologia para o século XXI, por Eisenstadt.**

METODOLOGIA
Aulas Expositivas; Debates; Leituras de textos e debates a partir de materiais audiovisuais; Aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes, etc. em atividades síncronas e assíncronas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
02 provas dissertativas, com nota de zero a dez cada, e peso 1.

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1998. GIDDENS, Antony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador.** 2 V. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre. **A Distinção:** crítica social do julgamento**.** São Paulo: Edusp, 2008. BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis: Vozes, 2009. ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. GIDDENS, Antony. **As conseqüências da modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991. HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa.** 2v. Madrid: Taurus, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	**I) A sociologia contemporânea: definição, desafios e debates: uma introdução**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
28/04	**I) Da Escola de Chicago à fenomenologia e derivadas;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
05/05	**I) O estruturalismo parsoniano;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
12/05	**I) A proposta sociológica de Pierre Bourdieu;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
19/05	**I) A proposta sociológica de Pierre Bourdieu;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
26/05	**I) A sociologia figuracional de Norbert Elias;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
02/06	**I) A sociologia figuracional de Norbert Elias;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
09/06	**Integralização de conteúdos**	**Aula dialogada**	**5h**
23/06	**Avaliação**	**Questões disponibilizadas sobre os assuntos estudados**	**5h**
30/06	**I) A teoria da estruturação de Anthony Giddens;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
07/07	**I) Os sistemas sociais em Niklas Luhmann;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
14/07	**I) A teoria social realista de Margaret Archer;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**

21/07	**I) Bernard Lahire e os retratos sociológicos;**	**Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.**	**5h**
28/07	**I) A sociologia para o século XXI, por Eisenstadt.** **II) Avaliação**	**Aula dialogada. Questões disponibilizadas para avaliação.**	**5h**

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Salete Nery Assinatura: 

Titulação: Doutora Em exercício na IES desde 03/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH421	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	XX	XX	68	34	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Natureza, limite e possibilidade do conhecimento científico. Surgimento e legitimação das ciências sociais. Indução e dedução. Fundamento empírico da explicação. Ciência, poder e ideologia.

OBJETIVOS

O objetivo geral será debater as raízes e implicações políticas e ideológicas do conhecimento produzido nas ciências sociais. As principais correntes teórico-metodológicas da Antropologia, Ciência Política e Sociologia assumem, em seus pressupostos epistemológicos, visões de mundo que se confrontam nas relações de poder/dominação pelas disputas de projetos de sociedade. Mesmo as correntes que se afirmam neutras, como o positivismo, possuem raízes ideológicas que as vinculam às vertentes mais conservadoras do liberalismo, numa atitude de defesa da ordem social capitalista. Nesse sentido, para realizar uma epistemologia crítica das ciências sociais o ponto de partida será o da sociologia do conhecimento, em última instância inspirada no marxismo. De igual modo, será preciso incorporar outras perspectivas críticas autônomas como as epistemologias feministas e os horizontes teóricos do movimento negro. Assim, os objetivos específicos do presente componente curricular podem ser agora listados:

1. Discutir a natureza, os limites e possibilidades do conhecimento científico;
2. Debater as raízes ideológicas das ciências sociais nas visões de mundo conservadora, burguesa e socialista;
3. Explanar as diferentes soluções epistemológicas avançadas pelos grandes modelos clássicos de explicação nas ciências sociais para os problemas da indução e dedução nas investigações sobre o mundo histórico e social;
4. Aprofundar o conhecimento das relações entre ciência, poder e ideologia, tomando como referência a história da sociologia;
5. Introduzir o debate sobre epistemologias feministas, raça e classe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Teoria do conhecimento: idealismo e materialismo/metafísica e dialética;
2. Conhecimento científico, teoria, realidade, relativismo e verdade;

Unidade 2

3. A sociologia *mannheimiana* do conhecimento: ideologia e síntese de perspectivas;
4. Os horizontes epistemológicos do positivismo, historicismo e marxismo;

Unidade 3

5. Florestan Fernandes e os *fundamentos empíricos da explicação sociológica*;
6. A natureza sociológica da sociologia;

Unidade 4

7. Mészáros e o poder da ideologia;
8. Ideologia e ciências sociais;

Unidade 5

9. Epistemologias feministas
10. Raça e classe.

METODOLOGIA

A metodologia consistirá em aulas expositivas, debates e seminários.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá na elaboração de uma reflexão política sobre os pressupostos epistemológicos dos temas de pesquisa futuros dos discentes (texto escrito entre 3 e 5 laudas) e de um breve seminário de cada discente pertinente à redação de seu texto escrito. O objetivo é que cada discente reflita teórica, epistemológica e politicamente sobre seus futuros temas de pesquisa nos trabalhos de conclusão de curso, a serem desenvolvidos no componente projeto de pesquisa. Os textos devem se valer de uma autorreflexão política sobre as escolhas teóricas e metodológicas, tomando-se posição no campo das ciências sociais. Especificações do texto: papel A4, margens 2,5, fonte Times New Roman 12, espaçamento entre linhas 1,5. Os textos da disciplina e outros textos adicionados pelos discentes poderão servir como referência bibliográfica para a elaboração do ensaio.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2002.

BOURDIEU, Pierre. A Profissão de Sociólogo: Preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2009.

DOMINGUES, Ivan. Epistemologia das Ciências Humanas - Tomo 1: Positivismo e Hermenêutica. Rio De Janeiro: Loyola, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHALMERS, A.lan F. A fabricação da ciência. São Paulo: UNESP, 1994.

HABERMAS, Jürgen. A lógica das Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.

KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

POPPER, Karl. A lógica das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

Outras Indicações Bibliográficas

BUNGE, Mario. *Teoria e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

FERNANDES, F. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

_____ *A natureza sociológica da sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.

MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*. São Paulo: Boitempo, 2004.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04/22	Apresentação da disciplina e conversa sobre os interesses de pesquisa dos discentes	Leitura prévia dos textos, debate em sala de aula, fichamentos etc.	2 horas
18/04/22	O que é conhecimento: concepções metafísica e dialética		
25/04/22	Materialismo e idealismo: realidade, relativismo e verdade		
02/05/22	O que é teoria científica		
02/05/22	A sociologia mannheimiana do conhecimento: intelectuais e síntese de perspectiva		
16/05/22	Positivismo		
23/05/22	Historicismo		
30/05/22	Marxismo		
06/06/22	Os modelos clássicos de explicação e fundamentação empírica na sociologia: Durkheim, Weber e Marx		
13/06/22	A natureza sociológica da sociologia		
20/06/22	Mészáros e o poder da ideologia		
27/06/22	Ideologia e ciências sociais: um debate a partir da história da sociologia		
04/07/22	Epistemologias feministas		
11/07/22	Raça e classe: questões políticas e epistemológicas		
18/07/22	Seminários dos discentes: temáticas de pesquisa		
25/07/22	Seminários dos discentes: temáticas de pesquisa		

01/08/22	Seminários dos discentes: temáticas de pesquisa / encerramento e avaliação da disciplina		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2	
Nome: Diogo Valença de Azevedo Costa	Assinatura: Assinatura eletrônica via SIPAC
Titulação: Doutor em Sociologia pela UFPE	Em exercício na UFRB desde: 02/02/2009
Nome: _____	Assinatura: _____
Titulação:_____	Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

Emitido em 2022

PLANO DE CURSO Nº 1/2022 - CAHL (11.01.24)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/03/2022 12:00)
DIOGO VALENCA DE AZEVEDO COSTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1673939

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/ informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **02/03/2022** e o código de verificação: **252521d61c**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH740	SOCIOLOGIA MARXISTA

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	XX	XX	68	34	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O marxismo como corrente teórico-metodológica na sociologia, seus principais temas, questões e contribuições. Os estudos sobre formação social, relações sociais, lutas de classe e revoluções. A sociologia marxista na atualidade.

OBJETIVOS

A obra de István Mészáros representa uma síntese das questões teóricas, políticas e metodológicas fundamentais do marxismo no Século XX e início do Século XXI. Nesse sentido, o presente componente curricular irá utilizar a estratégia de aprofundar aspectos da obra de Mészáros para abordar os tópicos centrais identificadas na ementa. Assim, os objetivos podem ser resumidos em alguns aspectos decisivos do debate marxista:

1. Aprofundar a compreensão do marxismo como uma corrente teórica do conjunto das ciências sociais vinculada à *práxis* revolucionária, a partir da obra do filósofo húngaro István Mészáros;
2. Debater os temas centrais do pensamento marxista de István Mészáros: a questão da alienação, o método dialético, as mediações de primeira e de segunda ordem, a ideologia, a crítica às experiências socialistas, o Estado e a atualidade do socialismo;
3. Relacionar o pensamento de Mészáros com os dilemas históricos contemporâneos do capitalismo em escala global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contexto histórico do pensamento marxista de István Mészáros;
2. A obra *Para além do capital*;
3. O debate metodológico marxista e a crítica à Economia Política e às ciências sociais especializadas;

4. A categoria filosófica de alienação;
5. A ideologia;
6. A crítica das experiências socialistas;
7. O Estado;
8. A atualidade do socialismo.

METODOLOGIA

A disciplina será conduzida por meio de aulas expositivas, debates a partir dos textos recomendados e seminários organizados pelos discentes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá num seminário e num ensaio livre, com tema relacionado à obra de István Mészáros e valendo-se das categorias teóricas do marxista húngaro, a ser entregue no final da disciplina. O seminário será a apresentação e debate de um dos textos do cronograma de leitura, sendo a responsabilidade da apresentação compartilhada entre o docente da disciplina e as equipes de três discentes. O tema do ensaio poderá ser um aspecto do pensamento de Mészáros tratado na disciplina ou uma temática da atualidade analisada a partir das categorias teóricas do marxista húngaro. O ensaio deverá ser escrito entre três e cinco páginas, espaçamento entre linhas 1,5, fonte Times New Roman tamanho 12 e margens da página 2,5.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BORON, A.A.; AMADEO, J.; GONZÁLEZ, S. (orgs.) *Teoria Marxista Hoje*. São Paulo: Expressão Popular, CLACSO, 2007.

LUKÁCS, György. *Prolegômenos para uma ontologia do ser social*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, Istvan. *Filosofia, ideologia e ciência social*: ensaios de negação e afirmação. São Paulo: Boitempo, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. 6 v. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-2002.

MÉSZÁROS, Istvan. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, Istvan. Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método. São Paulo: Boitempo, 2009. 2 volumes.

KOFLER, Leo. Dialética e história: estudos sobre a metodologia da dialética marxista. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

KONDER, Leandro. O marxismo na batalha de idéias São Paulo: Expressão Popular 2009.

Outras Indicações Bibliográficas

MÉSZÁROS, I. *A revolta dos intelectuais na Hungria*. São Paulo: Boitempo, 2018.

_____ *O conceito de dialética em Lukács*. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____ *Para além do Leviatã: crítica do Estado*. São Paulo: Boitempo, 2021.

_____ *Educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____ *O poder da ideologia*. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____ *Marx:* a teoria da alienação. São Paulo: Boitempo, 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04/22	Apresentação da disciplina, do cronograma e das formas de avaliação	Aula expositiva, debate em sala de aula, leituras, sugestão de vídeos do youtube pertinente à temática da disciplina, seminários etc.	Leitura dos textos da disciplina (a extensão dos textos será pensada para uma leitura de, no máximo, três horas, levando em conta o trabalho de fichamento e reflexão dos discentes).
19/04/22	O contexto histórico do pensamento de István Mészáros		
26/04/22	O debate marxista sobre socialismo e teoria da transição (palestra de convidado a confirmar)		
03/05/22	Existe um corte epistemológico na obra de Marx?		
10/05/22	A questão do método e a categoria marxista de totalidade: Lukács e Mészáros		
17/05/22	Prefácios e Introdução de *Para além do capital*		
24/05/22	Mediações de primeira e de segunda ordem		
31/05/22	Crítica às experiências socialistas e novos horizontes de uma teoria da transição		
07/06/22	A teoria da alienação em Marx		
14/06/22	O poder da ideologia		
21/06/22	A educação para além do capital		
28/06/22	O Estado		
05/07/22	A crítica marxista das ciências sociais		
12/07/22	Debates sobre temas contemporâneos a partir da obra de István Mészáros: aspectos da crise estrutural do capital – temas a serem escolhidos com os discentes		
19/07/22	Debates sobre temas contemporâneos a partir da obra de István Mészáros: aspectos da crise estrutural do capital – temas a serem escolhidos com os discentes		
26/07/22	Debates sobre temas contemporâneos a partir da obra de István Mészáros:		

	aspectos da crise estrutural do capital – temas a serem escolhidos com os discentes		
02/08/22	Entrega da atividade final e avaliação da disciplina		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

Nome: Diogo Valença de Azevedo Costa Assinatura: _____

Titulação: Doutor em Sociologia pela UFPE Em exercício na UFRB desde: 02/02/2022

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

Emitido em 2022

PLANO DE CURSO Nº 2/2022 - CAHL (11.01.24)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/03/2022 12:11)
DIOGO VALENCA DE AZEVEDO COSTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1673939

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/ informando seu número: **2**, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **02/03/2022** e o código de verificação: **5122116079**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 205	ANTROPOLOGIA VISUAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	30 discentes (10 vagas para Ciências Sociais, 10 vagas para Cinema, 5 vagas para História, 5 vagas para Artes Visuais)

PRÉ-REQUISITO(S)
NENHUM

CO-REQUISITO(S)
NENHUM

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	-	-	68	34 horas de atividades síncronas: aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes etc.	34 horas de atividades assíncronas: pesquisa de campo, produção e pós-produção de vídeo documentário.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Surgimento e aportes da antropologia visual. A antropologia visual como área transdisciplinar. Antropologia, fotografia e cinema. O documentário etnográfico: aspectos teóricos, conceituais e técnicos.

OBJETIVOS

Apresentar aos discentes, de forma reflexiva e ilustrada, os principais conceitos teóricos e metodológicos da antropologia visual; apontar as contribuições da antropologia visual para as ciências sociais e para o campo audiovisual; propor aos discentes uma experiência de pesquisa de campo envolvendo técnicas e recursos audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático será definido no início do semestre e discutido com os discentes.

METODOLOGIA

A disciplina está organizada para ocorrer em um encontro remoto semanal de duas horas dividido em duas partes: a primeira se define por aula do docente que apresentará o tema da aula baseado em leituras e documentos audiovisuais, com plena abertura para indagações e observações dos discentes; a segunda sessão irá priorizar o diálogo com e entre os discentes. Será privilegiado o uso de recursos audiovisuais (filmes, documentários etnográficos, registros fotográficos) para alimentar debates de caráter antropológico e transdisciplinar voltados para a contribuição e os desafios da antropologia visual. Serão empregadas metodologias ativas, colaborativas e participativas, para que a aula expositiva ceda lugar a momentos de discussão e reflexão.

Plataforma: Google Meet, Zoom, Whatsapp.

Independente da plataforma digital utilizada, as atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) serão devidamente registradas no SIGAA da UFRB.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em duas etapas: 1) Analise fílmica individual; 2) Produção e apresentação de vídeo documentário (individual ou coletivo).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

BONI, Paulo César & MORESCHI, Bruna Maria. "Fotoetnografia : a importância da fotografia para o resgate etnografico". *Doc On-line, n.03, Dezembro 2007, www.doc.ubi.pt, pp.* 137-157.
RIBEIRO, José da Silva. "Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação". *Rev. Antropol*. São Paulo, v. 48, n. 2, p. 613-648, Dec. 2005.

SAMAIN, Etienne. "Ver e Dizer na Tradiçao Etnografica: Bronislaw Malinowski e a Fotografia". *Horizontes Antropologicos*. Porto Alegre, ano 1, n° 2, p.23-60, jul./set. 1995.

Filmografia

BARRETO, Gabriela. *Memórias Afro-Atlânticas*, 76 min, 2019.

COUTINHO, Eduardo. *Edifício Master*, 110 min, 2002.
CURTIS, Edward S. In the Land of the Head Hunters, 67 min, 1914.
DIOP MAMBÉTY, Djibril. *Touki Bouki (A Viagem da Hiena)*, 90 min, 1973. DIOP MAMBÉTY, Djibril. *La Petite Vendeuse de Soleil*, 42 min, 1999. FARIAS, Lázaro. *A Cidade das Mulheres*, 72 min, 2005.

FLORI, Jean-Jacques. *Fela: Music is the Weapon*, 52 min, 1982.
LYNCH, Shola. *Free Angela Davis and All Political Prisoners*, 102 min, 2012.

RIBEIRO, Pola. *Jardim das Folhas Sagradas*, 84 min, 2011.
ROCHA, Glauber. *Barravento*, 77 min., 1962.
ROUCH, Jean. *Os Mestres Loucos*, 27 min, 1955.
SEMBÈNE, Ousmane. *La Noire de...*, 59 min, 1966.
SISSAKO, Abderrahmane. *Heremakono (Esperando a Felicidade)*, 91 min, 2002.

VARDA, Agnès. *Black Panthers*, 26 min, 1968.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE

12/04/22 a 02/08/22	O conteúdo programático será definido no início do semestre suplementar e discutido com os discentes.		68 HORAS

DOCENTE RESPONSÁVEL
Nome: XAVIER GILLES VATIN Titulação: DOUTORADO Em exercício na UFRB desde: 21/09/2006 Assinatura: 

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho	_____/_____/_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

ResearchGate

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: https://www.researchgate.net/publication/319131380

Pesquisa de campo sobre ensino de ciências sociais: alguns desafios metodológicos

Article *in* Em Debate · August 2016

DOI: 10.5007/1980-3532.2015n13p13

CITATION
1

READS
350

4 authors:



Amurabi Oliveira
Federal University of Santa Catarina
153 PUBLICATIONS **323** CITATIONS
SEE PROFILE



Vanessa Do Rego Ferreira
Universidade Federal de Alagoas
3 PUBLICATIONS **10** CITATIONS
SEE PROFILE



Beatriz Burigo
Federal University of Santa Catarina
2 PUBLICATIONS **2** CITATIONS
SEE PROFILE



Felipe Boin
Federal University of Santa Catarina
5 PUBLICATIONS **8** CITATIONS
SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:

Education for Democracy in Populist Times View project

Experiencias sobre la enseñanza de la investigación antropológica en América Latina View project

All content following this page was uploaded by Amurabi Oliveira on 16 November 2017.

The user has requested enhancement of the downloaded file.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1980-3532.2015n13p13

Pesquisa de campo sobre Ensino de Ciências Sociais: alguns desafios metodológicos

Field Research about Teaching Social Sciences: some methodological challenges

Amurabi Oliveira
Doutor em Sociologia (UFPE)
Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (UFSC)
amurabi_cs@hotmail.com

Vanessa Rego Ferreira
Mestra em Educação (UFAL)
Professora de Sociologia (SEE/AL)
vanessadorego@hotmail.com

Beatriz Demboski Búrigo
Graduanda do Curso de Ciências Sociais (UFSC)
Bolsista PIBIC
beademboskiburigo@hotmail.com

Felipe Boin
Graduando do Curso de Ciências Sociais (UFSC)
Bolsista PIBIC
fbboutin@gmail.com

Resumo

Este trabalho busca analisar os desafios encontrados ao realizar pesquisas em campo na área do Ensino de Sociologia, o que será realizado por meio de um breve balanço acerca da utilização de tal recurso nas pesquisas realizadas em nível de pós-graduação sobre esse tema, e na apresentação das dificuldades encontradas para a realização do trabalho de campo em duas diferentes pesquisas que envolvem o Ensino de Sociologia. Propõe-se aqui a discussão das dificuldades de acesso e de desenvolvimento dessas pesquisas junto às esferas de Secretarias de Educação, às escolas e aos professores da educação básica.
Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Sociologia da Educação; Antropologia da Educação; Etnografia da prática escolar.

Abstract

This paper analyzes the challenges to conduct research in the field in Teaching Sociology area, which will be held by a brief assessment on the use of this resource in research carried out at the level of postgraduate on this subject, and presentation of the difficulties in conducting field work in two different research involving the teaching Sociology. It is proposed here to discuss the difficulties of access and development of these surveys to the spheres of Secretariats of Education, schools and basic education teachers.
Keywords: Teaching Sociology; Sociology of Education; Anthropology of Education; Ethnography of school practice.

Originais recebidos em: 10/03/2015
Aceito para publicação em: 20/05/2016

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.

Introdução

A área do Ensino de Sociologia no Brasil encontra-se em processo de consolidação, ainda que tenha havido significativos avanços nos últimos anos (OLIVEIRA, 2015b). Em balanços recentemente realizados, que analisam sobretudo a produção desenvolvida junto aos Programas de Pós-Graduação, há um claro indicativo de que tem ocorrido um incremento substancial nessa área, marcado por um predomínio das pesquisas realizadas junto a programas de educação, mas com uma crescente participação dos programas de ciências sociais (CAREGNATO, CORDEIRO, 2014; HANDFAS, MAÇAIRA, 2014). Tais balanços têm se ocupado predominantemente em apontar as tendências que vem se desenhando no campo, e também de indicar as temáticas que tem predominado na agenda de pesquisa que começa a se delinear.

Apesar da contínua reflexão que a incipiente comunidade de pesquisadores sobre o tema tem desenvolvido, pouca atenção tem sido dada a uma análise um pouco mais detalhada aos procedimentos metodológicos assumidos nos trabalhos realizados até então. Esta questão torna-se especialmente relevante considerando a ampliação do número de programas de pós-graduação, o crescente interesse pelo tema, bem como o advento de iniciativas recentes como a criação da linha de pesquisa sobre "Ensino de Sociologia" junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio junto à Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)[1].

Mais que um balanço sobre os procedimentos metodológicos adotados pelas investigações na área de Ensino de Sociologia, nos focaremos neste artigo em indicar os desafios encontrados para o desenvolvimento de pesquisas de campo nessa seara. Para tal finalidade tomaremos como fio condutor a exposição dos desafios encontrados para o desenvolvimento de duas distintas pesquisas nessa área: a primeira é uma já concluída que versou sobre o ensino de sociologia na reforma curricular realizada no Estado de Alagoas[2], e a segunda encontra-se em curso e se volta para as disposições sociais dos professores de sociologia em Florianópolis[3].

No primeiro caso a pesquisa foi realizada entre outubro de 2013 e setembro de 2014, cujas entrevistas foram realizadas junto à gerente da GEORC; ao consultor da área de Sociologia49; ao coordenador da componente curricular de Sociologia (que

1 Atualmente está em curso a criação de um mestrado profissional voltado para o Ensino de Ciências Sociais em rede envolvendo diversas instituições do país.
2 Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).
3 Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

também é professor de Sociologia na SEE/AL)50; e, por fim junto a três professores de Sociologia que atuam na rede. E os principais documentos analisados foram os referenciais curriculares existentes até então, e o novo documento produzido. Na segunda, foram realizadas entrevistas com quatro professores de distintas escolas, e atualmente estamos acompanhando as aulas de dois deles, este é um trabalho que vem sendo realizado desde março de 2016.

Em ambos os casos tratam-se de pesquisas que envolvem trabalho de campo e prática etnográfica[4]. Nesse momento, dado os limites desse artigo, focaremos com mais ênfase nas dificuldades de acesso e de desenvolvimento de pesquisa junto a diferentes esferas, envolvendo as Secretarias de Educação, escolas e professores, considerando que em cada caso há particularidades encontradas, bem como potencialidades que puderam ser exploradas pelas investigações realizadas. Todavia, para uma melhor compreensão das questões aqui postas começaremos com uma reflexão mais ampla sobre a pesquisa sobre Ensino de Sociologia no Brasil.

O Ensino de Sociologia como um campo de pesquisa

Como já fora apontado, voltamo-nos aqui para um campo que está em amplo processo de expansão de consolidação, mas que ainda demanda reflexões mais apuradas. Se considerarmos de forma mais ampla que essas pesquisas poderiam estar sob a rubrica da Sociologia da Educação – SE, considerada aqui de forma ampliada[5], e que devido à estrutura acadêmica brasileira encontra-se dispersa, tanto junto às Faculdades de Educação, quanto aos Departamentos de Ciências Sociais/Sociologia, ainda que possamos problematizar a autoafirmação de determinados grupos de pesquisa enquanto pertencentes ao campo das SE, como podemos verificar através do exame realizado por Oliveira e Silva (2014).

Não podemos olvidar nesse ponto que o processo de apropriação dos referenciais teóricos e metodológicos do campo das Ciências Sociais pela Educação não ocorre sem dissonâncias, e como indica o balanço realizado por Martins e Weber (2010), esse processo implica no desenvolvimento de pesquisas por vezes frágeis em termos metodológicos. Nessa mesma direção, Valente (1996), questiona a incorporação da

4 Para uma melhor análise acerca da prática etnográfica vide Beaud & Weber (2007).

5 Compreende-se aqui a SE desenvolvida numa interface mais ampla com o campo das Ciências Sociais, dialogando também com a Antropologia e Ciência Política, bem como com outras Ciências Humanas.

etnografia pelo campo da Educação sem que haja a devida articulação entre os procedimentos metodológicos e as matrizes de pensamento nas quais estes foram forjados, de modo que não haveria como reduzir a etnografia a uma simples "técnica de coleta de dados".

Não se trata aqui de desmerecer as pesquisas realizadas junto a Programas de Pós-Graduação em Educação nesta seara, pelo contrário, já que a estas constituem a maior parte do escopo existente, todavia, é necessário que os que questionamentos metodológicos surjam de forma articulada com uma compreensão mais ampla acerca das tensões que emergem no próprio campo, ainda que não seja possível aprofundar aqui tais questões[6].

Utilizando como banco de dados as teses e dissertações existentes no Laboratório de Ensino Florestan Fernandes (LABES)[7], que conta atualmente com 48 dissertações e 11 teses de doutorado disponíveis para consulta, podemos observar algumas tendências em termos de opções metodológicas adotadas pelos pesquisadores na área.

De forma geral podemos afirmar que são pesquisas de caráter qualitativo, havendo uma parca utilização de dados secundários que possibilitem generalizações mais amplas acerca do cenário no qual se insere o Ensino de Sociologia. Os recortes tendem a privilegiar estudos de caso, ainda que recorrentemente não seja posto nestes termos, bem como determinadas temporalidades, com destaque para o processo de institucionalização da Sociologia no currículo escolar.

As análises utilizando fontes históricas são relativamente poucas, sendo mais comum o acionamento da análise documental, incluindo aí a legislação que tangencia o tema, bem como a referência a outras pesquisas já realizadas. Também ganha destaque a análise de manuais e livros didáticos, pode-se acreditar que tendencialmente essas pesquisas devem ganhar ainda mais visibilidade com o incremento que tem havido na produção de livros didáticos de Sociologia (CIGALES, OLIVEIRA, 2015), o que reflete a própria introdução dessa disciplina no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).

Interessante perceber que este campo também é bastante autoreferido, alguns trabalhos como os de Meucci (2000) e Santos (2002) tornaram-se praticamente

6 Para um exame mais cuidadoso acerca da SE no Brasil vide Neves (2002), Martins e Weber (2010), Oliveira e Silva \(2014).

7 O Laboratório é mantido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenado pelas professoras Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira, tendo se tornado uma importante fonte de pesquisa para os investigadores da área. Endereço para consulta: www.labes.fe.ufrj.br

referências obrigatórias às demais teses e dissertações, especialmente quando retomam o histórico intermitente da disciplina no currículo escolar, ainda que isso implique também na reprodução dos limites existentes nesses trabalhos, bem como de alguns equívocos (OLIVEIRA, 2015b). Takagi (2013) critica a incisiva repetição nestes trabalhos do histórico de institucionalização da disciplina, para a autora isso pode indicar tanto um desconhecimento da literatura mais ampla sobre o tema, como também a necessidade de afirmação e legitimação dessa temática no campo acadêmico.

Também já fora objeto de crítica por parte de Moraes (2011) o tom engajado que marca predominantemente essa literatura, em nossa compreensão isso pode ser explicado pelo próprio *habitus* dos pesquisadores que se voltam para a temática, que em sua maioria são professores de Sociologia que já atuam ou atuaram na Educação Básica, egressos das licenciaturas em Ciências Sociais, ou ainda professores que atuam na formação de professores da área. Obviamente que o tom engajado que possamos encontrar por vezes reflete o lugar a partir do qual os sujeitos produzem suas visões de mundo, e sendo esta uma visão que Bourdieu (2004) denomina de autóctone não podemos olvidar que "O interesse ligado ao fato de se pertencer a um campo está associado a uma forma de conhecimento prático, interessada, que aquele que não faz parte do campo não possui." (Idem, p. 110).

Voltando-nos mais atentamente à dimensão metodológica, podemos observar que o instrumento de coleta de dados preferencialmente utilizado é a entrevista, sendo utilizada principalmente com pequenos grupos. Os sujeitos de pesquisa recorrentes no escopo analisado são os professores que atuam nas escolas lecionando Sociologia, possuindo ou não formação na área de Ciências Sociais.

Poucos trabalhos articulam os dados de pesquisa obtidos com as entrevistas à observações *in loco* da prática dos professores, de modo que a compreensão dos pesquisadores acerca de como se operacionaliza a Sociologia na escola parte exclusivamente, na maior parte dos casos, do que é posto pelas narrativas dos docentes.

Nesta direção, parece-nos que as lições magistrais deixadas por R. C. Oliveira (2006) acerca do ver, ouvir e escrever podem nos servir de base para pensarmos nos limites impostos por tais opções metodológicas, considerando a complementaridade existente nesses momentos do trabalho de campo. Não se pode olvidar ainda que o próprio trabalho de campo é também um treinamento do olhar, e que essas atividades encontram-se previamente comprometidas com os horizontes das Ciências Sociais, estão sintonizados com o sistema de ideia e de valores próprios desse campo disciplinar.

Ainda confluindo com essa crítica, não podemos deixar de lado as ponderações realizadas por Woods (1999, p. 144-145) ao indicar que "Um etnógrafo é sua principal fonte de dados, sendo uma testemunha ocular do acontecimento (SMITH *et al*, 1988). Não estando presente quando o acontecimento ocorreu significa não viver o processo enquanto ele surge e se desenrola, e a investigação perde a força da triangulação (nos relatos dos outros) das nossas próprias observações."

Não se trata aqui de desenvolver um argumento que privilegie apenas a etnografia como forma de pesquisa nessa área, porém busca-se aqui ressaltar o caráter afirmativo da pesquisa etnográfica no campo educacional (OLIVEIRA, 2013; GUSMÃO, 2014), indicando também a potencialidade de seu uso para a superação de determinados limites encontrados nas pesquisas sobre Ensino de Sociologia, em que pese o fato de que recorrentemente não há uma exposição clara dos procedimentos metodológicos adotados.

Ora, como nos indica Sarmento (2011, p. 156) há atividades centrais na investigação etnográfica em escolas: "(…) a *observação participante* das práticas cotidianas nas escolas, as *entrevistas* aos alunos, aos (às) professores (as) e outros membros das comunidades educativas, e a *análise de conteúdo* do conjunto de documentos produzidos pela escola.". Ao que nos parece, as pesquisas sobre Ensino de Sociologia voltam-se predominantemente para os dois últimos pontos, deixando num segundo plano a observação do cotidiano escolar, no qual o ensino dessa ciência de fato se efetiva.

Dentro da análise realizada pode-se afirmar claramente que a etnografia não é a ferramenta mais recorrente em termos metodológicos nas pesquisas sobre Ensino de Sociologia, o que pode ser explicado talvez pelas dificuldades existentes na produção de diálogos entre a Antropologia e a Educação, e pelo lugar periférico que a Educação ocupa na agenda de pesquisa da Antropologia brasileira (OLIVEIRA, 2015a), em que pese a criação, ainda em 2006, da Comissão de Ensino de Antropologia junto à Associação Brasileira de Antropologia (ABA), posteriormente transformada em comissão de Educação, Ciência e Tecnologia[8]. Um dado que reafirma o argumento elaborado aqui é o fato de que apenas o trabalho de Schweig (2015), dentre os

8 Tal comissão tem se inserido dentro de debates mais amplos envolvendo a questão do Ensino de Antropologia, sobretudo sobre o ensino em nível superior, com especial atenção para as graduações em Antropologia que têm surgido recentemente.

disponíveis no LABES, foi realizado junto a um Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

Se nos trabalhos sobre a temática não há predominantemente o uso da etnografia, ou mesmo de um trabalho de campo mais incisivo que adentre o espaço escola e investigue de perto as práticas pedagógicas no Ensino de Sociologia, como podemos pensar os desafios postos nesse tipo de investigação? Tomaremos a partir daqui como fio condutor duas pesquisas que se propuseram a realizar trabalho de campo envolvendo o Ensino de Sociologia, ainda que a partir de diferentes vieses.

Pesquisando a Reforma Curricular do Ensino de Sociologia

Esta pesquisa inicialmente não seria sobre a reforma curricular do Ensino de Sociologia em Alagoas, mas sim como que os professores elaboram seus próprios currículos em suas práticas cotidianas, entretanto, quando o trabalho de campo estava por se iniciar começou o processo de reforma do currículo da Educação Básica de Alagoas, que já contava com seus referenciais, incluindo os de Sociologia, mas que nesse momento passava por alterações profundas, de modo que a pesquisa foi redirecionada para esse processo.

A opção pela etnografia levou-nos a realização do trabalho de campo durante três momentos distintos desse processo: 1) a construção dos Referenciais Curriculares de Sociologia; 2) a elaboração e debate dos referenciais da área de Ciências Humanas; 3) a estruturação das orientações didático metodológicas.

A opção pela etnografia trouxe ganhos para a pesquisa na medida em que possibilitou uma profícua reflexão sobre a relação entre os professores e as políticas implementadas pela Secretaria do Estado da Educação e do Esporte de Alagoas (SEE/AL), e de como essa relação afeta a prática dos docentes. Todavia, não podemos deixar de lado o fato de que o fazer etnográfico não ocorre sem sobressaltos, a entrada em campo nesse caso apesar de ter sido facilitada pelo fato de que um dos professores do programa de pós-graduação junto ao qual realizamos a pesquisa conhecia o coordenador da empresa contratada para conduzir a reforma, tendo passado seu contato, alguns dados importantes para a pesquisa foram de fato de difícil acesso.

A Sociologia em Alagoas, como apontam Oliveira et al. (2014) foi reintroduzida no currículo escolar a partir do começo dos anos 2000, o que fora reforçado pela

presença da disciplina através do Processo Seletivo Seriado (PSS), que garantia o acesso à Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Entretanto, junto à Secretaria de Educação não foi possível localizar a documentação referente ao processo de institucionalização desta disciplina no currículo escolar.

Esta dificuldade inicial em grande medida era explicada pelos sujeitos da pesquisa, isso devido às descontinuidades existentes nas equipes que compõem a burocracia da Secretaria de Educação, tendo em vista que a cada novo governo a equipe era sempre modificada. Este cenário, ainda que afete às pesquisas educacionais de forma bastante ampla, tem um impacto ainda mais significativo no caso da Sociologia, tendo em vista que é uma disciplina cuja história recente nos diversos contextos locais ainda pouco conhecemos.

Outras intempéries em campo se deram devido à dificuldade em acessar a todas reuniões, bem como ao cancelamento de algumas durante as quais parte da pesquisa seria realizada. Chamamos a atenção ainda para fato de que os diversos agentes envolvidos possuíam conhecimentos distintos acerca do processo, pois tanto estávamos lidando com os profissionais da empresa contratada por meio de Pregão Eletrônico para conduzir o processo, com aqueles que compõem a burocracia da Secretaria de Educação e com os docentes. Nesse ponto as observações realizadas por Barth (2000) acerca do caráter distributivo da cultura nas sociedades complexas mostra-se de suma relevância para o trabalho de campo em educação, pois mesmo as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula são permeadas pelas diversas concepções de ensino existente entre esses múltiplos agentes, sendo assim, ainda que o foco recaísse sobre o Ensino de Sociologia nossa pesquisa também envolveu outros agentes, cujas ações em nossa compreensão também possuíam impacto direto sobre a realidade a qual nos interessa investigar.

O Referencial Curricular para a Educação Básica do Estado de Alagoas teve um processo de construção que se iniciou ainda em 2011, porém a publicação do material ocorrera apenas no ano de 2014, havendo claramente uma acentuada disputa em relação ao conhecimento, visões de mundo, concepções teóricas e pedagógicas que estariam presentes na versão final (FERREIRA, 2015).

No caso da nossa pesquisa salientamos algumas questões peculiares ao processo de construção dos referenciais. A primeira dela concatena-se à descontinuidade no processo de construção do Referencial, no que concerne a equipe técnica que conduziu o processo desde o início. O processo era conduzido de acordo com a gestão presente,

ou seja, cada gestor conduzia a proposta mediante suas perspectivas prontamente legitimadas pelos demais técnicos da SEE/AL. Todo o processo envolveu ao menos duas diferentes gestões, a primeira de 2011 até 2012 e a segunda de 2012 a 2014.

Segundo a agente que coordenou o processo durante a nossa pesquisa, a gestão anterior[9] não promovia os encaminhamentos necessários ao processo, retardando-o consequentemente. Este é outro ponto que merece ser problematizado durante a realização do trabalho de campo, pois os agentes possuem também interesses a partir de seu lugar de fala, de modo que o pesquisador deve articular de maneira contínua o que é enunciado pelos sujeitos de pesquisa com o que é observado.

No tocante à disciplina de sociologia, mais especificamente a participação dos professores no processo, percebemos a ausência de professores dessa disciplina no processo de construção do Referencial para a disciplina. Como consequência o grupo que compôs/representou a disciplina de sociologia foi formado por quatro docentes, dois deles graduados em Ciências Sociais e os demais graduados em Pedagogia e História, destes, três eram efetivos.

Através do acompanhamento das reuniões, indo para além dos discursos dos gestores, pudemos observar as dificuldades de articulação entre a Secretaria de Educação e as escolas, mas que também era acompanhada por boicotes às tentativas elaboradas pelos gestores. Dois dos docentes que participaram da pesquisa se recusam a participar das formações promovidas pela Secretaria, e eles apontam que os demais docentes da escola em que trabalham também se recusam a participar das formações. Essa ausência de professores também foi recorrente na fase atual da Reforma Curricular – a implantação –, de 13 Gerência Regional de Educação (GERE), somente 3 foram representadas através dos Formadores Estaduais[10] de Sociologia.

Apesar de haver também uma baixa participação no caso de outras disciplinas, acreditamos que o fato de haver uma vasta predominância de professores com outras formações lecionando Sociologia, recorrentemente para fins de complementação de carga horária, pesa na participação dos docentes nessas atividades.

A pesquisa de campo junto aos momentos chaves de discussão em alguns momentos foi dificultada, já que não tínhamos acesso a todas as reuniões, o que se deve

[9] A equipe que constituía a GEORC, nesse momento, contava com quatro técnicos: dois pedagogos e dois agentes com graduação em Letras (FERREIRA, 2015, p. 93).
[10] O formador regional é o agente que temo papel de multiplicador, pois receberá a formação do formador estadual e formará o professor, ele é o multiplicador.

ao fato de que ao lidarmos com o âmbito das políticas públicas estamos nos voltando também para uma realidade permeada por múltiplos interesses, especialmente nesse contexto no qual havia claramente concepções em disputas com relação à forma como a reforma deveria ser conduzida, o próprio esvaziamento nas reuniões pode refletir uma discordância por parte dos docentes com relação à forma como o processo estava ocorrendo. Todavia, apenas a análise documental, ou mesmo apenas as entrevistas não teriam nos possibilitado enxergar do mesmo modo como se deu a reforma do currículo de Sociologia no Estado, pois foi a partir da participação nas reuniões, apenas as públicas, que pudemos perceber o hiato entre as propostas provindas do Estado e os interesses dos docentes, e de como os acordos eram estabelecidos na prática, ou, por vezes, como que a ação dos docentes, por meio do boicote às reuniões e às formações, também possuía implicações sobre a realidade analisada.

Pesquisando com Professores de Sociologia

A segunda pesquisa apresentada aqui ainda está em curso, de modo que as questões trazidas assentam-se nos dados preliminares obtidos até o momento, outros desafios para a pesquisa podem surgir em outros momentos, o que poderá ser objeto de outro trabalho.

Reconhecemos aqui que desafios encontrados no desenvolvimento do trabalho de campo podem estar relacionados à dificuldade de acesso ao campo em si, à dificuldade de acesso às informações ou, até mesmo, a dificuldades epistemológicas e tentativas infrutíferas de garantir a tão esperada neutralidade por parte tanto do pesquisador quanto das fontes de informações (SÁEZ, 2013).

A pesquisa a qual nos referimos aqui tem como objetivo compreender as constituições sociais e culturais, bem como as trajetórias e a formação dos professores de sociologia que atuam na rede estadual de ensino em Florianópolis, de forma a analisar como as disposições sociais incorporadas se relacionam com sua prática pedagógica. Para isso foram realizadas inicialmente entrevistas semiestruturadas, na forma de diálogos abertos, visando analisar e compreender a interação entre as experiências pessoais e profissionais dos professores[11].

11 Trata-se da primeira etapa da pesquisa, considerando que também realizaremos etnografias multi-situadas junto aos professores entrevistados, porém no espaço da sala de aula.

A pesquisa teve início em meados de Agosto de 2015. O acesso às informações sobre a formação dos professores de sociologia que atuam na rede estadual, bem como a quantidade de professores de sociologia presentes em cada escola, foi, sem dúvida, a primeira dificuldade encontrada. Quando iniciamos a busca sobre a formação dos professores para realizar as entrevistas não encontramos fontes ou bases de dados que poderiam fornecer essas informações e, sendo assim, optamos por ligar para as escolas ou visitá-las sem aviso prévio, já que muitas vezes as ligações foram improdutivas. Obviamente que cada escola possui um funcionamento próprio que muitas vezes difere da ideia mais comum de uma possível institucionalização e padronização escolar, por parte do Estado, podemos compreender com isso que o sistema de ensino é único, porém as escolas são plurais. Ou ainda para pensarmos a partir das categorias da Sociologia e Antropologia da Educação, há inúmeras formas de "cultura da escola", ainda que haja uma "cultura escolar", por assim dizer mais geral, que permeia os hábitos rotineiros da instituição escolar moderna.

Dentro da estrutura da Secretaria de Educação de Santa Catarina, a Gerência de Educação (GERED) de Florianópolis seria o único órgão que poderia contribuir conosco em relação a informações relacionadas à formação dos professores. Contudo, a GERED estava passando por uma reorganização e estava também no processo de contratação dos professores, fator que postergou o nosso acesso a informações e nos obrigou, para que o cronograma da pesquisa fosse cumprido, a visitar as escolas mesmo que nossa procura não obtivesse sucesso. Além disso, as próprias escolas de Florianópolis estavam realizando mudanças no cadastro telefônico, o que dificultou o contato com muitas delas.

Aqui se faz pertinente pontuar que a pesquisa em campo escolar precisa estar consonante às agendas das escolas, ao contrário, torna-se bastante difícil o acesso nas mesmas, principalmente em períodos conturbados, como por exemplo, inícios e finais de semestre, quando reuniões pedagógicas, troca de professores, provas finais podem atrapalhar o acesso do pesquisador. Nesta pesquisa, o contato com os professores se realizou no final do semestre, exigindo assim uma negociação de horários de encontros, que atrapalhassem minimamente o andamento da escola e o fechamento do semestre. Como destaca Tura (2011, p. 192):

> O pesquisador chega à escola. É o primeiro momento de contato com o seu campo de trabalho. Um primeiro momento que já foi antecedido

> por muitos outros, relacionados com as decisões em torno da investigação, da construção do objeto de estudo e do projeto de pesquisa. Seguiram-se a isso os contatos com as instâncias regionais e centrais da administração da educação escolar para obter as informações necessárias e a autorização para a entrada na escola. (…) Há espaços onde é nítido o cerceamento à entrada do pesquisador, o que é, muitas vezes, acompanhado da alegação de anteriores experiências negativas com a presença de *estranhos* no colégio.

Trata-se, portanto, de uma etapa delicada, pois de fato a presença de pesquisadores implica na existência de um "corpo estranho" inserido em uma determinada rotina. Durante as tentativas de visitação das escolas em busca dos professores de sociologia nos deparamos com algumas dificuldades de acesso a elas como, por exemplo, o requerimento por parte da secretária de uma das escolas de uma carta de apresentação do coordenador da pesquisa, para que a visita dos bolsistas pudesse ficar registrada. Apesar dessas dificuldades obtivemos sucesso em realizar as entrevistas com os professores que lecionam sociologia e eram formados em Ciências Sociais, portanto, habilitados para a docência nessa disciplina. Nessa etapa acessamos quatro diferentes escolas.

Não houve dificuldade de acesso aos professores após a visitação das escolas e nem empecilhos por parte dos docentes no que diz respeito a serem entrevistados. Contudo, nos deixando com o comum desconforto da entrada em campo, ou seja, do conquistar constante que o trabalho etnográfico exige (ROCKWELL, 2009), principalmente quando os agentes da pesquisa são professores de escolas públicas, que, mesmo com jornadas de trabalho extensas e cansativas, ainda disponibilizam tempo para conceder a entrevista, muitas vezes entre os horários de aula, em pequenas pausas durante a aula e reuniões pedagógicas. Devido a tanto, as entrevistas foram realizadas no próprio espaço da escola.

Como aponta Sáez (2013, p. 140): "(…) um trabalho de campo não passa de um trâmite burocrático se não oferece ao pesquisador um mergulho profundo naquilo que ele foi pesquisar". É evidente que levamos em conta tanto os limites externos como os limites internos durante o desenvolvimento da pesquisa, considerando os limites éticos e a impossibilidade de revelar alguns dados sobre as constituições pessoais dos professores entrevistados. Entretanto, apesar desses entraves já esperados por nós, nos deparamos durante as entrevistas com o que, talvez, podemos considerar o maior desafio encontrado durante a realização de nosso trabalho empírico: o discurso dos professores.

De modo mais específico encontramos dificuldades epistemológicas ao entrevistarmos os professores de sociologia que eram formados em Ciências Sociais. Assim, ao entrevistarmos os professores habilitados para lecionar sociologia, ficou evidente que devido ao fato deles possuírem uma formação semelhante a nossa, assim como a aproximação relativa ao universo da pesquisa e das análises sociológicas e antropológicas, eles apresentavam certos discursos prontos. Em uma situação em que tanto o pesquisador quanto o sujeito de pesquisa possuem uma "língua comum", uma entrevista que deveria funcionar como um diálogo aberto, ocorrendo um "encontro etnográfico" (OLIVEIRA R. C., 2006), entretanto, a partir da capacidade de mobilização das mesmas categorias de pensamento por parte de pesquisador e sujeito de pesquisa, o que pudemos verificar é que se torna ainda mais difícil a "ruptura epistemológica" (BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON, 2004).

A dificuldade de obter informações além de um discurso pronto de alguém formado na área das Ciências Sociais, também se relaciona com a forma de aproximação utilizada por nós pesquisadores. Aqui cabe a análise que Rockwell (2009) faz a partir dos dilemas encontrados quando falamos da sinceridade durante o trabalho de campo e as estratégias utilizadas por pesquisadores na hora de obter informações pertinentes para a pesquisa. Segundo ela, uma coisa não necessariamente subtrai a outra, e esse exercício ético também faz parte da busca por um conhecimento construído mais localmente.

Obviamente que tais questões não nos impossibilita a realização do trabalho de campo, sem embargo, devemos reconhecer que o processo de pesquisa com uma realidade familiar – que envolve um sistema de ensino no qual fomos educados, bem como o diálogo com pares (outros cientistas sociais) – traz desafios bastante singulares. Para Velho (1987), é possível ao pesquisador transcender, em determinados momentos, suas limitações de origem e ver o familiar não como exótico, mas como uma realidade bem mais complexa. Ainda segundo o autor "O processo de estranhar o *familiar* torna-se possível quando somos capazes de confrontar intelectualmente, e mesmo emocionalmente, diferentes versões e interpretações existentes a respeito de fatos, situações." (Idem, p. 130).

Considerações Finais

Dentro dos limites existentes, buscamos nesse breve trabalho trazer alguma contribuição ao debate sobre o Ensino de Sociologia na realidade brasileira, o que foi realizado tanto através de um balanço mais geral em acerca da produção que temos produzida no nível da pós-graduação sobre o tema, como também por meio de algumas indicações acerca dos desafios encontrados no processo de desenvolvimento de pesquisas empíricas, mais especificamente etnografias, envolvendo esta temática.

Ainda que tenhamos tomado como fio condutor pesquisas realizadas a partir de contextos sensivelmente distintos, e com focos também distintos, ficou-nos evidente que alguns desafios ao trabalho de campo nessa seara parecem demarcar um *continuum*, como a dificuldade de acesso a determinados dados por parte das secretarias de educação, que podem ser reflexo de certa descontinuidade em termos de políticas educacionais, como também podem indicar particularidades com relação ao Ensino de Sociologia, considerando sua reintrodução recente no currículo em termos nacionais, o que apontaria para uma realidade formada por um corpo docente ainda relativamente instável, salvo as particularidades regionais e locais, que inclui também a reintrodução da disciplina em período anterior à lei nº 11.684/08.

O contato direto com as escolas e com os professores demanda também um esforço metodológico e epistemológico considerável por parte dos pesquisadores, tendo em vista a complexidade que envolve investigar uma comunidade de pares. O encontro etnográfico realiza-se não com um outro substancialmente distinto com o qual não compartilhamos do mesmo horizonte simbólico, mas sim com um outro com o qual nos identificamos, em alguns casos isso ocorre de forma ainda mais explícita quando se trata de professores que atuam ou atuaram na Educação Básica pesquisando outros professores, dado que precisa ser melhor problematizado epistemologicamente nas pesquisas.

Acreditamos, portanto, que as pesquisas de campo na área do Ensino de Sociologia podem trazer avanços significativos para o debate em curso, a triangulação dos dados, como apontaram Sarmento (2011) e Woods (1999) podem nos levar a perceber questões ainda pouco exploradas pela literatura disponível. A observação do cotidiano do Ensino de Sociologia pode nos possibilitar perceber como que essa disciplina de fato se operacionaliza nas escolas, em suma, poderia nos levar a conhecer de fato que Sociologia temos nas escolas.

Referências

BARTH, Fredrik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas***.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

BEAUD, Séphane; WEBER, Florence. *Guia para a Pesquisa de Campo:* produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *O Ofício do Sociólogo*: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, 3 de junho de 2008.

CAREGNATO, Célia. E.; CORDEIRO, Victoria C. Campo cientíëco-acadêmico e a disciplina de sociologia na escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. 2014.

FERREIRA, Vanessa R. *A Construção dos Referenciais Curriculares de Sociologia em Alagoas*. Dissertação/Mestrado em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2015.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Trajetórias, prcalços e conquistas da antropologia da educação no Brasil. In: GUEDES, Simone Lahud; CIPINIUK, Tatiana Arnaud (Orgs.). *Abordagens etnográficas sobre educação*: adentrando os muros da escola. Niterói: Editora Alternativa, 2014, p. 13-24.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. *BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, São Paulo, v.2, n. 74, 2014, p. 45-61.

MORAES, Amaury C. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 31, nº 85, 2011, p. 359-382.

MARTINS, Carlos B.; WEBER, Silke. Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, Carlos B; MARTINS, Heloisa H. T. S. *Horizontes das Ciências Sociais:* Sociologia. São Paulo: ANPOCS, 2010, p. 131-201.

MEUCCI, Simone. *A institucionalização da sociologia no Brasil:* primeiros manuais e cursos. Dissertação/Mestrado em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

NEVES, Clarissa B. E. Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil. In: MICELI, Sergio (Org.). *O que ler na ciência social brasileira 1970-2002:* Sociologia. São Paulo; Brasília: Editora Sumaré; CAPES, v. IV, 2002, p. 351-437.

OLIVEIRA, Amurabi. Por que Etnografia no sentido Estrito e não Estudos do Tipo Etnográfico em Educação?. *Revista FAEEBA*, v. 22, 40, p. 69-82, 2013.

_____. Sobre o Lugar da Educação na Antropologia Brasileira. *Temas em Educação*, v. 24, 1, p. 32-39, 2015a.

_____. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. *Em Tese*, v. 12, n. 2, p. 6-16, 2015b.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. A Pesquisa como Princípio Pedagógico no Ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 15, p. 279-289, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa do Rêgo; SILVA, Claudovan Freire. Percurso e Singularidades do Ensino de Sociologia em Alagoas. *Saberes em Perspectivas (UESB)*, Jequié: BA, vol. 4, nº 8, p. 11-34, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira. Mapeamento da Sociologia da Educação no Brasil: análise de um campo em construção. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 9, n. 2, p. 289-315, 2014.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ROCKWELL, Elsie. *La experiencia etnografica:* historia y cultura en los procesos educativos. Buenos Aires: Paidós, 2009.

SÁEZ, Oscar. *Esse obscuro objeto da pesquisa*. Ilha da Santa Catarina, 2013.

SANTOS, Mario Bispo. *A Sociologia no Ensino Médio:* o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal. Dissertação/Mestrado em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília. Brasília, 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia (Orgs.) *Itinerários de pesquisa:* perspectivas qualitativas da sociologia da educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. p. 137-179.

SCHWEIG, Graziela Ramos. *Aprendizagem e ciência no ensino de sociologia:* um olhar desde a antropologia. Tese/Doutorado em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. *Formação de Professores de Sociologia do Ensino Médio:* um estudo sobre o currículo do curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo. Tese/Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia (Orgs.) *Itinerários de pesquisa:* perspectivas qualitativas da sociologia da educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. p. 183-206.

VALENTE, Ana Lúcia. Usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional. *Pro-posições*, v. 7, n. 20, p. 54-64, 1996.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura:* notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987.

WOODS, Peter. *Investigar a ensinar*. Porto: Porto Editora, 1999.

View publication stats